LIVRO DO
PROFESSOR

BEM-ME-QUER mais

LÍNGUA PORTUGUESA

Maria Salete Toledo
Priscila Ramos de Azevedo
Rosana Corrêa El-Kadri
Maria Cecília Almeida (Coord.)

1º ano

CÓDIGO DA COLEÇÃO
0198 P27 01 01 010 010

PNLD ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – 2027 - 2030 • OBJETO 1 - CATEGORIA 1

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO – VERSÃO EM PROCESSO DE AVALIAÇÃO



Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Língua Portuguesa

Editora do Brasil

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

BEM-ME-QUER mais

LÍNGUA PORTUGUESA

1º ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Língua Portuguesa

LIVRO DO **PROFESSOR**

Maria Salete Toledo
- Licenciada em Letras pela Universidade de São Paulo (USP)
- Mestre em Letras pela Universidade de São Paulo (USP)
- Professora de Língua Portuguesa e formadora de professores nas redes pública e privada de ensino

Priscila Ramos de Azevedo
- Bacharel em Letras pelo Centro Universitário Ibero-Americano (Unibero-SP)
- Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Senac (Senac-SP)
- Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental na rede privada de ensino

Rosana Corrêa El-Kadri
- Licenciada em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
- Especialista em Tecnologias Interativas Aplicadas à Educação (PUC-SP)
- Professora de Língua Portuguesa e formadora de professores nas redes pública e privada de ensino

Maria Cecília Almeida (Coord.)
- Licenciada em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Botucatu (SP)
- Licenciada em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Professor Carlos Pasquale" (SP)
- Professora de Língua Portuguesa e editora de livros didáticos

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2ª edição
São Paulo, 2025

"Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada"

Editora do Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Toledo, Maria Salete
Bem-me-quer mais : língua portuguesa : 1º ano : ensino fundamental : anos iniciais / Maria Salete Toledo, Priscila Ramos de Azevedo, Rosana Corrêa El-Kadri ; Maria Cecília Almeida (coord.). -- 2. ed. -- São Paulo : Editora do Brasil, 2025. -- (Bem-me-quer mais)

ISBN 978-85-10-10875-1 (aluno)
ISBN 978-85-10-10874-4 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental) I. Azevedo, Priscila Ramos de. II. El-Kadri, Rosana Corrêa. III. Almeida, Maria Cecília. IV. Título. V. Série

25-288482 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

© Editora do Brasil S.A., 2025
Todos os direitos reservados

Direção-geral: Paulo Serino de Souza

Diretoria editorial: Felipe Ramos Poletti
Gerência editorial de conteúdo didático: Tatiany Telles Renó
Gerência editorial de produção e design: Ulisses Pires
Supervisão de design: Catherine Saori Ishihara
Supervisão de arte: Abdonildo José de Lima Santos
Supervisão de revisão: Elaine Cristina da Silva
Supervisão de iconografia: Léo Burgos
Supervisão de digital: Priscila Hernandez
Supervisão de controle e planejamento editorial: Roseli Said
Supervisão de direitos autorais: Luciana Sposito

Supervisão editorial: Diego da Mata
Consultoria técnico-pedagógica: Cristina Nogueira Barelli, Cristiane Cagnoto Mori, Dedilene Alves de Jesus, Shirley Adriana Sousa Silva
Edição: Esther Levy e Julia do Nascimento
Apoio editorial: Monalisa Neves, Renata Brabo, Amanda do Valle e Letícia Portela
Revisão: Alexander Siqueira, Andréia Andrade, Beatriz Dorini, Bianca Oliveira, Danielle Costa, Gabriel Ornelas, Giovana Sanches, Jéssie Panegassi, Júlia Rodrigues, Maisa Akazawa, Martin Gonçalves, Rita de Cássia Costa, Rosani Andreani, Sandra Fernandes, Vitor Silva e Yasmin Fonseca
Pesquisa iconográfica: Elena Molinari, Junior Rozzo e Gabriela Araújo
Tratamento de imagem: Robson Mereu
Design gráfico: Rafael Gentile, Diego Lima e Talita Lima
Capa: Rafael Ge
Imagem de capa: FatCamera/iStockphoto.com
Edição de arte: He
Ilustrações: Bruna Ishihara, Caio Boracini, Carlos Takachi, Claudia Marianno, Daniel Klein, Danillo Souza, Dayane Raven, Desenhorama, Estúdio dois de nós, Francis Ortolan, Jorge Zaiba, Katharine Katrina, Lie Nobusa, Paula Kranz, Reinaldo Vignatti, Robson Olivieri Silva, Rodrigo Arraya, Sandra Lavandeira, Susan Morisse e TDP Studio. Vinhetas: ArtHub007/Shutterstock.com, ArtHub02/Shutterstock.com, backUp/Shutterstock.com, chalrumpon onnongwa/Shutterstock.com, cosmoman/Shutterstock.com, Frogella/Shutterstock.com, Golovina Marina/Shutterstock.com, gonin/Shutterstock.com, Hoowy/Shutterstock.com, Ketmut/Shutterstock.com, Lauritta/Shutterstock.com, Meepian Graphic/Shutterstock.com, MicroOne/Shutterstock.com, Mintoboru/Shutterstock.com, moloko_vector/Shutterstock.com, Mooping Indy/Shutterstock.com, Nana design/Shutterstock.com, Natykach Nataliia/Shutterstock.com, OlekStock/Shutterstock.com, Olena Go/Shutterstock.com, omravestudio/Shutterstock.com, PxB/Shutterstock.com, Red Vector/Shutterstock.com, Soifer/Shutterstock.com, Thx4Stock team/Shutterstock.com, toonsteb/Shutterstock.com, Vadim Gizatullin/Shutterstock.com, Vector Stock Pro/Shutterstock.com
Editoração eletrônica: N-Public
Licenciamentos de textos: Cinthya Utiyama, Marianna Moretti, Solange Rodrigues e Tainá Esposto
Controle e planejamento editorial: Bianca Gomes, Isabel Ferreira, Julia Narvas, Juliana Gonçalves, Larissa Facco, Liliam Gagliardi, Maria Trofino, Renata Vieira e Valéria Alves

2ª edição / 1ª impressão, 2025
Impresso no parque gráfico da...

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Editora do Brasil

Avenida das Nações Unidas, 12 901
Torre Oeste, 20º andar
São Paulo, SP – CEP: 04578-910
Fone: +55 11 3226-0211
www.editoradobrasil.com.br

QUERIDO ESTUDANTE,

VOCÊ ESTÁ COMEÇANDO UM NOVO ANO ESCOLAR, CHEIO DE DESCOBERTAS E OPORTUNIDADES PARA APRENDER E CRIAR.

ESTE LIVRO SERÁ SEU COMPANHEIRO, AJUDANDO VOCÊ A LER, ESCREVER, OUVIR E FALAR EM DIFERENTES SITUAÇÕES.

AQUI, VOCÊ VAI IMAGINAR, INVENTAR E COMPARTILHAR IDEIAS, AVANÇANDO NO SEU RITMO E APRENDENDO COM OS COLEGAS E PROFESSORES.

VAMOS JUNTOS FAZER DESTA JORNADA UMA EXPERIÊNCIA DIVERTIDA E CHEIA DE CONQUISTAS.

AS AUTORAS



Katharine Katrina

CONHEÇA SEU LIVRO

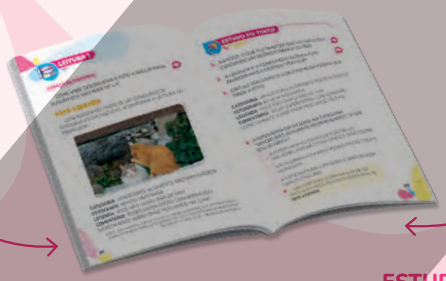
SEU LIVRO TEM DEZ UNIDADES. VEJA AS SEÇÕES EM QUE CADA UNIDADE ESTÁ ORGANIZADA.



ABERTURA DE UNIDADE
AQUI VOCÊ ENCONTRA UMA IMAGEM E ATIVIDADES PARA MOTIVÁ-LO A CONHECER OS GÊNEROS TEXTUAIS E TEMAS QUE SERÃO ESTUDADOS.

COMEÇO DE CONVERSA
UM MOMENTO PARA ATIVAR O QUE VOCÊ JÁ SABE SOBRE OS GÊNEROS TEXTUAIS E OS TEMAS DA UNIDADE.

LEITURA
NESTA SEÇÃO, VOCÊ VAI LER TEXTOS DE DIFERENTES MANEIRAS: EM VOZ ALTA, EM SILÊNCIO OU COM OS COLEGAS.



ESTUDO DO TEXTO
A PROPOSTA DESTA SEÇÃO É LEVÁ-LO A COMPREENDER MELHOR O TEXTO, SUA LINGUAGEM E A ESTRUTURA DO GÊNERO TEXTUAL.

ESTUDO DA ESCRITA
NESTA SEÇÃO, VOCÊ REFLETE SOBRE COMO ESCREVEMOS: AS RELAÇÕES ENTRE OS SONS E A ESCRITA, AS REGULARIDADES E IRREGULARIDADES DA LÍNGUA E AS REGRAS DE ACENTUAÇÃO E PONTUAÇÃO.

ESTUDO DA LÍNGUA
VOCÊ VAI OBSERVAR COMO A LÍNGUA PORTUGUESA FUNCIONA, ESTUDANDO CLASSES GRAMATICAIS, ORGANIZAÇÃO SINTÁTICA E MECANISMOS DE COESÃO.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL





ORALIDADE
VOCÊ SERÁ CONVIDADO A OUVIR, FALAR, TROCAR IDEIAS E SE PREPARAR PARA APRESENTAÇÕES DE GÊNEROS ORAIS.

PRODUÇÃO DE TEXTO
HORA DE PLANEJAR, ESCREVER E REVISAR SEU TEXTO COM BASE NO QUE VOCÊ APRENDEU.

PAUSA LITERÁRIA
UM MOMENTO PARA APROVEITAR A LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS ESCOLHIDOS PARA DESPERTAR O PRAZER DE LER.



OUTRA LEITURA
AQUI HÁ SEMPRE UM TEXTO QUE DIALOGA COM OS TEMAS OU OS GÊNEROS DA UNIDADE, GERALMENTE POR MEIO DE DIFERENTES LINGUAGENS.

DESAFIO
AQUI VOCÊ RETOMA ALGUM CONTEÚDO DA UNIDADE DE FORMA LÚDICA.



DEFENDA SUA IDEIA
AQUI VOCÊ VAI REFLETIR E ARGUMENTAR ORALMENTE SOBRE TEMAS DISCUTIDOS NOS TEXTOS.



REVENDO O QUE APRENDI
A CADA DUAS UNIDADES, VOCÊ REVÊ O QUE APRENDEU, RETOMANDO OS PRINCIPAIS CONTEÚDOS.

TRAÇANDO LETRAS
VOCÊ VAI ESCREVER LETRAS E PALAVRAS NA TARJA CALIGRÁFICA.



PARA SABER MAIS
ESTE BOXE TRAZ CURIOSIDADES OU INFORMAÇÕES EXTRAS PARA AMPLIAR O QUE FOI ESTUDADO.

PERISCÓPIO
SUGESTÕES DE LIVROS, FILMES E *SITES* PARA VOCÊ EXPLORAR AINDA MAIS OS ASSUNTOS DA UNIDADE.

CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR
VOCÊ É CONVIDADO A PENSAR E PROPOR IDEIAS E AÇÕES PARA MELHORAR SUA COMUNIDADE.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

NESTE LIVRO, VOCÊ ENCONTRARÁ ESTES SELOS.

ATIVIDADE EM DUPLA · ATIVIDADE EM GRUPO · ATIVIDADE DE DESENHO E PINTURA · ATIVIDADE ORAL · ATIVIDADE PRÁTICA · ATIVIDADE NO CADERNO · ATIVIDADE COM USO DE TECNOLOGIAS · INFOGRÁFICO CLICÁVEL · ATIVIDADE EM CASA

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS (TCTs)

MEIO AMBIENTE · ECONOMIA · CIDADANIA E CIVISMO · SAÚDE · MULTICULTURALISMO · CIÊNCIA E TECNOLOGIA

SUMÁRIO

UNIDADE 1 • BEM-VINDOS AO 1º ANO! 8

AS LETRAS DO ALFABETO 13
AS LETRAS DO SEU NOME 15
PRODUÇÃO DE TEXTO – LISTA DE NOMES DA TURMA 18

UNIDADE 2 • UNI, DUNI, TÊ 20

LEITURA 1 22
INFOGRÁFICO CLICÁVEL 22
PARLENDA – *"LÁ VAI A BOLA"*, ANA ROSA ABREU *ET AL.* 22
ESTUDO DO TEXTO 23
ESTUDO DA LÍNGUA – AS VOGAIS 24
LEITURA 2 28
PARLENDA – *PARLENDAS PARA BRINCAR*, JOSCA AILINE BAROUKH E LUCILA SILVA DE ALMEIDA 28
ESTUDO DO TEXTO 29
ESTUDO DA LÍNGUA – AS CONSOANTES 30
OUTRA LEITURA 32
ORALIDADE – RECITAÇÃO COLETIVA DE PARLENDAS 34
PRODUÇÃO DE TEXTO – NOVA VERSÃO DE PARLENDA 36
REVENDO O QUE APRENDI 38

UNIDADE 3 • QUEM AVISA AMIGO É! 40

LEITURA 1 42
AVISO – PLACA DE ÁREA DE AVISTAMENTO DE BALEIAS 42
ESTUDO DO TEXTO 43
ESTUDO DA ESCRITA – LETRA B 44
INFOGRÁFICO CLICÁVEL 44
ESTUDO DA LÍNGUA – SÍLABA 46
[illegible] 48
LEITURA 2 50
AVISO – PLACA CUIDADO COM O CÃO 50
ESTUDO DO TEXTO 51
ESTUDO DA ESCRITA – LETRA C 52
ORALIDADE – RODA DE CONVERSA 58
PRODUÇÃO DE TEXTO – AVISO 59
REVENDO O QUE APRENDI 60

UNIDADE 4 • VOCÊ SABIA? 62

LEITURA 1 64
CURIOSIDADES – "MAIOR CAUDA", "DINOSSAURO COM MAIS DENTES" E "MELHOR OLFATO", PALOMA BLANCA ALVES BARBIERI 64
ESTUDO DO TEXTO 66
ESTUDO DA ESCRITA – LETRA D 67
PAUSA LITERÁRIA 72
LEITURA 2 74
CURIOSIDADES – "FOCA", MARIA JOSÉ VALERO 74
ESTUDO DO TEXTO 75
ESTUDO DA ESCRITA – LETRA F 76
OUTRA LEITURA 79
PRODUÇÃO DE TEXTO – CURIOSIDADE 82
INFOGRÁFICO CLICÁVEL 82
REVENDO O QUE APRENDI 84

UNIDADE 5 • CLIQUE E EXPLIQUE 86

LEITURA 1 88
FOTO-LEGENDA – GATOS 88
ESTUDO DO TEXTO 89
ESTUDO DA ESCRITA – LETRA G 90
LEITURA 2 94
FOTO-LEGENDA – "FOTÓGRAFO FLAGRA MAIS DE 10 TARTARUGAS [...]", *G1* 94
ESTUDO DO TEXTO 95
ESTUDO DA ESCRITA – LETRA H 96
PAUSA LITERÁRIA 100
ORALIDADE – DESCRIÇÃO ORAL 101
PRODUÇÃO DE TEXTO – FOTO-LEGENDA 102
REVENDO O QUE APRENDI 104

UNIDADE 6 • QUADRINHOS QUE CONTAM HISTÓRIAS 106

LEITURA 1 108
HISTÓRIA EM QUADRINHOS – *GIBI É DIVERSÃO: CUCA* 109
ESTUDO DO TEXTO 111
ESTUDO DA ESCRITA – LETRA J 112
OUTRA LEITURA 116
LEITURA 2 120
INFOGRÁFICO CLICÁVEL 121

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

HISTÓRIA EM QUADRINHOS – *ALMANAQUE HISTORINHAS DE UMA PÁGINA*, MAURICIO DE SOUSA.....121
ESTUDO DO TEXTO.....122
ESTUDO DA ESCRITA – LETRA **L**.....125
PAUSA LITERÁRIA.....132
PRODUÇÃO DE TEXTO – ESCRITA COLETIVA DE HISTÓRIA.....134
REVENDO O QUE APRENDI.....136

UNIDADE 7 • PORQUÊS E DESCOBERTAS.....**138**
LEITURA 1.....140
VERBETE DE ENCICLOPÉDIA – "MINHOCA", EMILY KINGTON.....141
ESTUDO DO TEXTO.....142
ESTUDO DA ESCRITA – LETRA **M**.....144
PAUSA LITERÁRIA.....148
LEITURA 2.....150
VERBETE DE ENCICLOPÉDIA – "DE LAGARTA A BORBOLETA", MEU 1º LAROUSSE DOS ANIMAIS..150
ESTUDO DO TEXTO.....152
ESTUDO DA ESCRITA – LETRA **N**.....154
OUTRA LEITURA.....160
PRODUÇÃO DE TEXTO – VERBETE.....162
ORALIDADE – APRESENTAÇÃO ORAL.....164
REVENDO O QUE APRENDI.....166

UNIDADE 8 • ERA UMA VEZ......**168**
LEITURA 1.....170
CONTO TRADICIONAL – "CHAPEUZINHO VERMELHO – PARTE 1", JACOB GRIMM E WILHELM GRIMM.....170
ESTUDO DO TEXTO.....174
ESTUDO DA ESCRITA – LETRA **P**.....178
ESTUDO DA ESCRITA – LETRA **Q**.....184
LEITURA 2.....186
CONTO TRADICIONAL – "CHAPEUZINHO VERMELHO – PARTE 2", JACOB GRIMM E WILHELM GRIMM.....186
ESTUDO DO TEXTO.....189
ESTUDO DA ESCRITA – LETRA **R**.....190
PAUSA LITERÁRIA.....194
OUTRA LEITURA.....199
ORALIDADE – RECONTO.....202
PRODUÇÃO DE TEXTO – REESCRITA DO CONTO.....203
REVENDO O QUE APRENDI.....204

UNIDADE 9 • BILHETINHOS ADORÁVEIS.....**206**
LEITURA 1.....208
INFOGRÁFICO CLICÁVEL.....208
BILHETE – *BETO E OS BILHETINHOS AMIGÁVEIS*, JONAS RIBEIRO.....208
ESTUDO DO TEXTO.....209
ESTUDO DA ESCRITA – LETRA **S**.....210
LEITURA 2.....213
BILHETE – *OS ADORÁVEIS BILHETINHOS DA PROFESSORA ADA*, ANDERSON NOVELLO...213
ESTUDO DO TEXTO.....214
ESTUDO DA ESCRITA – LETRA **T**.....215
OUTRA LEITURA.....218
ESTUDO DA ESCRITA – LETRA **V**.....219
PRODUÇÃO DE TEXTO – BILHETE.....226
ORALIDADE – MENSAGEM DE VOZ.....228
REVENDO O QUE APRENDI.....229

UNIDADE 10 • MÃO NA MASSA..**232**
LEITURA 1.....234
INFOGRÁFICO CLICÁVEL.....234
RECEITA CULINÁRIA – "SUCO DE MELANCIA COM ABACAXI", JOSCA AILINE BAROUKH E LUCILA SILVA DE ALMEIDA.....234
ESTUDO DO TEXTO.....235
ESTUDO DA ESCRITA – LETRA **X**.....236
LETRA **Z**.....238
PAUSA LITERÁRIA.....244
LEITURA 2.....246
RECEITA – "BOLO DE MANDIOCA COM COCO FACINHO", *ESTADÃO*.....246
ESTUDO DO TEXTO.....247
ESTUDO DA ESCRITA – LETRAS **K**, **W** E **Y**...250
PRODUÇÃO DE TEXTO – CADERNO DE RECEITAS.....254
ORALIDADE – APRESENTAÇÃO ORAL DA RECEITA.....257
CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR – CHEGA DE DESPERDÍCIO.....258
REVENDO O QUE APRENDI.....260
TREINANDO O TRAÇADO DE LETRAS CURSIVAS.....262
MATERIAL COMPLEMENTAR.....267
REFERÊNCIAS.....287

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 1

BEM-VINDOS AO 1º ANO!



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

8

Foco na BNCC

Competências e habilidades desenvolvidas na unidade:

Competências gerais da Educação Básica: 1, 3, 4, 6, 8, 9, 10.

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 8, 9.

Todos os campos de atuação
Eixo Leitura/Escuta: **EF01LP01**, **EF12LP01**, **EF15LP01**, **EF15LP05**.
Eixo Escrita: **EF01LP02**, **EF01LP03**, **EF12LP03**.
Eixo Oralidade: **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**.
Eixo Análise Linguística/Semiótica: **EF01LP04**, **EF01LP05**, **EF01LP07**, **EF01LP08**, **EF01LP09**, **EF01LP10**, **EF01LP11**.

Campo da vida cotidiana
Eixo Escrita: **EF01LP17**.
Eixo Análise Linguística/Semiótica: **EF01LP20**.

Campo da vida pública
Eixo Escrita: **EF01LP21**.

Expectativas de aprendizagem

Ao final desta unidade, espera-se que os estudantes sejam capazes de realizar os pontos seguintes.

- Diferenciar letras de números, desenhos e símbolos.
- Compreender a função de placas e símbolos presentes no cotidiano.
- Reconhecer o alfabeto e identificar as letras que compõem o próprio nome.
- Participar de interações orais para compartilhar informações sobre si e sobre o ambiente escolar.
- Escrever o próprio nome e participar da elaboração da lista de nomes da turma.

Orientações

Acolha os estudantes e proponha a leitura coletiva dos cartazes coloridos apresentados nas páginas 8 e 9. Peça-lhes que observem os elementos e compartilhem o que veem. Pergunte: O que tem nesse cartaz? E neste: são desenhos, letras ou números? Vocês reconhecem essa letra? Qual palavra tem o nome iniciado por essa letra? Vocês sabem o que está escrito aqui? Incentive a nomeação espontânea e a relação entre imagem e escrita, respeitando as hipóteses dos estudantes.

Avaliação (diagnóstica)

As atividades de caráter diagnóstico estão contempladas no Livro do Estudante em cada unidade, possibilitando a observação do desempenho em leitura e escrita. As rubricas correspondentes foram inseridas na margem em U, pois constituem instrumentos de avaliação voltados exclusivamente à prática docente.

Utilize as **atividades 1** e **2** da página 9 proposta para monitorar o desempenho dos estudantes.

Critério: observação, identificação e explicação dos elementos acrescentados nos cartazes

(3) Observa atentamente, acrescenta novos elementos aos cartazes (desenhos, letras, números e palavras), descreve com clareza suas escolhas e explica a relação entre os elementos, utilizando vocabulário adequado.

(2) Observa e participa com apoio, acrescentando alguns elementos aos cartazes e registrando descrições simples, ainda que com vocabulário limitado ou explicações parciais sobre suas escolhas.

(1) Demonstra dificuldade em observar, acrescentar ou descrever os elementos nos cartazes, necessitando de intervenção constante para realizar a tarefa e compartilhar suas ideias.

1. COMPLETE OS CARTAZES COM MAIS ELEMENTOS.

2. CONTE PARA OS COLEGAS O QUE VOCÊ ADICIONOU EM CADA CARTAZ.

1 e 2. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes tenham feito desenhos no cartaz azul, letras no cartaz laranja, números no cartaz verde e palavras no cartaz vermelho.



Quadro de registro da avaliação diagnóstica

Nome do estudante	Data	Atividade diagnóstica (leitura/escrita)	Desempenho (rubrica 3-2-1)	Observações/ intervenções necessárias

Legenda da rubrica: (3) Consolidado. (2) Em processo. (1) Inicial.

Orientações

Leia o enunciado da **atividade 1** com a turma. Mostre os cartazes ilustrados nas páginas 8 e 9 e aponte os espaços a serem completados. Explique que cada cartaz tem um tema e deve ser preenchido com o tipo de elemento correspondente: desenhos no cartaz azul, letras no laranja, números no verde e palavras no vermelho. Verifique se todos compreenderam a proposta antes de iniciar.

Aproveite o momento para observar como cada estudante segura o lápis, a direção da escrita, o reconhecimento de letras e a atenção aos detalhes gráficos. Reforce a posição correta dos dedos, o uso de três pontos de apoio e a inclinação adequada da folha. Utilize a proposta como base para compreender o repertório inicial da turma.

Na **atividade 2**, peça aos estudantes que compartilhem suas produções, explicando oralmente as escolhas que fizeram. Essa troca fortalece o vínculo entre os colegas e desenvolve a escuta e a construção coletiva do conhecimento. Além disso, trabalha a oralidade, o vínculo com a linguagem e o protagonismo infantil.

Um pouco mais

Proponha aos estudantes que escolham um dos cartazes das páginas 8 e 9 para ampliar a proposta: podem desenhar elementos que combinem com a cor, criar palavras que comecem com uma determinada letra ou registrar quantidades associadas aos números. Valorize o esforço de cada criança, acolhendo a diversidade de registros gráficos.

Reproduza os cartazes na sala de aula, mantendo o esquema de cores do livro, e organize os estudantes em pequenos grupos para preenchê-los com novas contribuições. Deixe esses cartazes expostos no ambiente escolar para consulta ao longo das aulas e incentive atualizações sempre que surgirem novos conteúdos – especialmente palavras ou números trabalhados.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP02, EF01LP04, EF15LP09.

Orientações

Na **atividade 3**, apresente aos estudantes a proposta de escreverem as letras que já conhecem. Explique que podem registrar as letras de que se lembram do próprio nome, do nome de familiares ou de palavras do cotidiano. Valorize todas as tentativas, sem exigir escrita correta ou ordem alfabética. Essa atividade tem caráter diagnóstico e permite observar o repertório gráfico individual, bem como as hipóteses iniciais sobre o sistema de escrita. Incentive-os a compartilharem oralmente o que escreveram: "Escrevi **b** porque é de **bola**". Promova um ambiente de escuta ativa e incentivo à expressão.

Aproveite o boxe **Dica** para orientar sobre a pega adequada do lápis. Mostre como usar os três pontos de apoio com polegar, indicador e médio (pega trípode) e oriente a posição da folha, garantindo conforto e fluidez no traçado das letras. Essa explicitação contribui para o desenvolvimento da coordenação motora fina e para a escrita com maior controle e autonomia.

Na **atividade 4,** convide os estudantes a explorarem o **Material complementar**, recortando as etiquetas para colar nos quadros da atividade. Após a colagem, promova uma partilha oral em que expliquem suas escolhas e justifiquem o posicionamento dos elementos, desenvolvendo a linguagem e a escuta coletiva.

Um pouco mais

Proponha à turma criar um mural coletivo. Cada estudante escolhe uma letra que escreveu e [illegible] que começa com essa letra. Monte o painel na sala de aula, valorizando a autoria e promovendo um ambiente alfabetizador.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: **EF01LP04**.

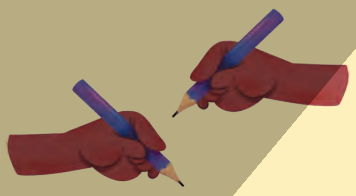
3. ESCREVA AS LETRAS QUE VOCÊ JÁ CONHECE.

Resposta pessoal. Veja comentários no Manual do Professor, na lateral desta página.

DICA: INSTRUÇÕES PARA ESCREVER, DESENHAR E PINTAR.



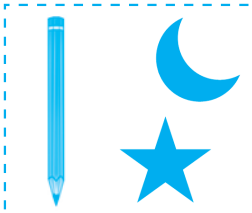
POSTURA CORRETA



PEGA DO LÁPIS

Ilustrações: Katharine Katrina

4. RECORTE AS ETIQUETAS DA PÁGINA 267 DO **MATERIAL COMPLEMENTAR** E COLE-AS NOS QUADROS CORRETOS.

LETRAS	NÚMEROS	DESENHOS
R H D L A X	2 4 6 7 1 0	

Ilustrações: Bruna Ishihara, T. Lesia/Shutterstock.com, Snapdate/Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (diagnóstica)

Utilize a **atividade 3** para monitorar o desempenho dos estudantes.

Critério: conhecimento do alfabeto (registro de letras conhecidas)

(3) Registra um repertório amplo de letras de forma legível e estável, sem confundir com números ou desenhos; ao ser solicitado, nomeia corretamente a maior parte das letras escritas.

(2) Registra algumas letras, com oscilações na forma gráfica e eventuais confusões (p/b, d/q etc.); nomeia parte das letras com apoio visual ou verbal.

(1) Produz traços/pseudoletras com pouca correspondência a letras do alfabeto ou mistura números e desenhos; não consegue nomear as letras registradas sem ajuda.

Registre as observações para comparar desempenhos e planejar ações de reforço ou aprofundamento.

5. OBSERVE ESTA IMAGEM.



Tony Oliveira/Agência Brasília.

PLACA DE ESTACIONAMENTO EXCLUSIVO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.

5. d) Respostas variáveis, de acordo com a vivência de cada estudante. Placas como essa podem ser encontradas em locais que oferecem estacionamento e precisam garantir acessibilidade para pessoas com deficiência, como hospitais, clínicas, postos de saúde, escolas, rodoviárias, parques, entre outros.

A) VOCÊ SABE O QUE A LETRA **E** SIGNIFICA NA PLACA DA IMAGEM? Resposta pessoal. A letra **E** significa "permitido estacionar". Saliente que o símbolo abaixo da letra **E** indica que o estacionamento é permitido para pessoas com deficiência.



Luisrfic/Stockphoto.com

B) E ESTE SÍMBOLO, VOCÊ SABE O QUE SIGNIFICA?



Douglas Cliff/iStockphoto.com

Resposta pessoal. Este é o Símbolo Internacional de Acesso. Ele indica que as vagas de estacionamento são reservadas exclusivamente para pessoas com deficiência, garantindo que tenham mais facilidade e segurança ao estacionar.

C) O QUE ESTA PARTE DA PLACA INFORMA?

03 VAGAS

Informa que há 3 vagas de acessibilidade nesse estacionamento.

D) VOCÊ JÁ VIU UMA PLACA PARECIDA COM ESSA EM ALGUM LUGAR? ONDE? SE NUNCA VIU, ONDE VOCÊ ACHA QUE PODERIA ENCONTRAR? PARA QUE SERVE?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP04, EF15LP09.

Orientações

A **atividade 5** propõe uma prática de leitura incidental com foco na correspondência grafofonêmica intencional, contribuindo para o avanço da consciência fonológica e o uso da linguagem em contextos reais, favorecendo o letramento emergente no início da alfabetização.

Antes de iniciar, peça à turma que observe a imagem com atenção. Pergunte: O que essa placa indica? Quem pode estacionar nesse local? Vocês já viram uma placa como essa por aí? Essas perguntas incentivam a construção de sentidos e ativam conhecimentos prévios dos estudantes, fundamentais para o processo de alfabetização.

No item **a**, incentive a identificação da letra **e** e sua associação com sons conhecidos, como nomes próprios ou palavras familiares. Essa proposta permite explorar a correspondência grafofonêmica intencional de maneira contextualizada, reforçando a escuta, a nomeação e a discriminação auditiva.

No item **b**, conduza uma conversa sobre o símbolo de acessibilidade. Explique que ele indica um direito garantido por lei e convide os estudantes a refletirem sobre a importância da inclusão. Comente que o símbolo mudou. Peça que observem o novo símbolo na página seguinte.

No item **c**, amplie a leitura para os números e para o termo **vagas**. Incentive a turma a identificar os algarismos e interpretar sua função na sinalização. Encoraje comparações com outras placas e ajude os estudantes a compreenderem que a linguagem também organiza o espaço social.

O item **d** abre espaço para a escuta de experiências pessoais. Registre as falas dos estudantes e incentive-os a produzir placas inspiradas em situações reais, promovendo o uso funcional da escrita e da leitura.

Foco no TCT

Cidadania e Civismo

A proposta reforça o reconhecimento de direitos e deveres dos cidadãos por meio da leitura de símbolos. Além disso, promove o respeito às diferenças e a construção de valores como empatia, solidariedade e inclusão. Incentive os estudantes a identificarem sinais presentes na escola ou em seus trajetos diários, ampliando a percepção sobre o espaço comum e os princípios que regem a vida em sociedade.

Orientações

Na **atividade 6**, faça uma leitura coletiva e compartilhada da placa de atendimento preferencial.

No item **a**, pergunte o que os estudantes observam, favorecendo a descrição dos elementos visuais (símbolos e palavras). Valorize todas as hipóteses e incentive a escuta mútua, respeitando os turnos de fala.

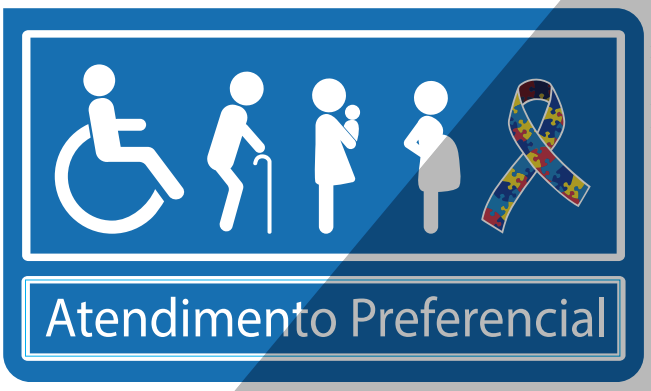
No item **b**, proponha uma leitura incidental da expressão "atendimento preferencial". Oriente a observação de letras conhecidas, sons iniciais e finais e possíveis correspondências com palavras familiares. Essa atividade promove a correspondência grafofonêmica intencional ao conectar sons da fala à escrita em situações significativas de leitura. Mesmo sem decodificar toda a palavra, o estudante desenvolve consciência fonológica e fortalece a hipótese alfabética.

No item **c**, promova uma roda de conversa sobre o sentido da prioridade e o respeito às diferenças. Incentive os estudantes a relatarem experiências vividas em que perceberam a importância de respeitar o direito das pessoas ao atendimento preferencial. A atividade favorece o exercício da escuta atenta e o respeito à fala do outro, elementos essenciais no processo de alfabetização, além de favorecer o reconhecimento de direitos e o respeito às diferenças desde o início da escolarização.

Leia com a turma os símbolos do boxe **Para saber mais.** Explique que o primeiro é o símbolo de acessibilidade e representa todas as pessoas com deficiência. Diga que o segundo símbolo está relacionado a uma condição que faz com que algumas pessoas percebam e lidem com o mundo de quem de forma diferente. Pergunte: Por que é importante conhecer esses símbolos? Valorize as respostas e destaque o respeito às diferenças.

6. OBSERVE A IMAGEM.

6. a) Pessoas com deficiência, idosos, pessoas com crianças de colo, gestantes, pessoas com transtorno do espectro autista.



CarlaNichiata/iStockphoto.com

PLACAS COMO ESSA AJUDAM AS PESSOAS A SABEREM ONDE ELAS PODEM SER ATENDIDAS MAIS RAPIDAMENTE.

A) O QUE ESSES SÍMBOLOS REPRESENTAM?

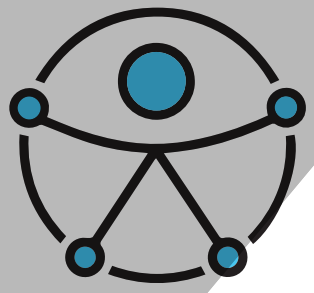
B) CIRCULE AS PALAVRAS ESCRITAS NA PLACA.

C) ONDE ESSA PLACA PODE SER UTILIZADA?

Em lugares que oferecem atendimento ao público, como transportes, bancos, hospitais, entre outros.

PARA SABER MAIS

OBSERVE OS SÍMBOLOS A SEGUIR.



EL_Oz/Shutterstock.com

O NOVO SÍMBOLO UNIVERSAL DE ACESSIBILIDADE MOSTRA QUE TODOS TÊM DIREITO DE PARTICIPAR E USAR OS ESPAÇOS.



Francisco Paiva Junior/Wikimedia.org

O SÍMBOLO DO AUTISMO, FEITO COM PEÇAS DE QUEBRA-CABEÇA COLORIDAS, LEMBRA QUE CADA PESSOA COM AUTISMO É ÚNICA E IMPORTANTE.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

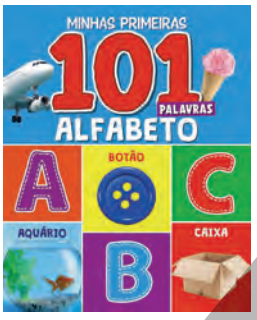
Atividade complementar

Organize um jogo de observação com imagens ou fotografias de símbolos comuns em espaços públicos (banheiros, faixas de pedestres, placas de trânsito, elevadores, entre outros). Espalhe as imagens na sala de aula ou mostre-as em projeção e proponha o desafio: Quem consegue identificar o que esse símbolo representa? Os estudantes podem fazer registros coletivos, desenhando ou classificando os símbolos observados.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP04, EF15LP09, EF15LP10.

AS LETRAS DO ALFABETO



On Line Editora

CAPA DO LIVRO *MINHAS PRIMEIRAS 101 PALAVRAS*. BARUERI: ON LINE EDITORA, 2024.

1. OBSERVE A CAPA DESTE LIVRO.

A) PARA QUEM VOCÊ ACHA QUE ESSE LIVRO FOI ESCRITO?
Para crianças que estão aprendendo a ler.

B) VOCÊ SABE O QUE É **ALFABETO**?
Resposta pessoal.

C) SE VOCÊ FOSSE CRIAR A CAPA DE UM LIVRO DO ALFABETO, O QUE COLOCARIA NELA? Resposta pessoal.

2. LEIA O ALFABETO COM O PROFESSOR E OS COLEGAS.

A B C D E F G

H I J K L M N

O P Q R S T

U V W X Y Z

3. RECORTE O **ALFABETO MÓVEL** DAS PÁGINAS 269 A 273 DO **MATERIAL COMPLEMENTAR**.

4. COM AS LETRAS QUE VOCÊ RECORTOU, FORME O ALFABETO NA CARTEIRA. PARA ISSO, OBSERVE A POSIÇÃO DE CADA LETRA.

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP10.

Orientações

Na **atividade 1**, organize os estudantes em roda e peça que observem livremente os elementos visuais da capa do livro. Em seguida, conduza a atividade com escuta atenta às hipóteses formuladas por eles. Ative o conhecimento prévio e mobilize a linguagem oral com perguntas como: Para quem esse livro foi feito? Como vocês sabem que é um livro de letras? Valorize todas as respostas e registre-as na lousa com a fala dos estudantes, como forma de reconhecimento de suas hipóteses iniciais.

Ao trabalhar com a palavra **alfabeto**, observe se os estudantes reconhecem partes da palavra, como letras iniciais e finais. Peça-lhes que apontem cada letra ao pronunciá-la, batam palmas nas sílabas ou façam a leitura silábica, reforçando a consciência fonológica. Escreva **alfabeto** em letras maiúsculas na lousa e incentive os estudantes a montarem a palavra com letras móveis. Caso a escrita não fique completa ou apresente trocas, analise com a turma o que está faltando ou se houve repetição de letras. Leia a palavra em voz alta junto com eles até que consigam completá-la corretamente.

Na **atividade 2**, faça a leitura coletiva do alfabeto em voz alta, apontando com o dedo ou com uma régua cada letra. Os estudantes podem repetir em eco, cantar ou entoar com ritmo, contribuindo para a memorização e a familiarização com a sequência alfabética. Incentive gestos como desenhar letras no ar, no chão ou na lousa, promovendo o reconhecimento visual e motor das letras.

Na **atividade 3**, organize o recorte do alfabeto móvel. Oriente os estudantes a manipularem as letras, identificarem letras do próprio nome e compartilharem as descobertas com os colegas. Essas interações favorecem a reflexão sobre o sistema alfabético e suas regularidades.

Na **atividade 4**, promova a construção do alfabeto na carteira. Oriente os estudantes a observarem a posição e a sequência correta, e peça-lhes que verbalizem enquanto organizam (o **a** vem antes do **b**, depois vem o **c**...). Esse gesto auxilia na construção da ordem alfabética, essencial no início da alfabetização.

Finalize com um momento de conversa coletiva sobre o que foi aprendido. Incentive-os a compartilhar o que descobriram sobre o alfabeto e as letras do próprio nome. Esse tipo de mediação favorece a escuta, a socialização e a valorização dos saberes dos estudantes.

Orientações

Para realizar esta proposta, organize os estudantes em um ambiente tranquilo, com boa iluminação, e providencie lápis apropriados à faixa etária. Ofereça opções com espessuras variadas, explicando que alguns lápis mais grossos podem facilitar o traçado. Trate com naturalidade as diferentes preferências e necessidades da turma.

Ao iniciar a escrita, destaque o pontinho azul como ponto de partida do traçado e explique que as setas azuis indicam a direção correta do movimento. Modele o traçado de cada letra na lousa, desenhe no ar ou utilize o dedo sobre a mesa, reforçando a consciência fonológica e desenvolvendo a coordenação motora fina. Neste momento, o mais importante é que os estudantes aprendam o traçado das letras. Por isso, elas aparecem no livro em uma ordem não alfabética. Ao reproduzi-las na lousa, organize a sequência de acordo com o traçado, começando pelas que considerar mais simples para sua turma e avançando gradualmente para as demais.

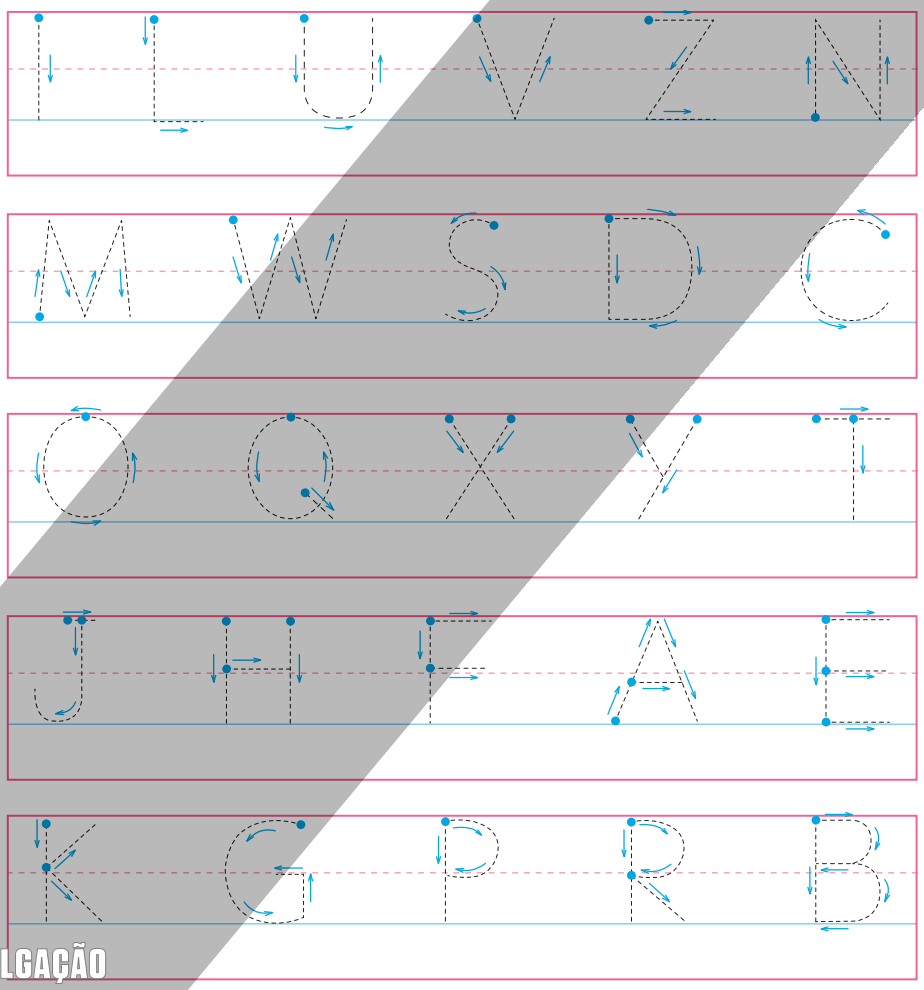
Reforce a pega correta do lápis: segurar com polegar, indicador e apoio no dedo médio, sem força excessiva. Oriente também a postura corporal: corpo ereto, pés no chão e folha levemente inclinada. Observe se a mão de escrita já está definida. Muitos estudantes ainda alternam ou usam a esquerda com insegurança. Nesses casos, acompanhe com atenção, sem forçar trocas. Oriente o posicionamento adequado da folha e da mão, garantindo visibilidade do traço e conforto, especialmente pa

Durante a atividade, observe se os estudantes reconhecem [illegible] as nomeiam, associam-nas a palavras conhecidas e se mantêm regularidade no traçado. Incentive a nomeação em voz alta, a localização no alfabeto e a comparação com letras próximas.

Finalize com uma escuta partilhada, incentivando os estudantes a comentarem quais letras acharam mais fáceis ou difíceis de traçar e como perceberam seu próprio progresso. Valorize os percursos individuais e mantenha registros do processo de cada estudante, fundamentais para o planejamento das próximas intervenções.

TRAÇANDO LETRAS

TRACE AS LETRAS DO ALFABETO. OBSERVE O PONTINHO AZUL, QUE INDICA ONDE COMEÇAR, E AS SETINHAS, QUE MOSTRAM A DIREÇÃO DO TRAÇADO.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF01LP11.

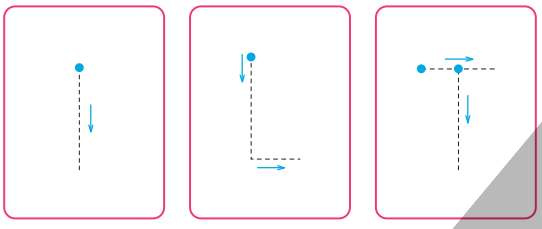
AS LETRAS DO SEU NOME

1. **LUCAS** MOLDOU A PRIMEIRA LETRA DO NOME DELE USANDO MASSINHA.


annebaek/iStockphoto.com


bellanatella/iStockphoto.com

A) PASSE O LÁPIS NA PRIMEIRA LETRA DO NOME DO LUCAS.



B) AGORA É SUA VEZ. MOLDE A PRIMEIRA LETRA DO SEU NOME USANDO MASSINHA.

C) ESCREVA A PRIMEIRA LETRA DO SEU NOME NA TARJA A SEGUIR. Resposta pessoal.

2. LUCAS FORMOU O NOME DELE COM AS LETRAS MÓVEIS.

L U C A S

- AGORA É SUA VEZ. FORME SEU NOME COM AS LETRAS MÓVEIS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP01, EF01LP02, EF01LP03, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08.

Orientações

Para desenvolver as atividades propostas, distribua lápis apropriados para a escrita e massinha para modelagem, atentando à adaptação dos materiais de acordo com as necessidades dos estudantes. Retome com o grupo a atividade anterior, sobre o alfabeto, reforçando a ideia de que as letras formam palavras, como os nomes próprios.

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a observarem a primeira letra do nome **Lucas** e incentive-os a passar o lápis sobre a letra, respeitando o ponto inicial e o sentido do movimento, indicado pelas setas. Utilize esse momento para reforçar a importância da direção do traçado e para observar se estão utilizando a pega trípode do lápis, fazendo intervenções quando necessário. Escrever a letra no ar com o dedo, desenhá-la no chão ou na lousa são gestos que podem ser retomados como forma de reconhecimento tátil e visual.

Em seguida, conduza os estudantes na modelagem da primeira letra do próprio nome com massinha. Esse é um momento importante para observar a familiaridade dos estudantes com as letras do nome e para fortalecer a relação entre oralidade, som inicial e escrita. Oriente-os a verbalizar o som da letra enquanto a moldam, reforçando a consciência fonológica. No espaço indicado, os estudantes devem registrar a primeira letra do próprio nome, mesmo que ainda não dominem a escrita convencional.

Na **atividade 2**, incentive a observação do nome **Lucas** formado com letras móveis. Aproveite para mostrar o uso dessas letras no ambiente da sala de aula e convide os estudantes a procurarem as letras do próprio nome entre elas. Eles devem formar seus nomes utilizando o alfabeto móvel. Incentive-os a organizar as letras na ordem correta e verbalizar cada uma, apoiando o reconhecimento da sequência e da estrutura das palavras.

Retome o que foi aprendido, promovendo a socialização e a escuta entre os estudantes e valorizando seus saberes. Essa proposta contribui para ampliar o repertório letrado, apoiar o desenvolvimento da escrita alfabética e fortalecer vínculos entre leitura, nome próprio e representação gráfica. Os estudantes que apresentaram dificuldades poderão retomar a proposta, agora formando a letra com barbante, por exemplo. Atingido o objetivo, desafie-os a fazer o contorno da letra do próprio nome.

Orientações

Para iniciar esta proposta, organize os estudantes de modo que todos possam visualizar bem o alfabeto da página. Leia com a turma a sequência das letras do alfabeto, apontando e nomeando as letras em voz alta, promovendo um momento coletivo de escuta, repetição e ritmo. Isso ajudará a ativar a memória visual e auditiva dos estudantes e a familiarizá-los com a ordem alfabética.

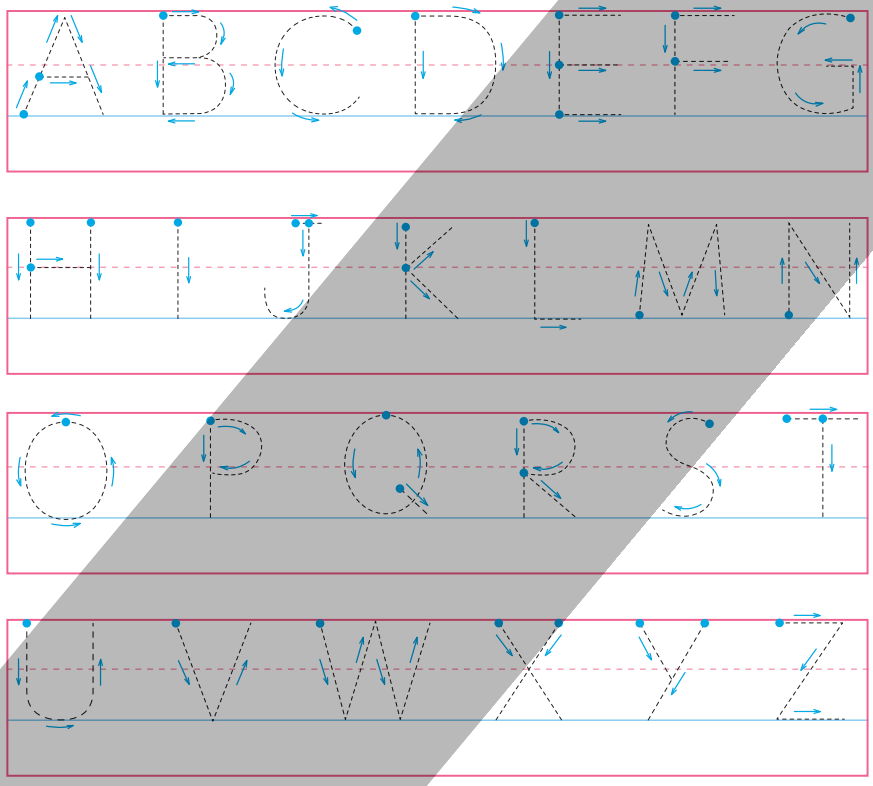
Explique que, na **atividade 3**, cada estudante deverá encontrar e cobrir apenas as letras que fazem parte do próprio nome. Oriente-os a iniciar o traçado pelo pontinho azul, conforme indicado. A atenção ao ponto de partida e à direção das setas favorece o desenvolvimento da coordenação motora fina e o reconhecimento da forma das letras. Assim, reforce, de forma clara, a importância de seguir a direção indicada pelas setas.

Na **atividade 4**, ajude os estudantes a escreverem o próprio nome. Valorize esse momento como uma tentativa de registro pessoal significativo. Auxilie-os na identificação das letras que compõem seus nomes, retomando a ordem correta e incentivando a autonomia progressiva. Promova interações respeitosas, nas quais cada estudante compartilhe o próprio nome e reconheça as letras presentes nos nomes dos colegas, fortalecendo o vínculo com a linguagem escrita.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas:
EF01LP01, EF01LP02, EF01LP05, EF01LP07 EF01LP10.

3. ENCONTRE NO ALFABETO AS LETRAS QUE FAZEM PARTE DO SEU NOME E CUBRA CADA UMA DELAS. INICIE O TRAÇADO PELO PONTINHO AZUL. Resposta pessoal.



4. COM A AJUDA DO PROFESSOR, ESCREVA SEU NOME NA TARJA A SEGUIR. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

Realize um ditado com quatro a seis palavras familiares e de complexidades silábicas distintas. Diga cada palavra, repita no máximo duas vezes e, se necessário, use a palavra em uma frase curta. Não soletre nem segmente. Peça aos estudantes que registrem como acharem melhor. Observe se há correspondência som-letra, atenção às sílabas e tentativas de marcar fonemas relevantes (EF01LP07).

Registre em uma ficha simples: palavra ditada, escrita do estudante, observações (marcas sonoras, segmentação, letras convencionais). Classifique a hipótese (pré-silábica, silábica, silábico-alfabética, alfabética) e planeje intervenções adequadas para o avanço de cada estudante.

Rubrica de sondagem (ditado de palavras)

Nível 4 – Alfabética: representa a maioria dos fonemas; mantém ordem e quantidade de letras adequadas à fala; explica suas escolhas.

Nível 3 – Silábico-alfabética: registra todas as sílabas e já marca fonemas dentro de sílabas; oscila na representação completa.

Nível 2 – Silábica: usa uma letra por sílaba, com ou sem valor sonoro estável.

Nível 1 – Pré-silábica: letras ou traços sem relação estável com a fala.

DESAFIO

1. BRINQUE COM UM COLEGA.
O PROFESSOR VAI ENSINAR A BRINCADEIRA.



2. COPIE O NOME DE UM PERSONAGEM DA BRINCADEIRA. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Realize um bingo com os nomes dos personagens que aparecem na brincadeira da página. Prepare cartelas com diferentes combinações desses nomes. Ao sortear e dizer cada nome em voz alta, peça aos estudantes que procurem e marquem o nome correspondente. Se necessário, aponte ou escreva o nome na lousa como apoio visual. Essa atividade amplia o reconhecimento de nomes próprios, desenvolve a atenção e fortalece a relação entre som e escrita.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP01, EF12LP03, EF01LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

Atividade preparatória

Para iniciar a aula, proponha a brincadeira oral "pão na casa do João", que favorece a escuta atenta, o reconhecimento de nomes próprios e a interação entre os colegas. Forme uma roda com a turma e cante com as crianças: "**Fulano** (mencione uma das crianças) comeu pão na casa do João. **Fulano** comeu pão na casa do João". A criança mencionada responde:

– Quem, eu?
– Você, sim!
– Eu, não!
– Então, quem foi?
– Foi a **Fulana**! (mencionando outra criança da turma).

Na última rodada, a criança diz:
– Comi mesmo!
E todos respondem:
– Gulosa! Gulosa!

Depois da brincadeira, retome os nomes mencionados. Escreva-os na lousa com letra bastão e explore com os estudantes as letras iniciais, seus sons e formatos. Essa sensibilização ativa conhecimentos prévios e fortalece o vínculo entre oralidade e escrita.

Orientações

Na **atividade 1**, apresente o jogo, dizendo que a turma terá o desafio de descobrir qual é o personagem escolhido. Antes de iniciar a atividade do livro, escolha mentalmente um estudante e proponha que os colegas façam perguntas cujas respostas sejam apenas "sim" ou "não".

Forme duplas e explique as regras: cada estudante deve escolher um personagem em segredo e, em turnos, fazer perguntas ao parceiro para tentar descobrir quem é. As perguntas precisam ser objetivas, como: Usa óculos? É menino? A cada resposta, os estudantes vão eliminando personagens até restar apenas um.

Durante o jogo, circule pela sala de aula e observe se os estudantes estão formulando corretamente as perguntas e se estão eliminando os personagens de maneira adequada.

Na **atividade 2**, leia o comando em voz alta e oriente os estudantes a escolherem o nome de um dos personagens apresentados na brincadeira ilustrada na página. Escreva esses nomes na lousa para apoiá-los durante a cópia. Incentive-os a observar a posição das letras e a ajudarem-se. Valorize todas as tentativas de escrita, respeitando as hipóteses e o ritmo de cada criança.

Atividade preparatória

Para iniciar a proposta, promova um momento de sensibilização coletiva, organizando os estudantes em roda e conversando sobre a importância de sabermos e reconhecermos o nome dos colegas. Incentive cada um a dizer o próprio nome e a observar como ele é escrito, destacando as letras iniciais. Retome o uso da lista como um texto funcional que ajuda a organizar informações e a localizar dados de maneira prática no cotidiano escolar.

Orientações

Planejamento

Oriente os estudantes a localizar a página do **Material complementar** onde está o crachá. Em seguida, auxilie no recorte do crachá e incentive-os a escrever o próprio nome com letra bastão, utilizando como apoio as letras móveis ou o alfabeto exposto na sala de aula. Para estudantes em fase pré-silábica ou silábica, disponibilize cartões com o nome já escrito, permitindo que copiem observando a sequência das letras. Após isso, proponha que desenhem o próprio rosto ou colem uma fotografia, promovendo o reconhecimento de identidade. Em seguida, oriente-os a dobrar e montar o crachá de mesa.

Na apresentação oral, forme novamente a roda e oriente os estudantes a, um a um, mostrarem o crachá e falarem o próprio nome para o grupo. Favoreça a escuta atenta e o respeito à vez de cada um falar, valorizando a interação e o uso da linguagem em contextos reais. Oriente-os a deixar o crachá visível sobre a carteira, facilitando a memorização dos nomes e contribuindo para a convivência e a autonomia. Mostre também que, nos dois lados do crachá, está o alfabeto, para que consultem sempre que precisarem.

Essa proposta insere-se no campo da vida cotidiana e valoriza práticas de leitura e escrita socialmente situadas, promovendo o reconhecimento do nome próprio e dos colegas como objeto de leitura e escrita, ao mesmo tempo que fortalece vínculos afetivos, identidade e pertencimento ao grupo.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas:
EF01LP01, **EF01LP02**, **EF01LP03**, **EF01LP09**, **EF12LP01**, **EF12LP03**, **EF01LP21**, **EF15LP05**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**.

PRODUÇÃO DE TEXTO

LISTA DE NOMES DA TURMA

VAMOS ORGANIZAR UMA LISTA COM OS NOMES DOS COLEGAS DA TURMA PARA PENDURAR NA SALA DE AULA?

VOCÊ PODERÁ CONSULTÁ-LA QUANDO QUISER ESCREVER O NOME DE ALGUÉM.

PLANEJAMENTO

Oriente os estudantes na localização e no recorte das páginas em que se encontra o crachá.

1. RECORTE O CRACHÁ DE MESA DA PÁGINA 275 DO **MATERIAL COMPLEMENTAR**.
   - ESCREVA SEU NOME NO CRACHÁ. DEPOIS, COLE UMA FOTO SUA OU DESENHE SEU ROSTO. VEJA O EXEMPLO A SEGUIR.



Katharine Katrina

2. FORME UMA RODA COM OS COLEGAS E ESCUTE-OS COM ATENÇÃO.
3. NA SUA VEZ, MOSTRE SEU CRACHÁ E LEIA SEU NOME.
4. COLOQUE SEU CRACHÁ SOBRE A CARTEIRA PARA QUE TODOS APRENDAM SEU NOME.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (somativa)

Utilize as atividades das páginas 18 e 19 para avaliar o progresso dos estudantes. Aproveite esse momento para identificar aqueles que ainda apresentam dúvidas ou não consolidaram determinados conteúdos, realizando intervenções para sanar dificuldades e reforçar a aprendizagem. Mantenha sempre o incentivo ao uso da pega tripoide do lápis.

Em seguida, utilize o quadro seguinte para registrar o progresso dos estudantes nos conteúdos desta unidade.

Rubrica de avaliação

Critérios observados	Sim	Parcialmente	Não
Diferencia letras de números, desenhos e símbolos.			
Compreende a função de placas e símbolos.			
Reconhece o alfabeto e as letras do próprio nome.			
Participa de conversas sobre si e sobre a escola.			
Escreve o próprio nome e participa da lista da turma.			

ESCRITA

1. AJUDE O PROFESSOR A ORGANIZAR UM CARTAZ COM A **LISTA DE NOMES DA TURMA**.
   - OS NOMES INICIADOS PELA LETRA **A** SERÃO OS PRIMEIROS.

LISTA DE NOMES DA TURMA
ADRIANA

   - EM SEGUIDA, SERÁ A VEZ DA LETRA **B**, DEPOIS, DA LETRA **C**, E ASSIM POR DIANTE, ATÉ O FINAL DO ALFABETO.
2. A LISTA SERÁ EXPOSTA EM UM LUGAR BEM VISÍVEL DA SALA DE AULA.

AVALIAÇÃO

OBSERVE A LISTA, CONVERSE COM OS COLEGAS E RESPONDA: Respostas pessoais. As respostas variam de acordo com os nomes da turma.

- HÁ NOMES REPETIDOS?
- AS LETRAS DE SEU NOME APARECEM NOS NOMES DE OUTROS COLEGAS?

PERISCÓPIO

QUE TAL SELECIONAR OUTROS LIVROS NA BIBLIOTECA DA ESCOLA OU NO CANTINHO DE LEITURA DA SALA DE AULA? DEPOIS DA LEITURA, COMPARTILHE SUAS DESCOBERTAS COM OS COLEGAS.

PARA LER

AS AVENTURAS DO BONEQUINHO DO BANHEIRO, DE ZIRALDO (EDITORA MELHORAMENTOS).

NESSE DIVERTIDO LIVRO, O AUTOR FAZ UMA BRINCADEIRA COM OS SÍMBOLOS QUE ESTÃO POR TODA PARTE.



Editora Melhoramentos

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Dando continuidade à construção da "Lista de nomes da turma", organize um momento coletivo para criar um cartaz com os nomes dos estudantes. Retome com a turma a função da lista como gênero textual do campo da vida cotidiana, destacando sua utilidade para consultas, identificação de colegas e organização de registros escolares. Incentive os estudantes a refletirem sobre os critérios de ordenação alfabética e observarem a letra inicial do próprio nome.

Escrita

Proponha aos estudantes que digam em voz alta a primeira letra do próprio nome, comparando-a com a dos colegas. Modele o uso da lista como ferramenta de organização e registre os nomes coletivamente no cartaz, iniciando pela letra **a** e avançando conforme o alfabeto. Aproveite para destacar a sequência alfabética, a repetição de letras e a presença de sons semelhantes nos nomes. A escrita pode ser feita por você em letra bastão ou com a participação dos estudantes, de acordo com o nível de apropriação da escrita de cada um. Valorize as tentativas de escrita espontânea, promovendo um ambiente de escuta, apoio e protagonismo.

Exponha o cartaz em local visível na sala de aula e retome com os estudantes o propósito do texto construído. Incentive-os a consultar a lista quando precisarem escrever o nome de um colega, promovendo a autonomia no uso de referências escritas.

Avaliação

Promova uma roda de conversa a partir da lista construída. Incentive observações como a presença de nomes repetidos e de letras comuns entre os nomes, valorizando a atenção aos detalhes gráficos e sonoros. Esse momento fortalece a escuta ativa, a oralidade em situações de intercâmbio e a percepção fonológica.

Em **Periscópio**, apresente o livro *As aventuras do bonequinho do banheiro*, de Ziraldo, como uma leitura divertida que propõe um olhar curioso sobre os símbolos que vemos no dia a dia. Mostre a capa e pergunte aos estudantes: Vocês já viram esse bonequinho em algum lugar? Para que ele serve? Ouça as respostas e conduza a conversa sobre o uso de símbolos para nos orientar em espaços públicos.

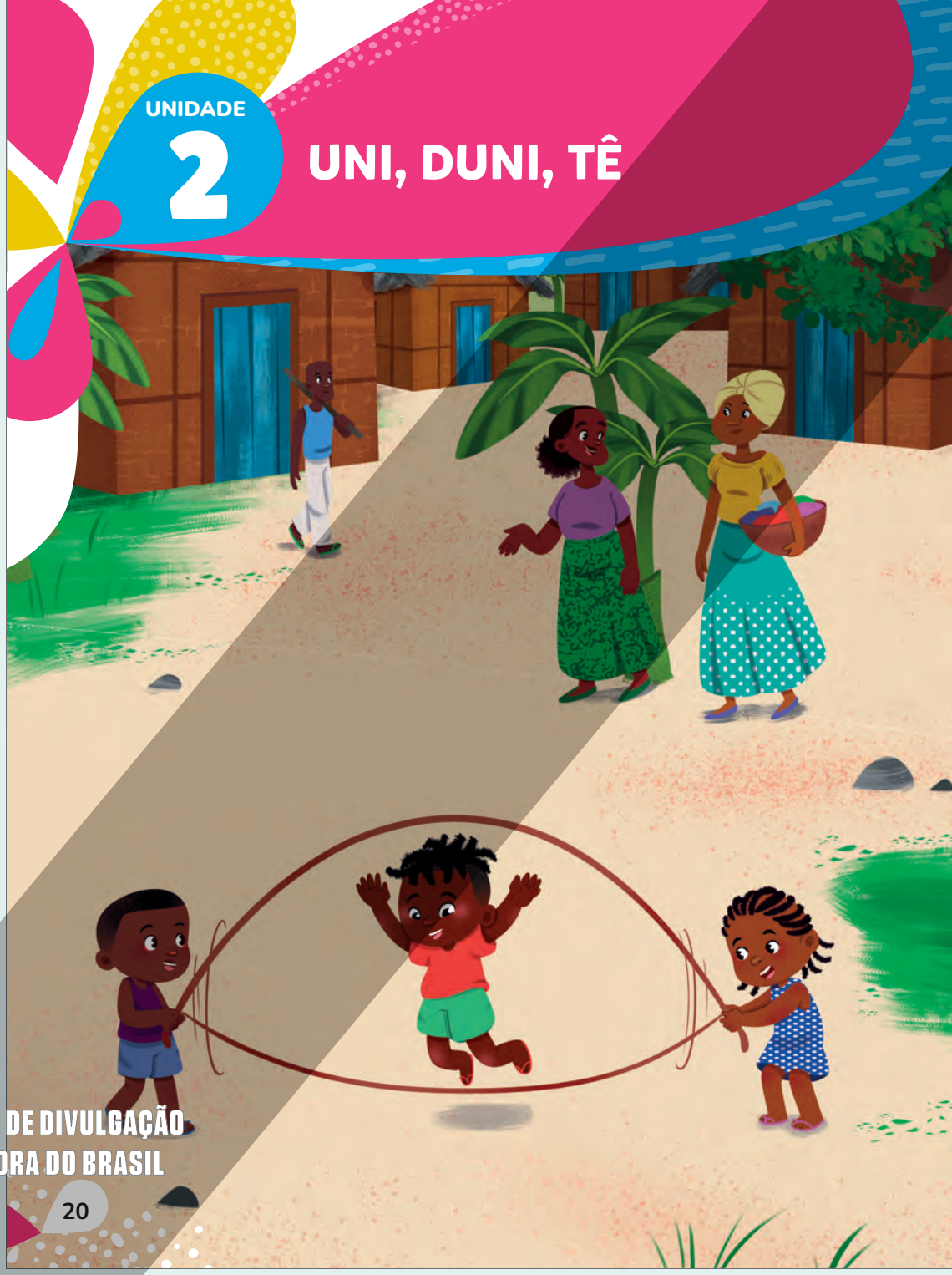
Leia o texto do boxe com a turma, destacando o nome do autor e o título da obra. Explique que o autor fez uma história usando um bonequinho que muita gente conhece, mas de um jeito criativo e inesperado. Explore o propósito do texto e incentive os estudantes a pensarem em outros símbolos presentes no cotidiano (banheiro, hospital, escola, trânsito etc.).

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP17, EF01LP20, EF15LP01.

UNIDADE 2

UNI, DUNI, TÊ



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competências e habilidades desenvolvidas na unidade:

Competências gerais da Educação Básica: 1, 3, 4, 6, 8, 9, 10.

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 5.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9.

Todos os campos de atuação
Eixo Oralidade: **EF15LP09**, **EF15LP10**.
Eixo Leitura/Escuta: **EF01LP01**, **EF12LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP04**.
Eixo Produção de Textos: **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**.
Eixo Escrita: **EF01LP02**, **EF01LP03**, **EF12LP03**.
Eixo Análise Linguística/Semiótica: **EF01LP05**, **EF01LP07**, **EF01LP08**, **EF01LP09**, **EF01LP11**, **EF01LP12**, **EF01LP13**.

Campo da vida cotidiana
Eixo Leitura/Escuta: **EF01LP16**, **EF15LP14**.
Eixo Escrita: **EF01LP18**.
Eixo Oralidade: **EF01LP19**.
Eixo Análise Linguística/Semiótica: **EF12LP07**.

Campo artístico-literário
Eixo Leitura/Escuta: **EF15LP18**, **EF12LP18**.
Eixo Análise Linguística/Semiótica: **EF12LP19**.
Eixo Oralidade: **EF15LP19**.

Expectativas de aprendizagem

Ao final desta unidade, espera-se que os estudantes sejam capazes de realizar os pontos seguintes:

- Reconhecer e recitar parlendas com ritmo, rimas e repetição sonora.
- Identificar e escrever vogais e consoantes em nomes e palavras conhecidas.
- Associar palavras por rima e identificar letras iniciais em nomes de figuras.
- Comparar palavras, percebendo semelhanças sonoras e gráficas.
- Escrever o próprio nome e o de colegas, reconhecendo letras e sílabas.
- Produzir, revisar e ilustrar uma nova versão de parlenda com o seu apoio.

Atividade preparatória

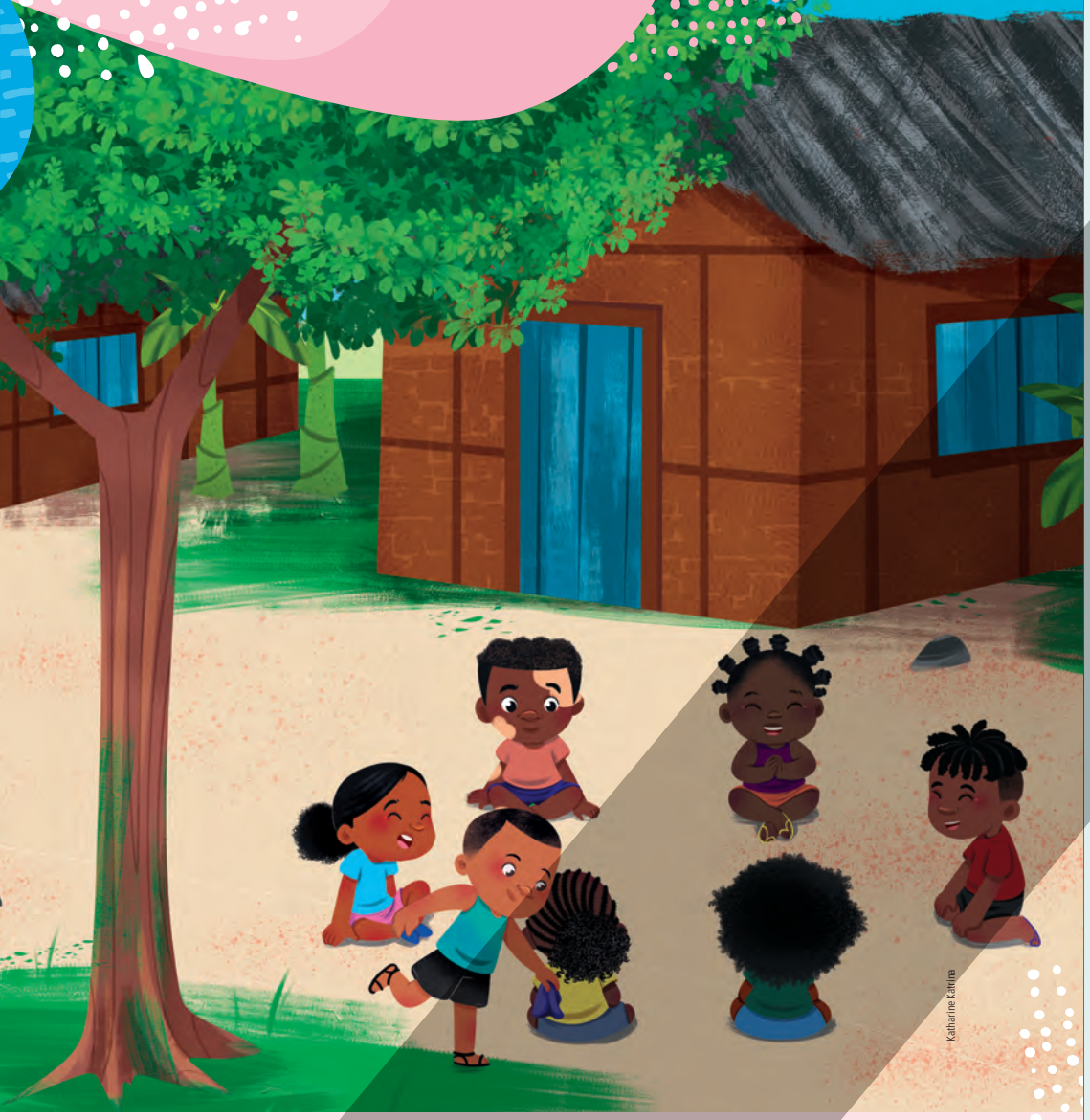
Organize os estudantes em roda e proponha a brincadeira oral "Lá vai a bola". Recite com ritmo: "Lá vai a bola por cima do telhado. Quem for pego vai ficar parado!", convidando-os a repetir. Depois, use uma bola leve ou improvisada, passando-a de mão em mão enquanto cantam. Ao final, quem estiver com a bola diz o próprio nome ou faz um gesto engraçado. Mantenha o foco no caráter lúdico da atividade.

Orientações

Após a brincadeira, direcione o olhar da turma para a cena de abertura e incentive a observação livre. Pergunte: O que essas crianças estão fazendo? Vocês já brincaram assim? Quem ensinou essa brincadeira? Valorize as respostas e registre na lousa palavras ou expressões ditas pelos estudantes, conectando oralidade e escrita.

Se possível, leve a proposta para o espaço externo e dramatize com a turma as brincadeiras ilustradas, como "pular corda" ou "corre cutia", reforçando o vínculo entre corpo, linguagem e imaginação.

Retome os nomes das brincadeiras citadas e antecipe que a unidade trará parlendas, rimas e outras formas de brincar com sons e palavras, preparando o grupo para as próximas experiências de leitura e produção.



1. VOCÊ JÁ BRINCOU DE PULAR CORDA? O QUE PODE SER FALADO DURANTE A BRINCADEIRA?

Respostas pessoais. Os estudantes poderão recitar uma parlenda de pular corda que conhecem.

2. VOCÊ JÁ BRINCOU DE "LENÇO ATRÁS" OU DE "CORRE CUTIA"? QUE PALAVRAS AS CRIANÇAS CANTAM OU RECITAM ENQUANTO BRINCAM DE CORRER COM O LENÇO NAS MÃOS?

Resposta pessoal. Pode ser que alguns estudantes recitem a parlenda: Corre cutia / Na casa da tia / Corre cipó / Na casa da avó / Lencinho branco / Caiu no chão / Moça bonita / Do meu coração.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Proponha a leitura coletiva da parlenda "Corre cutia". Recite-a com ritmo, rima e repetição sonora, incentivando os estudantes a repetirem-na com você e, depois, sozinhos, observando quem mantém a entonação e a sequência correta. Entregue uma cópia da parlenda e peça que localizem e sublinhem duas palavras que rimam. Solicite que escrevam essas palavras no caderno e marquem, com cores diferentes, as vogais e as consoantes. Em seguida, peça que escolham outra palavra da parlenda, copiem-na e façam um desenho que a represente. Por fim, convide alguns estudantes a apresentarem suas palavras e seus desenhos para a turma, permitindo observar também a socialização oral.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10.

Orientações

As atividades propõem a escuta e o compartilhamento de experiências sobre brincadeiras da infância, especialmente as que envolvem cantigas, parlendas e versos orais. Organize a turma em roda e crie um ambiente acolhedor, favorecendo o sentimento de pertencimento e o vínculo entre os estudantes. Incentive a escuta ativa com perguntas como: Quem já brincou de "pular corda"?. Vocês se lembram do que cantavam enquanto brincavam? Com quem aprenderam essa brincadeira?

Ao longo da escuta, valorize as contribuições e registre na lousa palavras ou versos mencionados, utilizando letra bastão e, se possível, destacando rimas, repetições ou refrões. Essa prática ativa a memória oral, amplia o repertório linguístico e contribui para o reconhecimento do sistema de escrita alfabética, aproximando linguagem oral e escrita.

Valorize a fala espontânea dos estudantes, respeitando seu ritmo e suas hipóteses de linguagem. Em vez de corrigir diretamente, registre como a fala se manifesta e, quando necessário, proponha modelagens sutis, criando oportunidades para que comparem diferentes versões e avancem em suas próprias construções.

Para ampliar a percepção sonora, peça aos estudantes que repitam juntos trechos ditos pelos colegas, acompanhando com palmas ou batidas suaves o ritmo da parlenda, favorecendo a consciência fonológica. Destaque que essas brincadeiras fazem parte da cultura da infância e revelam a diversidade cultural e linguística do grupo.

Foco no TCT

Multiculturalismo

Brincadeiras como "pular corda" e "lenço atrás" fazem parte do repertório cultural de muitas crianças brasileiras, mas podem variar em forma, ritmo ou cantigas conforme a região. Ao explorar essas brincadeiras, promova a escuta e a valorização das diferentes culturas presentes na turma, reconhecendo e respeitando a diversidade cultural da infância.

Orientações

Na **atividade 1**, converse com os estudantes sobre a importância das parlendas nas brincadeiras infantis. Verifique se conhecem alguma que costumam recitar. Caso não se lembrem, ofereça exemplos como: "Bão-ba-la-lão", "Cadê o toucinho que estava aqui?", entre outras.

Na **atividade 2**, abra espaço para que compartilhem o que conhecem. Se considerar oportuno, comente sobre a parlenda "Ordem", que envolve concentração e coordenação de movimentos.

Convide os estudantes para uma leitura compartilhada da parlenda da página. Escreva-a em um cartaz e aponte cada linha com uma régua, incentivando-os a acompanhar com o dedo, marcando a direção da leitura. Dê atenção à entonação, às pausas e ao ritmo, e permita que repitam em coro, destacando rimas e palavras com sons semelhantes.

Em seguida, faça uma leitura fragmentada com repetição oral, dizendo um verso e pedindo que o repitam, como em uma brincadeira de eco. Essa prática favorece o reconhecimento auditivo das palavras e a memória textual.

Você também pode transformar a leitura em um jogo rítmico: bata palmas nas palavras finais de cada verso ou nas rimas (canção/mão, demora/fora), promovendo o envolvimento corporal com o texto.

Valorize as contribuições orais espontâneas e incentive a participação ativa, respeitando as diferentes hipóteses de leitura e escrita que surgirem. Reconhecer essas manifestações é fundamental para propor intervenções pedagógicas [illegible] e significativas, alinhadas ao estágio de aprendizagem de cada estudante.

Associe a leitura à imagem da página, favorecendo a construção de sentido por meio da integração entre texto verbal e visual. Pergunte: O que essas crianças estão fazendo? Vocês já brincaram assim? O que elas podem estar dizendo? O que está faltando na cena? Essa abordagem promove escuta, pertencimento e reconhecimento das manifestações culturais da infância.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas:
EF01LP16, EF01LP19, EF12LP19, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP18.

LEITURA 1

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

COMEÇO DE CONVERSA

1. O QUE VOCÊ SABE SOBRE PARLENDAS?

Resposta pessoal. A resposta vai variar de acordo com os conhecimentos prévios dos estudantes sobre parlendas.

2. VOCÊ CONHECE ALGUMA PARLENDA RECITADA EM BRINCADEIRAS COM BOLA?

Resposta pessoal. Permita que os estudantes recitem as parlendas que conhecem.

PARLENDA

ACOMPANHE COM O DEDO A PARLENDA QUE O PROFESSOR VAI LER. DEPOIS, RECITE COM OS COLEGAS E COMPLETE A CENA COM O QUE ESTÁ FALTANDO.

LÁ VAI A BOLA

LÁ VAI A BOLA
GIRAR NA RODA,
PASSAR DEPRESSA,
E SEM DEMORA
E SE NO FIM
DESSA CANÇÃO
VOCÊ ESTIVER
COM A BOLA NA MÃO
BEM DEPRESSA
PULE FORA!



Katharine Katrina

ANA ROSA ABREU *ET AL. ALFABETIZAÇÃO:* LIVRO DO ALUNO. V. 1. BRASÍLIA, DF: FUNDESCOLA/SEF-MEC, 2000. P. 35.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (diagnóstica)

Utilize a parlenda apresentada para observar como os estudantes acompanham a leitura com o dedo, recitam e interagem com o texto.

Critério: recitação da parlenda com entonação e compreensão do ritmo

(3) Recita a parlenda com boa entonação, acompanha com o dedo durante a leitura, reconhece rimas e participa da atividade coletiva de forma espontânea.

(2) Recita a parlenda com apoio, apresentando entonação e ritmo parciais; acompanha a leitura de maneira irregular, mas demonstra compreensão da atividade.

(1) Demonstra dificuldade em acompanhar o texto com o dedo, recitar com ritmo ou reconhecer rimas, necessitando de intervenção constante para participar.

Registre os avanços de cada estudante e use essas informações para planejar intervenções personalizadas. Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores para garantir a progressão e a recuperação das aprendizagens.

Objeto digital

Para ampliar o trabalho com o gênero, solicite à turma que acesse o infográfico clicável sobre parlendas, disponível no Livro Digital do Estudante. Nele, os estudantes encontrarão a definição de parlenda e alguns exemplos tradicionais, como "Hoje é domingo", "Corre, cutia", "Ordem" e "Uni-duni-tê".

ESTUDO DO TEXTO

1. Esta atividade envolve oralidade, memorização e ludicidade. Veja orientações no Manual do Professor, na lateral desta página.

1. MEMORIZE A PARLENDA "LÁ VAI A BOLA" E BRINQUE COM SEUS COLEGAS.



KathalineKatrina

2. O QUE VOCÊ ACHOU MAIS DIVERTIDO NA BRINCADEIRA "LÁ VAI A BOLA"?

Resposta pessoal. Os estudantes também podem citar outra experiência que consideraram divertida na brincadeira.

- ☐ RECITAR A PARLENDA.
- ☐ PASSAR A BOLA.
- ☐ OBSERVAR QUEM PULOU FORA.

3. O QUE ACONTECE COM QUEM FICA COM A BOLA AO FINAL DA BRINCADEIRA?

Convide os estudantes a buscarem na parlenda os versos correspondentes à resposta correta ("E se no fim / dessa canção / você estiver / com a bola na mão / bem depressa / pule fora!").

- ☐ ENTRA NA RODA.
- [x] SAI DA RODA.
- ☐ PASSA A BOLA.

4. QUE PALAVRA DA PARLENDA SUGERE VELOCIDADE?

- ☐ DEMORA.
- ☐ BOLA.
- [x] DEPRESSA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

5. PINTE A PALAVRA **BOLA** NA PARLENDA.

Os estudantes encontrarão a palavra no segundo verso "LÁ VAI A BOLA" e no oitavo verso "COM A BOLA NA MÃO".

Orientações

Proponha uma leitura compartilhada da parlenda "Lá vai a bola" utilizando uma versão ampliada reproduzida em um cartaz fixado em local visível. Conduza a leitura em voz alta, apontando as palavras, e oriente a turma a acompanhar com o dedo a direção da leitura, favorecendo a fluência, a orientação espacial da escrita e a memória textual.

Na **atividade 1**, organize um momento lúdico com a parlenda "Lá vai a bola", realizada em roda. Oriente os estudantes a recitarem-na enquanto passam a bola de mão em mão. A proposta ativa a memória, a escuta e o envolvimento corporal, articulando oralidade e práticas culturais ligadas ao campo artístico-literário. Ao final, retome com os estudantes o texto oralizado, relacionando-o à vivência do jogo.

Na **atividade 2**, proponha aos estudantes que compartilhem o que acharam mais divertido na brincadeira. Essa troca valoriza a escuta ativa, o respeito às experiências dos colegas e a expressão de opiniões com base em vivências pessoais.

Na **atividade 3**, releia a parlenda e convide os estudantes a identificarem o trecho que responde à pergunta sobre o que acontece com quem fica com a bola ao final. Peça-lhes que localizem os versos no cartaz, relacionando a oralidade aos elementos linguísticos do texto escrito. Essa prática favorece a localização de informações e a formulação de hipóteses de leitura.

Na **atividade 4**, peça aos estudantes que localizem, na parlenda, a palavra que transmite a ideia de rapidez. Converse com a turma sobre o sentido dessa palavra e compare com outras de significado oposto, como "demora". Essa reflexão ajuda a ampliar o vocabulário e a compreensão de diferentes efeitos de sentido.

Na **atividade 5**, oriente os estudantes a localizarem a palavra **bola** no título e nos versos da parlenda. Solicite que pintem a palavra no texto e a reescrevam com apoio de modelos visuais. Essa prática articula leitura e escrita, promovendo a reflexão sobre regularidades do sistema alfabético e consolidando hipóteses silábicas e silábico-alfabéticas.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP16, EF01LP19, EF12LP07, EF12LP19, EF15LP03.

Orientações

Inicie a atividade com uma roda de conversa em que os estudantes escutem e repitam os nomes apresentados, favorecendo a escuta atenta e a familiaridade com os sons da língua. Pergunte: Que letra ouvimos no começo do nome **Olavo**? E no final do nome **Eloá**? Essa escuta guiada contribui para que os estudantes percebam regularidades sonoras e visuais na composição das palavras, articulando fala e escrita.

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a observarem as letras iniciais dos nomes e a registrarem a que corresponde a cada nome lido. Promova a reflexão fonológica, utilizando estratégias como repetição em eco, traçado no ar ou associação com imagens sonoras. Esse momento também favorece o acompanhamento das hipóteses de escrita e o fortalecimento da direção da escrita (da esquerda para a direita e de cima para baixo).

Observe com atenção a forma como os estudantes manejam o lápis. É uma oportunidade valiosa para intervir com orientações sobre pega trípode, posição da mão e postura adequada. Sempre que necessário, recorra a modelos visuais simples e acessíveis para reforçar a ergonomia no traçado das letras.

Na **atividade 2**, a proposta amplia a percepção fonológica ao incentivar a análise de padrões nas letras que compõem os nomes. Pergunte: Qual nome começa e termina com a mesma vogal? Qual tem mais de uma vogal igual? Registre na lousa as descobertas feitas pelos estudantes, explorando coletivamente palavras que compartilham sons semelhantes. Valorize as diferentes hipóteses de leitura e escrita presentes, utilizando-as como ponto de partida para a mediação pedagógica.

Para potencializar esse momento, proponha o uso de letras móveis durante a atividade, permitindo aos estudantes manipularem as letras para formar os nomes dos colegas e experimentar combinações sonoras. Essa prática favorece o vínculo entre som e grafia e amplia a percepção da estrutura das palavras.

ESTUDO DA LÍNGUA

AS VOGAIS

1. O PROFESSOR VAI LER O NOME DAS CRIANÇAS QUE BRINCARAM DE "LÁ VAI A BOLA".


all_about_people/Shutterstock.com


Iana K./Shutterstock.com


Daxiao Productions/Shutterstock.com


koss13/Shutterstock.com


RAMNIKLAL MODI/Shutterstock.com

OLAVO ALINE URIEL ELOÁ IARA

- ESCREVA A PRIMEIRA LETRA DE CADA NOME.

O	A	U	E	I

AS LETRAS **A**, **E**, **I**, **O**, **U** SÃO CHAMADAS DE **VOGAIS**.

2. NA **ATIVIDADE 1**, DESCUBRA UM NOME QUE:

A) COMEÇA E TERMINA COM A MESMA LETRA:

Olavo.

B) TEM AS LETRAS **A**, **E**, **I**:

Aline.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

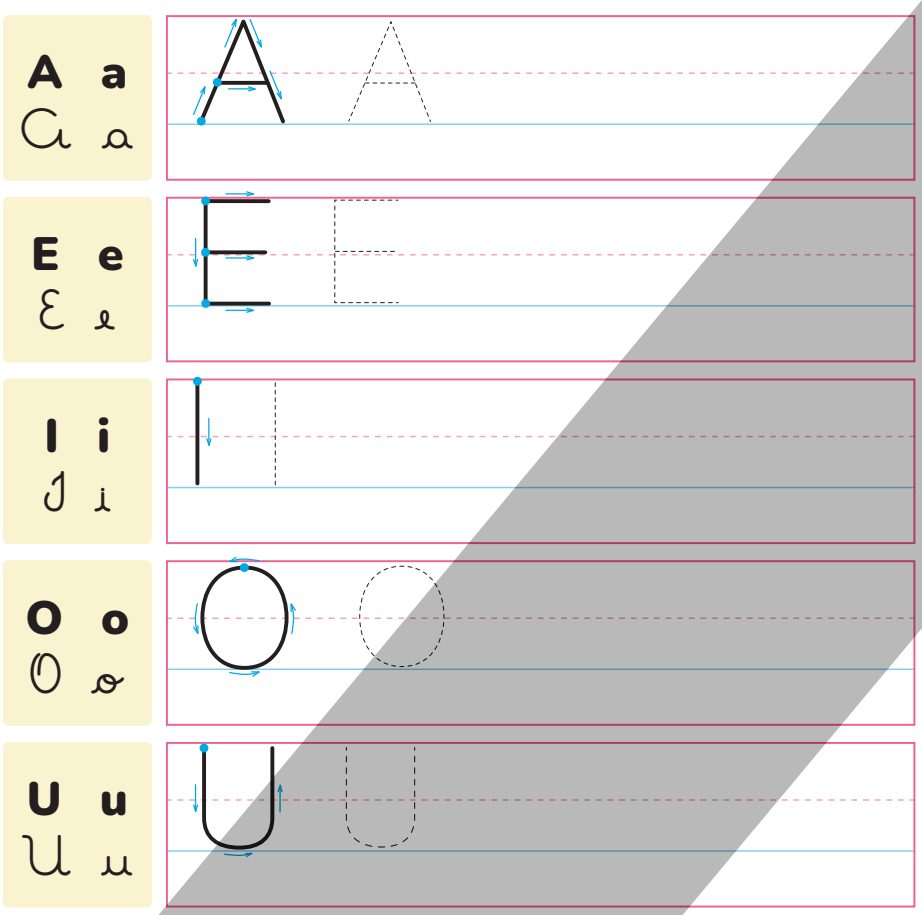
Finalize com um momento coletivo de socialização em que os estudantes possam compartilhar suas descobertas, promovendo o uso da linguagem oral como instrumento de aprendizagem e reflexão.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP01, EF01LP02, EF01LP03, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP13, EF12LP01.

3. ESCREVA SEU PRIMEIRO NOME. USE UM QUADRINHO PARA CADA LETRA. DEPOIS, PINTE AS VOGAIS.

4. ESCREVA AS VOGAIS.



PARA ESCREVER NA TARJA CALIGRÁFICA:

- CONSULTE O ALFABETO E OBSERVE AS SETAS QUE INDICAM O INÍCIO E A DIREÇÃO DO TRAÇADO DAS LETRAS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Para conduzir a proposta, promova uma escuta atenta às hipóteses de escrita apresentadas pelos estudantes (hipóteses pré-silábica, silábica sem valor sonoro, silábica com valor sonoro, silábico-alfabética ou alfabética), considerando as múltiplas possibilidades de representação do nome próprio, elemento central na alfabetização.

Na **atividade 3**, solicite a cada estudante que escreva seu primeiro nome, usando um quadrinho para cada letra. Essa escrita inicial permite identificar a organização gráfica e a segmentação que cada estudante atribui à linguagem escrita, funcionando como um importante instrumento diagnóstico. Valorize todas as tentativas, sem apontar erros ou corrigi-las, promovendo um ambiente de acolhimento e incentivo à autoria.

Na sequência, oriente os estudantes a localizarem e pintarem as vogais presentes em seus nomes. Esse tipo de proposta mobiliza a atenção visual para letras específicas e contribui para o reconhecimento do sistema alfabético, promovendo a ampliação da consciência fonológica. Durante a realização, proponha a identificação das vogais em outras palavras conhecidas da rotina escolar ou da parlenda trabalhada anteriormente.

Na **atividade 4**, proponha a observação das vogais nos diferentes tipos de letra e o traçado em bastão. Confeccione um alfabeto de apoio para a turma em cartaz, faixa ou cartões, apresentando todas as letras em suas diferentes formas (maiúsculas, minúsculas, cursivas e de imprensa). Ao montar o alfabeto de apoio, desenhe pontinhos para indicar o início do traçado e acrescente setas que mostrem a direção correta do movimento, garantindo apoio visual claro para os estudantes. Incentive o uso da tarja caligráfica para praticar a escrita a partir desses modelos. Retome os gestos gráficos com o corpo todo, como desenhar as vogais no ar, no chão ou com os dedos sobre superfícies táteis, como tampinhas ou barbante. Isso reforça o vínculo entre o movimento e a construção do traçado correto, respeitando o ritmo e os modos de apropriação de cada estudante. Reforce que a escrita exige tempo, repetição e intencionalidade.

Finalize com um momento de conversa coletiva em que os estudantes compartilhem como realizaram os traçados, quais vogais encontraram em seus nomes e onde mais essas letras aparecem. Essa conversa fortalece a socialização e valoriza as experiências de aprendizagem de todos.

Atividade complementar

Como atividade complementar, proponha jogos ou cartelas com lacunas em palavras para preencher com as letras **a**, **e**, **i**, **o**, **u**. Utilize cartões de vogais móveis para que os estudantes possam formar palavras conhecidas e perceber as diferentes posições das vogais nessas palavras.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP01, EF01LP02, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11.

Orientações

A **atividade 5** propõe práticas de escuta atenta, leitura e ampliação do repertório linguístico por meio de frases com estrutura repetitiva. O trabalho com repetições sonoras e visuais contribui para a construção da base alfabética, especialmente no reconhecimento de sons iniciais e de padrões na linguagem escrita.

Antes da leitura, organize os estudantes em roda e apresente os animais das imagens. Provoque hipóteses com perguntas como: Alguém conhece esses animais? Qual deles já viu de perto? Qual som parece se repetir nas frases? Incentive-os a observar atentamente os nomes dos animais e as palavras destacadas. Valorize todas as hipóteses formuladas pelos estudantes como forma de ativar conhecimentos prévios e mobilizar a linguagem oral.

Realize a leitura expressiva das frases, apontando com o dedo os termos destacados. Repita a leitura com os estudantes em eco ou em coro, reforçando a repetição do som inicial. Retome com os estudantes a letra inicial comum às palavras de cada frase, favorecendo o reconhecimento fonológico.

No item **a**, favoreça a reflexão coletiva com perguntas como: Todas as frases começam igual? Quantas palavras há na frase? As palavras começam com que letra?

No item **b**, oriente os estudantes a localizarem e circularem os nomes dos animais nas frases. Apoie essa identificação associando som e imagem, promovendo a associação entre oralidade, escrita e [illegible] gráfica.

No item **c**, os estudantes [illegible] observar o quadro e pintar a resposta correta para cada pergunta. Essa organização favorece a leitura global e a comparação entre alternativas. Proponha a leitura coletiva das perguntas, apontando para as palavras-chave.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas:
EF01LP01, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP12, EF01LP13, EF12LP01, EF15LP03.

Atividade complementar

Proponha aos estudantes que criem oralmente frases com estrutura semelhante às lidas. Incentive a criação com apoio visual de letras ou cartões com nomes de animais. Exemplos: Jacaré joga jarra. Pato pinta parede.

Escreva as frases criadas na lousa e promova a leitura coletiva. A construção colaborativa amplia a percepção das regularidades da língua e valoriza o uso da linguagem em contexto de autoria.

Avaliação (formativa)

Utilize a atividade proposta na página para monitorar o desempenho dos estudantes.

Critério: localizar informações explícitas e identificar padrões nas frases

(3) Lê e compreende as frases com autonomia, identifica corretamente o que têm em comum (mesma letra inicial), encontra os nomes dos animais e responde às questões com segurança.

(2) Lê e compreende parte das frases com apoio, identifica alguns padrões e animais, mas apresenta insegurança ou erros pontuais nas respostas.

(1) Demonstra dificuldade em compreender as frases, não consegue identificar padrões ou localizar informações sem ajuda constante.

Registre os avanços de cada estudante e use essas informações para planejar intervenções personalizadas. Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores para garantir a progressão e a recuperação das aprendizagens.

5. ACOMPANHE A LEITURA QUE O PROFESSOR VAI FAZER DE ALGUMAS FRASES DE UM LIVRO.



ANTA ADORA AMORA.



ELEFANTE ESPERTO ESTUDA.



IDEIA INCRÍVEL, IGUANA.



ÔNCA ODEIA ÓCULOS.



URUBU USA UNIFORME.

clarsi5/Shutterstock.com; Four Oaks/Shutterstock.com; Erik Lam/Shutterstock.com; Anan Kaewkhammul/Shutterstock.com; Adrian Eugen Ciobanuc/Shutterstock.com

MARTHA BEVILACQUA. *JACARÉ JANTA JACA*. BARUERI: GIRASSOL, 2019. P. 6, 10, 16 E 22.

5. Todas as frases falam sobre animais e são formadas por três palavras que iniciam com a mesma letra.

A) O QUE AS FRASES TÊM EM COMUM?

B) CIRCULE O NOME DOS ANIMAIS NAS FRASES.

C) PINTE AS RESPOSTAS.

O QUE A ANTA ADORA?	ABACAXI	AMORA
QUE ANIMAL É ESPERTO?	ELEFANTE	EMA
QUE ANIMAL TEVE UMA IDEIA INCRÍVEL?	IGUANA	IMPALA
O QUE A ONÇA ODEIA?	ÔNIBUS	ÓCULOS
QUE ANIMAL USA UNIFORME?	URSO	URUBU

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

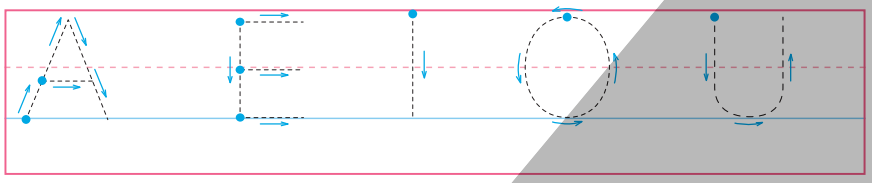
TRAÇANDO LETRAS

1. CUBRA OS PONTILHADOS COM AS CORES DA LEGENDA.

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

LEGENDA

- VOGAL INICIAL DE **ANTA**, **ABACAXI** E **AMORA**. A
- VOGAL QUE MAIS APARECE NA PALAVRA **ELEFANTE**. E
- VOGAL QUE AS PALAVRAS **ONÇA** E **URSO** TÊM EM COMUM. O
- VOGAL QUE ESTÁ EM **IGUANA**, MAS NÃO ESTÁ EM **IMPALA**. U
- VOGAL CUJO PONTILHADO VOCÊ AINDA NÃO COBRIU. I



2. ESCREVA AS VOGAIS NA TARJA CALIGRÁFICA.

A E I O U

3. ESCREVA UMA PALAVRA INICIADA POR VOGAL. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Nesta seção, os estudantes são convidados a aprofundar o reconhecimento das vogais a partir da leitura de palavras previamente trabalhadas. A atividade propõe a correspondência entre letras e sons, a identificação de padrões linguísticos e o desenvolvimento da coordenação motora fina, aspectos fundamentais para o avanço no processo de alfabetização.

Antes de iniciar, retome com os estudantes as frases da página anterior, explorando os nomes dos animais e as palavras associadas. Peça a eles que nomeiem as vogais presentes nas palavras e as relacionem com os sons percebidos na oralidade. Valorize as observações e registre as letras destacadas na lousa, organizando a sequência **a**, **e**, **i**, **o**, **u** com o apoio dos estudantes.

Na **atividade 1**, conduza a leitura da legenda com a turma. Oriente os estudantes a identificarem as vogais no alfabeto apresentado na página, seguindo as pistas fornecidas: Qual vogal inicia as palavras **anta**, **abacaxi** e **amora**? Qual vogal está em **onça** e também em **urso**? Qual letra aparece mais vezes em **elefante**? Incentive a escuta atenta e a relação entre som e grafia, reforçando a percepção fonêmica e o uso de estratégias de localização no alfabeto. Proporcione apoio individual sempre que necessário, reconhecendo as diferentes hipóteses de leitura e escrita em que os estudantes se encontram. Na sequência, solicite que cubram os pontilhados com as cores indicadas na legenda. Esse trabalho favorece o desenvolvimento da coordenação visomotora e a familiarização com a forma das letras em diferentes estilos gráficos. Aponte o alfabeto ampliado exposto na sala de aula para consulta, fortalecendo o vínculo entre os registros utilizados no material e os de uso coletivo.

Na **atividade 2**, oriente o registro das vogais na tarja caligráfica. Demonstre o traçado correto na lousa ou em material ampliado, destacando o ponto de partida e a direção da escrita. Incentive o acompanhamento com o dedo antes do uso do lápis e proponha que verbalizem o nome da letra durante a escrita, promovendo o vínculo entre grafema e fonema. Esse exercício contribui para o desenvolvimento da fluência gráfica e a consolidação da base alfabética.

Na **atividade 3**, antes da escrita, convide os estudantes a falarem algumas palavras conhecidas que começam com vogal (como **abacaxi**, **elefante**, **ilha**, **ovo**, **urubu**) e peça que repitam em voz alta. Em seguida, incentive-os a pensar em outras palavras do cotidiano que também iniciem com vogal. Registre algumas na lousa e leia junto com a turma, destacando a letra inicial. Depois, peça a cada estudante que escreva na tarja caligráfica uma palavra iniciada por vogal.

Caso identifique estudantes que apresentem dificuldades motoras, ofereça suporte com letras vazadas, moldes em relevo ou atividades prévias com traçados amplos. Encerre com uma roda de partilha sobre as letras mais presentes nos nomes da turma, favorecendo a socialização e o reconhecimento das regularidades do sistema de escrita alfabética.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas:
EF12LP01, **EF01LP05**, **EF01LP07**, **EF01LP08**, **EF01LP09**, **EF01LP11**, **EF01LP13**.

Atividades preparatórias

Inicie a proposta promovendo um momento de escuta e oralidade com a turma. Organize os estudantes em roda e pergunte: Quem aqui já comprou picolé? Incentive-os a compartilhar os sabores preferidos e as experiências pessoais. Proponha, como tarefa opcional para casa, que conversem com um familiar sobre quais sabores de picolé conhecem e quais gostariam de criar. Essa interação contribui para o fortalecimento dos vínculos entre escola e família e amplia o repertório oral das crianças.

Orientações

Na **atividade 1**, valorize a imaginação e incentive os estudantes a compartilharem livremente sabores curiosos, inusitados ou afetivos. A sua escuta ativa é essencial nesse momento para acolher a diversidade de repertórios culturais.

Na **atividade 2**, proponha uma reflexão sobre como atrair a atenção do público. Retome as estratégias de linguagem oral, como rimas, repetições e entonação expressiva. É importante valorizar as ideias dos estudantes, mesmo que ainda estejam em processo de desenvolvimento da oralidade estruturada.

Em seguida, leia a parlenda com entonação e ritmo. Faça uma leitura eco, pausada, por versos, para favorecer a memorização. Aproveite para explorar os nomes próprios e apelidos, os sabores e as rimas presentes na composição. Utilize gestos, palmas ou batidas no corpo para marcar o ritmo, ativando a musicalidade [illegible] e promovendo experiências [illegible].

Oriente os estudantes a identificarem palavras que rimam com nomes e sabores, construindo relações sonoras que reforçam a consciência fonológica. Valorize, também, o uso criativo da linguagem e incentive a produção de novos versos, com apoio coletivo, respeitando o estágio de escrita em que cada estudante se encontra.

LEITURA 2

COMEÇO DE CONVERSA

1. SE VOCÊ FOSSE VENDEDOR DE PICOLÉ, QUAIS SABORES COLOCARIA NO SEU CARRINHO?

2. O QUE VOCÊ FARIA PARA ATRAIR COMPRADORES?

1 e 2. As respostas são pessoais. O objetivo é incentivar a oralidade e a criatividade dos estudantes.

PARLENDA

ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR.

TEM PICOLÉ SEU JOSÉ
É DE MURICI, DONA LILI
É DE ABACAXI, SEU GIGI
É DE COCO, SEU TINOCO
É DE CAJU, DONA JUJU
É DE MARACUJÁ, DONA SINHÁ
É UM TREMENDÃO, SEU BRANDÃO



Katharine Katrina

JOSCA AILINE BAROUKH E LUCILA SILVA DE ALMEIDA. *PARLENDAS PARA BRINCAR*. SÃO PAULO: PANDA BOOKS, 2013. P. 13.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Referência bibliográfica complementar

Para saber mais sobre a relação entre linguagem escrita e subjetividade infantil, com base na psicanálise, consulte a obra de Zelma R. Bosco. A autora propõe uma escuta sensível às marcas gráficas da criança.

BOSCO, Z. R. *No jogo dos significantes:* a infância da letra. Campinas: Pontes, 2005.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP01, EF01LP16, EF01LP19, EF12LP01, EF12LP18, EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP19.

ESTUDO DO TEXTO

1. ESCREVA DOIS NOMES DE FRUTAS QUE APARECEM NA PARLENDA. Respostas possíveis: **Murici**, **abacaxi**, **coco**, **caju**, **maracujá**.

2. ESCREVA DOIS NOMES DE PESSOAS OU APELIDOS QUE APARECEM NA PARLENDA. Respostas possíveis: **José**, **Lili**, **Gigi**, **Tinoco**, **Juju**, **Brandão**.

3. COPIE DA PARLENDA A PALAVRA QUE RIMA COM:

A) PICOLÉ – José.

B) CAJU – Juju.

C) SINHÁ – Maracujá.

D) BRANDÃO – Tremendão.

RIMAS SÃO PALAVRAS QUE TERMINAM COM SONS IGUAIS OU PARECIDOS.

4. INVENTEM MAIS UM VERSO PARA A PARLENDA, COM OUTRO SABOR DE PICOLÉ E UM NOME OU APELIDO QUE COMBINE COM ELE.

Resposta pessoal. Sugestões: É de melão, seu João; É de melancia, dona Sofia; É de banana, dona Ana; É de marmelo, seu Marcelo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 1**, retome a leitura da parlenda e destaque as frutas citadas. Oriente os estudantes a buscarem essas palavras no texto e as localizarem visualmente, reforçando a habilidade de escaneamento textual. Caso necessário, escreva as palavras na lousa e incentive a leitura coletiva em voz alta.

Na **atividade 2**, oriente os estudantes a reconhecerem os nomes próprios e os apelidos mencionados na parlenda. Aproveite para explicar que nomes iniciam com letra maiúscula e que apelidos são formas carinhosas ou abreviadas de nomes. Comente também que os apelidos devem ser usados apenas se a pessoa gostar, pois é importante respeitar o jeito como cada um prefere ser chamado.

Na **atividade 3**, explique que rimas são palavras que apresentam sons finais iguais ou parecidos. Incentive-os a identificar essas semelhanças sonoras ao final das palavras da parlenda e suas correspondentes na proposta. Caso haja dúvidas, promova a leitura oral em duplas para que os estudantes escutem uns aos outros. Corrija a pronúncia, se necessário, com acolhimento.

Na **atividade 4**, convide os estudantes a criarem um verso seguindo a estrutura da parlenda. Incentive a criatividade, respeitando a métrica e a musicalidade. Caso apresentem dificuldades, promova um momento coletivo de cocriação na lousa antes de partirem para a produção individual. Se possível, compartilhe essas produções com as famílias por meio de bilhetes ilustrados ou de um mural na escola.

Atividades preparatórias

Proponha uma conversa com os estudantes para retomar a parlenda lida anteriormente. Pergunte quais sabores de picolé conhecem, quais já experimentaram e se identificaram algum desses sabores no texto. Incentive a observação dos nomes próprios e apelidos presentes na composição e peça que compartilhem outros nomes divertidos ou afetivos que conhecem. Convide os estudantes a recitarem a parlenda em ritmo marcado com palmas ou estalos de dedos, reforçando a percepção sonora das palavras e das rimas.

Como extensão para casa, sugira que conversem com os familiares sobre outros sabores e rimas possíveis. A família pode contribuir indicando nomes da casa que combinem com frutas, como "mamão do João", "manga da vovó Wanda" ou "banana da Suzana". Essa escuta sensível aproxima a aprendizagem do cotidiano familiar, amplia o repertório dos estudantes e fortalece vínculos.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: **EF01LP02**, **EF01LP03**, **EF01LP13**, **EF01LP18**, **EF12LP07**, **EF12LP18**, **EF15LP03**.

Atividades preparatórias

Como aquecimento para as atividades da página, proponha a brincadeira "sobe, desce, fica". Combine com os estudantes que, ao ouvir uma palavra que começa com **vogal**, todos devem levantar os braços (**sobe**); se começar com **consoante**, devem abaixar os braços (**desce**); e, se for uma palavra que não conhecem, permanecem como estão (**fica**).

Prepare uma lista com nomes de pessoas, de frutas e de objetos variados. Diga as palavras oralmente, uma a uma, permitindo que os estudantes respondam corporalmente. Depois, pergunte: Como vocês souberam que era uma consoante/vogal? Qual som ajudou vocês a decidirem? Essa atividade favorece a consciência fonológica, a escuta atenta e valoriza o conhecimento prévio dos estudantes de forma divertida e significativa.

Orientações

Leia o enunciado da **atividade 1** em tom de desafio. Lembre os estudantes da estratégia que usaram na brincadeira que fizeram anteriormente. Outra dica possível é comentar que a fruta a ser descoberta vai compor uma rima na adivinha. Caso não descubram os nomes das frutas, escreva o nome de algumas na lousa e entre eles as respostas das adivinhas. Espera-se que se apoiem na rima e nas imagens como estratégia para descobrir as respostas. Leia o conteúdo do boxe e dê um tempo para assinalarem a resposta. Observe se os estudantes classificam corretamente as letras do alfabeto.

ESTUDO DA LÍNGUA

AS CONSOANTES

1. ESCUTE AS ADIVINHAS QUE O PROFESSOR VAI LER E DESCUBRA O SABOR DE CADA PICOLÉ.

AMARELO E ENRUGADINHO,
QUEM É ELE? QUEM SERÁ?
TEM SEMENTES DE COR NEGRA
E QUEM ADIVINHARÁ?
QUAL É O NOME DESTE FRUTO?
ELE É O maracujá.



Natallia Pyzhova/iStockphoto.com

A CASTANHA DESTE FRUTO
É GOSTOSA PRA CHUCHU.
E O SUCO DE SUA POLPA,
QUANDO BEBO, DIGO: UHUU!
E AÍ? ADIVINHARAM?
ESTA FRUTA É O caju.



soojin/stock.adobe.com

FÁBIO SOMBRA. *MAMÃO, MELANCIA, TECIDO E POESIA*. SÃO PAULO: MODERNA, 2013. *E-BOOK*.

VOCÊ JÁ SABE QUE AS LETRAS **A**, **E**, **I**, **O**, **U** SÃO AS **VOGAIS**. TODAS AS OUTRAS LETRAS SÃO CHAMADAS DE **CONSOANTES**.

- AS RESPOSTAS DAS ADIVINHAS COMEÇAM COM:

( ) VOGAIS. (X) CONSOANTES.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP01, EF01LP02, EF01LP07, EF01LP16, EF12LP01.

2. Sugestões: VOGAL: **amarelo, enrugadinho, ele, uhuu, aí, adivinharam**;
CONSOANTE: **sementes, cor, negra, nome, fruto, castanha, chuchu, suco, polpa**.

2. COPIE UMA PALAVRA DAS ADIVINHAS INICIADA POR:

VOGAL	CONSOANTE

3. SENTE-SE COM UM COLEGA. ESCREVA:

A) SEU PRIMEIRO NOME.

B) O NOME DE SEU COLEGA.

C) PINTE AS **CONSOANTES** DESSES NOMES.

Respostas de acordo com os nomes do estudante e do colega.

4. COMPARE A ESCRITA DE SEU NOME COM A DO NOME DO SEU COLEGA.

A) CIRCULE O NOME QUE TEM MAIS LETRAS.

Resposta pessoal. Os estudantes devem circular um dos nomes que escreveram na **atividade 3**.

B) HÁ LETRAS REPETIDAS NOS DOIS NOMES? SE HOUVER, ESCREVA-AS.

Resposta de acordo com os nomes escritos na **atividade 3**.

C) PARA ESCREVER OS NOMES, AS LETRAS PODEM ESTAR EM QUALQUER ORDEM?

Comente que, para escrever os nomes, é preciso obedecer sempre à mesma ordem das letras.

5. COPIE DA **LISTA DE NOMES DA TURMA**:

A) UM NOME QUE COMEÇA COM VOGAL.

B) UM NOME QUE COMEÇA COM CONSOANTE.

Respostas de acordo com a lista de nomes da turma elaborada na **Unidade 1**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 2**, retome com a turma palavras das adivinhas lidas e oriente a classificação de uma palavra de cada grupo (vogal e consoante). Use cores ou cartazes para reforçar visualmente as categorias.

Na **atividade 3**, valorize a escrita do próprio nome e do nome do colega como parte da construção da identidade. Se necessário, disponibilize crachás da turma. Ao pintar as consoantes, incentive a comparação entre as escritas, promovendo a reflexão sobre a estrutura das palavras.

Na **atividade 4**, conduza uma leitura coletiva das perguntas e oriente os estudantes a analisarem e compararem os nomes escritos, identificando o que tem mais letras, letras repetidas e a ordem das letras. Use exemplos da turma para tornar o momento mais significativo.

Na **atividade 5**, utilize a lista de nomes elaborada na unidade 1. Incentive os estudantes a escolherem nomes de colegas, promovendo o reconhecimento das letras iniciais e fortalecendo os vínculos sociais.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP02, EF01LP03, EF01LP08.

Atividade preparatória

Antes da leitura da HQ, proponha a brincadeira coletiva "Desenrola, Rex!". Entregue tiras de papel crepom ou papel higiênico aos estudantes e combine que um colega vai se "enrolar" com as tiras enquanto os demais representam, com gestos e falas, formas de ajudá-lo. Essa vivência lúdica antecipa a situação do personagem da história e envolve os estudantes corporal e emocionalmente, preparando-os para a leitura. Durante a brincadeira, incentive o uso de expressões como "Socorro!", "Ajude-me!", "Estou preso!" e "Vou te soltar!", ampliando o vocabulário oral e corporal da turma. Ao final, converse com os estudantes sobre como se sentiram durante a brincadeira, se já ajudaram alguém "enrolado" em alguma situação e o que acham que pode acontecer em uma história com esse tema.

Orientações

Antes da leitura, acolha as hipóteses dos estudantes a partir do título da HQ e da imagem da corda no primeiro quadrinho. Incentive-os a observar as expressões dos personagens, as cores, os movimentos desenhados e o uso dos balões de fala. Faça a leitura em voz alta com entonação expressiva e convide os estudantes a acompanharem os gestos da personagem Diná com o próprio corpo.

Depois da leitura, promova uma roda de conversa sobre os elementos da história: quem são os personagens, onde ela acontece, quando e o que se passa. Retome com eles as expressões faciais, os efeitos dos balões de fala e os recursos gráficos [illegible] mostrar as ações e emoções. Por fim, convide-os a recontar a história oralmente, com liberdade criativa, e, se assim desejarem, com um novo final.

OUTRA LEITURA

HISTÓRIA EM QUADRINHOS



IVAN ZIGG. *O LIVRO DO REX*. RIO DE JANEIRO: NOVA FRONTEIRA, 2013. *E-BOOK*.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP01, EF12LP01, EF15LP04, EF15LP14.

DESAFIO

RECORTE AS TIRAS DA PÁGINA 267 DO **MATERIAL COMPLEMENTAR** E COLE-AS NA ORDEM CORRETA PARA FORMAR A PARLENDA QUE INSPIROU IVAN ZIGG A CRIAR A HISTÓRIA EM QUADRINHOS.

SUBI NA ROSEIRA

SUBI NA ROSEIRA

DESCI PELO GALHO

REX, ME ACUDA

SENÃO EU CAIO



Katharine Katrina

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Explique que a atividade propõe reconstituir a parlenda a partir das tiras recortadas do **Material complementar**. Retome com a turma o conceito de sequência lógica, explicando que, para que o texto tenha sentido, é necessário seguir uma ordem coerente dos versos.

Organize os estudantes em duplas ou pequenos grupos para realizar a montagem da parlenda. Oriente-os a ler em voz alta cada trecho, discutir juntos e, então, negociar a melhor ordem, promovendo a escuta, a argumentação e a colaboração entre pares.

Incentive-os a observar: o encadeamento de ideias entre os versos; as pistas da HQ da página anterior; o sentido que o texto constrói conforme mudam a ordem das frases.

Depois de colarem as tiras, proponha que leiam a parlenda montada em coro. Incentive a leitura expressiva, com ritmo, entonação e gestos. Para ampliar a proposta, convide a turma a inventar outros finais para a parlenda, criando versos e ilustrações. Essa ampliação favorece a criatividade, a autoria e o gosto pela leitura e pela escrita poética.

Para envolver as famílias, proponha aos estudantes que contem a HQ em casa e perguntem se algum familiar conhece essa parlenda. Na volta, faça a contagem de quantos conheciam a parlenda e para quantos ela foi novidade.

Atividade preparatória

Antes de trabalhar com as tiras da parlenda, sugira que recitem a parlenda "Subi na roseira" enquanto brincam de pular corda. Esse momento ajuda a vivenciar ritmo, musicalidade e rimas. Depois, pergunte: Vocês já conheciam essa parlenda? Quais palavras rimam? Como descobrimos a ordem das falas? Essa escuta valoriza os repertórios orais e prepara o grupo para organizar o texto em sequência.

Avaliação (formativa)

Utilize a atividade proposta na página para monitorar o desempenho dos estudantes na ordenação de parlendas.

Critério: organização da sequência e compreensão da parlenda

(3) Ordena corretamente todos os versos da parlenda, demonstrando compreensão da sequência lógica e do ritmo do texto.

(2) Ordena parte dos versos corretamente, mas apresenta dificuldades em manter a sequência completa, necessitando de apoio para concluir.

(1) Demonstra dificuldade em reconhecer a sequência dos versos, não conseguindo organizar sem intervenção constante.

Registre os avanços de cada estudante e use essas informações para planejar intervenções personalizadas. Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores para garantir a progressão e a recuperação das aprendizagens.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP01, EF01LP19.

Atividade preparatória

Inicie a aula com uma escuta sensível e divertida. Reúna os estudantes em roda e proponha que ouçam parlendas que envolvam números, ritmo e brincadeiras orais. Pergunte: Alguém conhece uma parlenda com números? Quem já brincou de contar pulando corda, batendo palma ou jogando "Amarelinha"? Depois da escuta, sugira um jogo de ritmo com palmas ou com instrumentos corporais (como estalos e batidas com os pés) para que os estudantes explorem os sons e padrões rítmicos com o corpo. Esse momento prepara os estudantes para perceberem a musicalidade da linguagem e favorece a memorização de forma lúdica.

Orientações

Apresente a parlenda "Um, dois, feijão com arroz" e convide os estudantes para uma recitação coletiva com variação rítmica. Retome o objetivo das parlendas, lembrando que são textos orais tradicionais, com rimas, repetições e ritmo, geralmente usados em brincadeiras infantis.

Divida a turma em dois grupos: um grupo recita os números e o outro completa com os versos seguintes.

Utilize batidas de palmas ou percussão corporal para marcar o ritmo da recitação. Repita a brincadeira trocando os papéis entre os grupos. Incentive variações de velocidade (rápido/lento) e intensidade (baixo/alto), promovendo consciência fonológica, escuta atenta e expressão corporal.

Explore, ainda, a presença de rimas, a estrutura numérica (sequência, pares de números) e o e[illegible] lúdico das palavras.

Finalize com um momento de in[illegible]venção coletiva: proponha aos estudantes que criem novos versos para a parlenda, mantendo a estrutura de números e rimas. Essa proposta valoriza a autoria, amplia o repertório oral e desenvolve a criatividade linguística.

ORALIDADE

RECITAÇÃO COLETIVA DE PARLENDAS

VOCÊ CONHECE A PARLENDA "UM, DOIS, FEIJÃO COM ARROZ"? VAMOS RECITÁ-LA, BATENDO PALMAS?

UM GRUPO RECITA OS NÚMEROS, E O OUTRO COMPLETA COM A CONTINUAÇÃO DOS VERSOS.

UM, DOIS,
FEIJÃO COM ARROZ.
TRÊS, QUATRO,
FEIJÃO NO PRATO.
CINCO, SEIS,
FALAR INGLÊS.
SETE, OITO,
COMER BISCOITO.
NOVE, DEZ,
COMER PASTÉIS.

PARLENDA.



Katharine Katrina

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP01, EF01LP08, EF01LP16, EF01LP19, EF12LP01.

A PARLENDA "UM, DOIS, FEIJÃO COM ARROZ" INSPIROU O AUTOR RICARDO DA CUNHA LIMA A CRIAR VERSÕES DIVERTIDAS E CHEIAS DE HUMOR.

VAMOS RECITÁ-LAS JUNTOS!

O PESTINHA

1, 2
SÓ VOU DEPOIS
3, 4
LAMBI O PRATO
5, 6
FIZ OUTRA VEZ
7, 8
SOLTEI ARROTO
9, 10
CHULÉ NOS PÉS

RICARDO DA CUNHA LIMA. *CAMBALHOTA*. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRINHAS, 2003. P. 25.

1. POR QUE O TÍTULO DESSA PARLENDA É "O PESTINHA"? O título faz referência a uma criança levada e brincalhona.

2. COMO VOCÊ ACREDITA QUE SERÃO OS VERSOS DE UMA PARLENDA CHAMADA "A PESTINHA"?
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem versos que expressem travessuras ou brincadeiras.

A PESTINHA

10, 9
RISQUEI O MÓVEL
8, 7
ENGOLI O CHICLETE
6, 5
PERDI O BRINCO
4, 3
ENGANEI VOCÊS
2, 1
SOLTEI UM PUM

RICARDO DA CUNHA LIMA. *CAMBALHOTA*. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRINHAS, 2003. P. 25.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC
Habilidades desenvolvidas: EF01LP01, EF01LP08, EF01LP16, EF01LP19, EF12LP01, EF15LP02, EF15LP09.

Orientações

Para iniciar esta proposta, organize os estudantes em roda de leitura e proponha a escuta atenta das parlendas "O Pestinha" e "A Pestinha". Valorize o ritmo e a entonação, incentivando-os a repetir coletivamente os versos com envolvimento corporal (gestos, palmas, expressões faciais), reconhecendo sonoridades e o caráter brincalhão do texto. Pergunte: O que essas parlendas têm de engraçado? Vocês conhecem alguma parecida? O que essas palavras lembram? Ative o conhecimento prévio, promovendo a escuta e a expressão oral.

Incentive a observação das rimas e repetições sonoras ("soltei arroto / chulé nos pés") e as relacione com o ritmo próprio da oralidade infantil, reforçando a dimensão estética e sonora da linguagem. Use a lousa ou papel pardo para destacar pares de palavras rimadas, auxiliando os estudantes a perceberem os padrões fônicos e a brincadeira com o som e o significado das palavras.

Após a leitura, proponha aos estudantes que escolham seus versos favoritos e os reencenem ou os representem com gestos, desenhos ou dramatizações. Esse tipo de mediação favorece a fruição, a sensibilidade estética e o uso criativo da linguagem.

Na segunda etapa da proposta, leia novamente a parlenda "A Pestinha" e a compare com a versão "O Pestinha", incentivando a escuta crítica e a valorização da diversidade. Pergunte: O que muda de uma parlenda para a outra? Promova uma roda de conversa sobre equidade e representações de gênero de forma leve, lúdica e respeitosa.

Para ampliar a experiência, proponha uma produção coletiva de novas parlendas inspiradas nas experiências dos estudantes. Use a lousa para registrar sugestões de versos e incentive a criação de rimas. Atue como escriba, favorecendo a utilização de rimas, ritmo e repetições. Se possível, finalize a atividade com um mural ilustrado das novas criações da turma.

Orientações

Para realizar a produção coletiva da parlenda, atue como escriba, garantindo a participação ativa dos estudantes na construção do texto, ainda que não dominem a escrita convencional.

Inicie organizando a turma em roda, promovendo um momento de escuta e recitação de parlendas conhecidas. Valorize elementos como ritmo, rima e repetição, chamando a atenção para a estrutura desse gênero oral tradicional.

Em seguida, proponha a criação de uma nova parlenda. Para isso, incentive a turma com perguntas como: Sobre o que será nossa parlenda? Quais palavras rimam com **bola**? Quais brincadeiras podemos incluir? Registre as ideias na lousa, formando um banco coletivo de palavras, rimas e ações, o que facilita a criação colaborativa.

Durante a produção, acolha as sugestões orais e vá construindo os versos com a turma. Após cada frase sugerida, repita-a em voz alta e pergunte se ela tem ritmo e rima. Proponha ajustes quando necessário, sempre com base nas contribuições dos estudantes. Esse momento fortalece a escuta ativa, a oralidade e a consciência fonológica.

Ao escrever na lousa, verbalize cada palavra e aponte as letras, promovendo relações entre fala e escrita. Diga, por exemplo: "Vou escrever 'Soltei um pum'. Soltei começa com **s**...". Use letra de forma legível e mantenha o texto visível durante toda a atividade para que sirva de referência no registro individual.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

PRODUÇÃO DE TEXTO

NOVA VERSÃO DE PARLENDA

VOCÊ E OS COLEGAS VÃO CRIAR UMA VERSÃO DE UMA PARLENDA CONHECIDA.

PLANEJAMENTO

1. ESCOLHAM UMA PARLENDA E RECITEM EM VOZ ALTA.
2. PENSEM EM COMO TRANSFORMAR ESSA PARLENDA, CRIANDO UMA VERSÃO DIFERENTE E DIVERTIDA.

ESCRITA

1. COM A AJUDA DO PROFESSOR, CRIEM UMA VERSÃO DA PARLENDA, MANTENDO O RITMO E A RIMA.
2. O PROFESSOR ESCREVERÁ A NOVA PARLENDA NA LOUSA ENQUANTO VOCÊS CONTRIBUEM COM AS IDEIAS.

REVISÃO E REESCRITA

1. COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIAM A NOVA PARLENDA E AVALIEM SE É PRECISO MUDAR OU AJUSTAR ALGO.
2. COPIE A PARLENDA NO ESPAÇO DA PÁGINA SEGUINTE. SE QUISER, FAÇA MAIS DESENHOS PARA ILUSTRÁ-LA.

EXPOSIÇÃO

1. O PROFESSOR ESCREVERÁ A PARLENDA EM UM CARTAZ.
2. O CARTAZ SERÁ EXPOSTO NA SALA DE AULA.
3. RECEBAM OUTRAS TURMAS E RECITEM A PARLENDA ORIGINAL E A VERSÃO QUE VOCÊS CRIARAM.



Katharine Katrina

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP03, EF01LP16, EF01LP18, EF01LP19, EF12LP03, EF12LP07, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07.



Katharine Katrina

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Durante a escrita coletiva, faça pausas para revisar oralmente, ajustando rimas, ritmo e coerência, e mostre como pequenas alterações impactam a sonoridade e a organização do texto.

Após a finalização, conduza a leitura coletiva, explorando entonação e fluidez, e registre a parlenda no cartaz, cuidando da legibilidade e da disposição do texto. Proponha à turma que copie a versão final no livro, observando a grafia correta, o espaçamento e o uso das letras maiúsculas. Utilize esse momento para reforçar a importância da direção do traçado e para observar se estão utilizando a pega trípode do lápis, fazendo intervenções quando necessário. Circule pela sala de aula e verifique se aparecem omissões ou aglutinações de palavras, fazendo as correções de forma imediata.

Em seguida, oriente sobre a apresentação para outras turmas, incentivando os estudantes a definirem um papel para cada – recitar, segurar o cartaz, explicar o processo de criação –, reforçando, assim, o protagonismo e a autoria.

Aproveite a culminância para promover interação entre as turmas e a valorização das produções, articulando oralidade, leitura e escrita.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP01, EF01LP02, EF01LP03, EF01LP12, EF01LP18, EF12LP03.

Orientações

A **atividade 1** tem como objetivo fortalecer a relação entre imagem, som e escrita, promovendo o reconhecimento da letra inicial das palavras e a associação com o sistema alfabético. Para iniciar, organize a turma em roda ou em pequenos grupos e realize uma leitura compartilhada das instruções, assegurando que todos compreendam que deverão observar cada imagem e identificar a primeira letra do nome do objeto ou animal ilustrado.

Proponha um jogo oral coletivo para ativar conhecimentos prévios. Mostre figuras conhecidas e pergunte: Qual é o nome dessa figura? Com que letra começa essa palavra? Incentive os estudantes a responderem oralmente, identificando o som inicial e relacionando-o à letra correspondente. Utilize o alfabeto móvel, prismas com letras ou um quadro para apoiar a associação entre som e grafema, favorecendo a visualização e a manipulação das letras.

Apresente cada imagem em voz alta, incentivando os estudantes a nomearem o que veem. Promova a escuta atenta, o debate e a validação das respostas sugeridas, mediando com perguntas como: Que som ouvimos no início da palavra? Vocês conhecem outra palavra que começa com som igual? Use esse momento para reforçar a consciência fonológica e o valor sonoro das letras.

Ao começarem o preenchimento dos quadros com a letra inicial, circule pela sala de aula observando as hipóteses de escrita. Valorize diferentes formas de registro (de forma, cursiva, letras espelhadas), acolhendo as tentativas com paciência e incentivo ao desenvolvimento.

Utilize a lousa ou uma cartolina para registrar algumas palavras sugeridas, destacando as letras iniciais e estabelecendo relações com outras palavras do repertório da turma. Se necessário, recorra a gestos, músicas, rimas ou jogos fonológicos para ampliar a compreensão e tornar a atividade mais lúdica e significativa.

Finalize com uma socialização coletiva, na qual os estudantes apresentem as palavras descobertas e as letras iniciais registradas. Reforce o reconhecimento das letras do alfabeto e incentive a leitura de outras palavras que comecem com as letras trabalhadas, promovendo a reflexão sobre as relações entre figura, som e grafia.

REVENDO O QUE APRENDI

1. COMPLETE OS ESPAÇOS COM A PRIMEIRA LETRA DOS NOMES DAS FIGURAS.


phive/Shutterstock.com

A


rawf8/Shutterstock.com

B


Liudmila Chernetska/iStockphoto.com

D


JohanSwanepoel/stock.adobe.com

E


GlobalP/iStockphoto.com

F


Erickselee/stock.adobe.com

G


reptiles4all/iStockphoto.com

J


Paitoon/stock.adobe.com

L


Paitoon/stock.adobe.com

M


Red Confidential/Shutterstock.com

N


DWNKR/Shutterstock.com

O


photolink/stock.adobe.com

R


Agus Gatam/stock.adobe.com

S


BongrakArt/Shutterstock.com

U


Clara/stock.adobe.com

V

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (somativa)

Utilize as atividades da seção **Revendo o que aprendi** para avaliar o progresso dos estudantes. Aproveite esse momento para identificar aqueles que ainda apresentam dúvidas ou não consolidaram determinados conteúdos, fazendo intervenções para sanar dificuldades e reforçar a aprendizagem. Mantenha sempre o incentivo ao uso da pega trípode do lápis. Utilize o quadro ao lado para registrar a avaliação do progresso dos estudantes nos conteúdos desta unidade.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11.

Rubrica de avaliação

Critérios observados	Sim	Parcialmente	Não
Reconhece e recita parlendas com ritmo e rimas.			
Identifica e escreve vogais e consoantes.			
Associa palavras por rima e letras iniciais.			
Compara palavras por semelhanças sonoras e gráficas.			

2. FALE OS NOMES DAS IMAGENS. DEPOIS, LIGUE AS IMAGENS CUJOS NOMES RIMAM.


Ioan Panaite/Shutterstock.com


Designs Stock/ Shutterstock.com


Yeamake/Shutterstock.com


Hayatikayhan/ iStockphoto.com


StockPhotosArt/ Shutterstock.com


pukach/Shutterstock.com

- ESCREVA OS PARES DE RIMAS.

Caminhão/mão; mola/sacola; cadeira/mamadeira.

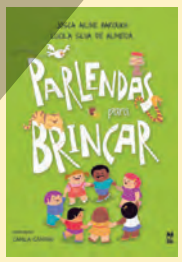
PERISCÓPIO

QUE TAL SELECIONAR OUTROS LIVROS NA BIBLIOTECA DA ESCOLA OU NO CANTINHO DE LEITURA DA SUA SALA DE AULA? DEPOIS DAS LEITURAS, COMPARTILHE SUAS DESCOBERTAS COM OS COLEGAS.

PARA LER

PARLENDAS PARA BRINCAR, DE ALINE BAROUKH, LUCILA SILVA DE ALMEIDA (PANDA BOOKS).

AS PARLENDAS ESTÃO PRESENTES EM MUITAS BRINCADEIRAS. HÁ PARLENDAS DE ESCOLHA, DE RECITAR [illegible] TAL LER ALGUMAS COM A FAMÍLIA?



Panda Books

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP02, EF01LP08, EF01LP13.

Referência bibliográfica complementar

Para aprofundar a compreensão da alfabetização como processo discursivo e o papel da linguagem na formação do sujeito, você poderá consultar:

SMOLKA, A. L. B. *A criança na fase inicial da escrita*: a alfabetização como processo discursivo. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Orientações

Na **atividade 2**, organize os estudantes para que observem atentamente cada imagem e as nomeiem em voz alta, garantindo que todos compreendam o vocabulário representado. Incentive-os a repetir as palavras para perceberem o som final. Conduza-os na descoberta das rimas, perguntando: Quais dessas palavras terminam de modo parecido? Qual combina no final com…? Incentive a troca de ideias entre os estudantes e valide as respostas corretas, ajudando na associação entre som e grafia. Oriente os estudantes a fazerem as ligações no livro e, em seguida, escreverem os pares formados, reforçando a atenção à escrita correta e à segmentação das palavras.

Um pouco mais

Organize a sala de aula de forma que os estudantes tenham acesso permanente à linguagem escrita em diferentes formas e suportes. Um ambiente alfabetizador ativo contribui diretamente para o avanço das hipóteses de leitura e escrita, promovendo a autonomia e o interesse pelo uso da linguagem no cotidiano escolar.

Monte com a turma um varal com os nomes dos estudantes, destacando a letra inicial e a foto de cada um. Crie também um mural de palavras conhecidas (títulos de músicas, parlendas, histórias ou atividades anteriores) e um cantinho da escrita, com papel, lápis, alfabeto móvel, palavras-cartão e envelopes. Esses recursos funcionam como apoios visuais e concretos, que podem ser retomados espontaneamente durante as atividades.

Valorize os registros coletivos (listas, rimas, parlendas, receitas), afixando-os nas paredes ou painéis de consulta. Oriente as crianças a utilizarem esses materiais quando estiverem desenhando, escrevendo ou recontando histórias. O uso intencional e frequente desses espaços favorece o desenvolvimento da consciência fonológica, amplia o vocabulário e fortalece o vínculo entre som, imagem e escrita.

Além disso, incentive os estudantes a trazerem de casa palavras ou imagens para enriquecer o ambiente. Esse gesto fortalece a relação entre escola e família e contribui para que as crianças se reconheçam como leitoras e autoras desde o início da trajetória escolar.

UNIDADE 3

QUEM AVISA AMIGO É!



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competências e habilidades desenvolvidas na unidade:

Competências gerais da Educação Básica: 1, 3, 4, 6, 8, 9, 10.

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 5.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9.

Todos os campos de atuação
Eixo Leitura/Escuta: **EF01LP01**, **EF12LP01**, **EF12LP02**, **EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP04**.
Eixo Escrita: **EF01LP02**, **EF01LP03**.
Eixo Produção de Textos: **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**.
Eixo Oralidade: **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP13**.
Análise Linguística/Semiótica: **EF01LP05**, **EF01LP06**, **EF01LP07**, **EF01LP08**, **EF01LP09**, **EF01LP11**, **EF01LP13**, **EF01LP15**.

Campo da vida cotidiana
Eixo Leitura/Escuta: **EF12LP04**.
Eixo Escrita: **EF01LP17**.
Eixo Oralidade: **EF12LP06**.
Análise Linguística/Semiótica: **EF01LP20**.

Campo da vida pública
Eixo Leitura/Escuta: **EF12LP10**.
Eixo Escrita: **EF01LP21**.

Campo artístico-literário
Eixo Leitura/Escuta: **EF15LP15**, **EF15LP16**, **EF15LP18**.
Eixo Análise Linguística/Semiótica: **EF01LP26**.

Expectativas de aprendizagem

Ao final desta unidade, espera-se que os estudantes sejam capazes de realizar os seguintes pontos.

- Ler e compreender avisos.
- Reconhecer letras do alfabeto, especialmente **b** e **c**, e utilizá-las na formação de palavras, com apoio de letras móveis e escrita em tarjas caligráficas.
- Relacionar letras e sons por meio da análise silábica de palavras, desenvolvendo a consciência fonológica e o reconhecimento de sílabas iniciais e finais.
- Ampliar o repertório de palavras por meio de cantigas, textos informativos e avisos lúdicos, valorizando a oralidade e a leitura compartilhada.
- Produzir coletivamente avisos que atendam às necessidades do ambiente escolar, planejando e revisando os textos com foco no público-alvo e na clareza da informação.
- Participar de rodas de conversa e trocas orais para expressar sentimentos, opiniões e ideias sobre convivência e segurança no espaço escolar.

Atividade preparatória

Antes de iniciar a leitura, promova com a turma uma breve conversa sobre os avisos. Pergunte aos estudantes onde costumam vê-los, o que geralmente dizem e para que servem. Retome a informação de que um aviso é uma mensagem curta que orienta ou informa algo importante, ajudando na convivência diária.

Depois da conversa inicial sobre os avisos, proponha à turma que elabore uma lista coletiva de regras de convivência para a sala de aula. Registre na lousa as contribuições dos estudantes, valorizando as ideias que já apareceram na ilustração (como não correr no corredor, guardar os materiais na mochila, levantar a mão para falar). Em seguida, complemente com outras regras sugeridas pelo grupo (ex.: respeitar a vez de falar, cuidar dos livros, manter a sala organizada).

Finalize construindo, junto com a turma, um cartaz de regras da sala, que ficará exposto como referência. Esse momento concretiza a prática de escrita em colaboração, em situação real de uso.



1. NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI LER ALGUNS AVISOS. VOCÊ OBSERVA ALGUM AVISO NESTA ABERTURA?

Espera-se que os estudantes observem os avisos na sala de aula.

2. OBSERVE O QUADRO COM AS EMOÇÕES.

A) VOCÊ ACHA QUE ELE TAMBÉM FUNCIONA COMO UM AVISO? POR QUÊ?

B) EM QUAL EMOÇÃO VOCÊ COLOCARIA O SEU NOME HOJE? POR QUÊ?

Espera-se que os estudantes possam perceber que o emocionômetro "avisa" como cada pessoa está se sentindo e contribui para a convivência. Deixe-os à vontade para escolherem uma emoção e, se quiserem, justificar sua escolha com base em como estão se sentindo no momento.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Apresente o mural ilustrado e oriente os estudantes a observarem atentamente todos os elementos. Chame atenção para o uso das letras maiúsculas, das cores e dos símbolos que ajudam a entender a mensagem. Leia cada aviso em voz alta e convide-os a relê-los coletivamente, apontando as palavras com o dedo. Reforce a importância de compreender o que os avisos pedem para garantir um ambiente seguro e organizado.

Converse sobre o que o emocionômetro mostra e como ele também pode funcionar como um aviso, sinalizando como cada pessoa está se sentindo. Nomeie com os estudantes as emoções representadas e incentive-os a relacioná-las com situações já vividas. Proponha que, se quiserem, indiquem em qual emoção colocariam o próprio nome no dia e expliquem o motivo para a escolha.

Acolha as falas espontâneas, valorize as experiências compartilhadas e promova a escuta atenta, ampliando o vocabulário emocional e fortalecendo os vínculos. Finalize retomando que avisos – sobre regras ou sentimentos – nos ajudam a entender e respeitar o outro, organizando a vida na escola.

Um pouco mais

Registre na lousa, com a ajuda dos estudantes, uma síntese do que entendem por "aviso". Monte o esquema a seguir como exemplo.

- Quem escreve – responsáveis pela segurança.
- Para quem – todas as pessoas que passam por ali.
- Objetivo – evitar acidentes.

Essa sistematização reforça a função social do gênero, amplia a consciência linguística e prepara os estudantes para produzir os próprios avisos em propostas futuras.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP20, EF01LP21, EF12LP10, EF15LP01, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10.

Orientações

Peça aos estudantes que observem atentamente a imagem da placa e compartilhem hipóteses sobre o que ela comunica e por que foi colocada ali. Valorize as interpretações e promova a escuta ativa.

Leia o aviso com entonação clara e destaque os recursos gráficos: letras maiúsculas, cor vermelha, imagem incompleta da baleia. Explore o efeito visual desses elementos na construção do sentido dos textos multissemióticos. Pergunte: Sem ler a placa, é possível saber a que ela se refere? Observe se os estudantes reconhecem se tratar de algo relacionado a baleias. Convide-os à leitura coletiva, apontando com o dedo cada palavra lida, favorecendo a fluência e a autonomia leitora. Pergunte: O que são baleias? Por que precisamos ser alertados sobre elas? Você já viu alguma placa parecida?

Amplie o repertório apresentando imagens de outras placas públicas e vídeos curtos de avistamento de baleias. Mostre no mapa do Brasil onde fica Laguna (SC), aproximando o conteúdo da vivência real dos estudantes. Esses recursos favorecem a aprendizagem por múltiplos sentidos, tornando o texto mais significativo.

Promova a oralidade com perguntas como: Você gostaria de estar nesse lugar? Por quê? Assim, você incentivará a argumentação e o uso do vocabulário recém-introduzido. Valorize a escuta mútua e a participação ativa.

Foco no TCT

Meio Ambiente

Incentive os estudantes a refletirem sobre a importância de respeitarem o ambiente das baleias e de seguir orientações de placas e avisos para a preservação da vida marinha.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: **EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF12LP04**.

LEITURA 1

COMEÇO DE CONVERSA

1. OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR E RESPONDA: POR QUE HÁ UMA PLACA NELA? O QUE VOCÊ ACHA QUE ESTÁ ESCRITO?

   Para avisar que essa é uma área de avistamento de baleias.

2. VOCÊ GOSTARIA DE ESTAR NESSA ÁREA DA FOTO? POR QUÊ? Respostas pessoais. As respostas incentivam a observação e a reflexão sobre o ambiente mostrado na imagem.

AVISO

O PROFESSOR VAI LER O AVISO.



Prefeitura de Laguna

PLACA SINALIZANDO ÁREA ONDE É POSSÍVEL VER BALEIAS EM DUAS ÉPOCAS DO ANO. LAGUNA, SANTA CATARINA, 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (diagnóstica)

Utilize a **atividade 1** proposta na página para monitorar o desempenho dos estudantes na leitura da placa e na formulação de hipóteses.

Critério: observação da imagem e antecipação de sentidos do texto

(3) Observa atentamente a placa, descreve o que vê e formula hipóteses consistentes sobre o que está escrito e sua função, relacionando a imagem ao contexto.

(2) Observa a placa e levanta algumas hipóteses parciais ou pouco detalhadas, necessitando de apoio para relacionar imagem e função do texto.

(1) Demonstra dificuldade em observar ou levantar hipóteses sobre a placa, não reconhecendo sua função sem intervenção constante.

Registre os avanços de cada estudante e use essas informações para planejar intervenções personalizadas. Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores para garantir a progressão e a recuperação das aprendizagens.

ESTUDO DO TEXTO

1. b) Resposta pessoal. Essa palavra costuma ser utilizada em placas e avisos de segurança, sinais de trânsito, manuais e embalagens de produtos, entre outros.

1. LEIA ESTA PALAVRA DO AVISO.



Imagens: Prefeitura de Laguna

A) POR QUE HÁ UM FUNDO VERMELHO?

O vermelho é uma cor que atrai a atenção rapidamente e está associada a alerta, urgência, perigo.

B) VOCÊ JÁ VIU ESSA PALAVRA EM OUTRO LUGAR?

2. VEJA AO LADO A INFORMAÇÃO PRINCIPAL DO AVISO.



A) MARQUE **X** NA RESPOSTA CORRETA. A ÁREA:

- [ ] É UM LUGAR ONDE NÃO EXISTEM BALEIAS.
- [x] É UM LUGAR ONDE AS BALEIAS PODEM SER VISTAS.
- [ ] É UM LUGAR ONDE AS BALEIAS FICAM PRESAS.

B) COMO VOCÊ SE SENTIRIA SE AVISTASSE UMA BALEIA?

Resposta pessoal. A resposta pode variar de acordo com a experiência e imaginação de cada estudante.

3. O QUE O DESENHO MOSTRA? O QUE VOCÊ OBSERVOU PARA DESCOBRIR?

3. O desenho mostra a cauda de uma baleia. Parece que ela está mergulhando no mar.



3. a) O azul-escuro representa o mar mais fundo. O azul mais claro representa a parte mais rasa da água. O amarelo parece representar o céu.

A) O QUE AS CORES REPRESENTAM?

B) POR QUE O AVISO NÃO MOSTRA O DESENHO DA BALEIA DE OUTRA MANEIRA?

Porque só a cauda já é suficiente para representá-la no aviso. E porque o objetivo foi mostrá-la mergulhando no mar.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Proponha aos estudantes uma pesquisa breve sobre a importância das baleias para o equilíbrio dos oceanos e para o planeta. Organize a turma em pequenos grupos e distribua perguntas norteadoras, como: O que as baleias comem? Como elas ajudam na cadeia alimentar marinha? Por que é importante protegê-las? A pesquisa pode ser feita em livros, revistas ou recursos digitais. Depois, peça aos grupos que organizem as informações em um cartaz com frases curtas e imagens para compartilharem oralmente com a turma. Essa proposta articula Língua Portuguesa (leitura, seleção e organização de informações) e Ciências (ecologia, conservação e biodiversidade), fortalecendo a compreensão integrada dos conteúdos.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF12LP04, EF12LP10, EF01LP20.

Orientações

Na **atividade 1**, valorize a leitura da palavra **atenção** e conduza a reflexão sobre o uso da cor vermelha e do formato do letreiro como elementos que destacam e atraem o olhar. Incentive os estudantes a compartilharem outros contextos em que já viram essa palavra, como rótulos, embalagens, avisos de segurança, placas de trânsito, manuais de uso e mensagens de campanhas. Registre na lousa as contribuições, promovendo a construção coletiva de sentidos para o uso social do gênero.

Na **atividade 2**, oriente os estudantes a relerem a informação principal do aviso. Peça que identifiquem o local mencionado e marquem a alternativa correta. Em seguida, convide-os a compartilhar como se sentiriam ao avistar uma baleia, promovendo o exercício da oralidade e o respeito às experiências individuais. Valorize todas as respostas, reforçando a importância da escuta e da expressão dos sentimentos em situações reais ou imaginadas.

Na **atividade 3**, explore a leitura da imagem do aviso. Pergunte o que o desenho representa e incentive a descrição dos elementos visuais (cores, formas, tamanhos). Oriente a análise das cores utilizadas e sua relação com os elementos da natureza (mar profundo, céu, parte rasa da água). Discuta o uso da imagem parcial da baleia e sua funcionalidade: Por que mostrar apenas a cauda? Ajude os estudantes a compreenderem que a linguagem visual também comunica com intencionalidade e eficácia.

Sistematize coletivamente os aprendizados: registre na lousa palavras-chave (como **atenção**, **baleia**, **mar**, **aviso**) e ícones que os estudantes possam associar aos sentidos construídos. Esse tipo de sistematização fortalece a função social do texto, amplia a consciência linguística e prepara os estudantes para propostas futuras de produção de avisos.

Orientações

Na **atividade 1**, organize os estudantes em roda e cante com eles a cantiga apresentada. Use gestos, ritmo e movimentos corporais para marcar os versos, favorecendo o envolvimento lúdico, a memorização e o desenvolvimento da consciência fonológica. Repita a cantiga algumas vezes, incentivando-os a participar ativamente da brincadeira.

No item **a**, conduza a leitura coletiva da pergunta e promova uma conversa breve sobre os personagens da cantiga. Com apoio da imagem, incentive os estudantes a identificarem quem são as amigas citadas e registre as respostas na lousa, associando texto e imagem. Esse movimento contribui para a construção do sentido global do texto.

No item **b**, releia os versos com os estudantes e questione: O que as amigas fazem juntas? O que significa "tibum chuá"? Valorize as hipóteses, incentive as inferências e ajude-os a relacionar o som com situações conhecidas, como brincadeiras de mergulho ou banho de mar.

No item **c**, solicite que localizem a palavra **baleia** no texto da cantiga e a pintem, observando sua forma escrita. Incentive a leitura visual da palavra e relacione-a a outras palavras conhecidas pelos estudantes, fortalecendo a atenção à regularidade gráfica e à ampliação do repertório lexical.

Em uma roda de conversa, peça que compartilhem o que aprenderam com a cantiga. Pergunte: O que descobrimos a respeito da baleia e da sereia? Como podemos criar nossas próprias cantigas? Registre essas descobertas com palavras e ícones, transformando esse momento em um espaço de produção coletiva de sentidos. Essa sistematização, feita com a sua mediação e a escuta dos estudantes, reforça a função social da escrita, contribui para a ampliação da consciência linguística e fortalece o ambiente alfabetizador.

ESTUDO DA ESCRITA

LETRA B

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

1. CANTE COM OS COLEGAS.

A BALEIA, A BALEIA
É AMIGA DA SEREIA.
OLHA O QUE ELAS FAZEM,
OLHA O QUE ELAS FAZEM.
TIBUM CHUÁ,
TIBUM CHUÁ.

CANTIGA.

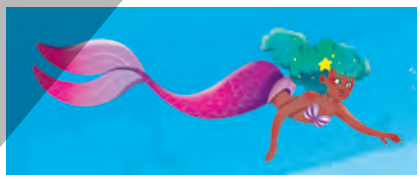


Ilustrações: Katharine Katrina

A) QUEM SÃO AS AMIGAS CITADAS NA CANTIGA? ESCREVA.



Baleia.



Sereia.

B) O QUE AS AMIGAS FAZEM JUNTAS? COMO VOCÊ DESCOBRIU?

Brincam de mergulhar. Resposta pessoal.

C) PINTE A PALAVRA **BALEIA** NA LETRA DA CANTIGA.

A resposta está no texto da cantiga.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Oriente os estudantes a lerem ou cantarem a cantiga desta página em casa com alguém da família.Incentive os responsáveis a conversarem sobre o que aprenderam e a registrarem, juntamente com os estudantes, um desenho sobre a cantiga e a palavra de que mais gostaram, promovendo vínculos entre escola e família e fortalecendo o papel dos adultos como parceiros no processo de alfabetização. Monte um mural com os desenhos trazidos de casa.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF12LP01, EF01LP01.

Objeto digital

Para apoiar o trabalho com o gênero em estudo, solicite à turma que acesse o infográfico clicável sobre cantigas, disponível no Livro Digital do Estudante. Nele, os estudantes poderão explorar o que são as cantigas, como são, além de conhecer diferentes tipos, como cantigas de ninar, de brincar e de roda.

2. COM O ALFABETO MÓVEL, FORME O NOME DO ANIMAL MOSTRADO NA IMAGEM.

- ESCREVA O NOME DESSE ANIMAL NOS QUADRINHOS.



izanbar/iStockphoto.com

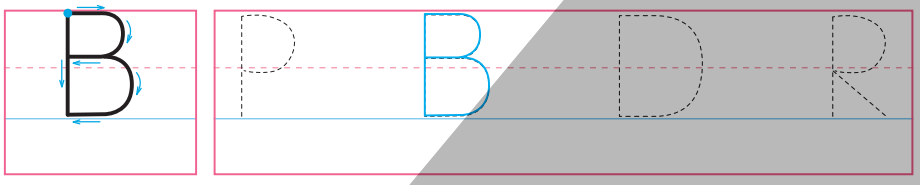
B A L E I A

3. COMPLETE.

A) A PALAVRA **BALEIA** TEM 6 LETRAS.

B) **BALEIA** COMEÇA COM B E TERMINA COM A.

4. ONDE ESTÁ A LETRA **B**? CUBRA O PONTILHADO.



5. QUEM DA TURMA TEM A LETRA **B** NO NOME?

Resposta de acordo com os nomes dos estudantes da turma.

6. ALÉM DA PALAVRA **BALEIA**, VOCÊ CONHECE MAIS DOIS NOMES DE ANIMAIS QUE COMEÇAM COM A LETRA **B**? ESCREVA. Resposta de acordo com os conhecimentos da turma. Sugestões: **bode**, **besouro**, **barata**, **bezerro**, **boto**, **bem-te-vi**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP02, EF01LP05, EF01LP07.

Orientações

Na **atividade 2**, convide os estudantes a formarem o nome do animal com o alfabeto móvel, incentivando o reconhecimento das letras e da sequência que forma a palavra. Peça que pronunciem em voz alta cada letra ao escrevê-la no quadrinho, favorecendo a relação fonema-grafema.

Na **atividade 3**, direcione a observação para a estrutura da palavra **baleia**: número de letras, letra inicial e final. Essa análise fortalece a percepção da composição das palavras, importante para a consciência fonológica e o avanço na escrita. Incentive os estudantes a verbalizarem o que observam antes de escrever.

Na **atividade 4**, favoreça o reconhecimento visual da letra **b**, conduzindo os estudantes a cobrirem o pontilhado. Valorize os gestos gráficos, chamando atenção para a pega correta do lápis e a posição do livro. Retome a letra **b** em nomes conhecidos, tornando a atividade significativa.

Na **atividade 5**, promova um levantamento coletivo dos nomes dos estudantes que possuem a letra **b**. Escreva esses nomes na lousa, destacando a posição da letra em cada um. Esse momento valoriza a identidade dos estudantes e amplia o repertório de leitura.

Na **atividade 6**, proponha que indiquem outros nomes de animais que comecem com a letra **b**. Caso necessário, ofereça imagens ou *cards* de animais como apoio visual. Valorize a diversidade de respostas e registre algumas sugestões na lousa, criando uma lista coletiva.

Esse conjunto de propostas favorece a familiarização com o alfabeto e o reconhecimento de letras em palavras significativas para os estudantes.

Referência bibliográfica complementar

BRAND, N. *A marcha das baleias*. Tradução: Lígia Azevedo. São Paulo: Brinque-Book, 2015.

A obra favorece o reconhecimento da palavra **baleia** em uma narrativa divertida, contribuindo para a construção de sentidos e relações entre leitura e escrita.

Atividade preparatória

Antes de iniciar a proposta, organize uma roda de conversa e apresente imagens ou objetos cujos nomes possam ser segmentados em sílabas simples (exemplos: **bola**, **mala**, **sapato**). Incentive os estudantes a falarem as palavras em voz alta, batendo palmas a cada sílaba pronunciada. Em seguida, registre algumas dessas palavras na lousa e, com apoio visual, destaque a separação silábica. Promova uma brincadeira coletiva, como "caça-sílaba": você diz uma sílaba (por exemplo: **bo**) e os estudantes dizem palavras que começam com ela. Essa preparação ativa a escuta atenta e introduz o conceito de sílaba de forma lúdica e significativa, essencial para a construção da consciência fonológica.

Orientações

Na **atividade 1**, os estudantes exploram a segmentação silábica oral a partir de uma palavra-chave: **baleia**. Incentive-os a repetir a palavra em voz alta, pausadamente, observando o movimento da boca e a emissão sonora. Oriente-os a bater palmas a cada sílaba pronunciada a contar os movimentos realizados. Reforce a definição de sílaba como cada parte falada da palavra e registre na lousa a separação: **ba-lei-a**.

Na **atividade 2**, leia cada palavra e incentive os estudantes a baterem uma palma por sílaba. Em seguida, oriente-os a pintar uma bolinha para cada batida. Esse exercício amplia o reconhecimento de sílabas em outras palavras e consolida o vínculo entre som e representação gráfica. Valorize a participação oral dos estudantes e incentive que criem outras palavras para repetir a brincadeira.

Durante todo o trabalho, incentive a escuta ativa, a oralidade e a socialização das descobertas. Garanta que todos possam participar com apoio, respeitando os diferentes níveis de desenvolvimento no processo de alfabetização.

Foco na BNCC

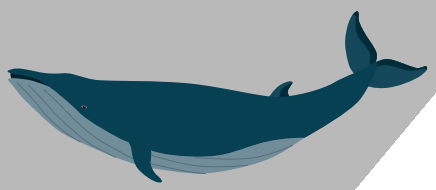
Habilidades desenvolvidas: **EF12LP01**, **EF01LP06**, **EF01LP08**.

ESTUDO DA LÍNGUA

SÍLABA

1. LEIA EM VOZ ALTA, BEM DEVAGAR, A PALAVRA A SEGUIR.

B A L E I A



Reinaldo Vignatti

A) QUANTAS VEZES VOCÊ MOVIMENTOU A BOCA PARA FALAR A PALAVRA **BALEIA**? Três vezes.

B) AGORA, LEIA ESSA PALAVRA BATENDO PALMAS. QUANTAS VEZES VOCÊ BATEU PALMAS? Três vezes.

CADA PARTE PRONUNCIADA DE UMA PALAVRA É UMA **SÍLABA**.
A PALAVRA **BALEIA** TEM 3 SÍLABAS: BA-LEI-A.

2. REPITA AS PALAVRAS QUE O PROFESSOR VAI LER, BATENDO UMA PALMA PARA CADA SÍLABA. DEPOIS, PINTE UMA BOLINHA PARA CADA SÍLABA.

BORBOLETA ○○○○ 4 palmas, 4 bolinhas pintadas.

BÚFALO ○○○○ 3 palmas, 3 bolinhas pintadas.

BESOURO ○○○○ 3 palmas, 3 bolinhas pintadas.

BARATA ○○○○ 3 palmas, 3 bolinhas pintadas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Convide os estudantes a explorarem palavras que contenham a sílaba **ba**. Organize uma roda de conversa para que compartilhem nomes de pessoas da família, comidas, objetos ou lugares que comecem com **ba**. Registre as palavras na lousa e, se possível, elabore com os estudantes um cartaz ilustrado com desenhos feitos por eles, favorecendo a construção coletiva de um repertório de palavras e fortalecendo o ambiente alfabetizador da sala.

Avaliação (formativa)

Utilize a **atividade 2** para monitorar o desempenho dos estudantes na segmentação de palavras em sílabas.

Critério: identificação e marcação de sílabas nas palavras

(3) Segmenta corretamente todas as palavras em sílabas, bate palmas com ritmo adequado e pinta o número exato de bolinhas para cada palavra.

(2) Segmenta parcialmente as palavras, acerta parte das palmas ou das bolinhas, mas apresenta dificuldades pontuais, necessitando de algum apoio.

(1) Demonstra dificuldade em segmentar palavras em sílabas, erra de forma recorrente as palmas e/ou a pintura das bolinhas, necessitando de intervenção constante.

3. ENCONTRE E CIRCULE O NOME DE CADA BRINQUEDO.



Planner/Shutterstock.com

BOLA	BOCA
BOTA	SONECA
COLA	BONECA



Gladskikh Tatiana/Shutterstock.com

- QUAL É A SÍLABA INICIAL DOS NOMES QUE VOCÊ CIRCULOU?

bo

4. CUBRA O PONTILHADO DA SÍLABA QUE SE REPETE NAS PALAVRAS A SEGUIR.

BINÓCULO

CABIDE

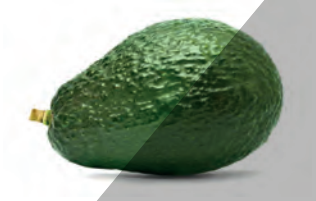




Roland Magnusson/Shutterstock.com, Pro Photo care/Shutterstock.com

5. COM UM COLEGA, USEM O ALFABETO MÓVEL E FORMEM OS NOMES DAS FRUTAS A SEGUIR.

Abacate, banana, jabuticaba.







Photoongraphy/Shutterstock.com, Duntrune Studios/Shutterstock.com, RHJPhotoandillustration/Shutterstock.com

- QUAL SÍLABA APARECE NO NOME DAS TRÊS FRUTAS?

ba

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade preparatória

Organize os estudantes em duas fileiras, uma de frente para a outra, formando um corredor. Entregue uma bola ao estudante da ponta de uma das fileiras e explique a brincadeira: ao ouvir uma palavra (como **bola**, **banana**, **jabuticaba**), ele deverá passar a bola para a criança da frente no ritmo das sílabas da palavra (por exemplo: **ba-na-na** – três passes). O estudante que estiver com a bola na última sílaba deve repeti-la em voz alta. Em seguida, inicia-se uma nova palavra. Use palavras mencionadas na página, como **bola**, **boneca**, **binóculo**, **cabide**, **banana**, **abacate**, **jabuticaba**.

Essa dinâmica promove a consciência silábica de maneira lúdica e corporal, favorece a escuta atenta, o trabalho em grupo e prepara os estudantes para as atividades escritas com envolvimento e atenção ao som das palavras.

Orientações

Na **atividade 3**, explore a identificação de nomes de brinquedos por meio da leitura e associação imagem-palavra. Solicite a leitura em voz alta e o reconhecimento da sílaba inicial dos nomes escolhidos. Registre na lousa as sílabas iniciais identificadas para comparação entre as palavras.

Na **atividade 4**, oriente os estudantes a identificarem a sílaba comum nas duas palavras e a cobri-la cuidadosamente. Valorize o treino da coordenação motora e a observação da repetição sonora.

Na **atividade 5**, promova o uso do alfabeto móvel em duplas para formar os nomes das frutas apresentadas. Incentive os estudantes a falarem os nomes em voz alta e a identificarem a sílaba comum. A proposta fortalece o reconhecimento de padrões e o uso funcional da linguagem.

Um pouco mais

Peça aos estudantes que, com a ajuda da família, tragam para a sala nomes de frutas conhecidas em casa. Na roda de conversa, desafie-os a identificar a sílaba inicial de cada fruta e a contar quantas sílabas elas têm.

Com essa atividade, é possível fazer um trabalho interdisciplinar com as disciplinas a seguir.

- **Arte**: oriente os estudantes a ilustrarem ou modelarem com argila as frutas mencionadas.
- **Ciências**: explore a origem de cada fruta, perguntando, por exemplo, de qual planta vem (abacateiro, bananeira, jabuticabeira). Finalize expondo as produções em um mural coletivo, reforçando o vínculo entre as áreas e ampliando o repertório de palavras que contenham sílabas com a letra **b**.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP09, EF01LP13.

Atividade preparatória

Inicie com uma conversa sobre o jumento, animal central da história. Pergunte aos estudantes se já viram um jumento e onde ele vive. Explique que esse animal é comum no Nordeste brasileiro, usado no transporte de água, pessoas e cargas em áreas rurais. A partir disso, amplie a conversa para animais típicos de outras regiões: o tamanduá-bandeira (Centro-Oeste), a capivara (Sudeste), o boto-cor-de-rosa (Norte), entre outros. Proponha a criação de um mural com imagens desses animais, reforçando a ideia de diversidade cultural e geográfica. Essa vivência desperta o interesse pela leitura e amplia o repertório dos estudantes.

Orientações

Antes da leitura, observe com a turma a ilustração: há montanhas, neve, o jumento está deitado e tem ao seu lado um passarinho. Pergunte: Onde será que essa história acontece? Como o jumento parece estar se sentindo? Leia o texto em voz alta com entonação expressiva, marcando pausas e vozes dos personagens. Após a leitura, incentive a turma a contar com suas palavras o que aconteceu, promovendo a oralidade e a escuta ativa.

Destaque trechos significativos na lousa e explore o significado de expressões, como "estava muito cansado" ou "seja prudente", promovendo a ampliação do vocabulário. Escreva palavras do texto, como **gelo**, **lago** e **inverno**, incentivando os estudantes a buscarem outras com a mesma sílaba inicial. Valorize o de todos no processo, respeitando diferentes níveis de leitura.

Finalize com uma roda de conversa sobre a importância de ajudar o outro avisando sobre prováveis perigos e de ser cuidadoso com o ambiente. Relacione a atitude do passarinho com ações de solidariedade no dia a dia.

PAUSA LITERÁRIA

ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR.

O JUMENTO E O GELO

ERA UMA VEZ UM JUMENTO QUE ESTAVA MUITO CANSADO E SENTIU-SE SEM FORÇAS PARA IR ATÉ O ESTÁBULO.

ISSO ACONTECEU NO INVERNO, E FAZIA MUITO FRIO. TODAS AS RUAS ESTAVAM COBERTAS DE GELO.

— VOU FICAR AQUI, DISSE O JUMENTO, DEITANDO-SE NO CHÃO.

UM PEQUENO PARDAL VOOU PARA JUNTO DELE E MURMUROU-LHE AO OUVIDO:

— JUMENTO, VOCÊ NÃO ESTÁ NA RUA, MAS SIM SOBRE UM LAGO CONGELADO. SEJA PRUDENTE!



Katharine Katrina

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco no TCT

Multiculturalismo

O jumento representa uma forte marca da cultura nordestina. Aproveite a oportunidade para apresentar aos estudantes diferentes manifestações culturais do Brasil. Com o apoio das famílias, proponha uma pesquisa sobre animais ou objetos típicos de suas regiões de origem. Monte um painel coletivo com os resultados, valorizando, por exemplo, elementos como a culinária (acarajé), danças (frevo), línguas indígenas (guarani) ou festas populares (Bumba Meu Boi). Essa atividade desenvolve o respeito às diferenças culturais e amplia a visão de mundo dos estudantes.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF01LP01.

O JUMENTO ESTAVA CANSADO. NÃO TOMOU CONHECIMENTO DO AVISO. BOCEJOU E ADORMECEU.

O CALOR DE SEU CORPO COMEÇOU AOS POUCOS A DERRETER O GELO, QUE, FINALMENTE, ESTALOU E PARTIU-SE.

AO VER-SE DENTRO D'ÁGUA, O JUMENTO ACORDOU ATERRORIZADO. E ENQUANTO NADAVA NA ÁGUA GELADA, ARREPENDEU-SE POR NÃO TER OUVIDO O CONSELHO DO PARDAL AMIGO.



Katharine Katrina

LEONARDO DA VINCI. O JUMENTO E O GELO. *HISTORINHAS*, [*S. L.*], C2025. DISPONÍVEL EM: HTTPS://HISTORINHAS.ONLINE/O-JUMENTO-E-O-GELO.HTML. ACESSO EM: 28 MAR. 2025.

1. POR QUE VOCÊ ACHA QUE O PARDAL AVISOU O JUMENTO PARA TOMAR CUIDADO?
Porque o pardal percebeu que o jumento estava deitado sobre um lago congelado que poderia derreter a qualquer momento e, assim, colocar a vida do jumento em perigo.

2. COMO O GELO DERRETEU? CIRCULE NO TEXTO A RESPOSTA. A resposta está no texto.

3. O QUE ACONTECEU COM O JUMENTO POR NÃO OUVIR O CONSELHO DO PARDAL?
O jumento acabou caindo na água gelada.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Após a leitura, oriente-os a localizar no texto palavras e expressões que indiquem ações (**adormeceu, partiu-se, acordou**), sentimentos (**aterrorizado**) e efeitos ("começou [...] a derreter", "o gelo [...] estalou"), e conduza uma conversa sobre o que essas palavras e expressões nos revelam sobre a situação vivida pelo personagem.

Incentive a identificação da sequência de eventos, retomando a ordem em que os fatos ocorreram. Valorize a oralidade ao pedir que recontem o fim da história com suas palavras. Em seguida, proponha a realização das questões, acolhendo as respostas pessoais e incentivando a busca de informações no texto para fundamentar algumas respostas – promovendo desde cedo o desenvolvimento da argumentação e a consciência da leitura com finalidade.

Utilize a margem da lousa para registrar palavras ou expressões que os estudantes destacarem como importantes no texto (por exemplo: **gelo**, **conselho**, **acordou**, **partiu-se**). Oriente a leitura coletiva dessas palavras, incentivando a atenção à segmentação silábica e ao reconhecimento de letras iniciais e finais.

Um pouco mais

Organize os estudantes em duplas, sentados frente a frente. Entregue a cada dupla uma folha com o desenho de um lago e pequenas figuras de um jumento e um passarinho ou dois objetos distintos que representem cada um dos personagens. Explique que farão um jogo de recontar partes da história: um estudante movimenta o jumento no lago, enquanto outro interpreta o passarinho e diz os conselhos dados ao jumento ("Cuidado!", "Não durma aí!", "O gelo pode derreter!"). A proposta favorece o uso da linguagem oral e a retomada do texto. Ao final, converse brevemente sobre as consequências de não ouvir conselhos e o que pode acontecer quando não prestamos atenção aos avisos.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP26, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF01LP01.

Atividade preparatória

Escreva na lousa a expressão "Cuidado com o cão" e questione os estudantes sobre o que imaginam quando veem uma placa com essa mensagem. Registre as hipóteses da turma, acolhendo diferentes interpretações.

Peça aos estudantes que observem a placa, o tamanho das letras, o uso de letras maiúsculas e a cor vermelha na expressão "Cuidado com o cão", destacando como esses elementos servem para chamar a atenção e alertar algum perigo.

Em seguida, proponha uma rápida brincadeira: diga frases como: "Cuidado com o... (vidro quebrado)", "Cuidado com o... (degrau)", "Cuidado com o... (calor!)". E se fosse dentro de um conto de fadas: "Cuidado com a... (bruxa)"; "Cuidado com o... (Lobo mau)". Peça aos estudantes que completem com possíveis finais. A proposta favorece a antecipação do tema da aula e ativa os conhecimentos prévios deles sobre placas, avisos e situações de alerta no cotidiano.

Orientações

Peça aos estudantes que observem a imagem da placa na porta. Pergunte o que chama mais atenção na imagem e o que a torna parecida ou diferente de outras placas já vistas. Explore o efeito de sentido produzido pela expressão "Cuidado com o cão. Não pise nele", incentivando a turma a perceber que se trata de um aviso com duplo sentido. Retome o diálogo inicial proposto na seção **Começo de conversa** e valorize as interpretações pessoais. Comente sobre a cor vermelha na expressão "Cuidado com o cão" como elemento que chama atenção para o perigo.

Realize a leitura em voz alta, apontando para os elementos da imagem. Pergunte quais palavras estão escritas em letras maiores e por quê. Favoreça a observação da função do texto – nesse caso, um aviso – e sua característica de linguagem curta, clara e direta. Comente que esse texto é comum em locais públicos e privados, com o objetivo de alertar ou orientar pessoas.

Na lousa, destaque palavras da placa (como **cuidado**, **cão**, **não**) e incentive a leitura coletiva, associando sons e letras. Se desejar, convide os estudantes a criarem outras placas de aviso com temas variados, reforçando a função social da escrita.

LEITURA 2

COMEÇO DE CONVERSA

Respostas pessoais. A placa serve como um aviso de precaução. Podemos pensar que o cão é bravo e que é melhor não entrar no local.

- SE VOCÊ VISSE UMA PLACA COM OS DIZERES **CUIDADO COM O CÃO**, O QUE PENSARIA? POR QUE É PRECISO TER CUIDADO COM ELE?

AVISO

O PROFESSOR VAI LER UM AVISO EM QUE TAMBÉM PRECISAMOS TER CUIDADO COM O CÃO.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF12LP04.

ESTUDO DO TEXTO

1. QUEM PODE TER COLOCADO O AVISO NA PORTA?

- [x] O TUTOR DE UM CÃO PEQUENO.
- [ ] ALGUÉM QUE VIU UM CÃO NA RUA.
- [ ] UMA PESSOA QUE VENDE AVISOS.

2. POR QUE ESSE AVISO FOI COLOCADO NA PORTA?

- [ ] PARA NINGUÉM ENTRAR SEM SER CONVIDADO.
- [ ] PARA DECORAR A PORTA DA MORADIA.
- [x] PARA INFORMAR QUE HÁ UM CÃO PEQUENO.

3. COPIE A PARTE PRINCIPAL DO AVISO.

Cuidado com o cão.

- POR QUE O AVISO PRECISOU DE UM COMPLEMENTO? Porque o objetivo não é alertar sobre um cachorro bravo, mas sim sobre um cachorro muito pequeno, que pode ser facilmente pisado sem querer.

4. POR QUE OS AVISOS COSTUMAM TER LETRAS GRANDES?

- [ ] PARA DEIXAR A INFORMAÇÃO MAIS BONITA.
- [x] PARA CHAMAR A ATENÇÃO DAS PESSOAS.
- [ ] PARA DIFICULTAR A LEITURA.

5. SE VOCÊ FOSSE CRIAR UM AVISO DE ALERTA, PERIGO OU URGÊNCIA, QUE COR ESCOLHERIA PARA CHAMAR A ATENÇÃO? POR QUÊ?

Respostas pessoais. Para [illegible] sugestão é a cor forte e chamativa, como o vermelho.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP04, EF01LP20.

Orientações

Na **atividade 1**, conduza uma leitura coletiva das alternativas. Incentive os estudantes a observarem os indícios no próprio aviso para formular hipóteses e justificar as escolhas. Valorize a oralidade e incentive a troca de ideias antes da marcação da resposta. Aproveite para reforçar a escuta atenta às opiniões dos colegas.

Na **atividade 2**, oriente a retomada do texto do aviso. Pergunte: Por que alguém colocaria um aviso assim na porta? Auxilie os estudantes a compreenderem que a função daquele aviso é informar e prevenir acidentes, promovendo o letramento com foco em textos funcionais do cotidiano.

Na **atividade 3**, ao copiar a parte principal do aviso, destaque o uso de letras maiúsculas e a cor vermelha como recursos visuais. Oriente a direção da escrita e observe a pega trípode do lápis (polegar, indicador e apoio no médio), oferecendo auxílio àqueles que ainda estão em fase de transição da pré-silábica para a silábica ou apresentam necessidade de usar lápis mais grossos. Incentive todos a copiarem com atenção à forma das letras e ao espaçamento entre as palavras.

A **atividade 4** abre espaço para reflexão sobre as características gráficas dos avisos. Leia coletivamente as alternativas e discuta com a turma por que os avisos devem ser claros e chamar atenção. Aproveite esse momento para ampliar o repertório visual dos estudantes, mostrando outros exemplos de placas e avisos reais.

Na **atividade 5**, proponha aos estudantes a escolha de uma cor de destaque para criar um aviso. Incentive-os a justificar suas escolhas com base na visibilidade, no contraste ou no significado da cor (por exemplo: o vermelho indica alerta). Essa discussão ajuda no desenvolvimento da argumentação oral e na construção do sentido dos textos.

Uma sugestão é trazer para a sala outros exemplos de avisos presentes na escola ou no entorno da comunidade. Expor esses textos em murais colabora com a construção de um ambiente alfabetizador e aproxima os estudantes dos usos reais da linguagem escrita.

Orientações

Utilizar cantigas no processo de alfabetização é uma forma potente de articular musicalidade, linguagem oral e atenção às palavras. Nessa proposta, os estudantes terão a oportunidade de explorar uma cantiga tradicional, reconhecendo repetições, ritmo e sentido, ao mesmo tempo em que se familiarizam com a letra **c** em contexto significativo.

Na **atividade 1**, cante com a turma de forma envolvente e ritmada, incentivando a participação mesmo que parcial. Retome a cantiga com leitura coletiva, destacando visualmente a palavra **cachorrinho** na lousa. Pergunte se alguém já conhece essa palavra e o que ela indica no texto. Essa retomada favorece o reconhecimento da palavra escrita e o desenvolvimento da consciência fonológica, fortalecendo a articulação entre som e grafia.

No item **a,** oriente os estudantes a pensarem sobre quem poderia estar se dirigindo ao cachorrinho. Escute as hipóteses levantadas e incentive-os a justificar suas ideias com base no conteúdo da cantiga. Aproveite as respostas para desenvolver a capacidade de inferência e a oralidade.

No item **b**, a palavra **nanar** pode ser discutida com afeto e acolhimento, valorizando os repertórios culturais e linguísticos dos estudantes. Pergunte se já ouviram essa palavra em casa ou em outro contexto e qual seria seu significado. Essa exploração contribui para o enriquecimento do vocabulário e o respeito à diversidade linguística.

No item **c**, oriente a o destaque da palavra **cachorrinho** no texto. Garanta que todos tenham tempo para identificar a palavra e colori-la, observando a pega tripla do lápis e a direção do traçado. Esse momento permite reforçar o reconhecimento visual da palavra e a atenção à forma das letras.

A proposta oferece oportunidades ricas de avaliação formativa, especialmente no que se refere à compreensão oral, ao reconhecimento de palavras no texto e à mobilização de conhecimentos prévios. Valorize as hipóteses, observe os níveis de participação e acompanhe o uso da linguagem escrita emergente, ajustando suas intervenções conforme necessário.

ESTUDO DA ESCRITA

LETRA C

1. VAMOS CANTAR!

CACHORRINHO ESTÁ LATINDO
LÁ NO FUNDO DO QUINTAL.
FIQUE QUIETO, CACHORRINHO.
DEIXE O BEBÊ NANAR.

CANTIGA.



Dayane Raven

A) QUEM VOCÊ ACHA QUE ESTÁ FALANDO COM O CACHORRINHO NA CANTIGA?
Pode ser alguém que está cuidando do bebê.

B) O QUE SIGNIFICA **NANAR**?
Nanar significa dormir.

C) PINTE A PALAVRA **CACHORRINHO** NA LETRA DA CANTIGA. A resposta está na letra da cantiga.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01.

2. Os estudantes devem pintar a canoa com o nome **Camila**.

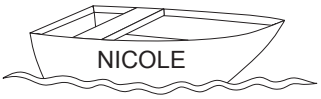
2. PINTE A CANOA QUE VIROU E COMPLETE A CANTIGA.

A CANOA VIROU
POIS DEIXARAM ELA VIRAR.
FOI POR CAUSA DA Camila
QUE NÃO SOUBE REMAR.



Reinaldo Vignatti

CANTIGA.









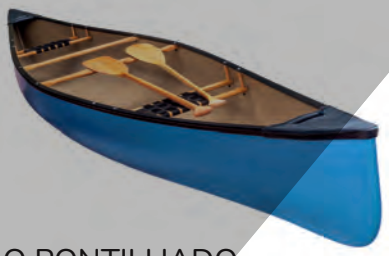
- VOCÊ SABE COMO ESSA CANTIGA CONTINUA? CANTE COM OS COLEGAS. O PROFESSOR VAI AJUDAR.

Veja a letra da cantiga no Manual do Professor.

3. COM O ALFABETO MÓVEL, FORME O NOME DO OBJETO MOSTRADO NA IMAGEM.

- MARQUE O NOME DESSE OBJETO.

( ) CANO.
(X) CANOA.
( ) LAGOA.



marekulasz/Shutterstock.com

4. ONDE ESTÁ A LETRA **C**? CUBRA O PONTILHADO.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP01, EF01LP02, EF01LP03, EF01LP08.

Orientações

A cantiga apresentada nesta página permite explorar a oralidade, a escuta atenta, a escrita de nomes e a identificação de letras, especialmente a letra **c**.

Na **atividade 2**, convide os estudantes a cantarem os versos da cantiga. Incentive-os a localizar, entre as imagens das canoas, a que traz o nome **Camila** e pintá-la. Esse momento fortalece o reconhecimento do nome próprio, o letramento inicial e apoia o vínculo entre oralidade e escrita. Em seguida, incentive a participação coletiva perguntando quem conhece outras versões ou a continuação da cantiga. Cantar e repetir os versos contribui para o desenvolvimento da memória fonológica e da fluência verbal.

Na **atividade 3**, ao abordar o nome do objeto, utilize o alfabeto móvel para que os estudantes formem a palavra **canoa**, promovendo a identificação das letras e a análise da ordem delas na palavra. Valorize o uso correto da pega do lápis e a direção do traçado durante a manipulação das letras e da escrita. Ao marcar o nome correto entre as alternativas, reforce a leitura global da palavra com apoio da imagem. Essa relação fortalece a compreensão e a funcionalidade do sistema de escrita.

Na **atividade 4**, ao traçar a letra **c** no pontilhado, incentive o respeito à forma maiúscula de imprensa (semelhante à encontrada nos textos), observando o ponto de partida, o giro do traço e o uso da força adequada. Corrija suavemente a postura de escrita e valorize os esforços de cada estudante como parte da avaliação formativa.

A leitura, a escuta e a escrita devem ser incentivadas de forma lúdica, promovendo a interação entre os colegas, a familiarização com os elementos do ambiente alfabetizador e a ampliação do repertório oral e escrito.

Orientações

As atividades desta página contribuem para o desenvolvimento da consciência fonológica e silábica, bem como o reconhecimento e a análise das unidades que compõem as palavras.

Na **atividade 5**, promova uma leitura coletiva da palavra **canoa**, apontando letra por letra na lousa ou em um cartaz. Oriente a contagem de letras com o apoio de palitos, tampinhas ou cartões e incentive os estudantes a observarem as letras inicial e final. Essa prática contribui para a ampliação do repertório gráfico e o reconhecimento das letras em posição estratégica nas palavras. Aproveite o momento para observar a pega do lápis, corrigindo suavemente quando necessário.

A **atividade 6** promove o trabalho com a segmentação silábica. Proponha aos estudantes que batam palmas enquanto pronunciam as palavras **canoa** e **Camila**, reforçando a noção de sílaba. Em seguida, explore as semelhanças e diferenças entre as palavras, destacando aspectos como sílaba inicial, número de sílabas e quantidade de letras. Utilize a lousa ou um cartaz para registrar essas informações em colunas comparativas. Valorize as respostas orais, acolhendo as hipóteses formuladas pelos estudantes.

Na **atividade 7**, organize a turma em duplas ou pequenos grupos e proponha a leitura coletiva dos nomes nas canoas. Auxilie na identificação das sílabas iniciais **ca** e **co** e incentive-os a associar a grafia ao som. Oriente a pintura de acordo com a classificação, promovendo a atenção visual e o reconhecimento de padrões. Registre na lousa os nomes destacados e discuta outras palavras conhecidas que comecem com as mesmas sílabas, favorecendo a ampliação do vocabulário. Observe as estratégias utilizadas pelos estudantes para segmentar palavras e identificar sílabas iniciais. Valorize os diferentes níveis de escrita e a capacidade de estabelecer relações sonoro-grafêmicas.

5. COMPLETE.

A) A PALAVRA **CANOA** TEM [5] LETRAS.

B) **CANOA** COMEÇA COM [C] E TERMINA COM [A].

6. SEPARE ORALMENTE AS SÍLABAS. DEPOIS, RESPONDA.



Reinaldo Vignatti

C A N O A



Dayane Raven

C A M I L A

A) AS PALAVRAS COMEÇAM COM A MESMA SÍLABA?

[x] SIM. [ ] NÃO.

B) AS DUAS PALAVRAS TÊM TRÊS SÍLABAS?

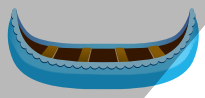
[x] SIM. [ ] NÃO.

C) AS PALAVRAS TÊM A MESMA QUANTIDADE DE LETRAS?

[ ] SIM. [x] NÃO.

7. LEIA, COM A AJUDA DO PROFESSOR, OS NOMES ESCRITOS NAS CANOAS. PINTE AS CANOAS COM ESTAS CORES.

NOMES COM **CA**



NOMES COM **CO**



Ilustrações: Reinaldo Vignatti

Rebeca, Érica e Bianca.

MARCO

ÉRICA

REBECA

FREDERICO

Marco, Nicole e Frederico.

NICOLE

BIANCA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP13.

8. QUEM DA TURMA TEM A LETRA **C** NO NOME?

Resposta de acordo com os nomes da turma.

9. OBSERVE AS IMAGENS E LEIA SEUS NOMES.


Palokha Tetiana/Shutterstock.com

COCO


Roman Sigaev/Shutterstock.com

CUECA


MyImages-Micha/Shutterstock.com

CUBO


Ericl selee/Shutterstock.com

CÃO


ImageDB/iStockphoto.com

CUIA

A) EM QUAIS PALAVRAS A LETRA **C** APARECE DUAS VEZES?

Coco / cueca

B) QUE PALAVRA TEM UMA ÚNICA SÍLABA?

Cão

C) QUAL DAS PALAVRAS QUE VOCÊ LEU TEM 3 LETRAS NA PRIMEIRA SÍLABA?

Cuia

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 8**, promova um momento de escuta atenta dos nomes dos estudantes da turma, favorecendo o reconhecimento das letras iniciais e a familiarização com a escrita do próprio nome e do nome dos colegas. Escreva o nome dos estudantes em cartazes ou em cartões individuais e convide-os a identificar aqueles que contêm a letra **c**. Incentive a participação oral e valorize as descobertas, mesmo que parciais, como parte do processo de alfabetização.

Na **atividade 9**, peça que observem atentamente as imagens e leiam os nomes com seu apoio. Leia com entonação clara, apontando para cada palavra, reforçando a correspondência entre fala e escrita. Incentive o reconhecimento visual da letra **c** nas palavras.

No item **a**, oriente-os a observar o número de ocorrências da letra **c**. Os estudantes devem tentar escrever com autonomia, respeitando a direção do traçado e utilizando a pega trípode.

No item **b**, promova o reconhecimento de palavras monossilábicas, relacionando som e estrutura silábica.

No item **c**, explore a segmentação da palavra em sílabas e conduza a contagem de letras na sílaba inicial, apoiando-se na leitura oral e nos gestos de marcação rítmica (como bater palmas).

Incentive a escrita espontânea, mesmo que com grafias aproximadas, como parte da construção da escrita alfabética. A avaliação formativa pode ocorrer pela observação das estratégias usadas pelos estudantes na leitura e escrita, apoiando intervenções pontuais e individualizadas.

Mantenha um ambiente de valorização da descoberta e da tentativa, oferecendo suporte para o desenvolvimento da consciência fonológica, a ampliação do repertório de palavras e o uso funcional da linguagem escrita.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas:
EF12LP01, **EF01LP02**, **EF01LP06**, **EF01LP09**.

Avaliação (formativa)

Utilize a **atividade 9** para monitorar o desempenho dos estudantes na identificação de sílabas em palavras.

Critério: reconhecimento de letras e análise silábica

(3) Identifica corretamente as palavras em que a letra **c** aparece duas vezes; localiza a palavra monossílaba; e reconhece a palavra com três letras na primeira sílaba, demonstrando compreensão das relações entre letras e sílabas.

(2) Identifica parte das respostas corretas, com algumas confusões na contagem de letras ou sílabas, necessitando de apoio para concluir a atividade.

(1) Demonstra dificuldade em localizar letras repetidas, reconhecer a palavra monossílaba ou contar letras na sílaba, necessitando de intervenção constante.

Atividade preparatória

Antes do registro gráfico das letras **b** e **c**, proponha uma atividade corporal de traçado no ar, com foco na preparação da memória motora para o gesto específico dessas letras. Oriente os estudantes a usarem o dedo indicador para "escrever" as letras em tamanho ampliado no ar ou na mesa. Enquanto isso, diga os nomes das letras em voz alta e utilize comandos direcionados, como "começa aqui", "faz a barriguinha" (para o **b**) e "meia-lua" (para o **c**), enfatizando o percurso correto. Em seguida, convide-os a formar as letras com o próprio corpo, individualmente ou em grupo, favorecendo a consciência corporal e a percepção das proporções. Para ampliar a experiência sensorial, proponha que modelem as letras com massinha ou formem seus contornos com barbante sobre a mesa, associando o toque e a construção tátil à fixação da forma. Essa combinação de estímulos diferencia-se de práticas corporais mais amplas, pois mantém o foco no gesto gráfico, potencializando a aprendizagem de forma lúdica e significativa.

Orientações

Na **atividade 1**, convide os estudantes a observarem as diferentes formas da letra **b** apresentadas na faixa-modelo. Reforce a distinção entre letra maiúscula e minúscula e entre tipos (letra de imprensa e cursiva, mesmo que ainda não seja o foco). Demonstre na lousa o movimento do traçado incentive-os a repetir com o dedo no ar, garantindo a familiarização antes do uso do lápis.

Incentive o uso correto da pega do lápis e a postura adequada. Acompanhe o percurso do [illegible] quanto circula pela sala, oferecendo apoio individualizado quando necessário. Valorize o esforço dos estudantes, mesmo que o traçado não esteja completamente firme ou exato.

Na **atividade 2**, o procedimento se repete com a letra **c**. Explore a comparação com o formato de um "meio círculo" e destaque o ponto de partida e a direção do traço. Sugira que repitam em voz alta frases como "começa no alto e faz a voltinha", favorecendo a automatização do gesto.

Reforce a importância da direcionalidade e da constância nas formas, sem exigir perfeição. O objetivo é desenvolver o controle motor, a consciência espacial e a segurança no traçado.

TRAÇANDO LETRAS

1. TRACE A LETRA **B**.

A **B** C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

B **b**
B b

2. TRACE A LETRA **C**.

A B **C** D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

C **c**
C c

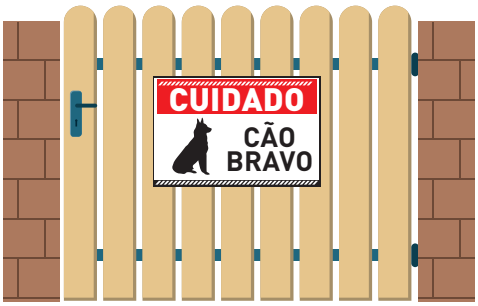
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF01LP11.

DESAFIO

1. O PROFESSOR VAI LER ESTES AVISOS.





Ilustrações: Reinaldo Vignati

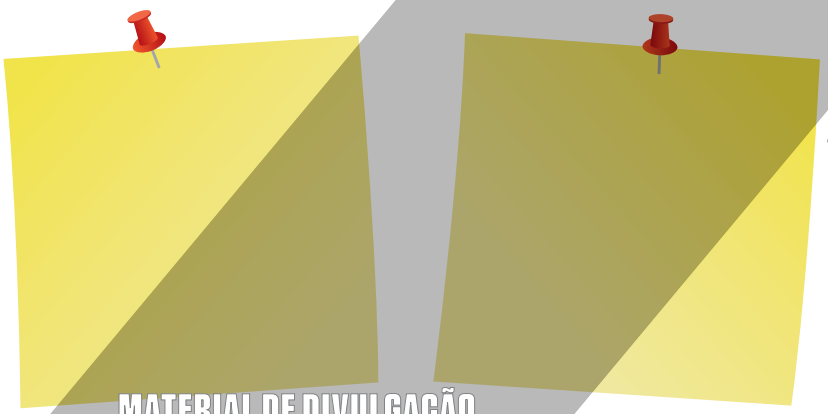
GLOSSÁRIO

CÃO ANTISSOCIAL: CÃO QUE PODE SE SENTIR INCOMODADO COM A PRESENÇA DE DESCONHECIDOS OU OUTROS ANIMAIS.

- SE VOCÊ FOSSE O CARTEIRO, EM QUAL CASA TERIA MAIS MEDO DE ENTREGAR UMA CARTA? POR QUÊ?

Resposta pessoal. Incentive a expressão oral e a criatividade dos estudantes.

2. VAMOS ESCREVER JUNTOS ALGUMAS PALAVRAS QUE COSTUMAM APARECER NOS AVISOS? Sugestões de resposta: **cuidado**, **perigo**, **atenção**, **alerta**, **não**, **aviso**, **proibido**.



Reinaldo Vignati

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

Utilize a **atividade 2** para monitorar o desempenho dos estudantes na escrita de palavras que aparecem em avisos.

Critério: participação na escrita coletiva de palavras

(3) Sugere e registra palavras adequadas ao gênero "aviso" (ex.: cuidado, perigo, alerta, proibido), demonstrando compreensão de seu uso social.

(2) Sugere algumas palavras, mas com apoio para reconhecer sua pertinência aos avisos ou para registrá-las corretamente.

(1) Apresenta dificuldade em propor ou registrar palavras relacionadas a avisos, necessitando de intervenção constante.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP04, EF01LP02.

Orientações

Na **atividade 1**, organize os estudantes para a leitura coletiva dos dois avisos. Faça uma mediação que destaque a intencionalidade dos textos, convidando-os a observar os elementos verbais e visuais que atuam de forma complementar. A sua leitura em voz alta deve enfatizar palavras de impacto, como **cuidado**. Chame atenção para os efeitos de sentido criados por letras ampliadas, cores fortes e imagens que reforçam o alerta. Incentive os estudantes a reconhecerem os locais onde costumam ver avisos semelhantes, ampliando a percepção da função social da linguagem escrita no cotidiano.

Promova uma roda de conversa em que os estudantes possam justificar oralmente suas escolhas, considerando as características das imagens e os sentidos provocados pelos textos. Valorize a escuta atenta e a organização de ideias ao falar, incentivando o uso de argumentos simples para sustentar suas hipóteses. É importante que a turma compreenda que o conteúdo das placas não apenas informa, mas também atua sobre o comportamento das pessoas. Utilize essa etapa para favorecer a sensibilidade e a empatia ao relacionar os efeitos dos textos com situações da vida prática.

Na **atividade 2**, conduza uma construção coletiva de um repertório de palavras frequentemente usadas em avisos. Escreva as sugestões na lousa, destacando termos como **atenção**, **alerta**, **não**, **proibido**, entre outros. Converse com a turma sobre o porquê dessas palavras aparecerem com frequência nesse gênero textual. Você pode propor a produção oral e escrita de frases curtas utilizando os vocábulos reunidos, favorecendo a ampliação do vocabulário funcional e o domínio da escrita com finalidade clara.

Para ampliar o trabalho, incentive os estudantes a observarem e registrarem, em casa ou no entorno da escola, novos exemplos de avisos. Com base nessas observações, pode-se criar um painel ilustrado com legendas explicativas, desenvolvendo o uso social da leitura e da escrita em situações significativas.

Atividade preparatória

Organize uma roda de conversa e mostre diferentes exemplos de avisos reais (fotos ou impressos simples, como "Proibido correr", "Atenção: obra" ou "Perigo: choque elétrico"). Pergunte aos estudantes: Para que servem esses avisos? Quem será que os colocou aqui? O que aconteceria se não existissem?

Depois, explique que existem avisos que encontramos na vida real e outros que podem ser inventados para histórias, filmes e brincadeiras. Mostre um exemplo fictício divertido (por exemplo: "Cuidado! Sapos que falam!") e questione: Vocês acham que esse aviso é de verdade ou faz parte de uma história inventada? Por quê?

Registre na lousa as ideias, separando em duas colunas avisos reais e avisos fictícios. Essa classificação ajudará a turma a compreender que os avisos da página fazem parte de contos e, portanto, têm caráter lúdico e imaginário, mas ainda assim mantêm a estrutura e a função social do gênero.

Orientações

Leia os avisos em voz alta, usando a entonação adequada para transmitir a ideia de alerta ou cuidado. Mostre as ilustrações e, no item **a**, auxilie os estudantes a reconhecerem o contexto narrativo de cada aviso. Explique que os avisos são textos curtos, com linguagem objetiva e visual, usados para orientar ou advertir as pessoas.

Promova uma roda de conversa perguntando: Onde costumamos ver avisos na vida real? Que informações importantes eles trazem? Registre na lousa as contribuições, reforçando a função social desse gênero textual.

No item **b**, proponha que criem, oralmente, um aviso para a história da Chapeuzinho Vermelho. Incentive-os a pensar na mensagem principal, nas palavras de alerta e no que a personagem deve ou não fazer. Valorize todas as produções e promova a participação de todos, respeitando o ritmo e a forma de expressão de cada estudante.

Finalize retomando as características de um aviso: uso de letras destacadas, cores chamativas, frases curtas e diretas e, muitas vezes, presença de imagens que ajudam a transmitir a mensagem.

ORALIDADE

RODA DE CONVERSA

1. VAMOS CONVERSAR SOBRE AVISOS MUITO ESPECIAIS. ESCUTE A LEITURA DO PROFESSOR.

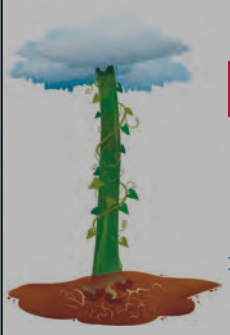


PERIGO

RISCO DE APARECIMENTO DO LOBO MAU.

PROTEJA CASAS DE PALHA E MADEIRA.

1. a) "Os três porquinhos".



ALERTA

FEIJÕES MÁGICOS À VENDA!

ELES CRESCEM ATÉ O CÉU E CAUSAM PROBLEMAS.

1. a) "João e o pé de feijão".

CUIDADO: ÁREA DE AVISTAMENTO DE BRUXAS.

EVITE COMER DOCES ESTRANHOS NA FLORESTA.

1. a) "João e Maria".



Ilustrações: Katharine Katrina

A) NO FAZ DE CONTA, EM QUAIS CONTOS ESSES AVISOS PODERIAM SER USADOS?

B) SE VOCÊ PUDESSE CRIAR UM AVISO PARA A HISTÓRIA DA CHAPEUZINHO VERMELHO, COMO SERIA? COMPARTILHE COM OS COLEGAS E ESCUTE O QUE ELES CRIARAM. Resposta pessoal. Sugestão: Atenção, Chapeuzinho! Nunca converse com estranhos na floresta! Siga direto para a casa da vovó!

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13, EF12LP04.

PRODUÇÃO DE TEXTO

AVISO

AGORA QUE VOCÊ JÁ LEU MUITOS AVISOS, VAMOS CRIAR UM AVISO PARA A ESCOLA?

PLANEJAMENTO

1. ONDE VOCÊ ACHA QUE ESTÁ FALTANDO UM AVISO?
2. O QUE ESSE AVISO PODERIA DIZER PARA AJUDAR AS PESSOAS NESSE LOCAL?

ESCRITA

1. COM OS COLEGAS, DITEM O TEXTO DO AVISO PARA O PROFESSOR ESCREVER NA LOUSA.
2. INDIQUE AS CORES QUE DEVEM SER USADAS E A IMAGEM QUE FARÁ PARTE DO AVISO.
3. DEPOIS, COPIE NO QUADRO COMO ELE FICOU.

REVISÃO

1. O AVISO ESTÁ FÁCIL DE ENTENDER?
2. O TAMANHO DAS LETRAS, AS CORES E OS DESENHOS MOSTRAM O QUE É PRECISO FAZER?

DIVULGAÇÃO

- AJUDE O PROFESSOR A REGISTRAR O AVISO EM UM CARTAZ E AFIXE-O NO LOCAL ESCOLHIDO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade preparatória

Retome com os estudantes os avisos trabalhados nas páginas anteriores, destacando suas características principais: uso de frases curtas, letras grandes, linguagem direta e, muitas vezes, presença de imagens. Em uma roda de conversa, incentive os estudantes a recordarem onde já viram avisos na escola e qual é a função desses textos. Essa retomada ativa conhecimentos prévios e contribui para a compreensão do propósito comunicativo do gênero. Valorize a escuta, o diálogo e a colaboração entre os estudantes. Prepare o ambiente para a escrita: quadro visível, letras maiúsculas, uso de cores e espaço organizado. Esse cuidado reforça o ambiente alfabetizador e sustenta a participação ativa dos estudantes no processo.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF12LP06, EF01LP17, EF01LP20, EF01LP21.

Orientações

Conduza os estudantes em uma produção coletiva de um aviso que será afixado em algum espaço da escola. Essa proposta tem como foco o uso funcional da linguagem escrita e a valorização do protagonismo dos estudantes no contexto escolar, aproximando-os de práticas sociais reais de leitura e escrita.

Retome com a turma os avisos analisados na unidade e promova uma conversa coletiva. Questione: Em que lugar da escola seria importante colocar um aviso? Qual recado pode ajudar os colegas ou adultos que circulam por esse espaço? Caminhe com os estudantes pela escola, se possível, para observar os ambientes e identificar locais que precisem de sinalização. Registre na lousa as ideias levantadas e selecione, com a turma, um tema para o aviso a ser produzido.

Conduza a produção textual de forma dialogada. Escreva na lousa o texto ditado pelos estudantes, questionando a clareza, o vocabulário e a organização das informações. Incentive os estudantes a pensarem na função do aviso, considerando o leitor e o local onde ele será afixado.

Oriente-os a refletir se o texto está visível de longe, se a linguagem está direta e se há elementos visuais que ajudem na compreensão da mensagem. Faça anotações ou destaques na margem, retomando esses pontos durante a produção.

Observe também a postura dos estudantes ao escreverem. Oriente-os quanto à pegada trípode, ajustando a forma de segurar o lápis com três pontos de apoio e a posição do papel, favorecendo a escrita legível e confortável.

Após a revisão coletiva do texto, solicite a cada estudante que copie o aviso no caderno, respeitando o formato e os elementos discutidos. Produza, com a turma, um cartaz coletivo e afixe-o no espaço escolhido da escola. Valorize esse momento como uma ação real de comunicação, ampliando o sentido da escrita e fortalecendo a autoria dos estudantes no cotidiano escolar.

Orientações

Leia as palavras da **atividade 1** em voz alta com os estudantes, incentivando-os a repeti-las. Peça que identifiquem as palavras, relacionando-as com as imagens. Valorize a oralidade expressiva, marcando sílabas com palmas ou batidas para favorecer a percepção rítmica.

Em seguida, proponha aos estudantes a organização das palavras nas colunas corretas do quadro (frutas, aves e objetos). Se necessário, conduza uma conversa coletiva para garantir que compreendam o significado das palavras – por exemplo, **marreco** é uma ave aquática, semelhante ao **pato**.

No item **a**, oriente os estudantes a dizerem em voz alta as palavras da coluna "frutas" e escutarem quais sons se repetem. Ajude-os a perceber que a sílaba **ca** está presente em **abacate** e **caju**, embora em posições diferentes. Marque essa regularidade oral e incentive-os a explorarem outras palavras com sons semelhantes.

No item **b**, incentive os estudantes a refletirem sobre a presença da sílaba **co**. Peça que repitam as palavras da coluna "aves" e percebam o som inicial de **coruja** e medial de **marreco**. Ajude-os a marcar visual e sonoramente essa semelhança. Em seguida, verifiquem se a sílaba **co** aparece nas demais categorias.

O item **c** convida à contagem de sílabas. Oriente os estudantes a baterem palmas para cada sílaba dos nomes dos objetos (**es-cu-do**, **ó-cu-los**) e confirmarem que ambos têm três sílabas. Esse exercício reforça a segmentação silábica de forma

Explore com os estudantes a repetição de sílabas como palavras, incentivando-os a perceber esses sons em diferentes posições (início, meio ou fim). Promova atividades orais com palmas ou batidas para marcar sílabas e apoiar a segmentação. Oriente, também, a classificação por significado (frutas, aves e objetos), fortalecendo o vocabulário e a organização mental das palavras.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas:
EF12LP01, **EF01LP02**, **EF01LP03**, **EF01LP06**, **EF01LP08**, **EF01LP09**, **EF01LP13**, **EF01LP15**.

REVENDO O QUE APRENDI

1. ORGANIZE AS PALAVRAS NOS QUADROS.



ABACATE



CAJU



CORUJA



ESCUDO



MARRECO



ÓCULOS

FRUTAS	AVES	OBJETOS
Abacate	Coruja	Escudo
Caju	Marreco	Óculos

- AGORA, UM DESAFIO:

A) QUAL SÍLABA ESTÁ PRESENTE NOS NOMES DAS DUAS FRUTAS? ca

B) A SÍLABA **CO** APARECE NOS DOIS NOMES DE:
( ) FRUTAS. (X) AVES. ( ) OBJETOS.

C) TODOS OS NOMES DE OBJETOS TÊM 3 SÍLABAS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (somativa)

Utilize as atividades da seção **Revendo o que aprendi** para observar se os estudantes conseguem aplicar conhecimentos de leitura, escrita e estrutura da língua.

Atente ao uso funcional da leitura (avisos), à habilidade de classificar e à percepção silábica. Realize intervenções caso identifique dificuldades específicas. Em seguida, utilize o quadro para registrar o progresso dos estudantes nos conteúdos desta unidade.

Rubrica de avaliação

Critérios observados	Sim	Parcialmente	Não
Lê e compreende avisos.			
Reconhece as letras **b** e **c** e as utiliza na formação de palavras.			
Relaciona letras e sons por meio da análise silábica.			
Produz avisos coletivamente.			
Participa de rodas de conversa.			

2. LEIA ESTE AVISO.



Reinaldo Vignatti

A) PARA QUE SERVE O CÍRCULO VERMELHO COM A LINHA CORTANDO O DESENHO?

Serve para indicar proibição.

B) VOCÊ ACHA QUE A BARATA VAI OBEDECER À PROIBIÇÃO?

Espera-se que os estudantes percebam que esse aviso é uma brincadeira.

3. COPIE DO AVISO UMA PALAVRA COM **B** E UMA PALAVRA COM **C**. AS LETRAS **B** E **C** PODEM ESTAR EM QUALQUER POSIÇÃO NA PALAVRA.

Respostas possíveis: com **b** (**proibido**, **baratas**), com **c** (**local**, **chineladas**).

PERISCÓPIO

QUE TAL SELECIONAR OUTROS LIVROS NA BIBLIOTECA DA ESCOLA OU NO CANTINHO DE LEITURA DA SUA SALA DE AULA? DEPOIS DAS LEITURAS, COMPARTILHE SUAS DESCOBERTAS COM OS COLEGAS.

PARA LER

PERIGOSO, DE TIM WARNES (CIRANDA CULTURAL).

O MELHOR AMIGO DE BOB, UMA COISA ESCAMOSA, ENCONTROU UM CHAPÉU. NELE, UM AVISO DIZIA: "PERIGO! NÃO TOQUE!". ENTÃO, DE DENTRO DA CAIXA SAIU UM COELHO. E DEPOIS OUTRO! E OUTRO! SERÁ QUE OS COELHOS SÃO PERIGOSOS?



Editora Ciranda Cultural

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP02, EF12LP04, EF01LP02.

Orientações

Na **atividade 2**, revise com a turma os principais aprendizados do trabalho com o gênero **aviso**, agora por meio de uma atividade lúdica, que envolve interpretação de imagem, função social do texto e consciência fonológica.

Comece solicitando a leitura coletiva do aviso apresentado. Pergunte aos estudantes o que chama mais atenção na imagem, incentive a leitura da palavra **proibido** em letras grandes e destaque o ícone do círculo vermelho com risco sobre a barata. Leve os estudantes a compreenderem que os avisos utilizam símbolos visuais universais para comunicar mensagens de maneira rápida e direta, mesmo para quem ainda não domina a leitura verbal.

Siga com a pergunta do item **a**, ajudando os estudantes a perceberem que esse tipo de símbolo sinaliza proibição, mesmo sem palavras. Retome exemplos de outros símbolos semelhantes (como placas de trânsito, embalagens, elevadores), incentivando-os a relacionarem esses exemplos com avisos do cotidiano escolar.

A pergunta do item **b** convida os estudantes à reflexão crítica e à construção de sentido. Trabalhe esse momento com leveza, valorizando a percepção de que o aviso é uma brincadeira, o que reforça o caráter humorístico e interpretativo da leitura.

Na **atividade 3**, explore com os estudantes a identificação das letras **b** e **c** em palavras do aviso. Peça que circulem as letras nas palavras antes de copiá-las. Aproveite para reforçar a percepção fonológica e visual das letras, apoiando os estudantes em processo mais lento de alfabetização.

Aproveite a proposta de revisão para reforçar, de forma significativa, o reconhecimento de letras em palavras reais e com função social. Oriente os estudantes a identificarem as letras **b** e **c** no aviso e a perceberem sua posição nas palavras (início, meio ou fim). Incentive-os a pronunciar as palavras em voz alta, associando som e grafia. Essa prática contribui para o avanço da consciência fonêmica em um contexto de leitura com sentido.

No boxe **Periscópio**, incentive os estudantes a comentarem o livro sugerido. Valorize a fala deles e incentive-os a compartilhar livros que já leram ou que gostariam de conhecer. Esse momento reforça a formação do leitor literário desde os primeiros anos.

Foco na BNCC

Competências e habilidades desenvolvidas na unidade:

Competências gerais da Educação Básica: 1, 3, 4, 6, 8, 9, 10.

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 5, 6.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9.

Todos os campos de atuação
Eixo Leitura/Escuta: EF12LP01, EF12LP02, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04.
Eixo Produção de textos: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08.
Eixo Oralidade: EF15LP09, EF15LP10.
Eixo Escrita: EF01LP02.
Eixo Análise Linguística/Semiótica: EF01LP05, EF01LP06, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP11, EF01LP13.

Campo da vida cotidiana
Eixo Leitura/Escuta: EF01LP16.
Eixo Oralidade: EF01LP19.

Campo das práticas de estudo e pesquisa
Eixo Leitura/Escuta: EF12LP17.
Eixo Escrita: EF01LP22.
Eixo Análise Linguística/Semiótica: EF01LP24.

Campo artístico-literário
Eixo Leitura/Escuta: EF12LP18, EF12LP19, EF15LP18.

Expectativas de aprendizagens

Ao final desta unidade, espera-se que os estudantes sejam capazes de:

- ler e compreender curiosidades;
- reconhecer as letras e usá-las na formação de palavras com apoio de letras móveis e tarjas caligráficas;
- relacionar letras e sons por meio da análise silábica, identificando sílabas iniciais e finais;
- usar rimas, jogos sonoros e leitura com apoio para desenvolver a consciência fonológica;
- participar de conversas, compartilhando informações, opiniões e conhecimentos prévios;
- produzir textos simples, como registros de curiosidades, respeitando a estrutura e o tema proposto;
- ampliar o vocabulário por meio da leitura e discussão de textos informativos e literários.

UNIDADE 4

VOCÊ SABIA?


xpixel/Shutterstock.com

O **ESCARAVELHO** É O ANIMAL MAIS FORTE DA TERRA. SE FOSSE DO TAMANHO DE UMA PESSOA, PODERIA PUXAR 6 ÔNIBUS CHEIOS DE GENTE!


Eric Isselee/Shutterstock.com

SAPOS AUSTRALIANOS SE COBREM DE GOSMA PARA, QUANDO AS MOSCAS POUSAREM NELES, ELAS FICAREM PRESAS E ELES PODEREM DEVORÁ-LAS.


GoodFocused/Shutterstock.com


Ethan Daniels/Shutterstock.com

O **POLVO-MÍMICO** PODE MUDAR DE FORMA E COR. ELE PODE FINGIR SER UM PEIXE OU COBRA MARINHA.


Santi Riangnakhon/Shutterstock.com

HIPOPÓTAMOS NÃO BOCEJAM SÓ QUANDO ESTÃO CANSADOS. TAMBÉM BOCEJAM POR SENTIR RAIVA OU MEDO.

A **GIRAFA** É O ANIMAL TERRESTRE MAIS ALTO DO PLANETA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

62

Orientações

Organize os estudantes em roda para observar a abertura da unidade. Incentive que compartilhem impressões e levantem hipóteses a partir dos elementos visuais e do título. Pergunte: O que será que vamos descobrir? Que sentido tem o título "Você sabia?"? Você gosta de curiosidades? Por quê? Esse título combina mais com histórias, informações ou brincadeiras?

Valorize as respostas, incentivando a verbalização, a escuta e o respeito às hipóteses levantadas. Registre na lousa palavras ou ideias citadas e incentive que sejam expressas oralmente, usando a linguagem como troca e construção de sentido.



Erik Lseliee/Shutterstock.com

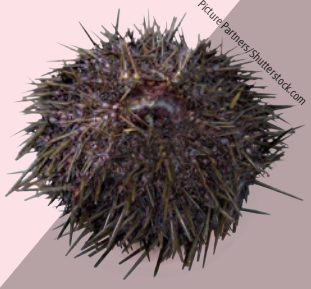
ABELHAS BALANÇAM O BUMBUM NUMA DANÇA MALUCA PARA DIZER UMAS ÀS OUTRAS ONDE ACHAR AS MELHORES FLORES. **ABELHAS** GOSTAM DO CHEIRO E DO GOSTO DO SUOR HUMANO!



Pan Xunbin/Shutterstock.com

UMA **ARANHA** COME 2 MIL INSETOS POR ANO.

UM **OURIÇO-DO-MAR** É COBERTO DE PÉS MINÚSCULOS. A BOCA DELE FICA NO BUMBUM!



PicturePartners/Shutterstock.com



Rich Carey/Shutterstock

QUANDO UM **TUBARÃO-TIGRE** QUER MERGULHAR, ELE TEM QUE ARROTAR PRIMEIRO!



Bjoern Wylezich/Shutterstock.com

A **ESPONJA** É UMA ESTRANHA ESPÉCIE MARINHA. SE UMA DELAS É QUEBRADA EM PEDAÇOS, ELA É CAPAZ DE SE RECOMPOR.

CAMILA DE LA BÉDOYÈRE. *OS ANIMAIS*. BARUERI: GIRASSOL, 2019. P. 10-11. (PERGUNTAS E RESPOSTAS CURIOSAS SOBRE...).

1. ESCUTE A LEITURA DO PROFESSOR E ENCONTRE O ANIMAL NA CENA.

2. OS TEXTOS APRESENTAM INFORMAÇÕES QUE VOCÊ JÁ CONHECIA OU QUE SÃO NOVIDADE PARA VOCÊ? COMENTE COM OS COLEGAS.

Resposta pessoal. Os estudantes podem contar onde aprenderam as informações ou como se surpreenderam com as novidades.

3. QUE INFORMAÇÃO SOBRE OS ANIMAIS É MAIS CURIOSA?

Resposta pessoal. Incentive os estudantes a explicarem por que acharam a informação curiosa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade preparatória

Nesta atividade, o foco está no desenvolvimento da escuta atenta, da oralidade e da ampliação do repertório por meio do contato com textos informativos. Para iniciar, organize os estudantes em roda e comunique que será feita a leitura de um texto que apresenta curiosidades sobre um animal. Incentive a escuta ativa com perguntas antes da leitura, como: Você gosta de saber coisas novas sobre os animais? O que será que esse texto vai nos ensinar? Isso ajuda a mobilizar conhecimentos prévios e a criar expectativa pela leitura. Durante a leitura, enfatize palavras que despertem a curiosidade e ajuste o ritmo de leitura com pausas estratégicas. Em seguida, oriente os estudantes a observarem a imagem e a tentarem identificar o animal retratado. Essa associação entre texto e imagem contribui para a construção de sentido, especialmente para estudantes em fase inicial de alfabetização.

Orientações

Na **atividade 1**, conduza a turma para que localizem o animal mencionado no texto. Aproveite o momento para retomar termos específicos, perguntando: Que parte do texto ajudou você a descobrir qual animal é?

Na **atividade 2**, incentive os estudantes a compartilharem oralmente o que já sabiam sobre esses animais e o que aprenderam de novo com o texto. Valorize todas as respostas e proponha que expliquem por que consideraram certas informações novas ou surpreendentes.

Na **atividade 3**, peça aos estudantes que escolham a informação mais curiosa e justifiquem, orientando o uso de frases completas e da argumentação. Esse momento promove o desenvolvimento da linguagem oral e o respeito aos turnos de fala.

Avaliação (diagnóstica)

Como forma de avaliação diagnóstica, realize um ditado de palavras relacionadas ao campo semântico do texto (por exemplo: **tubarão**, **ouriço**, **girafa**, **abelhas**, **polvo**, **esponja**, **aranha**, **hipopótamo**). Observe como os estudantes segmentam os sons, relacionam fala e escrita, e quais letras já reconhecem. Registre os avanços e as dificuldades de cada estudante, utilizando esse momento para ajustar o planejamento das próximas atividades. Essa prática contribui para acompanhar o percurso individual de aprendizagem e orientar intervenções pedagógicas mais assertivas.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10.

Orientações

Para começar, chame atenção para o título da seção – **Leitura 1** – e convide os estudantes a refletirem sobre o que se pode aprender a partir de uma leitura com esse nome. Em seguida, leia o título **Começo de conversa** e conduza a **atividade 1** com escuta sensível e valorização da diversidade de respostas. Pergunte: O que vocês sabem sobre os dinossauros? Incentive os estudantes a compartilharem onde ouviram falar sobre esses animais – se em livros, desenhos, conversas ou filmes. Essa escuta inicial permite que você reconheça os saberes prévios da turma e estabeleça vínculos entre o conteúdo e o repertório dos estudantes, favorecendo a aprendizagem significativa.

Na **atividade 2**, oriente os estudantes a observarem cuidadosamente as imagens desta página e da seguinte. Proponha perguntas abertas que favoreçam a ampliação do olhar e o desenvolvimento da linguagem descritiva, como: O que vocês veem nestas imagens? O que estas figuras nos mostram sobre os dinossauros? O que vocês acham que este animal fazia com uma cauda tão comprida? Em seguida, incentive que formulem perguntas: O que vocês gostariam de saber sobre este animal? O que acham que vamos descobrir nesta leitura? Reforce, com essa etapa, o caráter investigativo da leitura e desenvolva a autonomia dos estudantes na formulação de hipóteses.

Conduza a leitura em voz alta do texto. Apresente o título da primeira curiosidade **Maior cauda** e incentive os estudantes a prever do antes da leitura. Durante a leitura do texto informativo, destaque que geram impacto e causam surpresa, como o tamanho da cauda do diplódoco, e relacione-os ao universo dos estudantes: Vocês acham que 14 metros é maior que a sala onde estamos? Caso julgue oportuno, faça a medição aproximada usando passos. Marque o início e o final dessa distância. Evidencie que é uma medição aproximada. Caso o espaço da sala de aula seja reduzido, utilize o corredor ou marque a medida com fita adesiva no chão. Questione: O que mais chamou a atenção de vocês? Faça pausas estratégicas para garantir a compreensão e retome informações-chave ao final da leitura.

LEITURA 1

COMEÇO DE CONVERSA

1. Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar onde adquiriram esses conhecimentos e se há algo novo que gostariam de descobrir sobre o tema.

1. O QUE VOCÊ SABE SOBRE OS DINOSSAUROS?

2. OBSERVE AS IMAGENS DOS DINOSSAUROS NESTA PÁGINA E NA SEGUINTE. O QUE VOCÊ VÊ? O QUE PENSA? O QUE GOSTARIA DE SABER?

Respostas pessoais. Essa estratégia ajuda os estudantes a desenvolverem a curiosidade, exercitar a observação e a reflexão e estimular o interesse por novas descobertas.

CURIOSIDADES

O PROFESSOR VAI LER ALGUMAS CURIOSIDADES SOBRE TRÊS ESPÉCIES DE DINOSSAUROS.

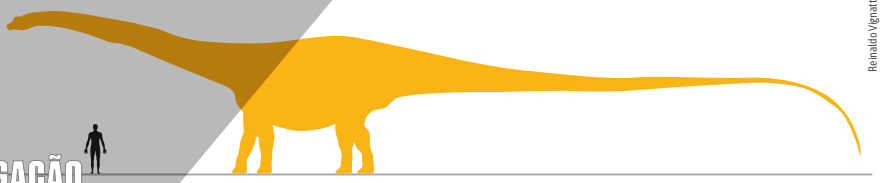
MAIOR CAUDA

O DINOSSAURO QUE POSSUÍA A MAIOR CAUDA EM RELAÇÃO AO TAMANHO DO CORPO ERA O DIPLODOCO. DE SEUS 27 METROS DE COMPRIMENTO, QUASE 14 CORRESPONDIAM À CAUDA.



Reinaldo Vignatti

A CAUDA DO DIPLODOCO MEDIA 14 METROS DE COMPRIMENTO.



Reinaldo Vignatti

COMPARAÇÃO DE TAMANHO ENTRE O DINOSSAURO E O SER HUMANO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco no TCT

Ciência e Tecnologia

O conteúdo desta e da próxima página permite abordar o **TCT Ciência e Tecnologia** com foco em conhecimentos de biologia e paleontologia. Ao apresentar dados sobre a dentição e o olfato dos dinossauros, o texto estimula curiosidade científica e atitudes investigativas. Proponha aos estudantes que formulem perguntas sobre o corpo desses animais e busquem respostas em fontes confiáveis, como livros ou vídeos educativos.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP17, EF15LP02, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10.

DINOSSAURO COM MAIS DENTES

O HERBÍVORO HADROSSAURO POSSUÍA 960 DENTES, QUE SE RENOVAVAM SEMPRE QUE SE QUEBRAVAM.



O HADROSSAURO POSSUÍA 960 DENTES.



Ilustrações: Reinaldo Vignatti

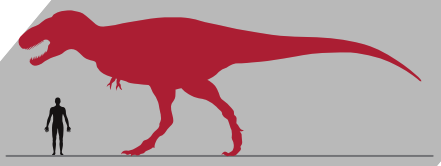
COMPARAÇÃO DE TAMANHO ENTRE O DINOSSAURO E O SER HUMANO.

MELHOR OLFATO

O TIRANOSSAURO REX TINHA O OLFATO MUITO APURADO. ACREDITA-SE QUE ELE PODIA FAREJAR SUA REFEIÇÃO A GRANDES DISTÂNCIAS.



O TIRANOSSAURO REX FAREJAVA SUAS PRESAS A LONGA DISTÂNCIA.



Ilustrações: Reinaldo Vignatti

COMPARAÇÃO DE TAMANHO ENTRE O DINOSSAURO E O SER HUMANO.

PALOMA BLANCA ALVES BARBIERI. *101 CURIOSIDADES*: DINOSSAUROS. JANDIRA: CIRANDA CULTURAL, 2021. P. 32.

GLOSSÁRIO

HERBÍVORO: ANIMAL QUE SE ALIMENTA DE PLANTAS, FOLHAS E FRUTAS.

FAREJAR: SENTIR O CHEIRO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP17, EF15LP04.

Orientações

Incentive os estudantes a anteciparem o que acreditam que será apresentado na página. Favoreça o levantamento de hipóteses com perguntas como: Vocês imaginam quantos dentes um dinossauro tinha? Será que todos tinham a mesma quantidade de dentes? O que será que ajudava o tiranossauro rex a encontrar comida?

Após esse momento inicial, leia a curiosidade **Dinossauro com mais dentes**, incentivando os estudantes a refletirem sobre o que pode ser entendido a partir dela.

Durante a leitura do parágrafo, destaque os dados numéricos, como o número de dentes, e explique que a renovação deles era uma característica importante para a sobrevivência do hadrossauro.

Ao apresentar a palavra destacada **herbívoro**, direcione a atenção dos estudantes para o boxe **Glossário** e explore o conceito com exemplos do cotidiano com a pergunta: Quais animais vocês conhecem que também se alimentam de vegetais? Caso não se lembrem, cite, por exemplo: a vaca, o coelho, o cavalo, a ovelha, entre outros.

Na sequência, direcione a atenção para a curiosidade **Melhor olfato**. Antecipe o tema perguntando: Vocês sabem qual é o sentido do olfato? Para que ele serve?

Após a leitura, incentive os estudantes a relacionarem a função olfativa do tiranossauro rex à ideia de caça, distância e sobrevivência. Faça conexões com a própria experiência sensorial dos estudantes perguntando: Vocês já sentiram cheiros de alimentos mesmo estando longe? Aproveite as imagens da página para promover a leitura visual. Questione: O que podemos aprender com essas ilustrações? Como o tamanho dos dinossauros foi representado em comparação ao ser humano? Assim, você estará favorecendo o desenvolvimento da leitura multimodal e a observação atenta de escalas e proporções.

Finalize promovendo uma conversa coletiva em que os estudantes possam comentar o que descobriram, o que acharam curioso e por quê. Oriente o uso de frases completas, o respeito aos turnos de fala e a escuta ativa entre os pares. Esse tipo de interação fortalece o desenvolvimento da oralidade e da construção coletiva de sentidos.

Orientações

As atividades desta página favorecem a leitura de imagens, a retomada de informações e o desenvolvimento de estratégias de compreensão textual.

Oriente os estudantes a pegarem o lápis de forma correta, com leveza e apoio tripoide dos dedos, verificando se estão confortáveis para o registro. Observe a postura corporal e a posição do livro, intervindo sempre que necessário com gestos demonstrativos e incentivo verbal.

Durante a **atividade 1**, conduza a leitura do enunciado com entonação pausada e clara. Incentive os estudantes a recuperarem, por meio da oralidade, a informação curiosa lida anteriormente sobre o diplódoco. Anote na lousa uma frase construída coletivamente que possa servir como modelo. Incentive os estudantes a observarem a imagem do diplódoco. com um ser humano ao lado e oriente a leitura da pergunta seguinte, promovendo a compreensão da função da figura humana ao lado do dinossauro. Questione: O que conseguimos perceber ao compararmos os tamanhos? Valorize respostas que indiquem relações visuais e de proporção.

Na **atividade 2**, faça a leitura das alternativas e incentive os estudantes a verbalizarem o que compreenderam antes de marcar. Com escuta atenta, promova a troca de ideias sobre as justificativas das escolhas feitas por eles.

Para a **atividade 3**, leia a frase coletivamente e oriente os estudantes a anteciparem oralmente a palavra que completa o sentido. Retome a informação no texto para confirmar a resposta com base em evidências.

Na **atividade 4**, escute com atenção as respostas dos estudantes aos itens **a** e **b**. Incentive-os a utilizar frases completas e ampliar o vocabulário com base nas palavras do texto. Caso necessário, reformule as perguntas para garantir a compreensão. Valorize a troca entre os pares e a escuta ativa.

ESTUDO DO TEXTO

1. QUE INFORMAÇÃO CURIOSA O TEXTO TRAZ SOBRE O DIPLODOCO? ESCREVA.



Reinaldo Vignatti

Ele tinha a maior cauda.

- POR QUE APARECE O DESENHO DE UMA PESSOA AO LADO DO DESENHO DO DINOSSAURO?

Para ajudar na comparação dos tamanhos. Com a silhueta da pessoa, fica mais fácil imaginar o tamanho real do dinossauro.

2. QUAL PARTE DO CORPO DO DIPLODOCO ERA MAIOR?

[X] A CAUDA.

[ ] O RESTO DO CORPO.

3. MARQUE UM **X** NA INFORMAÇÃO CORRETA.
O HADROSSAURO TINHA:

[ ] O MELHOR OLFATO.

[X] MAIS DENTES.



Reinaldo Vignatti

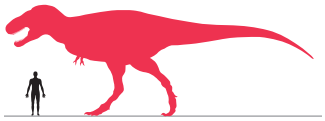
4. RESPONDA.

A) O QUE ACONTECIA COM OS DENTES DO HADROSSAURO QUANDO ELES SE QUEBRAVAM?

Os dentes nasciam de novo.

B) O TIRANOSSAURO REX TINHA O OLFATO MUITO APURADO. O QUE ISSO SIGNIFICA?

Significa que ele conseguia sentir cheiros com muita facilidade, mesmo a grandes distâncias.



Reinaldo Vignatti

CURIOSIDADE É UM TEXTO QUE APRESENTA UMA INFORMAÇÃO INESPERADA, INCOMUM OU SURPREENDENTE SOBRE UM ASSUNTO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Convide os estudantes a conversarem com um familiar sobre os dinossauros apresentados nas atividades. Como atividade de casa, sugira que perguntem: Você conhece alguma curiosidade sobre dinossauros? No retorno, organize uma roda de conversa para socializar essas falas e reforçar a ideia de que o aprendizado também acontece no diálogo com a família, fortalecendo vínculos e ampliando o repertório cultural.

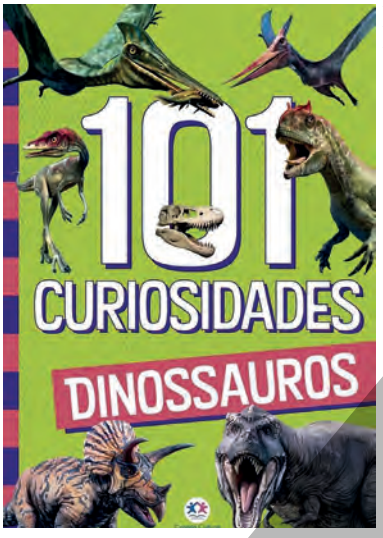
Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP17, EF15LP03, EF15LP04.

ESTUDO DA ESCRITA

LETRA D

1. AS CURIOSIDADES QUE VOCÊ LEU FORAM PUBLICADAS NO LIVRO A SEGUIR.



Ciranda Cultural

CAPA DO LIVRO *101 CURIOSIDADES: DINOSSAUROS*, DE PALOMA BLANCA ALVES BARBIERI. JANDIRA: CIRANDA CULTURAL, 2021.

- COPIE DO TÍTULO DO LIVRO PALAVRAS ESCRITAS COM A LETRA **D**.

Curiosidades / dinossauros.

2. ONDE ESTÁ A LETRA **D**? CUBRA O PONTILHADO.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP02, EF01LP11, EF12LP01, EF15LP03.

Atividade preparatória

Antes de iniciar o trabalho com a letra **d**, organize uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem palavras que conhecem iniciadas por essa letra. Providencie figuras cujos nomes iniciem com a letra **d** ou escreva as sugestões dos estudantes na lousa, destacando o grafema inicial e conduzindo a escuta fonêmica. Aponte como o som **/d/** aparece no início das palavras e convide os estudantes a repetirem oralmente as palavras enfatizando esse som. Mostre cartões com a letra **d** em diferentes formatos e cores para facilitar o reconhecimento visual. Como desafio, fale algumas palavras com a letra **d** no meio delas e observe se a reconhecem (como **cadeira**, **mamadeira**, **cadeado**, **dúvida**, entre outras).

Orientações

Priorize a escuta atenta, a observação dos gestos gráficos e o apoio à fluência da escrita em letra bastão. Garanta que os estudantes estejam com postura adequada e com os materiais organizados antes de iniciar a atividade. Oriente a pega trípode do lápis, demonstrando como segurar corretamente com os três dedos: polegar, indicador e apoio do dedo médio. Corrija gentilmente quando notar dificuldades, valorizando o progresso individual. Observe se há necessidade de ajustar a espessura do lápis.

Na **atividade 1**, conduza a leitura coletiva do enunciado e do título do livro. Oriente os estudantes a observarem a capa e identificarem as palavras que contêm a letra **d**. Utilize a lousa para registrar essas palavras e reforçar a leitura global, articulando a percepção visual e sonora da letra em diferentes posições nas palavras. Incentive que apontem e verbalizem a presença da letra **d** antes de iniciar a cópia. Valorize a atenção à direção do traçado, promovendo uma escrita legível e segura. Acompanhe os estudantes individualmente, ajustando a posição da mão, o ritmo e o tamanho das letras, conforme necessário.

Na **atividade 2**, proponha a observação atenta das letras apresentadas. Incentive os estudantes a identificarem visualmente a letra **d** e, em seguida, cobrirem o traçado com movimentos precisos e firmes, respeitando os limites do pontilhado. Oriente que comecem o traçado do ponto inicial indicado, reforçando a direção correta do gesto gráfico. Incentive a repetição consciente e verbalize com os estudantes a sequência dos movimentos para consolidar a aprendizagem.

Oriente-os a repetir em voz baixa o nome da letra que estão grafando, promovendo o vínculo entre som e forma escrita, com foco no desenvolvimento da consciência fonêmica e na fluidez do traço.

Orientações

As atividades desta página aprofundam o trabalho com a letra **d**, articulando escuta, leitura, consciência silábica e produção escrita. O seu papel é mediar esse processo, assegurando que os estudantes sejam expostos à linguagem de maneira significativa, multisensorial e contextualizada.

Na **atividade 3**, organize os estudantes em roda e conduza a leitura do poema com entonação clara e pausada. Incentive a repetição em coro ou em eco, para que se apropriem do ritmo e da sonoridade. Ao longo da leitura, aponte as palavras com a letra **d** e oriente os estudantes a localizá-las visualmente. Faça perguntas que favoreçam a antecipação e a inferência, como: Quais palavras vocês ouviram que começam com **d**? O que essas palavras têm em comum? No momento de localizar as palavras no texto, acompanhe o movimento dos olhos dos estudantes e oriente o uso do dedo indicador para o seguimento das linhas. Pergunte se há rimas no poema. Espera-se que reconheçam a rima: **dado/delegado**.

Na **atividade 4**, direcione a leitura silábica das palavras **delegado** e **dedo**, utilizando a estratégia de bater palmas para cada sílaba. Modele o gesto com o grupo, verbalizando as divisões: **de-le-ga-do** (quatro palmas) e **de-do** (duas palmas). Em seguida, oriente os estudantes a escreverem as sílabas separadamente, promovendo a consciência da estrutura silábica das palavras. Garanta que todos estejam com o lápis em mãos e reforcem a postura adequada, a pega correta e o alinhamento de escrita. Circule entre os estudantes para oferecer apoio individual, observando o traçado, a pressão e o espaçamento.

Na **atividade 5**, leia as alternativas em voz alta e explore os significados de "mesma sílaba" e "quantidade de sílabas". Incentive a argumentação oral sobre as opções, reforçando o raciocínio linguístico. Valorize os estudantes que justificam as escolhas com base nas palavras lidas e escritas anteriormente.

3. ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR.

COM A LETRA D
SE ESCREVE DEDO.
COM A LETRA D
SE ESCREVE DADO.
COM A LETRA D SE
ESCREVE:
DIA,
DOR,
DRAGÃO E
DELEGADO.



Dayane Raven

RUTH ROCHA. *PALAVRAS, MUITAS PALAVRAS*. SÃO PAULO: SALAMANDRA, 2013. P. 11.

- O QUE SE ESCREVE COM A LETRA **D**? CIRCULE NO TEXTO.

Dedo, dado, dia, dor, dragão, delegado.

4. COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIA AS PALAVRAS BATENDO PALMAS. DEPOIS, ESCREVA CADA SÍLABA EM UM QUADRINHO.

A palavra **delegado** deve ser lida batendo quatro palmas, uma para cada sílaba.
A palavra **dedo** deve ser lida batendo duas palmas, também uma para cada sílaba.

DELEGADO	DE	LE	GA	DO
DEDO	DE	DO		

5. MARQUE UM **X** NA OPÇÃO CORRETA.
AS PALAVRAS **DELEGADO** E **DEDO**:

- [X] COMEÇAM E TERMINAM COM A MESMA SÍLABA.
- [ ] TÊM A MESMA QUANTIDADE DE SÍLABAS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Referências bibliográficas complementares

SOARES, M. *Letramento:* um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

A autora mostra que o letramento pode ser explorado por meio de diversos gêneros textuais, transmitindo a ideia de que esse tema ultrapassa o conceito de alfabetização.

ROCHA, R. *Palavras, muitas palavras*. São Paulo: Salamandra, 2013.

A obra paradidática indicada contribui para explorar a musicalidade das palavras e ampliar a consciência fonológica no início da alfabetização.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP06, EF01LP09, EF01LP13, EF12LP18, EF12LP19, EF15LP03.

6. OBSERVE A IMAGEM. ELA ESTÁ RELACIONADA AO TEXTO QUE O PROFESSOR VAI LER.

A) O QUE ACONTECE NA CENA?

Uma senhora está no consultório do dentista, sentada na cadeira, com dor de dente.

B) QUE PALAVRAS VOCÊ ACHA QUE VAI OUVIR NESTE TEXTO?

Resposta pessoal. Os estudantes devem prever palavras relacionadas à cena. Sugestões: dente, dentista, dor.

DONA DITA

O DENTE DA DITA DÓI.
DEDO, DITA, DADO, DURA.
DONA DITA ESTÁ DODÓI.
VAI USAR A DENTADURA.

PEDRO BANDEIRA.
POR ENQUANTO EU SOU PEQUENO.
3. ED. SÃO PAULO:
MODERNA, 2016. P. 32.


Katharine Katrina

C) DURANTE A LEITURA DO PROFESSOR, VOCÊ OUVIU AS PALAVRAS QUE IMAGINAVA OUVIR? QUAIS?

Respostas pessoais. Os estudantes devem confirmar se as palavras que imaginaram realmente apareceram na leitura.

7. MARQUE UM **X** NA OPÇÃO CORRETA.

A) AS PALAVRAS **DÓI** E **DODÓI**:

( ) SÃO IGUAIS. (X) SÃO DIFERENTES.

B) A PALAVRA QUE TEM O MESMO SENTIDO DE **DOENTE** É:

(X) DODÓI. ( ) DÓI.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP16, EF01LP19, EF12LP18, EF12LP19, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP18.

Atividade preparatória

Para favorecer a escuta atenta e despertar o interesse dos estudantes pelo texto que será lido, proponha uma brincadeira chamada "dói ou não dói?". Mostre imagens ou objetos simples que simulem situações do cotidiano (como **escova de dente**, **bola**, **gelo**, **algodão**, **colher**, **martelo**). Os estudantes devem responder com gestos (mão na boca para "dói" ou braços cruzados para "não dói") ao ouvir palavras ou ver imagens que remetam a dor ou conforto. Essa atividade promove a antecipação de sentido e ativa o vocabulário relacionado ao corpo, à saúde e a sensações físicas de forma lúdica e sensorial.

Orientações

Na **atividade 6**, solicite aos estudantes que observem atentamente a ilustração e, no item **a**, descrevam o que veem. Incentive que formulem hipóteses sobre a cena com base em expressões faciais, objetos e ações dos personagens. Questione: O que pode estar acontecendo na cena? O que será que a personagem sentada parece sentir? Valorize todas as contribuições como ponto de partida para ativar conhecimentos prévios.

No item **b**, conduza um momento de escuta ativa antes da leitura, instigando os estudantes a preverem palavras que aparecerão no texto. Registre as sugestões na lousa, incentivando a observação de padrões sonoros (como palavras que comecem com **d**). Em seguida, faça a leitura do poema em voz alta, com entonação expressiva e pausas rítmicas, permitindo que reconheçam sons repetidos, rimas e ritmo.

Durante a leitura, aponte as palavras à medida que forem lidas, garantindo o acompanhamento visual. Releia o poema convidando os estudantes a repetirem frases com eco ou em coro. Ao final, retome as palavras previstas por eles no início e compare com o que foi lido (item **c**), promovendo uma escuta analítica e reflexiva.

Na **atividade 7**, leia as opções em voz alta e proponha aos estudantes que expliquem o porquê de suas escolhas. Utilize exemplos práticos e contextos afetivos para explorar os significados de palavras como **dodói**, **dói** e **doente**. Essa abordagem amplia o repertório lexical, favorece a consciência semântica e aprofunda a compreensão de nuances da linguagem oral e escrita.

Orientações

Promova uma conversa coletiva com os estudantes a partir da **atividade 8**. Solicite que digam em voz alta os nomes dos colegas e identifiquem quais têm a letra **d** neles. Escreva esses nomes na lousa, destacando visualmente a letra **d**. Essa ação ativa a consciência fonológica e valoriza a identidade de cada estudante no grupo.

Em seguida, apresente o poema da **atividade 9**. Antes da leitura, oriente os estudantes a observarem os elementos visuais e questione o que percebem. Em voz alta, faça a leitura do texto com ritmo e entonação, apontando as palavras para facilitar o acompanhamento. Incentive a repetição coletiva de versos selecionados, favorecendo a memorização e a escuta ativa.

No item **a**, leia as alternativas oralmente e conduza os estudantes a refletirem sobre a repetição da letra **d** nas palavras. Utilize a lousa para registrar os exemplos do poema, destacando visualmente a letra em cada palavra. Isso reforça a percepção da regularidade gráfica, importante para o avanço na alfabetização.

Para realizar a atividade do item **b**, proponha uma nova leitura do poema, agora com foco na identificação de palavras que terminam com **do**. Oriente o uso do lápis e acompanhe a ação dos estudantes, garantindo a compreensão do que significa "terminar com **do**". Ao final, socializem as palavras encontradas. Desafie a turma a descobrir uma palavra escondida na palavra **cuidado** (**dado**).

Na **atividade 10**, c[illegible] estudantes a criarem seu próprio verso, mantendo o padrão e[illegible] poema. Oriente a oralização coletiva de sugestões antes do registro escrito, respeitando o ritmo da composição e observando a ocorrência da letra **d**. Ofereça apoio na construção das palavras, sugerindo rimas ou palavras conhecidas com o fonema final **do**. Durante o momento de escrita, reforce a pega do lápis e oriente os movimentos gráficos, respeitando o tempo e o traçado individual.

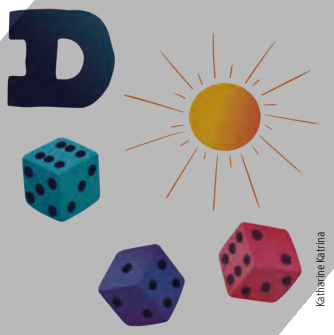
Ao final, promova a leitura dos versos produzidos. Valorize a criatividade dos estudantes e explore os diferentes sentidos das palavras, ampliando o repertório e fortalecendo o vínculo entre linguagem oral e escrita.

8. QUEM DA TURMA TEM A LETRA **D** NO NOME?

Resposta de acordo com os nomes da turma.

9. LEIA O TEXTO COM A AJUDA DO PROFESSOR.

COM O MESMO D
DE DIA E DADO
ESCREVO DEDO,
DOIDO E CUIDADO.



Katharine Katrina

DAISY ASMUZ. O MESMO D. *RECANTO DAS LETRAS*, *[S. L.]*, 7 JUN. 2021. DISPONÍVEL EM: https://www.recantodasletras.com.br/infantil/7273435. ACESSO EM: 2 MAR. 2025.

A) MARQUE UM **X** NA OPÇÃO CORRETA. DE ACORDO COM O TEXTO:

☐ A LETRA **D** NÃO É A MESMA EM TODAS AS PALAVRAS.

☒ É A MESMA LETRA **D** EM TODAS AS PALAVRAS.

B) CIRCULE NO TEXTO AS PALAVRAS QUE TERMINAM COM **DO**. A resposta está no poema.

10. AGORA É SUA VEZ. COMPLETE COMO QUISER.

COM O MESMO **D**
DE DIA E DADO
ESCREVO

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes terminem o verso com uma palavra que rima com DADO.
Sugestões: **dourado, dedicado, delicado, descuidado, desacordado, disfarçado, desanimado, desajeitado, danado.**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP02, EF01LP05, EF01LP13, EF01LP16, EF01LP19, EF12LP18, EF12LP19.

DESAFIO

1. a) Resposta pessoal. Essa pergunta incentiva os estudantes a imaginarem um desfecho mais amigável para a história, promovendo a criatividade e a empatia na interpretação do texto.

1. ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR.

O DROMEDÁRIO DURÃO
TRAMOU O MAIOR DRAMALHÃO
DOBROU O DRAGÃO BOBÃO
TRAVOU O SEU PESCOÇÃO
DEITOU O DANADO NO CHÃO

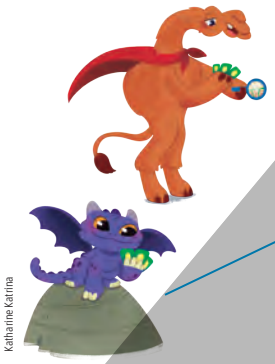
ROSINHA. *ABC DO TRAVA-LÍNGUA*. SÃO PAULO: EDITORA DO BRASIL, 2012. P. 7.



Katharine Katrina

A) DEPOIS DE TANTA CONFUSÃO, COMO O DROMEDÁRIO E O DRAGÃO PODERIAM VIRAR AMIGOS?

B) LIGUE OS PERSONAGENS AOS NOMES DELES.



Katharine Katrina

DRAGÃO

DURÃO

DROMEDÁRIO

DANADO

C) PINTE AS PALAVRAS QUE RIMAM NO TRECHO.

As rimas do poema são: **durão**, **dramalhão**, **bobão**, **pescoção** e **chão**. As palavras **tramou**, **dobrou**, **travou** e **deitou** também rimam. E a palavra **dragão** rima com as outras palavras que terminam com **-ão**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

Utilize a atividade proposta na seção para monitorar o desempenho dos estudantes na interpretação, na identificação e no reconhecimento de rimas.

Critério: compreensão do texto, identificação dos personagens e reconhecimento de rimas

(3) Responde de forma criativa ao item **A**, relacionando o enredo a uma solução amigável; identifica corretamente os personagens e seus nomes; reconhece e pinta todas as rimas do texto.

(2) Responde ao item **A** com apoio, apresenta alguma dúvida na ligação entre personagens e nomes ou identifica parte das rimas, necessitando de ajuda parcial.

(1) Demonstra dificuldade em imaginar soluções para o item **A**, confunde personagens e nomes e não reconhece as rimas sem intervenção constante.

Registre os avanços de cada estudante e use essas informações para planejar intervenções personalizadas. Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores para garantir a progressão e a recuperação das aprendizagens.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP16, EF01LP19, EF12LP18, EF12LP19, EF15LP03.

Orientações

Na **atividade 1**, para a mediação do trava-língua, proponha a leitura em voz alta com expressividade e ritmo. Convide os estudantes a escutarem atentamente, explorando os sons e repetições que tornam o texto divertido. Ao ler, enfatize as rimas e aliterações, favorecendo a escuta atenta e a familiarização com padrões sonoros da língua escrita. Após a leitura, incentive os estudantes a repetirem oralmente em pequenos grupos ou em coral, buscando ritmo, fluência e entonação. Observe como eles se posicionam diante da proposta: os que repetem com segurança, os que tentam acompanhar e os que ainda hesitam. Isso oferece pistas valiosas para a avaliação formativa do desenvolvimento da oralidade e da consciência fonológica.

No item **a**, conduza uma escuta ativa sobre o conteúdo do texto, incentivando os estudantes a imaginar desfechos diferentes para a cena do dromedário e do dragão. Valorize as interpretações mais criativas, promovendo o diálogo respeitoso e a empatia com os personagens.

No item **b**, auxilie na nomeação dos personagens e na realização da correspondência com os nomes apresentados. Se necessário, recorra a pistas visuais ou rítmicas para apoiar a associação. Acompanhe de perto, verificando quem já compreende as correspondências e quem ainda precisa de ajuda para fazer relações entre sons e palavras.

Já no item **c**, oriente a localização das rimas no poema, promovendo a reflexão sobre os sons finais semelhantes. Chame atenção para a grafia das palavras rimadas, explorando o valor sonoro da escrita.

Durante todo o trabalho, observe os indícios de aprendizagem relacionados à familiaridade com a estrutura do texto poético, ao reconhecimento de rimas e ao uso lúdico da linguagem.

Um pouco mais

Proponha aos estudantes a criação de um novo trecho para o trava-língua a partir dos personagens apresentados ou de novos elementos sugeridos por eles. Faça uma escrita coletiva na lousa, acolhendo as ideias do grupo e valorizando as tentativas de escrita, mesmo que não convencionais. Incentive a leitura em voz alta do trecho criado e proponha um momento de "apresentação" em que pequenos grupos recitem suas versões do trava-língua para os colegas, favorecendo a participação ativa e o protagonismo no ambiente alfabetizador.

Atividade preparatória

Organize o espaço da sala para torná-lo mais atrativo e funcional, promovendo a integração com o ambiente alfabetizador. Prepare previamente um "Cantinho dos Dinossauros", com livros ilustrados, bonecos, pranchas com pegadas, letras móveis e cartazes com palavras que comecem com a letra **d**.

Orientações

Para iniciar esta seção, organize os estudantes em roda e apresente o poema "Dinossauro", realizando a leitura em voz alta com entonação expressiva. Antes de iniciar a leitura, explique o significado da palavra **vivaldino** (muito esperto), presente no boxe **Glossário**, ampliando o repertório vocabular dos estudantes.

Durante a leitura, destaque as rimas, o ritmo e a musicalidade do poema. Pergunte aos estudantes o que mais chamou a atenção: Foi o modo como o poema foi escrito? Foi a palavra diferente? Incentive a escuta atenta, promovendo um ambiente de apreciação literária e participação coletiva.

Após a leitura, converse com os estudantes sobre onde, segundo o poema, é possível encontrar os dinossauros atualmente.

Na **atividade 1**, leve-os a refletir sobre o fato de que os dinossauros não existem mais, mas continuam presentes na imaginação e na cultura por meio de filmes, desenhos animados, livros e brinquedos. Essa atividade proporciona o contato com o gênero textual poema, favorecendo o desenvolvimento da escuta, da oralidade, da leitura e da ampliação do repertório cultural e linguístico. Além disso, promove o letramento literário, incentivando o gosto pela leitura e pela apreciação de textos com funções poéticas e lúdicas.

Na **atividade 2**, incentive-os a compartilhar nomes de filmes e programas a que assistiram e que têm dinossauros como personagens. Questione: Você se lembra do nome de algum dinossauro que viu na TV? O que você achou da história ou do personagem? Se possível, busque imagens dos personagens citados pela turma.

Finalize a atividade retomando as ideias discutidas, valorizando as falas dos estudantes e promovendo um momento de síntese da aprendizagem. A escuta ativa e o compartilhamento de experiências favorecem a construção de sentidos e o fortalecimento das práticas sociais de leitura em sala de aula.

PAUSA LITERÁRIA

1. ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR.

DINOSSAURO

DINOSSAURO VIVALDINO!
NÃO EXISTE E VIVE EM CENA
NOS PROGRAMAS DA TV
OU NOS FILMES DO CINEMA!

GLOSSÁRIO
VIVALDINO: MUITO ESPERTO.

NÍLSON JOSÉ MACHADO. *BICHIONÁRIO*. SÃO PAULO: ESCRITURAS, 2010. P. 10.


Reinaldo Vignati

- DE ACORDO COM O POEMA, ONDE PODEMOS ENCONTRAR O DINOSSAURO?

Nos programas da TV ou nos filmes do cinema.

2. VOCÊ JÁ ASSISTIU A ALGUM FILME OU PROGRAMA DE TV EM QUE OS DINOSSAUROS SÃO PERSONAGENS? O QUE ACHOU?

Respostas pessoais. A resposta depende da experiência de cada estudante.
Peça que comentem se gostaram da história, dos dinossauros mostrados, dos efeitos visuais ou se aprenderam algo novo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP16, EF01LP19, EF12LP18, EF12LP19, EF15LP09, EF15LP10.

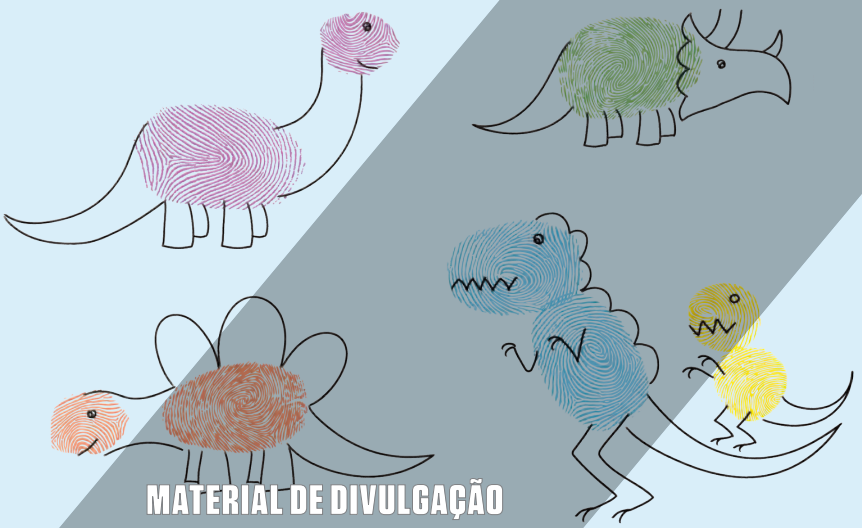
3. VAMOS DESENHAR DINOSSAUROS E INVENTAR NOMES PARA ELES?

VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- TINTAS DE CORES VARIADAS;
- FOLHA DE PAPEL;
- CANETINHAS OU LÁPIS DE COR.

COMO FAZER:

1. MERGULHE A PONTA DO DEDO NA TINTA E FAÇA PEQUENAS IMPRESSÕES NA FOLHA DE PAPEL PARA FORMAR O CORPO DOS DINOSSAUROS (USANDO UM OU MAIS DEDOS).
2. COM CANETINHAS OU LÁPIS DE COR, COMPLETE O DINOSSAURO, DESENHANDO PATAS, CAUDA, OLHOS, BOCA.
3. POR ÚLTIMO, INVENTE NOMES PARA OS DINOSSAUROS QUE VOCÊ CRIOU.



Ilustrações: Reinaldo Vignati

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC
Habilidade desenvolvida: EF01LP02.

Orientações

Antes de iniciar a proposta de desenho com impressões digitais, crie um clima de encantamento. Disponha cartolinas coloridas nas paredes, canetas coloridas e pincéis mágicos. Convide os estudantes a brincar de "Paleontólogos em missão artística". Diga que cada um irá criar um novo tipo de dinossauro com um nome inédito. Reforce a importância de manusear os materiais com cuidado e higienizar as mãos após o uso das tintas. A ambientação lúdica promove o engajamento, amplia o repertório oral e fortalece vínculos com o campo artístico-literário.

Leia as orientações, uma a uma, e certifique-se de que compreenderam como fazer a impressão digital. Durante a atividade, incentive a autonomia criativa e as verbalizações espontâneas.

Enquanto circula pela sala, observe e provoque os estudantes com perguntas que desenvolvam a oralidade e a consciência fonológica: Qual será a cor do seu dinossauro? Com que letra o nome dessa cor começa? Qual será o nome desse dinossauro com a letra **d**? Que partes do corpo ele tem? Valorize as produções, anote as sugestões dos estudantes e incentive trocas entre eles.

Para complementar as impressões digitais, oriente a pega trípode do lápis e a posição confortável do papel ao desenhar os detalhes. Esse acompanhamento é fundamental para o desenvolvimento da escrita fluida e legível. Aproveite o momento para reforçar o traçado correto da letra **d**, se necessário.

Finalize com uma roda de conversa em que cada estudante apresente sua criação. Registre os nomes dados aos dinossauros em uma lista coletiva, fixada no mural da sala, favorecendo a construção de referências visuais de escrita. Se possível, exponha os trabalhos, fortalecendo a autoestima e a autoria.

Atividade preparatória

Antes de iniciar a atividade, apresente aos estudantes o poema "A foca", de Vinicius de Moraes, facilmente encontrado na internet, e cante-o com a turma.

Com essa proposta, espera-se demonstrar aos estudantes que um mesmo tema pode ser explorado de diferentes formas, nesse caso, via literatura e por meio da Ciência.

Orientações

Durante a leitura do texto, realize a mediação com pausas estratégicas para discutir os aspectos mais relevantes: o formato do corpo da foca, seus hábitos aquáticos, seu processo de adaptação evolutiva, alimentação e os riscos à sua sobrevivência causados pela ação humana. Use imagens complementares, se possível, para ampliar a compreensão, favorecendo a leitura multissemiótica.

Ao ler o texto, dê ênfase às expressões descritivas e explore o vocabulário mais complexo, como "espalmados", "indústria peleteira" e "extinção". Utilize o boxe **Glossário** como recurso formativo: convide os estudantes a reformular o significado com suas palavras, estabelecendo relações com outras palavras do cotidiano. Isso promove o desenvolvimento do repertório linguístico e fortalece as competências da oralidade e da escuta ativa.

Aproveite, também, para provocar reflexões éticas e ambientais: Por que as focas estão ameaçadas? Que ações humanas afetam seu hábitat? Como podemos contribuir para sua preservação? Essas discussões favorecem a construção de valores relacionados à responsabilidade socioambiental e ao exercício da cidadania, além de promover práticas que dialogam com a proposta da educação integral no processo de alfabetização.

A leitura pode ser concluída com uma roda de conversa em que os estudantes compartilhem as informações mais curiosas que aprenderam, reforçando os conteúdos e exercitando a escuta sensível e a argumentação. Observe as contribuições como parte de uma avaliação formativa contínua: a forma como articulam ideias, a apropriação de vocabulário novo e a habilidade de dialogar são indicadores importantes do avanço no letramento.

LEITURA 2

COMEÇO DE CONVERSA

- VOCÊ CONHECE ALGUMA CURIOSIDADE SOBRE AS FOCAS? Resposta pessoal.

CURIOSIDADES

ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR.

FOCA

ELA TEM O CORPO EM FORMA DE TORPEDO, E SEUS PÉS, ESPALMADOS, CONVERTERAM-SE EM NADADEIRAS.

VIVEM EM TODOS OS MARES FRIOS E TEMPERADOS, EMBORA A FOCA-MONGE HABITE OS MARES TROPICAIS.



Sophiebalanav18/Shutterstock.com

A FOCA-MONGE HABITA OS MARES TROPICAIS.

A FOCA DESCENDE DE UM ANIMAL TERRESTRE QUE FOI SE ADAPTANDO À VIDA AQUÁTICA, E AGORA VOLTA À TERRA APENAS PARA PARIR E CUIDAR DOS FILHOTES.

ALIMENTA-SE DE PEIXES, MOLUSCOS, LULAS E OUTROS ANIMAIS MARINHOS.

A CAÇA DA FOCA, POR CAUSA DE SUA PELE, QUE TEM MUITO VALOR PARA A INDÚSTRIA PELETEIRA, A ESTÁ COLOCANDO EM RISCO DE EXTINÇÃO.

MARIA JOSÉ VALERO. *LEIA UMA POR DIA*: 365 CURIOSIDADES SOBRE ANIMAIS. BARUERI: GIRASSOL, 2005. P. 118.

GLOSSÁRIO

INDÚSTRIA PELETEIRA: INDÚSTRIA QUE TRABALHA COM PELES DE ANIMAIS PARA PRODUZIR ROUPAS, CASACOS, LUVAS, BOLSAS, ENTRE OUTROS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco no TCT

Meio Ambiente

Oriente os estudantes a refletirem sobre o impacto da caça de animais, especialmente de espécies ameaçadas. Promova um diálogo sobre o papel dos seres humanos na preservação da natureza. Pergunte: Por que algumas espécies correm risco de extinção? Que atitudes podem ajudar a proteger os animais e o meio ambiente? Se possível, organize uma roda de conversa ou proponha a criação de cartazes com mensagens de conscientização sobre o cuidado com a fauna.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP17, EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10.

ESTUDO DO TEXTO

1. QUE INFORMAÇÃO DO TEXTO VOCÊ ACHOU MAIS CURIOSA? CONTE AOS COLEGAS.

Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem oralmente a informação que acharam mais curiosa no texto.

2. O TEXTO CONTA UMA HISTÓRIA OU APRESENTA INFORMAÇÕES VERDADEIRAS SOBRE AS FOCAS?

Apresenta informações verdadeiras.

3. PROCURE NO TEXTO E ESCREVA A RESPOSTA.

A) ONDE AS FOCAS VIVEM?

Nos mares.

B) DO QUE AS FOCAS SE ALIMENTAM?

Alimentam-se de peixes, moluscos, lulas e outros animais marinhos.

4. COMPLETE COM PALAVRAS DO TEXTO.

A FOCA NÃO TEM PÉS, ELA TEM Nadadeiras.

A FOCA CORRE RISCO DE EXTINÇÃO POR CAUSA DA SUA VALOROSA Pele.

5. O QUE SIGNIFICA "RISCO DE EXTINÇÃO"?

- [x] AS FOCAS PODEM DESAPARECER PARA SEMPRE.
- [ ] AS FOCAS SEMPRE VÃO EXISTIR.

6. O QUE SIGNIFICA DIZER QUE A FOCA DESCENDE DE UM ANIMAL TERRESTRE?

- [ ] A FOCA VIVE COM OUTROS ANIMAIS TERRESTRES.
- [x] A FOCA VEIO, MUITO TEMPO ATRÁS, DE UM ANIMAL QUE VIVIA NA TERRA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Inicie retomando o texto sobre as focas, lido anteriormente. Realize a leitura em voz alta com entonação adequada, convidando os estudantes a acompanharem com os olhos e a fazerem comentários espontâneos. Incentive a oralização de ideias, promovendo a escuta ativa e o acolhimento das hipóteses de leitura.

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a verbalizarem o que aprenderam com o texto. Essa retomada ativa favorece a construção de sentido e o exercício da memória discursiva.

Na **atividade 2**, oriente a identificação do tipo textual e converse sobre a diferença entre textos informativos e narrativos, promovendo a reflexão sobre as intenções comunicativas.

Nas **atividades 3** e **4**, auxilie os estudantes na localização de informações diretamente no texto, orientando a leitura atenta e a busca de evidências. Trabalhe coletivamente o vocabulário específico, como **extinção**, explicando seu uso em contextos reais. Utilize imagens, exemplos ou analogias para apoiar a compreensão.

As **atividades 5** e **6** exigem interpretação e inferência. Leia as alternativas em voz alta, promova o debate coletivo e incentive a justificativa das escolhas com base no texto. Valorize a construção coletiva de respostas e, se necessário, registre as ideias ditadas pelos estudantes, respeitando o nível de escrita de cada um.

Essas atividades desenvolvem capacidades essenciais à alfabetização e podem ser retomadas em momentos posteriores, como parte da avaliação formativa contínua.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP17, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10.

Orientações

Na **atividade 1**, convide os estudantes para a leitura da quadrinha em voz alta. Proponha a leitura com entonação rítmica, destacando as rimas. Depois, inicie uma conversa sobre o que mais descobriram a respeito da foca lendo a quadrinha. Reforce o vínculo com o texto informativo da página 74, valorizando o contraste entre a locomoção da foca na terra e na água.

Explore a palavra **foca**: proponha aos estudantes que observem a forma como ela está escrita. Escreva **foca** na lousa com letra bastão e diga: Vamos olhar bem para esta palavra. Com que letra ela começa? Vamos falar bem devagar: /fo/-/ca/. Qual parte tem a letra **f**?

Prossiga: O que acontece com a palavra **foca** se trocarmos a vogal **o** pela vogal **a**? Ela vira **faca**. E se trocarmos a letra **o** pela vogal **i**? Ela se transforma em **fica**.

No item **b**, os estudantes deverão retomar uma informação lida anteriormente. Observe como eles reagem a uma informação que não está na mesma página. Ajude-os a encontrar a resposta, caso seja necessário.

No item **c**, destaque visualmente a letra inicial com cor ou círculo e peça aos estudantes que repitam esse destaque em seus materiais. Oriente a associação entre som e grafema, retomando outras palavras com **f** já conhecidas da turma (como **fada**, **festa**, **foca**).

Na **atividade 2**, amplie a atenção para a sílaba **fi**, ajudando os estudantes a perceberem que a letra **f** pode formar outras sílabas, dependendo da vogal que a acompanha. Peça que identifiquem a palavra com a sílaba **fi** na lousa, apontando a divisão silábica (**di** | **fi** | **cul** | **da** | **de**).

Finalize com uma atividade lúdica opcional para enriquecer a aprendizagem (sugestão a seguir).

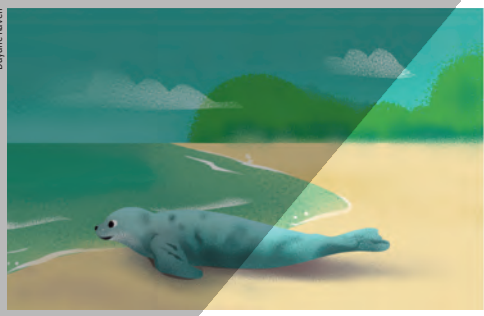
ESTUDO DA ESCRITA

LETRA F

1. O PROFESSOR VAI LER UMA QUADRINHA.

FOCA

A FOCA RASTEJA NA TERRA
COM MUITA DIFICULDADE,
MAS OLHA SÓ, QUANDO NADA,
QUE ALTA VELOCIDADE!


Daiane Reven

MAITI FRANK CARRIL. *DE AVESTRUZ A ZEBRA*. SÃO PAULO: ÁTICA, 2010. P. 12.

A) O QUE VOCÊ DESCOBRIU SOBRE A FOCA DEPOIS DE OUVIR A QUADRINHA? ESCREVA UMA CURIOSIDADE SOBRE ELA.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem a forma de locomoção da foca: lenta na terra e muito rápida na água.

B) COMPARE A CURIOSIDADE E A QUADRINHA E RESPONDA: SE A FOCA RASTEJA COM DIFICULDADE, POR QUE ELA VAI PARA A TERRA?

A foca volta à terra apenas para parir e cuidar dos filhotes.

C) ENCONTRE E CIRCULE A PALAVRA **FOCA** NO TEXTO.

A resposta está na quadrinha.

2. NA QUADRINHA, HÁ OUTRA PALAVRA ESCRITA COM **F**.

- QUE PALAVRA É ESSA? QUANTAS SÍLABAS ESSA PALAVRA TEM? A palavra é **dificuldade** e ela tem cinco sílabas.

PALAVRA: | DI | FI | CUL | DA | DE |

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Jogo "f de foca"

Prepare cartões com imagens de objetos cujos nomes começam com a letra **f** (como **flor**, **faca**, **fio**, **foca**, **feijão**) e outros que não iniciam com essa letra (como **mesa**, **garfo**, **ovo**). Em roda, mostre um cartão e diga: Será que o nome deste objeto começa com **f** de **foca**? Peça que respondam com palmas ou *cards* de **sim** e **não**. Pergunte: Quantas sílabas tem esta palavra? (5) Quem conhece uma palavra que tenha a sílaba **fe**? Dê um tempo para lembrarem e registre na lousa o que descobrirem. Sugestões: **feliz**, **felicidade**, **café**, **fechadura** etc.

Esta atividade reforça a escuta atenta e a relação entre som e escrita.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP06, EF01LP16, EF01LP19, EF15LP03.

3. LEIA O TÍTULO DO LIVRO A SEGUIR COM O PROFESSOR.



Editora Companhia das Letrinhas

CAPA DO LIVRO *O PEDIDO DA FADA MADRINHA*, DE JANAINA TOKITAKA. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRINHAS, 2023.

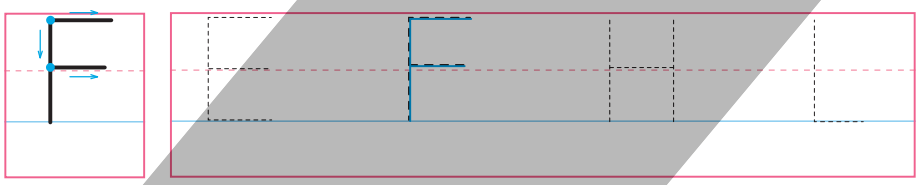
A) MARQUE O NOME DA PERSONAGEM ILUSTRADA.

( ) FACA MADRINHA (X) FADA MADRINHA

3. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes façam suposições. Na história original, a fada madrinha desejava ter um dia inteirinho sem ninguém lhe pedindo nada, pois era o seu aniversário.

B) O QUE SERÁ QUE A FADA MADRINHA PEDIU?

4. ONDE ESTÁ A LETRA **F**? CUBRA O PONTILHADO.



5. QUEM TEM A LETRA **F** NO NOME?

Resposta de acordo com a turma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Jogo "Quem tem a letra f?"

Organize os nomes dos estudantes em cartões grandes e disponha-os sobre uma mesa. Em duplas, os estudantes devem localizar os cartões com nomes que contêm a letra **f**, dizendo em voz alta onde ela aparece (início, meio ou fim). Essa atividade reforça a familiaridade com as letras do alfabeto e valoriza a identidade de cada um no processo de alfabetização.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP02, EF01LP11, EF15LP03, EF15LP09.

Orientações

Na **atividade 3**, convide os estudantes para observarem atentamente a capa do livro e lerem o título com você, apontando cada palavra conforme a leitura oral. Explore elementos visuais da ilustração e incentive o levantamento de hipóteses sobre o conteúdo da história a partir da personagem representada e dos símbolos gráficos (presentes, estrelas, corações, varinha mágica etc.).

No item **a**, conduza uma leitura coletiva das duas alternativas. Leia a primeira ("faca madrinha") com entonação, marcando o estranhamento e, em seguida, a segunda ("fada madrinha"), incentivando risos e comentários. Pergunte: Qual dessas faz mais sentido com a imagem que vimos? O que a palavra **fada** tem a ver com a personagem da capa? Essa etapa favorece a escuta ativa e a construção de sentido pelo texto e pela imagem.

No item **b**, proponha aos estudantes que façam suposições sobre o que a fada madrinha pode ter pedido. Valide todas as hipóteses com interesse genuíno, promovendo o diálogo oral e respeitando a autoria dos estudantes. Se desejar, registre as ideias em um cartaz coletivo intitulado "Pedidos da fada" para retomar depois da leitura do livro completo.

Na **atividade 4**, leve a atenção dos estudantes à grafia da letra **f**. Apresente a letra em cores variadas e em maiúscula. Na lousa, escreva algumas palavras com **f** já conhecidas (**foca**, **fada**, **flor**, **festa**), pedindo aos estudantes que apontem onde está o **f** em cada uma. Peça a eles que descrevam como a mão se move para formar essa letra. Incentive a auto-observação enquanto cobrem o pontilhado: Sua mão está firme? Seu lápis está apoiado? Vamos fazer o traço com calma e atenção.

Na **atividade 5**, promova uma busca lúdica pelos nomes dos colegas com a letra **f**. Escreva alguns nomes da turma na lousa e peça aos estudantes que ajudem a identificar os que têm **f**. Comemore as descobertas com pequenos gestos afetivos (palmas, adesivos ou crachás personalizados com **f**, por exemplo).

Orientações

As atividades propostas nesta página ampliam o trabalho com a letra **f**, aprofundando o reconhecimento visual e auditivo dos sons da fala e sua representação gráfica a partir de palavras significativas e de uso cotidiano dos estudantes.

Na **atividade 6**, retome com os estudantes os nomes das imagens – **foca** e **faca**. Faça a leitura em voz alta, enfatizando o som inicial e pedindo que repitam lentamente. Em seguida, pergunte: Estas palavras começam com o mesmo som? Qual letra representa esse som? O que muda de uma palavra para a outra?

Ajude os estudantes a observar que ambas têm duas sílabas, iniciam com **f** e terminam com a mesma vogal, mas diferem apenas pela segunda letra da palavra **o**/**a**.

Na escrita das palavras, valorize as tentativas dos estudantes que estão em processo e não corrija tudo de imediato. Incentive a leitura do que escreveram para desenvolver a consciência fonológica e ortográfica.

Essa etapa é rica para observações formativas. Avalie: Quais estudantes reconhecem o som da letra **f**? Quem identifica semelhanças entre as palavras? Quem ainda precisa de apoio na coordenação motora ao escrever?

A **atividade 7** amplia o repertório de palavras com **f** e favorece o reconhecimento global da palavra dentro de um contexto lúdico. Antes de iniciar o caça-palavras, mostre cada imagem e peça aos estudantes que nomeiem e oralizem as palavras: **farofa**, **fubá**, **feijão**, **café**. Explore o som inicial, peça que batam palmas para contar as sílabas e incentive a repetição das palavras em pares.

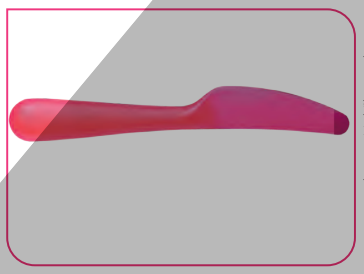
Instrua a turma a circular ou colorir as palavras encontradas no diagrama. Ofereça apoio a quem ainda não consegue localizar facilmente as palavras e incentive a busca em pares.

Durante a atividade, avalie: Quais estudantes conseguem identificar as palavras rapidamente? Quem reconhece os sons e as letras iniciais? Há troca entre as letras (por exemplo, trocam **f** por **v**)? Essas observações são valiosas para o planejamento de intervenções pedagógicas personalizadas.

6. ESCREVA OS NOMES DAS IMAGENS.



David Dennis/Shutterstock.com



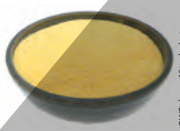
seksan wanglaisuk/Shutterstock.com

FOCA

FACA

- O QUE É IGUAL E O QUE É DIFERENTE NESSAS PALAVRAS? As duas palavras têm duas sílabas, começam com **f** e terminam com **ca**. A única diferença é a segunda letra.

7. ENCONTRE OS NOMES DAS IMAGENS NO DIAGRAMA.



BWFolsom/iStockphoto.com

FUBÁ



LifestyleGraphic/Shutterstock.com

FEIJÃO



LifestyleGraphic/Shutterstock.com

CAFÉ



uckyo/iStock.adobe.com

FAROFA

I	D	C	A	F	É	R	T	J	Á	W
Q	U	P	L	A	D	W	E	K	B	C
Á	Y	T	O	F	A	R	O	F	A	M
S	L	I	Ã	N	F	K	Z	E	P	F
O	F	U	B	Á	X	C	H	M	C	Z
U	R	G	Ã	N	É	G	F	D	É	G
X	A	T	R	J	F	E	I	J	Ã	O

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

Utilize a **atividade 6** para monitorar o desempenho dos estudantes na escrita.

Critério: escrita das palavras e identificação de semelhanças e diferenças

(3) Escreve corretamente os nomes das imagens, reconhece as semelhanças entre as palavras (mesma estrutura silábica, mesma letra inicial e final) e identifica a diferença na segunda letra.

(2) Escreve as palavras com pequenas variações ou erros, identifica parcialmente as semelhanças e diferenças, necessitando de apoio para justificar.

(1) Apresenta dificuldade em escrever as palavras ou em perceber semelhanças e diferenças entre elas, necessitando de intervenção constante.

Registre os avanços de cada estudante e use essas informações para planejar intervenções personalizadas. Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores para garantir a progressão e a recuperação das aprendizagens.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP02, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP11.

OUTRA LEITURA

ACOMPANHE A LEITURA DAS QUADRINHAS.

LÁ EM CIMA DAQUELA SERRA,
TEM DUAS FITAS BALANÇANDO;
NÃO É FITA, NÃO É NADA,
É MEU AMOR QUE VEM CHEGANDO.

QUADRINHA.



Ilustrações: Reinaldo Vignatti

NÃO SEI SE É FATO OU SE É FITA.
NÃO SEI SE É FITA OU SE É FATO.
O FATO É QUE ELA ME FITA.
ME FITA MESMO DE FATO.

QUADRINHA.

1. LEIA AS EXPLICAÇÕES COM A AJUDA DO PROFESSOR.

FITA: TIRA DE TECIDO FINO USADA PARA AMARRAR.
FITAR: OLHAR FIXAMENTE; PREGAR OS OLHOS.

- O SIGNIFICADO DA PALAVRA **FITA** É O MESMO NAS DUAS QUADRINHAS? POR QUÊ?

Não. Na primeira quadrinha, trata-se da fita de tecido que se usa no cabelo, em roupas etc. Na segunda quadrinha, a palavra é usada com dois sentidos: expressar fingimento ("não sei se é fita") e olhar fixamente algo ou alguém ("é que ela me fita").

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Organize os estudantes em roda e apresente oralmente as quadrinhas, criando um ambiente de escuta sensível e coletiva. Valorize o ritmo e a musicalidade dos versos e incentive os estudantes a repetirem oralmente com entonação, marcando a sonoridade. Essa ação favorece a apropriação da linguagem poética e desenvolve a atenção às sonoridades da língua. Convide a turma a identificar palavras repetidas (**fita**) e conduza a escuta para perceber que, embora iguais na forma, as palavras **fita** (objeto) e **fita** (do verbo **fitar**) têm sentidos diferentes. Explore a polissemia de **fita**, favorecendo a ampliação do repertório vocabular e o desenvolvimento da consciência semântica.

Na **atividade 1**, incentive a leitura coletiva do quadro explicativo e proponha aos estudantes que verbalizem as diferenças de significado. Apoie-os com perguntas que instiguem a observação e a inferência: Quem **fita**? O que pode ser esta **fita**? Oriente a comparação entre as quadrinhas com foco nos contextos que produzem diferentes sentidos. Essa prática desenvolve a habilidade de localizar informações e interpretar enunciados a partir de pistas do texto. Incentive os estudantes a apontar outros exemplos de palavras com mais de um significado, como **manga**, **banco**, ou **vela**, e construa com a turma um painel ilustrado com essas palavras.

Proponha que, em duplas, criem quadrinhas com palavras polissêmicas, promovendo o exercício criativo e a autoria. As produções podem compor um mural na sala ou um pequeno livreto da turma para ser compartilhado com os familiares.

Foco no TCT

Multiculturalismo

Para articular essa proposta com a macroárea **Multiculturalismo**, realize com a turma uma pesquisa de quadrinhas ou expressões de tradição oral de diferentes regiões do país. Incentive os estudantes a trazerem para a sala de aula versos e expressões que conhecem de casa, valorizando o repertório cultural de cada um.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP16, EF01LP19, EF15LP09.

Orientações

Esta atividade tem como foco o desenvolvimento da coordenação motora fina e a familiarização com a forma gráfica das letras **d** e **f**, aspectos fundamentais na alfabetização inicial. Além disso, trabalha a localização das letras dentro do alfabeto. Para iniciar, promova uma conversa coletiva apresentando o alfabeto em cartaz ou recurso móvel. Destaque as letras **d** e **f**, incentivando os estudantes a identificarem palavras conhecidas que comecem com elas, como **dado**, **dinossauro**, **foca** e **faca**. Relacione as letras com nomes da turma, fortalecendo vínculos afetivos e percepção fonológica. Destaque as letras que antecedem ou estão após as letras circuladas.

Oriente a observação dos diferentes formatos das letras (maiúscula, minúscula, imprensa e cursiva), incentivando os estudantes a nomearem cada uma. Utilize recursos visuais e gestuais, como o desenho das letras no ar, em superfícies táteis ou no chão, moldagem em argila, desenho da letra com barbante, recursos que reforçam a memória motora. Ao apresentar o traçado, indique com clareza a direção e o percurso correto de cada letra, verbalizando os movimentos: "sobe, faz a curva, desce" para o **d** e "linha para cima, desce, dois traços para a direita" para o **f**. Essas verbalizações favorecem o desenvolvimento da escrita fluida e consciente.

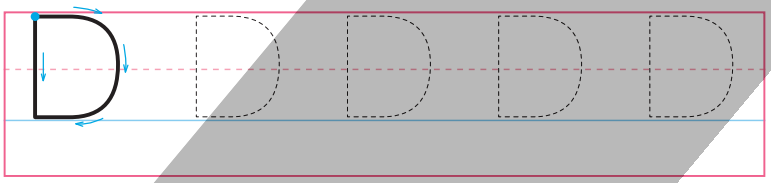
Durante a atividade, acompanhe a postura, a pegada trípode do lápis e o posicionamento do papel. Ofereça apoio individualizado sempre que necessário, respeitando o [illegible] de cada estudante. Valorize o esforço e incentive a repetição co[illegible] traçado, ressaltando que a prática fortalece a habilidade de escrever. Após o preenchimento das linhas pontilhadas, oriente os estudantes a realizarem o traçado de forma autônoma nas linhas livres, sempre com apoio visual no quadro.

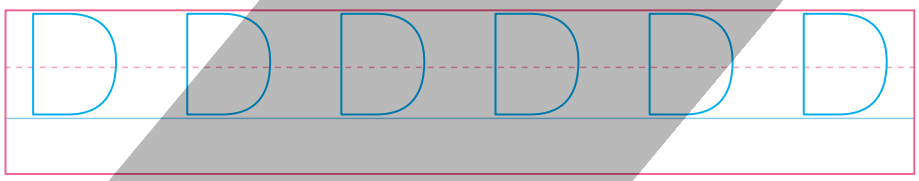
TRAÇANDO LETRAS

1. TRACE A LETRA **D**.

A B C **D** E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

D **d**

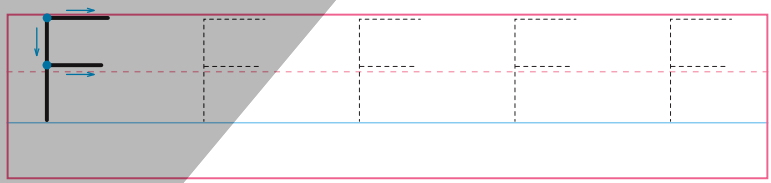


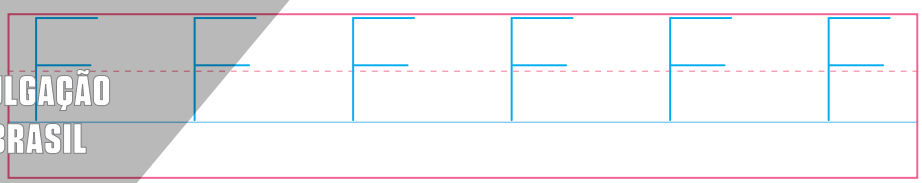


2. TRACE A LETRA **F**.

A B C D E **F** G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

F **f**





MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Como ampliação, proponha o "Jogo das letras do dia". Os estudantes devem procurar em revistas, embalagens ou na sala objetos cujos nomes comecem com **d** ou **f**. Outra possibilidade é formar pares para ditar e desenhar palavras iniciadas por essas letras, favorecendo a interação e o reconhecimento fonológico. Essas propostas contribuem para a apropriação do sistema de escrita, respeitando os diferentes níveis de aprendizagem e promovendo práticas lúdicas e significativas.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF01LP11.

DESAFIO

CAÇA-RIMAS

CONVIDE UM COLEGA PARA BRINCAR. RECORTE AS CARTAS DA PÁGINA 277 DO **MATERIAL COMPLEMENTAR**. DISTRIBUA 10 CARTAS PARA VOCÊ E 10 CARTAS PARA O COLEGA. O PROFESSOR VAI ENSINAR A BRINCADEIRA.



Ilustrações: Cláudia Marianno

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Referência bibliográfica complementar

Para aprofundar o trabalho com a consciência fonológica no ciclo de alfabetização, consulte:

MORAIS, A. G. de. *Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização*. São Paulo: Contexto, 2019.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF01LP13.

Orientações

Esta seção tem como objetivo desenvolver a consciência fonológica por meio do reconhecimento de rimas, elementos fundamentais nos processos iniciais da alfabetização. Para iniciar a atividade, reúna os estudantes em roda e apresente as cartas ilustradas do **Material complementar**, nomeando cada figura com clareza. Oriente a escuta atenta das palavras, pedindo que repitam os nomes das imagens em voz alta. Explique que a brincadeira consiste em encontrar palavras que rimam, ou seja, que terminam com sons iguais ou semelhantes.

Modele a atividade com a turma: selecione duas cartas que formam um par com rima (como **sorvete** e **sabonete**) e outras que não rimam (como **castelo** e **bala**). Pergunte: Essas palavras rimam? Elas terminam com sons parecidos? Essa conversa favorece o entendimento da lógica da brincadeira e amplia a consciência sonora. Em seguida, organize os estudantes em duplas e distribua as cartas (10 para cada um). Oriente que, a cada rodada, um estudante escolha uma carta e desafie o colega a encontrar uma que rime com ela. Ao formarem um par, devem dizer as palavras em voz alta e justificarem por que rimam, promovendo a oralidade e o raciocínio linguístico.

Durante a atividade, observe e registre os diferentes níveis de compreensão das rimas, oferecendo apoio aos estudantes que apresentam dificuldades, com foco no som final das palavras. A brincadeira pode ser repetida em diferentes momentos, com variação no número de cartas ou na reorganização das duplas, permitindo a personalização da proposta conforme o ritmo de aprendizagem da turma.

Atividade complementar

Para ampliar a proposta, proponha aos estudantes que criem versos orais com os pares de rimas que encontraram ("Na minha mão tem um sorvete / que combina com sabonete"), incentivando a criação poética. Registre as produções em um mural ilustrado com as rimas da turma ou em um livrinho coletivo. Essa ação valoriza a autoria, a ludicidade e o uso criativo da linguagem.

Orientações

A seção propõe a produção de pequenos textos informativos a partir da escuta e da discussão de curiosidades. Para garantir o engajamento dos estudantes e ampliar o repertório temático, organize um momento prévio de leitura ou exibição de vídeos curtos com curiosidades apropriadas à faixa etária, preferencialmente vinculadas a temas do cotidiano infantil, da natureza ou dos animais. Utilize recursos visuais e verbais acessíveis, respeitando a diversidade do grupo, e promova uma escuta ativa, solicitando que repitam palavras-chave e expressem oralmente o que compreenderam. Esse momento favorece a integração com o ambiente letrado e ativa conhecimentos prévios.

Após essa etapa, auxilie no planejamento orientando os estudantes, em duplas ou trios, a conversar sobre o que descobriram e a selecionar uma curiosidade sobre o que mais os interessou. Registre coletivamente na lousa uma lista de expressões de abertura possíveis para um texto de curiosidades: ("Você sabia que...", "Descobrimos que...", "Achamos curioso que..."), oferecendo apoio lexical e estrutural. Retome os elementos básicos do texto informativo: tema, informação principal e encerramento, incentivando a construção de frases curtas, com vocabulário claro. Para estudantes com menor autonomia, disponibilize um quadro de apoio com vocabulário ilustrado ou promova uma escrita compartilhada.

Durante a produção, oriente os estudantes quanto à organização das ideias, à escuta mútua e à escrita legível, com atenção à segmentação entre palavras e ao uso de letras maiúsculas, conforme o estágio de desenvolvimento da turma. Acompanhe o movimento de escrita, observando a postura, a pega trípode do lápis e a posição do papel. Ainda que seja um rascunho, é importante valorizar o processo de escrita. Ofereça devolutivas formativas que ajudem na revisão e na reescrita.

PRODUÇÃO DE TEXTO

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

CURIOSIDADE

AGORA É SUA VEZ DE ESCREVER UMA CURIOSIDADE PARA MOSTRAR A ESTUDANTES DE OUTRAS TURMAS. DEPOIS, VAMOS MONTAR UM MURAL DE CURIOSIDADES NA SALA DE AULA.

PLANEJAMENTO

1. ASSISTA COM O PROFESSOR E OS COLEGAS A ALGUNS VÍDEOS SOBRE CURIOSIDADES OU LEIA CURIOSIDADES EM ENCICLOPÉDIAS E REVISTAS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA. ESCOLHAM O ASSUNTO QUE MAIS AGRADAR.
2. CONVERSE COM OS COLEGAS.
   - QUAL CURIOSIDADE VOCÊS ACHARAM MAIS INTERESSANTE? POR QUÊ?
   - E QUAL FOI A MAIS SURPREENDENTE? POR QUÊ?
   - VOCÊS JÁ CONHECIAM ALGUMA DESSAS CURIOSIDADES?

ESCRITA

1. ESCOLHA UMA DAS CURIOSIDADES A QUE VOCÊ ASSISTIU E, COM UM COLEGA, REGISTRE-A NAS LINHAS A SEGUIR.

Resposta de acordo com a curiosidade escolhida.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP22, EF01LP24, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08.

Objeto digital

Para apoiar o trabalho com o gênero em estudo, solicite à turma que acesse o infográfico clicável sobre animais saltadores, disponível no Livro Digital do Estudante. Nele, os estudantes poderão descobrir por que alguns animais saltam e conhecer informações curiosas, como a distância ou a altura que espécies como onça-parda, impala, golfinho, coelho e canguru conseguem alcançar.

2. NO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA, COM A AJUDA DO PROFESSOR, ESCREVAM A CURIOSIDADE USANDO UM PROGRAMA DE EDIÇÃO DE TEXTO. PESQUISEM E INSIRAM UMA FOTO JUNTO AO TEXTO. DEPOIS, É SÓ IMPRIMIR E RECORTAR.
3. SE A ESCOLA NÃO TIVER ACESSO À INTERNET, PROCUREM FOTOS EM REVISTAS E JORNAIS, COLEM-NAS EM UMA FOLHA DE PAPEL E, COM A AJUDA DO PROFESSOR, ESCREVAM A CURIOSIDADE.

REVISÃO

AVALIE SUA PRODUÇÃO:

- A CURIOSIDADE É INTERESSANTE?
- ELA TAMBÉM COMUNICA ALGO INESPERADO, SURPREENDENTE?
- A IMAGEM COMBINA COM O TEXTO?
- O TEXTO ESTÁ FÁCIL DE ENTENDER?
- MOSTRE O TEXTO DA SUA DUPLA PARA O PROFESSOR AVALIAR. SE PRECISAR, FAÇA AS ALTERAÇÕES SUGERIDAS.

EXPOSIÇÃO

PRENDA SUA CURIOSIDADE NO MURAL DA SALA DE AULA.

O PROFESSOR VAI CONVIDAR ESTUDANTES DE OUTRAS TURMAS PARA APRECIAR O **MURAL DE CURIOSIDADES**.



Caio Boracini

EXEMPLOS DE CURIOSIDADES.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP22, EF01LP24, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08.

Orientações

Depois da etapa de **Revisão**, os estudantes irão produzir o texto final de uma curiosidade para compartilhar com outras turmas, compondo o **Mural de curiosidades da turma**. Se possível, registre o trabalho em fotos ou vídeo e compartilhe com as famílias. Essa atividade desenvolve habilidades essenciais da alfabetização, promovendo o uso social da linguagem escrita, o planejamento textual e a relação entre texto e imagem.

Oriente os estudantes a retomarem a curiosidade escolhida e a redigirem o texto com apoio do colega. O registro pode ser feito com diferentes níveis de autonomia: por meio do ditado ao professor, com apoio de palavras-modelo, alfabeto exposto na sala ou letras móveis. Como se trata de uma turma de 1º ano, é esperado que muitos estudantes ainda estejam em processo de apropriação do sistema de escrita. Assim, recomenda-se que você registre as ideias ditadas pelas duplas, respeitando as hipóteses de escrita de cada estudante e garantindo sua participação ativa na construção do texto. Essa estratégia favorece a produção autoral mesmo antes do domínio da escrita convencional.

Se houver acesso ao laboratório de informática, conduza a atividade com o uso de um editor de texto simples. Oriente os estudantes a digitar a curiosidade e inserir uma imagem pesquisada com sua mediação. Auxilie na formatação básica e promova a reflexão sobre o uso da imagem como recurso que complementa e reforça o conteúdo do texto.

Caso não haja acesso a computadores ou internet, proponha alternativas acessíveis como as seguintes.

- Utilize revistas, encartes e jornais antigos para selecionar imagens relacionadas às curiosidades.
- Oriente os estudantes a desenharem uma imagem representativa da curiosidade.
- Organize o texto e a imagem em folhas sulfite ou cartolinas, promovendo o cuidado com a apresentação visual.

Realize uma leitura coletiva dos textos prontos, com foco na revisão. Pergunte: O texto está claro? A imagem ajuda a entender a curiosidade? É uma informação interessante ou surpreendente?

Oriente os estudantes a fazerem ajustes com base no que foi discutido. Este momento é essencial para o desenvolvimento da consciência textual e para o exercício da escuta e da colaboração entre pares.

Orientações

Inicie com a leitura coletiva do texto "Como saber o que os dinossauros comiam?". Leia em voz alta e com entonação adequada, incentivando os estudantes a acompanharem com os olhos e a comentarem os trechos que despertam curiosidade. Em seguida, relacione os destaques gráficos (como as palavras em negrito e setas com cores diferentes) ao conteúdo do texto, explicando seu papel na organização e no destaque das informações.

Converse com os estudantes sobre o conteúdo lido: O que chamou mais sua atenção? Qual era a diferença entre os dinossauros carnívoros e herbívoros? O que o texto explica sobre a forma de andar?

Utilize essa conversa como base para resolver as questões de interpretação.

No item **a**, leia as alternativas em voz alta e promova uma discussão coletiva antes de marcar a resposta correta. Oriente os estudantes a justificarem suas escolhas com base no texto, desenvolvendo a leitura com compreensão e o uso de evidências textuais.

No item **b**, conduza a reflexão de forma oral, especialmente se os estudantes ainda estiverem em processo de apropriação da escrita. Incentive que respondam com suas palavras, oralmente, ou com o seu apoio, respeitando o nível de escrita de cada um. O importante é compreender que nem todos os dinossauros herbívoros andavam sobre quatro patas, e sim que essa era a forma mais comum.

Referência bibliográfica complementar

Para ampliar o repertório dos estudantes sobre dinossauros e promover a leitura de textos informativos acessíveis e curiosos, você poderá consultar:

BARBIERI, P. B. A. *101 curiosidades*: dinossauros. São Paulo: Ciranda Cultural, 2021.

REVENDO O QUE APRENDI

1. ACOMPANHE A LEITURA DA CURIOSIDADE.

COMO SABER O QUE OS DINOSSAUROS COMIAM?

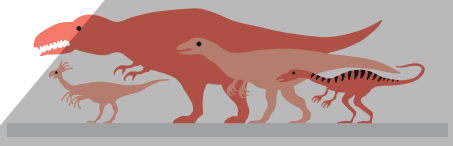
É POSSÍVEL SABER SE UM DINOSSAURO SE ALIMENTAVA DE **CARNE** OU **PLANTAS** PELA MANEIRA COMO ELE ANDAVA.

TODOS OS DINOSSAUROS CARNÍVOROS CAMINHAVAM SOBRE **DUAS PATAS**. ELES TINHAM BRAÇOS MENORES.

CARNE SUCULENTA

PLANTAS EXUBERANTES

HAVIA HERBÍVOROS QUE TAMBÉM USAVAM DUAS PATAS, MAS A MAIORIA ANDAVA SOBRE AS **QUATRO**.





Ilustrações: Reinaldo Vignatti

JAMES MACLAINE. *UM MONTÃO DE CURIOSIDADES*: DINOSSAUROS. LONDRES: USBORNE PUBLISHING, 2023. P. 12.

A) O QUE O TEXTO ENSINA SOBRE OS DINOSSAUROS?

- ☐ TODOS ANDAVAM SOBRE QUATRO PATAS.
- ☐ OS DINOSSAUROS COMIAM DE TUDO.
- ☒ A FORMA DE ANDAR INDICAVA O QUE COMIAM.

B) TODOS OS DINOSSAUROS HERBÍVOROS ANDAVAM SOBRE QUATRO PATAS? EXPLIQUE.

Havia herbívoros que também usavam duas patas, mas a maioria andava sobre as quatro.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP17, EF15LP03.

2. LEIA AS PALAVRAS A SEGUIR. DEPOIS, FECHE O LIVRO E ESCREVA NO CADERNO O MAIOR NÚMERO DE PALAVRAS QUE VOCÊ LEMBRAR.

DIA	COCADA	FOFO
IDADE	BODE	FUBÁ
CABIDE	DICA	FEIO
CUIDADO	FACA	FEDIDO
ADÃO	CAFÉ	AFIADO
CADEADO	BIFE	FIO
CADEIA	FACÃO	BAFO

- AGORA, VERIFIQUE NO LIVRO SE AS PALAVRAS QUE VOCÊ ESCREVEU ESTÃO GRAFADAS CORRETAMENTE.

PERISCÓPIO

QUE TAL SELECIONAR OUTROS LIVROS NA BIBLIOTECA DA ESCOLA OU NO CANTINHO DE LEITURA DA SUA SALA DE AULA? DEPOIS DAS LEITURAS, COMPARTILHE SUAS DESCOBERTAS COM OS COLEGAS.

PARA LER

OS ANIMAIS (PERGUNTAS E RESPOSTAS CURIOSAS SOBRE...), DE CAMILA DE LA BÉDOYÈRE (GIRASSOL).

VOCÊ TEM CURIOSIDADE SOBRE OS ANIMAIS? ESTE LIVRO TRAZ RESPOSTAS INCRÍVEIS!



Editora Girassol

ESTRELAS E PLANETAS, DE PIERRE WINTERS. TRADUÇÃO DE: ARTHUR DIEGO VAN DER GEEST (BRINQUE-BOOK).

CÉU, LUA, DIA E NOITE... QUER ENTENDER TUDO ISSO? ESTE LIVRO EXPLICA!



Editora Brinque-Book

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Rubrica de avaliação

Critérios observados	Sim	Parcialmente	Não
Lê e compreende curiosidades.			
Reconhece as letras **d** e **f** e as utiliza para formar palavras.			
Relaciona letras e sons por meio da análise silábica.			
Participa de conversas, compartilhando ideias.			
Produz textos simples sobre curiosidades.			

Orientações

Comece com a leitura coletiva da lista apresentada. Leia as palavras em voz alta e incentive os estudantes a repeti-las, observando os sons e identificando semelhanças entre elas. Valorize a escuta atenta e o reconhecimento de padrões sonoros e visuais.

Oriente os estudantes a fecharem o livro e escreverem no caderno todas as palavras que conseguirem lembrar. Explique que o objetivo é registrar pela memória, sem preocupação com erros. Essa atividade favorece a autonomia na escrita e a atenção às formas gráficas.

Após o registro, peça que reabram o livro para comparar o que escreveram com a lista. Oriente a autocorreção e converse com os estudantes sobre o que acertaram, o que escreveram diferente e por quê. Essa comparação ajuda a consolidar a aprendizagem e a desenvolver critérios de revisão.

A atividade pode ser ampliada com o uso das palavras em pequenos textos, jogos de formação de palavras ou organização em ordem alfabética. Essas variações reforçam o uso funcional da leitura e da escrita.

Avaliação (somativa)

Utilize as atividades da seção **Revendo o que aprendi** (páginas 84 e 85) para avaliar o progresso dos estudantes. Estas propostas ajudam a verificar:

- a compreensão leitora de textos informativos e curiosidades;
- a memorização e escrita de palavras com as letras trabalhadas (**d** e **f**);
- a capacidade de identificar padrões visuais e sonoros;
- a autonomia na produção e revisão de textos simples.

Este é também um bom momento para identificar dificuldades ainda presentes. Intervenções pontuais podem ajudar a sanar dúvidas e reforçar conteúdos.

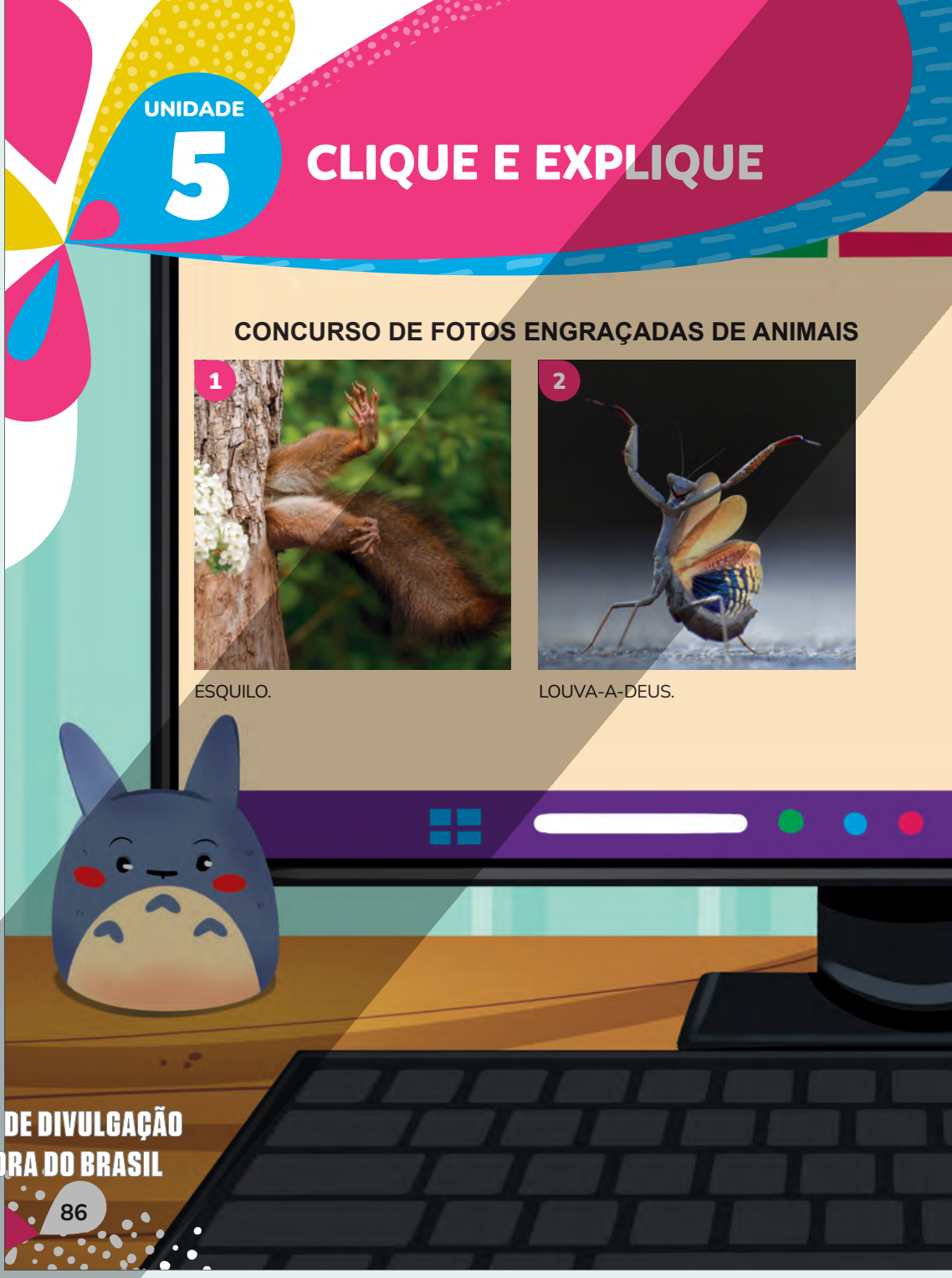
Utilize o quadro **Rubrica de avaliação** como instrumento de **avaliação somativa**, para registrar o progresso dos estudantes nos conteúdos desta unidade.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP02, EF12LP02.

UNIDADE 5

CLIQUE E EXPLIQUE



Foco na BNCC

Competências e habilidades desenvolvidas na unidade:

Competências gerais da Educação Básica: 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8.

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 5.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8.

Todos os campos de atuação
Eixo Leitura/Escuta: EF01LP01, EF12LP01, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04.
Eixo Escrita: EF01LP02, EF01LP03.
Eixo Produção de textos: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF01LP25.
Eixo Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12.
Eixo Análise Linguística/Semiótica: EF01LP04, EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP10.

Campo da vida pública
Eixo Leitura/Escuta: EF12LP08.
Eixo Escrita: EF12LP11.
Eixo Análise Linguística/Semiótica: EF12LP14.

Campo da vida cotidiana
Eixo Escrita: EF01LP17.
Eixo Análise Linguística/Semiótica: EF01LP20.

Campo artístico-literário
Eixo Leitura/Escuta: EF12LP18, EF15LP15, EF15LP18.

Expectativas de aprendizagem

Ao final desta unidade, espera-se que os estudantes sejam capazes de realizar os pontos seguintes.

- Ler e compreender fotolegendas;
- Reconhecer as letras **g** e **h** e utilizá-las na formação de palavras com apoio de letras móveis e tarjas caligráficas.
- Relacionar letras e sons por meio da análise silábica, identificando sílabas iniciais e finais.
- Participar de atividades de oralidade e produção coletiva.
- Demonstrar compreensão de textos poéticos, trava-línguas e textos informativos simples.
- Criar legendas para imagens de forma criativa e coerente.

Orientações

Na abertura da Unidade 5, propõe-se mobilizar a curiosidade dos estudantes com imagens reais premiadas em concursos de fotografia cômica. Inicie com uma conversa coletiva sobre a galeria de fotos de animais, explorando reações e interpretações com perguntas como: O que está acontecendo nas fotos? O que esse animal parece estar fazendo? Qual foto é mais engraçada?

Acolha todas as hipóteses, incentive justificativas e a verbalização de sentimentos, a nomeação de animais, a identificação de elementos do cenário e a construção de frases completas. Registre na lousa ou em cartazes as observações e hipóteses de legendas para retomar depois.

Organize o espaço para garantir a visibilidade das imagens e a participação de todos. Valorize gestos, expressões e comentários espontâneos, evitando correções imediatas para fortalecer a confiança e a construção coletiva do conhecimento.



CORUJAS.



FOCAS.

Ilustração: Katharine Katrina. Imagens: Miiko Mancheti, Jose Miguel Gallego Molina, Sarthak Ranganadhan, Marti Phillips

ESCREVA O NÚMERO DA FOTO QUE MAIS COMBINA COM AS FRASES A SEGUIR.

4 VOCÊ CONTA AS MELHORES PIADAS!

3 TEM ALGUÉM SOBRANDO NA CENA.

1 QUEM QUER BRINCAR DE ESCONDE-ESCONDE?

2 QUEM QUER BRINCAR DE ESTÁTUA?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (diagnóstica)

Utilize a atividade proposta na página para monitorar o desempenho dos estudantes na associação de frases a imagens.

Critério: interpretação de imagens e associação com frases

(3) Observa atentamente as imagens, associa corretamente todas as frases às fotos, demonstrando compreensão dos efeitos de humor e de sentido presentes.

(2) Consegue associar parte das frases às fotos, mas apresenta dificuldades em perceber todos os efeitos de humor, necessitando de apoio parcial.

(1) Demonstra dificuldade em relacionar frases às imagens, não reconhecendo os efeitos de sentido sem intervenção constante.

Registre os avanços de cada estudante e use essas informações para planejar intervenções personalizadas. Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores para garantir a progressão e a recuperação das aprendizagens.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP01, EF12LP08, EF15LP01, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP18.

Orientações

Nesta proposta, os estudantes devem relacionar frases com imagens numeradas, baseando-se em elementos visuais e efeitos de humor. A sua mediação pode começar com uma retomada da conversa realizada na abertura da unidade, resgatando as expressões utilizadas pelos estudantes para descrever as imagens. Estimule-os a observarem novamente cada imagem e a descreverem, com as próprias palavras, o que veem em cada cena.

Leia, em voz alta, as frases disponíveis e promova a escuta coletiva das hipóteses de associação feitas pelos estudantes. Pergunte: Por que essa frase combina com essa imagem? O que está acontecendo nela? Que outra legenda você criaria? Essas perguntas contribuem para desenvolver a argumentação e a capacidade de justificar escolhas.

A proposta favorece o exercício de leitura de imagens, a construção de sentidos a partir de recursos não verbais e o uso da linguagem oral para interpretar e nomear ações. É importante acolher interpretações diversas, estimulando o respeito à leitura de mundo de cada estudante.

Anote na lousa as frases criadas oralmente pelos estudantes como alternativa às apresentadas na página. Essa ação contribui para ampliar o repertório de legendas e auxilia no desenvolvimento da habilidade de síntese textual. Oriente-os a apontarem o número correspondente à imagem, promovendo a leitura dos algarismos e a compreensão de sua ordem e valor posicional.

Caso necessário, organize a turma em pequenos grupos para facilitar a troca de ideias e a construção coletiva de sentido. Incentive-os a escutarem uns aos outros, respeitando os turnos de fala e os pontos de vista.

Finalize com um momento de compartilhamento coletivo das relações feitas entre imagem e frase. Valorize as justificativas dadas pelos estudantes, ampliando a reflexão sobre os sentidos possíveis que uma mesma imagem pode provocar.

Atividade preparatória

Antes de iniciar a leitura, promova um momento de exploração oral. Mostre a imagem aos estudantes e convide-os a criar frases engraçadas, imaginando sobre o que os animais estariam conversando. Em roda, peça a eles que compartilhem as frases criadas e observem como uma mesma imagem pode gerar interpretações diferentes.

Orientações

Nesta atividade, os estudantes serão convidados a descrever a imagem com base em seus detalhes visuais, organizando as ideias em uma descrição oral clara e coesa. Após a leitura do enunciado, estimule-os a observarem atentamente os elementos da foto (posição, expressões, cenário) e a compartilharem como descreveriam a imagem para alguém que não a vê.

Realize a leitura coletiva dos textos de apoio (categoria, fotógrafo, legenda e comentário), valorizando os efeitos de humor. Pergunte: Como a legenda muda o sentido da imagem? O que o comentário faz o leitor imaginar? Registre ideias na lousa e destaque o papel da legenda como parte essencial na construção do significado.

Apresente o conceito de fotolegenda como um texto que une imagem e linguagem verbal, ou seja, uma fotografia acompanhada de um texto que explica ou amplia o seu conteúdo. Proponha aos estudantes que inventem novas legendas para a imagem, explorando diferentes interpretações possíveis. Finalize com uma conversa sobre onde já viram fotolegendas (fora da escola (jornais, redes sociais, revistas), ampliando o repertório textual do grupo.

LEITURA 1

COMEÇO DE CONVERSA

Resposta pessoal. Sugestão de resposta: Na imagem há dois gatos. Um deles é laranja e está levantando a pata, como se estivesse contando um segredo para o outro gato. O outro gato é branco com manchas cinzas e está sentado com os olhos quase fechados, parecendo calmo. Eles estão em um lugar com pedras e plantas.

COMO VOCÊ DESCREVERIA A FOTO A SEGUIR PARA ALGUÉM QUE NÃO PODE VÊ-LA?

FOTO-LEGENDA

ESTA IMAGEM FEZ PARTE DE UM CONCURSO DE FOTOGRAFIAS ENGRAÇADAS. ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR.



Kenichi Morinaga

CATEGORIA: VENCEDORES ALTAMENTE RECOMENDADOS
FOTÓGRAFO: KENICHI MORINAGA
LEGENDA: VOCÊ NÃO OUVIU ISSO DE MIM.
COMENTÁRIO: "ESSES GATOS ESTÃO CONVERSANDO SECRETAMENTE SOBRE ONDE PESCAMOS NA ILHA".

FONTE: 2024 WINNERS. COMEDY PET, [S. L.], [2024]. DISPONÍVEL EM: https://www.comedypetphoto.com/gallery/comedy-pet-2024-competition-winners.php. ACESSO EM: 5 MAR. 2025. (TRADUÇÃO NOSSA.)

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Apresente imagens curiosas ou engraçadas e proponha um momento de observação livre, incentivando comentários e interpretações orais. Converse com a turma sobre a função da fotolegenda como texto curto e direto que complementa a imagem.

Depois, registre na lousa as sugestões de legendas dadas pelos estudantes e leia-as para comparação. Por fim, peça a cada um que escolha uma imagem e produza sua própria fotolegenda, de forma autônoma ou com apoio, garantindo que o texto seja breve, coerente com a foto e transmita uma informação clara. Observe a compreensão do gênero, a relação entre texto e imagem e a capacidade de síntese na escrita.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP08, EF12LP14, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP12.

2. Sim. A legenda e o comentário fazem a foto parecer mais engraçada porque dão um significado humano para o comportamento dos gatos. Sem a legenda, pareceria apenas um momento comum entre dois gatos. Com a legenda, imaginamos que eles estão planejando algo ou contando um segredo sobre onde encontrar comida, o que deixa a foto mais divertida.

ESTUDO DO TEXTO

1. O gato laranja está com a pata levantada e virado para o outro gato, como se estivesse sussurrando. O outro gato tem uma expressão calma e está de olhos fechados, o que pode parecer que está ouvindo com atenção.

1. NA FOTO, O QUE FAZ PARECER QUE UM GATO ESTÁ CONTANDO UM SEGREDO PARA O OUTRO?

2. A LEGENDA E O COMENTÁRIO FAZEM A FOTO PARECER MAIS DIVERTIDA? POR QUÊ?

3. CIRCULE COM LÁPIS DE COR O NOME DA PESSOA QUE TIROU A FOTO.

CATEGORIA: VENCEDORES ALTAMENTE RECOMENDADOS
FOTÓGRAFO: KENICHI MORINAGA
LEGENDA: VOCÊ NÃO OUVIU ISSO DE MIM.
COMENTÁRIO: "ESSES GATOS ESTÃO CONVERSANDO SECRETAMENTE SOBRE ONDE PESCAMOS NA ILHA".

Comente com os estudantes que Kenichi Morinaga é um nome japonês.

4. A FOTOGRAFIA FOI INCLUÍDA NA CATEGORIA "VENCEDORES ALTAMENTE RECOMENDADOS". O QUE ISSO SIGNIFICA?

- [x] A FOTOGRAFIA FOI DESTACADA ENTRE AS MELHORES, MAS NÃO FOI A GRANDE VENCEDORA.
- [ ] A FOTOGRAFIA FOI A MAIS VOTADA ENTRE TODAS AS IMAGENS.
- [ ] A FOTOGRAFIA FOI A PRIMEIRA A SER ENVIADA PARA O CONCURSO.

UMA FOTOGRAFIA ACOMPANHADA DE UM TEXTO (LEGENDA OU CONTEÚDO CHAMA-SE **FOTOLEGENDA**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Finalize com um momento coletivo em que os estudantes possam criar, em duplas, outras legendas para a mesma imagem. Registre as sugestões na lousa e construa com a turma um cartaz coletivo com as legendas produzidas. Essa prática fortalece a autoria, a escuta mútua e a articulação entre linguagem visual e escrita dentro do ambiente alfabetizador.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP08, EF12LP14, EF15LP01, EF15LP03, EF15LP18.

Orientações

Esta seção aprofunda o trabalho de leitura de imagens e amplia o entendimento da função comunicativa da legenda, elemento central da unidade. Inicie retomando com os estudantes a observação da imagem dos gatos apresentada anteriormente. Convide-os a descreverem o que está acontecendo na cena, atentando para gestos, expressões faciais e a relação entre os personagens. Incentive-os também a formularem hipóteses com base no comportamento dos animais, promovendo a construção de inferências e o uso da linguagem oral em contexto significativo.

Aproveite a atividade para fortalecer o repertório linguístico dos estudantes, acolhendo suas hipóteses e ajustando a fala coletiva, quando necessário, por meio de paráfrases e reformulações. Isso contribui para o avanço gradual na organização de frases completas, na clareza das ideias e na apropriação de vocabulário próprio do campo da vida pública.

Leia em voz alta a legenda e o comentário apresentados na página, com entonação expressiva, e conduza uma conversa sobre os efeitos de sentido produzidos pela associação da imagem ao texto escrito. Pergunte: Essa legenda muda o jeito que você vê a foto? Por quê? Quem parece estar falando na legenda? Valorize interpretações diversas e convide os estudantes a justificarem seus pontos de vista, favorecendo o exercício da argumentação e o respeito às opiniões do grupo.

Na **atividade 3**, oriente os estudantes a localizarem visualmente o nome do fotógrafo. Essa ação desenvolve a habilidade de localizar informações explícitas e reconhecê-las em diferentes partes do texto. Promova a leitura compartilhada do trecho que traz essa informação e destaque sua função dentro da estrutura da fotolegenda.

Na **atividade 4**, leia cada alternativa e promova uma escuta ativa, incentivando os estudantes a verbalizarem e defenderem suas escolhas. Aproveite para ampliar o repertório semântico, explicando o sentido da expressão "altamente recomendados" e relacionando-a ao contexto de premiações.

Orientações

Esta seção inicia o trabalho com o gênero capa de livro, apoiando o estudante na leitura de elementos gráficos e verbais que apresentam a obra. A atividade também favorece a familiarização com nomes próprios de autor e ilustrador, além do desenvolvimento da habilidade de localizar informações na imagem.

Inicie promovendo uma escuta ativa sobre a capa. Se possível, mostre a imagem ampliada em tela e convide os estudantes a observá-la atentamente. Pergunte: O que você vê nesta imagem? Quais palavras você consegue ler? Que história será que esse livro conta? Valorize todas as contribuições como parte do processo de construção de sentidos e ative os conhecimentos prévios do grupo.

No item **a**, oriente-os a localizar e circular o título do livro. Pergunte: Qual é a palavra que aparece em destaque no centro da capa? Por que será que esse é o título do livro? Se necessário, ajude-os a identificar o número 3 e leia o título em voz alta, com entonação expressiva. Estimule a formulação de hipóteses: Será que o livro tem três partes? O que são atos em uma história? Anote as ideias dos estudantes na lousa.

No item **b**, leia a instrução com o grupo e explique o que significa "nome do autor" e "nome do ilustrador". Aponte os locais onde essas informações estão escritas na capa e leia em voz alta: "Bartolomeu Campos de Queirós" e "André Neves". Explore os usos sociais desses nomes e discuta a função de cada profissional. Diga, por exemplo: O autor escreveu o texto do livro. Já o ilustrador é quem fez as imagens que ajudam a contar a história.

Peça aos estudantes que tracem um risco sob o nome do autor e marquem um **X** ao lado do nome do ilustrador, como orientado. Circule pela sala observando como os estudantes realizam a tarefa e apoie os que apresentarem dificuldades de leitura ou localização.

Finalize a atividade retomando os elementos explorados e proponha uma conversa sobre a importância da capa na escolha de livros. Pergunte: Você já escolheu um livro só pela capa? O que chama mais sua atenção: as palavras ou as imagens?

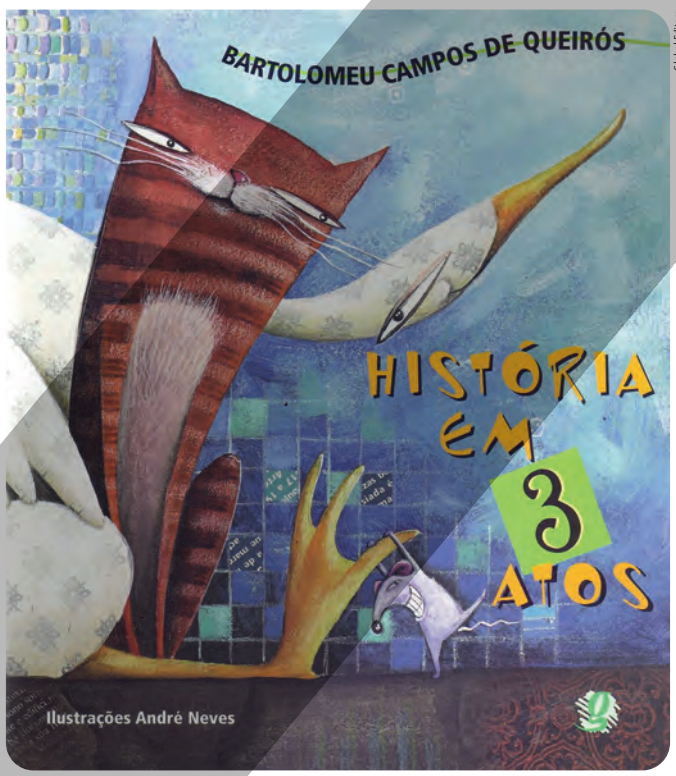
ESTUDO DA ESCRITA

LETRA G

1. a) Espera-se que os estudantes localizem o título **História em 3 atos** na parte direita da capa. Os estudantes podem dizer que a história é contada em três partes ou que o título lembra o final dos nomes dos animais da capa (**gato**, **pato** e **rato**).

1. b) Espera-se que os estudantes localizem o nome do autor **Bartolomeu Campos de Queirós**, na parte superior da capa, e o nome do ilustrador **André Neves**, na parte inferior.

1. OBSERVE A CAPA DO LIVRO.



CAPA DO LIVRO *HISTÓRIA EM 3 ATOS*, DE BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS. SÃO PAULO: GLOBAL, 2005.

A) CIRCULE O **TÍTULO DO LIVRO**. POR QUE VOCÊ ACHA QUE O LIVRO TEM ESSE TÍTULO?

B) FAÇA UM TRAÇO EMBAIXO DO **NOME DO AUTOR** E MARQUE UM **X** AO LADO DO **NOME DO ILUSTRADOR**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01L01, EF01LP04, EF15LP03, EF15LP04.

C) PELA ILUSTRAÇÃO, QUEM SÃO OS PERSONAGENS DA HISTÓRIA? ESCREVA OS NOMES DELES.

Espera-se que os estudantes identifiquem o pato, o gato e o rato na ilustração.

2. MARQUE UM **X** NO NOME DO ANIMAL MOSTRADO NA IMAGEM.

- [ ] RATO
- [x] GATO
- [ ] PATO



Svetlana Popova/iStockphoto.com

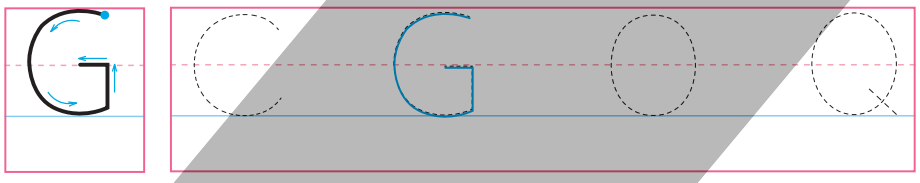
2. Espera-se que os estudantes percebam, inicialmente, que o som das três palavras muda, quando pronunciadas, e depois que isso se deve à mudança da letra inicial.

• O QUE MUDA DE UMA PALAVRA PARA A OUTRA?

3. MARQUE UM **X** NA PALAVRA QUE NÃO COMBINA COM **GATO**, **PATO** E **RATO**.

- [ ] SAPATO
- [ ] MATO
- [x] GALO

4. CUBRA O PONTILHADO DA LETRA **G**.



5. QUEM DA TURMA TEM A LETRA **G** NO NOME?

Resposta de acordo com o nome de cada um.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP04, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF15LP03.

Atividade preparatória

Antes de iniciar as atividades desta página, explore com os estudantes o som das palavras **gato**, **pato** e **rato**. Pronuncie cada uma delas lentamente e pergunte: O que essas palavras têm de parecido? Qual parte muda de uma para outra? Escreva as três palavras na lousa, destacando a letra inicial de cada uma. Diga: Vamos observar como só uma letra no início muda o nome do animal. Traga imagens ou brinquedos desses animais para tornar o momento mais lúdico e visual.

Orientações

Estas atividades ampliam a consciência fonológica dos estudantes, com foco na identificação de sons iniciais e sua relação com o reconhecimento das letras. Elas também favorecem a ampliação do vocabulário e o trabalho com a letra **g**, considerando sua forma e função no sistema de escrita alfabética.

No item **c** da **atividade 1**, retome com o grupo a imagem da capa do livro e pergunte: Quem você vê nessa imagem? Que animais estão na história? Anote as respostas na lousa e incentive os estudantes a escreverem os nomes de acordo com sua hipótese de escrita. Valorize os diferentes níveis de escrita e apoie-os com o uso do alfabeto exposto em sala.

Na **atividade 2**, peça que localizem o nome do animal mostrado na imagem na lista e marquem-no com um **X**. Aproveite para retomar o traçado da letra inicial da palavra escolhida.

Na **atividade 3**, leia as três palavras do enunciado em voz alta e explore os significados. Repita o procedimento para as palavras das alternativas. Pergunte, então: Qual dessas palavras é diferente das outras? Por quê? Apoie o raciocínio fonológico destacando as sílabas iniciais e os sons finais, promovendo comparações.

Na **atividade 4**, oriente os estudantes a cobrir o pontilhado da letra **g** com lápis. Certifique-se de que estão pegando o lápis corretamente e que o lápis está adequado para o estudante. Reforce o movimento da escrita demonstrando na lousa enquanto descreve: Comece lá em cima, faça a curva.

Na **atividade 5**, convide os estudantes a procurarem a letra **g** em seus próprios nomes. Incentive a troca entre colegas e construa um painel com os nomes que contêm essa letra.

Orientações

As atividades desta página ampliam o trabalho com a letra **g**, explorando seu reconhecimento em diferentes posições nas palavras (inicial, medial e final). As atividades promovem o desenvolvimento da consciência fonológica, o enriquecimento do vocabulário e o fortalecimento da leitura e da escrita em um ambiente alfabetizador que valoriza o protagonismo do estudante.

Na **atividade 6**, inicie com a leitura coletiva dos nomes dos animais. Aponte as imagens uma a uma e pergunte: Que animal é esse? Incentive-os a dizerem o nome e identificarem a letra **g** nas palavras. Anote os nomes na lousa e peça que segmentem cada palavra em sílabas para que destaquem a sílaba que contém a letra **g**. Pergunte: Onde está o **g** no nome desse animal: na sílaba que está no começo, no meio ou no final da palavra? A leitura em voz alta, acompanhada da escrita na lousa, favorece a percepção fonológica e a construção da ortografia convencional.

Em seguida, oriente a cópia dos nomes nos campos indicados, apoiando o traçado das letras e o uso do espaço gráfico. Retome o movimento da escrita do **g** na lousa, enquanto descreve o que está fazendo: Comece lá de cima, faça a volta e pare aqui. Valorize a legibilidade e o esforço de cada estudante.

Na **atividade 7**, apresente cada imagem e leia, com o grupo, as palavras disponíveis. Pergunte: Qual dessas palavras combina com esta imagem? Peça que a localizem e marquem um **X** nas palavras correspondentes. Incentive a troca de ideias, a argumentação e a escuta. A proposta permite observar estratégias de leitura utilizadas pelos estudantes e apoiar aqueles que ainda não reconhecem as palavras por completo.

6. LEIA OS NOMES DOS ANIMAIS.


Deep Dv/Shutterstock.com

GATO


Oleksandr Lytvynenko/ Shutterstock.com

GALINHA


Aaron Amat/Shutterstock.com

GORILA


Neirfy/Shutterstock.com

GOLFINHO


Bradley Blackburn/ Shutterstock.com

CANGURU


Rudmer Zwerver/ Shutterstock.com

MORCEGO

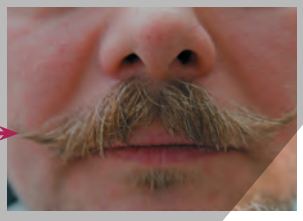
COPIE AS PALAVRAS ESCRITAS COM **G**:

A) NA PRIMEIRA SÍLABA: Gato, galinha, gorila, golfinho

B) NA SÍLABA DO MEIO: Canguru

C) NA ÚLTIMA SÍLABA: Morcego

7. MARQUE UM **X** NOS NOMES DAS IMAGENS.


Regisser/Shutterstock.com


Junior Rozzo

- [ ] BODE
- [ ] BIGODE
- [ ] BALDE
- [ ] FOGO
- [ ] COLCHÃO
- [x] FOGÃO

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Organize a construção de um cartaz coletivo com palavras que contenham a letra **g**. Diga: Vamos montar um mural com palavras que tenham a letra **g**, como **gato** e **golfinho**.

Convide os estudantes a sugerirem palavras, escrevê-las com apoio da escrita na lousa e ilustrá-las com desenhos. Fixe o cartaz na sala e utilize-o como referência em atividades futuras. Essa atividade amplia o repertório, reforça o vínculo com a escrita e promove um ambiente alfabetizador visualmente rico e funcional.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP02, EF01LP03, EF01LP04, EF01LP06, EF01LP09, EF12LP01.

92

8. USE O BANCO DE PALAVRAS E ESCREVA O NOME DE CADA IMAGEM.

FIGO	MORANGO	PÊSSEGO
GOIABA	MANGA	PITANGA


Maks Narodenko/Shutterstock.com

MANGA


kaband/Shutterstock.com

FIGO


Fabrikacr/iStockphoto.com

MORANGO


Beto_Junior/iStockphoto.com

PITANGA


Kovaleva_Ka/Shutterstock.com

PÊSSEGO


Anna Kucherova/Shutterstock.com

GOIABA

9. CIRCULE AS IMAGENS CUJOS NOMES COMEÇAM COM O MESMO SOM.


ithinksky/iStockphoto.com

gafanhoto


XE6/Shutterstock.com

formiga


elnavegante/Shutterstock.com

garrafa


mokkie/Shutterstock.com

seringa


SStocker/iStockphoto.com

gaveta

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

Utilize a **atividade 8** para monitorar o desempenho dos estudantes na escrita de palavras.

Critério: correspondência entre imagem e palavra escrita

(3) Identifica e escreve corretamente todas as palavras, utilizando o banco de palavras de forma autônoma e mantendo legibilidade.

(2) Identifica e escreve parte das palavras, com algumas trocas ou omissões de letras, necessitando de apoio parcial para concluir.

(1) Demonstra dificuldade em identificar e escrever as palavras a partir do banco, apresentando erros recorrentes e necessitando de intervenção constante.

Registre os avanços de cada estudante e use essas informações para planejar intervenções personalizadas. Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores para garantir a progressão e a recuperação das aprendizagens.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP02, EF01LP03, EF01LP04, EF01LP06, EF01LP08, EF01LP09, EF12LP01.

Orientações

As atividades desta página reforçam o trabalho com o reconhecimento de palavras, a escuta atenta de sons iniciais e a leitura e escrita com apoio. Além disso, promovem a ampliação do vocabulário e contribuem para a alfabetização em um ambiente lúdico e acolhedor.

Na **atividade 8**, inicie nomeando oralmente com o grupo cada fruta. Aponte para as imagens e pergunte: Quem sabe o nome dessa fruta? Em seguida, leia coletivamente o banco de palavras e, com a ajuda dos estudantes, faça a correspondência entre a imagem e a palavra. Escreva os nomes na lousa e chame atenção para o som inicial e o traçado de cada palavra. Peça que reconheçam a sílaba onde a letra **g** aparece. Oriente os estudantes a fazerem a escrita nos espaços indicados, apoiando aqueles que ainda necessitam de mediação. Incentive o uso das letras móveis para os estudantes que demonstrarem dificuldade ou insegurança.

Na **atividade 9**, leia em voz alta o comando para eles e certifique-se de que reconhecem as imagens. Diga: Vamos procurar quais palavras começam com o mesmo som? Aponte para as imagens, nomeando uma a uma, e incentive-os a repeti-las em voz alta. Ajude-os a identificar as palavras com o mesmo som inicial (**gaveta**, **galocha**, **galho**, **garrafa**, **gafanhoto**). Valorize a escuta e o raciocínio fonológico, promovendo comparações e generalizações. Aproveite essa proposta para reforçar o uso das palavras do cotidiano das crianças. Se possível, traga alguns objetos reais ou imagens para tornar o momento mais concreto e atrativo, por exemplo: **gato**, **galinha**, **gamela**, entre outras possibilidades.

Referência bibliográfica complementar

Para saber mais sobre o desenvolvimento da consciência linguística e de práticas pedagógicas voltadas à alfabetização, você poderá consultar:

SCHERRER, A. P. R. *Consciência linguística na escola:* experiências e vivências na sala de aula e na formação de professores. São Paulo: Cortez, 2020.

Atividade preparatória

Antes de iniciar a leitura da fotolegenda, promova uma conversa lúdica e investigativa com os estudantes. Pergunte: O que vocês sabem sobre o hipopótamo? E sobre as tartarugas? Onde vivem? O que comem? Eles podem viver juntos? Explore os conhecimentos prévios e incentive o levantamento de hipóteses sobre o comportamento desses animais. Em seguida, provoque a curiosidade dizendo que vão ver uma imagem real e curiosa que envolve esses dois animais de um jeito bem diferente. Aproveite o momento para desenvolver atitudes de respeito e admiração pela diversidade da fauna, promovendo o olhar atento, investigativo e sensível às diferentes formas de vida.

Orientações

Inicie chamando a atenção dos estudantes para a imagem. Pergunte: O que vocês estão vendo? Quantos animais aparecem na foto? O que vocês acham que as tartarugas estão fazendo nas costas do hipopótamo? Será que isso acontece sempre? Oriente os estudantes a formularem hipóteses e fazerem descrições orais da imagem antes de acessar o texto escrito. Valorize a escuta e acolha as contribuições, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo e acolhedor.

Ao ler a legenda, faça pausas estratégicas para discutir expressões como "foram flagradas" e "descansando nas costas", explicando seu sentido. Incentive os estudantes a relacionarem o texto à imagem e observarem como a legenda amplia a compreensão da cena. Pergunte: A legenda ajuda a entender a imagem? Ela poderia ser diferente?

Finalize propondo uma produção oral ou de escrita coletiva de novas legendas para a imagem, favorecendo o protagonismo dos estudantes na criação textual. Oriente a partilha das produções no mural da sala ou em pequenos grupos, incentivando a apreciação da criatividade do grupo.

LEITURA 2

COMEÇO DE CONVERSA

COMO VOCÊ DESCREVERIA A FOTO A SEGUIR PARA ALGUÉM QUE NÃO PODE VÊ-LA?

Resposta pessoal. A foto mostra um hipopótamo parcialmente submerso na água com várias tartarugas em suas costas. O cenário é um ambiente aquático, com plantas aquáticas ao redor.

FOTO-LEGENDA

ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR. A FOTO FOI CAPTURADA EM UMA LAGOA NA ÁFRICA DO SUL.



Rudi du Plessis/Caters News/The Grosby Group

MAIS DE DEZ TARTARUGAS FORAM FLAGRADAS DESCANSANDO NAS COSTAS DE UM HIPOPÓTAMO (FOTO: RUDI DU PLESSIS/CATERS NEWS/THE GROSBY GROUP)

FOTÓGRAFO FLAGRA MAIS DE 10 TARTARUGAS [...]. *G1*, SÃO PAULO, 5 DEZ. 2015. DISPONÍVEL EM: https://g1.globo.com/planeta-bizarro/noticia/2015/10/fotografo-flagra-mais-de-10-tartarugas-pegando-carona-em-hipopotamo.html. ACESSO EM: 5 MAR. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP17, EF12LP14, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP18.

ESTUDO DO TEXTO

1. RESPONDA DE ACORDO COM AS INFORMAÇÕES QUE VOCÊ OUVIU.

A) ONDE O FOTÓGRAFO CAPTUROU A IMAGEM?
A cena foi capturada numa lagoa na África do Sul.

B) POR QUE VOCÊ ACHA QUE O FOTÓGRAFO TIROU ESSA FOTO? Porque ela chama a atenção, é inusitada.

C) POR QUE AS TARTARUGAS ESTÃO DESCANSANDO NAS COSTAS DO HIPOPÓTAMO? Elas podem estar aproveitando o calor do Sol.

D) O HIPOPÓTAMO PARECE INCOMODADO COM A PRESENÇA DAS TARTARUGAS? Não, ele parece bem tranquilo.

2. QUAL É A FUNÇÃO DA LEGENDA NA FOTO?

( ) A LEGENDA INFORMA ONDE A FOTO FOI TIRADA.

(X) A LEGENDA SERVE PARA EXPLICAR OU COMPLEMENTAR A IMAGEM.

3. A LEGENDA TRAZ UMA OPINIÃO OU APENAS UM FATO?

( ) UMA OPINIÃO.

(X) UM FATO.

4. CRIE UMA LEGENDA DIFERENTE PARA A FOTO DA PÁGINA ANTERIOR.

Resposta pessoal. Favoreça o compartilhamento das legendas criadas pelos estudantes.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Retome com os estudantes a leitura da legenda da página anterior (para a foto do hipopótamo com tartarugas nas costas). Proponha uma roda de conversa para relembrar o que observaram: O que vocês viram na foto? Quem estava em cima do hipopótamo? Por que será que as tartarugas estavam ali? Valorize todas as hipóteses e observações, reforçando o ambiente alfabetizador e o vínculo com a linguagem oral. É um bom momento para avaliar e registrar a evolução dos estudantes ao se expressarem oralmente. Atente para aqueles que nunca se pronunciam e estimule afetivamente a participação deles.

Conduza a leitura da **atividade 1** de forma dialogada. Leia cada item e peça que respondam oralmente, favorecendo a escuta atenta e a expressão dos estudantes. Caso necessário, releia a legenda original, apontando para a foto. Incentive os estudantes a responderem com frases completas, apoiando-se em elementos visuais e verbais.

Na **atividade 2**, favoreça a percepção de que a legenda tem a função de explicar e complementar a imagem. Pergunte: Se não houvesse legenda, a gente saberia tudo o que aconteceu? Leve os estudantes a perceberem que a legenda traz informações importantes, como local, fato e contexto. Aponte para a legenda impressa e leia em voz alta, destacando sua função para compreensão da imagem.

A **atividade 3** convida os estudantes a diferenciarem **fato** e **opinião**. Promova uma breve conversa sobre o que é um fato e o que é uma opinião. Diga, por exemplo: Dizer que o hipopótamo está com tartarugas nas costas é um fato ou uma opinião? (Fato.) Dizer que a imagem é engraçada, é um fato ou uma opinião? (Opinião.) Essa mediação favorece o desenvolvimento da análise crítica, conforme previsto no eixo Leitura.

Na **atividade 4**, incentive a criatividade e a escrita autoral. Proponha aos estudantes que criem uma nova legenda para a mesma imagem. Antes da escrita, promova uma roda de conversa: Se você fosse o fotógrafo, o que escreveria embaixo da imagem? Valorize as sugestões e registre-as na lousa, apoiando a produção textual dos estudantes com palavras-chave.

Finalize a atividade com a socialização das legendas criadas, promovendo a escuta ativa e o respeito às produções dos colegas. Esse momento de compartilhamento reforça o ambiente alfabetizador, fortalece a autoestima e o sentido de autoria.

A atividade é um bom meio de avaliar o processo dos estudantes e a necessidade de propor atividades extras para aqueles que estiverem com dificuldades. Nesses casos, combine com cada estudante um plano de trabalho. Valorize o esforço e a vontade de superá-las.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas:
EF01LP01, EF01LP17, EF01LP20, EF12LP14, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP06, EF15LP18.

Orientações

Organize uma roda de conversa com os estudantes e apresente a imagem do hipopótamo com a boca aberta. Instigue a curiosidade com perguntas como: O que vocês acham que esse animal está fazendo? Ele parece bravo ou calmo? Você já viu um hipopótamo de perto? E em foto? Incentive o uso da linguagem oral e registre na lousa as hipóteses levantadas sobre o comportamento do hipopótamo.

Explique que, nesta seção, eles vão aprender um pouco mais sobre o comportamento dos hipopótamos, especialmente sobre sua relação com o território em que vivem. Leia o título da reportagem com entonação e questione: Se ele é herbívoro, por que será que ataca pessoas? Explique o significado da palavra **herbívoro** com apoio da descrição feita na legenda e, então, incentive os estudantes a pensarem e verbalizarem suas hipóteses antes da leitura.

Na leitura do texto, conduza uma escuta atenta e ativa. Leia em voz alta, com clareza e fazendo pausas que favoreçam a compreensão. Ao chegar ao termo **territorialistas**, pause e convide os estudantes a refletirem sobre o significado da palavra (Essa palavra lembra o quê?). Espera-se que se lembrem da palavra **território**. Caso não se lembrem, use o apoio do **Glossário**. Diga: Vamos ver o que essa palavra quer dizer?, e aponte para o boxe. Leia o glossário em voz alta e exemplifique com frases do cotidiano: Vocês conhecem alguém que não gosta quando mexem nas suas coisas? Essa pessoa é territorialista.

Releia frases-chave do texto, apontando para a imagem: Olhem bem, aqui o texto diz que o hipopótamo ataca para proteger seu espaço. Promova relações entre o texto verbal e a imagem. Pergunte: Como essa imagem combina com o que acabamos de ler?

Finalize a atividade retomando as hipóteses iniciais e verificando se elas foram confirmadas ou reformuladas. Pergunte: Agora que aprendemos mais, por que vocês acham que o hipopótamo ataca? Valorize as descobertas feitas pelo grupo e incentive-os a expressarem com as próprias palavras aquilo que aprenderam. Esse momento de sistematização fortalece a compreensão leitora e a construção de novos conhecimentos.

ESTUDO DA ESCRITA

LETRA H

1. ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR.

SE O HIPOPÓTAMO É HERBÍVORO, POR QUE ELE ATACA O SER HUMANO?

OS HIPOPÓTAMOS SÃO ANIMAIS EXTREMAMENTE TERRITORIALISTAS E COSTUMAM AVANÇAR SOBRE PESSOAS E BICHOS QUE INVADAM SEU *HABITAT*. APESAR DA APARÊNCIA PACATA, ELES SUPERAM ANIMAIS MAIS FEROZES, COMO LEÕES E TUBARÕES, NO NÚMERO DE ATAQUES A SERES HUMANOS, SENDO QUE A MAIOR PARTE DAS INVESTIDAS ACONTECE QUANDO OS HIPOPÓTAMOS ESTÃO NA ÁGUA. [...]



JimmyAnderson/iStockphoto.com

OS HIPOPÓTAMOS SE ALIMENTAM DE FOLHAS, FRUTAS, GRAMAS E ERVAS.

GLOSSÁRIO

TERRITORIALISTAS: QUE COSTUMAM PROTEGER O [illegible] ONDE VIVEM.

YURI VASCONCELOS. SE O HIPOPÓTAMO É HERBÍVORO, POR QUE ELE ATACA O SER HUMANO? *SUPERINTERESSANTE*, SÃO PAULO, 22 FEV. 2024. DISPONÍVEL EM: HTTPS://SUPER.ABRIL.COM.BR/MUNDO-ESTRANHO/SE-O-HIPOPOTAMO-E-HERBIVORO-POR-QUE-ELE-ATACA-O-SER-HUMANO. ACESSO EM: 5 MAR. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP01, EF01LP26, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP18.

A) POR QUE OS HIPOPÓTAMOS ATACAM AS PESSOAS?

Porque eles são territorialistas e não gostam que invadam o lugar onde vivem.

B) ENCONTRE E PINTE NO TEXTO QUATRO PALAVRAS QUE COMEÇAM COM A LETRA **H**. DEPOIS, ESCREVA AS PALAVRAS.

Hipopótamo, herbívoro, humano e *habitat*.

2. COM O ALFABETO MÓVEL, FORME O NOME DO ANIMAL MOSTRADO NA IMAGEM.

- MARQUE O NOME DO ANIMAL.

( ) HIENA

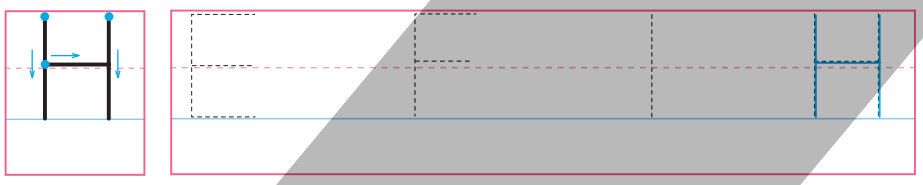
(x) HIPOPÓTAMO

( ) HISTÓRIA



Stu Porter/Shutterstock.com

3. CUBRA O PONTILHADO DA LETRA **H**.



4. QUEM DA TURMA:

A) TEM O NOME COMEÇADO COM **H**?

Resposta de acordo com os nomes da turma.

B) TEM **H** NO MEIO DO NOME?

Resposta de acordo com os nomes da turma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP01, EF01LP09, EF12LP01, EF15LP03, EF15LP18.

Orientações

Para dar continuidade à exploração da letra **h**, proponha uma retomada oral das informações lidas na página anterior. Releia com os estudantes as frases que tratam do comportamento dos hipopótamos e relacione-as com a nova tarefa. Questione: O que aprendemos sobre os hipopótamos? Que palavras do texto começam com a letra **h**? Valorize as contribuições dos estudantes e registre na lousa as palavras destacadas.

No item **a** da **atividade 1**, conduza a leitura coletiva da pergunta e oriente a busca ativa pela resposta no texto. No item **b**, oriente a busca por palavras que comecem com a letra **h** no texto da página anterior. Sugira que os estudantes pintem ou grifem as palavras encontradas no próprio livro usando uma cor clara.

Na **atividade 2**, apresente a imagem do hipopótamo e leia as opções. Incentive os estudantes a nomearem oralmente o animal antes de marcar a resposta. Em seguida, distribua o alfabeto móvel e convide-os a formar a palavra **hipopótamo**, observando a sequência correta das letras. Essa ação amplia o reconhecimento global das palavras, promove o raciocínio ortográfico inicial e apoia a apropriação da escrita alfabética.

Na **atividade 3**, proponha o exercício gráfico de cobertura do pontilhado da letra **h**, acompanhando com verbalizações como: Suba, desça e trace. Reforce o movimento direcional da escrita, utilizando apoio visual e gestual. Reforce a importância da escrita com lápis adequado e na posição correta. Se possível, faça o traçado coletivo na lousa antes da escrita individual.

Finalize com a **atividade 4**, propondo a busca da letra **h** nos nomes da turma. Diga: Vamos descobrir quem tem essa letra no nome? Estimule a socialização dos achados e organize um cartaz com os nomes encontrados. Caso não tenha na sala, faça um levantamento de nomes que conheçam e que apresentam a letra **h**. Essas interações apoiam o reconhecimento das letras no próprio contexto e promovem vínculos entre leitura, escrita e identidade.

Para ampliar o repertório, incentive-os a procurarem em casa, com a ajuda dos familiares, outras palavras com **h** em materiais impressos ou em nomes de pessoas e lugares, por exemplo, para o reconhecimento da letra em diferentes contextos de uso.

Orientações

Para começar, realize a leitura em voz alta dos nomes das crianças apresentados na imagem, apontando para cada retrato. Incentive os estudantes a repetirem oralmente os nomes, com atenção à primeira letra de cada palavra. Explore oralmente as perguntas: Qual som você ouve no início do nome Hilda? Valorize as respostas, mesmo que incorretas, como forma de acessar hipóteses de escrita e leitura.

Ao perguntar quais letras vêm após o **h**, incentive a percepção auditiva das vogais nos nomes, promovendo a escuta atenta e o reconhecimento dos fonemas. Reforce que, nesse caso, a letra **h** não possui som próprio, assumindo o som da vogal que o acompanha para colaborar na formação de certas palavras. Peça que repitam com ritmo e entonação os nomes citados, explorando a musicalidade da fala e facilitando o reconhecimento da estrutura fonológica.

Na **atividade 5**, retome o conteúdo da página anterior sobre palavras com **h** e relacione com os nomes apresentados agora. Incentive a comparação entre os nomes e convide os estudantes a identificarem padrões sonoros. Ao falar sobre vogais e consoantes, faça uso de um quadro de letras móveis para classificar os sons com os estudantes, promovendo a construção de critérios de análise linguística de maneira lúdica e coletiva.

Na **atividade 6**, incentive os estudantes a verbalizarem suas descobertas e hipóteses em duplas ou pequenos grupos. Posteriormente, sistematize a discussão [illegible] trando na lousa as descobertas sobre a letra **h**. Leve os estudantes a perceberem que, no início das palavras, essa letra não possui som próprio, um conhecimento relevante para a ampliação da consciência fonológica e ortográfica.

Durante todas as atividades, observe atentamente a pega do lápis e a postura corporal dos estudantes ao escreverem. Oriente-os com frases como: Segure o lápis como um pincel delicado. Apoie o lápis com o polegar, o indicador e o dedo do meio. Essas instruções favorecem o desenvolvimento da coordenação motora fina e o conforto na escrita.

5. O PROFESSOR VAI LER OS NOMES DAS CRIANÇAS.


Ridofranz/iStockphoto.com

HAMILTON


karelnoppe/iStockphoto.com

HILDA


rSnapshotPhotos/Shutterstock.com

HÉLIO


ozgurdonmaz/iStockphoto.com

HELENA


I love photo/Shutterstock.com

HELOÍSA


Prostock-studio/Shutterstock.com

HOMERO


ethnoVectors/Shutterstock.com

HENRIQUE


nilimage/iStockphoto.com

HUMBERTO

A) QUAIS LETRAS VÊM LOGO DEPOIS DO **H** NAS PALAVRAS QUE VOCÊ OUVIU?

As letras **A, I, E, O, U.**

B) ESSAS LETRAS SÃO:

[x] VOGAIS. [ ] CONSOANTES.

C) A LETRA **H**, NO INÍCIO DA PALAVRA, MUDA O SOM DA VOGAL QUE VEM LOGO DEPOIS DELA?

[ ] SIM. [x] NÃO.

6. DISCUTA COM SEUS COLEGAS O QUE DESCOBRIU SOBRE A LETRA **H** NO INÍCIO DAS PALAVRAS. DEPOIS, REGISTRE COM A AJUDA DO PROFESSOR.

[illegible] io das palavras, a letra **H** não tem som.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Finalize retomando os nomes e escrevendo-os coletivamente na lousa, destacando a letra **h**. Proponha a construção de cartazes com os nomes dos colegas ou outros que contêm essa letra, fortalecendo vínculos entre linguagem escrita, identidade e oralidade.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP06, EF01LP07, EF12LP01.

98

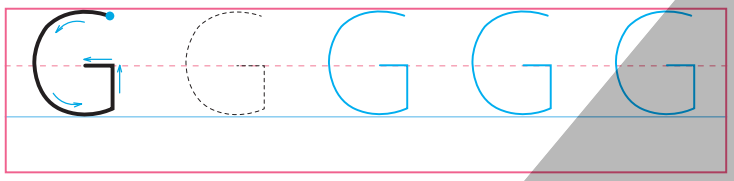
TRAÇANDO LETRAS

1. MOLDE AS LETRAS **G** E **H** COM MASSINHA.

2. TRACE A LETRA **G**.

A B C D E F **G** H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

G **g**

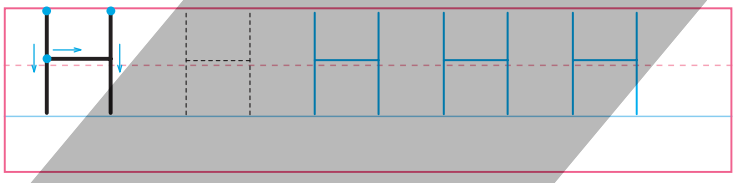




3. TRACE A LETRA **H**.

A B C D E F G **H** I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

H **h**





MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP04, EF01LP07, EF01LP10.

Orientações

Esta seção tem como objetivo reforçar o reconhecimento e o traçado das letras **g** e **h** por meio de experiências táteis e visuais que favorecem a coordenação motora fina, habilidades de escrita e a consciência fonológica. As atividades envolvem estratégias multissensoriais, essenciais no processo de alfabetização.

Na **atividade 1**, convide os estudantes a moldarem as letras **g** e **h** com massinha. Organize um espaço de trabalho individual com suporte de letras-modelo visíveis. Ao manipular a massinha, os estudantes exploram o formato das letras com as mãos, o que amplia a percepção da forma, do contorno e da direção do traçado. Incentive-os a observarem qual parte da letra é curva, reta, aberta ou fechada. Esse tipo de exploração lúdica contribui significativamente para a memória motora e visual.

Na **atividade 2**, proponha o traçado da letra **g**. Modele o movimento com o dedo no ar, nas costas de um colega ou sobre uma lousa, narrando o gesto com frases como: Começamos lá em cima, damos a volta e fechamos quase tudo, com um pequeno traço. Em seguida, promova o traçado com lápis sobre a linha pontilhada, observando a direção e o alinhamento. Reforce a postura correta e a pega do lápis, com apoio do polegar, indicador e dedo médio, garantindo leveza e firmeza no movimento ao traçar a letra **g** sem apoio do tracejado.

Na **atividade 3**, oriente o traçado da letra **h**. Mostre que ela é formada por dois traços verticais ligados por traço no meio. Faça comparações com objetos visuais conhecidos (por exemplo, a letra **h** parece uma escada ou uma ponte).

Finalize a proposta com a escrita espontânea da letra **h** na linha livre ao final da página. Valorize o esforço dos estudantes e incentive-os a observarem se o traçado está alinhado, completo e dentro da tarja. Se necessário, realize intervenções individuais com base na observação da pegada e da pressão do lápis, apoiando aqueles que apresentarem dificuldade na motricidade fina.

Orientações

Esta seção se insere no eixo da formação do leitor literário, com base em práticas que estimulam o contato sensível com o texto poético, favorecendo a ampliação do repertório linguístico, o prazer pela leitura e a escuta ativa em ambiente colaborativo.

Organize os estudantes em roda para iniciar a atividade. Leia o título e o nome do autor do poema "Minha Cama", de Sérgio Capparelli, destacando que se trata de uma obra literária. Apresente brevemente o autor e o gênero textual, contextualizando a leitura como um momento de fruição. Antes da leitura, convide os estudantes a observarem a ilustração da página e a anteciparem o conteúdo do poema a partir da imagem: O que vocês acham que vai acontecer com o hipopótamo? O que essa imagem nos conta?

Faça a leitura expressiva do poema, cuidando da entonação e do ritmo e fazendo pausas. Após a leitura, promova uma conversa sobre o conteúdo do texto: Esse poema conta uma história? É engraçado? Por quê? Reforce que o texto poético pode usar rimas, repetições e ritmo para brincar com a linguagem, despertando emoções e criando imagens mentais.

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a completarem a ilustração com elementos do cenário (água, toalha, espuma) e a colorirem o hipopótamo. Valorize a produção artística como forma de ampliar a compreensão do texto, promovendo a interpretação visual e o envolvimento com a narrativa.

Na **atividade 2**, oriente os estudantes a localizarem a última estrofe do poema, que responde à pergunta sobre o que o hipopótamo vai fazer depois do banho. Incentive a leitura silenciosa e coletiva da estrofe: "Agora vou dormir na lama / porque é lá a minha cama.". Retome a ideia de humor presente no poema, perguntando: O que há de engraçado nessa última parte? Explore o duplo sentido e o efeito cômico da linguagem.

Na **atividade 3**, proponha a leitura em duplas, distribuindo uma estrofe do poema para cada dupla. Incentive as duplas a ensaiarem a leitura em voz alta antes de apresentá-la. Ajude os estudantes a marcar as pausas e a entonação apropriada. Essa dinâmica estimula o desenvolvimento da oralidade expressiva, da cooperação entre pares e da valorização da escuta.

Durante toda a atividade, promova um ambiente acolhedor e colaborativo. Valorize o envolvimento dos estudantes com a leitura, respeitando os diferentes níveis de apropriação do texto. Essa proposta reforça a dimensão estética da linguagem, um dos pilares do trabalho com gêneros literários no ciclo de alfabetização.



PAUSA LITERÁRIA

ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR.

MINHA CAMA

UM HIPOPÓTAMO NA BANHEIRA
MOLHA SEMPRE A CASA INTEIRA.

A ÁGUA CAI E SE ESPALHA,
MOLHA O CHÃO E A TOALHA.

E O HIPOPÓTAMO: "EU NÃO LIGO,
ESTOU LAVANDO O UMBIGO!"

E LAVA E NUNCA SOSSEGA,
ESFREGA, ESFREGA E ESFREGA

A ORELHA, O PEITO, O NARIZ,
AS COSTAS DAS MÃOS E DIZ:

AGORA VOU DORMIR NA LAMA
PORQUE É LÁ A MINHA CAMA.



Katharine Katrina

SÉRGIO CAPPARELLI. *111 POEMAS PARA CRIANÇAS*. PORTO ALEGRE: L&PM, 2003. P. 87.

1. COMPLETE A CENA E PINTE O HIPOPÓTAMO.

2. CIRCULE NO TEXTO O QUE O HIPOPÓTAMO VAI FAZER DEPOIS DE SE LAVAR.
   Os estudantes devem circular a última estrofe: agora vou dormir na lama / porque é lá a minha cama.

3. O PROFESSOR VAI ORGANIZAR A TURMA EM DUPLAS. CADA DUPLA VAI LER UMA ESTROFE DO POEMA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

Utilize a **atividade 2** para monitorar o desempenho dos estudantes na localização de informação explícita.

Critério: identificação da ação do personagem no texto

(3) Localiza e circula corretamente no poema a informação pedida (o que o hipopótamo fará depois de se lavar), demonstrando compreensão da leitura.

(2) Localiza parcialmente ou com apoio a informação solicitada, apresentando insegurança ou confundindo trechos próximos.

(1) Não consegue localizar a informação no texto, necessitando de intervenção constante.

Registre os avanços de cada estudante e use essas informações para planejar intervenções personalizadas. Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores para garantir a progressão e a recuperação das aprendizagens.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP18, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP15, EF15LP18.

ORALIDADE

DESCRIÇÃO ORAL

1. RECORTE AS IMAGENS DA PÁGINA 279 DO **MATERIAL COMPLEMENTAR**.
2. O PROFESSOR VAI ORGANIZAR A TURMA EM GRUPOS E SORTEAR UMA IMAGEM PARA CADA GRUPO. CONVERSEM SOBRE A IMAGEM E RESPONDAM JUNTOS.
   - O QUE APARECE NA IMAGEM?
   - O QUE ESTÁ ACONTECENDO?
   - COMO OS PERSONAGENS ESTÃO SE SENTINDO?
   - COMO VOCÊS PODEM DESCREVER ESSA IMAGEM?
3. COLE NO ESPAÇO A SEGUIR A IMAGEM DO SEU GRUPO E ESCREVA UMA LEGENDA PARA ELA.
4. APRESENTE A IMAGEM DO SEU GRUPO PARA A TURMA, EXPLICANDO O QUE VOCÊS OBSERVARAM E LENDO A LEGENDA QUE CRIARAM.

Espaço para colagem da imagem do grupo, recortada do **Material complementar**.

Espera-se que os estudantes escrevam uma legenda que resuma, de forma breve e expressiva, o que observaram na imagem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP01, EF01LP17, EF01LP20, EF15LP09, EF15LP18.

Orientações

Inicie a atividade com uma breve conversa sobre o objetivo da proposta. Explique aos estudantes que, nesse momento, vão observar imagens e criar, em grupo, uma legenda para elas. Mas, antes de escrever, vão conversar sobre o que veem. Retome com os estudantes o que é uma legenda: um texto breve, descritivo, que explica ou complementa a imagem. Se necessário, retome exemplos de páginas anteriores em que legendas foram utilizadas.

Encaminhe os estudantes para recortarem as imagens da página 279 do **Material complementar**. Organize os estudantes em grupos heterogêneos, considerando as diferentes formas de participação oral. Combine com a turma se haverá sorteio ou se irão escolher em consenso uma das imagens. Lembre-se de promover uma atmosfera lúdica e cooperativa.

Explique as etapas do trabalho com clareza, orientando os estudantes a observarem com atenção as imagens e a responderem juntos às perguntas propostas no livro.

As perguntas funcionam como apoio para o desenvolvimento de hipóteses de leitura de imagem, promovendo a construção de sentidos coletivos. Oriente os grupos a dialogarem com base no que observam e a chegarem a consensos sobre a melhor forma de descrever a cena.

Em seguida, peça que colem a imagem no espaço indicado e elaborem uma legenda curta e expressiva, que sintetize a cena de maneira clara e criativa. Oriente o uso de adjetivos e verbos (palavras que descrevem, respectivamente, qualidades e ações) para tornar a legenda mais vívida. Os estudantes podem escrever com o seu apoio, utilizando a lousa ou o alfabeto exposto na sala como referência.

Finalize com a etapa de apresentação oral. Cada grupo deve apresentar sua imagem à turma, lendo em voz alta a legenda que criou e explicando suas observações. Garanta que todos os integrantes tenham oportunidade de participar, reforçando a escuta respeitosa e o reconhecimento das produções dos colegas.

Orientações

A proposta desta seção envolve a produção de fotolegendas a partir de imagens da escritora Carolina Maria de Jesus, figura central da literatura brasileira, símbolo de resistência e voz de uma população historicamente invisibilizada. A atividade espera promover nos estudantes a valorização das identidades culturais, do patrimônio imaterial e da escuta sensível às narrativas silenciadas.

Organize os estudantes em roda e apresente as imagens com escuta atenta às primeiras reações. Convide-os a descreverem o que veem: o ambiente, o vestuário, a expressão facial. Questione: Alguém sabe quem foi Carolina? Por que estamos estudando a vida dela? Por que essas imagens são importantes? Comente que essa escritora nasceu em Minas Gerais, neta de negros que foram escravizados. Carolina viveu em uma família pobre e enfrentou o preconceito racial e social, mas persistiu nos estudos com o apoio da mãe. Foi na escola que desenvolveu o gosto pela leitura e a escrita. Quando se mudou para São Paulo, morou em uma favela e foi ali que escreveu seu primeiro livro: *Quarto de Despejo: diário de uma favelada*. O livro foi um grande sucesso.

Em seguida, leia com os estudantes as legendas que acompanham as fotos. A sua mediação deve destacar a função informativa e afetiva da legenda, promovendo a escuta atenta e o reconhecimento de como a escrita pode visibilizar vidas, memórias e saberes.

Ao final, organize uma exposição das produções na sala de aula ou promova um momento de compartilhamento em que os estudantes possam apresentar suas legendas, exercitando a oralidade, a autoria e a valorização da diversidade. Essa atividade fortalece a alfabetização em práticas reais de linguagem e contribui para a formação de leitores e produtores de texto conscientes de seu papel na sociedade.

Se possível, convide os familiares para prestigiarem a exposição.

PRODUÇÃO DE TEXTO

FOTO-LEGENDA

VAMOS ESCREVER FOTOS-LEGENDA E ORGANIZAR UMA EXPOSIÇÃO.

PLANEJAMENTO

1. VEJA ESTAS FOTOGRAFIAS DA ESCRITORA CAROLINA MARIA DE JESUS.
2. ACOMPANHE A LEITURA DAS FOTOS-LEGENDA QUE O PROFESSOR VAI FAZER.



ARQUIVO/ESTADÃO CONTEÚDO/AE

CAROLINA MARIA DE JESUS, ADULTA, EM UM EVENTO LITERÁRIO, SEGURANDO UM EXEMPLAR DE SEU LIVRO *QUARTO DE DESPEJO*, SÃO PAULO, 1960.



Márcio/Agência O Globo

CAROLINA MARIA DE JESUS, IDOSA, RETRATADA EM UM MOMENTO DE SUA VIDA COTIDIANA, RIO DE JANEIRO, 1976.

SOBRE A AUTORA

CAROLINA MARIA DE JESUS NASCEU EM MINAS GERAIS, EM 1914. ELA MOROU EM UMA FAVELA EM SÃO PAULO E CATAVA PAPÉIS PARA SUSTENTAR SEUS FILHOS. CAROLINA ESCREVEU UM DIÁRIO SOBRE A VIDA NA FAVELA, QUE VIROU UM LIVRO FAMOSO NO BRASIL E EM OUTROS PAÍSES.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP02, EF01LP05, EF01LP08, EF01LP25, EF01LP17, EF01LP20, EF12LP14, EF15LP05.

Foco no TCT

Multiculturalismo

Ao propor a escrita das foto-legendas, destaque para os estudantes que cada fotografia revela um pouco da cultura, da história e da identidade de cada pessoa e de sua família. Explique que, assim como Carolina Maria de Jesus registrou sua vida e sua comunidade em palavras e imagens, eles também podem valorizar suas próprias histórias. Incentive-os a compartilhar fotografias e relatos familiares, reconhecendo a importância da diversidade cultural presente na turma. Oriente-os a comparar semelhanças e diferenças nas fotos trazidas, sempre com respeito, empatia e acolhimento, fortalecendo o sentimento de pertencimento e o reconhecimento das múltiplas identidades.

3. EM CASA, PROCURE UMA FOTOGRAFIA SUA DE QUE VOCÊ GOSTE E TIRE UMA CÓPIA PARA LEVAR PARA A ESCOLA.
4. CONVERSE COM PESSOAS DE SUA FAMÍLIA PARA DESCOBRIR DETALHES DA FOTOGRAFIA: QUANDO FOI TIRADA, POR QUE VOCÊ ESTÁ NESSA FOTO, QUAL É SUA LIGAÇÃO COM AS OUTRAS PESSOAS PRESENTES.

ESCRITA

EM UMA FOLHA DE PAPEL SULFITE, COLE A FOTOGRAFIA E ESCREVA UMA LEGENDA COM A AJUDA DO PROFESSOR.

REVISÃO

1. VERIFIQUE SE A FOTO-LEGENDA COMUNICA O QUE ESTÁ NA FOTOGRAFIA.
2. MOSTRE SEU TRABALHO AO PROFESSOR PARA QUE ELE O AVALIE.
3. SE PRECISAR, FAÇA ALTERAÇÕES.

EXPOSIÇÃO

1. EXPONHA SUA FOTO-LEGENDA NO MURAL DA SALA DE AULA.
2. O PROFESSOR VAI CONVIDAR ESTUDANTES DE OUTRAS TURMAS PARA APRECIAR A EXPOSIÇÃO DE FOTOS-LEGENDA.



Dayane Raven

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Para concluir a sequência didática sobre fotolegendas, propicie uma experiência significativa de autoria, valorizando a história de vida dos estudantes por meio de um trabalho com imagens do acervo pessoal e familiar. Essa etapa articula leitura de mundo, memória afetiva, oralidade, escrita e produção coletiva, favorecendo o protagonismo dos estudantes em práticas sociais da linguagem.

Organize um momento inicial de conversa em roda, retomando os objetivos do projeto: O que aprendemos sobre legendas até aqui? Por que as legendas são importantes? Como uma legenda pode tornar a foto mais significativa para quem a vê? Incentive os estudantes a compartilharem suas descobertas, dúvidas e expectativas para a produção das legendas pessoais. Valorize cada contribuição, documentando algumas falas na lousa ou em cartaz coletivo.

Explique que a exposição será organizada como um varal fotográfico e que cada estudante deverá contribuir com imagens pessoais. Sugira que tragam de casa fotos de momentos marcantes (com familiares, amigos, em festas, passeios etc.). Oriente-os a conversarem com adultos de confiança para escolherem as imagens e descobrirem informações relevantes: data, local, contexto, quem aparece e qual o vínculo entre os presentes. Isso contribui para a formação de repertório e desenvolvimento da escuta ativa. Caso não tenham fotos, peça que façam desenhos representando situações vividas em seu cotidiano. Proponha que usem a imaginação para completar a cena, atribuindo voz ao que está sendo retratado. Explique que tanto fotos quanto desenhos podem contar histórias, e que a legenda é uma forma de tornar visível o que queremos comunicar.

No momento da escrita da legenda, apoie os estudantes com exemplos lidos anteriormente. Modele a produção de uma legenda na lousa com a participação da turma. Caso necessário, disponibilize quadros de apoio lexical com palavras-chave úteis (lugares, sentimentos, ações, nomes próprios etc.). Incentive o uso da linguagem escrita com autonomia, respeitando as hipóteses de escrita de cada um. Valorize o uso de linguagem descritiva e afetiva e acolha todas as escritas, favorecendo um ambiente dialógico, em que a construção do texto aconteça com sentido e propósito real.

Durante a etapa de **Revisão**, leia cada legenda com um estudante ou em pequenos grupos. Incentive a reflexão: O que está escrito ajuda a entender a foto? Faltou alguma informação importante? A legenda tem a ver com o que você queria dizer? Estimule alterações com base em suas sugestões e dos colegas.

Ao final, promova a montagem do varal expositivo na sala e convide turmas parceiras e responsáveis a visitarem a mostra. Esse gesto amplia o campo de circulação social do texto, tornando a prática mais significativa. Caso possível, grave vídeos curtos com os estudantes, lendo suas legendas ou explicando suas escolhas – essas produções podem ser socializadas em reuniões escolares ou portfólios.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas:
EF01LP02, EF01LP05, EF01LP08, EF01LP17, EF01LP20, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07.

Orientações

Para iniciar a **atividade 1**, organize um momento de leitura silenciosa das palavras listadas. Incentive cada estudante a ler as palavras com autonomia, utilizando os conhecimentos de leitura já adquiridos. Após a leitura, oriente-os a escolher duas palavras da lista para copiar nas tarjas caligráficas, promovendo atenção à grafia e ao traçado das letras. Essa atividade favorece o reconhecimento de palavras conhecidas e o aprimoramento da escrita.

Na **atividade 2**, chame a atenção para a imagem de uma goiaba e de um doce típico feito com a fruta (goiabada). Oriente uma conversa sobre o que aparece na foto, fazendo perguntas como: O que você vê? Que nome damos a essa fruta? Você já comeu esse doce? Depois, peça aos estudantes que escrevam uma legenda curta e coerente, usando uma ou mais palavras como **goiaba** ou **goiabada**, promovendo a produção de texto com base na observação da imagem e no vocabulário conhecido.

Por fim, na **atividade 3**, conduza a leitura do trava-língua, fazendo a leitura em voz alta com entonação e ritmo, permitindo que os estudantes acompanhem com os olhos. Leia mais de uma vez, depois convide a turma a repetir em coro. Essa prática desenvolve a consciência fonológica, a atenção à segmentação de palavras e a fluência oral. Apresente o **Glossário** e explore o significado da palavra **harpia**, ampliando o repertório dos estudantes.

Avaliação (somativa)

Utilize as atividades das páginas 104 e 105 (seção **Revendo o que aprendi**) como instrumento de avaliação. Elas permitem observar:

- leitura autônoma de palavras estudadas;
- relação entre texto e imagem na criação de legenda;
- escrita convencional de palavras com as letras trabalhadas (**g** e **h**);
- compreensão do trava-língua e capacidade de interpretar e responder oralmente e por escrito.

Essa seção favorece, ainda, a revisão e o diagnóstico de dificuldades que possam ser sanadas com propostas de retomada individual ou em pequenos grupos.

REVENDO O QUE APRENDI

1. LEIA SOZINHO. DEPOIS, ESCOLHA DUAS PALAVRAS PARA COPIAR. Espera-se que o estudante leia as palavras listadas de forma autônoma e selecione duas delas para copiar nas tarjas caligráficas.

PAPAGAIO
FOGÃO
GATO
TARTARUGA
AGULHA
GORILA
FIGURINHA

2. ESCREVA UMA LEGENDA PARA A IMAGEM.

Espera-se que os estudantes escrevam uma legenda curta e coerente que utilize as palavras **goiaba** ou **goiabada**, demonstrando compreensão da imagem.



WS-Studio/Shutterstock.com

3. ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR.

A HARPA DA HARPIA PIA
PIA A HARPA, PIA A HARPIA
QUANDO A HARPIA PIA
A HARPA DA HARPIA PIA QUE PIA

ROSINHA. *ABC DO TRAVA-LÍNGUA*. SÃO PAULO: EDITORA DO BRASIL, 2017. P. 11.

GLOSSÁRIO

HARPIA: AVE MUITO GRANDE QUE SE ALIMENTA DE OUTROS ANIMAIS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Rubrica de avaliação

Utilize o quadro a seguir para observar e registrar o desempenho dos estudantes nas etapas de leitura, cópia, produção de legenda e leitura oral em grupo.

Critérios observados	Sim	Parcialmente	Não
Lê e compreende fotolegendas.			
Reconhece as letras **g** e **h** e as utiliza para formar palavras.			
Relaciona letras e sons por meio da análise silábica.			
Participa de atividades orais e de produção coletiva.			
Compreende trava-línguas, textos poéticos e informativos simples.			
Cria legendas coerentes para imagens.			

A) DE QUEM É A HARPA?

Da harpia.

B) O QUE ACONTECE QUANDO A HARPIA PIA?

A harpa da harpia pia que pia.

4. ESCREVA OS NOMES DAS IMAGENS.

photosounds/Shutterstock.com



Harpa

creative photographer 11/Shutterstock.com



Harpia

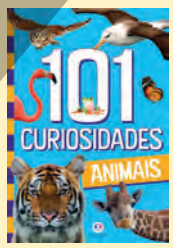
PERISCÓPIO

QUE TAL SELECIONAR OUTROS LIVROS NA BIBLIOTECA DA ESCOLA OU NO CANTINHO DE LEITURA DA SUA SALA DE AULA? DEPOIS DAS LEITURAS, COMPARTILHE SUAS DESCOBERTAS COM OS COLEGAS.

PARA LER

101 CURIOSIDADES ANIMAIS, DE PALOMA BLANCA A. BARBIERI (CIRANDA CULTURAL).

QUAL É O MAIOR ANIMAL DO MUNDO? E O MENOR? DESCUBRA SOBRE O MISTERIOSO REINO ANIMAL E ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DE DETERMINADAS ESPÉCIES. E [illegible] QUEM QUER EMBARCAR N[illegible]



CIRANDA CULTURAL

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

As atividades propostas nesta página possibilitam ampliar o repertório vocabular dos estudantes, explorar relações sonoro-grafêmicas e valorizar diferentes práticas de leitura, escuta e escrita com base em textos poéticos e informativos. A sequência articula oralidade e leitura com base em gêneros diversos, promovendo conexões entre linguagem e conhecimento de mundo.

Inicie retomando a leitura do trava-língua apresentado na página anterior. Convide os estudantes a repetirem o texto oralmente com ritmo e entonação. Reforce a escuta atenta por meio das perguntas apresentadas: De quem é a harpa? O que acontece quando a harpia pia? Oriente os estudantes a localizarem essas informações no texto. Perceba se os estudantes identificam relações entre palavras semelhantes (**harpa**/**harpia**), incentivando a percepção dos sons e das grafias.

Na **atividade 4**, proponha um momento de leitura e observação das imagens. Pergunte: O que vocês veem nessas imagens? Que nome podemos dar a cada uma delas? Incentive os estudantes a descreverem as imagens oralmente antes de escreverem. Modele o uso das palavras **harpa** e **harpia**, discutindo a diferença de significado entre elas. Chame atenção para a presença da letra **h** no início das palavras, reforçando a hipótese de que, nesse caso, a letra não tem som próprio. Se possível, apresente aos estudantes o som da harpa e uma gravação do canto da harpia, ativando outros sentidos na experiência de aprendizagem.

Valorize a escrita dos nomes com apoio do cartaz do alfabeto e de palavras estáveis já conhecidas pelos estudantes. Dê atenção à pega correta do lápis, à postura corporal e à direção do traçado das letras, reforçando a rotina de escrita com intencionalidade.

No boxe **Periscópio**, amplie a atividade com a sugestão de buscar outros livros informativos sobre animais. Leve os estudantes à biblioteca ou organize uma visita ao cantinho da leitura, criando um momento coletivo de escolha e compartilhamento. Incentive cada estudante a selecionar um animal de seu interesse, explorar imagens e descobrir curiosidades para contar para os colegas e para a família, promovendo, assim, a conscientização de mais um dos objetivos da leitura: ler para se informar.

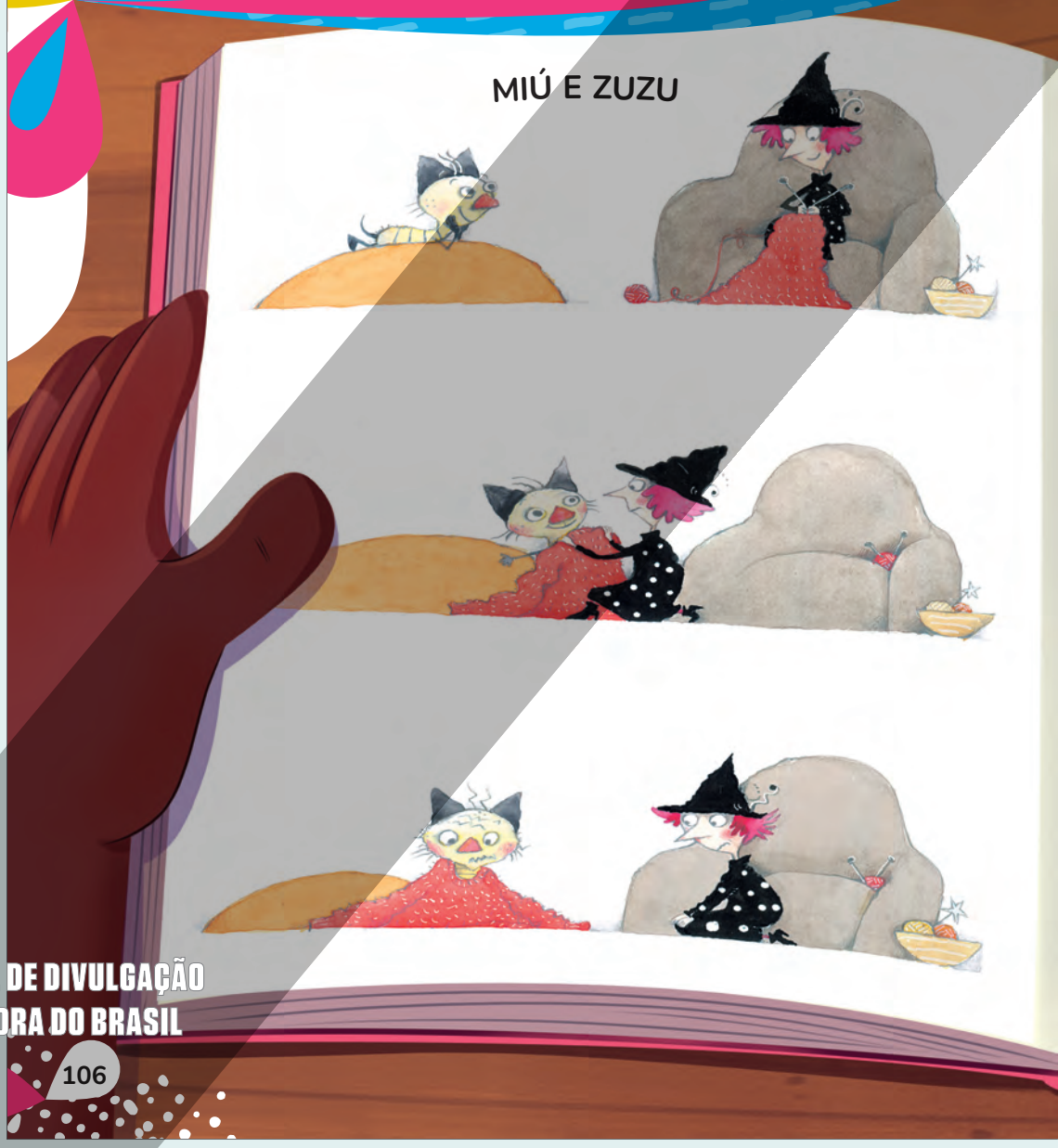
Essa ação amplia o repertório linguístico e científico, favorecendo práticas de escuta, oralidade e valorização dos saberes dos colegas.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: **EF01LP01**, **EF01LP02**, **EF01LP04**, **EF01LP06**, **EF01LP10**, **EF12LP11**.

UNIDADE 6

QUADRINHOS QUE CONTAM HISTÓRIAS



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competências e habilidades desenvolvidas na unidade:

Competências gerais da Educação Básica: 1, 3, 4, 6, 8, 9, 10.

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9.

Campos e Eixos

Todos os campos de atuação
Eixo Leitura/Escuta: **EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP04**, **EF12LP01**, **EF12LP02**, **EF01LP01**.
Eixo Escrita: **EF01LP02**, **EF01LP03**.
Eixo Produção de Textos: **EF15LP05**.
Eixo Oralidade: **EF15LP09**, **EF15LP10**.
Eixo Análise Linguística/Semiótica: **EF12LP04**, **EF01LP04**, **EF01LP05**, **EF01LP06**, **EF01LP07**, **EF01LP08**, **EF01LP09**, **EF01LP10**, **EF01LP11**, **EF01LP12**, **EF01LP13**, **EF01LP14**, **EF01LP15**.

Campo da vida cotidiana
Eixo Leitura/Escuta: **EF15LP14**, **EF01LP16**.
Eixo Escrita: **EF01LP17**, **EF12LP05**.
Eixo Análise Linguística/Semiótica: **EF01LP20**, **EF12LP07**.

Campo das práticas de estudo e pesquisa
Eixo Leitura/Escuta: **EF12LP17**.

Campo artístico-literário
Eixo Leitura/Escuta: **EF15LP15**, **EF15LP16**, **EF15LP18**.
Eixo Escrita: **EF01LP25**.
Eixo Oralidade: **EF15LP19**.
Eixo Análise Linguística/Semiótica: **EF01LP26**.

Expectativas de aprendizagem

- Ler, interpretar e recontar histórias em quadrinhos e textos folclóricos.
- Identificar personagens, ações e desfechos em narrativas orais e visuais.
- Reconhecer e escrever palavras com as letras **j** e **l**.
- Relacionar palavras a imagens e identificar sílabas em diferentes posições.
- Produzir textos curtos, coletivos ou individuais, com coerência e criatividade.
- Distinguir letras maiúsculas e minúsculas e associar fonemas a grafemas.

Orientações

Inicie a proposta com a ativação dos conhecimentos prévios dos estudantes, orientando a leitura atenta das imagens da sequência. Solicite a observação dos personagens, suas expressões, ações e o cenário. Incentive a formulação de hipóteses por meio de perguntas como: O que você vê em cada cena? O que pode ter acontecido antes dessa cena? Como o personagem está se sentindo? O que pode acontecer depois? Peça aos estudantes que contem oralmente a história com base nas imagens, organizando as ideias em sequência. Aponte que a personagem Miú parece lidar com uma situação inesperada ao encontrar um novelo e interagir com Zuzu, o que pode gerar diferentes interpretações sobre a relação entre as duas.

Favoreça o uso de vocabulário expressivo e a identificação de pistas visuais. Questione: O que os personagens poderiam estar dizendo? Se você desse um título para essa cena, qual seria? Finalize com uma retomada coletiva da narrativa, promovendo a compreensão leitora por meio da linguagem visual.

1. COMO A HISTÓRIA "MIÚ E ZUZU" É CONTADA?
Os desenhos, os gestos, as expressões e ações dos personagens mostram o que está acontecendo.

2. A BLUSA FICOU MUITO GRANDE. COMO ZUZU RESOLVEU O PROBLEMA? A personagem Zuzu aumentou o tamanho do gato em vez de diminuir o tamanho da blusa.



EVA FURNARI. BRINCANDO COM ZUZU E GATO MIÚ. SÃO PAULO: MODERNA, 2010. P. 4-5.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (diagnóstica)

Utilize as atividades propostas na página para monitorar o desempenho dos estudantes na compreensão da narrativa em quadrinhos.

Critério: interpretação da narrativa por imagens e localização de informações explícitas

(3) Reconhece que a história é contada por imagens, expressões e gestos; explica de forma clara como Zuzu resolveu o problema, demonstrando compreensão da sequência narrativa.

(2) Identifica parcialmente os recursos usados para contar a história (cita imagens, mas sem detalhar gestos/expressões) e descreve a solução de Zuzu de forma incompleta ou com apoio.

(1) Demonstra dificuldade em perceber como a história é contada; não consegue localizar ou explicar como o problema foi resolvido sem intervenção constante.

Registre os avanços de cada estudante e use essas informações para planejar intervenções personalizadas. Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores para garantir a progressão e a recuperação das aprendizagens.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP04, EF15LP15, EF01LP25, EF01LP26.

Atividades preparatórias

Organize atividades que favoreçam a mobilização do repertório visual e oral dos estudantes. Proponha uma conversa inicial com base nas imagens da página anterior, retomando os personagens, o cenário e a situação apresentada. Incentive a formulação de hipóteses sobre a continuidade da história, com perguntas como: O que pode acontecer agora? Valorize as diferentes antecipações e incentive os estudantes a justificarem suas ideias com base nas pistas visuais. Pergunte-lhes: Como Zuzu resolveu o problema do tamanho da blusa?

Orientações

Na **atividade 1**, conduza a leitura da sequência de imagens, orientando os estudantes a refletirem sobre como é possível compreender uma história sem palavras. Incentive a observação de expressões faciais, gestos e efeitos gráficos que indicam ações e emoções. Pergunte: O que está acontecendo aqui? O que os personagens estariam dizendo? Como o desenho mostra o que mudou? Incentive o uso da linguagem oral e a escuta entre pares.

Na **atividade 2**, favoreça a análise da solução encontrada por Zuzu, observando os sinais visuais da ação mágica e suas consequências. Questione: Zuzu conseguiu resolver o problema? O que aconteceu com Miú depois do feitiço? Incentive a organização das ideias em sequência e a construção oral do enredo com base nas imagens.

Atividade complementar

Realize um ditado com frases curtas e simples relacionadas à sequência de quadrinhos (sugestões: "Miú é um gato.", "Zuzu cuida do gato.", "Miú vestiu a blusa.", "Zuzu usou magia.", "Miú não gostou da magia."). Durante o ditado, observe como os estudantes representam os sons com letras. Valorize todas as tentativas e registre as estratégias utilizadas para identificar hipóteses de escrita (pré-silábica, silábica, silábico-alfabética, alfabética). Essa atividade apoia o planejamento de intervenções pedagógicas e o acompanhamento da evolução da escrita.

Atividade preparatória

Proponha uma conversa inicial sobre personagens "assustadores" presentes em histórias já conhecidas pelos estudantes. Peça que compartilhem lembranças de personagens do folclore, contos ou desenhos animados, destacando o que torna esses personagens marcantes ou temidos. Registre na lousa os nomes citados e questione: O que torna um personagem assustador? É o que ele faz, sua aparência ou o que as pessoas dizem sobre ele? Essa etapa ativa os conhecimentos prévios e amplia o repertório coletivo.

Orientações

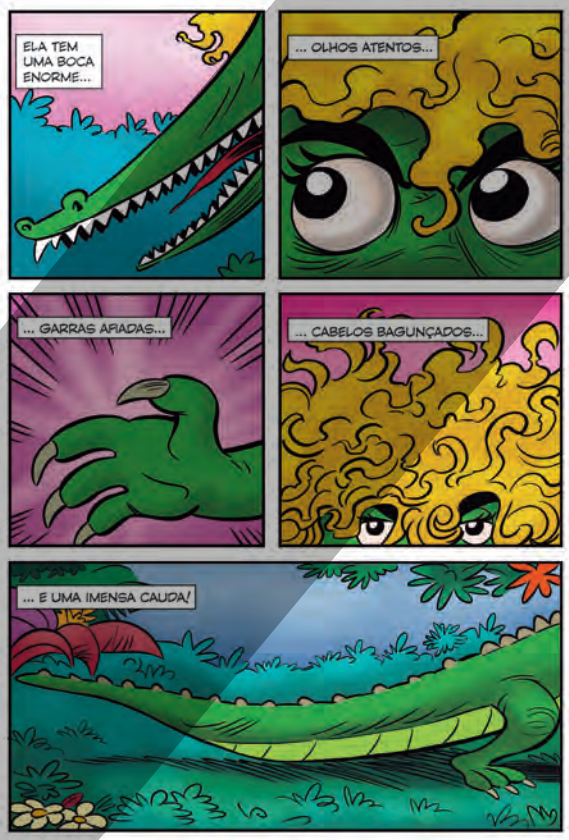
Apresente a página e oriente os estudantes a realizarem a leitura atenta da HQ, quadro a quadro. Solicite que descrevam os elementos visuais observados, como dentes pontiagudos, olhos esbugalhados, garras afiadas e cabelos volumosos. Promova a leitura inferencial ao propor perguntas como: O que esses olhos revelam? Essa boca está sorrindo ou ameaçando? A mão está se aproximando para pegar algo? Incentive a percepção dos efeitos de suspense provocados pela construção da imagem e pela composição da página.

Em seguida, leia coletivamente o conteúdo verbal presente nos quadrinhos. Destaque a função das expressões que caracterizam fisicamente a personagem e articule as informações escritas com os elementos visuais para favorecer a construção de hipóteses. Questione: Essas características lembram alguém que você conhece de outras histórias? Quais são as pistas do texto e das imagens sobre quem pode ser essa personagem? O que leva você a pensar assim? Finalize com uma sistematização das hipóteses formuladas e incentive os estudantes a justificarem suas respostas com base nas evidências observadas durante a leitura dos quadrinhos.

LEITURA 1

COMEÇO DE CONVERSA

NA PRÓXIMA PÁGINA, VOCÊ VAI ACOMPANHAR A LEITURA DE UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS SOBRE UMA PERSONAGEM QUE PARECE ASSUSTADORA. VEJA:



GIBI É DIVERSÃO: CUCA. BARUERI: CIRANDA CULTURAL, 2024. P. 5.

• QUEM SERÁ ESSA PERSONAGEM? QUAL É SEU PALPITE? Respostas pessoais. A personagem é a Cuca.

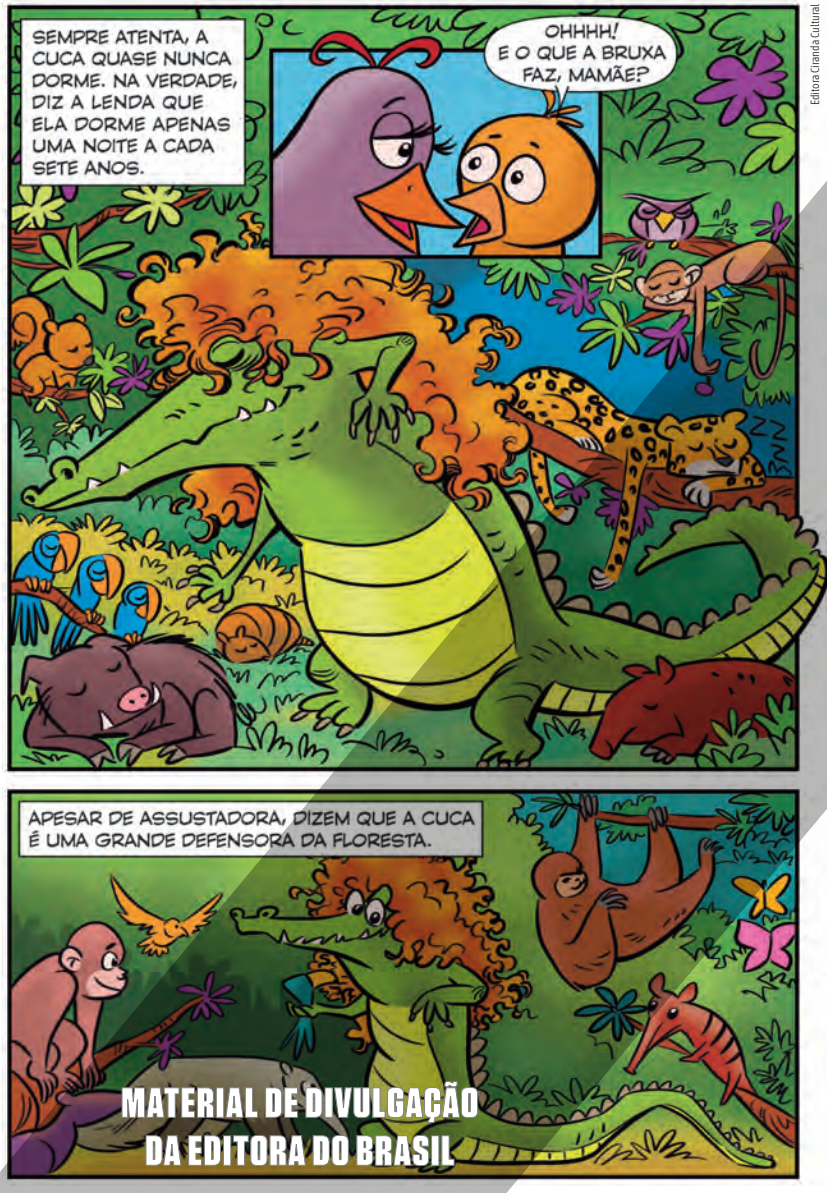
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP18, EF15LP19, EF12LP01, EF01LP01.

HISTÓRIA EM QUADRINHOS

ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR.



Editora Cranda Cultural

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF12LP01, EF01LP01.

Foco no TCT

Meio Ambiente

A HQ apresenta Cuca como defensora da floresta, destacando a importância da preservação ambiental. Proponha aos estudantes que reflitam sobre o papel dos animais na manutenção do ecossistema e discutam atitudes humanas que ameaçam ou protegem esses ambientes. Como atividade complementar, peça que criem cartazes ou vídeos curtos com ações de cuidados com a natureza. Essa proposta pode ser realizada em parceria com as disciplinas de Ciências e Arte. Ao final, oriente-os a expor ou apresentar os resultados para a comunidade escolar e, se possível ampliem o convite para os familiares. Um tema tão importante precisa ser difundido.

Orientações

Realize a leitura expressiva da história em quadrinhos, valorizando a entonação, as pausas e o ritmo para sustentar o envolvimento e ajudar na compreensão do sentido do texto. Antes da leitura, oriente os estudantes a observarem atentamente os elementos gráficos da página: a estrutura em quadros, os personagens, os balões de fala, o cenário e os detalhes ilustrativos.

Promova a leitura compartilhada da imagem e do texto verbal, articulando o que é dito com o que é mostrado nas cenas. Durante a leitura, explore os sentidos implícitos e os efeitos de humor. Pergunte: Por que a Cuca é descrita como assustadora? Quem diz isso? O que as imagens revelam sobre ela que o texto não diz? Favoreça a análise do contraste entre a fala da personagem ave e a forma como a Cuca aparece nas imagens, interagindo pacificamente com os animais da floresta. Chame atenção para a diferença entre o medo atribuído à personagem e sua real postura nas cenas.

Após a leitura, retome o conteúdo para que os estudantes reflitam sobre os sentidos produzidos pela linguagem verbal e visual de forma integrada. Incentive a percepção de que a personagem Cuca, apesar de ter aparência assustadora, é retratada como protetora da floresta. Pergunte: Como os outros animais se comportam perto dela? Que pistas mostram que ela não representa perigo? Incentive os estudantes a justificarem suas respostas com base nas imagens e nos diálogos. Promova uma discussão sobre como as histórias e os boatos podem construir imagens sobre personagens. Incentive a análise crítica da narrativa ao perguntar: O que essa história ensina a respeito de julgar alguém pela aparência ou pela opinião de outras pessoas? Amplie a escuta das diferentes interpretações e incentive o uso da linguagem oral como meio de argumentação e construção de sentidos.

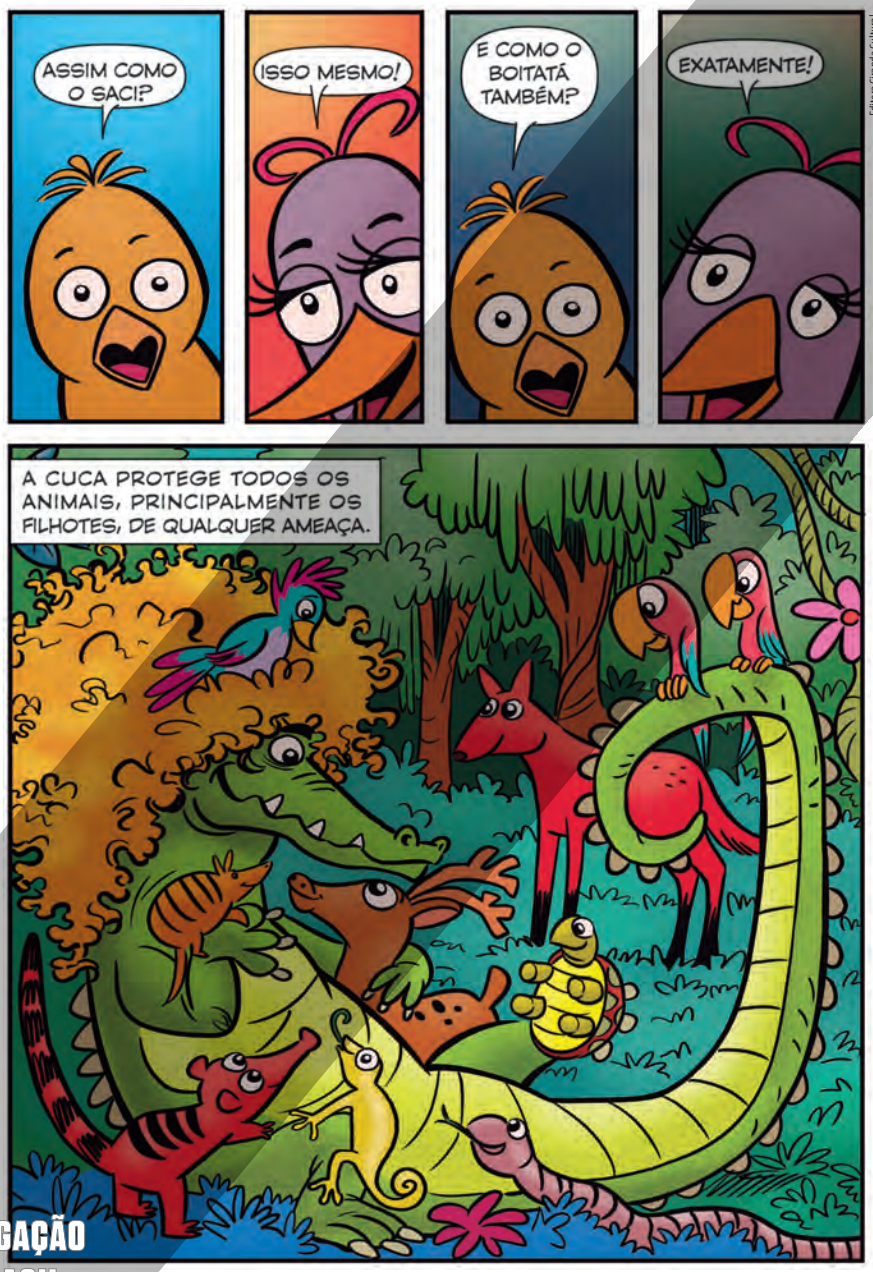
Orientações

A proposta de leitura desta HQ oferece uma rica oportunidade para trabalhar, com os estudantes, valores ligados ao cuidado, à convivência e à desconstrução de imaginários estereotipados. A narrativa apresenta a Cuca como guardiã da floresta e protetora dos animais – especialmente dos filhotes – e desafia a imagem tradicional da personagem como figura assustadora, presente em histórias orais marcadas por medo e punição. Ao trazer essa versão, a proposta convida a repensar padrões culturais cristalizados e a construir outras formas de imaginar os personagens do folclore.

Inicie a mediação com uma leitura de imagens: incentive os estudantes a observarem expressões, gestos e elementos do cenário, propondo perguntas como: O que está acontecendo nesta cena? Como os personagens se sentem? Quem é a Cuca nessa história? Em seguida, leia os balões com entonação expressiva, promovendo o envolvimento dos estudantes com os sentidos da narrativa. Destaque a surpresa do personagem ao perceber Cuca como uma figura de cuidado, e não de ameaça. Durante a leitura, promova escuta ativa e levante questões que favoreçam a reflexão crítica: Como a Cuca costuma aparecer em outras histórias? Por que certos personagens são sempre vistos como vilões? Quem conta essas histórias e com que intenção? Esse diálogo contribui para ampliar o repertório cultural dos estudantes e valorizar saberes populares e narrativas que escapam da lógica binária e eurocentrada. Chame a atenção para os sinais de pontuação que determinam [illegible] ra deve acontecer, ou seja, definem a entonação e, por meio dela, [illegible] compreender o que o texto expressa.

Um pouco mais

Como desdobramento, proponha a dramatização da HQ lida, favorecendo a expressão oral, corporal e a colaboração entre os estudantes. Peça que escrevam como souberem uma opinião sobre os seres do folclore citados e que são guardiões da natureza. Estudantes com deficiência motora ou com timidez podem participar como narradores, sonoplastas ou criadores dos figurinos. Para fechar, sistematize a atividade com um mural coletivo com as produções.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

GIBI É DIVERSÃO: CUCA. BARUERI: CIRANDA CULTURAL, 2024. P. 6-7.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP04, EF15LP15, EF15LP18, EF15LP19, EF12LP01, EF01LP01.

ESTUDO DO TEXTO

1. MARQUE A RESPOSTA MAIS ADEQUADA.

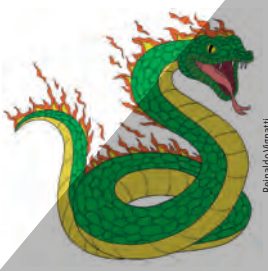
( ) A CUCA É UMA BRUXA ASSUSTADORA.

(X) A CUCA É A DEFENSORA DA FLORESTA.

2. QUAIS OUTROS PERSONAGENS CITADOS NA HISTÓRIA PROTEGEM A NATUREZA?



Saci.



Boitatá.

3. A CUCA DORME MUITO OU POUCO? POR QUÊ?

A lenda diz que a Cuca dorme pouco, uma vez a cada sete anos. Ela precisa ficar sempre atenta para proteger os animais.

4. POR QUE OS ANIMAIS DA FLORESTA PRECISAM DA PROTEÇÃO DA CUCA? Porque na floresta existem perigos, como predadores e caçadores.

5. OBSERVE ESTE QUADRINHO.



Editora Girafa Cultural

- QUEM ESTÁ FALANDO NO QUADRINHO? COMO VOCÊ DESCOBRIU?

Espera-se que os estudantes observem que o filhote de passarinho aponta para o filhote de tatu.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF15LP04, EF15LP19, EF01LP26.

Orientações

Na **atividade 1**, inicie retomando a imagem da personagem Cuca conforme representada na HQ. Leia as alternativas em voz alta e pergunte: Qual dessas frases está de acordo com o que vimos na história? Espere as respostas e incentive os estudantes a justificarem suas escolhas com base nos quadrinhos. Valorize a participação daqueles que percebem a mudança de papel da Cuca em relação à sua imagem tradicional.

Na **atividade 2**, proponha que escrevam os nomes dos personagens. Pergunte: Como eles são representados? Ouça como descrevem os personagens e faça apontamentos, quando necessário.

Na **atividade 3**, retome o trecho da história que aborda o sono da Cuca. Faça a leitura pausada e, depois, discuta com os estudantes o que significa "dormir pouco, mas com qualidade". Pergunte como o sono da Cuca colabora com os animais. Incentive a reflexão sobre a relação entre descanso, atenção e proteção. Depois, apoie os estudantes na produção da resposta, ajudando-os a formular frases claras e coerentes. Na **atividade 4**, conduza a leitura da pergunta e destaque com os estudantes o trecho da HQ que trata do perigo aos filhotes. Pergunte: Por que os filhotes precisam de cuidado especial? O que pode ameaçá-los? Explore as falas das personagens como ponto de apoio para a construção da resposta e valorize respostas que indiquem atenção a essas falas e à função protetora da Cuca.

Na **atividade 5**, oriente os estudantes a observarem novamente o trecho destacado no balão. Pergunte: Quem está falando aqui? Como sabemos disso? Trabalhe com as pistas visuais (balões, expressões faciais, posição dos personagens) e verbais (uso da primeira pessoa). A proposta é aberta e estimula a metacognição. Pergunte: O que, no texto, ajudou você a descobrir quem estava falando? Foi a imagem, a fala, ou os dois? Reforce que bons leitores observam tanto o texto quanto a imagem para compreender a história por completo.

Orientações

Inicie a **atividade 1** fazendo a leitura expressiva dos quadrinhos, destacando o ritmo das falas e as expressões dos personagens. Pergunte: Quem está falando em cada quadrinho? O que mudou de um quadro para o outro? Incentive os estudantes a descreverem as imagens e interpretarem o que está acontecendo. Explore o uso do humor e da surpresa no final, típico do gênero tirinha. Após a leitura do item **a**, retome com os estudantes quem aparece na cena. Pergunte: Vocês sabem o nome do menino? E o que estão dizendo sobre o jacaré? Incentive a observação das falas e das imagens para identificar os personagens. É importante que compreendam que o diálogo e a ilustração se complementam. Verifique se identificam os sinais que não são letras. No item **b**, conduza uma leitura mais analítica do segundo e do terceiro quadrinhos. Questione: O que quer dizer "quase foram extintos por nossa causa"? Quem está em perigo: o jacaré ou os seres humanos? Incentive a reflexão sobre o impacto das ações humanas na extinção das espécies. Valide respostas que demonstrem compreensão do ponto de vista do personagem e da inversão de expectativa proposta no humor da tirinha. No item **c**, releia o primeiro quadrinho com ênfase na fala do personagem. Ajude os estudantes a identificarem e escreverem corretamente o nome **jacaré-de-papo-amarelo**. Para isso, escreva a palavra na lousa, destacando a inicial **j** e observando o uso do hífen e das letras duplas. Incentive-os a observarem a escrita [illegible] compará-la à escrita que fizeram.

A seção **Defenda sua ideia** [illegible] o diálogo sobre a proteção da fauna. Retome com os estudantes a fala de Armandinho e pergunte: Vocês conhecem algum animal que corre risco de extinção? Por que é importante preservar esses animais? Depois, peça que compartilhem ideias sobre atitudes de cuidado com a natureza. A turma pode registrar as falas a partir do que você registrou como escriba coletivamente, ou organizar uma roda de conversa, destacando o valor do respeito à vida e à biodiversidade. Finalize retomando o papel do personagem Armandinho como defensor da natureza e mostre como os quadrinhos também podem ser instrumentos de conscientização e empatia. Valorize a escuta e o posicionamento dos estudantes, favorecendo a construção do pensamento crítico desde os Anos Iniciais.

ESTUDO DA ESCRITA

LETRA J

1. ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR.



ALEXANDRE BECK. *ARMANDINHO QUATRO*. FLORIANÓPOLIS: A. C. BECK, 2015. P. 31.

A) QUEM SÃO OS PERSONAGENS DA TIRINHA?

O jacaré-de-papo-amarelo, Dinho (Armandinho), o sapo e um adulto (pai do Armandinho).

B) POR QUE ARMANDINHO DIZ QUE O JACARÉ DEVE ESTAR APAVORADO?

Os jacarés e outros animais silvestres nem sempre são os verdadeiros perigos da natureza. Muitas vezes, são os seres humanos que representam a maior ameaça para eles.

C) ESCREVA O NOME DA ESPÉCIE DE JACARÉ DA TIRINHA.

Jacaré-de-papo-amarelo.

DEFENDA SUA IDEIA

Sugestão: Porque os animais fazem parte do equilíbrio da natureza. Se uma espécie desaparece, pode afetar toda a cadeia alimentar.

MUITAS ESPÉCIES DE ANIMAIS ENTRARAM EM EXTINÇÃO POR CAUSA DA AÇÃO DO SER HUMANO.

- POR QUE É IMPORTANTE PRESERVAR NOSSA FAUNA?
- EM SUA OPINIÃO, QUE ATITUDES PODEM SER TOMADAS NO DIA A DIA PARA QUE ISSO ACONTEÇA?

COMENTE SUAS IDEIAS COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

Sugestões: Não jogar lixo na natureza, evitar desmatamento e queimadas, não comprar animais silvestres ilegalmente, preservar o hábitat dos animais e não caçar.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP03, EF15LP09, EF01LP02.

2. COM O ALFABETO MÓVEL, FORME O NOME DO ANIMAL MOSTRADO NA IMAGEM. Jacaré-de-papo-amarelo.



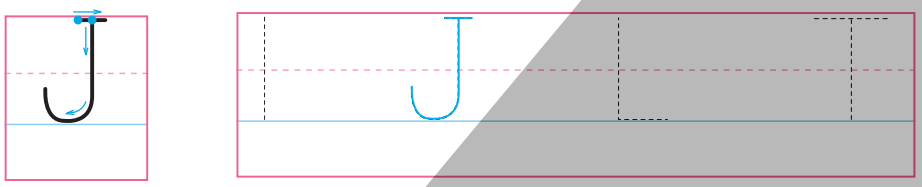
EmiLiStock.adobe.com

OS JACARÉS-DE-PAPO-AMARELO PODEM SER ENCONTRADOS EM GRANDE PARTE DO BRASIL. ELES SÃO ÓTIMOS PAIS: PROTEGEM SEUS FILHOTES DOS PREDADORES.

- MARQUE O NOME DESSE ANIMAL.

☐ JACA. ☒ JACARÉ. ☐ JACARETINGA.

3. CUBRA O PONTILHADO DA LETRA **J**.



4. LEIA AS PALAVRAS DO QUADRO.

JAGUATIRICA	JACARÉ	JABUTI
JACU	JEGUE	JOANINHA

AGORA, ESCREVA OS NOMES DESSES ANIMAIS NAS COLUNAS CORRETAS.

DUAS SÍLABAS	TRÊS SÍLABAS
jegue	
jacu	jacaré

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Inicie a **atividade 2** observando a imagem do jacaré-de-papo-amarelo e conversando com os estudantes sobre as características desse animal e sua importância para o equilíbrio ambiental. Comente que é um animal típico do Brasil. Depois, convide-os a utilizar o alfabeto móvel para formar o nome **jacaré-de-papo-amarelo**, ajudando-os a identificar as letras necessárias. Essa prática favorece a consciência fonológica e o reconhecimento das letras que compõem as palavras. Em seguida, leia as alternativas em voz alta e pergunte: Qual dessas palavras corresponde ao nome do animal da imagem? Incentive a leitura silábica e o reconhecimento da palavra correta antes de marcá-la.

Na **atividade 3**, apresente a letra **j** com entonação clara, reforçando o som inicial. Mostre como a letra é traçada na forma bastão, orientando o ponto de partida, o sentido do traço e o uso das linhas de apoio. Peça aos estudantes que repitam o traçado com o dedo no ar ou com giz na lousa antes de cobri-lo no caderno. A prática corporal favorece a fixação do movimento e a coordenação motora fina. Retome com a turma a ordem alfabética e pergunte que letras estão imediatamente antes e depois da letra **j**.

Na **atividade 4**, apresente o quadro com os nomes de animais e leia-os coletivamente, ajudando os estudantes a identificarem palavras conhecidas ou novas. Explore o som da letra **j** no início das palavras. Depois, peça que classifiquem as palavras nas colunas corretas, organizando-as conforme o número de sílabas. Se necessário, peça-lhes que batam uma palma para cada sílaba emitida. Oriente a mudança de página para completar o quadro.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP01, EF12LP17, EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08.

Orientações

Na **atividade 5**, proponha uma conversa coletiva, escrevendo os nomes dos estudantes na lousa e destacando quais possuem a letra **j**. Pode-se fazer essa atividade com o apoio de crachás ou cartazes de nomes. Incentive a identificação da letra nos nomes conhecidos, promovendo o reconhecimento visual e a valorização da identidade de cada estudante. Esse momento também favorece o fortalecimento de vínculos na turma.

Para a **atividade 6**, organize os estudantes em pequenos grupos e promova a leitura compartilhada da quadrinha. Peça a cada integrante que leia um verso, incentivando o ritmo e a entonação, e que ensaiem antes da apresentação oral. Incentive-os a escutar com atenção os colegas e ajustar a pronúncia durante a prática. Explore as rimas, a repetição de palavras e a estrutura da quadrinha, apontando o uso de versos curtos e a musicalidade.

No item **a**, proponha uma escuta atenta da quadrinha e converse com os estudantes sobre de quem se fala no texto. Peça que localizem, no primeiro verso da quadrinha, o nome do animal de quem se fala. Relacione o jabuti a outros animais já estudados, promovendo uma conversa rica sobre suas características e hábitos.

No item **b**, explore com os estudantes a pontuação usada no texto. Pergunte o que torna aquela frase uma pergunta e oriente-os a observar a sequência das palavras. Essa atividade é uma boa oportunidade para evidenciar a construção de frases interrogativas com clareza e

No item **c**, retome os versos da quadrinha, destacando os alimentos mencionados. Peça aos estudantes que os localizem no texto antes de marcar as imagens. Em seguida, promova a leitura coletiva de cada nome de fruta e compare com a grafia inicial.

No item **d**, incentive os estudantes a identificarem pistas no texto que indiquem a emoção do personagem ao jantar. Converse sobre a expressão "Ora essa!" e o uso do ponto de exclamação como indícios de surpresa ou satisfação. Relacione essa interpretação com experiências cotidianas de gosto ou entusiasmo diante de alimentos.

5. QUEM DA TURMA TEM A LETRA **J** NO NOME?

Resposta de acordo com os nomes dos estudantes.

6. ACOMPANHEM A LEITURA DO PROFESSOR. DEPOIS, FORMEM GRUPOS DE QUATRO ESTUDANTES, ENSAIEM E RECITEM A QUADRINHA. CADA UM LÊ UM VERSO.

– JÁ JANTOU, JABUTI? – ORA ESSA!
JANTEI JACA E JABUTICABA.
JABUTI JANTA DEPRESSA
COM JABUTICABA E JACA.

JOSÉ PAULO PAES. *UMA LETRA PUXA A OUTRA*.
SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRINHAS, 1992. P. 21.

A) QUEM É O PERSONAGEM PRINCIPAL DO TEXTO?

O jabuti.

B) COPIE A PERGUNTA FEITA NA QUADRINHA.

—Já jantou, jabuti?

C) O QUE O JABUTI JANTOU? MARQUE AS RESPOSTAS.


Olesia/Stock.adobe.com

LARANJA ☐


Marco Tullio/Stock.adobe.com

JABUTICABA X


Montree/Stock.adobe.com

JACA X


Paitoon/Stock.adobe.com

MARACUJÁ ☐

D) O JABUTI GOSTOU DO JANTAR? COMO SABEMOS?

Sim, ele respondeu com entusiasmo "Ora essa!" e jantou depressa.

E) CIRCULE NA QUADRINHA AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM **J**.

Espera-se que os estudantes circulem as palavras: **já**, **jantou**, **jabuti**, **jantei**, **jaca**, **jabuticaba** e **janta**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

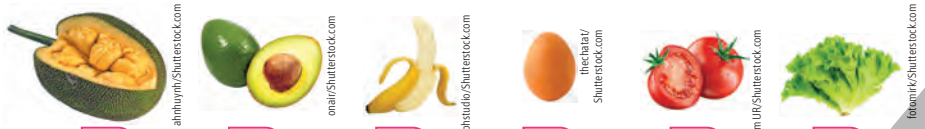
No item **e**, promova a leitura atenta da quadrinha e peça que identifiquem e circulem todas as palavras que iniciam com a letra **j**. Incentive a leitura dessas palavras em voz alta e relacione-as com outras já conhecidas. Essa atividade favorece o desenvolvimento da consciência fonêmica e a consolidação do princípio alfabético.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP01, EF12LP07, EF01LP08, EF01LP10, EF01LP13, EF01LP14, EF01LP16.

114

7. QUE TAL UM DESAFIO? VOCÊ CONSEGUE DESCOBRIR O NOME DA FÊMEA DO JABUTI? ESCREVA A PRIMEIRA LETRA DO NOME DE CADA IMAGEM.



J	A	B	O	T	A
jaca	abacate	banana	ovo	tomate	alface

A) ESCREVA A PALAVRA QUE VOCÊ DESCOBRIU.

Jabota.

B) DESCUBRA E ESCREVA UMA PALAVRA QUE ESTÁ ESCONDIDA NO NOME DA FÊMEA DO JABUTI.

Bota.

8. REESCREVA A QUADRINHA NAS LINHAS, COLOCANDO OS VERSOS NA ORDEM CORRETA.

PEIXINHO DOURADO
A PONTE TREMEU.
FUI PASSAR NA PONTE,
JACARÉ COMEU!

QUADRINHA.


Reinaldo Vignati

Fui passar na ponte,

a ponte tremeu.

Peixinho doura

jacaré comeu!

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

Utilize a **atividade 8** para monitorar o desempenho dos estudantes na reescrita da quadrinha.

Critério: organização da sequência dos versos e reescrita

(3) Reescreve todos os versos em ordem correta, mantendo a sequência da quadrinha e a forma gráfica das palavras de forma legível.

(2) Reescreve parte dos versos corretamente, mas apresenta trocas de posição ou pequenas alterações gráficas, necessitando de apoio parcial para concluir a atividade.

(1) Demonstra dificuldade em organizar os versos ou em copiá-los, não conseguindo manter a sequência correta sem intervenção constante.

Registre os avanços de cada estudante e use essas informações para planejar intervenções personalizadas. Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores para garantir a progressão e a recuperação das aprendizagens.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP01, EF12LP07, EF01LP02, EF01LP05, EF01LP08, EF01LP10, EF01LP15, EF01LP16.

Orientações

Na **atividade 7**, proponha aos estudantes a observação com atenção das imagens apresentadas e auxiliem-se mutuamente na identificação dos nomes de cada alimento. Dê destaque à primeira letra de cada palavra, articulando com o som inicial e incentivando a associação entre fonema e grafema. Realize esse processo oralmente antes de qualquer registro escrito. Uma sugestão é ampliar a atividade utilizando cartões com outras imagens para que o grupo possa criar novas palavras com a mesma lógica, promovendo a reflexão sobre a estrutura e a formação de palavras.

No item **a**, ao propor o registro da palavra formada com as letras iniciais dos nomes dos alimentos, promova a leitura coletiva da palavra **jabota** e incentive os estudantes a identificarem o som de cada letra. Pergunte se sabem o que significa jabota (a fêmea do jabuti). Incentive-os a brincar com as palavras, identificando outras formações possíveis com as sílabas iniciais das imagens (**jota**, **jato**).

No item **b**, incentive os estudantes a olharem novamente para a palavra formada e observarem se ela contém outra palavra em seu interior. Promova o uso de estratégias de análise e segmentação, favorecendo a construção da consciência lexical. Dê pistas e leia em voz alta, pausadamente, para que percebam como a palavra **bota** aparece "escondida" dentro de **jabota**. Esse tipo de proposta é importante para o desenvolvimento da habilidade de decompor palavras e reconhecer estruturas comuns.

Na **atividade 8**, proponha aos estudantes o trabalho em espaço ampliado, utilizando papel pardo ou cartolina para a escrita da quadrinha popular. Distribua tinta guache e hastes de algodão, orientando os estudantes quanto à sequência correta dos versos. Faça uma leitura coletiva do texto antes da proposta escrita, enfatizando o ritmo e a sonoridade dos versos. Se necessário, escreva os versos na lousa ou organize cartelas com cada verso para que os estudantes os ordenem antes de escrevê-los. Durante a escrita, acompanhe os movimentos gráficos e a ordem dos versos, oferecendo apoio quando necessário.

Atividade preparatória

Antes da leitura, pergunte aos estudantes o que eles se lembram da Cuca. Ouça o que trazem de conhecimentos prévios. Introduza brevemente o contexto do mito da Cuca, destacando sua origem galego-portuguesa e seu papel nas narrativas orais que compõem o imaginário popular brasileiro. Chame atenção para os elementos simbólicos que envolvem essa personagem: a caverna, as poções, o espelho mágico, a figura híbrida entre bruxa e jacaré. Posicione os estudantes para que possam acompanhar a leitura com atenção e destaque expressivamente as passagens mais descritivas ou sonoras para favorecer a compreensão do tom narrativo e do clima do texto.

Orientações

Durante a leitura, enfatize o vocabulário específico e observe se os estudantes demonstram compreensão geral do texto. Faça pausas para explorar termos e expressões como "feitiço", "espelho mágico", "acordadas até de madrugada" e "cantiga de ninar", explicando os sentidos a partir do próprio contexto narrativo. Incentive os estudantes a levantarem hipóteses sobre o que representa a figura da Cuca na história e o que ela pode simbolizar no contexto da proteção das florestas, da obediência e da imaginação popular. Após a leitura, promova uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem suas impressões sobre a personagem. Questione: A Cuca é uma vilã ou uma protetora? Por que ela é temida? O que a história ensina sobre o cuidado com a natureza? Essa escuta ativa valoriza os sentidos construídos pelos estudantes e estimula a formação de uma postura reflexiva frente às narrativas simbólicas.

OUTRA LEITURA

ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR.

CUCA


Reinaldo Vignatti

[...] A CUCA É UMA BRUXA QUE VIVE DENTRO DE UMA CAVERNA E TEM A FORMA DE UM ENORME JACARÉ, COM CABELOS AMARELOS E UMA VOZ MUITO ESQUISITA.

EM SUA CAVERNA, ELA PREPARA FEITIÇOS COM ESTRANHAS POÇÕES E UTILIZA UM ESPELHO MÁGICO PARA CONSEGUIR VER TUDO O QUE ACONTECE NA FLORESTA E NOS SEUS ARREDORES. ELA PROTEGE AS MATAS, MAS TAMBÉM OBSERVA AS CRIANÇAS QUE NÃO OBEDECEM AOS PAIS E QUE FICAM ACORDADAS ATÉ DE MADRUGADA, E ENTÃO SAI PARA CAPTURÁ-LAS, PRENDENDO UMA A UMA EM SUA JAULA. FOI ASSIM QUE SURGIU A CANTIGA DE NINAR QUE DIZ: "NANA, NENÉM, QUE A CUCA VEM PEGAR...".

A CUCA É UM SER QUE VIVE MIL ANOS E, QUANDO ELA MORRE, NASCE OUTRA CUCA DE UM OVO PARA SUBSTITUIR A ANTERIOR E CONTINUAR A PERSEGUIR CRIANÇAS DESOBEDIENTES E PESSOAS QUE DESTROEM AS FLORESTAS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Proponha a criação de uma representação visual da Cuca, com base nas descrições do texto, ou a produção coletiva de um novo final para a história, incorporando elementos que valorizem o cuidado com o meio ambiente. Se possível, apresente diferentes versões da personagem em outros contextos culturais (como músicas, cantigas, seriados de TV ou filmes) para ampliar o repertório e estimular o pensamento crítico.

Para concluir, valorize a diversidade das narrativas populares e incentive a curiosidade e o respeito pelas manifestações culturais, mostrando como elas fazem parte da construção da identidade coletiva e da memória social.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP10, EF12LP01, EF01LP12, EF01LP26.

SACI

O SACI É UM MENINO QUE USA UM GORRO VERMELHO, TEM SOMENTE UMA PERNA E GOSTA DE FAZER MUITA BAGUNÇA POR ONDE PASSA. O GORRO QUE ELE USA LHE DÁ ALGUNS PODERES, COMO O DE SE MOVIMENTAR RAPIDAMENTE ATRAVÉS DE UM REDEMOINHO, O QUE TORNA A SUA CAPTURA MUITO DIFÍCIL.

ELE ADORA BAGUNÇAR GAVETAS, TIRAR O COBERTOR DAS PESSOAS ENQUANTO ELAS DORMEM, ESCONDER OBJETOS, ASSUSTAR OS CAVALOS NAS FAZENDAS OU FAZER TRANÇAS NA CAUDA E NA CRINA DELES.

É UM DOS GUARDIÕES DAS FLORESTAS, ESPANTANDO CAÇADORES E ESCONDENDO SUAS ARMAS E ARMADILHAS.

O SACI TEM UM PONTO FRACO: QUEM CONSEGUIR COLOCAR UMA PENEIRA NO CENTRO DO REDEMOINHO FORMADO POR ELE CONSEGUIRÁ CAPTURÁ-LO. NESSE MOMENTO, É POSSÍVEL RETIRAR SEU CAPUZ, PARA QUE ELE PERCA SEUS PODERES, E COLOCÁ-LO DENTRO DE UMA GARRAFA COM UMA CRUZ DESENHADA NA PARTE DE FORA, PARA APRISIONÁ-LO.

SUA LENDA AFIRMA QUE ELE VIVE DURANTE 77 ANOS, PARA DEPOIS SE TRANSFORMAR EM UM COGUMELO.



Reinaldo Vignatti

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade preparatória

Apresente aos estudantes a brincadeira "congela, saci", que pode ser realizada no pátio ou em um espaço amplo da escola. Escolha um estudante para ser o saci. Para caracterizá-lo, use uma carapuça vermelha (ou um objeto simples que represente o chapéu, como um pedaço de tecido).

Explique as regras:

- o saci deve correr atrás dos colegas para tocá-los;
- ao ser tocado, o estudante congela, ficando parado no lugar;
- os demais continuam correndo e desviando do saci;
- o último a ser congelado será o novo saci da rodada seguinte.

Durante a atividade, incentive o respeito às regras e o cuidado com os movimentos para evitar acidentes. Aproveite para conversar sobre o personagem do folclore brasileiro, relacionando o jogo com elementos da nossa cultura popular.

Um pouco mais

Após a leitura, proponha aos estudantes o reconto oral da história, em duplas ou pequenos grupos, organizando as ideias com apoio de imagens ou palavras-chave na lousa. Atente às estratégias de retomada de informação, promovendo retextualizações orais e intervenções pontuais para ampliar o repertório linguístico e estrutural.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas:
EF15LP16, **EF15LP19**, **EF12LP02**, **EF12LP17**, **EF01LP01**, **EF01LP26**.

Orientações

A página apresenta um texto informativo sobre o Saci-Pererê, figura essencial da cultura popular brasileira. Inicie a leitura com entonação expressiva e convide os estudantes a prestarem atenção às características do personagem. Em seguida, promova uma conversa coletiva para identificar ações, aparência, poderes e vínculos dele com a natureza. Oriente a escuta atenta, fazendo pausas para explicar termos como **redemoinho** e **traquinagens**, associando-os a situações conhecidas. Durante a leitura, destaque como o texto combina elementos fantásticos com um conteúdo ambiental, mostrando o saci como protetor da floresta. Incentive os estudantes a refletirem: Ele é apenas travesso ou também cuida do lugar onde vive? Retome esse ponto para aprofundar a discussão sobre a complexidade do personagem, que não se resume a estereótipos ou interpretações simplistas. Para concluir, valorize o mito como expressão legítima de conhecimento, memória e resistência. Ao reconhecer o saci como herança da cultura afro-indígena e parte viva da tradição oral brasileira, a proposta rompe com uma visão folclórica estereotipada e afirma uma abordagem decolonial que dá centralidade aos saberes silenciados pela história oficial. Incentive os estudantes a respeitarem e valorizarem essas narrativas como parte constitutiva de sua identidade e do patrimônio cultural coletivo.

Atividade preparatória

Antes da leitura, proponha uma vivência que permita aos estudantes imaginarem a situação narrada no texto. Apague as luzes da sala, feche as cortinas e crie um ambiente escuro por alguns instantes. Em voz baixa, diga: Imaginem que a noite chegou... mas nunca foi embora. Os dias se passaram e ainda está escuro. O que vocês sentem? O que fariam nessa situação? Após alguns minutos, restabeleça a luz e acolha as impressões dos estudantes, promovendo uma escuta atenta e respeitosa. Registre palavras associadas ao medo, à escuridão, à esperança ou à natureza.

Orientações

O texto da página apresenta a lenda da Boitatá como um mito de origem indígena que articula elementos da natureza com o imaginário popular. Inicie a leitura em voz alta, com entonação pausada e expressiva, valorizando o tom narrativo e misterioso da história. Convide os estudantes a imaginarem as cenas descritas e a prestarem atenção às mudanças no clima, no céu e na floresta. Durante a leitura, explore o sentido de expressões como "iluminação própria", "ciclos de dias e noites" e "responsável pelas estações". Relacione-as com experiências cotidianas e com o conhecimento que os estudantes têm sobre o tempo, a natureza e os animais. Chame a atenção deles para a presença de elementos simbólicos, como o brilho da cobra que guia o retorno da luz, e para os saberes ancestrais sobre os fenômenos naturais.

Após a leitura, promova uma conversa coletiva sobre o que a lenda comunica: O que representa a Boitatá? Como esse mito ajuda a explicar fenômenos da natureza? Incentive a formulação de hipóteses e interpretações, valorizando diferentes pontos de vista. Para encerrar, destaque a importância dos mitos como forma de conhecimento ancestral e coletivo. Ao reconhecer o texto como uma narrativa de origem indígena, a proposta assume uma perspectiva de valorização de saberes silenciados pelas tradições eurocêntricas e reforça o vínculo com a natureza como parte do repertório cultural brasileiro.

BOITATÁ



Reinaldo Vignatti

CERTA VEZ, A NOITE COMEÇOU, MAS NÃO TERMINOU. OS DIAS PASSAVAM E NUNCA AMANHECIA E, PARA COMPLICAR AINDA MAIS, COMEÇOU A CHOVER MUITO FORTE. OS ANIMAIS DA FLORESTA FICARAM MUITO ASSUSTADOS COM AQUELA SITUAÇÃO, E OS SERES HUMANOS NÃO CONSEGUIAM SE AQUECER COM FOGUEIRAS, PORQUE ESTAVA TUDO MOLHADO PELAS ÁGUAS DA CHUVA, QUE NÃO PARAVA.

FOI ENTÃO QUE AS ESTRELAS E A LUA COMEÇARAM A DIMINUIR SEU BRILHO, POIS ENVIARAM PARTE DE SUAS LUZES PARA UMA GRANDE COBRA QUE VIVIA NA FLORESTA AMAZÔNICA. AOS POUCOS, A COBRA PASSOU A TER UMA ILUMINAÇÃO PRÓPRIA TÃO FORTE QUE SEU BRILHO SE ESPALHAVA PELOS SEUS RASTROS, E SOMENTE ENQUANTO ELA DORMIA A LUZ SE INTERROMPIA. ASSIM, O MUNDO TEVE DE VOLTA OS SEUS CICLOS DE DIAS E NOITES.

O BOITATÁ TAMBÉM SERIA RESPONSÁVEL PELAS ESTAÇÕES DO ANO NO NOSSO PLANETA.

DIZEM QUE, SE ALGUÉM OLHAR DIRETAMENTE PARA ESSA COBRA, PODERÁ FICAR CEGO E LOUCO. NA LÍNGUA INDÍGENA TUPI, **MBOI** SIGNIFICA "COBRA" E **TATA** SIGNIFICA "FOGO".

SYLVIO PANZA. *O LIVRO DE OURO DO FOLCLORE BRASILEIRO*. JANDIRA: CIRANDA NA ESCOLA, 2022. *E-BOOK*.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Sugira aos estudantes a criação de um desenho coletivo retratando o trajeto da Boitatá com tintas coloridas, giz ou papéis brilhantes. Outra sugestão é inventar coletivamente uma nova lenda explicando fenômenos naturais, como o vento, o trovão ou o arco-íris. Nessa opção, seja o escriba da turma.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP16, EF15LP18, EF12LP01, EF01LP01.

1. SE A CUCA, O SACI E O BOITATÁ SE ENCONTRASSEM, SOBRE O QUE VOCÊ ACHA QUE ELES CONVERSARIAM?

Resposta pessoal. Eles poderiam conversar sobre seus poderes mágicos, a importância de proteger a natureza ou como assustam as pessoas, por exemplo. Estimule a criatividade dos estudantes, incentivando-os a imaginar um diálogo entre os personagens.

2. COMPLETE A LISTA COM A AJUDA DO PROFESSOR E DOS COLEGAS. ESCREVA OUTROS NOMES DE PERSONAGENS DO FOLCLORE. Resposta pessoal. Sugestões: **Curupira**, **Amazonas**, **Caipora**, **Iara**, **Lobisomem**, **Mula sem cabeça**, **Boto**, **Papa-figo**, **Cobra Norato**.

LISTA DE NOMES DE PERSONAGENS DO FOLCLORE

CUCA

SACI

BOITATÁ

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF01LP04, EF01LP07, EF01LP17, EF01LP20.

Orientações

A **atividade 1** visa desenvolver a oralidade, estimulando a escuta ativa e o pensamento simbólico. Após a vivência inicial, retome a pergunta proposta. Incentive os estudantes a formularem hipóteses, levando em conta as características de cada personagem, seus poderes e seus vínculos com a natureza. Incentive a criação de pequenos diálogos entre os personagens, valorizando as contribuições singulares do grupo.

A **atividade 2** promove a escuta, a oralidade e a escrita de nomes próprios ligados à tradição oral. Realize uma conversa prévia sobre outros personagens do folclore brasileiro, incentivando os estudantes a citarem os que conhecem ou dos quais já ouviram falar. Para iniciar, convide-os a retomar as leituras feitas sobre os personagens do folclore brasileiro, como Cuca, Saci-Pererê e Boitatá. Promova uma roda de conversa em que possam imaginar um encontro entre essas figuras. Incentive a criatividade com perguntas como: Se esses personagens se encontrassem na floresta, o que será que diriam uns aos outros? Do que ririam ou do que teriam medo? Como cada um protegeria a natureza a seu modo? Na atividade de escrita, oriente os estudantes a atentarem à organização espacial das palavras. Ao escreverem os nomes **Cuca**, **Saci** e **Boitatá**, observe se acompanham o traçado pontilhado com atenção à direção e à forma das letras. Antes de iniciar o registro gráfico, proponha um momento de reconhecimento visual das letras e dos sons, fazendo associações com outras palavras conhecidas que iniciem da mesma forma. Com o dedo indicador no ar, peça que desenhem as letras, experimentando o gesto antes de usar o lápis. Acompanhe a pega do lápis, orientando de maneira gentil para que a empunhadura favoreça o movimento fluido. Observe a postura corporal: os pés devem estar apoiados, as costas eretas e os braços relaxados. Caso haja insegurança no traçado, ofereça apoio mais próximo, sem correção invasiva. Proporcione tempo suficiente para que todos possam participar e apoiar colegas que demonstrem dificuldades, promovendo um ambiente colaborativo.

Orientações

Na **atividade 1**, promova uma leitura atenta das imagens com os estudantes. Caso haja recursos como projetor ou cópias ampliadas, projete ou mostre as imagens com clareza, solicitando que observem detalhes como expressões, gestos e objetos. Pergunte: O que as crianças estão fazendo? O que indica que estão lendo uma história em quadrinhos? Incentive-os a descrever as imagens com suas próprias palavras. Caso a escola não disponha dos recursos sugeridos, faça uma descrição oral das cenas, ressaltando elementos visuais (duas crianças concentradas na leitura de revistas coloridas com balões de fala, sentadas confortavelmente), e peça que imaginem a cena. Em ambos os contextos, incentive os estudantes a expressarem o que percebem sobre o gênero retratado.

Na **atividade 2**, conduza um levantamento das experiências pessoais dos estudantes. Pergunte se já tiveram contato com histórias em quadrinhos e onde isso aconteceu – em casa, na biblioteca, na escola, em celulares ou por meio de familiares. Valorize todas as respostas, inclusive aquelas que indicam pouco ou nenhum contato anterior, incentivando a curiosidade e o desejo de conhecer mais. Aproveite para ampliar o repertório coletivo, trazendo exemplos orais de personagens ou publicações acessíveis à faixa etária.

Na **atividade 3**, aprofunde a discussão sobre personagens. Incentive os estudantes a nomearem personagens de HQs que conhecem. Se possível, registre os nomes em cartaz ou na lousa, criando um [illegible]. Caso estejam em contextos com menos acesso a materiais, pro[illegible] falem de personagens de que se lembram ou que alguém em casa já mencionou. Dê espaço para que relatem histórias marcantes, permitindo que construam pontes entre experiências pessoais e conteúdos escolares.

Na **atividade 4**, incentive o pensamento crítico e a construção de critérios de identificação do gênero. Pergunte: Como sabemos que uma história é em quadrinhos? Conduza a conversa com base nas observações feitas anteriormente: presença de imagens em sequência, balões de fala, onomatopeias, narrativa curta. Valorize diferentes formas de participação, promovendo um ambiente em que todos se sintam convidados a construir saberes coletivamente.

LEITURA 2

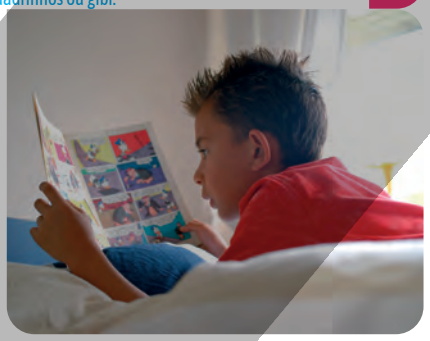
COMEÇO DE CONVERSA

1. O QUE AS CRIANÇAS DAS IMAGENS ESTÃO LENDO?

A menina e o menino estão lendo uma revista de histórias em quadrinhos ou gibi.



Junior Rozzo



Picture Partners/ Alamy/ fotoarena

AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS SÃO MUITO DIVERTIDAS.

A LEITURA PODE SER UM MOMENTO DE LAZER.

2. VOCÊ JÁ LEU OU VIU ALGUMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS? QUAL?

Respostas pessoais. É possível que os estudantes já tenham visto HQs em livros, revistas, gibis, jornais e internet.

3. VOCÊ CONHECE ALGUM PERSONAGEM DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS? QUAL?

Respostas pessoais. Ao citar personagens conhecidos, os estudantes demonstram familiaridade com o gênero. Caso tenham pouca experiência com HQs, a questão será útil para despertar a curiosidade e estimular a leitura de textos como esse.

4. COMO PODEMOS RECONHECER UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS? O QUE ELA TEM DE DIFERENTE DE OUTROS TIPOS DE HISTÓRIA?

HQs combinam imagens e textos para contar a história em pequenos espaços (quadrinhos) que organizam a sequência dos acontecimentos. Veja o complemento da resposta no Manual do Professor, na lateral desta página.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

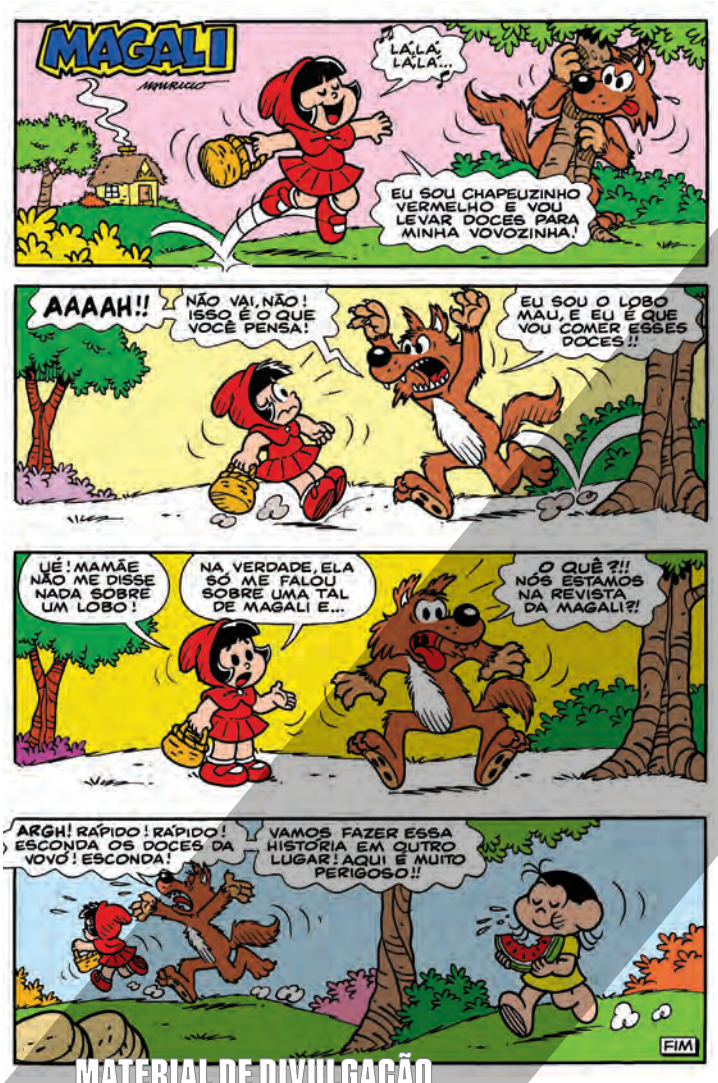
Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF01LP02, EF01LP12.

HISTÓRIA EM QUADRINHOS

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

OBSERVE AS CENAS E ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR.



©Mauricio de Sousa Editora Ltda.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

MAURICIO DE SOUSA. A MAGALI EM *HISTORINHAS DE UMA PÁGINA*. BARUERI: PANINI, SET. 2008. N. 3. P. 18.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP04, EF15LP14, EF12LP01, EF01LP26.

Atividade complementar

Após a leitura, peça aos estudantes que encenem a história em pequenos grupos, incentivando a expressão corporal e oral. Também é possível sugerir que inventem um final diferente para a história ou que criem falas alternativas para os personagens, apoiando-se nas imagens.

Orientações

Esta atividade propõe uma leitura de história em quadrinhos, gênero textual que, por unir imagem e texto de forma sequencial e divertida, favorece a leitura incidental e o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. A proposta é trabalhar a leitura coletiva e o diálogo entre os textos verbal e visual, incentivando a compreensão, a antecipação e a reconstrução do enredo. Antes da leitura, prepare os estudantes para a observação dos detalhes das cenas. Peça que descrevam o que percebem nas imagens: Quem são os personagens? Onde estão? O que parece estar acontecendo? Incentive hipóteses sobre o enredo com base nas expressões faciais, ações e cenários. Caso a escola possua recursos como projetor ou televisão, projete a página para facilitar a visualização coletiva. Caso contrário, circule pela sala mostrando a página impressa e conduza a leitura oral, apontando os balões à medida que lê em voz alta. Leia cada quadrinho com entonação e ritmo compatíveis com as falas, convidando os estudantes a repetirem falas curtas, como "Aaah!", "Eu sou o lobo!" ou "Corre, lobo!". Essa repetição contribui para a construção de hipóteses de leitura. Durante a leitura, faça pausas estratégicas para perguntar: O que está acontecendo agora? O que a Magali está sentindo? O que o lobo quer? Incentive os estudantes a preverem os próximos acontecimentos com base na sequência de imagens e pistas visuais. Aproveite para destacar elementos do gênero HQ: a presença de balões de fala e pensamento, a sequência de quadros e o uso do humor. Se possível, mostre outras HQs conhecidas ou traga gibis para a sala de aula. Finalize reforçando a importância de observar tanto as imagens quanto os textos e valorize as tentativas espontâneas de leitura, mesmo que não convencionais, pois são fundamentais na construção da leitura autônoma.

Objeto digital

Para apoiar o trabalho com o gênero em estudo, solicite à turma que acesse o infográfico clicável sobre os principais elementos que compõem as histórias em quadrinhos, disponível no Livro Digital do Estudante.

Orientações

Esta seção dá continuidade ao trabalho com a história em quadrinhos da página anterior, aprofundando a leitura dos balões, a compreensão das cenas e o reconhecimento da ordem de leitura. Trata-se de uma proposta que integra linguagem verbal e visual, essencial no processo de alfabetização e na formação de leitores críticos.

Na **atividade 1**, retome com os estudantes a leitura feita anteriormente. Releia os balões em voz alta, apontando as falas no quadrinho, e questione: Depois de ouvir a história e observar as imagens, você entendeu o que aconteceu? Acolha as respostas e incentive os estudantes a justificarem suas opiniões. Essa pergunta valoriza a escuta atenta e o uso de estratégias de antecipação e inferência.

Na **atividade 2**, chame atenção para o primeiro quadrinho. Peça aos estudantes que observem quem está falando, reforçando o uso dos balões como recurso indicativo de fala. Pergunte: Como sabemos que é a Chapeuzinho Vermelho que está falando? Oriente os estudantes a observarem o rabicho do balão, as expressões e a posição dos personagens. No item **b**, a proposta visa desenvolver o reconhecimento da ordem de leitura, fundamental no gênero HQ. Caso necessário, modele com o dedo sobre o quadrinho: Qual balão vem primeiro? Por quê? Incentive os estudantes a usarem pistas visuais, como o alinhamento à esquerda ou a posição mais alta.

No item **c**, retome com eles a ação da personagem e incentive a descrição verbal da cena. Que[illegible] a Chapeuzinho está fazendo? Para onde ela está olhando? Es[illegible] Incentive-os a relacionar imagem e texto para interpretar.

No item **d**, explore as expressões faciais e corporais do lobo para discutir emoções. Pergunte: Como é que ele está olhando? Parece bravo? Medroso? Com fome? Essa etapa desenvolve vocabulário emocional, leitura de gestos e sentimentos, e amplia a compreensão do enredo.

ESTUDO DO TEXTO

1. VOCÊ ENTENDEU A HISTÓRIA DEPOIS DE OBSERVAR AS CENAS E OUVIR O QUE ESTÁ ESCRITO NOS BALÕES?

☐ SIM. ☐ EM PARTE. ☐ NÃO.

Resposta pessoal. Peça aos estudantes que expliquem a opção que escolheram.

2. OBSERVE O PRIMEIRO QUADRINHO DA HISTÓRIA.

A) QUEM ESTÁ FALANDO NESSA CENA?



©Mauricio de Sousa Editora Ltda.

[x] A CHAPEUZINHO VERMELHO.

[ ] O LOBO MAU.

B) CIRCULE NO QUADRINHO O BALÃO QUE DEVE SER LIDO PRIMEIRO. Os estudantes devem circular o quadrinho em que a Chapeuzinho Vermelho está cantando.

C) O QUE A CHAPEUZINHO VERMELHO ESTÁ FAZENDO NESSE QUADRINHO? COMO VOCÊ DESCOBRIU? Chapeuzinho está cantarolando e saltitando alegremente. Converse com os estudantes sobre as notas musicais no balão e os traços que indicam movimento.

D) COMO O LOBO PARECE ESTAR? MARQUE DUAS RESPOSTAS.

[x] FAMINTO. [ ] ZANGADO.

[ ] ASSUSTADO. [x] INTERESSADO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Utilize estratégias orais para apoiar a leitura: dramatize os diálogos, peça aos estudantes que repitam as falas com entonação e expressem o que perceberam nas imagens. Isso torna a leitura significativa e envolvente, inclusive para aqueles que ainda não decodificam fluentemente.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF15LP04, EF15LP14, EF15LP18, EF01LP16.

3. OBSERVE O SEGUNDO QUADRINHO DA HISTÓRIA.



A) DE QUEM SÃO AS FALAS NESSE QUADRINHO?
Do lobo.

B) O QUE O LOBO TENTOU FAZER COM A CHAPEUZINHO? O QUE VOCÊ OBSERVOU PARA RESPONDER? O lobo tentou assustar a Chapeuzinho e pegar os doces. Seu corpo está em posição de ataque.

C) COMO A MENINA REAGIU AO VER O LOBO?
Chapeuzinho ficou assustada e surpresa ao ver o lobo.

4. REVEJA O TERCEIRO QUADRINHO.



A) PELA FALA DA CHAPEUZINHO, PERCEBEMOS QUE:

[ ] ELA CONHECE A MAGALI.

[X] ELA NÃO CONHECE A MAGALI.

B) E O LOBO, SABE QUEM É A MAGALI? EXPLIQUE SUA RESPOSTA. Sim. Pela reação e pela fala do lobo, é possível saber que ele conhece bem a personagem Magali.

C) QUAL FOI A REAÇÃO DO LOBO AO OUVIR O NOME DA MAGALI? VOCÊ SABE POR QUÊ? 4. c) Os olhos arregalados, a boca aberta com a língua de fora e o corpo recuado, como se tivesse tomado um susto, expressam a preocupação do lobo de que a Magali apareça e coma todos os doces.

D) A QUE REVISTA O LOBO SE REFERE?
À revista de H[illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 3**, direcione os estudantes para o segundo quadrinho da história. Oriente a leitura em voz alta dos balões e promova uma conversa coletiva sobre os elementos visuais da cena. Questione: Quem está falando nesse momento da história? Incentive-os a observar os rabichos dos balões e as expressões faciais dos personagens. Essas pistas são fundamentais para os leitores iniciantes se apoiarem na leitura não verbal.

No item **b**, incentive os estudantes a descreverem com suas palavras a ação do lobo, apoiando-se nas imagens. Pergunte: O que ele fez com os braços? Como a Chapeuzinho reagiu? Por que será que ele se aproximou dela assim? Trabalhar com perguntas abertas permite que expressem hipóteses e fortalece a capacidade de argumentação com base em evidências visuais.

No item **c**, explore com a turma o sentimento de surpresa ou medo da personagem. Valorize as diferentes interpretações dos estudantes, mostrando como as emoções podem ser lidas por meio das expressões e posturas corporais. Se possível, dramatize a cena, permitindo que eles encenem a reação da Chapeuzinho, favorecendo uma vivência corporal da leitura.

A **atividade 4** propõe a releitura do terceiro quadrinho. Releia com os estudantes e destaque o trecho: "O quê? Nós estamos na revista da Magali?!", chamando a atenção para o momento de revelação da narrativa. Questione: Como a fala do lobo nos ajuda a entender a história?

No item **a**, incentive a dedução a partir das falas. Questione: Se ele disse isso, é porque já conhecia a Magali? Como podemos saber? Trabalhar com inferências fortalece a capacidade de análise de textos literários e aproxima os estudantes da compreensão global da narrativa.

No item **b**, peça que observem a fala do lobo e identifiquem se ele reconhece Magali. Incentive-os a justificar suas respostas com base na fala: O que ele diz sobre a revista? Isso permite desenvolver a leitura inferencial e o reconhecimento da intertextualidade.

No item **c**, explore a reação do lobo ao ouvir o nome de Magali. Ele parece preocupado, assustado ou surpreso? Incentive os estudantes a justificarem suas respostas com base nas expressões faciais e no conteúdo da fala.

No item **d**, retome a fala do lobo sobre "aquela revista da Magali". Ajude os estudantes a compreenderem que se trata de uma referência a outra história em quadrinhos, e que esse tipo de citação é comum nesse gênero. Comente que esse recurso torna a leitura mais divertida, pois conecta personagens de diferentes histórias em um mesmo universo.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF01LP26.

Orientações

Na **atividade 5**, oriente os estudantes a observarem atentamente o último quadrinho. Pergunte: O que está acontecendo nessa cena? Como os personagens estão se sentindo? Proponha a leitura além dos balões; observe as expressões faciais, gestos e promova a compreensão do desfecho.

No item **a**, proponha uma reflexão sobre o final. Pergunte: Vocês achavam que o lobo teria medo? Que a Chapeuzinho correria? Incentive a comparação entre o que imaginaram e o que realmente aconteceu, desenvolvendo a habilidade de antecipar e revisar hipóteses leitoras. Acolha diferentes interpretações, valorizando a criatividade.

No item **b**, conduza a análise do humor. Questione: O que torna esse final engraçado? Incentive a leitura crítica da paródia, destacando o contraste entre a imagem tradicional da Chapeuzinho e a atitude inesperada da Magali. Relembre-os de que a quebra de expectativa é um recurso típico das HQs.

No item **c**, peça que identifiquem e nomeiem os personagens. A atividade desenvolve atenção aos detalhes e consolida o reconhecimento dos integrantes da Turma da Mônica. Se necessário, aponte os personagens e peça aos estudantes que digam seus nomes oralmente antes do registro escrito, reforçando o uso de nomes próprios.

Na **atividade 6**, retome a estrutura da HQ. Pergunte: Por onde começamos a ler? O que vem depois? Reforce a leitura sequencial (da esquerda para a direita, de cima para baixo) e oriente a observação dos balões e das imagens como partes essenciais da narrativa.

Essa proposta favorece a autonomia leitora em gêneros multimodais, mostrando que os quadrinhos exigem atenção à linguagem verbal, visual e à disposição dos elementos gráficos.

No boxe **Para saber mais**, realize a leitura coletiva do texto sobre Maurício de Sousa. Aproveite para apresentar outros personagens do autor e incentivar o interesse por HQs, valorizando a produção cultural brasileira.

5. b) Resposta pessoal. A história é engraçada porque o lobo percebe que não está na história da Chapeuzinho Vermelho, mas sim em uma história da Magali, e fica desesperado.

5. REVEJA AGORA O ÚLTIMO QUADRINHO.



©Maurício de Sousa Editora Ltda.

A) VOCÊ IMAGINOU QUE O FINAL DA HISTÓRIA SERIA ESSE? Resposta pessoal. Incentive os estudantes a justificarem suas percepções. A atividade estimula a reflexão sobre a estrutura da narrativa e a surpresa do desfecho.

B) EXPLIQUE POR QUE A HISTÓRIA É ENGRAÇADA.

C) ESCREVA OS NOMES DOS PERSONAGENS MOSTRADOS NESSA CENA.

Chapeuzinho Vermelho, Lobo Mau e Magali.

6. EXISTE UMA ORDEM PARA LER UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS? EXPLIQUE SUA RESPOSTA.

Sim. A leitura dos quadros deve obedecer a uma sequência (um quadrinho segue o outro horizontalmente, da esquerda para a direita e de cima para baixo) para garantir o entendimento da história.

PARA SABER MAIS

MAURICIO DE SOUSA É UM DOS CARTUNISTAS MAIS FAMOSOS DO BRASIL. NAS SUAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, ELE CRIOU PERSONAGENS MUITO CONHECIDOS, COMO A MÔNICA, O CASCÃO, O CEBOLINHA, A MAGALI E A MILENA.

MAURICIO DE SOUSA, 2018.


Photocariocа/Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF15LP04, EF15LP18, EF01LP01, EF01LP26.

ESTUDO DA ESCRITA

LETRA L

1. OBSERVE A CENA E LEIA O QUE ESTÁ ESCRITO NO BALÃO COM A AJUDA DO PROFESSOR.



MAURICIO DE SOUSA. [TIRA] *TURMA DA MÔNICA*. [S. *L*.]. N. 6285, [20--?].

A) O QUE A CENA LEMBRA? O conto "Os três porquinhos".

B) O QUE HÁ DE ESTRANHO NELA? A presença do Cascão.

C) POR QUE OS PERSONAGENS ESTÃO CORRENDO?
O lobo corre para pegar os porquinhos e o Cascão, e estes correm para escapar do lobo.

D) QUEM ESTÁ FALANDO NA TIRINHA?
Um dos porquinhos.

E) COPIE O SINAL USADO NA FRASE PARA INDICAR QUE É FEITA UMA PERGUNTA.

[?]

F) O PORQUINHO FAZ UMA PERGUNTA:

[ ] AO LOBO.

[X] AO CASCÃO.

[ ] AO OUTRO PORQUINHO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

No item **e**, trabalhe com o reconhecimento dos sinais de pontuação, focando no ponto de interrogação. Faça uma exploração coletiva dos usos desse sinal e peça aos estudantes que digam frases interrogativas em voz alta, reconhecendo sua função comunicativa.

No item **f**, peça aos estudantes que releiam a frase dita pelo porquinho e identifiquem a quem a pergunta foi dirigida. Incentive o raciocínio lógico a partir da análise do enunciado. Se necessário, dramatize a fala para apoiar a compreensão.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP04, EF15LP18, EF12LP01, EF01LP14, EF01LP16.

Orientações

Inicie esta seção promovendo uma leitura compartilhada da tirinha, assegurando que todos compreendam o enredo, inclusive os estudantes que ainda não leem de forma autônoma. Utilize entonação adequada e gestos para valorizar as falas e os elementos visuais da cena. Aproxime-se de estudantes cujo processo de alfabetização necessita de reforço e incentive-os a lerem para você. Realize a leitura apontada e troque de posição com o estudante: ele lê e você ouve. Comente o que observou e dê pistas de como melhorar a fruição.

No item **a** da **atividade 1**, convide os estudantes a ativarem seus conhecimentos prévios. Pergunte: Vocês já viram essa história em outro lugar? Espera-se que a associem ao conto "Os Três Porquinhos". Aproveite para fazer uma rápida retomada do enredo clássico, destacando o conflito com o lobo. Essa comparação contribui para o reconhecimento da paródia, recurso bastante presente nas HQs.

No item **b**, instigue a percepção crítica: O que está diferente nesta versão? Espera-se que os estudantes reconheçam o comportamento inusitado do porquinho que questiona o Cascão sobre estar na história errada, o que subverte o esperado. Essa inversão gera humor e promove reflexão sobre o papel dos personagens nas releituras. Por que o autor da HQ colocou o personagem Cascão no meio dos porquinhos? Espera-se que reconheçam o fato de o Cascão não gostar de tomar banho, uma atitude de pouca higiene que, na fala popular, é associada à "porquice". Em geral, costuma-se dizer que quem não toma banho é porco.

No item **c**, retome a cena e conduza uma análise da linguagem visual: Como sabemos que os personagens estão correndo? Incentive a observação das expressões faciais, das linhas de movimento, do cenário e do posicionamento dos personagens. Essas pistas visuais são essenciais para a leitura de HQs.

No item **d**, incentive os estudantes a identificarem o personagem que faz a fala principal. Aponte para os balões de fala, destacando a direção da "ponta" do balão, que indica o emissor. Essa habilidade é importante para a leitura autônoma e para a compreensão de enredos em gêneros multimodais.

Orientações

Na **atividade 2**, o objetivo é fazer com que os estudantes identifiquem o personagem que aparece nas duas tirinhas anteriores e formem seu nome com o alfabeto móvel. Proponha que releiam oralmente os quadrinhos para resgatar as pistas que permitem chegar à palavra **lobo**. Incentive o uso do alfabeto móvel de forma autônoma ou em duplas, apoiando aqueles que ainda estão em processo inicial de compreensão do princípio alfabético. Ao formar a palavra, reforce o traçado correto da letra no campo indicado. A escrita deve ser mediada com atenção à postura, apoio do braço na mesa e pega do lápis (com pinça entre polegar e indicador).

Na **atividade 3**, a proposta de leitura da capa do livro *O lobo que quase virou bolo* convida os estudantes a fazerem antecipações a partir dos elementos visuais e do título. Realize uma leitura coletiva da capa, chamando atenção para a expressão facial do lobo, a forma do seu corpo, as cores e os detalhes do cenário. Questione: Será que o lobo virou bolo? Por que será que ele está com essa cara? Essa etapa ativa o conhecimento prévio, desenvolve a competência leitora e instiga a curiosidade. Se for possível, leia a obra completa com a turma. Caso contrário, utilize apenas o trecho apresentado, promovendo uma conversa sobre as trocas de letras nos nomes dos animais, como o **sapo** que vira **sopa** e o **galo** que vira **gola**.

Na **atividade 4**, o foco é explorar a estrutura silábica das palavras. Retome oralmente o destaque a separação silábica: **lo-bo**. Convide os estudantes a outras sílabas para substituir **lo** e formar novas palavras. Exemplos: **cabo**, **bobo**, **nabo**, entre outras possibilidades. A brincadeira linguística favorece a percepção das partes sonoras da palavra e amplia o repertório fonológico dos estudantes. Valorize as trocas que resultem em palavras reais, mas também acolha produções inventadas como parte do processo criativo, evidenciando que se trata de uma palavra inventada. É importante que os estudantes observem que, ao fazer as trocas, mudam a palavra e o significado.

2. COM O ALFABETO MÓVEL, FORME O NOME DO PERSONAGEM QUE CORRE ATRÁS DOS PORQUINHOS E DO CASCÃO.

- ESCREVA A PALAVRA QUE VOCÊ FORMOU.

LOBO

3. OBSERVE A CAPA DO LIVRO E ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR.



CAPA DO LIVRO *O LOBO QUE QUASE VIROU BOLO*, DE RENATA FERNANDES. SÃO PAULO: LETRA A, 2020.

NA HISTÓRIA DESSE LIVRO, O LOBO BRINCALHÃO TROCA AS LETRAS DOS NOMES DOS BICHOS. O SAPO, QUE NÃO QUERIA VIRAR SOPA, O GALO, QUE NÃO QUERIA VIRAR GOLA, E OUTROS ANIMAIS DA FLORESTA RESOLVERAM BRINCAR COM O LOBO TAMBÉM.

- O QUE VOCÊ ACHA QUE ACONTECEU COM O LOBO? POR QUÊ? Resposta pessoal. O lobo quase virou bolo.

4. TROQUE A PRIMEIRA SÍLABA DE **LOBO** POR OUTRA.

Sugestões de resposta: **bobo**, **cabo**, **cubo**, **nabo**, **rabo**, **tubo**.

O QUE ACONTECEU QUANDO VOCÊ FEZ A TROCA?

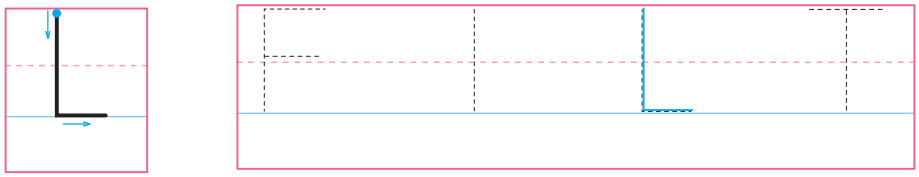
Espera-se que os estudantes percebam que novas palavras foram formadas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP18, EF12LP01, EF12LP17, EF01LP02, EF01LP05, EF01LP08, EF01LP09.

5. CUBRA O PONTILHADO DA LETRA **L**.



6. QUEM DA TURMA: Respostas de acordo com os nomes dos estudantes.

A) TEM O NOME COMEÇADO COM **L**?

_____

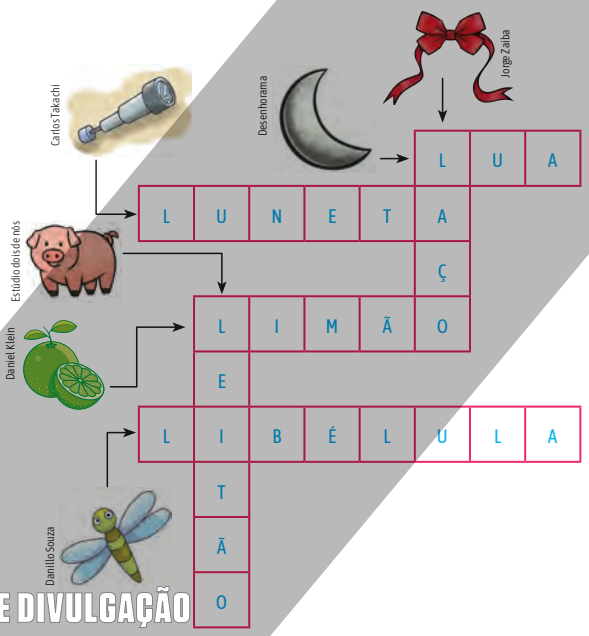
B) TEM A LETRA **L** NO MEIO OU NO FINAL DO NOME?

_____

7. ESCREVA OS NOMES DAS IMAGENS NO DIAGRAMA. SE PRECISAR, CONSULTE O BANCO DE PALAVRAS.

BANCO DE PALAVRAS

LEITÃO
LUNETA
LUA
LUZ
LESMA
LEITE
LAÇO
LAGO
LÁBIO
LIMÃO
LIBÉLULA
LIBERDADE



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A **atividade 5** foca a identificação da letra **l** e a coordenação motora fina no traçado correto dessa letra. Oriente os estudantes a iniciarem o movimento gráfico do ponto de partida marcado e seguirem cuidadosamente o pontilhado. A sua mediação deve garantir atenção à postura, ao apoio do braço e à pega do lápis com o movimento de pinça (polegar e indicador).

Na **atividade 6**, a intenção é trabalhar a percepção fonêmica e o reconhecimento da letra **l** em nomes próprios. Incentive a reflexão com perguntas como: Você conhece alguém com a letra **l** no nome? Onde está o **l**: no começo, no meio ou no final? Incentive os estudantes a trocarem informações entre si e escreverem nomes de colegas, com apoio do crachá ou do cartaz de nomes da turma. Aproveite esse momento para destacar a função social da escrita e valorizar a identidade dos estudantes, promovendo interações respeitosas e afetivas.

A **atividade 7** propõe o uso de palavras do banco de palavras para preenchimento de um diagrama, apoiando-se no reconhecimento da imagem e na leitura da palavra correspondente. Esse tipo de proposta reforça o vínculo entre imagem e escrita, amplia o vocabulário e desenvolve a habilidade de localizar letras e sílabas. Oriente a leitura coletiva do banco de palavras e das imagens antes de iniciar o preenchimento do diagrama. Explore as flechas que orientam o lugar da escrita. Trabalhe com o grupo a leitura da palavra por partes (sílabas), destacando o som da letra **l** em diferentes posições. Caso perceba dificuldade no reconhecimento das imagens, auxilie-os na identificação. Se necessário, auxilie-os também na leitura das palavras. Ofereça pistas como a letra inicial, o número de letras da palavra e a última letra. Reforce o valor do erro como parte do processo de aprendizagem e celebre as conquistas ao final. Essas atividades se articulam com os campos da oralidade, leitura e escrita, promovendo o desenvolvimento de habilidades importantes para o letramento, como a atenção à forma gráfica das letras, a relação entre som e grafema, e a leitura de palavras em diferentes contextos. Ao mesmo tempo, favorecem o desenvolvimento da autonomia, do pensamento lógico e da confiança no uso da linguagem escrita.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP01, EF12LP04, EF12LP17, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08.

Avaliação (formativa)

Utilize a **atividade 7** para monitorar o desempenho dos estudantes na relação imagem/palavra e no preenchimento do diagrama.

Critério: identificação e escrita correta das palavras

(3) Identifica todas as imagens e escreve corretamente os nomes no diagrama, usando o banco de palavras de forma adequada e mantendo a sequência correta das letras.

(2) Identifica e escreve parte das palavras corretamente, mas apresenta algumas trocas ou omissões de letras, necessitando de apoio parcial para concluir.

(1) Demonstra dificuldade em identificar as imagens ou em escrever as palavras, não conseguindo completar o diagrama sem intervenção constante.

Registre os avanços de cada estudante e use essas informações para planejar intervenções personalizadas. Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores para garantir a progressão e a recuperação das aprendizagens.

Orientações

Na **atividade 8**, o foco é a identificação de palavras escondidas dentro de outras, desenvolvendo a atenção visual e auditiva. Oriente os estudantes a observarem atentamente a palavra apresentada e a pronunciarem-na lentamente, tentando encontrar palavras menores "escondidas" em seu interior. Pode-se repetir a palavra em voz alta, destacando as sílabas, e perguntar: Que palavra você escutou aí dentro? Esse tipo de exercício ajuda na percepção de segmentos sonoros e é uma base importante para a fluência leitora. Ao descobrir as palavras (como **uva** em **luva**), incentive os estudantes a criarem frases com elas para reforçar o sentido.

Na **atividade 9**, os estudantes devem relacionar imagens aos seus respectivos nomes. Antes de propor o traçado das linhas, promova uma conversa coletiva para nomear as imagens. Incentive a leitura prévia dos nomes delas e, caso necessário, leia-os junto com a turma, apontando as sílabas. Ao final, pergunte: O que todas essas palavras têm em comum? Conduza a reflexão para a presença da sílaba **la** em todas elas. Se for necessário, peça que ajudem a separar as sílabas das palavras, tendo como você escriba. Liste as palavras na lousa de modo que possam observar que a sílaba **la** se repete em todas elas.

A **atividade 10** propõe a segmentação silábica por meio da batida de palmas – uma estratégia amplamente eficaz na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. Oriente a turma a falar uma palavra de cada vez em voz alta e a bater uma palma para cada sílaba pronunciada. Com essas propostas, espera-se integrar consciência fonológica, percepção auditiva e coordenação motora em atividades curtas, envolventes e acessíveis. Além de favorecer a autonomia na leitura e escrita, espera-se oferecer um aprendizado lúdico. O trabalho com sons dentro das palavras desenvolve uma escuta mais atenta e prepara os estudantes para futuras reflexões sobre a estrutura do sistema alfabético.

8. DESCUBRA A PALAVRA ESCONDIDA NOS NOMES DAS IMAGENS E ESCREVA.

A)  Oleksandr Rybitskiy/Shutterstock.com
LUVA → uva

B)  EdwardWestmacott/iStockphoto.com
LAGOSTA → lago/gosta

C)  Eric Isselee/Shutterstock.com
LOURO → ouro

D)  Egor Rodynchenko/Shutterstock.com
LIMÃO → mão

9. LIGUE AS IMAGENS AOS NOMES.

 RawF8/Stock.adobe.com

 Ang_Kyria_Photos/Shutterstock.com

BOLA

GELATINA

SALADA

LAGARTA

 DuSanZidar/Stock.adobe.com

 alexbush/stock.adobe.com

• O QUE AS PALAVRAS TÊM EM COMUM?

A sílaba **la**.

10. FALE CADA PALAVRA EM VOZ ALTA BATENDO UMA PALMA PARA CADA SÍLABA. MARQUE QUANTAS SÍLABAS TÊM AS PALAVRAS.

LEÃO 2

LEITE 2

LOUSA 2

LIVRO 2

AMARELO 4

RELÓGIO 3

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP01, EF12LP17, EF01LP02, EF01LP05, EF01LP06, EF01LP08.

DESAFIO

1. ESCREVA O NOME DE CADA ANIMAL. CONSULTE O BANCO DE PALAVRAS.

BANCO DE PALAVRAS		
4 LETRAS	**5 LETRAS**	**6 LETRAS**
LEÃO	LESMA	LÊMURE
7 LETRAS	**8 LETRAS**	**9 LETRAS**
LAGOSTA	LEOPARDO	LAGARTIXA


ajt/Shutterstock.com

lesma


nizha2/iStockphoto.com

lêmure


somyot pattana/ Shutterstock.com

lagartixa


Iakov Filimonov/Shutterstock.com

leopardo


Alexander Raths/ Shutterstock.com

lagosta


Eric Isselee/Shutterstock.com

leão

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP01, EF01LP03, EF01LP05, EF01LP07.

Orientações

Inicie a atividade com uma breve conversa coletiva, explorando as imagens. Pergunte: Você conhece esse animal? Já viu algum ao vivo? Como se escreve o nome dele? Valorize os conhecimentos prévios dos estudantes. Em seguida, apresente o banco de palavras e pergunte quem gostaria de ler os nomes presentes nele. Pergunte: Qual nome tem mais letras? Mostre como o número de letras não é o mesmo que o número de sons ou sílabas, e proponha aos estudantes a descoberta, por meio da contagem, de qual grupo cada palavra pertence. Para apoiar esse processo, ofereça materiais concretos e estratégias sensoriais, como as seguintes.

- **Palitos de picolé**: peça a cada estudante que represente uma letra da palavra com um palito, enfileirando-os à medida que pronuncia as letras em voz alta. Ex: L-E-Ã-O → 4 palitos. Depois, contem juntos.
- **Tampinhas de garrafa**: cada tampinha representa uma letra. Os estudantes podem organizá-las para montar a palavra visualmente e facilitar a contagem.

Durante a escrita das palavras, circule entre os grupos, observando as estratégias utilizadas pelos estudantes. Incentive a autorreflexão com perguntas como: Como você escreveu esse nome com as seis letras? Há outro nome com o mesmo número de letras? Incentive a comparação entre as palavras para desenvolver noções de quantidade e composição escrita. Finalize retomando o banco de palavras com os estudantes. Pergunte se conhecem outros animais cujos nomes têm o mesmo número de letras. Cite, por exemplo a girafa. Pergunte: Onde o nome dela entraria no quadro? E o gato, em que lugar ficaria no banco de palavras? Valorize diferentes formas de resolver o desafio, promovendo o pensamento metalinguístico e fortalecendo os processos de alfabetização de maneira lúdica e acessível.

Orientações

Esta proposta está centrada no desenvolvimento da consciência fonológica e da coordenação motora fina por meio do traçado das letras **j** e **l**, no formato maiúscula e imprensa. O objetivo é aprofundar o reconhecimento das letras no alfabeto, ampliando a familiaridade com seus formatos gráficos ao observar a representação cursiva maiúscula e minúscula em dois formatos. Espera-se favorecer a construção do gesto motor necessário à escrita. Nas páginas finais do Livro do Estudante, há algumas atividades para treinar traçados de letras, quando julgar oportuno para a sua turma. Retome com os estudantes as atividades anteriores em que apareceram palavras com **j** e **l**, destacando os sons iniciais dessas letras. Dê exemplos com os nomes dos estudantes, de animais ou de objetos conhecidos da sala, reforçando a percepção sonora e o reconhecimento visual.

Antes do traçado, é importante promover uma experiência corporal e sensorial com as letras.

- Oriente os estudantes a desenharem as letras **j** e **l** no ar com os dedos, em tamanho grande, dizendo o som enquanto as traçam.
- Utilize bandejas com farinha ou areia para que os estudantes experimentem o traçado com os dedos.
- Proponha o uso de massinha de modelar para formar as letras com as mãos, reforçando a estrutura da letra e o movimento necessário.
- Durante o traçado com lápis, acompanhe atentamente a forma como os estudantes seguram o instrumento. Oriente a [illegible] empunhadura (trípode), a postura corporal (tronco ereto, pés apoiados) e o posicionamento do livro (levemente inclinado). Se necessário, ofereça suporte individualizado para ajustes finos na preensão ou coordenação do movimento.

Incentive os estudantes a observarem a direção do traçado indicada nas letras-modelo: a letra **j** inicia com um movimento de cima para baixo, com uma leve curva à esquerda; já o **l** inicia com traço vertical e termina com linha reta à direita. Faça esse movimento junto com os estudantes, modelando com o dedo ou com o giz em tamanho ampliado na lousa. Caso haja estudantes que necessitem de mais ajuda, disponibilize alternativas adaptadas, como lápis com pegadores, canetas de ponta mais grossa ou traçados sobre papel lixa para reforço sensorial. A última linha em branco deve ser usada para traçado livre: convide os estudantes a repetirem as letras sozinhos, incentivando a autonomia. Valide diferentes níveis de tentativa, reforçando positivamente o empenho, a precisão e o cuidado. Finalize o momento retomando a sequência alfabética coletivamente. Depois, inicie a recitação e aponte um estudante para continuar; interrompa-o e peça a outro estudante que a retome. Dessa forma, eles deverão estar atentos para não interromper a sequência. Repita a brincadeira enquanto houver interesse da turma.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP04, EF01LP07, EF01LP10, EF01LP11.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

TRAÇANDO LETRAS

1. TRACE A LETRA **J**.

A B C D E F G H I **J** K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

J j

2. TRACE A LETRA **L**.

A B C D E F G H I J K **L** M N O P Q R S T U V W X Y Z

L l

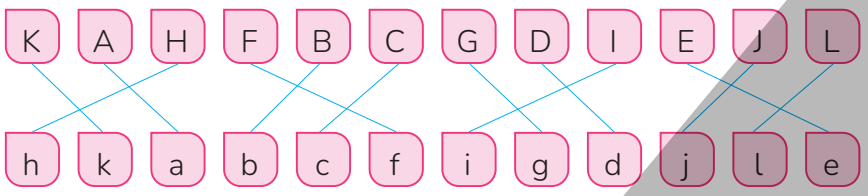
130

3. VEJA ESTA SEQUÊNCIA DO ALFABETO EM LETRAS MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS.

A B C D E F G H I J K L

a b c d e f g h i j k l

- AGORA, LIGUE AS LETRAS MAIÚSCULAS ÀS MINÚSCULAS CORRESPONDENTES.



4. VEJA ESTA OUTRA SEQUÊNCIA DO ALFABETO. COMPARE AS LETRAS MAIÚSCULAS COM AS MINÚSCULAS.

M N O P Q R S T U V W X Y Z

m n o p q r s t u v w x y z

- O TRAÇADO DAS LETRAS MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS É PARECIDO? POR QUÊ?

4. Incentive os estudantes a identificarem semelhanças e diferenças nos traçados. Algumas letras têm traçados semelhantes (**O/o, P/p, S/s, V/v, W/w, X/x, Z/z**), enquanto outras mudam significativamente (**M/m, N/n, Q/q, R/r, T/t, Y/y**).

5. CONVERSE COM OS COLEGAS.

A) NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, AS PALAVRAS COSTUMAM SER ESCRITAS COM LETRAS MAIÚSCULAS OU MINÚSCULAS? As palavras geralmente são escritas com letras maiúsculas.

B) VOCÊ JÁ VIU LETRAS MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS NA MESMA PALAVRA? Espera-se que os estudantes já tenham visto muitas palavras começadas com uma letra maiúscula seguida de letras minúsculas.

C) VOCÊ JÁ VIU PALAVRAS ESCRITAS SÓ COM LETRAS MINÚSCULAS? Espera-se que os estudantes já tenham notado que muitas palavras podem ser escritas apenas com letras minúsculas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP08, EF01LP10, EF01LP11.

Orientações

Esta página propõe atividades que ampliam o reconhecimento das letras do alfabeto, incentivando os estudantes a estabelecerem relações entre letras maiúsculas e minúsculas e a refletirem sobre a diversidade de traçados no sistema de escrita. O foco é desenvolver a atenção visual, a memória e a percepção das regularidades e variações gráficas.

Na **atividade 3**, inicie retomando com os estudantes a sequência do alfabeto, oralizando letra por letra, destacando as formas maiúsculas e minúsculas. Caso possível, utilize letras penduradas no pescoço de cada um: alguns terão letras maiúsculas e, outros, as minúsculas. Ao seu sinal, deverão dar as mãos e formar par com quem representar a mesma letra. Incentive-os a observar e comentar: Essas letras são parecidas? O que muda em cada uma delas?, promovendo a análise das formas gráficas. Em seguida, oriente-os a ligar as letras maiúsculas às minúsculas correspondentes. Observe como realizam as conexões e, se necessário, intervenha para que se apoiem também na ordem alfabética, e não apenas na aparência visual. Para estudantes que ainda não dominam todas as associações, é possível realizar a atividade em duplas ou pequenos grupos.

Na **atividade 4**, convide os estudantes a observarem uma nova sequência do alfabeto, comparando novamente as letras. Peça que digam quais mantêm formas semelhantes nas duas versões e quais são diferentes. Esse exercício pode ser registrado coletivamente em um quadro na lousa com as colunas "semelhantes" e "diferentes", apoiando a sistematização das descobertas.

Na **atividade 5**, promova uma conversa coletiva sobre o uso social das letras maiúsculas e minúsculas. Caso tenham acesso a livros, gibis ou cartazes, proponha a observação desses materiais. Se não for possível, incentive os estudantes a citarem onde já viram palavras escritas só com letras maiúsculas (como em manchetes, títulos ou placas). Questione: Por que será que, às vezes, escrevemos tudo em maiúsculas? Em que situações vemos as minúsculas? Incentive-os a pensarem sobre a função e o efeito do uso de cada uma dessas formas na comunicação.

Atividade preparatória

Antes da leitura, proponha uma vivência lúdica que envolva os estudantes na temática da história. Organize três estações na sala ou no pátio da escola, representando as casas dos porquinhos: uma com pedaços de palha (ou folhas secas), outra com pedaços de madeira (palitos, gravetos ou galhos) e outra representando a casa de tijolos (pedaços de papelão ou caixas). Incentive os estudantes a explorarem as texturas, os materiais e a resistência das estruturas, tocando, empilhando e comparando-as. Pergunte: Qual parece mais forte? Qual casa pode voar com o vento? Para estimular a escuta ativa e a imaginação, você pode imitar o lobo tentando "assoprar" cada casa, simulando sons e movimentos, e observar as reações dos estudantes. Essa atividade lúdica ajuda a imaginar o cenário da história, favorecendo a antecipação e o engajamento na leitura.

Orientações

Apresente o título "Os três porquinhos" e pergunte se os estudantes já conhecem essa história ou alguma versão dela. Caso afirmem que sim, peça que compartilhem do que se lembram: Quem são os personagens? O que o lobo faz? Todas as casas resistem?

Durante a leitura, realize pausas curtas em pontos estratégicos do texto para levantar hipóteses (O que será que vai acontecer com essa casa?), explorar o comportamento dos personagens (Esse porquinho é preguiçoso ou esperto?) e destacar a construção da narrativa (Parte da história estamos lendo agora? É o começo, o problema ou o final? Como vocês acham que os porquinhos vão resolver esse problema?). Incentive os estudantes a prestarem atenção no uso da linguagem, nas ações dos personagens e nas pistas dadas pelo narrador. Concluída a leitura, promova conversas sobre o que a história pode nos ensinar: a importância do esforço, do planejamento e da colaboração. Se desejar ampliar a proposta, proponha aos estudantes a montagem das casinhas desenhando e colando palitos, palha ou pedaços de papelão para representar os tijolos. Essa prática fortalece a escuta, o gosto pela literatura e o desenvolvimento da compreensão leitora.

PAUSA LITERÁRIA

VOCÊ SABE O QUE ACONTECE COM O LOBO NA HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS? ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR. Resposta pessoal.

OS TRÊS PORQUINHOS

QUANDO OS TRÊS FILHOS DA MAMÃE PORQUINHA CRESCERAM, PERCEBERAM QUE NÃO PODERIAM CONTINUAR VIVENDO JUNTOS EM SUA PEQUENA CASA.

POR ISSO, ELES DECIDIRAM CONSTRUIR SEUS PRÓPRIOS LARES. ASSIM, DESPEDIRAM-SE DA MÃE E CAMINHARAM EM BUSCA DE UM BOM TERRENO. ENQUANTO PROCURAVAM PELO BOSQUE, O LOBO MAU OS ESPIAVA, ESCONDIDO.

O PORQUINHO MAIS NOVO, QUE ERA MUITO PREGUIÇOSO, CONSTRUIU UMA CASINHA DE PALHA E, COMO A ERGUEU EM POUCO TEMPO, FOI BRINCAR COM OS ESQUILOS.



Reinaldo Vignatti

O PORQUINHO DO MEIO, QUE SÓ PENSAVA EM TOCAR FLAUTA, CONSTRUIU UMA CASA DE MADEIRA E, DEPOIS, FOI TOCAR PARA AS BORBOLETAS.

MAS O PORQUINHO MAIS VELHO ERA MUITO PRECAVIDO E CONSTRUIU UMA CASA FIRME, DE TIJOLOS E CIMENTO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

COMO PASSOU MUITO TEMPO TRABALHANDO, NÃO PÔDE BRINCAR COM SEUS IRMÃOS.

ENTÃO, O LOBO CHEGOU À CASINHA DO IRMÃO MAIS NOVO, SOPROU-A COM FORÇA E, COMO ERA DE PALHA, DERRUBOU-A. POR SORTE, O PORQUINHO CONSEGUIU FUGIR E ESCONDER-SE NA CASA DO IRMÃO DO MEIO. O LOBO VOLTOU A SOPRAR COM FORÇA E, COMO ERA DE MADEIRA, TAMBÉM A DERRUBOU. OS DOIS PORQUINHOS CORRERAM ASSUSTADOS ATÉ A CASA DO IRMÃO MAIS VELHO.

O LOBO SOPROU E SOPROU A CASINHA DE TIJOLOS COM TODA A FORÇA, MAS NÃO CONSEGUIU DERRUBÁ-LA. DECIDIU, ENTÃO, ENTRAR PELA CHAMINÉ, MAS O PORQUINHO MAIS VELHO, MUITO INTELIGENTE, ACENDEU O FOGO, DE MANEIRA QUE O LOBO QUEIMOU A CAUDA E CORREU UIVANDO DE DOR E DE RAIVA PARA NUNCA MAIS VOLTAR.



Reinaldo Vignatti

MUITO FELIZES, OS PORQUINHOS APRENDERAM A LIÇÃO E, COM A AJUDA DO IRMÃO MAIS VELHO, CONSTRUÍRAM CASAS FORTES PARA VIVER FELIZES E TRANQUILOS PARA SEMPRE.

MARIA MAÑERU. *CONTOS DA CAROCHINHA*: UM LIVRO DE HISTÓRIAS CLÁSSICAS. TRAD. MICHELLE NERIS DA SILVA. BARUERI, SP: GIRASSOL, 2014. P. 38-39.

1. CONTE A HISTÓRIA QUE VOCÊ OUVIU PARA UMA PESSOA DA SUA FAMÍLIA.

Resposta pessoal. Os estudantes poderão comparar como foi a experiência de recontar a história, dizendo para quem contaram e como foi a reação do ouvinte.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Dando sequência à leitura da história "Os três porquinhos", conduza os estudantes à escuta atenta do desfecho do conto. Como a narrativa está organizada em dois blocos, vale a pena retomar brevemente os acontecimentos anteriores antes de iniciar a leitura final.

Enquanto lê, utilize diferentes entonações para marcar as ações do lobo e dos porquinhos, destacando os momentos de tensão (o sopro, as fugas) e o clímax (a tentativa de entrar pela chaminé). Convide os estudantes a anteciparem os acontecimentos com perguntas como: Será que o lobo vai conseguir entrar? O que o porquinho mais velho vai fazer? Essas pausas favorecem a compreensão narrativa e o desenvolvimento da oralidade. Após a leitura, incentive os estudantes a refletirem sobre os ensinamentos da história. Proponha perguntas que ampliem a interpretação: Por que só a casa do irmão mais velho não caiu? Como os porquinhos aprenderam a viver melhor depois dessa experiência? Ressalte que o final mostra não só a vitória sobre o perigo, mas também a importância da união e da sabedoria.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP15, EF15LP18, EF15LP19, EF01LP26.

Orientações

Esta atividade tem como objetivo estimular a autoria e a imaginação a partir da leitura de capas de livros que apresentam versões alternativas do conto da Chapeuzinho Vermelho. A proposta valoriza a observação, a formulação de hipóteses e a construção coletiva de narrativas, articulando oralidade, escrita e escuta atenta.

Na etapa de planejamento, conduza a leitura compartilhada das quatro capas apresentadas. Dê tempo para que os estudantes observem detalhes das ilustrações e leiam os títulos em voz alta com você. Promova uma conversa inicial com perguntas mobilizadoras: Qual capa mais chamou sua atenção? O que o título faz você imaginar? Que diferenças essa versão pode ter da história tradicional? Incentive inferências criativas, comparando o que já conhecem da versão clássica com as possibilidades abertas por cada título. Registre palavras-chave na lousa para apoiar a etapa seguinte.

Amplie a proposta explorando diferentes níveis de participação conforme as instruções seguintes.

- Para estudantes com maior domínio da leitura, peça que façam registros individuais das palavras ou expressões que mais chamaram a atenção em cada capa.
- Para estudantes em processo inicial de alfabetização, incentive a produção de listas coletivas com apoio de escrita espontânea e desenhos, fortalecendo a correspondência entre sons e letras.

Para estudantes com transtorno de linguagem ou dificuldade [illegible] permita que participem com desenhos, ditado para o professor ou uso de tecnologia assistiva (voz para texto, pictogramas).

PRODUÇÃO DE TEXTO

ESCRITA COLETIVA DE HISTÓRIA

VOCÊ E OS COLEGAS VÃO ESCREVER, COM A AJUDA DO PROFESSOR, UMA NOVA HISTÓRIA BASEADA EM UMA DAS CAPAS DE LIVROS DA CHAPEUZINHO.

PLANEJAMENTO

1. LEIA OS TÍTULOS E OBSERVE AS ILUSTRAÇÕES DAS CAPAS A SEGUIR.

Editora Mov Palavras



CAPA DO LIVRO *O QUE NÃO VIU CHAPEUZINHO VERMELHO*, DE MAR FERRERO. SÃO PAULO: MOV PALAVRAS, 2015.

Editora Yellowfante



CAPA DO LIVRO *CHAPEUZINHO AMARELO*, DE CHICO BUARQUE. BELO HORIZONTE: YELLOWFANTE, 2019.

Editora Leiturinha



CAPA DO LIVRO *CHAPEUZINHO VERDE*, DE MARIA LUCIA TAKUA PERES. POÇOS DE CALDAS: LEITURINHA, 2023.

CAPA DO LIVRO *CHAPEUZINHOS COLORIDOS*, DE JOSÉ ROBERTO TORERO E MARCUS AURELIUS PIMENTA. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRINHAS, 2023.

Editora Companhia das Letrinhas



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP05, EF15LP10, EF15LP18, EF12LP05, EF01LP02, EF01LP26.

2. CONVERSEM SOBRE AS CAPAS E RESPONDAM:

- QUAL CAPA MAIS CHAMOU A ATENÇÃO?
- O QUE O TÍTULO FEZ VOCÊS IMAGINAREM?
- QUE DIFERENÇA ESSA VERSÃO PODE TER DA HISTÓRIA TRADICIONAL DA CHAPEUZINHO VERMELHO?
- QUE AVENTURAS OU SURPRESAS PODEM ACONTECER EM UMA HISTÓRIA COM ESSE TÍTULO?

ESCRITA

1. ESCOLHAM, JUNTOS, UMA DAS CAPAS PARA INVENTAR UMA NOVA HISTÓRIA. O PROFESSOR VAI ESCREVER NA LOUSA AS IDEIAS DA TURMA.
   - ESCREVA O TÍTULO DA CAPA ESCOLHIDA.

Resposta de acordo com a capa escolhida.

2. PENSEM JUNTOS:
   - COMO ESSA NOVA HISTÓRIA COMEÇA?
   - O QUE ACONTECE NO MEIO?
   - COMO ESSA HISTÓRIA TERMINA?
   - QUAL SERÁ O TÍTULO DA HISTÓRIA?

REVISÃO

1. RELEIA A HISTÓRIA COM O PROFESSOR E FAÇAM OS AJUSTES NECESSÁRIOS.
2. COPIE A HISTÓRIA NO CADERNO OU EM UMA FOLHA DE PAPEL AVULSA.

SOCIALIZAÇÃO

CONTE PARA UMA PESSOA DE SUA FAMÍLIA A HISTÓRIA QUE VOCÊ E SEUS COLEGAS ESCREVER.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP05, EF15LP09, EF15LP19, EF01LP25.

Orientações

Na etapa de escrita, conduza a produção coletiva garantindo que todos participem. Organize o texto em começo, meio e fim, registrando as contribuições na lousa e retomando a estrutura narrativa durante a produção. Valorize a oralidade dos estudantes, registrando expressões originais antes de propor ajustes para garantir a clareza do texto. Essa prática favorece a autoria e o protagonismo da turma.

Promova momentos de negociação de sentidos, incentivando votações ou consensos quando surgirem diferentes hipóteses de enredo. Essa dinâmica fortalece a construção democrática e colaborativa do texto, além de desenvolver a responsabilidade dos estudantes em relação ao processo de escrita.

Finalize com a revisão coletiva, relendo o texto com a turma e destacando a coesão das ideias, a clareza das frases e as escolhas criativas feitas pelo grupo. Registre a versão final em cartaz ou mural, garantindo que o produto final circule na sala de aula e seja valorizado como obra coletiva.

Um pouco mais

Sugira aos estudantes que levem para casa a história coletiva que criaram na sala de aula. Eles podem contar oralmente o enredo para alguém da família ou ler, com apoio, a versão copiada no caderno. Incentive-os a compartilharem também qual capa de livro escolheram e por que ela chamou mais a atenção deles. Esse momento fortalece a participação da família, amplia a circulação do texto produzido e valoriza o protagonismo das crianças como autoras de histórias.

Orientações

Na seção **Revendo o que aprendi**, os estudantes terão oportunidade de verificar o quanto progrediram no processo de alfabetização.

Na **atividade 1**, oriente-os a fazerem a leitura das palavras em voz alta, marcando cada sílaba com uma palma. Combine previamente um ritmo confortável com a turma e inicie a proposta escolhendo uma palavra para realizar a proposta coletivamente antes de a iniciarem do modo autônomo, destacando a importância de perceber cada sílaba. Na sequência, retome com a turma a legenda que indica a cor de cada sílaba. Oriente os estudantes a identificarem, com apoio visual, as sílabas destacadas nas palavras. Para marcá-las, disponibilize lápis de cor, preferencialmente de cor clara. Incentive estratégias de autocorreção, como uma nova escuta da palavra ou a comparação com outra conhecida. Perguntas como "Qual sílaba aparece em **jabuticaba** e também em **laranja**?" ajudam na percepção auditiva e visual dos padrões.

Na **atividade 2**, incentive novamente a leitura em voz alta com batida de palmas. Os estudantes deverão contar as sílabas das palavras e pintar os quadrinhos correspondentes. Dê tempo para que façam tentativas próprias e observem os movimentos da boca e as palmas. Palitos, bolinhas de massinha ou outros objetos podem ser usados para marcar cada sílaba. Se necessário, retome a leitura da palavra de forma pausada e convide-os a comparar os exemplos: Qual tem mais sílabas? Qual é mais longa?

Referências bibliográficas complementares

Para ampliar a ludicidade das práticas com a linguagem oral e favorecer o reconhecimento de padrões sonoros da língua, especialmente por meio de jogos verbais e sonoros, você poderá consultar:

TÁVORA, V. V. *Limeriques trava-línguas*. Ilustrações de Larissa Ribeiro. São Paulo: Panda Books, 2023.

Para explorar com os estudantes a releitura de contos clássicos com humor e criatividade, você poderá consultar:

FERNANDES, R. *O lobo que quase virou bolo*. Ilustrações de Heitor Neto. São Paulo: Ciranda Cultural, 2022.

REVENDO O QUE APRENDI

1. COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIA AS PALAVRAS, BATENDO UMA PALMA PARA CADA SÍLABA. PRESTE ATENÇÃO NAS SÍLABAS QUE SÃO IGUAIS EM ALGUMAS PALAVRAS. JA (vermelho): **jabuticaba**, **laranja**, **jaqueta**; JE (verde): **Jeremias**, **jegue**; JI (laranja): **jiló**, **jiboia**; JO (amarelo): **jogo**, **anjo**, **tijolo**; JU (azul): **jumento**, **caju**.

JABUTICABA	JILÓ	CAJU
JOGO	JUMENTO	JEGUE
LARANJA	JEREMIAS	TIJOLO
ANJO	JAQUETA	JIBOIA

- AGORA, OBSERVE A LEGENDA E CIRCULE AS SÍLABAS NAS CORES INDICADAS.

LEGENDA: **JA** **JE** **JI** **JO** **JU**

2. LEIA AS PALAVRAS EM VOZ ALTA, BATENDO UMA PALMA PARA CADA SÍLABA. DEPOIS, PINTE OS QUADRINHOS QUE CORRESPONDEM AO NÚMERO DE SÍLABAS DAS PALAVRAS.

LIBÉLULA					
LÁGRIMA					
LOJA					
LAGARTIXA					
LÃ					

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (somativa)

Utilize as atividades da seção **Revendo o que aprendi** como base para a avaliação. Essas atividades avaliam:

- consciência silábica (leitura com palmas, contagem de sílabas, agrupamento silábico);
- leitura e compreensão de palavras com **j** e **l**;
- reconhecimento de palavras a partir de imagens;
- composição de palavras a partir de sílabas embaralhadas;
- capacidade de leitura autônoma e associação correta de fonemas.

A avaliação também pode ser complementada com recontos orais de histórias trabalhadas na unidade.

Utilize o quadro **Rubrica de avaliação** como instrumento de avaliação somativa, para registrar o progresso dos estudantes nos conteúdos desta unidade.

3. ENCONTRE OS NOMES DAS FIGURAS NO DIAGRAMA.


Andrew Krasnopolsky/ Shutterstock.com

JABUTI


HildeAnna/ iStockphoto.com

JOANINHA


stockelements/ Shutterstock.com

JANELA


Kuznetsov Alexey/ Shutterstock.com

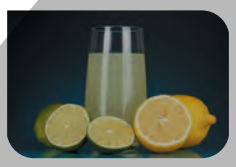
JIBOIA

B	J	A	B	U	T	I	P	A	F
J	I	B	O	I	A	J	B	U	T
J	O	A	N	I	N	H	A	J	O
D	U	H	I	J	A	N	E	L	A

4. DESEMBARALHE AS SÍLABAS E FORME PALAVRAS.

A) MO-LI-DA-NA

Limonada.


Africa Studio/Shutterstock.com

B) LI-A-CA-TE

Alicate.


Alayaa|Lumaraas/Shutterstock.com

PERISCÓPIO

QUE TAL SELECIONAR OUTROS LIVROS NA BIBLIOTECA DA ESCOLA OU NO CANTINHO DE LEITURA DA SUA SALA DE AULA? DEPOIS DAS LEITURAS, COMPARTILHE SUAS DESCOBERTAS COM OS COLEGAS.

PARA LER

NA FLORESTA: CONTOS DE FADAS DOS IRMÃOS GRIMM EM QUADRINHOS (WMF MARTINS FONTES). SEIS ARTISTAS DE DIFERENTES PAÍSES TRANSFORMAM CONTOS DOS IRMÃOS GRIMM EM QUADRINHOS, COM LIVRE USO DE TRAÇOS E CORES.



WMF Martins Fontes

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Rubrica de avaliação

Critérios observados	Sim	Parcialmente	Não
Lê palavras com **j** e **l**, identificando sílabas corretamente.			
Reconhece e relaciona palavras a imagens.			
Forma palavras corretamente a partir de sílabas dadas.			
Reconta, oralmente, histórias em quadrinhos e textos folclóricos.			
Identifica características dos personagens e estrutura narrativa.			
Distingue letras maiúsculas e minúsculas nas palavras.			
Participa de atividades de leitura e escrita com autonomia crescente.			

Orientações

Na **atividade 3**, oriente os estudantes a observarem atentamente as imagens apresentadas no topo da página. Peça ajuda deles para nomear os elementos representados e escreva os nomes na lousa ou em uma cartolina, para apoio visual. Em seguida, apresente o diagrama e explique que os nomes das figuras estão escondidos entre as letras. É possível trabalharem em grupo ou em duplas, conforme o ritmo da turma. Modele a busca da primeira palavra como exemplo, mostrando como seguir a direção das letras para formar a palavra completa. Peça que marquem com lápis de cor ou tampinhas as letras que encontrarem. Dê pistas fonológicas, como: Qual é a primeira letra da palavra **jabuti**? Onde ela aparece no diagrama? Incentive a autocorreção, caso identifiquem uma sequência incorreta.

Na **atividade 4**, os estudantes devem reorganizar as sílabas para formar palavras. Reforce o uso da oralidade para testar as possibilidades de formação: Se eu disser LI-A-CA-TE, isso faz sentido? Permita que experimentem combinações até encontrar uma que forme uma palavra conhecida. Apoie-os com imagens e perguntas do tipo: Essa palavra aparece na figura ao lado? O que está desenhado ali? Se necessário, proponha a reconstrução com cartões silábicos móveis, o que favorece a manipulação e o teste de hipóteses.

O **Periscópio** cumpre a função de ampliar as práticas de leitura, sugerindo obras que dialogam com os conteúdos abordados. Mesmo sem o acesso direto dos estudantes aos livros, as sugestões podem orientar a curadoria de leituras feitas por você, seja em rodas de leitura, narração de histórias ou como fonte para novos textos a serem trabalhados em aula.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP06, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP13.

UNIDADE 7

PORQUÊS E DESCOBERTAS



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competências e habilidades desenvolvidas na unidade:

Competências gerais da Educação Básica: 1, 2, 4, 6, 8, 9, 10.

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 5.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9.

Todos os campos de atuação
Eixo Leitura/Escuta: EF01LP01, EF12LP01, EF12LP02, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04.
Eixo Escrita: EF01LP02, EF01LP03, EF12LP03.
Eixo Produção de Textos: EF15LP05, EF15LP06.
Eixo Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13.
Análise Linguística/Semiótica: EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP10, EF01LP13.

Campo da vida cotidiana
Eixo Leitura/Escuta: EF01LP16, EF12LP04.
Eixo oralidade: EF01LP19.
Análise Linguística/Semiótica: EF01LP12, EF01LP15.

Campo das práticas de estudo e pesquisa
Eixo Leitura/Escuta: EF12LP17.
Eixo escrita: EF01LP22, EF01LP23.
Eixo Análise Linguística/Semiótica: EF01LP24.

Campo artístico-literário
Eixo leitura/Escuta: EF01LP25, EF12LP18, EF15LP15, EF15LP18, EF15LP19.
Eixo Análise Linguística/Semiótica: EF12LP18, EF12LP19.

Expectativas de aprendizagem

Ao final desta unidade, espera-se que os estudantes sejam capazes de realizar os pontos seguintes.

- Ler e compreender verbetes informativos e poemas com apoio do professor e dos colegas.
- Identificar e diferenciar a letra **m** e a letra **n** no início, meio e fim das palavras.
- Produzir verbetes orais e escritos, com base em informações pesquisadas e organizadas coletivamente.
- Participar de situações de leitura e apreciação de textos literários, identificando elementos como rimas, repetições e ilustrações.
- Recitar parlendas, adivinhas e poemas com entonação adequada e reconhecimento de rimas.
- Escrever textos curtos com a mediação do professor, organizando as ideias em tópicos ou frases completas.

Orientações

Esta unidade parte de perguntas instigantes que despertam a curiosidade natural das crianças e favorecem práticas de estudo e pesquisa desde os primeiros anos. Para iniciar, organize os estudantes em roda e leia em voz alta o título da unidade e as perguntas do balão: "Por que a minhoca não tem pernas?" e "O que a minhoca faz na terra?". Incentive-os a expressar hipóteses, com base em seus conhecimentos prévios. Valorize todas as falas, mesmo que fantasiosas, pois elas revelam processos de construção do pensamento científico e desenvolvem a linguagem oral. Registre as hipóteses coletivamente e utilize-as como ponto de partida para atividades investigativas.

1. SE VOCÊ PUDESSE SE ENCOLHER E PASSAR UM DIA NESSE JARDIM, ONDE ESCOLHERIA FICAR? O QUE FARIA NESSE LUGAR?

Respostas pessoais. Esta atividade convida os estudantes a imaginarem como seria viver em um jardim gigante, incentivando a criatividade, a observação da natureza e a oralidade.



Atividade complementar

Proponha um ditado de frases curtas relacionadas aos temas apresentados (minhocas e borboletas) com base nas imagens e textos do livro. A atividade tem caráter avaliativo e investigativo, permitindo identificar hipóteses de escrita dos estudantes (pré-silábica, silábica etc.). Antes do ditado, retome oralmente as cenas e os textos explorados nas páginas anteriores, promovendo uma conversa breve com os estudantes.

Sugestões de frases para o ditado:

1. A minhoca mora na terra.
2. A borboleta voa no jardim.
3. A lagarta vira borboleta.
4. O pássaro come a minhoca.

Fale cada frase inteira, depois repita pausadamente, dando tempo para que os estudantes escrevam-nas. Observe a escrita com foco nas correspondências sonoro-grafêmicas, segmentação e uso de letras. Peça que desenhem a frase 4 e verifique a compreensão da leitura. Para finalizar, peça que separem as sílabas das palavras borboleta e minhoca. A partir dos dados obtidos, reveja seu planejamento e avalie a possibilidade de retomar coletivamente conteúdos já trabalhados.

Orientações

Incentive a observação de imagens, vídeos curtos ou até mesmo a realização de uma pequena escavação (controlada e segura) em canteiros da escola, se possível. Isso promove conexão com o mundo natural, favorecendo a aprendizagem significativa e o letramento científico. Ao longo das atividades, destaque palavras-chave (como **minhoca**, **terra**, **túnel**, **húmus**) e relacione-as ao vocabulário cotidiano dos estudantes. Proponha a produção coletiva de um cartaz com as descobertas feitas e incentive a comparação entre o que os estudantes sabiam no início e o que aprenderam após as investigações. Esse processo reforça a função social da linguagem e o protagonismo estudantil.

Apresente imagens ou vídeos curtos que ilustrem o processo de metamorfose (lagarta, casulo, borboleta) para enriquecer a discussão. Utilize esse momento para desenvolver a linguagem oral, o vocabulário específico (exemplos: metamorfose, casulo, inseto) e ampliar a compreensão do mundo natural, promovendo o letramento científico desde cedo. No segundo momento, conduza a atividade de imaginação sugerida no balão rosa: "Se você pudesse se encolher e passar um dia nesse jardim...". Oriente a visualização do espaço e convide os estudantes a descreverem o que fariam nesse cenário. Esse exercício trabalha a criatividade, a oralidade, a escuta sensível e as competências socioemocionais. Organize duplas ou pequenos grupos para que compartilhem suas ideias antes do momento coletivo. Em seguida, proponha que cada estudante represente sua resposta por meio de desenho, dramatização ou ditado para o professor. Valorize múltiplas formas de expressão, considerando diferentes níveis de escrita.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas:
EF01LP02, **EF01LP03**, **EF01LP05**, **EF01LP08**, **EF01LP12**, **EF12LP17**, **EF15LP09**, **EF15LP10**.

Orientações

Apresente a fotografia das minhocas na terra e incentive a observação atenta. Proponha aos estudantes a descrição do que veem, valorizando respostas como "terra", "barro" ou "adubo". Em seguida, destaque as minhocas na imagem e conduza a conversa com as perguntas sugeridas, permitindo que falem livremente antes de confirmar as respostas mais completas.

Organize a troca em duplas ou pequenos grupos, favorecendo a escuta e a cooperação. Ao socializar as respostas, registre na lousa algumas palavras ditas pelos estudantes, como **terra**, **minhoca** e **planta**. Aproveite o momento para reforçar a separação entre palavras e a correspondência entre sons e letras, articulando fala e escrita.

Finalize destacando o papel das minhocas para deixar a terra mais fértil e ajudar no crescimento das plantas. Relacione a observação da imagem com a importância desses animais para a natureza e para a vida das pessoas.

Um pouco mais

Utilize estratégias multissensoriais: modelagem de minhocas com massinha, dramatizações ou desenhos para reforçar a aprendizagem e favorecer a coordenação motora. Oriente a escrita da palavra minhoca primeiro com as letras móveis, depois em uma tira de papel a ser colada junto com a modelagem.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

LEITURA 1

COMEÇO DE CONVERSA

1. OBSERVE A IMAGEM COM UM COLEGA.



Jahangir Alam Onuchcha/Shutterstock.com

MINHOCAS NA TERRA. ELAS AJUDAM AS PLANTAS A CRESCER.

A) O QUE VOCÊS ACHAM QUE ESSAS MÃOS ESTÃO SEGURANDO? Terra, barro ou adubo.

B) VOCÊS CONSEGUEM VER ALGUM ANIMAL MISTURADO NA TERRA? QUAL É? Minhocas.

C) POR QUE SERÁ QUE AS MINHOCAS ESTÃO NO MEIO DA TERRA? Porque elas vivem na terra, se escondem, se alimentam e precisam da umidade.

D) COMO VOCÊS ACHAM QUE A TERRA FICA QUANDO TEM MINHOCAS DENTRO DELA? Mais fofinha, mais macia, boa para plantar.

E) O QUE PODE ACONTECER COM AS PLANTAS SE ESSA TERRA CHEIA DE MINHOCAS FOR USADA PARA PLANTAR? Isso favorece o crescimento das plantas, que ficam mais fortes e saudáveis.

Avaliação (diagnóstica)

Utilize as atividades propostas na página para monitorar o desempenho dos estudantes. Solicite que respondam por escrito às perguntas apresentadas.

Critério: produção escrita de palavras e frases curtas

(3) Escreve palavras e frases com correspondência estável entre sons e letras, utilizando grafia próxima da convencional (nível silábico-alfabético ou alfabético). As respostas permitem compreender claramente a ideia.

(2) Escreve com correspondência parcial entre sons e letras (nível silábico), registrando uma letra por sílaba ou com trocas frequentes. As respostas são compreensíveis apenas com apoio do professor.

(1) Produz traços, desenhos, letras soltas ou escrita sem relação estável com os sons da fala (nível pré-silábico), não sendo possível compreender as respostas sem intervenção constante.

Registre os avanços de cada estudante e use essas informações para planejar intervenções personalizadas. Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores para garantir a progressão e a recuperação das aprendizagens.

VERBETE DE ENCICLOPÉDIA

ACOMPANHE A LEITURA DE UM VERBETE.



EMILY KINGTON. *PARA EXPLORAR*: O MUNDO DOS INSETOS. TRADUÇÃO: MÔNICA FLEISCHER ALVES. BARUERI: GIRASSOL, 2024. P. 12-13.

GLOSSÁRIO

VERMES: ANIMAIS SEM PERNAS, DE CORPO ALONGADO, QUE VIVEM NO SOLO.

ONDULANTES: QUE SE MOVIMENTAM FORMANDO ONDAS COM O CORPO.

CONTORCIONISTAS: QUE CONSEGUEM SE DOBRAR E SE ENROLAR COM FACILIDADE.

SUBSOLO: CAMADA DE TERRA QUE FICA EMBAIXO DA SUPERFÍCIE.

ANELÍDEO: ANIMAL DE CORPO DIVIDIDO EM VÁRIOS SEGMENTOS, COMO A MINHOCA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco no TCT

Meio Ambiente

As minhocas exercem um papel fundamental na fertilidade do solo, contribuindo para a agricultura sustentável e o equilíbrio dos ecossistemas.

Oriente os estudantes a refletirem sobre como as ações humanas, como o uso excessivo de agrotóxicos e a poluição do solo, afetam a vida das minhocas e, consequentemente, a saúde do planeta.

Proponha uma pesquisa guiada com as perguntas:

1. Qual é a função das minhocas no solo?
2. Como a presença de minhocas está relacionada com a qualidade do meio ambiente?
3. O que podemos fazer para preservar os hábitats das minhocas?

Os estudantes podem criar coletivamente, tendo você como escriba, cartazes ou infográficos com informações e sugestões de boas práticas para cuidar do solo e proteger a biodiversidade.

Orientações

Na leitura do texto informativo, apresente aos estudantes o gênero textual em questão, destacando suas características principais. Utilize recursos gráficos da própria página para explorar estrutura, linguagem e função social do texto. Realize a leitura com os estudantes de forma coletiva e participativa, respeitando o ritmo da turma e promovendo o acompanhamento visual do texto. Durante a leitura, destaque com os estudantes palavras e expressões significativas, promovendo a ampliação do vocabulário. Relacione os conteúdos abordados a situações reais e ao cotidiano, reforçando a conexão entre linguagem e mundo natural. Utilize também as imagens como suporte para a construção de sentido, favorecendo a leitura multimodal. Solicite, ao final, que retomem oralmente as informações compreendidas e, com apoio, elaborem pequenos textos semelhantes, individualmente ou em grupo.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: **EF01LP01**, **EF12LP01**, **EF12LP02**, **EF15LP09**, **EF15LP10**.

Referência bibliográfica complementar

Para aprofundar seus conhecimentos sobre alfabetização e métodos de ensino da leitura e da escrita, você poderá consultar:

SOARES, M. *Alfabetização*: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2021.

Orientações

Na **atividade 1**, conduza os estudantes na identificação do título do texto. Esse é um momento importante para consolidar a familiaridade com os elementos paratextuais, especialmente no trabalho com gêneros informativos. Utilize a lousa para registrar o título e leia-o coletivamente com a turma. Em seguida, proponha aos estudantes a verbalização do título, com suas palavras, por que ele está relacionado ao conteúdo. Essa prática contribui para o desenvolvimento da compreensão leitora inicial e permite mobilizar saberes prévios.

Na **atividade 2**, oriente os estudantes a analisarem a função social do texto lido. Promova uma breve discussão coletiva sobre a diferença entre textos informativos e narrativos, retomando exemplos já conhecidos pelos estudantes. Por meio de interação oral mediada, ajude-os a perceber que o verbete apresenta informações organizadas, típicas de textos de referência, como enciclopédias. Valorize a formulação de hipóteses e incentive o uso de pistas linguísticas e visuais. Essa etapa é essencial para consolidar a compreensão do gênero textual trabalhado.

Na **atividade 3**, peça aos estudantes que retomem o texto em busca da informação relacionada ao tamanho das minhocas. Caso necessário, leia o trecho novamente com entonação adequada, acompanhando com o dedo ou uma régua. Incentive os estudantes a localizarem, com apoio visual, a frase exata que responde à questão, fortalecendo a localização de informações explícitas. Essa prática atende ao objetivo de desenvolver habilidades de [illegible] intencionalidade didática.

Na **atividade 4**, conduza um exercício de interpretação crítica de conteúdo. Apresente oralmente as duas frases e questione os estudantes: Qual delas é verdadeira? Como vocês sabem? Incentive a justificativa com base no texto lido, promovendo a reflexão sobre a veracidade de informações. Ao orientar o risco da alternativa incorreta, assegure que todos compreendam o critério de escolha, favorecendo a tomada de decisão fundamentada.

No último item, trabalhe a informação sobre a locomoção das minhocas como uma descoberta científica. Releia o trecho e projete uma imagem ou vídeo explicativo que mostre os pelos (cetas) no corpo da minhoca. Esse recurso favorece o desenvolvimento do vocabulário científico e a ampliação do repertório linguístico e conceitual. Oriente os estudantes a verbalizarem a resposta com suas palavras antes de registrá-la, respeitando os diferentes níveis de apropriação da linguagem escrita na turma.

Foco na BNCC
Habilidades desenvolvidas: EF01LP02, EF01LP03, EF01LP07, EF12LP04, EF12LP17, EF15LP03.

ESTUDO DO TEXTO

1. QUAL É O TÍTULO DO TEXTO?

Minhoca

• POR QUE O TEXTO TEM ESSE TÍTULO?

Porque fala sobre as minhocas.

2. MARQUE UM **X** NA RESPOSTA CORRETA. O TEXTO:

( ) CONTA UMA HISTÓRIA SOBRE MINHOCAS.

(X) APRESENTA INFORMAÇÕES SOBRE MINHOCAS.

3. NO TEXTO, HÁ UMA INFORMAÇÃO SOBRE O TAMANHO DAS MINHOCAS. QUAL É ESSA FRASE?

Eu cresço até... 40 centímetros.

• TODAS AS MINHOCAS TÊM O MESMO TAMANHO?

De acordo com o texto, as minhocas podem crescer até 40 centímetros. Então, algumas podem ter esse tamanho e outras podem ser menores.

4. RISQUE A INFORMAÇÃO QUE NÃO ESTÁ CORRETA.

~~AS MINHOCAS TÊM PERNAS.~~

AS MINHOCAS NÃO TÊM OLHOS.



domnitsky/Shutterstock.com

MINHOCAS NA TERRA.

• COMO AS MINHOCAS CONSEGUEM SE LOCOMOVER?

Elas têm o corpo coberto de pelos muito finos que as ajudam na locomoção.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

5. ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR.



Reinaldo Vignati

ESSES VERMES ONDULANTES E CONTORCIONISTAS VIVEM NO SUBSOLO.

CORPO LONGO EM FORMA DE TUBO, COMPOSTO DE VÁRIOS SEGMENTOS.

- PINTE O TRECHO QUE MOSTRA COMO AS MINHOCAS SE MOVEM PELO SOLO, FAZENDO CURVAS, SE ESTICANDO E SE ENCOLHENDO.

6. CIRCULE A INFORMAÇÃO VERDADEIRA.

- AS MINHOCAS AJUDAM A MANTER O SOLO SAUDÁVEL.
- AS MINHOCAS NÃO SABEM SE ESTÁ CLARO OU ESCURO.

7. DO QUE AS MINHOCAS SE ALIMENTAM?

Plantas e raízes mortas, e micróbios.

8. QUE ANIMAL GOSTA DE COMER MINHOCAS?

Os pássaros.

UM **VERBETE** EXPLICA O SIGNIFICADO DE UMA PALAVRA, DESCREVE [illegible] REZA OU APRESENTA UMA CURIOSIDADE SOBRE UM TEMA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC
Habilidades desenvolvidas: EF01LP08, EF01LP12, EF12LP17, EF15LP01, EF15LP03.

Orientações

Na **atividade 5**, organize os estudantes para acompanharem a leitura coletiva. Utilize uma leitura expressiva e pausada, apontando cada trecho para apoiar a correspondência entre fala e escrita. Essa prática fortalece a consciência fonológica e a orientação da leitura da esquerda para a direita, aspectos essenciais na alfabetização. Em seguida, oriente-os a observar como as minhocas se locomovem, destacando os verbos de ação utilizados no texto. Solicite que pintem o trecho que expressa esse deslocamento, promovendo o desenvolvimento da localização de informações específicas e o reconhecimento da linguagem descritiva. Se necessário, projete a imagem ampliada para apoiar a leitura visual do movimento da minhoca na terra.

Na **atividade 6**, proponha uma leitura dialogada das opções. Incentive os estudantes a justificarem qual das afirmações pode ser considerada verdadeira com base nas informações do texto. Pergunte: Onde está essa informação? Como sabemos disso pelo texto? Essa mediação favorece o desenvolvimento da autonomia leitora, da capacidade argumentativa inicial e do uso do texto como fonte de evidência.

Na **atividade 7**, retome com os estudantes o trecho que trata da alimentação das minhocas. Peça que localizem a resposta diretamente no texto, promovendo o uso de estratégias de leitura para identificação de dados. Reforce a importância da leitura com intencionalidade e da conexão entre texto e conhecimento científico.

Na **atividade 8**, proponha que os estudantes pensem sobre os predadores das minhocas. Após a resposta, amplie a conversa, perguntando: Por que os pássaros comem minhocas? Será que todos os pássaros gostam delas? Relacione com a cadeia alimentar e incentive os estudantes a compartilharem o que sabem sobre a alimentação de outros animais do jardim. Essa ampliação contribui para o letramento científico e a formação de leitores críticos e curiosos. Finalize destacando com os estudantes a função do gênero textual verbete. Leia coletivamente o boxe amarelo da página e realize uma conversa sobre as características observadas nesse tipo de texto. Relacione-o com outros textos informativos já trabalhados, promovendo a generalização do conhecimento sobre gêneros e a construção de critérios de reconhecimento textual.

Orientações

Na **atividade 1**, apresente oralmente a adivinha aos estudantes, utilizando entonação expressiva e pausada. Pergunte se gostam de adivinhas e se lembram como elas começam ("O que é, o que é?"). Incentive a antecipação da resposta antes da leitura completa, convidando-os a formular hipóteses com base no jogo de palavras. Caso não cheguem à resposta, pergunte de outra forma: O que é, o que é? Uma minhoca que dorme muito? Após revelarem ou descobrirem a resposta, promova uma breve conversa sobre o trocadilho entre **minhoca** e **dorminhoca**, destacando o efeito de humor. A proposta favorece o desenvolvimento da consciência fonológica e amplia o repertório oral com base em práticas de linguagem lúdicas e significativas.

Na **atividade 2**, conduza a leitura da segunda adivinha de forma coletiva e participativa. Proponha aos estudantes a observação dos sons repetidos e das posições da letra **m** nas palavras do texto. Com mediação ativa, promova a percepção de regularidades sonoras e visuais, favorecendo o reconhecimento do fonema e sua relação com a grafia. Durante a conversa, valorize as descobertas espontâneas dos estudantes, reforçando a construção coletiva do conhecimento linguístico. No registro da resposta, oriente os estudantes a retomarem a adivinha para localizar indícios textuais que justifiquem a escolha. Acompanhe de perto o processo de escrita, oferecendo apoio diferenciado conforme o nível de apropriação do sistema de escrita de cada um. A escrita pode ser realizada de forma autônoma, em parceria com colegas ou com seu apoio, respeitando o ritmo individual de aprendizagem. Na etapa final, incentive os estudantes a relerem a adivinha para localizar palavras com a letra **m** no início, no meio e no fim. Oriente o uso de estratégias, como apontar com o dedo, ler em voz alta e verbalizar coletivamente. Ao identificar as palavras solicitadas, proponha a escrita em cartaz coletivo ou na lousa, criando uma coletânea visual que auxilie na memorização da letra em diferentes posições na palavra. O desafio amplia a consciência fonêmica, a atenção à estrutura das palavras e o vínculo entre leitura e escrita.

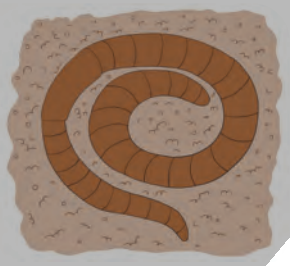
ESTUDO DA ESCRITA

LETRA M

1. VAMOS VER SE VOCÊ ADIVINHA.

O QUE É, O QUE É?

UMA MINHOCA COM SONO?



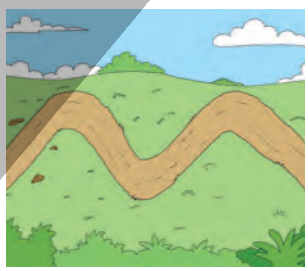
Reinaldo Vignatti

Uma dorminhoca.

2. ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR. DEPOIS, ESCREVA A RESPOSTA DA ADIVINHA.

ESTÁ NO MEIO DO COMEÇO,
ESTÁ NO COMEÇO DO MEIO.
ESTANDO EM AMBOS ASSIM,
ESTÁ NA PONTA DO FIM.

ADIVINHA.



Reinaldo Vignatti

A letra **m**.

- MAIS UM DESAFIO! ENCONTRE NA ADIVINHA:

A) UMA PALAVRA COM **M** NO COMEÇO.

Meio.

B) DUAS PALAVRAS COM **M** NO MEIO.

Começo / ambos.

C) TRÊS PALAVRAS COM **M** NO FIM.

Em / assim / fim.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC
Habilidades desenvolvidas: EF01LP01, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP16, EF12LP01, EF15LP01.

3. QUEM DA TURMA:

A) TEM O NOME COMEÇADO POR **M**?

Resposta de acordo com os nomes da turma.

B) TEM A LETRA **M** NO MEIO OU NO FINAL DO NOME?

Resposta de acordo com os nomes da turma.

4. LEIA O VERBETE COM A AJUDA DO PROFESSOR.



Brian Scantlebury/Stock.adobe.com

MUTUM DE CARA BRANCA.

MUTUM

EXISTEM VÁRIAS ESPÉCIES DE MUTUNS PELO BRASIL. EM GERAL ELES TÊM UM PENACHO MUITO ESTILOSO, QUE PARECE TER SIDO FEITO NO CABELEIREIRO. ANDAM PELO CHÃO PROCURANDO FRUTOS E PEQUENOS BICHOS PARA COMER, MAS VOAM PARA CIMA DAS ÁRVORES QUANDO FICAM ASSUSTADOS E TAMBÉM PARA DESCANSAR EM SEUS NINHOS.

GERALDO VALÉRIO. *ABECEDÁRIO DE BICHOS BRASILEIROS*. SÃO PAULO: WMF MARTINS FONTES, 2016. P. 30.

A) COM O ALFABETO MÓVEL, FORME O NOME DO ANIMAL MOSTRADO NA IMAGEM. Os estudantes devem formar o nome **mutum**.

B) LEIA A PALAVRA **MUTUM** DE TRÁS PARA FRENTE. O QUE VOCÊ PERCEBEU SOBRE A PALAVRA?
A palavra continua sendo **mutum**, independentemente da direção da leitura.

C) O QUE VOCÊ PERCEBEU SOBRE A LETRA **M**?
A letra **m** aparece no início e no fim da palavra **mutum**.

5. CUBRA O PONTILHADO DA LETRA **M**.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP01, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP10, EF12LP17.

Orientações

Comece pela roda de conversa, pedindo aos estudantes que digam seus nomes em voz alta. Convide-os a investigar os nomes da turma em que a letra **m** aparece. Proponha a **atividade 3** e registre os nomes na lousa, destacando visualmente aqueles que começam com a letra **m**. Em seguida, amplie a busca para nomes em que a letra aparece no meio ou no fim. Esse trabalho promove a atenção à forma das palavras e estimula a percepção visual e sonora da letra, além de favorecer a valorização da identidade dos estudantes por meio dos próprios nomes. Pergunte: Que letra vem antes do **m** no alfabeto? (A letra **l**.) Qual vem depois? (A letra **n**.) Antes de passar para a atividade seguinte, peça que recitem o alfabeto e batam uma palma na letra em estudo.

Na **atividade 4**, conduza a leitura do verbete **mutum** de forma expressiva, garantindo que os estudantes acompanhem com atenção a estrutura e o conteúdo do texto. Faça a leitura em voz alta com pausas estratégicas para comentar aspectos do gênero textual, como a descrição do animal, o uso de linguagem informativa e a função da imagem. Reforce que se trata de um texto que apresenta curiosidades sobre animais, contribuindo para o desenvolvimento do letramento científico e da familiarização com o gênero verbete. Na sequência, proponha aos estudantes a formação da palavra **mutum** com o alfabeto móvel. Oriente-os a verbalizar os sons enquanto buscam as letras, reforçando a correspondência fonema-grafema. A manipulação de letras móveis contribui para o reconhecimento da estrutura da palavra e fortalece a consciência fonológica de forma concreta e significativa. Ainda na **atividade 4**, oriente os estudantes a lerem a palavra **mutum** de trás para frente, promovendo a percepção da permanência da forma sonora e gráfica. Incentive a discussão sobre o fato de a letra **m** aparecer no início e no fim da palavra. Essa análise contribui para a ampliação da consciência sobre a estrutura das palavras e seus elementos constitutivos.

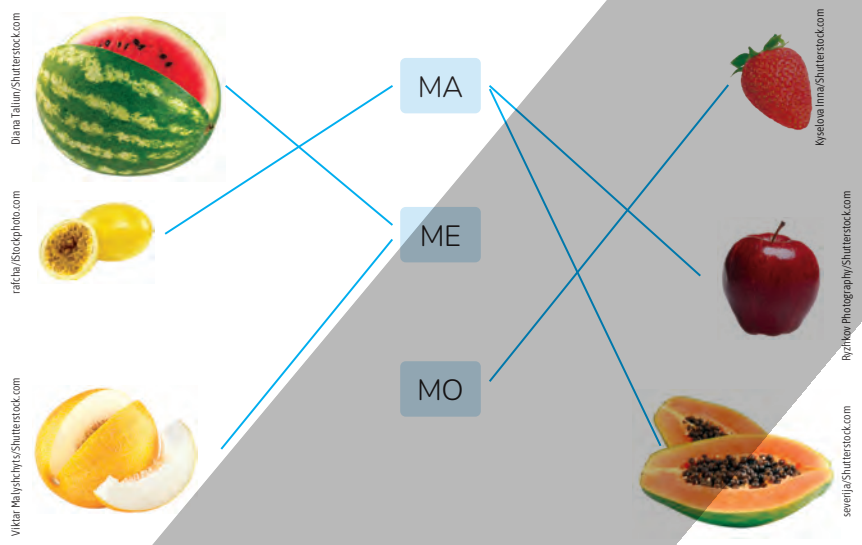
Na **atividade 5**, proponha o traçado da letra **m** sobre o pontilhado. Antes da escrita, modele o movimento no ar e na lousa, orientando o ponto inicial e o percurso que os estudantes farão para traçar a letra. Peça aos estudantes que acompanhem com o dedo o formato da letra antes de registrar com lápis, promovendo o desenvolvimento da coordenação motora fina. Durante a escrita, observe o movimento de cada estudante, oferecendo apoio individualizado quando necessário. Para os estudantes que necessitarem, ofereça massa de modelar; outra sugestão é oferecer lápis mais grosso para preencher tracejados. Lembre-se de orientar a pega do lápis. Aproveite o verbete **mutum** e proponha uma avaliação formativa para identificar os estudantes que precisam de um acompanhamento em leitura. Sugestão: Localize e sublinhe no verbete o que os mutuns comem (Frutos e pequenos bichos). Desenhe o lugar onde o mutum fica quando está assustado. (O desenho deve indicar que é em cima de árvores). Qual parte do mutum é "estilosa"? (O penacho.)

Orientações

Na **atividade 6**, apresente as frutas representadas nas imagens de forma coletiva, nomeando cada uma delas em voz alta. Incentive os estudantes a repetirem os nomes, promovendo a familiarização com a pronúncia e o ritmo das palavras. Utilize essa etapa para estimular a percepção do som inicial do nome de cada fruta, favorecendo o desenvolvimento da consciência fonêmica. Em seguida, oriente os estudantes a observarem as sílabas **ma**, **me** e **mo** e a realizarem a correspondência com a imagem da fruta cujo nome começa com cada uma delas. Essa atividade promove o reconhecimento de sílabas iniciais e reforça a relação entre som e grafia com apoio de imagens, fundamental no início da alfabetização. Durante a mediação, explore variações de perguntas, como: Com que som começa **melancia**? Qual é a primeira sílaba que ouvimos em **morango**? Promova a escuta ativa e a discriminação auditiva. Se necessário, agrupe os estudantes em duplas para discutir as possibilidades antes de ligar as imagens. Valorize as diferentes estratégias utilizadas, como segmentação oral e repetição silábica.

Na **atividade 7**, peça aos estudantes que observem novamente as imagens das frutas e escrevam os nomes correspondentes nos espaços indicados. Releia, em voz alta, o banco de palavras disponível e incentive-os a consultar esse apoio sempre que necessário. Favoreça o reconhecimento da grafia correta a partir da primeira sílaba ou de elementos visuais presentes nas palavras. Essa prática desenvolve a autonomia leitora e fortalece a construção alfabética. Durante o processo de escrita, observe atentamente [illegible] de apropriação do sistema alfabético dos estudantes, oferecendo apoio individual ou estratégias de escrita compartilhada conforme a necessidade. Incentive-os a revisar o próprio exercício, propondo que comparem a palavra escrita com o modelo do banco de palavras, favorecendo a autoavaliação e a consolidação da ortografia convencional. Ao final, retome com a turma os nomes das frutas, destacando as que iniciam com a letra **m**, e suas sílabas iniciais. Solicite aos estudantes que nomeiem outras frutas conhecidas que também comecem com essa letra, ampliando o vocabulário e fortalecendo o vínculo com o tema explorado. Por exemplo, **mexerica**, **mangaba**, **mirtilo**, **marmelo**.

6. FALE EM VOZ ALTA O NOME DE CADA FRUTA. DEPOIS, LIGUE CADA IMAGEM AO INÍCIO DO NOME DELA.



7. ESCREVA OS NOMES DAS FRUTAS. SE PRECISAR, CONSULTE O BANCO DE PALAVRAS.

MORANGO - MAMÃO - MELANCIA
MAÇÃ - MELÃO - MARACUJÁ



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

Utilize a **atividade 7** para monitorar o desempenho dos estudantes na escrita dos nomes das frutas.

Critério: identificação e escrita correta das palavras

(3) Escreve corretamente todos os nomes das frutas, utilizando o banco de palavras de forma autônoma, com letras legíveis e sequência correta.

(2) Escreve parte dos nomes corretamente, mas apresenta trocas, omissões ou inversões de letras, necessitando de apoio parcial para completar.

(1) Demonstra dificuldade em identificar e registrar os nomes das frutas, copiando de forma incompleta ou sem correspondência com o banco, necessitando de intervenção constante.

Registre os avanços de cada estudante e use essas informações para planejar intervenções personalizadas. Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores para garantir a progressão e a recuperação das aprendizagens.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP13, EF12LP01.

8. LEIA AS TRÊS PALAVRAS DE CADA LINHA E CIRCULE A SÍLABA QUE SE REPETE.

valzan/Shutterstock.com



TOMATE

Maksym Narodenko/iStockphoto.com



LIMA

boommaval/Shutterstock.com



MACARRÃO

Photongraphy/Shutterstock.com



MILHO

kariphoto/Shutterstock.com



SASHIMI

Moving Moment/stock.adobe.com



TOMILHO

balbaz/Shutterstock.com



MEXERICA

angelsimon/iStockphoto.com



MARMELADA

emuck/stock.adobe.com



INHAME

9. LEIA ESTAS PALAVRAS SOZINHO. DEPOIS, ESCOLHA UMA PARA REPRESENTAR COM UM DESENHO.

MAMÃO	CAMA	MULA
MIADO	MELÃO	AMIGO
MOELA	CAMELO	MEIA
DAMA	MÉDICO	MÃO

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP05, EF01LP07, EF01LP09, EF01LP13, EF12LP01, EF15LP10.

Orientações

Na **atividade 8**, certifique-se de que os estudantes reconhecem as imagens. Peça que realizem a leitura em voz alta das palavras apresentadas em cada linha. Incentive-os a apontar para cada palavra enquanto leem, favorecendo a associação entre a fala e a escrita. Promova uma escuta atenta dos sons silábicos, orientando a identificação da sílaba que aparece repetida nas três palavras de cada linha. Incentive verbalizações como: Qual som vocês ouviram em todas as palavras dessa linha? Onde essa sílaba aparece – no início, no meio ou no fim? Esse processo fortalece a consciência silábica e favorece o reconhecimento de regularidades na estrutura das palavras. Durante a mediação, incentive a discussão coletiva e a validação das hipóteses com base na leitura atenta. Caso necessário, modele a separação oral das sílabas, batendo palmas ou utilizando gestos visuais. Reforce a importância de escutar atentamente os sons das palavras para identificar padrões. A proposta contribui para o avanço na análise fonológica e na compreensão da organização silábica do sistema de escrita.

Na **atividade 9**, proponha a leitura autônoma ou em duplas da lista de palavras apresentadas. Incentive os estudantes a explorarem a lista observando as palavras que compartilham letras ou sons semelhantes, especialmente os que envolvem a letra **m**. Oriente os estudantes a escolherem uma palavra para representar por meio de um desenho, promovendo o vínculo entre leitura, compreensão e produção visual. Oriente-os a, antes de desenhar, ler novamente a palavra escolhida e explicar oralmente o que ela representa, assegurando a construção de sentido. Caso haja estudantes que apresentem dificuldade de leitura, disponibilize a lista também em letra ampliada na lousa ou em cartões individuais. Durante o momento de desenho, circule pela sala de aula, observando as escolhas e os registros. Valorize a diversidade das representações e incentive-os a compartilhar com os colegas o motivo da escolha. Esse trabalho contribui para o fortalecimento da autoria, da autonomia e da associação entre a palavra escrita e seu referente visual.

Orientações

Inicie a atividade promovendo um ambiente acolhedor, próprio para a leitura literária. Crie um momento especial, misterioso. "Hoje vou ler um poema sobre um serzinho que todo mundo quer pegar... Vocês imaginam qual é? Vou dar pistas: tem gente que usa para pescar, mas tem animais que acham um alimento saboroso; nós aprendemos que ela vive na terra e a deixa bem fofinha porque faz túneis quando passeia. Quem descobriu?". Convide os estudantes a escutarem com atenção o poema, lendo-o em voz alta com entonação fluida e expressiva. Utilize pausas estratégicas e ritmo marcado para destacar os versos e favorecer a fruição estética do texto. Ao final da leitura, pergunte: O que chamou a atenção de vocês? Quem são os personagens desse poema? Incentive os estudantes a expressarem impressões pessoais e observações espontâneas. A leitura do poema "A minhoca" oferece oportunidades para explorar os sentidos simbólicos e lúdicos do texto. Retome trechos marcantes, como os verbos "se estica", "se enrosca", "quer pegar", e incentive os estudantes a representarem com gestos os movimentos da minhoca. Essa proposta amplia a compreensão textual por meio do corpo e contribui para o desenvolvimento da expressividade. Observe se os estudantes reconhecem o tom humorístico da composição, especialmente no fato de que a minhoca é desejada por todos, mas continua livre. Incentive-os a fazer comentários que ampliem o repertório literário, promovendo perguntas como: Por que a minhoca é tão importante nesse poema? Como cada personagem vê a minhoca? Reforce a multiplicidade de leituras possíveis e valorize o olhar sensível e criativo dos estudantes. Utilize as imagens da página para aprofundar a compreensão do texto. Oriente-os a observar os elementos da cena e identificar as relações com os versos lidos. Incentive os estudantes a interpretarem visualmente a história, reconhecendo os personagens (pescador, galinha, menino) e os elementos do cenário. Incentive a oralização coletiva: Onde está a minhoca? O que cada personagem está fazendo? Como a ilustração complementa o poema?

PAUSA LITERÁRIA

1. ACOMPANHE A LEITURA DO POEMA.

A MINHOCA

A MINHOCA SAI DA TOCA
E SE ESTICA E SE ENROSCA.

O PESCADOR QUER PEGAR
A POBRE DA MINHOCA.

A GALINHA QUER COMER
A SABOROSA MINHOCA.



Reinaldo Vignatti

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

A proposta literária pode ser estendida com atividades complementares, como a dramatização do poema em pequenos grupos, a produção de desenhos inspirados nos versos ou a criação de novas estrofes com base no modelo original. Essas práticas fortalecem a relação afetiva com a leitura e estimulam a autoria.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP01, EF15LP02, EF15LP15, EF15LP18.

O MOLEQUE QUER ESPREMER
PRA SEPARAR TERRA E MINHOCA.

A MINHOCA, QUE NÃO É TONTA,
LOGO SE ESTICA E SE ENROSCA.

A TERRA ENTERRA A MINHOCA
E NINGUÉM VIU A SUA TOCA.

LÁ DE SUA TOCA, TODA TORTA,
TORCE DE RIR A LEVADA MINHOCA.

ELIAS JOSÉ. *BICHO QUE TE QUERO LIVRE*. SÃO PAULO: MODERNA, 2012. P. 23.

2. O QUE CADA PERSONAGEM QUER FAZER COM A MINHOCA?

O pescador quer pegá-la para isca, a galinha quer comê-la e o moleque quer espremê-la para separá-la da terra.

3. A MINHOCA CONSEGUE ESCAPAR? O QUE ACONTECE NO FINAL DO POEMA?

Sim, a minhoca se enrosca, se estica e se esconde na terra. No fim, ela fica segura em sua toca e ri da situação.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP01, EF01LP02, EF12LP01, EF12LP18, EF15LP03, EF15LP15, EF15LP19.

Orientações

Retome com os estudantes a leitura do poema "A minhoca", dando continuidade à **Pausa literária** iniciada na página anterior. Recapitule brevemente os acontecimentos já abordados: O que já sabemos da minhoca? Quem tentou pegá-la? Essa retomada ativa os conhecimentos construídos na leitura anterior e reforça a construção de sentido em etapas. Realize a leitura expressiva dos novos versos, com atenção ao ritmo, às rimas e aos encadeamentos sonoros do texto. Oriente os estudantes a acompanharem com o olhar e a escutarem com atenção. Incentive-os a identificar as palavras repetidas, como **minhoca** e **toca**, e explore a musicalidade e o humor presentes na estrutura rimada.

Na **atividade 2**, oriente os estudantes a localizar no texto as intenções de cada personagem – pescador, galinha e moleque – em relação à minhoca. Promova uma leitura interpretativa, perguntando: Por que cada um queria a minhoca? O que isso diz sobre o lugar da minhoca na natureza? Incentive os estudantes a verbalizarem suas interpretações, apoiando-se em trechos do poema. Esse movimento contribui para a ampliação da compreensão leitora e para a construção de inferências com base no texto.

Na **atividade 3**, conduza uma conversa sobre o desfecho da narrativa poética, destacando o papel da minhoca como protagonista. Pergunte: Como ela se protege? O que vocês acham da atitude da minhoca no final? Ela não é "tonta" como diz o poema? Oriente os estudantes a expressarem suas interpretações de forma oral antes do registro escrito. Valorize as diferentes leituras possíveis e incentive a construção coletiva de sentidos. Aproveite a linguagem figurada do poema para apresentar aos estudantes os efeitos de humor e fantasia do texto literário. A expressão "torce de rir" pode ser explorada como recurso expressivo que fortalece a imagem da minhoca como esperta e ágil. Esse trabalho favorece o desenvolvimento da sensibilidade literária e da capacidade de leitura crítica.

Um pouco mais

Se possível, proponha atividades de reconto oral ou dramatização do poema. Ao representar as ações dos personagens, os estudantes aprofundam sua compreensão textual e ampliam seu repertório expressivo, oral e corporal. Outra possibilidade é sugerir que recontem o poema para os familiares.

Atividade preparatória

Inicie a atividade retomando as perguntas: A lagarta dorme dentro do casulo? Toda borboleta já foi uma lagarta? Incentive os estudantes a formularem hipóteses com base em suas experiências e seus conhecimentos prévios. Registre as falas na lousa ou em um cartaz, estimulando o respeito e o diálogo.

Orientações

Antes da leitura, pergunte aos estudantes se eles se lembram de alguma música sobre borboleta. É provável que se lembrem de "Borboletinha". Cante com a turma preparando o tema da próxima leitura. É oportuno mostrar que a arte pode estar presente em diferentes lugares e de diferentes formas. Se possível, leia para os estudantes o poema "As borboletas", de Vinícius de Moraes. Será uma ponte interessante para a leitura do verbete. Explore com os estudantes as imagens de diferentes espécies de borboletas, estimulando a observação atenta. Faça perguntas como: O que vocês percebem de diferente entre essas borboletas? Será que todas vieram de lagartas iguais? Por que será que elas têm nomes tão variados? Esse momento favorece a construção de inferências e amplia a curiosidade científica. Inicie uma roda de conversa para ativar os conhecimentos prévios dos estudantes. Retome a leitura no início da página e pergunte: O que quer dizer "de lagarta a borboleta"? Incentive a participação espontânea da turma. Promova um espaço de escuta ativa e valorização das diferentes experiências e hipóteses. Pergunte aos estudantes que já conhecem o processo de transformação que contem partilhem o que sabem com a turma, promovendo a construção coletiva do conhecimento.

Explique que a leitura a ser realizada é de um texto informativo, mais especificamente um verbete de enciclopédia. Caso necessário, retome com a turma o que caracteriza esse texto: uma explicação breve, objetiva e clara, com informações confiáveis sobre determinado assunto. Ressalte que o objetivo dessa leitura é compreender como ocorre a transformação de lagarta em borboleta e ampliar o repertório sobre esses seres vivos. Durante a leitura do texto "De lagarta a borboleta", utilize recursos como entonação adequada, pausas estratégicas e apontamentos visuais para apoiar a compreensão dos estudantes. Ao final, retome o conteúdo lido com perguntas simples, como: O que esse texto nos revelou sobre as borboletas? Quantos nomes diferentes apareceram? Caso a turma demonstre interesse, registre os nomes das borboletas na lousa e promova atividades de leitura coletiva, observando a estrutura das palavras, sílabas iniciais ou letras em destaque. Esse trabalho contribui para a alfabetização e o desenvolvimento da consciência fonológica.



LEITURA 2

COMEÇO DE CONVERSA

- VOCÊ SABE EM QUE A LAGARTA SE TRANSFORMA?

Resposta pessoal. Convide alguns estudantes a aprofundarem a explicação e contarem o que sabem sobre o processo.

VERBETE DE ENCICLOPÉDIA

ACOMPANHE A LEITURA DE UM VERBETE QUE FOI PUBLICADO EM UMA ENCICLOPÉDIA.



sawaratch/StockAdobe.com

BORBOLETA-AZUL-SEDA.

DE LAGARTA A BORBOLETA

AS ESPÉCIES DE BORBOLETAS TÊM NOMES MARAVILHOSOS: AZUL-SEDA, NAMORADA, MONARCA, OITENTA-E-OITO, RUBI, DO-MANACÁ, ESPELHO, GEMA, COLAR-DE-CORAL...



thawats/iStockphoto.com

BORBOLETA-OITENTA-E-OITO.



BORBOLETA-MONARCA.

Vladimir18/iStockphoto.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Para ampliar a proposta, incentive os estudantes a pesquisarem em casa (com apoio dos familiares ou da escola) outras espécies de borboletas ou animais que passam por transformações. Sugira que tragam ilustrações ou imagens, promovendo uma exposição coletiva no mural da turma. Esse tipo de atividade valoriza a construção de saberes em rede e o protagonismo estudantil.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP01, EF12LP01, EF12LP02, EF12LP17, EF15LP01, EF15LP02.



Darrell Gulin/Danita Delimont/Stockadobe.com

BORBOLETA-
-GEMA.

A BORBOLETA FÊMEA PÕE OS OVOS. DELES SAEM AS LAGARTAS.

A LAGARTA COME MUITO E CRESCE RAPIDAMENTE.

ELA SE TRANSFORMA EM CRISÁLIDA.

E, DA CRISÁLIDA, SURGE A BORBOLETA.



Celso Margal/Shutterstock.com

BORBOLETA-DO-
-MANACÁ.

1



gooko/Shutterstock.com

2



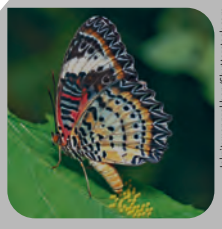
RabbitIU/iStockphoto.com

3



Leena Robinson/Shutterstock.com

4



Jakrityuenprakhon/Shutterstock.com

PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DE LAGARTA PARA BORBOLETA.

ALIMENTADA COM UMA GOTA DE NÉCTAR, A BORBOLETA SE AQUECE AO SOL ANTES DE VOAR.

AS BORBOLETAS DIURNAS TÊM CORES VIBRANTES.

AS BORBOLETAS DA NOITE SÃO PÁLIDAS, PARA SE ESCONDER MELHOR DURANTE O DIA.

ADRIANA DE OLIVEIRA SILVA (TRAD). *MEU 1º LAROUSSE DOS ANIMAIS*. SÃO PAULO: LAROUSSE DO BRASIL, 2004. P. 114.

GLOSSÁRIO

CRISÁLIDA: ESTÁGIO EM QUE A LAGARTA SE ENCONTRA ANTES DE VIRAR BORBOLETA.

NÉCTAR: LÍQUIDO AÇUCARADO PRODUZIDO PELAS FLORES.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Dê continuidade à leitura do verbete enciclopédico iniciado na página anterior, promovendo uma escuta atenta e ativa. Comece retomando com os estudantes o que foi aprendido na página anterior a respeito dos diferentes nomes e espécies de borboletas. Em seguida, direcione a atenção para o conteúdo desta página, para os elementos visuais e textuais. Apresente o trecho que descreve o ciclo de vida da borboleta de forma clara e pausada. Explique o significado de termos científicos, como **crisálida** e **néctar**, valorizando o **Glossário** como recurso de apoio à compreensão textual. Durante a leitura, destaque o uso de palavras-chave com valor informativo e científico, reforçando sua função no gênero textual. Com o apoio das imagens, promova uma leitura orientada do processo de transformação da lagarta em borboleta. Pergunte por que acham que há números nas imagens. Ouça as hipóteses. Então, explore a sequência numérica reforçando a noção de ordem e desenvolvimento das etapas de metamorfose. Incentive os estudantes a explicarem, observando as imagens, cada fase, promovendo a oralidade e, tanto quanto possível, o uso de vocabulário específico.

Realize uma conversa guiada para identificar e compreender os comportamentos das borboletas após a metamorfose, como o aquecimento ao Sol antes do voo. Oriente os estudantes a compararem as características das borboletas diurnas e noturnas com base na coloração das asas, incentivando a formulação de hipóteses e o pensamento científico. A partir das informações do texto, proponha uma atividade de reconstrução oral da sequência de transformação. Os estudantes podem, por exemplo, dramatizar as etapas usando como apoio as ilustrações. Essa abordagem favorece a articulação entre leitura, expressão artística e compreensão de fenômenos naturais. Valorize a função social do texto enciclopédico como fonte de pesquisa e informação confiável. Retome com os estudantes as diferenças entre textos literários e informativos, apontando suas características gráficas e linguísticas. Promova o uso de estratégias de leitura, como localização de informações específicas, leitura de imagens e uso de glossário.

Um pouco mais

Se desejar ampliar a proposta, oriente os estudantes a pesquisarem outros animais que passam por metamorfose (sapos, rãs, peixes, entre outros). Essa extensão contribui para o desenvolvimento da curiosidade investigativa e para a ampliação do repertório científico.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP01, EF12LP01, EF12LP02, EF12LP17, EF15LP01, EF15LP03, EF15LP09.

Orientações

Na **atividade 1**, os estudantes retomam informações do verbete enciclopédico lido nas páginas anteriores por meio de atividades de reconhecimento visual e compreensão leitora. Inicie propondo a observação atenta das imagens e convide os estudantes a nomearem cada uma, relacionando-as ao conteúdo textual lido. Valorize a oralidade ao escutar as hipóteses levantadas e, em seguida, valide as respostas, incentivando a correlação entre texto e imagem.

Na **atividade 2**, peça aos estudantes que releiam trechos específicos do verbete que forneçam base para responder às perguntas. Realize essa etapa em leitura compartilhada, retomando com a turma os conhecimentos sobre o ciclo de vida da borboleta. O item **a** propõe a identificação da sequência cronológica, e é importante reforçar com os estudantes a ideia de temporalidade nos processos biológicos – desde a postura dos ovos até o surgimento da borboleta. No item **b**, incentive-os a justificarem suas respostas com base no texto e em suas observações, consolidando o vínculo entre leitura e construção do conhecimento. Oriente-os a localizar no verbete a informação que esclarece como a lagarta cresce. Ao trabalhar o item **c**, destaque o papel da crisálida no processo de metamorfose. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento da competência leitora, especialmente no uso de estratégias de localização e inferência. No item **d**, explore com os estudantes a ação da borboleta antes de voar, promovendo reflexões sobre adaptações comportamentais dos animais. Re**Glossário** como ferramenta de apoio à compreensão dos termos empregados no texto.

Na **atividade 3**, promova a leitura compartilhada do trecho destacado, incentivando a entonação adequada e a atenção às informações centrais do texto. Essa etapa, realizada em duplas, pode ser feita com leitura em turnos, estimulando o trabalho colaborativo e o desenvolvimento da fluência leitora. É importante chamar a atenção para uma troca que respeite opiniões divergentes. Ao final, é recomendável propor uma retomada coletiva do ciclo de vida da borboleta, utilizando recursos visuais, como cartazes ou esquemas feitos em sala de aula. Essa sistematização favorece a memorização e a compreensão global do fenômeno abordado.

ESTUDO DO TEXTO

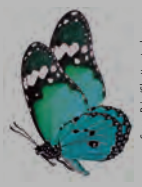
1. ESCREVA O NOME DO QUE É MOSTRADO EM CADA IMAGEM.


artlinda071/Stockphoto.com

Lagarta.


rmarnold/Stockphoto.com

Crisálida.


Super Prin/Shutterstock.com

Borboleta.

2. RESPONDA ÀS QUESTÕES DE ACORDO COM O TEXTO.

A) O QUE ACONTECE PRIMEIRO?

- [x] A BORBOLETA PÕE OS OVOS.
- [ ] AS LAGARTAS SAEM DOS OVOS.

B) COMO A LAGARTA CRESCE?

Comendo muito.

C) COMO SURGE A BORBOLETA?

Depois que a lagarta se transforma em crisálida, surge a borboleta.

D) O QUE A BORBOLETA FAZ ANTES DO PRIMEIRO VOO?

Ela se alimenta com uma gota de néctar e se aquece ao Sol.

3. RreleIA ESTA PARTE DO TEXTO COM UM COLEGA.

A BORBOLETA FÊMEA PÕE OS OVOS. **DELES** SAEM AS LAGARTAS.


Jim Schwabel/Stock.adobe.com

BORBOLETA DE RENDA VERMELHA (*CETHOSIA BIBLIS*).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP17, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP04, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP18.

• A PALAVRA **DELES** REFERE-SE:

- [ ] À BORBOLETA.
- [x] AOS OVOS.
- [ ] ÀS FOLHAS.
- [ ] ÀS LAGARTAS.

4. RELEIA COM A AJUDA DO PROFESSOR.

AS BORBOLETAS DIURNAS TÊM CORES VIBRANTES. AS BORBOLETAS DA NOITE SÃO PÁLIDAS, PARA SE ESCONDER MELHOR DURANTE O DIA.



Ibrahim Akkan/Shutterstock.com

A BORBOLETA-RABO-DE-ANDORINHA É DIURNA.



Tim's Insects/stock.adobe.com

A *EUPLEXIA LUCIPARA* É UMA BORBOLETA DA NOITE.

A) QUE OUTRA PALAVRA PODERIA SER USADA PARA CARACTERIZAR AS BORBOLETAS DA NOITE?

Noturnas.

B) POR QUE AS BORBOLETAS DA NOITE PRECISAM SE ESCONDER?

Para se protegerem dos predadores.

EM UMA ENCICLOPÉDIA, O **VERBETE** TAMBÉM EXPLICA O SIGNIFICADO DE UMA PALAVRA, DE ALGO QUE SE OBSERVA NA NATUREZA OU DE UMA CURIOSIDADE.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco no TCT

Meio Ambiente

As borboletas exercem papéis fundamentais no equilíbrio dos ecossistemas, como a polinização e a manutenção da biodiversidade.

Oriente os estudantes a refletirem sobre a importância desses insetos para o meio ambiente e o que pode colocá-los em risco. Sugira uma pesquisa guiada com as perguntas:

1. Qual é a função das borboletas na natureza?
2. O que acontece se a população de borboletas diminuir?
3. O que pode ser feito para proteger as borboletas e seus hábitats?

Proponha aos estudantes a criação de campanhas de conscientização, como cartazes ou *podcasts* curtos, destacando a importância das borboletas e ações para preservar o meio ambiente.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP01, EF01LP15, EF12LP01, EF12LP02, EF15LP01, EF15LP03.

Orientações

A **atividade 3** retoma a leitura do trecho que trata da postura dos ovos pelas borboletas. Leia em voz alta a frase "A borboleta fêmea põe os ovos. Deles saem as lagartas". Em seguida, pergunte, apontando o pronome: O que significa **deles**? Incentive os estudantes a verbalizarem suas hipóteses e, após as respostas, oriente-os a consultar o trecho do texto para verificar a referência do pronome. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da coesão e da coerência textual, habilidades importantes para a compreensão leitora. Reforce que a análise de pronomes é uma estratégia de interpretação textual essencial, pois ajuda a estabelecer os vínculos entre as partes do texto.

Na **atividade 4**, prossiga com a releitura orientada do trecho destacado. Utilize recursos como a lousa ou o projetor para dar destaque visual às frases sobre as borboletas diurnas e noturnas. Peça aos estudantes que observem as imagens das duas borboletas apresentadas e comparem suas cores e seus aspectos físicos. Reforce a importância de articular o conteúdo verbal com as informações visuais, promovendo a leitura multimodal. No item **a**, conduza uma reflexão coletiva sobre o uso do adjetivo **noturnas** como alternativa ao termo "borboletas da noite". Essa atividade amplia o repertório linguístico dos estudantes, favorecendo a substituição lexical – uma habilidade relevante para a reescrita e produção de textos. No item **b**, explore com os estudantes as estratégias de defesa dos animais. Pergunte: Por que vocês acham que essas borboletas precisam se esconder durante o dia? Reforce que, ao serem pálidas, elas se camuflam com mais facilidade, uma adaptação importante para a sobrevivência.

Referência bibliográfica complementar

Para conhecer mais o universo dos insetos de maneira acessível e envolvente, especialmente para crianças, você poderá consultar:

KINGSTON, E. *Para explorar – O mundo dos insetos*. Tradução de Monica Fleischer Alves. Ilustrações de Dusan Lakicevic. São Paulo: Ciranda Cultural, 2024.

Atividade preparatória

Para o estudo da letra **n**, promova a brincadeira "No meu barquinho tem..." com os estudantes em círculo no chão. Inicie a brincadeira dizendo: "No meu barquinho tem **noiva**, **notícia**... O que mais tem no barquinho?". Explique que só pode ter objetos, nomes de animais, pessoas etc. iniciados com a letra **n**. Aceite palavras de qualquer categoria desde que iniciem com a letra indicada. Algumas sugestões: **noivo**, **neto**, **nectarina**, **namorado**, **nariz**, **nuvem**, **negro**, **Neide**, **Nelson**, **novela**, entre outras possibilidades. Essa proposta visa fortalecer a consciência fonológica.

Orientações

Na **atividade 1**, releia com os estudantes o texto e depois peça que observem se há palavras que iniciam com a letra **n** (**namorada**, **nomes**) no trecho lido. Pergunte se há outras palavras em que a letra **n** aparece para que exercitem o reconhecimento visual da letra. Leia o item **a** e dê um tempo para que escrevam a resposta. Peça que observem se escreveram a palavra corretamente. Para responder ao item **b**, oriente-os a usar uma cor clara ou o lápis comum. Faça a conferência coletivamente. Verifique se há estudantes que apresentam dificuldade para reconhecer a letra ou se a confundem com outra letra.

Antes de iniciar a **atividade 2**, faça o traçado da letra na lousa em tarja caligráfica e chame alguns estudantes para traçar a letra com giz colorido.

Para a **atividade 3**, tenha exposta na sala de aula, em lugar de evidência, a lista de nomes da turma de apoio. Comente que desta vez vai valer nome e sobrenome. Pergunte: Alguém reconhece ter no próprio nome ou no sobrenome a letra **n**?

ESTUDO DA ESCRITA

LETRA N

1. RELEIA O TRECHO DO TEXTO COM A AJUDA DO PROFESSOR.

AS ESPÉCIES DE BORBOLETAS TÊM NOMES MARAVILHOSOS: AZUL-SEDA, NAMORADA, MONARCA, OITENTA-E-OITO, RUBI, DO-MANACÁ, ESPELHO, GEMA, COLAR-DE-CORAL [...]



sawaratch/Stock.adobe.com

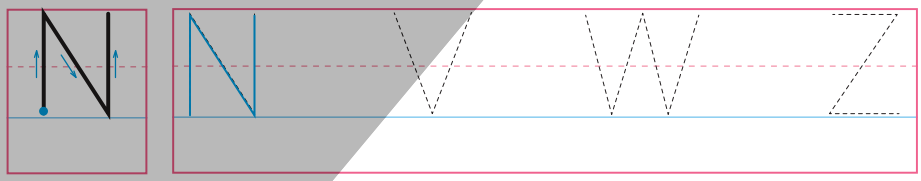
BORBOLETA-AZUL-SEDA.

A) QUE ESPÉCIE DE BORBOLETA CITADA NO TEXTO TEM O NOME COMEÇADO COM A LETRA **N**?

Namorada.

B) CIRCULE AS PALAVRAS DO TRECHO ACIMA EM QUE A LETRA **N** APARECE. Os estudantes deverão circular as palavras: **nomes**, **namorada**, **monarca**, **oitenta** e **manacá**.

2. CUBRA O PONTILHADO DA LETRA **N**.



3. QUEM DA TURMA TEM A LETRA **N** NO NOME?

Resposta de acordo com os nomes da turma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP01, EF01LP03, EF01LP05, EF01LP08, EF12LP02, EF12LP17.

4. ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR. DEPOIS, RECITE A QUADRINHA COM OS COLEGAS.

LÁ VAI O MEU NAVIO
NAVEGANDO DE NORTE A SUL
BALANÇANDO SOBRE AS ÁGUAS
DESTE MAR AZUL, AZUL.



Robson Oliveri Silva

QUADRINHA.

A) O QUE A QUADRINHA NOS CONTA SOBRE O NAVIO? Que ele está navegando pelo mar, balançando sobre as águas e indo de norte a sul.

B) QUE PALAVRA APARECE DUAS VEZES NA QUADRINHA? POR QUE VOCÊ ACHA QUE ELA FOI REPETIDA?
A palavra **azul** foi repetida para enfatizar a cor do mar e criar um efeito sonoro mais poético e musical.

C) "NAVEGANDO DE NORTE A SUL" SIGNIFICA QUE O NAVIO ESTÁ PERCORRENDO:

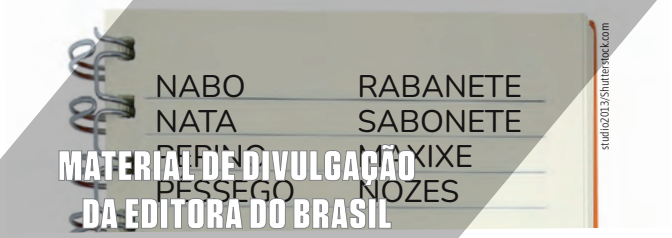
- [x] UMA GRANDE DISTÂNCIA.
- [ ] UMA PEQUENA DISTÂNCIA.

D) ESCREVA AS PALAVRAS DO TEXTO QUE RIMAM.

As palavras que rimam são **sul** e **azul**. As palavras **navegando** e **balançando** também podem formar uma rima.

E) CIRCULE A PALAVRA **NAVIO** NA QUADRINHA.

5. VEJA A LISTA DE COMPRAS.



studio2013/Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP01, EF01LP03, EF01LP05, EF01LP08, EF01LP15, EF01LP16, EF15LP10.

Orientações

Ainda no **Estudo da escrita**, a **atividade 4** propõe a leitura e a análise de uma quadrinha e deve ser conduzida com foco no desenvolvimento da oralidade, da consciência fonológica e da percepção do ritmo e da musicalidade da linguagem. Inicie lendo a quadrinha com entonação adequada e incentive os estudantes a acompanharem a leitura com gestos, marcando a cadência dos versos com palmas ou batidas leves na carteira. Essa ação contribui para a percepção da estrutura rítmica da quadrinha, além de favorecer a escuta atenta. Incentive a observação das repetições (azul – azul) e das rimas (sul – azul), pedindo aos estudantes que identifiquem: Qual palavra se repete? Por quê? Outra possibilidade: O que acontece com o som das palavras no final de cada verso? Essas perguntas ajudam a desenvolver a consciência fonológica e ampliam a atenção às regularidades da língua. Explore o vocabulário, destacando a palavra **navio**. Incentive os estudantes a localizarem a palavra na quadrinha, circulando-a com lápis de cor clara. Pergunte: Qual é o som inicial da palavra? Vocês conhecem outras palavras que começam com o mesmo som? Utilize esse momento para reforçar a correspondência entre sons e letras, favorecendo a construção da base alfabética. Pergunte: Se a palavra **azul** não se repetisse, o efeito seria o mesmo? Espera-se que percebam que a repetição deu ênfase à cor do mar. O item **c** explora e favorece a compreensão de sentidos de palavras e expressões dentro de um contexto. Com o item **d**, ampliamos a compreensão do que é rima. Certifique-se de que os estudantes estão alinhados com as suas expectativas nesse conteúdo. Se necessário, promova jogos que exploram rimas simples: O que rima com **botão**? (**Limão**, **mamão**.) O que rima com **funil**? (**Barril**, **partiu**.) O que rima com **cantiga**? (**Formiga**, **amiga**.) Peça aos estudantes que façam propostas acompanhando essa dinâmica. No item **e**, retome a importância do reconhecimento visual das palavras. Incentive-os a relerem os versos com atenção e a identificarem a palavra solicitada, promovendo a leitura em contexto. Finalize com uma breve conversa oral: Vocês já viram um navio? Onde ele anda? Como vocês acham que ele se move sobre o mar? Essas interações favorecem a ampliação do repertório e o desenvolvimento da linguagem.

A **atividade 5** oferece a oportunidade de trabalhar a consciência silábica e o reconhecimento de letras. Organize a turma em duplas ou trios e proponha a leitura da lista de compras. Questione: Vocês já fizeram uma lista de compras? Em seguida, desafie-os a agruparem palavras com sons ou letras semelhantes. Atividades como essa fortalecem a percepção fonológica e estimulam a reflexão sobre a escrita. É possível estender a proposta com atividades complementares de recorte e colagem de palavras de revistas, agrupadas por sons iniciais ou finais.

Orientações

Inicie a proposta retomando a lista de compras apresentada na página anterior, relembrando com os estudantes os nomes dos alimentos. O item **a** reforça a leitura e a escrita convencional de palavras conhecidas. Proponha a leitura coletiva dos nomes dos alimentos, incentivando os estudantes a identificarem a letra inicial, os sons e as possíveis semelhanças sonoras entre eles (como o som **p** de **pepino** e **pêssego**). Se necessário, utilize o alfabeto móvel para apoiar a escrita. Chame a atenção para a posição da letra **n** nos três nomes. No item **b**, promova uma conversa sobre os alimentos que os estudantes conhecem e diferentes preparos que podem ser feitos com os alimentos da lista. Incentive-os a ampliar o repertório alimentar e a compartilhar vivências culturais e familiares: O que sua família costuma preparar com pepino? Quem já comeu rabanete em uma salada? Qual é o sabor do rabanete? Essa escuta ativa também contribui para a valorização da diversidade cultural.

A **atividade 6** mobiliza o reconhecimento das letras do alfabeto e a habilidade de completá-las a partir da imagem e do som das letras que faltam. Antes de preencher, conduza uma leitura oral das palavras incompletas e solicite aos estudantes que digam qual figura está associada a cada uma delas. Incentive-os a falar em voz alta o nome das figuras, pausando na sílaba ou letra faltante, promovendo a análise fonológica. Na sequência, peça que escrevam as palavras completas na tarja, utilizando letra bastão. Oriente-os a observar as letras já fornecidas para a escrita correta e, se necessário, trabalhe o traçado das letras na lousa ou em papel avulso, usando pincel e tinta ou canetas de ponta grossa. Valorize cada tentativa de escrita, mesmo que ainda não esteja totalmente convencional.

Na **atividade 7**, a leitura do trava-língua propõe um momento de ludicidade, ritmo e consciência fonológica. Leia o texto com entonação e ritmo marcados, convidando os estudantes a repetirem em eco, em grupo ou por duplas. Incentive a brincadeira com os sons, destacando palavras com som semelhante (**ninho**, **ninhada**, **aninhada**) e trabalhando a escuta ativa e a articulação da fala. Essa atividade também contribui para o desenvolvimento da fluência oral e da memorização de estruturas linguísticas, ampliando o repertório e promovendo prazer na leitura.

A) ESCREVA OS NOMES DESTES ALIMENTOS DA LISTA.


yoshi0511/Shutterstock.com

Nabo.


Dmitrijs Krobogatov/Shutterstock.com

Pepino.


Foxartbox/Shutterstock.com

Rabanete.

B) O QUE PODE SER PREPARADO COM OS ALIMENTOS QUE VOCÊ ESCREVEU NO ITEM **A**?

Saladas, sopas, caldos, picles caseiro.

6. COMPLETE COM AS LETRAS QUE FALTAM PARA FORMAR OS NOMES DAS FIGURAS.


Savany/iStockphoto.com

BA N A N A


SOMMAI/Shutterstock.com

BA T A T A


halimqd/Shutterstock.com

BA R A T A

• AGORA, ESCREVA UMA DAS PALAVRAS NA TARJA.

7. LEIA O TRAVA-LÍNGUA COM A AJUDA DO PROFESSOR.

A MENINA VIU NO NINHO
CANARINHO FAZER NINHADA
O NONÔ NINA A MENINA
MENINA FICA ANINHADA.

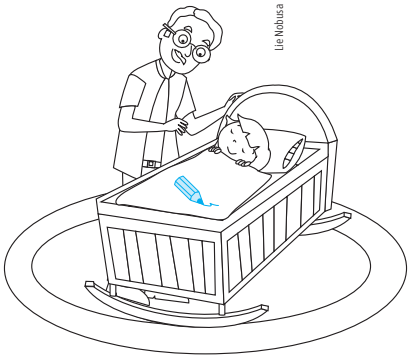
ROSINHA. *ABC DO TRAVA-LÍNGUA*. SÃO PAULO: EDITORA DO BRASIL, 2012. P. 17.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP03, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP09, EF01LP19, EF12LP01.

A) PINTE A CENA EM QUE NONÔ NINA A MENINA.





B) QUEM FICA ANINHADA? CIRCULE A RESPOSTA.

NONÔ NINA A MENINA

8. FORME PALAVRAS COM A AJUDA DO PROFESSOR.

A) TIRE UMA SÍLABA DE CANARINHO: Carinho.

B) TIRE UMA SÍLABA DE ANINHADA: Aninha/ninhada.

9. LEIA ESTAS PALAVRAS SOZINHO. DEPOIS, LEIA-AS EM VOZ ALTA COM OS COLEGAS.

MENINO	MENINA	BONECA	BONÉ
MÔNICA	CANECA	NABO	NOME

- FORME UMA FRASE USANDO DUAS OU MAIS PALAVRAS DO QUADRO.

Resposta pessoal. Exemplo: O menino pegou a caneca/a boneca. A menina pegou a caneca/a boneca. Mônica tomou água na caneca. O menino comeu o nabo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Jogo da sílaba que fica

Distribua cartões com palavras como **canarinho**, **aninhada**, **acamada**. Peça aos estudantes que encontrem novas palavras usando as sílabas das palavras dadas. A proposta favorece o raciocínio fonológico e amplia o vocabulário. Algumas possibilidades: **cana**, **carinho**, **aninha**, **ninhada**, **cama**, **amada**.

Avaliação (formativa)

Utilize a **atividade 9** para monitorar o desempenho dos estudantes na leitura de palavras e produção de frase.

Critério: leitura das palavras e escrita de frases com sentido

(3) Lê as palavras com autonomia e clareza; escreve frases usando duas ou mais palavras do quadro, mantendo correspondência fonema-grafema, segmentação entre palavras e sentido completo.

(2) Lê parte das palavras com apoio; escreve frases curtas, mas com erros de segmentação ou omissões de letras, necessitando de ajuda parcial para dar sentido.

(1) Demonstra dificuldade em ler as palavras; escreve apenas palavras soltas, repetições ou registros sem relação com a proposta, necessitando de intervenção constante.

Registre os avanços de cada estudante e use essas informações para planejar intervenções personalizadas. Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores para garantir a progressão e a recuperação das aprendizagens.

Orientações

Nesta página, os estudantes avançam no desenvolvimento da compreensão leitora e da consciência fonológica; trabalham com a manipulação de sílabas, com a formação e a leitura de palavras da página anterior, além de explorar o conteúdo do texto. Pergunte: Quem nina a menina? Quem está aninhado?

No item **a**, conduza a leitura do verso indicado e ajude os estudantes a identificarem, entre as imagens, a que corresponde ao trecho lido. Peça a eles que justifiquem suas escolhas com base no texto, desenvolvendo a habilidade de localizar informações explícitas e interpretar imagens. No item **b**, incentive os estudantes a buscarem no texto a resposta correta. Leia o texto em voz alta e peça que apontem com o dedo onde está escrito o trecho correspondente. Promova o uso do texto como fonte de informação, prática importante desde os primeiros anos escolares.

Na **atividade 8**, explore a estrutura das palavras sugeridas. Peça aos estudantes que pronunciem pausadamente **canarinho** e **aninhada**, batendo palmas para cada sílaba. Ajude-os a tirar uma sílaba e observar o que acontece com a palavra. Explique que esse tipo de manipulação contribui para o reconhecimento de padrões na escrita e na oralidade.

Em seguida, na **atividade 9**, os estudantes devem ler as palavras de forma autônoma. Observe se será necessário acompanhar de perto algum estudante que esteja defasado em relação à turma. É importante, porém, que considere os progressos individuais dentro do próprio processo de aprendizagem. Explore semelhanças sonoras, como o uso de **n** e **m**, e sons parecidos entre **menino**, **menina**, **nome**. Para a produção de frases, proponha um momento coletivo: escolha algumas palavras do quadro e modele frases simples. Depois, oriente os estudantes a construírem suas próprias frases. Valorize a criatividade e as tentativas iniciais de escrita.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: **EF01LP06**, **EF01LP08**, **EF01LP19**.

Orientações

Este desafio propõe uma leitura lúdica e colaborativa de um poema rimado, com foco na ampliação do vocabulário, na compreensão textual e na valorização do esporte como tema social e cultural. Inicie promovendo uma leitura expressiva do poema "Esporte", de Lázaro Ramos. Explore a entonação, as rimas e o ritmo característicos do texto, que ajudam na fluência e na musicalidade da leitura. Antes de preencher os espaços em branco, leia o poema até o final com os estudantes e solicite que observem o que está faltando. Apresente o banco de palavras e proponha uma leitura coletiva das opções disponíveis. É importante explorar os esportes citados, garantindo, assim, maior compreensão do sentido do texto. Incentive os estudantes a pensarem no sentido de cada verso e a testarem as possibilidades, promovendo discussões sobre o significado e a sonoridade das palavras no contexto. Com a turma organizada em duplas, oriente o preenchimento das lacunas. Reforce a importância de escutar o colega, da colaboração e da atenção à coerência e à rima. Após a conclusão, incentive a leitura em voz alta do poema completo pelas duplas ou em coral, valorizando a oralidade e o prazer da leitura poética. Aproveite o conteúdo para conversar sobre a diversidade de esportes citados e sobre o papel da atividade física no bem-estar e na saúde. Pergunte, promovendo reflexões significativas sobre o tema: Qual esporte vocês praticam ou gostariam de praticar? O que é necessário para participar de uma olim[illegible]? Vocês conhecem o jogo "biriba"? No contexto, biriba é um tipo de jogo de cartas. Por fim, no **Periscópio**, a indicação visa estimular a leitura de outras poesias do livro *Caderno de rimas do João*. Outra possibilidade é fazer uma visita à biblioteca da escola, ler outros poemas com a turma e propor aos estudantes a criação de suas próprias rimas inspiradas nas leituras.

DESAFIO

- LEIA O POEMA A SEGUIR COM UM COLEGA. COMPLETEM O TEXTO COM AS PALAVRAS DO QUADRO.

CAPOEIRA

ESPORTE

VIDA

PARTIDA



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

CRIANÇAS PRATICANDO CAPOEIRA, RIO DE JANEIRO, 2015.

ESPORTE

MARICOTA, MINHA IRMÃ,
É UMA MENINA DE SORTE.
ELA É FORTE E TEM FÔLEGO,
PRATICA QUALQUER Esporte.
FICA SEMPRE BEM DISPOSTA
DEPOIS DE QUALQUER Partida:
VÔLEI, FUTEBOL, BASQUETE
E, DIZ ELA, ATÉ BIRIBA.
ESPORTE É ATIVIDADE
QUE MELHORA NOSSA Vida.

OLIMPÍADA JUNTA TODOS,
PARECE ATÉ UMA FEIRA.
MAS POR QUE É QUE NESSE EVENTO
NÃO TEM MINHA Capoeira?

LÁZARO RAMOS. *CADERNO DE RIMAS DO JOÃO*. RIO DE JANEIRO: PALLAS, 2016. P. 25.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Peça aos estudantes que escolham um esporte que conheçam bem e criem uma quadrinha rimada sobre ele. Podem seguir o modelo do poema lido, mantendo a estrutura de quatro versos. Ajude-os a pensar em palavras que rimam, utilizando a lousa ou cartazes para sugerir rimas simples. Depois, organize uma leitura compartilhada das quadrinhas produzidas. Elas podem ser ilustradas e expostas na sala de aula ou no mural externo, para serem apreciadas pela comunidade escolar.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP01, EF12LP01, EF12LP19, EF15LP15.

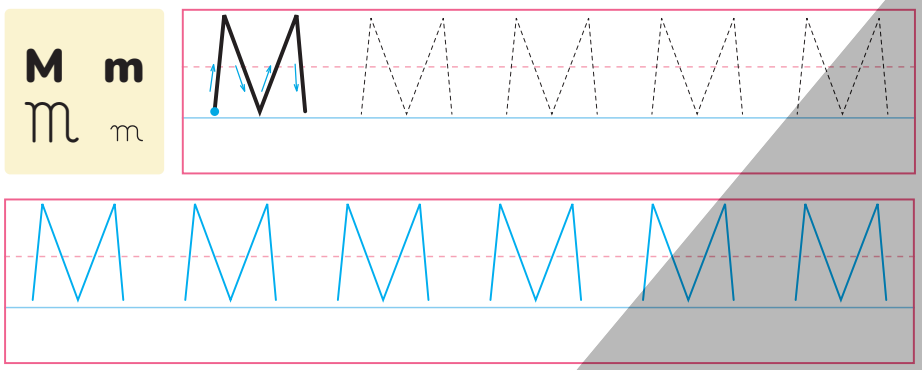
158

TRAÇANDO LETRAS

1. TRACE A LETRA **M**.

A B C D E F G H I J K L **M** N O P Q R S T U V W X Y Z

M **m**



2. TRACE A LETRA **N**.

A B C D E F G H I J K L M **N** O P Q R S T U V W X Y Z

N **n**



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Proponha a construção de um painel com imagens cujos nomes contenham as letras **m** e/ou **n**. A cena, que deve ser combinada coletivamente, deverá contemplar necessariamente algumas palavras, como **mesa**, **menina**, **nuvem**, **menino**, **montanha** e **macaco**. Outras imagens irão ajudar a compor a cena. Use um papel resistente como base para a cena a ser construída. Verifique a possibilidade de expor o painel em um espaço externo à sala de aula para ser apreciado pela comunidade escolar. Para enriquecer a apresentação, seja escriba da história construída pela turma e anexe junto à cena.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP07, EF01LP08, EF01LP25.

Orientações

Esta atividade está centrada na sistematização do traçado das letras **m** e **n**, em sua forma maiúscula. Inicie localizando as letras no alfabeto, o que favorece a memorização da sequência alfabética. Exercitar o traçado das letras é essencial no processo de alfabetização, pois desenvolve a coordenação motora fina, a percepção visual e a consciência da direção. Inicie a mediação retomando com os estudantes a sequência do alfabeto. Utilize cartazes ou letras móveis para reforçar visualmente a ordem alfabética, destacando as letras **m** e **n**. Questione a turma: Quais palavras conhecemos que começam com **m**? Onde aparece a letra **n** na palavra **menina**? Valorize o reconhecimento dessas letras no nome dos estudantes e em palavras do cotidiano escolar, por exemplo, em **merenda**. No momento do traçado, oriente passo a passo como grafar cada letra. Utilize a lousa para demonstrar o movimento das mãos, indicando onde se inicia e termina o traço, e os pontos de subida e descida. Dê atenção especial à pega do lápis e à padronização do traçado. Incentive os estudantes a fazerem o movimento no ar antes de iniciar o traçado no caderno, com os dedos ou com lápis suspenso, para reforçar o gesto motor. Também é útil usar suportes como tampinhas ou barbantes para modelar as letras com as mãos, promovendo diferentes formas de internalização do traçado. Observe e acompanhe o traçado realizado pelos estudantes, de forma individualizada. Valorize o esforço de cada um, mesmo que o traçado ainda não esteja convencional. A repetição com orientação cuidadosa contribui para o desenvolvimento progressivo da escrita e da organização gráfica.

Atividade preparatória

Antes de iniciar a atividade da página, leve para a roda uma caixa com cartões contendo palavras variadas (exemplos: **bola**, **navio**, **menina**, **neve**, **vovô**, **neném** etc.). Mostre uma palavra de cada vez e questione: Alguém conhece essa palavra? Vocês sabem o que ela significa? Onde podemos descobrir o que ela quer dizer? Anote as sugestões na lousa e apresente a ideia de que existe um livro feito só para isso: o dicionário. Explique brevemente sua função e convide os estudantes a descobrirem como ele organiza as palavras.

Orientações

O objetivo desta página é apresentar aos estudantes o gênero textual verbete de dicionário, desenvolvendo habilidades de leitura, ampliação de vocabulário e reflexão sobre o uso das palavras. Essa é uma etapa importante do processo de alfabetização, pois os verbetes ajudam a construir o sentido das palavras e a favorecer o uso autônomo de ferramentas de pesquisa. Comece a mediação retomando a pergunta inicial da **atividade 1**: "Você sabe como é um dicionário e para que ele serve?". Incentive os estudantes a compartilharem o que sabem, usando seus conhecimentos prévios sobre esse livro. Explique que o dicionário é organizado em ordem alfabética e traz os significados das palavras. Mostre um exemplar real, se possível. No item **a**, direcione o olhar das crianças para as palavras destacadas em azul: **navio**, **neto**, **neném**, **neve**. Pergunte: O que elas têm em comum? Leve os estudantes a perceberem que todas começam com a letra **n**. Explore a ideia da ordem alfabética, uma convenção essencial no uso de dicionários. Em seguida, no item **b**, leia os verbetes coletivamente, com entonação adequada. Faça perguntas que ajudem a construir o significado: O que é um navio? Quem aqui já viu neve? O que significa "neném"? Incentive os estudantes a associarem as palavras às imagens e a darem exemplos do cotidiano que se relacionem com esses significados. Finalize pedindo que escolham uma palavra entre os verbetes apresentados e a desenhem, escrevendo também a sua definição com o seu apoio. Essa produção pode compor um dicionário ilustrado da turma.

OUTRA LEITURA

1. VOCÊ SABE COMO É UM DICIONÁRIO E PARA QUE ELE SERVE? Resposta pessoal. Dicionário é um livro que explica o significado das palavras. Ele serve para aprender palavras novas e como usá-las.

A) LEIA AS PALAVRAS EM AZUL NA PÁGINA DE DICIONÁRIO REPRODUZIDA A SEGUIR. O QUE ELAS TÊM EM COMUM? Todas as palavras começam com a letra **n**.

B) ACOMPANHE A LEITURA DOS VERBETES.

NAVIO

NAU; GRANDE EMBARCAÇÃO QUE FLUTUA E VIAJA SOBRE ÁGUAS.
O NAVIO CHEGOU AO PORTO DEPOIS DE PASSAR SEMANAS VIAJANDO PELO MAR.



NETO

FILHO DE FILHA OU FILHO, EM RELAÇÃO AOS AVÓS.
MEUS AVÓS TÊM MUITOS NETOS E NETAS.



Ilustrações: Reinaldo Vignatti

NENÉM

CRIANÇA RECÉM-NASCIDA; BEBÊ.
O NENÉM COSTUMA ACORDAR VÁRIAS VEZES DURANTE A NOITE PARA MAMAR.



NEVE

ÁGUA OU VAPOR DE ÁGUA CONGELADOS QUE CAEM EM FORMA DE FLOCOS.
A NEVE COBRIU O TELHADO DAS CASAS E OS CARROS ESTACIONADOS NA RUA.



SCOTTONI. *MEU PRIMEIRO DICIONÁRIO ILUSTRADO*. GASPAR: TODOLIVRO, 2023. P. 49.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP17, EF15LP01, EF15LP10.

2. ESCREVA QUAL É O VERBETE QUE:

A) REPRESENTA UMA PESSOA DA FAMÍLIA DOS AVÓS.

Neto.

B) É ALGO QUE CAI EM FORMA DE FLOCOS.

Neve.

C) É UM MEIO DE TRANSPORTE.

Navio.

D) É O MESMO QUE BEBÊ.

Neném.

3. SE VOCÊ FOSSE PROCURAR ESSES VERBETES NO DICIONÁRIO, ACHA QUE ELES ESTARIAM MAIS PERTO DO COMEÇO, NO MEIO OU NO FIM? POR QUÊ?

Como a letra **n** está aproximadamente no meio do alfabeto (sendo a 14ª de 26 letras), essas palavras estariam mais próximas do meio do dicionário.

4. PARA QUE SERVE UM VERBETE DE DICIONÁRIO? COMO ELE ESTÁ ORGANIZADO? AJUDE COM ALGUMAS IDEIAS PARA O PROFESSOR REGISTRAR NA LOUSA. DEPOIS, COPIE NO CADERNO.

erve para explicar o significado de uma palavra. Os verbetes se-guem uma estrutura padrão: palavra em destaque; definição do significado e exemplo de uso.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Nesta página, os estudantes retomam os verbetes explorados anteriormente para consolidar a aprendizagem sobre o funcionamento do dicionário. A atividade propicia a sistematização de conteúdos como a organização alfabética, a estrutura do verbete e sua função social.

Na **atividade 2**, oriente os estudantes a relerem os quatro verbetes da página anterior. Convide-os a responder oralmente, antes do registro: Quem lembra qual verbete fala de alguém da família? E qual fala sobre um meio de transporte? Eles devem articular os significados às definições lidas. Depois, oriente o registro com calma, ajudando os que ainda têm dificuldades na escrita. Essa retomada promove o reconhecimento de palavras conhecidas e a ampliação do vocabulário.

A **atividade 3** propõe uma reflexão sobre a ordem alfabética, conceito fundamental no uso de dicionários e listas organizadas. Leia o enunciado com a turma e registre, na lousa, o alfabeto, permitindo aos estudantes a visualização da posição da letra **n**. Discutam: Ela está no início, no meio ou no fim do alfabeto? Ajude-os a perceber que as palavras **navio**, **neto**, **neném** e **neve** estariam próximas umas das outras em um dicionário, pois começam com a mesma letra.

Na **atividade 4**, promova uma conversa sobre o formato do verbete. Retome um dos verbetes da página anterior, projetando-o ou copiando-o na lousa, e destaque visualmente suas partes: palavra em negrito ou destaque, definição clara e, às vezes, um exemplo. Pergunte: Para que serve esse tipo de texto? Como ele nos ajuda? Com o auxílio dos estudantes, registre na lousa uma explicação coletiva. Oriente a turma a copiar a definição encontrada. Essa sistematização fortalece a compreensão dos gêneros funcionais e amplia as possibilidades de consulta autônoma.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP12, EF12LP01, EF15LP01, EF15LP09.

Orientações

Esta proposta promove a produção coletiva de verbetes informativos sobre insetos, ampliando o repertório textual dos estudantes, consolidando a compreensão da estrutura dos verbetes e mobilizando habilidades de pesquisa, escrita e oralidade. Também prepara a culminância do projeto com a exposição "O mundo dos insetos" a ser apresentada para a comunidade escolar e convidados. Inicie retomando os verbetes trabalhados nas páginas anteriores, explorando com os estudantes os elementos típicos do gênero: título (palavra em destaque), definição e informações organizadas de forma objetiva. Leia com eles o exemplo da borboleta no **Você sabia?**, destacando o uso da primeira pessoa como recurso de personificação, a utilização de frases curtas e a seleção de curiosidades que despertam o interesse do leitor. Explique que os estudantes escreverão verbetes semelhantes em grupos. Ajude-os a escolher um inseto conhecido, preferencialmente os que já apareceram em leituras complementares. Incentive a consulta a diferentes fontes, como livros, enciclopédias infantis, *sites* previamente selecionados por você, revistas ou outros materiais para consulta, adequados à faixa etária.

Organize o tempo da aula em três etapas:

1. **Levantamento de informações:** registre com os estudantes, em cartaz ou no caderno, um quadro com perguntas que os ajudarão na coleta de dados, como: "Como é seu corpo?", "Onde vive?", "De que se alimenta?", "Como se [illegible]".
2. **Planejamento do texto:** peça aos grupos que anotem os dados mais interessantes e tentem organizar uma ordem lógica para apresentá-los. Incentive o uso da linguagem objetiva e clara.
3. **Escrita e revisão:** oriente a escrita do texto para que obedeça a formatação esperada para um verbete e apresente ortografia e pontuação corretas.

PRODUÇÃO DE TEXTO

VERBETE

CHEGOU A HORA DE ESCREVER UM VERBETE PARA A EXPOSIÇÃO **O MUNDO DOS INSETOS**.

PLANEJAMENTO

1. EM PEQUENOS GRUPOS, ESCOLHAM UM INSETO E PESQUISEM INFORMAÇÕES, COM A AJUDA DO PROFESSOR.
2. CONSULTEM ENCICLOPÉDIAS, LIVROS, *SITES*, JORNAIS OU REVISTAS.
3. ANOTEM OS DADOS MAIS IMPORTANTES.

ESCRITA

1. ORGANIZEM AS INFORMAÇÕES E ESCREVAM UM VERBETE SOBRE O INSETO ESCOLHIDO.
2. VOCÊS PODEM ESCREVER COMO NO VERBETE DE CURIOSIDADE A SEGUIR, EM QUE, DEPOIS DO TÍTULO **VOCÊ SABIA?**, A BORBOLETA CONTA SOBRE ELA MESMA.

VOCÊ SABIA?

EU BEBO... LÍQUIDOS DOCES, COMO NÉCTAR, SUCO DE FRUTAS E SEIVA DAS ÁRVORES.

EU TENHO... 6 PERNAS!

EU POSSO SER ENCONTRADA... POR QUASE TODA PARTE!

EU CRESÇO ATÉ... 28 CENTÍMETROS.



Reinaldo Vignatti

AS BORBOLETAS USAM SEUS PÉS PARA SENTIR O GOSTO DAS COISAS!

EMILY KINGTON. *PARA EXPLORAR*: O MUNDO DOS INSETOS. TRADUÇÃO: MÔNICA FLEISCHER ALVES. BARUERI: GIRASSOL, 2024. P. 35.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP22, EF12LP02, EF12LP03, EF15LP05, EF15LP09.

3. USEM O ESPAÇO A SEGUIR PARA FAZER UM RASCUNHO DO VERBETE QUE VÃO ESCREVER.

VOCÊ SABIA?

REVISÃO

O PROFESSOR VAI AJUDAR NA REVISÃO DO TEXTO.

	SIM	NÃO
VOCÊS ESCREVERAM COMO SE O INSETO ESTIVESSE FALANDO?		
AS INFORMAÇÕES SOBRE O INSETO ESTÃO FÁCEIS DE ENTENDER?		
AS PALAVRAS ESTÃO ESCRITAS CORRETAMENTE?		

REESCRITA

PASSEM O TEXTO A LIMPO EM UMA FOLHA DE PAPEL À PARTE E DESENHEM O INSETO OU COLEM UMA FOTO DELE.

EXPOSIÇÃO

ANTES DE ORGANIZAR A EXPOSIÇÃO, REALIZEM A ATIVIDADE DE [illegible].

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP01, EF01LP03, EF01LP22, EF01LP24, EF15LP06.

Orientações

Esta página dá continuidade ao processo de produção textual iniciado anteriormente, propondo o rascunho, a revisão, a reescrita e a preparação para a apresentação final dos verbetes sobre insetos. Esses momentos são fundamentais para o desenvolvimento da autoria, da consciência textual e do trabalho colaborativo entre os estudantes. Antes de iniciar o rascunho, retome com a turma os textos lidos e as informações registradas. Reforce que o verbete será escrito como se o próprio inseto estivesse falando com o leitor, como no modelo da borboleta visto na página anterior. Para isso, oriente o uso da primeira pessoa e de um tom próximo e curioso. Sugira aos estudantes que iniciem com a expressão "Eu sou..." ou "Você sabia que eu...". Durante a produção do rascunho, circule entre os grupos e ofereça apoio linguístico e organizacional, especialmente com relação à ortografia, à separação das ideias em frases e à coesão do texto. Reforce que o foco é organizar informações interessantes de forma clara e objetiva, e que o rascunho será revisto. Conduza a etapa da revisão coletiva, utilizando o quadro da página como guia. Oriente os estudantes a relerem seu texto e marcarem as colunas "Sim" ou "Não", conforme identificarem os aspectos propostos. Use esse momento como uma oportunidade de reflexão metalinguística: O que torna um texto mais fácil de entender? O que muda quando escrevemos na voz do inseto? Caso necessário, faça intervenções mais diretas nos textos dos grupos, sugerindo melhorias pontuais com base nos critérios do quadro. Favoreça a troca entre os grupos para que compartilhem percepções e sugestões de melhoria uns aos outros. Para a reescrita, peça a cada grupo que passe seu texto a limpo com capricho e ilustre com um desenho do inseto pesquisado ou uma imagem recortada de revistas. Valorize a apresentação final, lembrando que os textos farão parte da exposição da turma. Finalize organizando os materiais revisados e prontos para compor o mural. Explique que, antes da montagem, a turma fará uma última atividade de sistematização (próxima página), que ajudará a consolidar os aprendizados e a preparar a apresentação oral dos verbetes.

Orientações

Na etapa de preparação, organize os grupos e retome os verbetes escritos. Oriente os estudantes a relerem o próprio texto com atenção, selecionando, em conjunto, as informações que cada integrante irá apresentar oralmente. Peça a cada estudante que diga uma curiosidade ou informação relevante, sem revelar o nome do inseto, como se fosse um jogo de adivinhação. Isso contribui para o engajamento e amplia a compreensão leitora dos colegas que ouvirão. Promova ensaios em sala de aula, incentivando cada criança a falar de forma clara e pausada, utilizando recursos expressivos da oralidade. Faça ajustes coletivos quando necessário e crie um ambiente de acolhimento para que todos se sintam confiantes para se apresentar. Lembre-se de que o foco está no conteúdo e na participação ativa de todos. No dia da apresentação, organize os grupos na frente da turma. Os demais estudantes devem escutar com atenção e tentar adivinhar de qual inseto se trata. Incentive o respeito à fala dos colegas, a escuta ativa e o uso da linguagem para argumentar suas hipóteses. Após as tentativas, o grupo revela o nome do inseto e apresenta a imagem correspondente, seja desenho, colagem ou foto. Em seguida, conduza a montagem da exposição coletiva "O mundo dos insetos". Organize o espaço com os textos, as imagens e as ilustrações preparados pelos grupos. Incentive os estudantes a colaborarem na organização, montagem e recepção de visitantes. Convide outras turmas, famílias ou membros da comunidade escolar para visitar o mural. Essa etapa fortalece a autoestima e promove o protagonismo dos estudantes como autores e apresentadores. Valorize o percurso formativo e o conhecimento construído ao longo da sequência. Esse é um excelente momento para observar o desenvolvimento da oralidade, da cooperação e da autoria.

ORALIDADE

APRESENTAÇÃO ORAL

PREPARAÇÃO

RELEIAM OS VERBETES CRIADOS PELO GRUPO.

CADA INTEGRANTE APRESENTA UMA INFORMAÇÃO SOBRE O INSETO SEM REVELAR O NOME DELE.

NO DIA DA APRESENTAÇÃO

OS COLEGAS TENTAM ADIVINHAR QUAL INSETO ESTÁ SENDO DESCRITO.

NO FIM, O GRUPO REVELA O INSETO E MOSTRA A FOTO OU O DESENHO DELE.

EXPOSIÇÃO

AJUDEM O PROFESSOR A ORGANIZAR A EXPOSIÇÃO. CONVIDEM ESTUDANTES DE OUTRAS TURMAS PARA VISITAREM **O MUNDO DOS INSETOS**.

PERISCÓPIO

QUE TAL SELECIONAR OUTROS LIVROS NA BIBLIOTECA DA ESCOLA OU NO CANTINHO DE LEITURA DA SUA SALA DE AULA? DEPOIS DAS LEITURAS, COMPARTILHE SUAS DESCOBERTAS COM OS COLEGAS.

PARA LER

CADERNO DE RIMAS DO JOÃO, DE LÁZARO RAMOS (PALLAS).

O MENINO JOÃO ENCANTA COM RIMAS DIVERTIDAS E TEMAS VARIADOS. UMA LEITURA COLORIDA E CHEIA DE ENCANTO!



Pallas Editora

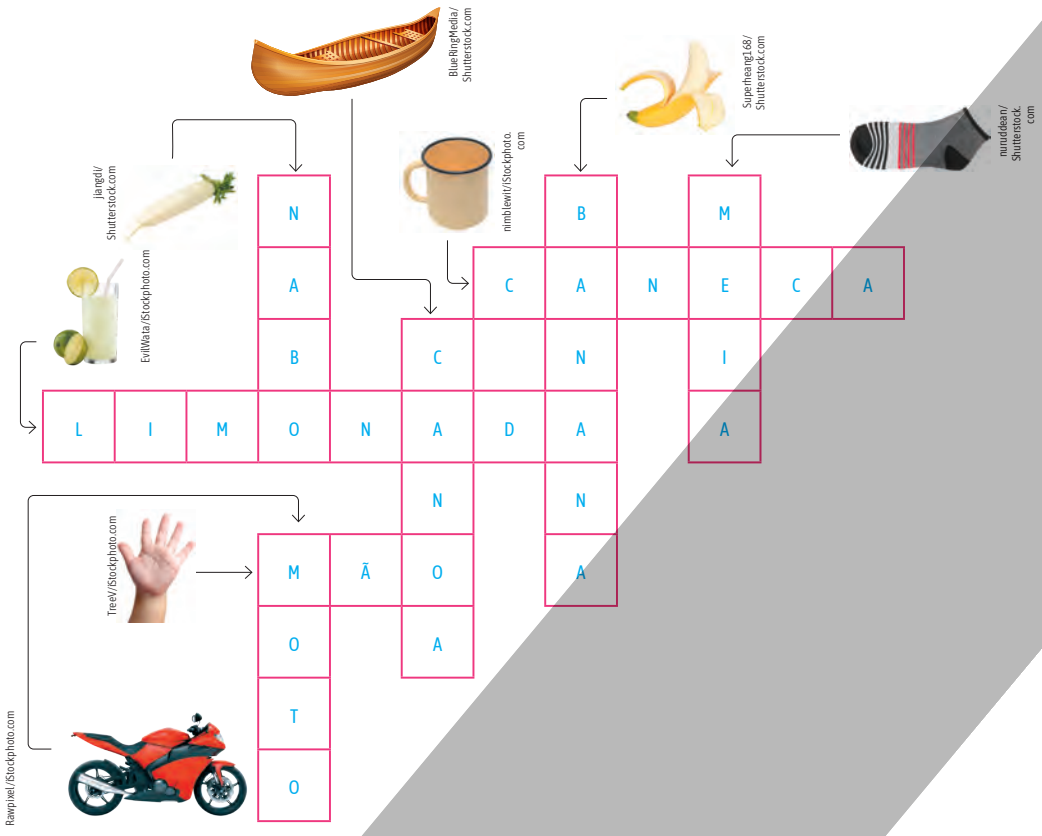
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP23, EF15LP09, EF15LP13.

DESAFIO

1. COMPLETE O DIAGRAMA COM OS NOMES DAS IMAGENS.



2. ESCREVA UMA PALAVRA COM **M** E UMA PALAVRA COM **N**.

Resposta pessoal. Convide alguns estudantes a escreverem suas respostas na lousa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A **atividade 1** propõe o preenchimento de um diagrama ilustrado, no qual os estudantes devem reconhecer e escrever corretamente os nomes das imagens, utilizando a leitura e a escrita como ferramentas de resolução. O foco está no desenvolvimento da consciência fonológica, especialmente na percepção das letras iniciais e na ampliação do repertório lexical. Antes de iniciar o desafio, faça uma leitura coletiva do enunciado e certifique-se de que todos os estudantes compreendem o que é um diagrama e como ele deve ser completado. Em seguida, aponte para as imagens e incentive os estudantes a nomeá-las oralmente. Dê atenção à pronúncia clara de cada palavra e destaque a letra inicial, o número de sílabas e de letras. Isso favorecerá a percepção da estrutura das palavras e auxiliará na escrita. Durante o preenchimento, incentive o uso da leitura silábica, da comparação com palavras já conhecidas e do apoio visual das imagens. É importante respeitar o tempo de cada estudante e oferecer apoio individual quando necessário. As palavras a serem escritas são curtas e de uso comum, o que favorece o reconhecimento e a produção escrita mesmo por estudantes em processo inicial de alfabetização. Após o preenchimento do diagrama, promova uma correção coletiva, utilizando a lousa para registrar cada palavra. Oriente os estudantes a observarem as regularidades e diferenças entre elas, especialmente quanto à presença das letras **m** e **n**. Aproveite para explorar sons nasais e orais e discutir semelhanças sonoras (exemplos: mão / mamão; caneca / cana).

Na **atividade 2**, oriente os estudantes a pensarem em outras palavras que comecem ou contenham as letras **m** e **n**. Peça que compartilhem suas ideias oralmente antes de registrá-las no livro. Aproveite para valorizar a escuta e o vocabulário dos grupos, ampliando o repertório com novas palavras sugeridas pelos colegas e registradas por você na lousa. Finalize com uma roda de conversa sobre o que foi mais fácil ou mais difícil na atividade. Essa escuta permite compreender as estratégias utilizadas pelos estudantes, identificar dúvidas e promover avanços no processo de alfabetização.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP02, EF01LP05, EF01LP07, EF15LP09, EF15LP10.

Orientações

A proposta desta página tem como foco principal o desenvolvimento da consciência fonológica, especialmente por meio do reconhecimento e da contagem de sílabas, da ordenação de letras e da leitura de palavras com estruturas semelhantes. São atividades que contribuem para o avanço da leitura e da escrita no processo de alfabetização.

Comece a **atividade 1** conduzindo uma leitura coletiva dos nomes das imagens. Oriente os estudantes a baterem palmas a cada sílaba pronunciada. Esse exercício reforça a percepção da estrutura silábica das palavras. Repita os nomes com o grupo e incentive os estudantes a compararem o número de sílabas de cada palavra. Em seguida, oriente-os a pintar a imagem cujo nome tem mais sílabas. Aproveite para explorar a segmentação oral e o ritmo da fala, destacando o papel das sílabas na escrita.

Na **atividade 2**, promova uma conversa sobre o que significa "ordenar letras" para formar palavras. Escreva as letras do enunciado na lousa e convide os estudantes a sugerirem possíveis combinações. Apoie a turma até que chegue à palavra **macaco**. Reforce que essa é uma atividade de reflexão sobre a escrita, importante para o desenvolvimento da consciência fonêmica e ortográfica. Solicite a leitura da palavra formada.

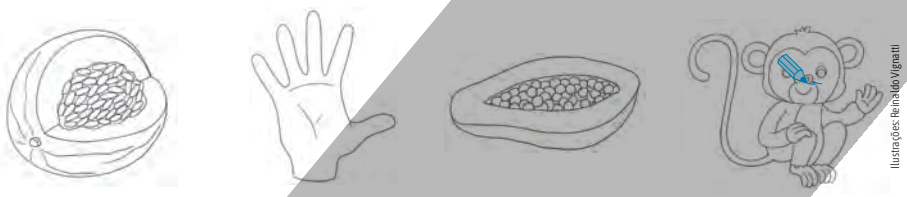
Na **atividade 3**, apresente as palavras **muleta** e **maleta**, destacando as semelhanças e diferenças. Pergunte: O que muda entre uma e outra? Elas têm o mesmo som? Têm o mesmo significado? Faça a leitura coletiva das palavras, indicando as diferenças. Em seguida, oriente os estudantes a ligarem as palavras às imagens correspondentes. Após essa etapa, solicite que pintem os quadrinhos que evidenciam a diferença, desenvolvendo a percepção de que alteraram a letra, a palavra e o significado. Finalize com uma conversa breve para revisar os aprendizados da página: identificação de sílabas, leitura de palavras e análise de diferenças gráficas e sonoras. Aproveite para ampliar o repertório oral e escrito, pedindo aos estudantes que sugiram outras palavras parecidas entre si que mudam de significado por uma letra.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: **EF01LP02**, **EF01LP06**, **EF01LP07**, **EF01LP09**, **EF15LP11**.

REVENDO O QUE APRENDI

1. FALE OS NOMES DAS IMAGENS, BATENDO UMA PALMA PARA CADA SÍLABA. PINTE A IMAGEM QUE TEM MAIS SÍLABAS NO NOME. Nomes das imagens: melão, mão, mamão, macaco.



Ilustrações: Reinaldo Vignatti

2. ORDENE AS LETRAS E ESCREVA UMA PALAVRA.

A – C – M – O – A – C

Macaco.

3. LEIA AS PALAVRAS E LIGUE-AS ÀS IMAGENS.

M	U	L	E	T	A

M	A	L	E	T	A



Igor Sokolov (breeze)/Shutterstock.com



ChooChin/iStockphoto.com

• O QUE ESSAS PALAVRAS TÊM DE DIFERENTE? PINTE OS QUADRINHOS PARA MOSTRAR.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (somativa)

Mantenha o compromisso constante com a alfabetização da turma. Realize avaliações diagnósticas de forma sistemática, observando cada estudante em sua individualidade. Utilize os resultados para planejar intervenções personalizadas e organizar o trabalho pedagógico com foco nas capacidades linguísticas da alfabetização. Registre os avanços e dificuldades, monitore-os regularmente e retome as observações em diferentes momentos da unidade. Esse acompanhamento contínuo garante um planejamento consistente e favorece a progressão de todos no processo de alfabetização.

Utilize as rubricas já apresentadas como modelo para monitorar a turma. Aplique os mesmos critérios (níveis 3, 2 e 1) nas atividades da seção **Revendo o que aprendi**, adaptando-os ao foco de cada atividade. Registre as observações para comparar desempenhos e planejar ações de reforço ou aprofundamento.

Quadro de registro da avaliação diagnóstica

Nome do estudante	Data	Atividade diagnóstica (leitura/escrita)	Desempenho (rubrica 3-2-1)	Observações/ intervenções necessárias

Legenda da rubrica: (3) Consolidado. (2) Em processo. (1) Inicial.

4. TROQUE A VOGAL EM DESTAQUE POR OUTRAS E FORME PALAVRAS.

M	A	L	A

Mela, mila, mola, mula.

5. ESCREVA O NOME DE CADA IMAGEM.



Nuvem.



Navio.



Nariz.

Ilustrações: Paula Kranz



Noiva.



Ninho.

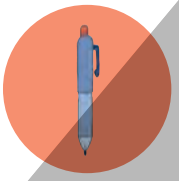


Neve.

Ilustrações: Paula Kranz



Sino.



Caneta.



Boneca.

Ilustrações: Reinaldo Vignatti

6. ESCREVA A PRIMEIRA LETRA DO NOME DE CADA IMAGEM.

M



Kyselova Inna/Shutterstock.com

N



Aprilphoto/Shutterstock.com

D



BOOTOS/Shutterstock.com

F



Shutterstock.com

N



JRP Studio/Shutterstock.com

M



orlori/Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Nesta página, os estudantes seguem mobilizando a consciência fonológica e a familiaridade com palavras do repertório conhecido para refletirem sobre sons iniciais, estrutura silábica e formação de palavras.

Na **atividade 4**, a proposta convida os estudantes a substituírem a vogal em destaque da palavra **mala** por outras vogais. Incentive-os a dizer em voz alta as novas palavras criadas, refletindo sobre quais delas são palavras conhecidas. Se possível, registre essas palavras na lousa para uma conversa coletiva sobre sua grafia e seu significado. Essa atividade contribui para a ampliação do vocabulário e favorece o reconhecimento de estruturas regulares na formação de palavras.

Na **atividade 5**, antes do registro, nomeie oralmente as imagens com os estudantes. Caso necessário, amplie o vocabulário, explicando o significado das palavras **ninho** e **neve**, por exemplo, contextualizando-as. Incentive os estudantes a escreverem os nomes das figuras sem olhar no modelo, com base na lembrança, mas valorize a tentativa espontânea mesmo que haja desvios. Após o registro, promova a comparação coletiva da escrita.

Na **atividade 6**, trabalhe oralmente os nomes das imagens, destacando o som inicial de cada uma. Em seguida, oriente a escrita da primeira letra de cada palavra. Você pode transformar esta etapa em um jogo coletivo de escuta: fale o nome de uma figura e peça aos estudantes que levantem a letra inicial correspondente. Essa atividade fortalece a consciência fonêmica e apoia o reconhecimento das quatro últimas letras estudadas: **d**, **f**, **m**, **n**.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas:
EF01LP02, **EF01LP05**, **EF01LP07**, **EF01LP08**.

Rubrica de avaliação

Utilize o quadro a seguir como instrumento de avaliação, observando seus registros sobre o desempenho dos estudantes no decorrer da unidade.

Critérios observados	Sim	Parcialmente	Não
Escreve palavras conhecidas de memória.			
Verifica e corrige a grafia com apoio.			
Participa da leitura coletiva com atenção.			
Identifica e diferencia a letra **m** e a letra **n**			
Participa de interações orais.			
Identifica a função dos verbetes.			
Produz verbetes de acordo com a formatação.			

UNIDADE 8

ERA UMA VEZ...



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competências e habilidades desenvolvidas na unidade:

Competências gerais da Educação Básica: 1, 3, 4, 6, 8, 9, 10.

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 5.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10.

Todos os campos de atuação
Eixo Leitura/Escuta: **EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF12LP01**, **EF01LP01**.
Eixo Escrita: **EF12LP03**, **EF01LP02**, **EF01LP03**.
Eixo Produção de textos: **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP08**.
Eixo Oralidade: **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**.
Análise Linguística/Semiótica (alfabetização): **EF01LP05**, **EF01LP06**, **EF01LP07**, **EF01LP08**, **EF01LP09**, **EF01LP10**, **EF01LP11**, **EF01LP12**, **EF01LP14**.

Campo da vida cotidiana
Eixo Leitura/Escuta: **EF01LP16**.

Campo da vida pública
Eixo Escrita: **EF12LP11**.

Campo das práticas de estudo e pesquisa
Eixo Leitura/Escuta: **EF12LP17**.
Análise Linguística/Semiótica (alfabetização): **EF01LP24**.

Campo artístico-literário
Eixo Leitura/Escuta: **EF15LP15**, **EF15LP16**, **EF15LP18**, **EF12LP18**.
Eixo Escrita: **EF01LP25**.
Eixo Oralidade: **EF15LP19**.
Eixo Análise Linguística/Semiótica: **EF12LP19**, **EF01LP26**.

Expectativas de aprendizagem

Ao final desta unidade, espera-se que os estudantes sejam capazes de realizar os pontos seguintes.

- Reconhecer características do conto tradicional e ordenar fatos da narrativa.
- Formular hipóteses/antecipações sobre a continuidade do enredo a partir de pistas do texto e das ilustrações.
- Identificar sinais de pontuação e marcas de fala em trechos curtos, reconhecendo seus efeitos de sentido.
- Recontar oralmente partes de um conto, em grupos, mantendo a sequência lógica com apoio de desenhos/roteiros visuais.
- Produzir texto coletivo (reescrita de final de conto).
- Ampliar o repertório lexical e ortográfico com as letras **p**, **q** e **r**: traçado, leitura/cópia de palavras, separação e posição de sílabas, formação de palavras a partir de sílabas.
- Valorizar a diversidade e a representatividade em narrativas, reconhecendo diferentes versões e protagonistas.

Atividade preparatória

Organize os estudantes em roda e apresente a imagem da página, conduzindo uma leitura visual coletiva. Oriente a observação atenta dos detalhes, como personagens, expressões, cenários e ações. Questione: O que vocês veem? Conhecem esses personagens? De que histórias eles podem ter saído? Incentive respostas espontâneas e promova escuta ativa entre os pares. Valorize diferentes leituras da imagem e registre na lousa ou em um cartaz as hipóteses ou informações sobre os personagens e suas histórias. Esse momento funciona como disparador sobre o que será tratado na unidade e como avaliação diagnóstica inicial, permitindo reconhecer o repertório de contos tradicionais da turma. Convide os estudantes a relatarem oralmente histórias conhecidas e a compartilharem experiências literárias.



1. QUAIS PERSONAGENS VOCÊ CONSEGUE IDENTIFICAR NA CENA?

Resposta pessoal. Sugestões: Chapeuzinho Vermelho, Lobo Mau, Os Três Porquinhos, Cinderela, Fada-madrinha, Bela Adormecida, Branca de Neve, O Gato de Botas, Pequeno Polegar.

2. QUAL DESSES CONTOS VOCÊ JÁ CONHECE?

Resposta pessoal. A atividade estimula a memória e a oralidade. Incentive os estudantes a compartilharem seus conhecimentos sobre contos de fadas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Explique que a nova unidade abordará contos já conhecidos e outros nem tão conhecidos assim. Amplie a percepção dos estudantes sobre elementos das narrativas ficcionais, como personagens, lugares mágicos, conflitos e soluções. Pergunte se conseguem se lembrar de histórias em que um elemento mágico ajudava o protagonista. Conduza a escuta com acolhimento, retomando as contribuições e incentivando a formulação de hipóteses sobre enredos, personagens e conflitos das próximas leituras. Relacione a observação da imagem ao trabalho com os textos literários seguintes, garantindo espaço de fala e respeito às opiniões.

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a observarem a ilustração de abertura. Pergunte: O que está acontecendo? Quem você reconhece? Relacione roupas, objetos e expressões às histórias conhecidas e registre os nomes na lousa, valorizando todas as contribuições.

Na **atividade 2**, peça que contem quais dessas histórias já conhecem. Incentive a troca entre colegas, relacionando com livros, filmes ou conversas em família. Registre os títulos citados e antecipe as próximas leituras com a pergunta: Será que essas histórias serão contadas de forma diferente?

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP09, EF15LP11, EF15LP15, EF15LP19, EF01LP26.

Atividades complementares

Monte com a turma um mural fixo chamado "Era uma vez...". Ao longo da unidade, os estudantes irão acrescentar personagens, frases típicas, objetos mágicos e cenários das leituras, por meio de desenhos ou escrita espontânea com apoio do professor. O mural amplia o repertório literário e fortalece a memória textual da turma.

Como forma de sondagem, proponha um ditado de frases curtas inspiradas nos contos:

"O lobo viu a Chapeuzinho".

"João subiu no pé de feijão".

"A fada achou o sapatinho".

"O gato usava botas mágicas".

Fale cada frase com clareza, repetindo uma vez. Observe como os estudantes segmentam as palavras, escrevem os sons e registram as letras. Essa atividade contribui para conhecer as hipóteses de escrita da turma.

Avaliação (diagnóstica)

Utilize a **atividade 1** para monitorar o desempenho dos estudantes na escrita. Solicite que escrevam no caderno ou em uma folha de papel o nome dos personagens que conseguem identificar na cena.

Critério: identificação dos personagens na cena e registro escrito

(3) Identifica atentamente os personagens, escreve seus nomes com clareza, utilizando correspondência adequada entre sons e letras, bem como vocabulário pertinente.

(2) Identifica parte dos personagens e registra seus nomes de forma parcial, com apoio, ainda que apresente escrita silábica ou silábico-alfabética limitada.

(1) Demonstra dificuldade em identificar os personagens ou em registrar seus nomes, necessitando de intervenção constante para realizar a tarefa.

Registre os avanços de cada estudante e use essas informações para planejar intervenções personalizadas. Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores para garantir a progressão e a recuperação das aprendizagens.

Atividade preparatória

Antes da leitura, promova uma conversa sobre a expressão "Era uma vez...". Pergunte aos estudantes: Que tipo de história começa assim? Onde vocês já ouviram essa frase? Registre na lousa as respostas, valorizando referências como livros, filmes, contações ou conversas em casa. Convide os estudantes a fecharem os olhos por alguns segundos e imaginarem uma cena de conto de fadas. Depois, peça que compartilhem o que visualizaram. Essa ativação do conhecimento prévio amplia a escuta atenta e cria vínculo afetivo com o texto a ser lido.

Orientações

Na **atividade 1**, leia com expressividade o início da proposta e incentive os estudantes a dizerem suas impressões sobre a frase inicial. Explique, após o levantamento de hipóteses, que essa introdução é típica dos contos tradicionais e ajuda a transportar os leitores para mundos imaginários. Promova uma roda de conversa breve e respeitosa, acolhendo diferentes ideias. Incentive os estudantes a usarem frases completas ao se expressarem, desenvolvendo a oralidade e a argumentação.

Na **atividade 2**, leia em voz alta o título "Chapeuzinho Vermelho – parte 1". Pergunte: Vocês já ouviram essa história? Como ela começa? Por que será que a personagem tem esse nome? Oriente os estudantes a observarem os elementos visuais que acompanham o texto, como a ilustração e o subtítulo. Valorize hipóteses e memórias compartilhadas, promovendo a escuta ativa e a antecipação de sentido.

Leia o conto com entonação adequada. Explique que o "lobo" é um personagem fictício e não representa os lobos reais. Após a leitura, pergunte: O que aconteceu até agora? O que a mãe da Chapeuzinho pediu a ela que fizesse? Convide os estudantes a retomarem detalhes da narrativa com suas próprias palavras. Conduza o momento com escuta atenta, mediando as contribuições de forma que todos possam participar. Essa leitura compartilhada fortalece a compreensão textual, a oralidade e o interesse pela literatura. Se julgar oportuno, explique os colchetes que indicam que houve um corte no texto. Isso acontece porque o texto é muito longo e não poderia ser utilizado, por completo, neste livro.

LEITURA 1

COMEÇO DE CONVERSA

1. O PROFESSOR VAI LER UMA HISTÓRIA QUE COMEÇA COM "ERA UMA VEZ". EM QUE VOCÊ PENSA QUANDO OUVE ESSA EXPRESSÃO?
   Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem contos de fadas, histórias imaginárias e coisas que aconteceram há muito tempo.
2. LEIA O TÍTULO DO CONTO. VOCÊ LEMBRA POR QUE ELE TEM ESSE TÍTULO?
   Resposta pessoal. A personagem principal usa um capuz ou chapéu vermelho.

CONTO TRADICIONAL

ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR.

CHAPEUZINHO VERMELHO – PARTE 1

ERA UMA VEZ UMA MENININHA ENCANTADORA. TODOS QUE BATIAM OS OLHOS NELA A ADORAVAM. [...] QUEM MAIS A AMAVA ERA SUA AVÓ [...]. CERTA OCASIÃO GANHOU DELA UM PEQUENO CAPUZ DE VELUDO VERMELHO. [...] POR ISSO PASSOU A SER CHAMADA CHAPEUZINHO VERMELHO.

UM DIA, A MÃE DA MENINA LHE DISSE: "CHAPEUZINHO VERMELHO, AQUI ESTÃO ALGUNS BOLINHOS [...]. LEVE-OS PARA SUA AVÓ. [...] TRATE DE SAIR AGORA MESMO, [...] E QUANDO ESTIVER NA FLORESTA OLHE PARA A FRENTE COMO UMA BOA MENINA E NÃO SE DESVIE DO CAMINHO. [...]."



Sandra Lavandeira

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP03, EF15LP15, EF15LP19, EF01LP01, EF01LP14.

"FAREI TUDO QUE ESTÁ DIZENDO", CHAPEUZINHO VERMELHO PROMETEU À MÃE. [...]

MAL PISARA NA FLORESTA, CHAPEUZINHO VERMELHO TOPOU COM O LOBO. COMO NÃO TINHA A MENOR IDEIA DO ANIMAL MALVADO QUE ELE ERA, NÃO TEVE UM PINGO DE MEDO.

"BOM DIA, CHAPEUZINHO VERMELHO", DISSE O LOBO.

"BOM DIA, SENHOR LOBO", ELA RESPONDEU.

"AONDE ESTÁ INDO TÃO CEDO DE MANHÃ, CHAPEUZINHO VERMELHO?"

"À CASA DA VOVÓ."

"O QUE É ISSO DEBAIXO DO SEU AVENTAL?"

"UNS BOLINHOS [...]. ASSAMOS ONTEM E A VOVÓ, QUE ESTÁ DOENTE E FRAQUINHA, PRECISA DE ALGUMA COISA PARA ANIMÁ-LA", ELA RESPONDEU.

"ONDE FICA A CASA DA SUA VOVÓ, CHAPEUZINHO?"

"FICA A UM BOM QUARTO DE HORA DE CAMINHADA MATA ADENTRO, BEM DEBAIXO DOS TRÊS CARVALHOS GRANDES. [...]", DISSE CHAPEUZINHO VERMELHO.



Sandra Lavandeira

Foco na BNCC

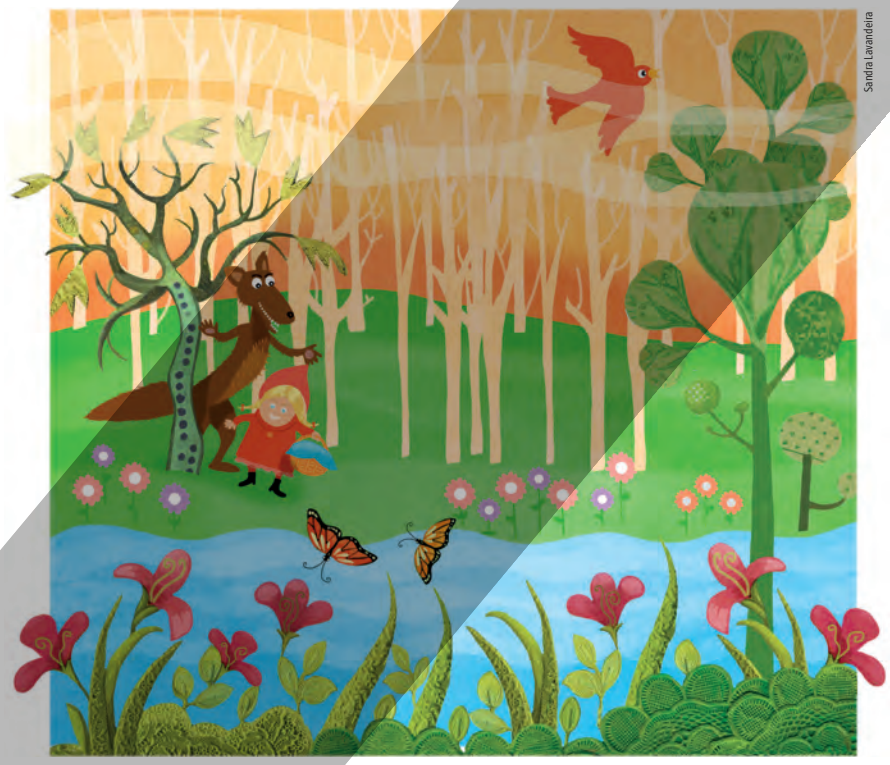
Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF15LP09, EF01LP01, EF01LP14.

Orientações

Antes de retomar a leitura, recorde brevemente com os estudantes os acontecimentos da primeira parte do conto. Questione: Para onde Chapeuzinho foi após o pedido da mãe? Valorize as lembranças dos estudantes e suas hipóteses sobre o que pode acontecer a seguir. Essa retomada promove continuidade, reforça a compreensão e engaja a turma na leitura. Retome a leitura em voz alta com entonação clara e expressiva, especialmente nas falas dos personagens. Diferencie a voz do narrador e dos personagens para tornar a escuta mais envolvente. Se possível, utilize gestos, variações no tom e pausas estratégicas para favorecer a compreensão da narrativa. Durante a leitura, incentive os estudantes a observarem como Chapeuzinho interage com o Lobo. Pergunte: Ela sabe que ele é perigoso? Por que será que ela conversa com ele dessa forma? Essas pequenas intervenções ajudam a desenvolver inferências e senso crítico nos estudantes, importantes na formação leitora. Após a leitura, promova uma roda de conversa em que os estudantes possam comentar o comportamento dos personagens. Pergunte: O que vocês acharam da atitude do Lobo? Vocês confiariam nele? Por que Chapeuzinho não teve medo? Incentive os estudantes a usarem trechos do texto para justificarem suas opiniões, fortalecendo a escuta ativa e a argumentação oral. Peça também que observem a ilustração ao final da página e a relacionem com o trecho lido. Incentive-os a descrever o que veem e como a ilustração contribui para que imaginem a cena da história. Esse exercício apoia a leitura multimodal e amplia a interpretação textual. Finalize convidando os estudantes a anteciparem o que pode acontecer na próxima parte da história. Incentive-os a formar frases completas e a usar a criatividade na formulação de hipóteses. Essa prática ajuda a consolidar a escuta atenta, a oralidade e a apreciação da narrativa tradicional. Reforce a importância de ouvir com atenção para compreender melhor os enredos e as intenções dos personagens.

O LOBO PENSOU COM SEUS BOTÕES: "ESTA COISINHA NOVA E TENRA VAI DAR UM PETISCO E TANTO! [...]."

O LOBO CAMINHOU AO LADO DE CHAPEUZINHO VERMELHO POR ALGUM TEMPO. DEPOIS DISSE: "CHAPEUZINHO, NOTOU QUE HÁ LINDAS FLORES POR TODA PARTE? [...]."



Sandra Lavandeira

CHAPEUZINHO VERMELHO ABRIU BEM OS OLHOS [...]. VIU FLORES BONITAS POR TODOS OS CANTOS E PENSOU: "SE EU LEVAR UM BUQUÊ FRESQUINHO, A VOVÓ FICARÁ RADIANTE [...]."

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Prossiga com os estudantes na leitura da história, reforçando a sequência dos acontecimentos. Ao ler o primeiro parágrafo desta página com a turma, destaque que se trata de um conto tradicional escrito há muito tempo, com expressões que hoje podem causar estranhamento. Explique que a expressão usada pelo lobo ("coisinha nova e tenra") mostra sua intenção de enganar e devorar Chapeuzinho e não é uma forma respeitosa de se referir a uma pessoa. Aproveite para conversar com os estudantes sobre como a linguagem muda com o tempo e como hoje podemos problematizar certas escolhas de palavras, discutindo respeito e cuidado com a forma de falar sobre os outros. Pergunte: O que o Lobo queria desde o início? Como ele se aproximou de Chapeuzinho? Incentive-os a relembrar com base nos diálogos e nas atitudes dos personagens, desenvolvendo a compreensão leitora e o raciocínio lógico sobre o enredo. Durante a leitura do novo trecho, leia com entonação e destaque a intenção do Lobo e a surpresa de Chapeuzinho ao ver as flores. Valorize a expressividade, principalmente na fala do Lobo, para que os estudantes percebam o tom persuasivo e manipulador. Essas pistas textuais ajudam a desenvolver a leitura crítica desde as primeiras experiências com os contos. Explore o significado da expressão "pensou com seus botões", incentivando os estudantes a inferirem o que isso quer dizer. Pergunte: Ele falou em voz alta ou só pensou? Por que ele não disse isso diretamente a Chapeuzinho? Ajude-os a identificar o que o Lobo está planejando, mesmo sem contar claramente.

Observe a ilustração com a turma e questione: O que vocês veem nessa imagem? Como está o Lobo? E Chapeuzinho? Promova uma leitura de imagem detalhada, destacando os elementos que mostram o encantamento da menina pelas flores e a postura dissimulada do Lobo. Incentive comparações entre o texto verbal e o visual, favorecendo a compreensão global da narrativa. Depois da leitura, proponha uma roda de conversa breve sobre as intenções do Lobo e o comportamento de Chapeuzinho. Convide os estudantes a refletirem: Por que ela resolveu parar? Ela seguiu o que a mãe orientou? Essa discussão colabora para que os estudantes reconheçam conflitos na trama e desenvolvam atitudes críticas frente às ações dos personagens. Encerre solicitando que antecipem o que pode acontecer a seguir: Para onde o Lobo vai? Será que ele também vai até a casa da vovó? Valorize respostas criativas e bem elaboradas, promovendo a escuta atenta, a oralidade e a construção coletiva de sentido.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF01LP01, EF01LP14.

CHAPEUZINHO VERMELHO DEIXOU A TRILHA E [...] FOI SE EMBRENHANDO CADA VEZ MAIS NA MATA. [...]



Sandra Lavandeira

JACOB GRIMM E WILHELM GRIMM. CHAPEUZINHO VERMELHO. *IN: CONTOS DE FADAS DE PERRAULT, GRIMM, ANDERSEN E OUTROS*. TRADUÇÃO DE MARIA LUIZA X. DE A. BORGES. RIO DE JANEIRO: ZAHAR, 2013. P. 36-37, 39.

- O QUE VAI ACONTECER AGORA?

Resposta pessoal. Registre as antecipações que os estudantes fizerem para posterior checagem de hipóteses.

SOBRE OS AUTORES



Aldres Kilger/Antiga Galeria Nacional, Berlim

JACOB GRIMM (1785-1863) E **WILHELM GRIMM** (1786-1859) NASCERAM NA ALEMANHA. FORAM GRANDES ESTUDIOSOS DA LÍNGUA ALEMÃ E DOS COSTUMES DE SUA TERRA. ELES REUNIRAM DIVERSOS CONTOS POPULARES DO POVO COM A IDEIA DE PRESERVAR A CULTURA ALEMÃ.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF15LP16, EF15LP19, EF01LP14, EF15LP02.

Orientações

Este momento da leitura marca um ponto decisivo na narrativa: Chapeuzinho Vermelho desobedece à recomendação da mãe e sai do caminho. Antes da leitura, resgate com os estudantes o que havia sido combinado entre Chapeuzinho e sua mãe, favorecendo a retomada da sequência narrativa e reforçando a construção de sentido. Durante a leitura do trecho, enfatize, com entonação, a expressão "deixou a trilha" e a ideia de que a menina foi se "embrenhando cada vez mais na mata". Discuta o significado dessas expressões com a turma, observando como a linguagem indica risco ou afastamento da segurança. Pergunte: O que acontece quando deixamos o caminho certo? Por que será que o autor usou a palavra **embrenhar** para descrever essa ação? De que outra forma ele poderia ter narrado esse trecho sem perder o sentido? Incentive a leitura da imagem com atenção aos detalhes: destaque as duas trilhas representadas, a posição do Lobo, a expressão facial de Chapeuzinho e o ambiente ao redor. Ajude os estudantes a perceberem a oposição entre os personagens e inferirem suas intenções. Questione: Para onde está indo o Lobo? E Chapeuzinho, o que ela está procurando? Essa observação favorece a interpretação tanto verbal quanto visual da narrativa. Na atividade proposta, oriente os estudantes a anteciparem os próximos acontecimentos. Faça um levantamento coletivo das hipóteses: O que pode acontecer com ela agora? Será que o Lobo vai encontrar a vovó primeiro? Chapeuzinho vai conseguir entregar os bolinhos? Anote as contribuições na lousa, utilizando-as como ponto de partida para avaliar a capacidade de previsão e construção de sentido. Esse tipo de exploração também favorece a escuta atenta, a oralidade e o respeito às opiniões alheias. Aproveite a seção **Sobre os autores** para conversar com os estudantes brevemente sobre a origem do conto. Pergunte se eles já ouviram histórias contadas por pessoas mais velhas e incentive-os a compartilhar essas experiências. Valorize o papel da tradição oral na preservação de narrativas e no fortalecimento de vínculos culturais.

Se julgar pertinente, explique aos estudantes que existem diferentes versões para o conto de Perrault; a registrada pelos Irmãos Grimm é a versão popular que circulava na Alemanha de então.

Orientações

Para iniciar esta proposta, promova uma leitura guiada do enunciado da **atividade 1** e incentive os estudantes a compartilharem seus conhecimentos prévios sobre o conto "Chapeuzinho Vermelho". Perguntas como: quem já conhece essa história? ou Vocês sabem quem contou essa história primeiro? favorecem a ativação da memória literária e a mobilização da linguagem oral. Durante a **atividade 1**, conduza uma conversa coletiva sobre a origem dos contos clássicos, destacando que muitas histórias foram criadas pela cultura popular e depois registradas por autores. Valorize as hipóteses dos estudantes, conduzindo-os à resposta correta por meio da leitura interpretativa.

Na **atividade 2**, oriente a leitura dos nomes dos personagens com apoio das imagens, promovendo a relação entre texto e ilustração. Incentive a escrita espontânea dos nomes e, caso necessário, proponha a construção coletiva na lousa, reforçando o uso da letra maiúscula em nomes próprios.

Na **atividade 3**, direcione a atenção dos estudantes para os cenários ilustrados e incentive a observação detalhada, perguntando: Qual cenário combina com o começo da história? Onde vocês acham que Chapeuzinho começa o passeio? Isso favorecerá a habilidade de localizar informações explícitas com base em pistas visuais.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas:
EF15LP03, EF15LP09, EF15LP16, EF15LP18, EF01LP01, EF01LP26.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ESTUDO DO TEXTO

1. MARQUE UM **X** NA FRASE QUE COMPLETA A AFIRMAÇÃO. O CONTO "CHAPEUZINHO VERMELHO" FOI:

- [ ] INVENTADO PELOS IRMÃOS GRIMM.
- [x] CONTADO PELO POVO E REGISTRADO PELOS IRMÃOS GRIMM.

2. ESCREVA OS NOMES DOS PERSONAGENS QUE PARTICIPAM DESSA PARTE DA HISTÓRIA.

Ilustrações: Sandra Lavandeira



Chapeuzinho Vermelho



Mãe



Lobo mau

3. MARQUE O QUADRINHO QUE INDICA ONDE A PRIMEIRA PARTE DA HISTÓRIA SE PASSA.



Ilustração: Sandra Lavandeira

Foco no TCT

Multiculturalismo

Ao destacar que o conto foi contado pelo povo e depois registrado pelos Irmãos Grimm, pode-se iniciar uma conversa com os estudantes sobre como histórias são transmitidas oralmente em diferentes culturas e tempos. Explique que muitos contos existem em versões diferentes pelo mundo e que, mesmo com personagens parecidos, os finais ou os desafios enfrentados podem variar conforme a cultura local. Peça aos estudantes que relatem se conhecem histórias semelhantes contadas por familiares, amigos ou de outras regiões do Brasil.

Para ampliar a experiência, sugira a leitura de recontos brasileiros de "Chapeuzinho Vermelho" (como "Chapeuzinho Vermelho e o boto-cor-de-rosa"), explorando a diversidade cultural, ambiental e linguística do Brasil. Instigue os estudantes comentando que, nesse livro, Chapeuzinho era uma menina que morava com a mãe em uma aldeia de casas flutuantes, às margens do rio Negro, na Amazônia. Pergunte: Será que ela vai encontrar um lobo ou será que vai encontrar o boto-cor-de-rosa? Finalize com uma roda de conversa em que os estudantes compartilhem suas percepções sobre as semelhanças e diferenças entre os contos, promovendo a valorização da pluralidade cultural.

4. MARQUE UM **X** NA MELHOR RESPOSTA.

A) A EXPRESSÃO "ERA UMA VEZ" SIGNIFICA QUE:

- [ ] A HISTÓRIA NÃO TEM FIM.
- [x] NÃO SE SABE EXATAMENTE QUANDO A HISTÓRIA ACONTECEU.
- [ ] A HISTÓRIA ACONTECEU HÁ POUCO TEMPO.

B) QUEM CONTA A HISTÓRIA?

- [ ] A MÃE DE CHAPEUZINHO.
- [ ] O LOBO.
- [x] ALGUÉM QUE NÃO FAZ PARTE DA HISTÓRIA, O NARRADOR.

5. NUMERE OS FATOS NA ORDEM EM QUE ACONTECERAM.

- [3] ENCONTRO DE CHAPEUZINHO COM O LOBO.
- [2] PEDIDO E RECOMENDAÇÕES DA MÃE DE CHAPEUZINHO.
- [1] APRESENTAÇÃO DA CHAPEUZINHO.
- [4] CHAPEUZINHO PENSA EM LEVAR FLORES PARA SUA AVÓ.

NOS CONTOS, ALÉM DOS PERSONAGENS, APARECE O **NARRADOR**, QUE É QUEM CONTA A HISTÓRIA.



SANDRA LAVANDEIRA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Organize os estudantes em roda de conversa e retome oralmente o conto da Chapeuzinho Vermelho. Caso necessário, faça uma leitura prévia do texto, utilizando entonação expressiva e pausas estratégicas, favorecendo a escuta atenta e a compreensão da narrativa. Incentive a participação ativa com perguntas como: Quem são os personagens dessa história? Quem contou essa história? Quando ela aconteceu? Isso mobilizará a memória da turma.

Ao trabalhar a **atividade 4**, conduza a turma à reflexão sobre os marcadores típicos dos contos de fadas, como a expressão "Era uma vez", discutindo seu significado e função na estrutura narrativa. Valorize as hipóteses dos estudantes e registre as diferentes interpretações na lousa. Em seguida, oriente a identificação do narrador, destacando que, muitas vezes, ele não participa da história, mas é responsável por contá-la. Pode-se aproveitar esse momento para introduzir os diferentes tipos de narrador (personagem e observador), de forma lúdica e acessível.

Na **atividade 5**, peça aos estudantes que relembrem oralmente os principais acontecimentos da história. Incentive o uso de marcadores temporais ("primeiro", "depois", "em seguida") para ordenar os fatos, apoiando a organização lógica da narrativa. Utilize recursos visuais, como cartões com imagens ou trechos curtos da história, para que os estudantes, em duplas ou grupos, possam sequenciar os eventos. Após essa construção coletiva, peça que numerem os acontecimentos na atividade impressa. Finalize a proposta com uma conversa coletiva sobre o papel do narrador e a sequência da história, promovendo a socialização das descobertas.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF15LP16, EF01LP26.

Orientações

Esta sequência de atividades tem como objetivo aprofundar a compreensão do texto lido e introduzir aspectos da linguagem oral e escrita, como entonação, pontuação e uso de sinais gráficos. Inicie retomando o trecho da história apresentado, lendo-o em voz alta para que os estudantes relembrem o contexto e identifiquem os personagens envolvidos.

Na **atividade 6**, oriente os estudantes a identificarem palavras que descrevem características de Chapeuzinho Vermelho e do Lobo Mau. Incentive a leitura atenta do trecho, destacando o uso de adjetivos. Caso apareçam dificuldades de compreensão, pergunte: Qual palavra mostra que a menina era querida pelas pessoas? Qual palavra mostra que o Lobo tem uma intenção ruim? Peça que circulem os adjetivos que indicam essas características. Comente que essas palavras ajudam a formar a imagem mental dos personagens e fortalecem a compreensão do texto.

Na **atividade 7**, retome o trecho do diálogo entre Chapeuzinho e o Lobo. Leia com entonação marcada para que os estudantes percebam as variações vocais que indicam uma pergunta. Para o item **a**, ajude-os a notar que a entonação subiria no final da frase, indicando uma pergunta. Já no item **b**, mostre o uso do ponto de interrogação na escrita como marca gráfica da pergunta. Incentive a comparação entre fala e escrita, mostrando como se complementam na construção do significado. No item **c**, direcione a atenção dos estudantes para os sinais que aparecem no início e no fim das falas dos personagens. Leia trechos com falas e pergunte: Como sabemos que é o personagem falando e não o narrador? Reforce que o uso das aspas é uma convenção que nos ajuda a entender quem está falando. No item **d**, peça que digam o nome do sinal observado e escrevam **aspas** no espaço indicado. Ao finalizar, promova uma breve conversa coletiva sobre o que aprenderam, reforçando o papel dos sinais gráficos e da linguagem oral na construção de sentidos. Se necessário, registre na lousa os sinais abordados para posterior consulta e fixação visual.

6. EM CADA TRECHO, CIRCULE A PALAVRA QUE APRESENTA UMA CARACTERÍSTICA DA MENINA OU DO LOBO.

ERA UMA VEZ UMA MENININHA ENCANTADORA.

MAL PISARA NA FLORESTA, CHAPEUZINHO VERMELHO TOPOU COM O LOBO. COMO NÃO TINHA A MENOR IDEIA DO ANIMAL MALVADO QUE ELE ERA, NÃO TEVE UM PINGO DE MEDO.



Sandra Lavandeira

7. RELEIA ESTA PARTE DO CONTO.

"AONDE ESTÁ INDO TÃO CEDO DE MANHÃ, CHAPEUZINHO VERMELHO?"
"À CASA DA VOVÓ."

A) SE ESTIVÉSSEMOS OUVINDO ESSE DIÁLOGO, COMO SABERÍAMOS QUE O LOBO FAZ UMA PERGUNTA À CHAPEUZINHO?

Por causa da entonação.

B) NA ESCRITA, COMO PERCEBEMOS QUE É UMA PERGUNTA?

Pelo uso do ponto de interrogação no final da frase.

C) CIRCULE O SINAL USADO PARA MARCAR O INÍCIO E O FIM DAS FALAS DOS PERSONAGENS.

D) VOCÊ SABE O NOME DESSE SINAL?

Aspas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF01LP14, EF01LP26.

8. RELEIA ESTA PARTE DO CONTO COM A AJUDA DO PROFESSOR.

UM DIA, A MÃE DA MENINA LHE DISSE: "CHAPEUZINHO VERMELHO, AQUI ESTÃO ALGUNS BOLINHOS [...]. LEVE-OS PARA SUA AVÓ. [...] TRATE DE SAIR AGORA MESMO, [...] E QUANDO ESTIVER NA FLORESTA OLHE PARA A FRENTE COMO UMA BOA MENINA E NÃO SE DESVIE DO CAMINHO. [...]."

"FAREI TUDO QUE ESTÁ DIZENDO", CHAPEUZINHO VERMELHO PROMETEU À MÃE. [...]

"BOM DIA, CHAPEUZINHO VERMELHO", DISSE O LOBO.

azul

vermelho

marrom

A) SUBLINHE DE ACORDO COM A INDICAÇÃO:

- A FALA DA MÃE.
- A FALA DE CHAPEUZINHO.
- A FALA DO LOBO.

B) O QUE A FALA DA MÃE NOS ENSINA? EXPLIQUE SUA RESPOSTA.

Resposta pessoal. Os estudantes poderão responder que a mãe dá um conselho para proteger Chapeuzinho, e que seguir orientações pode evitar perigos.

9. CONVERSE COM OS COLEGAS.

A) NO QUE O LOBO ESTAVA PENSANDO QUANDO DISSE À CHAPEUZINHO QUE OLHASSE AS FLORES?

O Lobo qu[illegible] para [illegible] vovó.

B) O QUE ACONTECE DEPOIS QUE CHAPEUZINHO ENTRA NA MATA? E DEPOIS, A HISTÓRIA CONTINUA? O Lobo corre para a casa da vovó.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Referência bibliográfica complementar

BETTELHEIM, B. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

Nesse clássico da literatura infantil e da psicologia, o autor analisa como os contos tradicionais, como "Chapeuzinho Vermelho", ajudam as crianças a lidarem com medos, conflitos e dilemas do crescimento, por meio de narrativas simbólicas.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF01LP26.

Orientações

Inicie a proposta relendo em voz alta o trecho indicado no início da página. Convide os estudantes a acompanharem a leitura com atenção e a identificarem quem está falando em cada parte do trecho. Aproveite para destacar o uso das aspas como marcação das falas dos personagens. Isso contribui para o desenvolvimento da percepção das diferentes vozes em um texto narrativo e ajuda na compreensão da estrutura dos diálogos.

Na **atividade 8**, oriente os estudantes a realizarem a leitura silenciosa do trecho e, em seguida, destaque a importância de identificar as falas dos personagens. Explique o que significa "sublinhar de acordo com a indicação" e relembre as cores a serem utilizadas. Apoie os estudantes que ainda têm dificuldade de leitura autônoma, oferecendo leitura compartilhada em pequenos grupos, se necessário. Comente que a cor azul representa a mãe; a vermelha, a fala de Chapeuzinho; e a marrom, a fala do Lobo. Atente para ajudar quem precisar na localização de cada uma dessas falas no trecho lido. No item **b**, incentive a reflexão coletiva: O que a mãe de Chapeuzinho quis ensinar com esse conselho? Ajude os estudantes a perceberem que a personagem está preocupada com o bem-estar da filha e oferece orientações para que ela se mantenha segura. Ouça as respostas com atenção, validando diferentes interpretações e incentivando o uso da linguagem oral para que os estudantes se expressem com clareza.

Na **atividade 9**, organize os estudantes em pequenos grupos ou em uma roda de conversa. Leia a primeira pergunta e instigue a inferência: Por que o Lobo falou sobre as flores? O que ele queria com isso? Incentive-os a sustentar suas respostas com base no que foi lido anteriormente. No segundo item, convide-os a imaginar o que acontecerá na sequência. Proponha o compartilhamento de ideias sobre a continuação da história, respeitando diferentes hipóteses. Registre algumas contribuições na lousa para retomar posteriormente, ao final da leitura.

Atividade preparatória

Antes de iniciar a atividade, proponha uma breve conversa sobre a letra **p**, resgatando palavras já conhecidas que comecem com essa letra. Escreva na lousa algumas sugestões dadas pelos estudantes e incentive a escuta atenta dos sons iniciais. Se julgar oportuno, repita a brincadeira do barquinho, agora com objetos e/ou nomes que iniciem com a letra **p**. Com isso, promove-se a consciência fonológica e a familiarização com a letra em foco.

Orientações

Leia os nomes dos personagens da atividade e explore brevemente suas características, o que fazem ou poderiam fazer. Pergunte, por exemplo: O que o palhaço costuma usar? O que representa um pirata? Como é o comportamento de um pinguim preguiçoso? O que diverte os pequeninos? Explique que o texto que irão completar é um poema e apresente os créditos de autoria. Peça que leiam a lista de sugestões na lousa e leia com a turma. A leitura em voz alta ajuda na memorização e no reconhecimento da letra inicial. Em seguida, proponha aos estudantes a escolha de três presentes para cada personagem, conforme o enunciado. Se possível, organize a turma em duplas ou trios, incentivando a troca de ideias sobre os presentes que mais combinam com cada um. Essa etapa contribui para o desenvolvimento da linguagem oral e fortalece o trabalho em grupo. Convide os estudantes a completarem os versos de forma criativa, respeitando a proposta do jogo poético. Não há uma única resposta correta; o importante é que os presentes escolhidos estejam na lista e comecem com a letra **p**. Comente com os estudantes que eles poderão observar a escrita dos nomes na lousa e usar a vírgula para separar os elementos na escrita. Oriente-os a escrever em uma caligrafia legível. Durante a realização da atividade, circule entre os estudantes, oferecendo apoio na leitura das palavras e no preenchimento dos versos. Valorize as escolhas feitas, mesmo que inesperadas, incentivando a liberdade criativa e a brincadeira com a linguagem. Ao final, proponha uma leitura coletiva das produções, promovendo a escuta, o respeito pelos colegas e a valorização do processo de escrita. É possível retomar a leitura do poema original (referência de Jonas Ribeiro) depois da produção da turma.

ESTUDO DA ESCRITA

LETRA P

1. ESCOLHA TRÊS PRESENTES PARA CADA PERSONAGEM E COMPLETE OS VERSOS.

SUGESTÕES DE PRESENTES

PALETÓ	PERNA DE PAU	PIRUETAS	PRAIA
PAPAGAIO	PERUCA	PEGA-PEGA	PICOLÉ
PRANCHA	PERIGO	PINGUE-PONGUE	PULA-PULA

PRESENTES

PARA O PALHAÇO:

peruca, paletó, piruetas



PARA O PIRATA:

perigo, papagaio, perna de pau



PARA O PINGUIM PREGUIÇOSO:

praia, prancha, picolé



PARA OS PEQUENINOS:

pega-pega, pula-pula, pingue-pongue



JONAS RIBEIRO. *ALFABÉTICO ALMANAQUE DO ALFABETO POÉTICO*. SÃO PAULO: EDITORA DO BRASIL, 2015. P. 54.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

Utilize a **atividade 1** para monitorar o desempenho dos estudantes no reconhecimento de palavras e na associação semântica.

Critério: escolha e escrita de palavras para completar os versos

(3) Seleciona atentamente três palavras adequadas para cada personagem, escreve com clareza e mantém correspondência correta entre sons e letras, utilizando vocabulário pertinente.

(2) Seleciona parte das palavras sugeridas, mas as registra com apoio ou apresenta trocas/omissões de letras, demonstrando compreensão parcial da proposta.

(1) Demonstra dificuldade em escolher ou registrar as palavras, não mantendo correspondência com a proposta, necessitando de intervenção constante.

Registre os avanços de cada estudante e use essas informações para planejar intervenções personalizadas. Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores para garantir a progressão e a recuperação das aprendizagens.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP03, EF12LP18, EF12LP19, EF01LP02, EF01LP03.

2. QUEM DA TURMA TEM A LETRA **P** NO NOME?

Respostas de acordo com os nomes dos estudantes da turma.

3. ESCREVA OS NOMES DAS FIGURAS.



helena01.05/Shutterstock.com

Panela



Borik Medvedev/Shutterstock.com

Piano



BOONCHUAY PROMJAM/ Shutterstock.com

Pena



Yet studio/Shutterstock.com

Pipoca

4. LEIA AS PALAVRAS E SEPARE-AS EM SÍLABAS.

PIA pi-a

PILÃO pi-lão

PIÃO pi-ão

PIABA pi-a-ba

A) AS PALAVRAS COMEÇAM COM A MESMA SÍLABA. QUE SÍLABA É ESSA?

pi

B) HÁ SÍLABA SÓ COM VOGAL? E SÓ COM CONSOANTE? Sim, em: **pia**, **pião**, **piaba**. Não há sílaba só com consoante.

C) COPIE UMA SÍLABA QUE TEM MAIS DE DUAS LETRAS.

Lão, em **pilão**, por exemplo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP01, EF12LP17, EF01LP05, EF01LP06, EF01LP08, EF01LP09.

Orientações

Para iniciar, retome com os estudantes a exploração da letra **p**, incentivando-os a ouvir com atenção os sons das palavras. Pergunte: Quem da turma tem a letra **p** no nome? Na **atividade 2**, anote na lousa os nomes citados, destacando visual e oralmente a letra em foco. Essa etapa promove a escuta atenta e a valorização da identidade dos colegas, ao mesmo tempo que reforça a familiaridade com o som e a grafia que representam o som da letra **p**.

Na **atividade 3**, desafie a turma a escrever autonomamente os nomes das figuras com base nos conhecimentos prévios, afinal as palavras vão usar letras já estudadas e será uma boa oportunidade para avaliar como os estudantes estão assimilando os conteúdos apresentados. Valorize hipóteses e incentive tentativas. Após a escrita, conduza uma correção coletiva na lousa, mostrando a forma convencional da escrita das palavras.

Na sequência, proponha a leitura coletiva das palavras da **atividade 4**. Leia pausadamente, silabando cada palavra e pedindo aos estudantes que a repitam. Depois, auxilie na separação silábica. Pergunte: Todas as palavras iniciam com a mesma sílaba? Peça que identifiquem essa semelhança usando uma cor clara na sílaba e então a escrevam (item **a**). Esse tipo de análise favorece o desenvolvimento da consciência fonológica. No item **b**, promova a reflexão sobre a composição das sílabas. Pergunte se alguma delas é formada apenas por vogal ou somente por consoante. Explore a estrutura silábica de forma lúdica, por meio de palmas e marcação corporal. Essa análise auxilia na percepção das regularidades da escrita e amplia o vocabulário dos estudantes. Por fim, no item **c**, peça que copiem uma sílaba com mais de duas letras. Valorize a observação dos estudantes e conduza a checagem coletiva das respostas. Esse exercício contribui para o avanço no processo de segmentação e codificação da escrita. Durante toda a proposta, mantenha o foco na oralidade e na escuta ativa. Circule pela sala de aula, oferecendo apoio individual e promovendo a autoconfiança dos estudantes diante da leitura e da escrita de palavras conhecidas. Essa etapa de reconhecimento, prática e reflexão fortalece a alfabetização inicial, com base no lúdico, na interação e na construção coletiva do conhecimento.

Orientações

Organize os estudantes em duplas ou trios para que explorem as palavras apresentadas nos três quadros da **atividade 5**. Incentive-os a ler em voz alta, para favorecer o reconhecimento global das palavras e das sílabas. Fomente a escuta atenta e a troca entre os pares, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativa. Peça que observem atentamente as sílabas destacadas e façam a análise comparativa: Qual parte da palavra se repete nas três palavras de cada quadro? Essa parte aparece no começo, no meio ou no fim da palavra? Oriente os estudantes a circularem a sílaba que se repete em cada grupo. Essa atividade desenvolve a percepção da estrutura silábica e a consciência fonológica, essenciais no processo de alfabetização. Conduza um momento de leitura coletiva e análise das palavras solicitadas no item **a**. Ajude os estudantes a localizarem as sílabas nas palavras e a compreenderem o critério: início, meio ou fim. Valorize a participação oral dos estudantes antes de registrarem suas respostas. No item **b**, proponha uma breve roda de conversa para que os estudantes verbalizem o que perceberam a respeito da posição da sílaba nas palavras. Questione: A sílaba pode aparecer em lugares diferentes nas palavras? O que muda quando ela está no começo ou no fim? Incentive-os a observar as regularidades e os padrões, fomentando a reflexão linguística. No item **c**, destaque a diferença entre sons abertos e fechados. Diga palavras lentamente e pergunte: Como soa a sílaba **p**[illegible] em **sapo**? Convide-os a repetir essas palavras em voz alta, percebendo as diferenças na pronúncia. Em seguida, solicite a eles que tragam outras palavras com o som **po** aberto e fechado. Registre algumas sugestões na lousa para reforçar a aprendizagem coletiva. Finalize retomando o aprendizado das sílabas e suas posições nas palavras. Esse tipo de atividade amplia a percepção fonológica e promove avanços significativos na leitura e na escrita inicial.

5. CIRCULE A SÍLABA QUE SE REPETE NAS PALAVRAS DE CADA QUADRO.


Mindscape studio/Shutterstock.com

PIANO


PhotoMelon/iStockphoto.com

APITO


Fabio Colombini

TUPI


PawelAlek.s/Shutterstock.com

POTE


Yeti studio/Shutterstock.com

PIPOCA


Rudmer Zwerver/Shutterstock.com

SAPO


reptiles4all/Shutterstock.com

PACA


Elnur/Shutterstock.com

SAPATO


etorres/Shutterstock.com

SOPA

A) COPIE A PALAVRA QUE:

- COMEÇA COM **PI**: piano, pipoca.
- TERMINA COM **PO**: sapo.
- TERMINA COM **PI**: tupi.
- COMEÇA COM **PA**: paca.
- COMEÇA COM **PO**: pote.
- TERMINA COM **PA**: sopa.
- TEM A SÍLABA **PI** NO MEIO DA PALAVRA: apito.

B) A MESMA SÍLABA PODE APARECER EM DIFERENTES POSIÇÕES NAS PALAVRAS?

Espera-se que os estudantes respondam que sim.

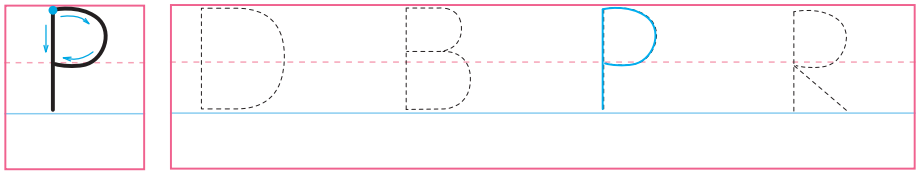
C) NA PALAVRA **POTE**, O SOM DA SÍLABA **PO** É ABERTO. NA PALAVRA **SAPO**, O SOM DA SÍLABA **PO** É FECHADO. FALE OUTRAS PALAVRAS COM ESSES DOIS SONS. Resposta pessoal. Sugestões: **capote**, **posse**, **poema**, **população**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP06, EF01LP08, EF01LP09.

6. CUBRA O PONTILHADO DA LETRA **P**.



7. ORDENE AS SÍLABAS E FORME PALAVRAS.

CA PO PI

pipoca

LA PU PI

pupila

LA PÉ TA

pétala

LI TO PA

palito

8. LEIA SOZINHO. DEPOIS, ESCOLHA UMA PALAVRA PARA COPIAR E DESENHAR.

PÃO	COPO	PAPAI	PÉ
PEPINO	POMADA	PAPO	PIÃO
PIPOCA	POEMA	PÁ	PAPAGAIO
PIANO	PIA	PÓ	PAULO

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

Utilize a **atividade 8** para monitorar o desempenho dos estudantes em leitura de palavras isoladas.

Critérios: leitura, cópia da palavra escolhida e representação por desenho

(3) Lê e escolhe uma palavra com autonomia, copia mantendo legibilidade e correspondência entre letras, e faz um desenho coerente com a palavra registrada.

(2) Escolhe e copia uma palavra com apoio, apresentando pequenas trocas ou omissões de letras, e faz um desenho parcialmente coerente.

(1) Demonstra dificuldade em escolher ou copiar a palavra, registrando letras sem relação estável com o modelo e produzindo desenho sem relação com a palavra escrita, necessitando de intervenção constante.

Registre os avanços de cada estudante e use essas informações para planejar intervenções personalizadas. Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores para garantir a progressão e a recuperação das aprendizagens.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF12LP03, EF01LP02, EF01LP06.

Orientações

Para iniciar a proposta, retome com os estudantes a letra **p**, destacando seu som inicial e seu traçado. Convide-os a identificar palavras conhecidas que começam com essa letra, registrando-as na lousa.

Na **atividade 6**, oriente os estudantes a fazerem o contorno pontilhado da letra **p**, com movimentos lentos e controlados, observando a direção correta do traçado. Acompanhe os estudantes individualmente, corrigindo a postura da mão e o movimento quando necessário. Valorize o esforço de cada estudante, mesmo que ainda não tenham pleno domínio da coordenação motora fina.

Na **atividade 7**, proponha um trabalho coletivo antes do registro individual. Apresente oralmente as sílabas de cada grupo e questione: O que acontece se juntarmos essas partes? Será que conseguimos formar uma palavra? Incentive a tentativa de leitura e a escuta atenta entre os colegas. Quando identificarem as palavras formadas (**pipoca**, **pupila**, **pétala**, **palito**), escreva-as na lousa, destacando a ordem das sílabas e o som da letra **p** em cada posição. Na sequência, convide os estudantes a realizarem a atividade no próprio livro, reorganizando as sílabas até formar a palavra correta. Se necessário, permita o manuseio de cartões silábicos, para facilitar a construção das palavras. Essa ação fortalece a percepção fonológica e a consciência silábica, fundamentais na alfabetização.

Na **atividade 8**, proponha um momento de leitura individual das palavras do quadro. Organize os estudantes em duplas para que se ajudem na leitura, caso necessário. Após esse momento, cada criança deve escolher uma palavra para copiar no espaço indicado. Incentive a atenção à direção da escrita, ao traçado das letras e ao espaçamento. Em seguida, peça que façam um desenho que represente a palavra escolhida. Essa atividade reforça a associação entre o código escrito e seu significado, favorecendo o desenvolvimento da leitura e da escrita com sentido. Finalize compartilhando os resultados: cada estudante pode apresentar seu desenho e o colega deverá adivinhar a palavra. Esse momento promove a oralidade, a valorização da produção e o fortalecimento dos vínculos com o conhecimento e com os colegas.

Orientações

Esta proposta visa ampliar o repertório vocabular dos estudantes por meio da observação, da escuta e da categorização de palavras com a letra **p**, promovendo também a consciência fonológica e a capacidade de classificação semântica. Antes de iniciar a atividade, apresente as palavras do **Material complementar**, utilizando cartões ou projetando-as na lousa. Leia cada palavra com os estudantes, atentando para o som inicial /**p**/, e peça que repitam com você. Em seguida, pergunte se reconhecem o que cada palavra representa e incentive-os a compartilhar os conhecimentos sobre os itens citados. Caso necessário, complemente com imagens ou objetos reais. Explique que as palavras pertencem a diferentes categorias e que o desafio será organizar essas palavras nos quadros conforme seu tipo: animais, objetos ou alimentos. Faça um exemplo coletivo na lousa, questionando: Papagaio é o quê? Nós comemos papagaio? Ele serve para quê? Conduza o raciocínio de forma lúdica e participativa, ajudando os estudantes a refletirem sobre a função ou natureza de cada item. Eles podem recortar, com autonomia, as cartas da página 281 do **Material complementar**, o que contribui para o desenvolvimento da coordenação motora fina. Depois de recortar, oriente-os a colocarem as palavras nos lugares correspondentes. Faça a correção antes da colagem. Depois, permita que façam as colagens com atenção, utilizando cola em quantidade suficiente, sem exagero para fixar as cartas. Após a colagem, conduza uma conversa coletiva: Quantos alimentos vocês listaram? Qual foi o animal mais curioso da lista? Vocês já viram um pônei? Esse momento de partilha permite ampliar os conhecimentos de mundo e valorizar as experiências individuais dos estudantes. Como fechamento, proponha uma brincadeira oral: diga o nome de um novo item com a letra **p** (exemplos: **pipoca**, **piscina**, **papagaio**) e peça aos estudantes que digam a qual categoria ele pertence. Essa prática favorece a escuta atenta, o raciocínio rápido e o uso da linguagem com intencionalidade.

DESAFIO

1. COLE AS CARTAS DA PÁGINA 281 DO **MATERIAL COMPLEMENTAR**. O PROFESSOR VAI ENSINAR UMA BRINCADEIRA.

ANIMAIS	OBJETOS	ALIMENTOS
Papagaio	Pote	Papaia
Pato	Piano	Pera
Pulga	Panela	Pitanga
Pônei	Pulseira	Pepino

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP10, EF12LP01.

2. COMPLETE O *SUDOKU* DESENHANDO OS ELEMENTOS QUE FALTAM. TODAS AS LINHAS E COLUNAS DEVEM TER UM DOS ELEMENTOS A SEGUIR.

SUDOKU DOS CONTOS



Ilustrações: Lie Nobusa

3. ESCREVA O TÍTULO DOS CONTOS TRADICIONAIS EM QUE APARECEM OS ELEMENTOS QUE VOCÊ DESENHOU.



Branca de Neve.



Cinderela.



Gato de botas.



Chapeuzinho Vermelho.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP10, EF15LP18, EF15LP19, EF12LP17, EF01LP26.

Atividade preparatória

Antes de completar o sudoku, proponha um jogo de adivinhação oral: mostre um dos objetos (como a maçã ou o sapatinho) e peça aos estudantes que digam a qual conto tal objeto pertence. Incentive-os a contar um trecho da história em que o objeto aparece. Isso ativa a memória e o repertório literário.

Orientações

Essa proposta integra o trabalho com contos tradicionais ao desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, por meio da resolução de um sudoku ilustrado. O objetivo é aguçar a atenção, a percepção visual e a capacidade de organizar informações de forma lógica, além de ampliar o repertório cultural dos estudantes com elementos característicos dos contos de fadas. Apresente a atividade explicando a dinâmica do jogo: cada linha e coluna deve conter todos os quatro elementos, sem repeti-los. Relembre com a turma o nome de cada item representado no quadro (maçã, bota, sapatinho de cristal e cesta) e pergunte: De qual história esse objeto faz parte? Faça um exemplo coletivamente: aponte para uma linha e oriente os estudantes a verificarem quais elementos já aparecem e quais faltam. Registre na lousa para que eles visualizem a estratégia e possam aplicá-la sozinhos. Reforce a importância de observar atentamente antes de completar com o desenho. Se julgar oportuno, realize a proposta em trios. Caso necessário, distribua miniaturas dos quatro elementos ou cartões com as imagens para que os estudantes possam manipulá-los e organizar fora do livro antes de desenhar, favorecendo o pensamento antecipatório.

Após completar o sudoku, leve os estudantes à **atividade 3**, propondo que associem cada objeto ao conto tradicional correspondente. Leiam os títulos juntos e, se necessário, recapitule brevemente cada história. Explore oralmente com a turma: Quem lembra o que aconteceu com a maçã na história da Branca de Neve? Por que a Cinderela perdeu o sapatinho?

Faça o fechamento pedindo aos estudantes que compartilhem qual dos contos é seu preferido e por quê. Esse momento valoriza a oralidade, a memória e a afetividade em relação à leitura literária. Aproveite para reforçar que objetos podem ser símbolos importantes nas histórias, e que cada detalhe tem um significado.

Orientações

O **Estudo da escrita** tem como foco a identificação da letra **q** e a ampliação do repertório linguístico por meio da observação e da interpretação de informações em imagens reais. Para iniciar, na **atividade 1**, convide os estudantes a observarem atentamente as duas fotografias de aves e levante hipóteses oralmente: Essas fotos mostram a mesma ave? Que ave é essa? Incentive a troca de ideias entre os estudantes, valorizando as pistas visuais e as informações escritas nos cartões. Aproveite para nomear a ave (quero-quero) e explorar a grafia da palavra, destacando a presença da letra **q**. Na sequência, leia em voz alta as informações de cada imagem e proponha aos estudantes a identificação dos dados relacionados ao nome da ave, local da fotografia, nome do fotógrafo, data e os ícones de visualização. Com base nessa leitura, realize a atividade, que propõe associar os números das fotografias às afirmações lidas oralmente. Essa etapa promove o desenvolvimento da leitura inferencial e da compreensão de textos não verbais e verbais em cada contexto.

Na **atividade 2**, oriente a leitura das perguntas e oriente os estudantes a retomarem os dados presentes nas imagens para encontrar as respostas. Incentive-os a localizar as informações visualmente no texto antes de responder. Essa prática fortalece o trabalho com a leitura de elementos informativos e a familiarização com a estrutura de fontes digitais. Finalize retomando a palavra **quero-quero** e convide os estudantes a refletirem sobre a grafia e os sons [illegible] parando-os para as atividades de escrita que virão a seguir.

Um pouco mais

Proponha uma visita ao pátio ou jardim da escola para observar e registrar aves presentes no ambiente. As crianças podem desenhar as aves que avistarem ou que conhecerem, com apoio de imagens. Em casa, podem entrevistar familiares sobre pássaros conhecidos. A atividade conecta linguagem, ciências e memória afetiva, valorizando a cultura oral e o ambiente próximo.

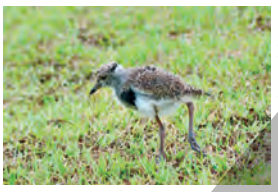
ESTUDO DA ESCRITA

LETRA Q

Sim, as duas fotos mostram a ave quero-quero.

1. OBSERVE AS FOTOGRAFIAS A SEGUIR. ELAS MOSTRAM A MESMA AVE? QUE AVE É ESSA?

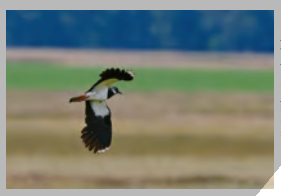
1



Hardt_E/iStockphoto.com

QUERO-QUERO
VANELLUS CHILENSIS
CAPÃO DA CANOA-RS

2



Karin Lähnemann/stock.adobe.com

QUERO-QUERO
VANELLUS CHILENSIS
CABACEIRAS-PB

FONTE: FICHA TÉCNICA DA ESPÉCIE *VANELLUS CHILENSIS* (QUERO-QUERO). SANTA MARIA: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM REDE, [20--]. DISPONÍVEL EM: https://gepeter.proj.ufsm.br/repositorio/items/show/82. ACESSO EM: 4 AGO. 2025.

- ESCREVA O NÚMERO DA FOTOGRAFIA DE ACORDO COM A INFORMAÇÃO QUE O PROFESSOR VAI LER.

1 É UM FILHOTE DE QUERO-QUERO.

2 O QUERO-QUERO ESTÁ VOANDO.

2. VEJA AS INFORMAÇÕES QUE APARECEM ABAIXO DAS IMAGENS E RESPONDA:

A) O QUE ESTÁ ESCRITO NA COR LILÁS?

Está escrito o nome do pássaro: quero-quero.

B) QUE FOTOGRAFIA FOI TIRADA NA CIDADE DE CAPÃO DA CANOA, NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL?

A fotografia 1.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF15LP09, EF12LP11, EF01LP01, EF01LP24.

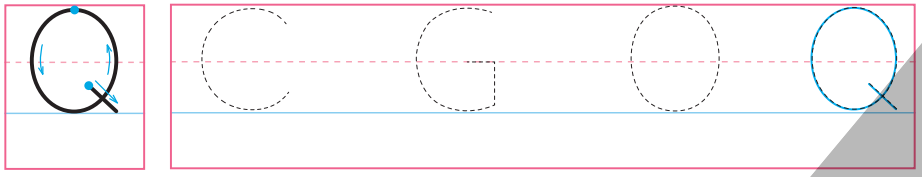
3. QUEM DA TURMA TEM A LETRA **Q** NO NOME?

Respostas de acordo com a lista de nomes dos estudantes da turma.

- VOCÊ CONHECE ALGUM NOME QUE TEM A LETRA **Q**? ESCREVA E COMPARTILHE COM OS COLEGAS.

Resposta pessoal.

4. CUBRA O PONTILHADO DA LETRA **Q**.

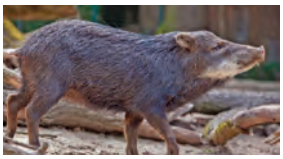


5. LEIA OS NOMES DOS ANIMAIS COM O PROFESSOR.



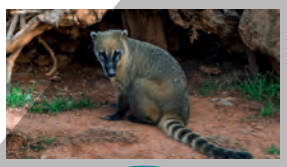
suefeldberg/iStockphoto.com

ESQUILO



Vladimir Wrangel/Shutterstock.com

QUEIXADA



YK/Stock.adobe.com

QUATI

A) PINTE A LETRA QUE VEM LOGO DEPOIS DO **Q**.

B) CIRCULE A PALAVRA EM QUE A LETRA **U** É PRONUNCIADA.

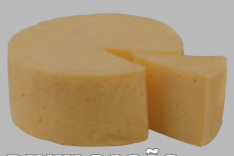
C) SUBLINHE AS PALAVRAS EM QUE A LETRA **U** NÃO É PRONUNCIADA.

6. ESCREVA OS NOMES DAS IMAGENS. SE PRECISAR, CONSULTE AS PALAVRAS DO QUADRO.

QUEIXO CAQUI QUEIJO QUIABO QUIBE PEQUI



Paulo Vilela/Shutterstock.com



LAURA_VN/Shutterstock.com; Coprid/iStockphoto.com



chengyuzheng/iStockphoto.com

caqui

quiabo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP01, EF01LP03, EF01LP05, EF01LP08.

Orientações

Inicie a **atividade 3** retomando com a turma a identificação da letra **q** nos nomes próprios dos colegas. Convide os estudantes a observarem os nomes uns dos outros, identificando a presença da letra, seja no início, no meio ou no final do nome. Essa investigação fortalece o vínculo com a escrita dos nomes e amplia a consciência fonológica.

Em seguida, oriente os estudantes na **atividade 4**, de traçado da letra **q**. Explique a direção do traçado e incentive-os a repetir o movimento com o dedo no ar, na mesa ou nas costas de um colega, para favorecer a memorização do gesto gráfico. Valorize o esforço e a coordenação motora fina de cada um, independentemente do grau de domínio do traçado.

Na **atividade 5**, conduza a leitura dos nomes dos animais com a turma, enfatizando a pronúncia da letra **q** e observando sua relação com a letra **u**. Peça que pintem a letra que aparece após o **q**, circulem a palavra em que o **u** é pronunciado (**quati**) e sublinhem a palavra em que a letra **u** não é pronunciada. Esse trabalho contribui para o reconhecimento de padrões da língua e o desenvolvimento da consciência fonológica e ortográfica, além de fomentar a percepção de que nem toda letra é sempre pronunciada.

Por fim, na **atividade 6**, oriente os estudantes a observarem as imagens e relacioná-las com as palavras do quadro. Incentive-os a escrever os nomes com base no apoio visual e na escuta dos sons das sílabas. Use o quadro como referência quando necessário. Essa prática reforça a correspondência fonema-grafema e amplia o repertório de palavras com a letra **q**.

Atividade complementar

Ofereça uma folha de papel com o traçado pontilhado da letra **q** em diferentes tamanhos e direções. Proponha aos estudantes a realização do contorno e, depois, façam a reprodução sozinhos, reforçando o movimento correto das letras. Para personalizar, peça que escrevam nomes de objetos que tenham a letra **q** ou os representem com desenhos. Exemplos: **máquina**, **caqui**, **quarto**, **quadrado**, **quibe**, entre outras possibilidades.

Orientações

A **Leitura 2** dá continuidade ao conto "Chapeuzinho Vermelho". Relembre os acontecimentos principais com perguntas como: O que já aconteceu na história? Quem Chapeuzinho encontrou no caminho? Incentive os estudantes a compartilharem suas lembranças e compreensões, valorizando todas as contribuições como forma de construir sentido coletivamente. Em seguida, conduza a antecipação do enredo, questionando: O que vocês acham que vai acontecer agora? Como essa história pode terminar? Essa etapa desenvolve a habilidade de formular hipóteses com base em pistas do texto e no conhecimento prévio dos estudantes. Na segunda parte do conto, faça uma leitura expressiva e pausada, destacando as falas dos personagens e as ações do Lobo. Isso contribui para o envolvimento dos estudantes com a narrativa e a compreensão da sequência dos fatos. Releia, se necessário, chamando atenção para a ambientação da cena e as intenções do Lobo. Após a leitura, promova um momento de conversa coletiva para que os estudantes comparem o que imaginaram com o que realmente aconteceu no texto, refletindo sobre as surpresas ou confirmações em relação às hipóteses iniciais. Incentive-os a identificar os sentimentos que o trecho desperta, como medo, surpresa ou curiosidade. Esse trabalho fortalece a escuta ativa, o desenvolvimento da oralidade, a compreensão leitora e o reconhecimento de elementos do gênero conto tradicional, como a presença de personagens marcantes, a lógica dos fatos e a repetição de estruturas narrativas. Ao final, [illegible] com o grupo as descobertas feitas e o que ainda esperam da continuação da história.

Durante a leitura da continuação do conto tradicional, observe se os estudantes recuperam os acontecimentos anteriores, estabelecem relações com a primeira parte da narrativa e antecipam possíveis desfechos. Essa escuta ativa permite avaliar a compreensão do enredo, o desenvolvimento de habilidades de inferência e previsão e os elementos de uma narrativa conforme proposto no eixo de análise linguística e semiótica: personagens, cenários, enredo e espaço.



LEITURA 2

COMEÇO DE CONVERSA

1. Resposta pessoal. Se necessário, releia a primeira parte com os estudantes para ativar a memória e garantir que compreendam o enredo antes de ler a continuação.

1. CHEGOU A HORA DE LERMOS A CONTINUAÇÃO DA HISTÓRIA DE CHAPEUZINHO VERMELHO. VAMOS RELEMBRAR O QUE ACONTECEU NA PRIMEIRA PARTE?

2. COMO ESSA HISTÓRIA VAI TERMINAR? VOCÊ SE LEMBRA DO QUE IMAGINOU PARA O FINAL DA HISTÓRIA?

Resposta pessoal. Os estudantes deverão antecipar o desfecho baseando-se na versão tradicional ou em suas próprias hipóteses.

CONTO TRADICIONAL

O PROFESSOR VAI LER A CONTINUAÇÃO DO CONTO "CHAPEUZINHO VERMELHO".

CHAPEUZINHO VERMELHO – PARTE 2

[...]

O LOBO CORREU DIRETO PARA A CASA DA AVÓ DE CHAPEUZINHO E BATEU À PORTA.

"QUEM É?"

"CHAPEUZINHO VERMELHO. TROUXE UNS BOLINHOS [...]. ABRA A PORTA."

"É SÓ LEVANTAR O FERROLHO", GRITOU A AVÓ. "ESTOU FRACA DEMAIS PARA SAIR DA CAMA."

O LOBO LEVANTOU O FERROLHO E A PORTA SE ESCANCAROU. SEM DIZER UMA PALAVRA, FOI DIRETO ATÉ A CAMA DA AVÓ E A DEVOROU INTEIRINHA. DEPOIS, VESTIU AS ROUPAS DELA, ENFIOU SUA TOUCA NA CABEÇA, DEITOU-SE NA CAMA E PUXOU AS CORTINAS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP16, EF12LP01, EF01LP26.



SANDRA LAVANDEIRA

ENQUANTO ISSO CHAPEUZINHO VERMELHO CORRIA DE UM LADO PARA OUTRO À CATA DE FLORES. QUANDO TINHA TANTAS NOS BRAÇOS QUE NÃO PODIA CARREGAR MAIS, LEMBROU-SE DE REPENTE DE SUA AVÓ E VOLTOU PARA A TRILHA QUE LEVAVA À CASA DELA [...] E, AO ENTRAR NA CASA, TEVE UMA SENSAÇÃO TÃO ESTRANHA QUE PENSOU: "PUXA! SEMPRE ME SINTO TÃO ALEGRE QUANDO ESTOU NA CASA DA VOVÓ, MAS HOJE ESTOU ME SENTINDO MUITO AFLITA."

[...]

FOI ENTÃO ATÉ A CAMA E ABRIU AS CORTINAS. LÁ ESTAVA SUA AVÓ, DEITADA, COM A TOUCA PUXADA PARA CIMA DO ROSTO. PARECIA MUITO ESQUISITA.

"Ó AVÓ, QUE ORELHAS GRANDES VOCÊ TEM!"

"É PARA MELHOR TE ESCUTAR!"

"Ó AVÓ, QUE OLHOS GRANDES VOCÊ TEM!"

"É PARA MELHOR TE ENXERGAR!"

"Ó AVÓ, QUE MÃOS GRANDES VOCÊ TEM!"

"É PARA MELHOR TE AGARRAR!"

"Ó AVÓ, QUE BOCA GRANDE, ASSUSTADORA, VOCÊ TEM!"

"É PARA MELHOR TE COMER!"

ASSIM QUE PRONUNCIOU ESTAS ÚLTIMAS PALAVRAS, O LOBO SALTOU FORA DA CAMA E DEVOROU A COITADA DA CHAPEUZINHO VERMELHO.

SACIADO O SEU APETITE, O LOBO DEITOU-SE DE COSTAS NA CAMA, ADORMECEU E COMEÇOU A RONCAR MUITO ALTO. UM CAÇADOR QUE POR ACASO IA PASSANDO JUNTO À CASA PENSOU: "COMO ESSA VELHA ESTÁ RONCANDO ALTO!

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Dando sequência à leitura da história de Chapeuzinho Vermelho, esta etapa aprofunda o contato dos estudantes com o texto tradicional. Antes da leitura, proponha uma rápida retomada oral dos acontecimentos da parte anterior, buscando manter a linha narrativa coesa e facilitar a compreensão da continuação. Ainda antes de iniciar a leitura do conto, explore a ilustração. Questione: Que personagens aparecem neste trecho do conto? Ao ler o trecho desta página, apresente os aspectos linguísticos e expressivos do texto. Leia com entonação adequada, dando vida às falas dos personagens – especialmente o diálogo entre Chapeuzinho e o Lobo – para destacar as diferenças entre discurso direto e narração. Convide os estudantes a acompanharem com atenção e a expressarem suas reações ao conteúdo, ampliando seu envolvimento com a narrativa. Aproveite o momento em que Chapeuzinho percebe algo estranho para levantar hipóteses com os estudantes: O que será que está diferente? Chapeuzinho está desconfiando de algo? Por quê? Essa conversa ativa a inferência textual e fortalece a interpretação.

Quando chegar ao trecho do Lobo disfarçado, incentive os estudantes a repetirem as falas em coro ou em duplas, exercitando a leitura oral expressiva e reforçando as estruturas de linguagem oral e escrita. Após a leitura, pergunte: O que o Lobo fez? O que vocês acham que vai acontecer agora? Essas questões mantêm o interesse e propiciam o desenvolvimento do raciocínio narrativo.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP19, EF12LP01, EF01LP01, EF01LP26.

MELHOR IR VER SE HÁ ALGUM PROBLEMA.” ENTROU NA CASA E, AO CHEGAR JUNTO À CAMA, PERCEBEU QUE HAVIA UM LOBO DEITADO NELA.

“FINALMENTE TE ENCONTREI [...]. FAZ MUITO TEMPO QUE ANDO À SUA PROCURA.”

[...]

EM VEZ DE ATIRAR, PEGOU UMA TESOURA E COMEÇOU A ABRIR A BARRIGA DO LOBO ADORMECIDO. DEPOIS DE ALGUMAS TESOURADAS, AVISTOU UM GORRO VERMELHO. MAIS ALGUMAS, E A MENINA PULOU FORA, GRITANDO: “AH, EU ESTAVA TÃO APAVORADA! COMO ESTAVA ESCURO NA BARRIGA DO LOBO.”

EMBORA MAL PUDESSE RESPIRAR, A IDOSA VOVÓ TAMBÉM CONSEGUIU SAIR DA BARRIGA. MAIS QUE DEPRESSA CHAPEUZINHO VERMELHO CATOU UMAS PEDRAS GRANDES E ENCHEU A BARRIGA DO LOBO COM ELAS. QUANDO ACORDOU, O LOBO TENTOU SAIR CORRENDO, MAS AS PEDRAS ERAM TÃO PESADAS QUE SUAS PERNAS BAMBEARAM E ELE CAIU MORTO.

CHAPEUZINHO VERMELHO, SUA AVÓ E O CAÇADOR FICARAM RADIANTES. [...] CHAPEUZINHO VERMELHO DISSE CONSIGO: “NUNCA SE DESVIE DO CAMINHO E NUNCA ENTRE NA MATA QUANDO SUA MÃE PROIBIR”.



SANDRA LAVANDEIRA

JACOB GRIMM E WILHELM GRIMM. CHAPEUZINHO VERMELHO. *IN: CONTOS DE FADAS DE PERRAULT, GRIMM, ANDERSEN E OUTROS.* TRADUÇÃO DE MARIA LUIZA X. DE A. BORGES. RIO DE JANEIRO: ZAHAR, 2013. P. 39-41.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Convide os estudantes para ouvirem o final do conto. Este trecho oferece oportunidade para explorar as características do conto tradicional, como repetição de estruturas, construção do suspense e uso de diálogos. Oriente os estudantes a reconhecerem esses elementos, comparando com outros contos já lidos. Ao final, peça a eles que compartilhem como se sentiram com esse conto: Houve surpresa, medo, empolgação? Esses momentos de escuta e expressão são importantes para desenvolver empatia, compreensão leitora e prazer pela leitura literária.

Atividade complementar

Solicite aos estudantes que recontem o final da história com suas próprias palavras, individualmente ou em duplas. Incentive o uso de marcadores temporais (“depois”, “então”, “por fim”) e expressões típicas de contos. Essa atividade fortalece a organização do discurso oral e contribui para a compreensão da estrutura narrativa.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP19, EF12LP01, EF01LP01, EF01LP26.

ESTUDO DO TEXTO

1. CONVERSE COM OS COLEGAS. A HISTÓRIA TERMINOU COMO VOCÊ IMAGINOU?

Resposta pessoal. Os estudantes devem comparar o final da história com suas previsões iniciais.

2. ESCREVA OS NOMES DOS PERSONAGENS QUE **NÃO** ESTAVAM NA PRIMEIRA PARTE DO CONTO.







SANDRA LAVANDEIRA

Avó

Caçador

3. ONDE A SEGUNDA PARTE DO CONTO SE PASSA?

Na casa da avó de Chapeuzinho Vermelho.

4. VAMOS CONVERSAR SOBRE A HISTÓRIA.

A) A VOVÓ ACREDITOU QUE ERA CHAPEUZINHO VERMELHO QUEM BATIA À PORTA? COMO VOCÊ SABE DISSO?

Sim, porque ela ensina como abrir a porta e a convida a entrar.

B) QUANDO CHEGOU À CASA, CHAPEUZINHO ACREDITAVA ESTAR CONVERSANDO COM A VOVÓ. COMO O LOBO A ENGANOU?

Ele se vestiu com as roupas da vovó e fechou as cortinas, para deixar o ambiente mais escuro.

C) COMO O CAÇADOR PERCEBEU QUE HAVIA ALGO ERRADO DENTRO DA CASA DA VOVÓ?

Pelo ronco do lobo, que era muito alto.

5. ESCREVA AS PALAVRAS ABAIXO DAS IMAGENS.

HERÓI VILÃO





SANDRA LAVANDEIRA

vilão

herói

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Para iniciar esta proposta, retome com os estudantes o conto de Chapeuzinho Vermelho, focando as etapas finais da narrativa. Na **atividade 1**, promova a oralidade ao perguntar: A história terminou como você imaginava? Promova a comparação entre as previsões feitas antes da leitura e o desfecho apresentado no texto. Registre na lousa as diferentes opiniões dos estudantes, valorizando as hipóteses, mesmo que divergentes, pois elas revelam os processos de construção da compreensão leitora.

Na **atividade 2**, peça aos estudantes que identifiquem os personagens que não estavam presentes na primeira parte da história. Para apoiar esse processo, você pode retomar as imagens do início do conto ou recontar oralmente a introdução. Incentive o uso de pistas textuais e visuais para justificar as respostas. Essa atividade desenvolve a atenção ao enredo e a noção de sequência narrativa.

Na **atividade 3**, leve os estudantes a localizarem onde se passa a segunda parte do conto. Incentive-os a refletir sobre a mudança de cenário, um aspecto essencial na estrutura dos contos. Pergunte: Por que a casa da vovó é importante para a história? O que acontece de diferente quando o cenário muda?

As questões da **atividade 4** aprofundam a compreensão inferencial e crítica do texto. Incentive a leitura atenta dos trechos correspondentes e promova a discussão em pequenos grupos. Para cada item, oriente os estudantes a justificarem suas respostas com base nos elementos da narrativa, destacando indícios textuais, como a fala dos personagens ou suas ações. Essas perguntas desenvolvem a capacidade de interpretar intenções e identificar estratégias dos personagens (como o disfarce do Lobo ou o raciocínio do caçador).

Na **atividade 5**, proponha uma conversa sobre as figuras do herói e do vilão, incentivando a turma a identificá-los nas imagens. Explore as características desses papéis nos contos clássicos, como coragem, bondade, maldade ou engano. Amplie a discussão com perguntas como: Todo vilão é mau desde o começo? O que faz alguém ser um herói? Se possível, relacione com outras histórias conhecidas. Encerre a aula promovendo uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem o que aprenderam a respeito dos personagens, dos cenários e dos acontecimentos do conto. Essa socialização favorece a escuta, a reflexão crítica e o reconhecimento das estruturas narrativas.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: **EF15LP03**, **EF15LP09**, **EF15LP11**, **EF12LP01**, **EF01LP26**.

Atividade preparatória

Comece contando que aconteceu um pequeno "acidente" com a roupa da Rita: um buraco misterioso apareceu bem no meio da saia dela! Diga que a Ruth quis ajudar, mas, em vez de linha e agulha, encontrou algo inusitado... O que será?

Orientações

Apresente o trava-língua com suspense e ritmo: "A Ruth encheu o rombo da roupa da Rita com... rodela de rocambole!". Leia em voz alta, depois convide os estudantes para repetir com você, brincando com o ritmo e a velocidade. Peça agora a todos que ajudem a Ruth com novas ideias de remendos absurdos! Organize a turma em roda e vá sugerindo objetos inesperados: "E se a Ruth usasse um pedaço de...". A regra é que a palavra inicie com a letra **r**. Os estudantes podem completar a frase: "A Ruth encheu o rombo da roupa da Rita com...", criando novas versões do trava-língua. Anote na lousa as frases criadas por eles. Incentive repetições em coro e com gestos. Apresente o segundo trava-língua e peça que descubram o nome do rato (Rotundo). Sugira uma dramatização. Separe três estudantes: um será a Ruth, outra será a Rita e outro, o narrador. Os demais podem ser o "público", que repete em coro o trava-língua a cada nova versão. Quem estiver no papel da Ruth escolhe um "objeto" (real ou imaginário cujo nome comece com a letra **r**) para tapar o rombo. A turma avalia se o remendo foi "eficaz" ou "engraçado", "sem graça". Se quiser ampliar a brincadeira, prepare recortes de [illegible] com buracos e ofereça recortes de revistas com imagens de alimentos, objetos e com texturas para que os estudantes façam colagens e criem seus próprios remendos criativos. Ao final, organizem uma "passarela dos rombos remendados", com desfile e leitura coletiva dos trava-línguas inventados. A atividade promove oralidade, repetição rítmica, criatividade verbal e atenção à sonoridade da letra **r**, de forma lúdica e instigante. Para finalizar, organize a turma em roda e leia os trava-línguas com entonação e ritmo. Convide os estudantes a repetirem em coro, rapidamente, explorando o som da letra **r**. Pergunte o significado de **rombo** e explore o humor da imagem. Promova a consciência fonológica e incentive a produção de outros trava-línguas com a letra **r**, valorizando a oralidade e o jogo com as palavras.

ESTUDO DA ESCRITA

LETRA R

1. ACOMPANHE A LEITURA DOS TRAVA-LÍNGUAS. DEPOIS, TODOS JUNTOS VÃO REPETIR BEM DEPRESSA.



Editora Moderna



Editora Moderna

A) O QUE A RUTH USOU PARA CONSERTAR O BURACO NA ROUPA DA RITA?

Ruth usou uma rodela de rocambole.

B) A RITA GOSTOU DO RESULTADO? COMO VOCÊ DESCOBRIU?

A expressão facial demonstra que a Rita parece não ter gostado do resultado.

C) POR QUE O RATO REBOCA O RINOCERONTE?

Porque ele estava emperrado.

D) O QUE AS PALAVRAS DOS TRAVA-LÍNGUAS TÊM DE PARECIDO NA ESCRITA?

Muitas palavras começam com a letra **R**.

E) QUAL É O SOM QUE MAIS SE REPETE NO INÍCIO DAS PALAVRAS? O som /r/.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP01, EF12LP19, EF01LP01, EF01LP02, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP11, EF01LP16.

2. AGORA RELEIA O PRIMEIRO TRAVA-LÍNGUA.

A RUTH ENCHEU O ROMBO DA ROUPA DA RITA COM RODELA DE ROCAMBOLE.

• LIGUE CADA PERSONAGEM AO NOME.



Ilustrações: Editora Moderna

RITA

RUTH



3. Espera-se que os estudantes observem que a maioria das palavras dos trava-línguas começa com a mesma letra.

3. RELEIA O SEGUNDO TRAVA-LÍNGUA.

RATO ROTUNDO REBOCA RINOCERONTE EMPERRADO.

A) COPIE OS NOMES DOS ANIMAIS E ESCREVA QUANTAS LETRAS CADA PALAVRA TEM.

Rato, 4 letras; **rinoceronte**, 11 letras.

B) HÁ QUANTAS PALAVRAS NESSE TRAVA-LÍNGUA? 5

C) **REBOCAR** É O MESMO QUE:

( ) ROER. (x) PUXAR. ( ) EMPURRAR.

D) **EMPERRADO** É O MESMO QUE:

( ) LAVADO. ( ) SUJO. (x) QUEBRADO.

E) **ROTUNDO** É O MESMO QUE:

(x) GORDO. ( ) MAGRO. ( ) PEQUENO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Para favorecer a reflexão sobre o funcionamento da linguagem, conduza a leitura do trava-língua em voz alta, com atenção à articulação do som /**r**/. Proponha uma leitura em coro, ora lenta, ora rápida, brincando com o ritmo. Peça aos estudantes que identifiquem o som que mais se repete e o local em que ele aparece nas palavras. É importante acolher as tentativas e garantir a todos os estudantes que possam experimentar a repetição, sem pressionar.

Na **atividade 2**, proponha uma conversa sobre pistas visuais e sobre o uso da letra inicial como apoio. Questione: Como sabemos quem é quem? Aproveite esse momento para ampliar o vocabulário com outras palavras iniciadas com **r**.

Para realizar a **atividade 3**, escreva na lousa o segundo trava-língua: "Rato rotundo reboca rinoceronte emperrado". Em seguida, peça aos estudantes que leiam o item **a** e escrevam os nomes observando o traçado correto das letras. Lembre-os de segurarem o lápis na posição correta. Peça aos estudantes que batam palmas para cada sílaba das palavras **rato** e **rinoceronte**, de modo a sentir o ritmo e facilitar a contagem das letras. Para responder ao item **b**, os estudantes deverão ter adquirido a habilidade de separar as palavras deixando espaço entre elas. Essa etapa permite explorar a segmentação de frases de forma contextualizada e significativa. Termine com uma escuta coletiva dos trava-línguas trabalhados, incentivando os estudantes a escolherem seus preferidos e tentando repeti-los com fluência. Isso ajuda a consolidar a familiaridade com a letra **r** e promove prazer na leitura.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP18, EF12LP19, EF01LP06, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP12.

Orientações

Na **atividade 4**, para o levantamento de nomes com **r**, promova uma roda de conversa em que os nomes dos estudantes sejam listados em cartaz. A leitura compartilhada dessa lista permite explorar a posição da letra **r** (inicial, medial, final) e comparar nomes conhecidos com outras palavras trabalhadas.

O traçado da letra na **atividade 5** pode ser realizado como um momento breve e concentrado. Observe se os estudantes posicionam corretamente o lápis no início do traçado e, se necessário, oriente-os com movimentos no ar ou com apoio tátil.

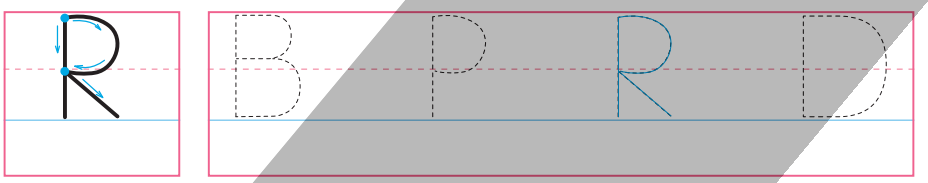
Na **atividade 6**, incentive a leitura das palavras do quadro, destacando as letras iniciais. Convide a turma a fazer a leitura em voz alta, como um jogral, e conduza uma brincadeira de caça-palavras oral: Quem consegue achar a palavra que começa com **ra**? E com **ru**? Ajude os estudantes a identificarem que nem todas as palavras do quadro começam com **r**, o que exige atenção na leitura global.

Para a **atividade 7**, nomeie coletivamente as imagens antes do registro. Pergunte: O que aparece em cada foto? Qual dessas palavras do quadro combina com cada imagem? Incentive o uso do banco de palavras como apoio à escrita autônoma e valorize tentativas aproximadas, intervindo apenas quando necessário para promover avanços.

4. QUEM DA TURMA TEM A LETRA **R** NO NOME?

Respostas de acordo com a lista de nomes dos estudantes da turma.

5. CUBRA O PONTILHADO DA LETRA **R**.



6. CIRCULE AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM A LETRA **R**.

rabanete	ROCAMBOLE	rapadura
RÚCULA	RABANADA	MACARRONADA
MANJERICÃO	REQUEIJÃO	repolho

7. ESCREVA OS NOMES DAS IMAGENS. TODAS AS PALAVRAS COMEÇAM COM A LETRA **R**. SE PRECISAR, CONSULTE O BANCO DE PALAVRAS.

RABO RÁDIO REDE REMO RODA ROLHA


romanv123/iStockphoto.com

Rede.


iRichPhoto/Shutterstock.com

Rabo.


norikko/Shutterstock.com

Roda.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP18, EF12LP01, EF01LP02, EF01LP07, EF01LP09.

DESAFIO

1. TENTE LER O TRAVA-LÍNGUA.

ORATOROEUAROUPADOREI.



Claudia Valente

A) VOCÊ CONSEGUIU LER? POR QUÊ?

Resposta pessoal. Os estudantes devem perceber a importância dos espaços entre as palavras na escrita.

B) ESCREVA O TRAVA-LÍNGUA DANDO UM ESPAÇO ENTRE AS PALAVRAS.

O rato roeu a roupa do rei.

C) AGORA LEIA BEM DEPRESSA O TRAVA-LÍNGUA QUE VOCÊ ESCREVEU.

2. ACRESCENTE A LETRA **R**. QUAIS PALAVRAS VAI FORMAR? ESCREVA.

DEPOIS DE OUTRO R	DEPOIS DA PRIMEIRA CONSOANTE	NO FINAL DA PRIMEIRA SÍLABA
CARO carro	TINTA trinta	COPO corpo
CARETA carreta	PATO prato	PENA perna

3. AGORA, RETIRE A LETRA R. QUAIS PALAVRAS VAI FORMAR? REPRESENTE COM DESENHOS.

FRIO

Fio.

LARGO

Lago.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Organize a leitura do trava-língua com intencionalidade didática, solicitando aos estudantes que tentem decifrar a sequência de letras proposta na **atividade 1**. Projete ou escreva na lousa a forma "oratoroeuaroupadorei", destacando a ausência de espaços. Convide a turma a ler em voz alta e pergunte: Está fácil de entender? O que está atrapalhando? Valorize hipóteses variadas, promovendo a reflexão sobre a função dos espaços em branco como recurso de segmentação textual. No item **b**, oriente a reescrita coletiva do trava-língua com separação adequada entre as palavras, transcrevendo da forma convencional: O rato roeu a roupa do rei. Dê um tempo para que os estudantes tentem, autonomamente, a separação das palavras. Caso haja estudantes com dificuldade, faça o ditado pausado, palavra por palavra, utilizando pausas orais para marcar os limites entre as palavras. Após o registro, retome a leitura em voz alta (item **c**), explorando o ritmo e o efeito sonoro da repetição da consoante **r**. Peça aos estudantes que brinquem com a velocidade da leitura e desafie-os: Quem consegue falar bem rápido sem errar?

Na **atividade 2**, direcione a atenção para a posição da letra **r** nas palavras. Certifique-se de que os estudantes compreenderam a demanda e reforce a ideia de desafio, que é o objetivo dessa seção. Depois de completarem como conseguirem, faça a correção coletiva e demonstre o quanto confia na capacidade da turma de vencer desafios. Depois da escrita, explore oralmente as respostas, perguntando: Onde está o **r** nesta palavra? Vem depois de outra consoante? Está no começo ou no meio? Utilize gestos para indicar o posicionamento da letra e incentive os estudantes a pronunciarem lentamente para identificar a posição do som /**r**/. Registre os exemplos na lousa, destacando a sílaba em que ocorre a inserção.

Na **atividade 3**, promova um jogo de manipulação sonora e visual. Escreva algumas palavras que se assemelhem com **r** (exemplo: **trio**) e sem **r** (exemplo: **tio**) na lousa e pergunte: Se tirarmos o **r** de **trio**, o que sobra? Que palavra nova aparece? Relacione as palavras com imagens ou objetos sempre que possível. Incentive o desenho como forma de registro de sentido, respeitando o nível de escrita dos estudantes. Valorize a escuta atenta e a produção oral antes do registro gráfico. Entendida a proposta, dê um tempo aos estudantes para que realizem a atividade. Faça a correção coletiva.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP17, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP12.

Avaliação (formativa)

Utilize as atividades propostas nesta seção para monitorar o desempenho dos estudantes na leitura e segmentação do trava-língua e na formação de palavras.

Critérios: leitura do trava-língua, manipulação da letra r e registro escrito

(3) Lê o trava-língua com autonomia, identifica a importância dos espaços entre palavras, acrescenta ou retira a letra **r** corretamente, formando novas palavras, registra-as de forma clara e as representa com desenhos coerentes.

(2) Lê o trava-língua com apoio, percebe parcialmente a segmentação das palavras, acrescenta ou retira a letra **r** em parte das situações propostas, registrando com pequenas trocas, e produz desenhos parcialmente coerentes.

(1) Demonstra dificuldade em ler e segmentar o trava-língua, não consegue acrescentar ou retirar a letra **r** para formar novas palavras e apresenta registros e desenhos sem relação com a proposta, necessitando de intervenção constante.

Registre os avanços de cada estudante e use essas informações para planejar intervenções personalizadas. Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores para garantir a progressão e a recuperação das aprendizagens.

Orientações

Antecipe a leitura do texto "Cachinhos Pretos" criando uma atmosfera de escuta atenta e acolhedora. Reúna os estudantes em semicírculo, peça a eles que fechem os olhos por alguns segundos e imaginem alguém com "cachinhos pretos como pérolas negras". Incentive-os a compartilhar as imagens mentais ou experiências pessoais relacionadas ao próprio cabelo ou ao de alguém da família. Apresente o título do texto oralmente e questione: Esse nome lembra algum outro conto que vocês conhecem? Relacione-o com "Cachinhos Dourados" e provoque inferências: O que será diferente nessa história? Conduza a leitura em voz alta com entonação expressiva, fazendo pausas estratégicas para propiciar comentários e reações dos estudantes. Por exemplo, após a descrição do cabelo de Lila, pergunte: Vocês já viram alguém com cabelo assim? Como se parecem os seus? Valorize a diversidade estética, promovendo identificação positiva com diferentes tipos de beleza e identidade racial. Durante a leitura, destaque passagens que contrastam o padrão dos contos tradicionais com a experiência da protagonista, promovendo uma escuta ativa e empática. Leia a primeira página do texto e, ao final, pergunte: O que será o barulho que Lila ouviu? Ouça as hipóteses dos estudantes criando um clima de expectativa.

Referência bibliográfica complementar

Para o professor

HOOKS, B. *Meu crespo é de rainha*. Ilustrações de Chris Raschka. São Paulo: Boitatá, 2018.

Quer conhecer um livro que celebra o orgulho de ter cabelos crespos e a beleza das meninas negras? Cheio de ritmo e amor-próprio, essa obra mostra como cada penteado afro é especial e poderoso. Ideal para ler em voz alta e se orgulhar da própria identidade.

PAUSA LITERÁRIA

ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR.

CACHINHOS PRETOS

ERA UMA VEZ UMA MENININHA CHAMADA LILA, QUE TINHA CABELOS LINDOS E CACHEADOS, MAS BEM DIFERENTES DOS CABELOS QUE ELA COSTUMAVA VER NOS CONTOS DE FADAS.

OS CABELOS DE LILA ERAM PRETOS, COM CACHINHOS BEM DEFINIDOS E BRILHANTES COMO PÉROLAS NEGRAS.

LILA AMAVA SEUS CABELOS E COSTUMAVA BRINCAR COM ELES, PENTEANDO E ENROLANDO EM PEQUENAS TRANÇAS.

ELA SEMPRE SE SENTIU ORGULHOSA DE TER CABELOS DIFERENTES, MAS ÀS VEZES SENTIA FALTA DE HISTÓRIAS EM QUE A PROTAGONISTA TIVESSE CABELOS COMO OS SEUS.

UM DIA, ENQUANTO BRINCAVA NO JARDIM, LILA OUVIU UM BARULHO ESTRANHO VINDO DO MEIO DAS FLORES.



TDP Studio

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP16, EF15LP18, EF01LP01, EF01LP26.

Foco no TCT

Multiculturalismo

Ao trabalhar o texto *Cachinhos Pretos*, destaque com a turma que muitas vezes os contos de fadas tradicionais trazem protagonistas com características diferentes das características das nossas crianças. Valorize a importância de termos histórias em que a diversidade de cores de pele, tipos de cabelo e culturas esteja representada, mostrando que todos podem ser protagonistas. Converse com os estudantes sobre como eles se sentem, ao encontrar personagens que se parecem com eles, com pessoas de sua família ou da comunidade. Incentive-os a imaginar outras versões de histórias conhecidas, com protagonistas que expressem a riqueza da diversidade cultural e étnica do nosso país.

CURIOSA, ELA SE APROXIMOU E ENCONTROU UMA CRIATURA ESCONDIDA ENTRE AS PLANTAS.

ERA UM DUENDE! ELE USAVA ROUPAS BEM COLORIDAS, TINHA UM GORRO ESTAMPADO NA CABEÇA E CALÇAVA ESQUISITOS SAPATOS AZUIS.

"OLÁ, PEQUENA LILA", DISSE O DUENDE. "EU VIM AQUI PARA LHE CONTAR UMA HISTÓRIA. UMA HISTÓRIA SOBRE UMA MENINA COM CABELOS COMO OS SEUS."

LILA FICOU ANIMADA E SENTOU-SE AO LADO DO DUENDE PARA OUVIR A HISTÓRIA.

"ERA UMA VEZ UMA MENINA CHAMADA CACHINHOS DOURADOS", COMEÇOU O DUENDE.

[...] "BEM, IMAGINE SE A HISTÓRIA FOSSE DIFERENTE. IMAGINE SE A PROTAGONISTA FOSSE UMA MENINA COM CABELOS PRETOS E CACHEADOS. COMO SERIA A HISTÓRIA?"

LILA PENSOU POR UM MOMENTO E ENTÃO COMEÇOU A IMAGINAR UMA NOVA HISTÓRIA EM SUA MENTE. UMA HISTÓRIA EM QUE ELA SERIA A PROTAGONISTA, COM SEUS CABELOS NEGROS E SEUS CACHINHOS SALTITANTES.

"EU SERIA A CACHINHOS PRETOS!", EXCLAMOU LILA. "E EU ENTRARIA NA CASA DOS URSOS E FARIA NOVOS AMIGOS."

[...]

EDIAROZ SEMOG. *CACHINHOS PRETOS*. [*S. L.*]: UICLAP, 2023. *E-BOOK*. (COLEÇÃO LITERATURA INCLUSIVA).

1. POR QUE LILA QUERIA OUVIR UMA HISTÓRIA DIFERENTE?

Porque ela nunca via meninas com cabelos como os dela nas histórias de fada e queria uma história em que pudesse se sentir parecida com a personagem.

2. E SE VOCÊ FOSSE O PERSONAGEM DESSA HISTÓRIA, COMO ELE SERIA?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes imaginem uma nova versão da história com o personagem principal, demonstrando reconhecimento da própria identidade e uso da imaginação para transformar a história original.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Retome oralmente com a turma o trecho anterior, lembrando que Lila ouviu um barulho... O que será? Ela conheceu um duende no jardim. Instigue: Sobre o que será a história que o duende vai contar? Mantenha o ritmo da leitura pausado e expressivo, destacando a mudança de ponto de vista narrativo. Caso os estudantes demonstrem curiosidade sobre o "duende colorido", incentive hipóteses: Quem será esse personagem? Por que ele aparece justamente nesse momento? Ao ler o trecho em que Lila ouve a história da "menina de cabelos loiros como o sol", promova um momento de escuta crítica. Pergunte: Vocês já conhecem essa história? Alguém lembra o nome dessa personagem? Incentive os estudantes a reconhecerem a referência ao conto dos "Cachinhos Dourados", favorecendo a identificação de intertextualidade, conforme previsto nos descritores de leitura literária. Explore com cuidado o momento em que Lila se questiona: "O que isso tem a ver comigo e meus cabelos pretos?". Faça uma pausa e provoque uma conversa coletiva: O que vocês acham que ela está sentindo? Alguém já teve a sensação de não se ver em uma história? Valorize as contribuições, acolhendo diferentes formas de identificação, incentivando o desenvolvimento da consciência de si e do outro. Ao final da leitura, proponha uma reconstrução coletiva da nova história imaginada por Lila. Pergunte: Como seriam os três ursos da história da Lila? O que ela faria na casa deles? Registre as ideias em um cartaz coletivo ou incentive ilustrações e dramatizações. Essa etapa fortalece o protagonismo da criança como produtora de narrativas, ao imaginar e reescrever com base em sua própria experiência. Se possível, disponibilize outros livros da Coleção Literatura Inclusiva para ampliar o repertório e o contato com protagonistas diversos, fortalecendo a autoestima e a valorização das identidades culturais dos estudantes.

Um pouco mais

Proponha uma atividade extraclasse: convide os estudantes a conversarem com familiares sobre os tipos de histórias que eles ouviam quando eram pequenos. Depois, cada estudante pode compartilhar uma dessas histórias com a turma e compará-las com a vivência de Lila no texto. Essa troca valoriza a oralidade, a diversidade cultural e amplia a reflexão sobre representatividade nos contos.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP15, EF15LP16, EF01LP01, EF01LP26.

Orientações

Antes de iniciar o traçado das letras, retome a ordem alfabética com os estudantes, destacando a posição das letras **p** e **q** no alfabeto. Utilize um alfabeto móvel ou uma frisa alfabética para que todos acompanhem e apontem essas letras. Nomeie as letras com clareza, em suas formas maiúsculas e minúsculas, de imprensa e cursiva, favorecendo o reconhecimento e a familiarização com diferentes grafias. Lembre-se de oferecer o treino de traçado de letras disponível nas páginas finais do livro. Para a letra **p**, chame a atenção para o movimento de traçado: comece pela haste reta e, em seguida, a curva superior. Proponha um gesto no ar antes de escrever no papel. Diga: Vamos desenhar a letra **p** no ar com o dedo! Promova o desenvolvimento da coordenação motora ampla antes da fina, para que tenham a consciência do movimento gráfico. Observe se os estudantes reconhecem o som da letra e o associam a palavras familiares, como **pato**, **pente** ou o próprio nome de colegas da turma.

Na **atividade 2**, apresente a letra **q**. Destaque sua semelhança gráfica com o **o**, explicando que a letra **q** é como "um **o** com rabinho". Valorize a observação cuidadosa para que os estudantes percebam esse detalhe no traçado. Dê ênfase ao ponto de partida da letra e à direção do traçado, utilizando marcações visuais (como o pontinho azul no início da letra) para orientar. Ao propor o traçado nas linhas, assegure que os estudantes estejam com postura adequada e segurem corretamente o lápis. Circule entre os estudantes para observar o ritmo, oferecendo apoio individual quando necessário. Dê atenção especial à forma como posicionam a letra entre as linhas da pauta, favorecendo a construção de noções espaciais. Considere ampliar a atividade com desafios orais: Quem se lembra de uma palavra com a letra **q**? Quem conhece alguém com a letra **p** no nome? Utilize essas contribuições para criar um mural com as letras trabalhadas, aproximando o traçado à função social da escrita. Essa atividade reforça a base alfabética do sistema de escrita e contribui para o desenvolvimento da consciência fonológica e da coordenação motora fina.

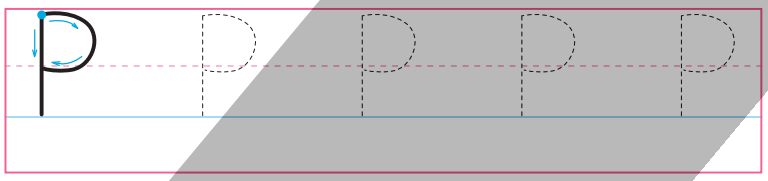


TRAÇANDO LETRAS

1. TRACE A LETRA **P**.

A B C D E F G H I J K L M N O **P** Q R S T U V W X Y Z

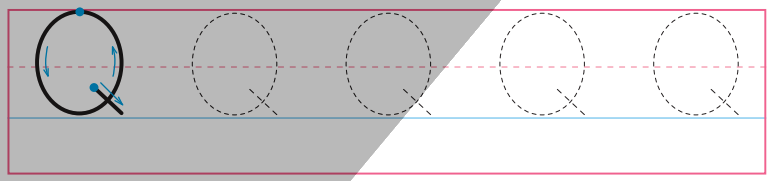
P **p**



2. TRACE A LETRA **Q**.

A B C D E F G H I J K L M N O P **Q** R S T U V W X Y Z

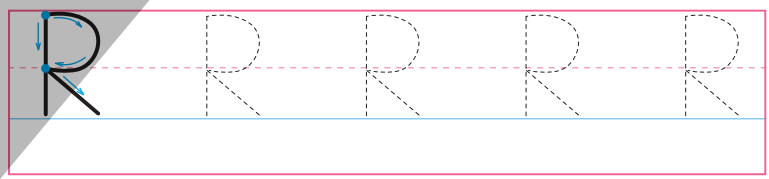
Q **q**



3. TRACE A LETRA **R**.

A B C D E F G H I J K L M N O P Q **R** S T U V W X Y Z

R **r**

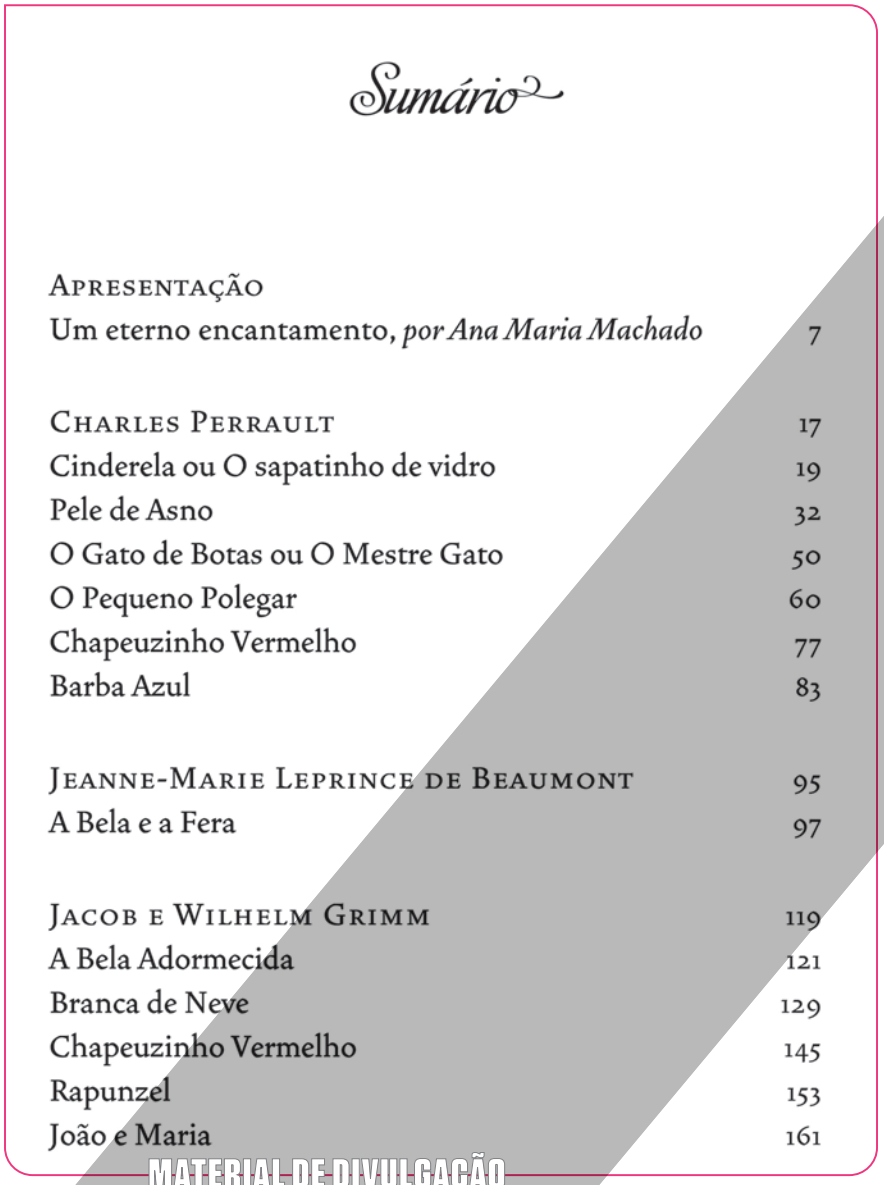


MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP07, EF01LP10, EF01LP11.

4. LEIA ESTE SUMÁRIO COM A AJUDA DO PROFESSOR.



Sumário

APRESENTAÇÃO
Um eterno encantamento, *por Ana Maria Machado* 7

CHARLES PERRAULT 17
Cinderela ou O sapatinho de vidro 19
Pele de Asno 32
O Gato de Botas ou O Mestre Gato 50
O Pequeno Polegar 60
Chapeuzinho Vermelho 77
Barba Azul 83

JEANNE-MARIE LEPRINCE DE BEAUMONT 95
A Bela e a Fera 97

JACOB E WILHELM GRIMM 119
A Bela Adormecida 121
Branca de Neve 129
Chapeuzinho Vermelho 145
Rapunzel 153
João e Maria 161

PERRAULT; GRIMM; ANDERSEN & OUTROS. Contos de fadas. Apresentação: Ana Maria Machado. Tradução: Marina Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

SUMÁRIO DO LIVRO *CONTOS DE FADAS DE PERRAULT, GRIMM, ANDERSEN E OUTROS*. [...] EDIÇÃO DE LUXO. SÃO PAULO: ZAHAR, 2010.

197

Foco na BNCC
Habilidade desenvolvida: EF15LP01.

Orientações

Comece exibindo o sumário em formato ampliado, permitindo aos estudantes a observação do texto como um todo. Leia o título "Sumário" em voz alta e pergunte aos estudantes se já viram essa palavra em outros livros. Se for o caso, mostre o sumário deste livro. Explore o propósito do sumário como um recurso que organiza o conteúdo de um livro, facilitando a localização dos textos. Aponte para os nomes dos autores destacados e diga: "Aqui estão os autores que escreveram esses contos. Vamos descobrir quem escreveu o quê?". Mostre que os títulos estão organizados sob cada autor, o que ajuda a entender a estrutura interna do livro. Valorize a leitura das palavras em azul e o alinhamento dos números à direita, explicando que indicam a página em que começa cada história. Leve os estudantes a perceberem regularidades gráficas no sumário. Peça que localizem palavras repetidas, como "Chapeuzinho Vermelho", presentes sob dois autores diferentes. Questione: Será que essas histórias são iguais ou diferentes? Incentive hipóteses orais que podem ser retomadas na leitura futura, ampliando o repertório literário. Com base nas obras listadas, provoque o reconhecimento de contos já conhecidos: Quem conhece a história da Cinderela? E da Branca de Neve? Crie conexões com vivências anteriores e proponha, se possível, a contação de uma dessas histórias por um estudante ou familiar. Utilize o sumário também como suporte para o trabalho com o sistema alfabético. Chame atenção para o uso de letras maiúsculas no início de nomes próprios e títulos. Explore ainda os numerais, convidando os estudantes a localizarem a página de determinada história em um livro original que esteja disponível na sala. Essa leitura do sumário contribui para o desenvolvimento de práticas leitoras escolares, especialmente a navegação em suportes impressos. Auxilia no reconhecimento de gêneros de apoio à leitura e fortalece habilidades fundamentais, como o uso de pistas gráficas e alfabéticas para compreender textos.

Orientações

Retome a leitura do sumário realizada anteriormente e convide os estudantes a relerem algumas partes para responder às perguntas propostas.

Para a **atividade 5**, provoque com perguntas como: Para que usamos um sumário? O que ele nos ajuda a encontrar? Incentive os estudantes a associarem o sumário à ideia de organização e de localização rápida de informações em um livro. Valorize explicações com exemplos observados na atividade anterior.

Na **atividade 6**, peça que observem o número de títulos listados para cada autor. Explore o conceito de autoria: O que significa ser autor de um conto? Alguém já escreveu uma história em casa? Incentive a consulta ao sumário para contar quantas histórias cada autor escreveu.

Na **atividade 7**, promova o compartilhamento de repertórios. A pergunta promove a ativação da memória literária e favorece o reconhecimento de autores clássicos. Valorize cada resposta, mesmo que incorreta, como ponto de partida para aprofundar o conhecimento dos contos dos irmãos Grimm. Caso haja interesse da turma, registre os títulos citados para posterior leitura ou reconto.

Nas **atividades 8** e **9**, incentive os estudantes a retomarem visualmente o sumário para identificar onde começa o conto da Rapunzel e como os nomes aparecem escritos. Chame atenção para o uso da letra maiúscula no início de nomes próprios e títulos. Para sistematizar, proponha uma lista coletiva com nomes da turma, destacando a grafia com letra maiúscula inicial. Esse tipo de observação ajuda o uso funcional da escrita.

Por fim, a **atividade 10** pode ser usada para reforçar o conceito de nome próprio. Promova uma conversa sobre a importância dos nomes na identidade de cada um. Pergunte: Vocês já viram seu nome com letra minúscula? Como se sentiram? Crie situações em que os estudantes escrevam os próprios nomes com atenção à inicial maiúscula, em listas, crachás ou produções textuais.

5. PARA QUE SERVE O SUMÁRIO QUE VOCÊ LEU?

Para mostrar como o livro está organizado e em que página podemos encontrar cada conto.

6. QUAL AUTOR ESCREVEU MAIS CONTOS NESSE LIVRO?

Charles Perrault.

7. ALÉM DE *CHAPEUZINHO VERMELHO*, VOCÊ CONHECE OUTRO CONTO DOS IRMÃOS JACOB E WILHELM GRIMM?

Resposta pessoal. A atividade estimula a memória literária e incentiva a curiosidade sobre contos clássicos.

8. EM QUAL PÁGINA COMEÇA O CONTO DA RAPUNZEL?

153

9. QUAIS PALAVRAS DO SUMÁRIO SÃO ESCRITAS COM LETRA INICIAL MAIÚSCULA?

- [ ] TODAS AS PALAVRAS.
- [x] OS NOMES DOS PERSONAGENS.
- [x] A PRIMEIRA LETRA DE CADA TÍTULO.

10. POR QUE O NOME ANA MARIA MACHADO FOI ESCRITO COM AS LETRAS INICIAIS MAIÚSCULAS?

Porque é um nome próprio; nomeia uma pessoa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Peça aos estudantes que escolham um conto do livro e preencham uma ficha com: título, autor, personagens principais e início da história. Depois, troquem as fichas entre si e tentem descobrir de qual conto se trata. Essa atividade reforça a organização dos textos e o uso de letras maiúsculas.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP03, EF12LP01, EF01LP09, EF01LP10.

198

OUTRA LEITURA

VOCÊ CONHECE A HISTÓRIA DA RAPUNZEL? ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR.

RAPUNZEL

ERA UMA VEZ UM CASAL QUE QUERIA MUITO TER UM FILHO, POR ISSO OS DOIS FICARAM FELIZES AO SABER QUE EM BREVE TERIAM UM BEBÊ.

NA CASA VIZINHA, CERCADO POR UM MURO BEM ALTO, HAVIA UM ENORME QUINTAL CHEIO DE FRUTAS GOSTOSAS. NINGUÉM SE ATREVIA A ENTRAR NELE, POIS PERTENCIA A UMA TERRÍVEL FEITICEIRA.

UM DIA, A POBRE MULHER SENTIU UMA VONTADE IRRESISTÍVEL DE COMER AS BELAS MAÇÃS DO QUINTAL DA VIZINHA. ELA TANTO INSISTIU QUE O MARIDO, MUITO AMOROSO, ARRISCOU-SE A IR COLHÊ-LAS. MAS LOGO APARECEU A FEITICEIRA:



XSQ. SUSAN MORISSE

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

— COMO SE ATREVE A ENTRAR EM MEUS DOMÍNIOS E ROUBAR MINHAS MAÇÃS? GRITOU, FURIOSA.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP15, EF15LP16, EF12LP01, EF01LP01.

Orientações

Antes da leitura, promova uma conversa inicial para ativar conhecimentos prévios: Alguém já ouviu a história da Rapunzel? O que vocês sabem sobre essa personagem? Incentive os estudantes a compartilharem o que lembram ou imaginam sobre a história. Valorize todas as contribuições, pois elas evidenciam os conhecimentos prévios dos estudantes. Durante a leitura, peça aos estudantes que acompanhem com os olhos, em seus livros. Faça pausas estratégicas para comentar ou esclarecer termos menos usuais (exemplos: **domínios**, **irresistível**, **feitiçaria**), observando a reação da turma. Aproveite para reforçar aspectos relacionados à oralidade e à escuta atenta. Utilize entonação expressiva, marcando bem os momentos de diálogo e de tensão, como na aparição da feiticeira. Após a leitura, retome com os estudantes os principais acontecimentos, usando perguntas abertas, como: Por que a mulher queria as maçãs? O que a feiticeira exigiu em troca? Como o pai reagiu à proposta? Essas questões ajudam a estruturar a compreensão do enredo e favorecem a retomada da sequência narrativa. Se possível, faça um quadro com os personagens principais e seus papéis na história, explorando relações de causa e consequência. Incentive o uso de imagens mentais: Como vocês imaginam a feiticeira? E o quintal das maçãs? Propor desenhos sobre a cena do acordo entre o pai e a bruxa pode ajudar a expressar a compreensão do texto e ampliar a experiência leitora. Caso a turma já conheça outras versões da história, convide-os a comparar: Essa Rapunzel é parecida com a que vocês conheciam? Algo mudou? Tais comparações favorecem a ampliação do repertório literário e o desenvolvimento de uma escuta analítica.

Atividade complementar

Convide os estudantes a explorarem o crescimento do cabelo humano: do que é feito, como cresce e os cuidados com ele. Depois, proponha a criação de tranças com fios de lã ou barbante, relacionando-as ao conto. A atividade articula literatura, ciência e expressão artística.

— DESCULPE-ME, SENHORA. TIVE DE VIR PORQUE MINHA ESPOSA, QUE ESTÁ GRÁVIDA, VIU AS MAÇÃS DA JANELA E DESEJOU MUITO COMÊ-LAS.

— POIS LEVE QUANTAS VOCÊ QUISER, MAS EM TROCA FICAREI COM O BEBÊ.

O POBRE HOMEM, ASSUSTADO, FUGIU CORRENDO COM AS MÃOS CHEIAS DE MAÇÃS. NÃO SUPÔS QUE A BRUXA REALMENTE VIESSE BUSCAR SEU BEBÊ. MAS, QUANDO A FILHA NASCEU, A FEITICEIRA APARECEU E LEVOU A LINDA MENINA. CHAMOU-A DE RAPUNZEL.

RAPUNZEL TORNOU-SE UMA LINDA MOÇA. COMO A BRUXA NUNCA LHE CORTAVA O CABELO, SUAS TRANÇAS ALCANÇAVAM O CHÃO. AO COMPLETAR DOZE ANOS, A FEITICEIRA PRENDEU-A NUMA TORRE NO MEIO DA FLORESTA. A TORRE NÃO TINHA ESCADA NEM PORTAS, SOMENTE UMA PEQUENA JANELA NO ALTO. CADA VEZ QUE A FEITICEIRA QUERIA SUBIR, ELA GRITAVA:

— RAPUNZEL, JOGUE-ME SUAS TRANÇAS.

SOZINHA NA TORRE, RAPUNZEL CANTAVA LINDAS CANÇÕES. CERTO DIA, UM PRÍNCIPE QUE CAÇAVA NA FLORESTA OUVIU O CANTO DA MENINA.

DEPOIS, VIU A FEITICEIRA SE APROXIMAR, GRITAR E SUBIR NA TORRE POR DUAS LONGAS TRANÇAS.

IMITANDO A VOZ DA BRUXA, PEDIU QUE RAPUNZEL LHE JOGASSE AS TRANÇAS.

ELA JOGOU-AS E O JOVEM SUBIU. VENDO A BELEZA E O ENCANTO DE RAPUNZEL, O PRÍNCIPE APAIXONOU-SE POR ELA E TODOS OS DIAS IA VISITÁ-LA. PLANEJARAM ATÉ FUGIR JUNTOS.

SUSAN MORRISE



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Convide os estudantes a retomarem os acontecimentos lidos na página anterior, reconstruindo coletivamente a trajetória da personagem até o ponto atual. Releia o trecho em voz alta, com ênfase nas passagens descritivas (as tranças longas, a torre sem portas, o chamado da feiticeira), favorecendo a criação de imagens mentais. Faça pausas pontuais e incentive a turma a comentar: Como vocês imaginam essa torre? Vocês já ouviram uma música ou história com uma personagem presa em uma torre? Após a leitura, explore os elementos da narrativa que favorecem o desenvolvimento da escuta atenta e da oralidade. Dê espaço para que os estudantes expressem suas hipóteses em relação às perguntas apresentadas, como: O que a feiticeira pode fazer? O que pode acontecer se ela descobrir o plano deles? Ao mediar essas respostas, acolha diferentes interpretações e incentive a justificativa com base no texto: Por que vocês acham isso? Onde isso aparece na história? Para apoiar a compreensão leitora, destaque o conflito da narrativa e os sentimentos envolvidos. Questione: Como Rapunzel se sente ao cantar sozinha na torre? O que o canto dela pode dizer sobre sua vontade de sair dali? Incentive a turma a perceber os indícios de solidão, desejo de liberdade e esperança que aparecem de maneira implícita no texto. Proponha uma encenação simples da cena da feiticeira chamando por Rapunzel ou do príncipe ouvindo o canto, usando gestos e entonações marcadas. Essa dramatização contribui [illegible] mento e para a consolidação da compreensão dos acontecimentos. Finalize retomando a ideia de antecipação: O que vocês acham que vai acontecer a seguir? Valorize o exercício de prever desdobramentos com base em pistas do texto, reforçando o papel ativo do leitor na construção de sentido.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP15, EF15LP16, EF12LP01, EF01LP01.



SUSAN MORISSE

UM DIA, A FEITICEIRA DESCOBRIU O PLANO DOS DOIS E FICOU FURIOSA. CORTOU AS TRANÇAS DE RAPUNZEL E LEVOU A MENINA EMBORA DALI. ENTÃO, ESPEROU PELO PRÍNCIPE PARA SE VINGAR. QUANDO ELE CHEGOU À TORRE, ELA LHE JOGOU AS TRANÇAS E ELE SUBIU. AO VER A FEITICEIRA, FICOU DESESPERADO E PULOU DA TORRE. O JOVEM PRÍNCIPE CAIU EM CIMA DE UM ESPINHEIRO, MACHUCOU-SE E FICOU CEGO.

MESMO CEGO, O PRÍNCIPE PASSOU A VAGAR PELO MUNDO À PROCURA DE RAPUNZEL. UM DIA, PORÉM, CHEGOU AO DESERTO ONDE A FEITICEIRA ABANDONARA A MENINA. OUVIU UM BELO CANTO E RECONHECEU A VOZ DA AMADA. SUA EMOÇÃO FOI TÃO GRANDE QUE ELE VOLTOU A ENXERGAR.

FELIZ POR TÊ-LA ENCONTRADO, O PRÍNCIPE LEVOU RAPUNZEL PARA O SEU REINO, ONDE SE CASARAM E VIVERAM MUITO FELIZES.

CONTOS ETERNOS. BELO HORIZONTE: LEITURA, 2001. P. 145-146, 148, 150, 152, 154, 155-156, 158 E 160.

1. COMO VOCÊ ACHA QUE RAPUNZEL SE SENTIA POR ESTAR PRESA NA TORRE?

Resposta pessoal. As respostas podem considerar tristeza, solidão e desejo de liberdade.

2. O QUE SERÁ QUE ACONTECEU COM A FEITICEIRA? IMAGINE AS POSSIBILIDADES. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP15, EF15LP16, EF15LP19, EF12LP01, EF01LP25, EF01LP26.

Orientações

Retome com a turma os acontecimentos anteriores e incentive os estudantes a relembrarem como o príncipe descobriu a torre e o que planejou com Rapunzel. Em seguida, faça a leitura expressiva do trecho final, cuidando para marcar bem os momentos de tensão e resolução. Variar a entonação e fazer pausas nos pontos-chave ajuda os estudantes a se envolverem emocionalmente com a narrativa. Após a leitura, proponha uma conversa coletiva destacando os desdobramentos do conflito central. Pergunte: O que causou a raiva da feiticeira? Como vocês imaginam que o príncipe se sentiu ao perder Rapunzel? Incentive os estudantes a se colocarem no lugar das personagens e a perceberem sentimentos como medo, tristeza, esperança e superação. Valorize a escuta e a participação de todos. Aproveite o tom de encantamento do final do conto para discutir a estrutura clássica dos contos de fadas. Pergunte: Esse conto tem um final feliz? O que acontece com o herói e a heroína? Em outras histórias que vocês conhecem, o bem vence no final? Esse tipo de mediação favorece a compreensão de elementos narrativos e do gênero textual. Explore ainda o caráter simbólico do trecho: a cura do príncipe ao ouvir a voz de Rapunzel pode ser relacionada à força do afeto, da memória ou da persistência. Convide os estudantes a refletirem: O que fez o príncipe recuperar a visão? O que essa parte da história nos ensina? Na pergunta final – "O que será que aconteceu com a feiticeira?" –, abra espaço para que os estudantes exercitem a criação de finais alternativos, considerando o destino da antagonista. Organize um momento de partilha oral dessas hipóteses, incentivando a elaboração de desfechos coerentes com o enredo.

Atividade complementar

Para expandir a experiência leitora, proponha aos estudantes a reescrita do final a partir de outro ponto de vista: da feiticeira, do príncipe ou da própria Rapunzel.

Atividade preparatória

Faça cópias dos três trechos do conto Rapunzel. Eles serão o ponto de partida para a atividade de oralidade a ser desenvolvida.

Orientações

Organize os estudantes em roda e explique que a atividade será realizada em dois momentos: depois de formados os grupos, você conduzirá a contação oral do trecho da história Rapunzel que cabe a cada grupo. Enquanto eles acompanham a leitura, deverão associar o trecho a uma imagem mental correspondente e desenhá-la; no segundo momento, os papéis se invertem – eles passam a contar a história, com base nas imagens, isto é, os estudantes contam a história baseada nos desenhos. Durante o reconto, faça pausas estratégicas e convide a turma a prever qual será a próxima imagem, promovendo a antecipação e o encadeamento lógico dos fatos. Pergunte: O que vocês acham que acontece depois? Quem aparece nessa parte da história? Valorize a participação de todos, acolhendo diferentes interpretações que demonstrem compreensão global da narrativa. No momento de troca de papéis, incentive os estudantes a recontarem a história oralmente, usando as imagens como apoio. Ajude-os a manter a sequência e a dar coesão ao relato, sugerindo conectivos temporais como "depois", "então", "em seguida". Se necessário, intervenha com perguntas disparadoras: O que aconteceu antes dessa cena? Quem estava com Rapunzel nesse momento? Se a turma demonstrar [illegible], proponha a dramatização do reconto com as cartelas como roteiro visual e, se possível, grave em vídeo para que possam se ver atuando e se conscientizando de como se saíram na atividade. Essa proposta contribui para o desenvolvimento da fluência narrativa, da expressão oral e da colaboração entre colegas. Finalize com uma roda de conversa sobre como foi recontar a história e do que mais gostaram na atividade. Convide-os a perceber o valor de recontar histórias conhecidas com suas próprias palavras e de ouvir os colegas.

ORALIDADE

RECONTO

O PROFESSOR ORGANIZARÁ A TURMA EM PEQUENOS GRUPOS. CADA GRUPO FICARÁ RESPONSÁVEL POR RECONTAR UMA PARTE DA HISTÓRIA DE RAPUNZEL.

RELEIAM, EM GRUPO, O TRECHO DA HISTÓRIA QUE VOCÊS IRÃO RECONTAR.

FAÇAM UM DESENHO QUE REPRESENTE ESSA PARTE DA HISTÓRIA.

ENQUANTO O PROFESSOR RECONTA A HISTÓRIA PARA A TURMA, MOSTREM O DESENHO CORRESPONDENTE AO TRECHO QUE ESTIVER SENDO LIDO.



CLAUDIA MARIANNO

VAMOS TROCAR?

1. ENTREGUEM OS DESENHOS AO PROFESSOR, QUE OS ORGANIZARÁ NA ORDEM DOS ACONTECIMENTOS.
2. EM SEGUIDA, O PROFESSOR APRESENTARÁ OS DESENHOS UM A UM, E VOCÊS RECONTARÃO A HISTÓRIA COLETIVAMENTE — CADA GRUPO SERÁ RESPONSÁVEL POR NARRAR A PARTE QUE DESENHOU.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP19, EF01LP24, EF01LP25, EF01LP26.

PRODUÇÃO DE TEXTO

REESCRITA DO CONTO

PLANEJAMENTO

OBSERVE A CAPA DO LIVRO *RAPUNZEL E O QUIBUNGO*.

NESSA VERSÃO, RAPUNZEL É UMA MENINA NEGRA DA BAHIA, COM CABELOS MUITO LONGOS E UMA VOZ ENCANTADORA.

MAS O MONSTRO QUIBUNGO OUVIU SEU CANTO E QUIS CAPTURÁ-LA. E AGORA?



Editora Mazza Edições

CAPA DO LIVRO *RAPUNZEL E O QUIBUNGO*, DE CRISTINA AGOSTINHO E RONALDO SIMÕES COELHO. BELO HORIZONTE: MAZZA EDIÇÕES, 2010.

ESCRITA

EM GRUPOS, INVENTEM UM FINAL PARA ESSA HISTÓRIA. RAPUNZEL FOI SALVA OU SE LIBERTOU SOZINHA? COMO DERROTOU O QUIBUNGO? USEM A IMAGINAÇÃO!

REVISÃO

LEIAM O TEXTO EM VOZ ALTA. COM A AJUDA DO PROFESSOR, FAÇAM AJUSTES PARA GARANTIR QUE A HISTÓRIA ESTEJA BEM ORGANIZADA E FÁCIL DE ENTENDER.

APRESENTAÇÃO

1. CADA GRUPO COMPARTILHA SUA HISTÓRIA COM A TURMA.
2. DEPOIS, [illegible] O TEXTO PARA CASA E CONTAR A HISTÓRIA PARA OS FAMILIARES.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Essa atividade de produção de texto propõe a reescrita do conto com base em uma nova perspectiva, apresentada na versão do livro *Rapunzel e o Quibungo*. Com base nessa narrativa, que desloca o enredo tradicional para o contexto brasileiro e oferece uma nova configuração da protagonista e do antagonista, proponha aos estudantes a criação de um novo final para a história. Antes da escrita, proponha uma roda de conversa para retomarem os elementos principais da nova versão da história. Apresente novamente a capa do livro, relembre as características da nova Rapunzel e do Quibungo e incentive os estudantes a preverem possibilidades de desfecho: Rapunzel foi salva por alguém? Conseguiu se libertar sozinha? O que aconteceu com o Quibungo? Organize a turma em pequenos grupos e incentive-os a elaborar coletivamente um novo final para a história. Convide-os a usar a criatividade, mantendo a coerência com os eventos e os personagens da versão lida. Apoie-os na escrita, registrando os textos conforme forem sendo ditados. Proponha a leitura em voz alta dos textos produzidos. Auxilie os estudantes na revisão de aspectos como ordem dos acontecimentos, clareza das ideias e concordância verbal e nominal. Valorize o empenho de todos durante o processo. A reescrita pode ocorrer utilizando, se possível, um computador para que usem programas de edição de texto, explorando recursos multissemióticos. Caso não seja possível, reforce a importância de uma escrita clara e correta, uma vez que terão leitores externos que apreciarão o conto produzido. Combinem coletivamente a forma de compartilhar os textos imaginados. Essa proposta favorece o desenvolvimento da expressão oral e escrita, o trabalho colaborativo e o exercício da criatividade, além de promover o reconhecimento de diferentes versões para uma mesma narrativa clássica.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF01LP25, EF01LP26.

Atividade preparatória

Como atividade preparatória, organize os estudantes em pequenos grupos e distribua a eles as sequências de imagens preparadas anteriormente pelos estudantes e que representam os principais acontecimentos da história lida. Peça que reconstituam oralmente a sequência narrativa por meio das imagens. Ao final, peça ao estudantes que imaginem um novo desfecho para a história, com base em perguntas como: E se Rapunzel tivesse conseguido escapar sozinha? Como poderia o Quibungo ser vencido? O que poderia mudar no final?

Foco na TCT

Multiculturalismo

Ao propor a reescrita do conto *Rapunzel e o Quibungo*, valorize com os estudantes o fato de a personagem principal ser uma menina negra da Bahia, com características da cultura brasileiras. Esse recurso amplia a representação da diversidade étnico-racial na literatura e mostra que todos podem ser protagonistas de histórias encantadas. Conduza uma conversa sobre como é importante termos contos de fadas que retratem diferentes culturas, lugares e identidades, incentivando os estudantes a imaginarem finais que reforcem a coragem, a inteligência e a força da protagonista. Incentive a turma a comparar essa versão com a da Rapunzel tradicional, refletindo sobre como a inclusão de elementos da cultura afro-brasileira enriquece e diversifica as narrativas.

Orientações

Para iniciar a atividade, proponha uma leitura coletiva das palavras apresentadas na **atividade 1**, realizando a segmentação silábica oral de forma rítmica e pausada. Utilize palmas ou instrumentos simples (como chocalhos ou batidas na mesa) para marcar cada sílaba, de modo a favorecer a percepção do ritmo da língua falada. Em seguida, destaque visualmente na lousa algumas sílabas repetidas nas duplas de palavras e incentive os estudantes a identificá-las nas demais. Durante a realização da atividade no livro, circule entre os estudantes observando como estão separando as sílabas e orientando-os, quando necessário, para que identifiquem corretamente as semelhanças entre os pares. Retome com a turma o conceito de sílaba, perguntando: O que é uma sílaba? Todas as sílabas têm o mesmo som e o mesmo número de letras? É possível que duas palavras diferentes compartilhem uma sílaba igual? Como atividade preparatória ou complementar, proponha um jogo de memória com cartões que tenham palavras diferentes com sílabas iguais. Ao formar os pares, os estudantes deverão justificar oralmente a escolha, destacando a sílaba repetida. Isso contribuirá para consolidar a noção de segmentação silábica e ampliar o repertório lexical.

Na **atividade 2**, promova uma conversa inicial sobre as imagens apresentadas, explorando o vocabulário e a pronúncia de cada palavra. Pergunte aos estudantes o que sabem de cada objeto ou animal e incentive-os a nomear as imagens antes de registrar por escrito. Valorize a tentativa espontânea de escrita, acolhendo hipóteses e apoiando o uso do banco de palavras como referência, sempre que necessário. Finalize retomando com a turma o que foi aprendido a respeito da formação das palavras, da repetição de sons e da importância das sílabas na leitura e na escrita.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP02, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08.

REVENDO O QUE APRENDI

1. LEIA AS PALAVRAS EM VOZ ALTA, SEPARANDO-AS EM SÍLABAS. DEPOIS, PINTE AS SÍLABAS IGUAIS EM CADA PAR DE PALAVRAS.

P	O	M	A	D	A		
Q	U	E	I	M	A	D	A

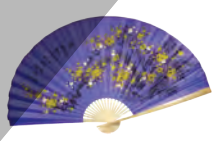
P	I	P	O	C	A
A	P	I	T	O	

P	A	L	I	T	O
M	A	P	A		

C	O	P	O	
P	O	E	T	A

2. ESCREVA OS NOMES DAS IMAGENS.




AntonStarikov/Shutterstock.com


Apyp_koK/Shutterstock.com


CynocLub/Shutterstock.com

Eric Isselee/Shutterstock.com

_____ Leque _____ Periquito _____ Esquilo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (somativa)

Mantenha o compromisso constante com a alfabetização da turma. Realize avaliações diagnósticas de forma sistemática, observando cada estudante em sua individualidade. Utilize os resultados para planejar intervenções personalizadas e organizar o trabalho pedagógico com foco nas capacidades linguísticas da alfabetização. Registre os avanços e dificuldades, monitore-os regularmente e retome as observações em diferentes momentos da unidade. Esse acompanhamento contínuo garante um planejamento consistente e favorece a progressão de todos no processo de alfabetização.

Utilize as rubricas já apresentadas como modelo para monitorar a turma. Aplique os mesmos critérios (níveis 3, 2 e 1) nas atividades da seção **Revendo o que aprendi**, adaptando-os ao foco de cada atividade. Registre as observações para comparar desempenhos e planejar ações de reforço ou aprofundamento.

3. ORDENE AS LETRAS E ESCREVA UMA PALAVRA. DEPOIS, LEIA AS PALAVRAS QUE VOCÊ FORMOU.


Ociacia/Shutterstock.com

B – Ô – R – O

Robô


prapass/Shutterstock.com

R – A – R – A – A

Arara


Sergei Telegin/Shutterstock.com

P – O – R – A – U

Roupa

PERISCÓPIO

QUE TAL SELECIONAR OUTROS LIVROS NA BIBLIOTECA DA ESCOLA OU NO CANTINHO DE LEITURA DA SUA SALA DE AULA? DEPOIS DAS LEITURAS, COMPARTILHE SUAS DESCOBERTAS COM OS COLEGAS.

PARA LER

CHAPEUZINHO VERMELHO E O BOTO-COR-DE-ROSA, DE CRISTINA AGOSTINHO E RENATO SIMÕES COELHO (MAZZA EDIÇÕES).
NESTA RELEITURA BRASILEIRA DO CLÁSSICO, CHAPEUZINHO VERMELHO VIVE ÀS MARGENS DO RIO NEGRO, NA AMAZÔNIA. LEVANDO TACACÁ E FRUTAS PARA A AVÓ, ELA SE ENCANTA COM A FLORESTA, ENCONTRA UM BOTO-COR-DE-ROSA E É SURPREENDIDA AO CHEGAR AO SEU DESTINO.


Editora Mazza Edições

VOVÓ TEM CADA HISTÓRIA, DE IRENA FREITAS (EDITORA HARPERKIDS).
PASSAR A TARDE NA CASA DESSA VOVÓ É ASSIM: O RIO SE TRANSFORMA EM MOÇO DANÇARINO, O PASSARINHO CANTA O AMOR PERDIDO E ATÉ A SEREIA SOLITÁRIA QUER COMPARTILHAR TESOUROS. NESSA CASA, AVÓ E NETA SE ENCONTRAM COM AS HISTÓRIAS DO FOLCLORE BRASILEIRO.



Editora Harperkids

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Para iniciar a **atividade 3**, proponha um jogo coletivo com letras embaralhadas na lousa ou em cartões. Escolha palavras conhecidas pelos estudantes, preferencialmente com apoio de imagens. Convide-os a organizar oralmente as letras até formar a palavra. Incentive-os a dizer o nome da figura, identificar os sons iniciais e finais e comparar a quantidade de letras com a de sons. A atividade pode ser realizada em duplas ou pequenos grupos, favorecendo a troca entre os estudantes. Depois, direcione a atenção para a página do livro. Oriente-os a observar atentamente cada imagem e nomeá-las oralmente. Peça que identifiquem as letras que compõem a palavra correspondente à imagem e tentem organizá-las na ordem correta, escrevendo a palavra na linha indicada. A sua mediação é essencial para garantir que os estudantes utilizem suas hipóteses de escrita e desenvolvam estratégias de leitura baseadas na relação entre imagem, som e grafia. Finalize com uma leitura coletiva das palavras formadas pelos estudantes, valorizando as diferentes escritas e promovendo um ambiente de confiança e encorajamento para novas tentativas.

Na seção **Periscópio**, destaque as sugestões de leitura como oportunidade para ampliar o contato com contos clássicos em versões brasileiras e folclóricas. Incentive a busca dos livros na biblioteca ou organize um momento de leitura compartilhada, permitindo aos estudantes que comparem diferentes versões das histórias conhecidas.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: **EF12LP03**, **EF01LP10**.

Utilize o quadro a seguir como instrumento de avaliação, observando o desempenho dos estudantes à luz das expectativas de aprendizagem da unidade.

Rubrica de avaliação

Critérios observados	Sim	Parcialmente	Não
Lê contos tradicionais.			
Ordena fatos de uma narrativa.			
Identifica sinais de pontuação e marcas de fala em trechos curtos.			
Reconta oralmente partes de um conto, com apoio de imagens ou desenhos.			
Escreve e lê palavras com as letras **p**, **q** e **r**, reconhecendo sílabas e formando novas palavras.			

UNIDADE 9

BILHETINHOS ADORÁVEIS



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competências e habilidades desenvolvidas na unidade:

Competências gerais da Educação Básica: 1, 3, 4, 6, 8, 9, 10.

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 5, 6.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 6, 9, 10.

Todos os campos de atuação
Eixo Leitura/Escuta: **EF01LP01**, **EF12LP01**, **EF12LP02**, **EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**.
Eixo Escrita: **EF01LP02**, **EF01LP03**, **EF12LP03**.
Eixo Produção de Textos: **EF15LP05**, **EF15LP06**.
Eixo Oralidade: **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP12**, **EF15LP13**.
Eixo Análise Linguística/Semiótica: **EF01LP04**, **EF01LP05**, **EF01LP06**, **EF01LP07**, **EF01LP08**, **EF01LP09**, **EF01LP10**, **EF01LP11**, **EF01LP12**, **EF01LP13**, **EF01LP14**, **EF01LP15**.

Campo da vida cotidiana
Eixo Leitura/Escuta: **EF01LP16**, **EF12LP04**.
Eixo Escrita: **EF01LP17**.
Eixo Oralidade: **EF01LP19**, **EF12LP06**, **EF12LP07**.

Campo das práticas de estudo e pesquisa
Eixo Leitura/Escuta: **EF12LP17**.

Campo artístico-literário
Eixo Leitura/Escuta: **EF12LP18**, **EF15LP15**, **EF15LP16**, **EF15LP17**, **EF15LP18**.
Eixo Análise Linguística/Semiótica: **EF12LP19**.

Expectativas de aprendizagem

Ao final desta unidade, espera-se que os estudantes sejam capazes de realizar os pontos seguintes.

- Reconhecer a função comunicativa do bilhete como texto breve e objetivo.
- Ler e interpretar diferentes tipos de bilhetes (convite, informativo, poético e afetivo).
- Reconhecer os elementos que compõem um bilhete: saudação, mensagem, despedida e assinatura.
- Produzir bilhetes com diferentes propósitos e destinatários.
- Ler palavras com as letras **s**, **t** e **v** e identificar sílabas em diferentes posições nas palavras.
- Relacionar letras de imprensa e cursivas.
- Usar rimas e jogos de linguagem de forma criativa.
- Produzir e interpretar mensagens orais, com fluência e intencionalidade.
- Participar de atividades de escrita coletiva e individual com autonomia crescente.

Atividade preparatória

Inicie com uma roda de conversa em um espaço acolhedor. Leve uma caixa com bilhetes coloridos, contendo mensagens positivas, curiosidades ou convites para pequenas ações. Cada estudante retira um bilhete e faz a leitura silenciosa ou compartilhada. Peça que comentem como se sentiram e se já escreveram algo parecido. Converse sobre o valor das palavras e seus efeitos na convivência. Em seguida, em duplas, proponha que escrevam um bilhete a ser exposto no mural comunitário da escola. A atividade desenvolve a oralidade, a escuta e os vínculos afetivos por meio da escrita.



1. ENCONTRE OS BILHETES NA CENA E LEIA AS MENSAGENS COM A AJUDA DO PROFESSOR. COMO CADA BILHETE FEZ VOCÊ SE SENTIR?

A resposta é pessoal, mas espera-se que os estudantes expressem emoções relacionadas às mensagens recebidas.

2. PINTE OS BILHETES DA CENA COM AS CORES INDICADAS A SEGUIR.

Espera-se que os estudantes pintem de azul os bilhetes desta página e de vermelho o bilhete da página anterior.

CONVIDA PARA UM EVENTO

TRAZ MENSAGEM DE GENTILEZA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP05, EF01LP16, EF12LP04, EF15LP01, EF15LP03, EF15LP18.

Orientações

Apresente a ilustração (parque com mural de bilhetes) e conduza a leitura coletiva do cenário e das ações. Pergunte: O que acontece no mural? Que bilhete você colocaria aqui? Destaque a mensagem: "Você é especial! Tenha um dia cheio de alegria! :)" e converse sobre o efeito desse tipo de mensagem no dia a dia. Explique a função do bilhete (texto breve, direto e com propósito). Peça aos estudantes que escrevam bilhetes afetivos, informativos ou colaborativos e organizem um mural da turma.

Na **atividade 1**, conduza a leitura coletiva dos bilhetes, garantindo que todos tenham acesso, mesmo em diferentes níveis de alfabetização. Valorize os estudantes que se arriscam a ler, apoie aqueles que ainda não dominam o sistema alfabético e explore perguntas como: O que essa mensagem transmite? Quem poderia tê-la escrito? Incentive-os a expressarem sentimentos e percepções, reforçando que diferentes leitores constroem sentidos diversos.

Na **atividade 2**, ao classificar as mensagens pelo conteúdo, incentive a leitura com propósito e a inferência textual. Leia as frases em conjunto e discuta os indícios que revelam a função de cada uma. Durante a pintura, observe o manuseio do lápis, orientando a pega trípode, a postura da mão e a inclinação do papel. Ajuste a mediação conforme o ritmo de cada estudante. Peça que revisem as cores escolhidas de acordo com o sentido das mensagens, favorecendo a autoavaliação. Finalize com uma conversa sobre os efeitos das palavras e sobre o papel da linguagem na convivência e na transformação do ambiente.

Atividade complementar

Convide os estudantes a escreverem novos bilhetes com diferentes intenções comunicativas, respeitando o estágio de escrita de cada um. Disponibilize recursos como letras móveis, palavras de apoio na lousa ou escrita compartilhada. Após a produção, organize um momento de leitura e de reconhecimento do tipo de mensagem escrita, ampliando a autoria e o engajamento com a linguagem em seu uso real.

Orientações

Esta leitura propõe que os estudantes conheçam bilhetes escritos para acolher um novo colega na turma. O contexto favorece o reconhecimento do bilhete como gênero textual com propósito claro: comunicar afeto, dar boas-vindas e criar vínculos. Durante a mediação, incentive a escuta atenta das mensagens, valorizando reações emocionais e promovendo diálogos sobre o poder das palavras. Questione, por exemplo: O que torna este bilhete especial? Como o novo estudante pode se sentir ao ler isso? A leitura pode ser seguida de atividades de reconhecimento de palavras conhecidas, como **amigo**, **escola**, **aprender**, **paz**, **Enzo** e **chegada**. Explore essas palavras na lousa, observando a forma escrita, o número de letras, o som inicial e outros aspectos. Incentive os estudantes a relacionarem com palavras de seus nomes ou do cotidiano escolar.

Observe a pega do lápis nos momentos de cópia de palavras ou trechos. Oriente a posição dos dedos e do papel, promovendo conforto e autonomia na escrita. Considere que há diferentes níveis de apropriação do sistema alfabético, personalizando intervenções e oferecendo suporte conforme necessário. Evite antecipar respostas e valorize toda a produção escrita, mesmo em estágios iniciais, como o pré-silábico ou o silábico.

Objeto digital

Para aprofundar o estudo do gênero em foco, peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre os bilhetes, disponível no Livro Digital do Estudante. O recurso [illegible] forma interativa, os principais aspectos desse gênero textual.

No infográfico, a turma poderá explorar questões como: o que é um bilhete, para que serve, como é sua estrutura, que linguagem é utilizada, onde podemos deixar um bilhete e exemplos prontos, que ajudam a visualizar a função social do gênero.

Avaliação (diagnóstica)

Utilize os bilhetes apresentados na página para monitorar o desempenho dos estudantes em leitura.

Critério: leitura e interpretação de bilhetes

(3) Lê os bilhetes com autonomia, identifica quem escreve, para quem são destinados e o conteúdo da mensagem, compreendendo sua função social.

(2) Lê os bilhetes com apoio, identifica parcialmente o emissor, o destinatário ou a mensagem, demonstrando compreensão parcial do gênero.

(1) Demonstra dificuldade em ler ou interpretar os bilhetes, não reconhecendo seus elementos básicos ou sua função comunicativa, necessitando de intervenção constante.

Registre os avanços de cada estudante e use essas informações para planejar intervenções personalizadas. Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores para garantir a progressão e a recuperação das aprendizagens.

LEITURA 1

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

COMEÇO DE CONVERSA

O QUE VOCÊ ACHA QUE UM BILHETE PRECISA TER PARA SER COMPLETO? Resposta pessoal. Os estudantes devem identificar os elementos essenciais que fazem um bilhete ser completo e compreensível.

BILHETE

UM NOVO ESTUDANTE VAI ENTRAR PARA A TURMA. OS COLEGAS ESCREVERAM BILHETES PARA ELE.

ESCUTE O QUE O PROFESSOR VAI LER.



Editora Casa Cultural

JONAS RIBEIRO. *BETO E OS BILHETINHOS AMIGÁVEIS*. CAMPINAS: CASA CULTURAL, 2024. P. 24-25.

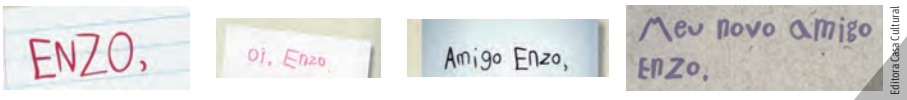
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP02, EF01LP12, EF12LP01, EF12LP04, EF15LP02.

ESTUDO DO TEXTO

1. VEJA.



Editora Casa Cultural

- POR QUE NO INÍCIO DE TODOS OS BILHETES APARECE O NOME DO ENZO?

Porque todos os bilhetes foram escritos para ele.

2. E NO FINAL DOS BILHETES, QUAIS NOMES APARECEM?

Laura, Valentina, Rafael e Luíza.

- POR QUE CADA BILHETE TEM UM NOME DIFERENTE NO FINAL?

Porque foram escritos por pessoas diferentes.

3. POR QUE ESSES BILHETES FORAM ESCRITOS?

- [ ] PARA CONVIDAR O ENZO PARA UMA FESTA DE ANIVERSÁRIO.
- [x] PARA DAR AS BOAS-VINDAS AO ENZO NA NOVA ESCOLA.
- [ ] PARA ENSINAR O ENZO A FAZER AVIÕES DE PAPEL.

4. CONVERSE COM OS COLEGAS. Respostas pessoais.

A) É IMPORTANTE DAR BOAS-VINDAS PARA UM NOVO COLEGA? POR QUÊ? Os estudantes poderão refletir sobre a importância de acolher alguém novo na escola, desenvolvendo a empatia e o respeito na convivência escolar.

B) DE QUAL BILHETE VOCÊ GOSTOU MAIS? POR QUÊ?
Os estudantes devem escolher um bilhete e justificar sua escolha.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco no TCT (página 208)

Cidadania e Civismo

Converse com a turma sobre como os bilhetes apresentados na atividade expressam acolhimento, amizade e cooperação diante da chegada de um novo colega. Relacione com a vida social da escola, destacando que pequenos gestos, como escrever uma mensagem de boas-vindas, fazem parte do exercício da cidadania e do civismo, pois promovem o respeito, a solidariedade e a integração. Incentive os estudantes a pensar em outras atitudes simples que ajudam a construir um ambiente escolar inclusivo e acolhedor, como compartilhar materiais, ouvir com atenção ou convidar alguém para brincar.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP01, EF12LP01, EF12LP04, EF12LP17, EF15LP01, EF15LP03, EF15LP12.

Orientações

Na **atividade 1**, pergunte aos estudantes o que aparece no início de todos os bilhetes. Ouça as respostas e, depois, se for o caso, ajude-os a identificar o nome no início dos bilhetes. A leitura pode ser feita em conjunto, destacando o uso do nome Enzo. Pergunte: Por que vocês acham que o nome dele sempre aparece? Espera-se que concluam que é uma forma de saber a quem a mensagem se destina. Promova o reconhecimento de letras e sons já conhecidos, valorizando as hipóteses de escrita.

Na **atividade 2**, conduza a leitura dos nomes presentes no final dos bilhetes. Pergunte: O que são os nomes no final de cada bilhete? Permita que os estudantes reflitam e concluam que cada nome indica a pessoa que escreveu o bilhete. Aproveite para explorar o uso da assinatura como marca de autoria.

Na **atividade 3**, incentive os estudantes a pensarem sobre a intenção dos bilhetes. Leia as opções com clareza e oriente-os a justificar sua escolha. Esse momento favorece a compreensão da função social do gênero e da linguagem: escrever para acolher, aproximar, criar vínculos.

Na **atividade 4**, promova uma roda de conversa. Acolha as respostas espontâneas e valorize diferentes formas de expressão – orais, gestuais ou com apoio visual. Incentive a turma a escolher um bilhete favorito e convide os estudantes a compartilharem o motivo da sua preferência.

Orientações

A proposta desta seção favorece o desenvolvimento da consciência fonológica e a familiarização com a letra **s** por meio de um trava-língua lúdico. Inicie a leitura com entonação rítmica, reforçando as repetições e promovendo a escuta atenta. Incentive os estudantes a observarem os sons iniciais das palavras e a identificarem o som /**s**/ em diferentes posições. Leia o texto algumas vezes com o grupo, usando gestos ou palmas para marcar o ritmo, e incentive que todos repitam, respeitando o tempo de cada um. Na atividade de reconhecimento de palavras, oriente os estudantes a relacionarem as imagens aos seus respectivos nomes. Promova a leitura coletiva dos cartões e incentive a análise das letras iniciais, comparando sons semelhantes. Ao circular as palavras correspondentes às imagens (**sapo**, **saco**, **vento**), valorize as estratégias utilizadas pelos estudantes, como associação com sons conhecidos, letras familiares ou apoio nas imagens. Essa é uma oportunidade de observar o nível de escrita e a leitura de cada um, sem julgamento, mas com atenção para intervenções futuras.

Durante o registro do trava-língua no caderno, oriente os estudantes a substituírem as imagens pelas palavras escritas. Acompanhe a escrita, oferecendo apoio àqueles que ainda estão em processo de apropriação do traçado das letras. Corrija a pega do lápis sempre que necessário, assegurando que a preensão seja firme e confortável. Oriente o uso do espaço adequado no caderno e observe a direção da escrita. Após a leitura oral de leitura, proponha uma leitura divertida e coletiva do trava-língua, incentivando os estudantes a repetirem em diferentes ritmos. Mais do que rapidez, valorize a clareza da fala e o engajamento com a brincadeira. Esse momento contribui para desenvolver fluência, atenção e prazer pela linguagem.

Um pouco mais

Para expandir a proposta, crie outros trava-línguas com a turma usando palavras com a letra **s**. Registre sugestões na lousa e incentive a criação coletiva de frases divertidas. Os estudantes podem contribuir com palavras conhecidas, e o grupo pode montar novos versos, mesmo com o apoio da mediação. Monte um mural com os trava-línguas produzidos e promova momentos de leitura oral em duplas ou em pequenos grupos. A prática constante de sons semelhantes amplia a percepção fonológica e fortalece a autonomia leitora.

ESTUDO DA ESCRITA

LETRA S

1. LEIA.

OLHA O  DENTRO DO SACO

O  COM O SAPO DENTRO

O SAPO BATENDO PAPO

E O PAPO SOLTANDO 

Ilustrações: Francis Ortolan

TRAVA-LÍNGUA.

A) CIRCULE OS NOMES DAS IMAGENS.

Ilustrações: Francis Ortolan



PAPO	SAPO	SAPA



SOPA	SECO	SACO



VENTO	TENTO	LENTO

B) NO CADERNO, REESCREVA O TRAVA-LÍNGUA, TROCANDO AS IMAGENS POR PALAVRAS.

C) DEPOIS, PARTICIPE DE UM DESAFIO COM OS COLEGAS. LEIA O TRAVA-LÍNGUA O MAIS RÁPIDO QUE PUDER, SEM ERRAR.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP01, EF01LP02, EF01LP03, EF01LP19, EF12LP03, EF12LP07, EF12LP19, EF15LP01, EF15LP18.

2. LEIA AS PALAVRAS.

Ilustrações: Francis Ortolan



SAPO



SACO

- MARQUE O QUE MUDA DE UMA PALAVRA PARA OUTRA.

[x] UMA LETRA.

[x] O SIGNIFICADO.

[x] A PRONÚNCIA.

[ ] A PRIMEIRA SÍLABA.

3. ORDENE AS LETRAS E FORME PALAVRAS.

Ilustrações: Francis Ortolan







Sapato. Sabão. Sabonete.

4. DESCUBRA A PALAVRA ESCONDIDA E ESCREVA-A.

A) SACOLA saco/cola.

B) SALADA sala/sal/alada.

5. COM A AJUDA DO PROFESSOR, COMPLETE O TRAVA-LÍNGUA COM A PALAVRA QUE FALTA. DEPOIS, LEIA SEM TROPEÇAR.

VOCÊ SABIA QUE O SABIÁ SABIA assobiar.

TRAVA-LÍNGUA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 2**, apresente as palavras **sapo** e **saco** e pergunte o que as diferencia. Dê um tempo para refletirem; é importante que percebam que, além da mudança de apenas uma letra, houve alteração na palavra, na sonoridade e no significado. Conduza a leitura coletiva, favorecendo a percepção de semelhanças e diferenças, incentivando os estudantes a justificarem suas escolhas.

Na **atividade 3**, direcione a atenção para as letras desorganizadas nos sacos. Incentive o uso da oralidade para formar palavras conhecidas, associando-as ao vocabulário já trabalhado em sala. Ao apoiar a leitura e a escrita dessas palavras, o foco se volta para o desenvolvimento da consciência silábica e da familiaridade com as estruturas linguísticas. Se julgar oportuno, ofereça o alfabeto móvel aos estudantes que precisam de mais apoio na aprendizagem.

Na **atividade 4**, convide a turma a refletir sobre palavras escondidas em outras. Promova o jogo com os sons e o reconhecimento visual de fragmentos, desafiando os estudantes a relacioná-los com palavras de uso cotidiano (**saco**, **cola**, **sala**, **sal** e **alada**). Caso surjam dúvidas quanto à palavra **alada**, dê algumas pistas, por exemplo: Quem já ouviu histórias em que aparece um cavalo alado, isto é, que voa? O nome dele é Pégasus. Na história do Peter Pan, a Sininho é uma fadinha alada. Descobriram o que quer dizer alada? Essa etapa favorece o pensamento analítico e o vínculo com a escrita significativa.

A **atividade 5** propõe completar um trava-língua, apoiando-se na escuta atenta e no ritmo da linguagem oral. Leia o trecho da frase com entonação marcante e incentive a turma a descobrir a palavra que a completa. Caso não saibam, dê dicas, por exemplo, assobiando: Descobriram? Depois de completar o trava-língua, promova repetições em grupo, priorizando a diversão durante a pronúncia. Ao preencher a palavra que falta, personalize o apoio: alguns estudantes poderão escrever com autonomia, enquanto outros poderão ditar ou usar letras móveis.

Referência bibliográfica complementar

ADAMS, M. J. *et al. Consciência fonológica em crianças pequenas*. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Para entender melhor a importância da consciência fonológica no processo de alfabetização, você pode consultar essa obra, que articula teoria e prática, abordando o papel dos sons da fala no desenvolvimento da leitura e da escrita.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP16, EF12LP01, EF12LP18, EF12LP18, EF15LP16.

Orientações

A **atividade 6** propõe a leitura em voz alta de duas palavras semelhantes – **sabia** e **sabiá** –, destacando a mudança de sentido causada pela acentuação. Peça aos estudantes que leiam as palavras e descubram se há alguma diferença entre elas e qual é. Dê espaço para que tentem identificar. Em seguida, se necessário, faça a leitura de ambas as palavras, evidenciando a sílaba tônica que as diferencia. Leve os estudantes a perceberem como pequenas alterações na escrita modificam a pronúncia e o significado. Pergunte o que muda entre elas e incentive-os a verbalizarem suas descobertas. Inclua as palavras em contextos para evidenciar a alteração de significado: "Eu sabia que você viria aqui!"; "O sabiá cantou feliz fora da gaiola."

Na **atividade 7**, convide a turma a localizar a letra **s** em seus próprios nomes. Utilize cartazes com os nomes dos estudantes ou cartões individuais e explore os sons iniciais, finais ou centrais. Essa busca ativa favorece a associação entre letra e som e envolve os estudantes em práticas de leitura com significado pessoal. Peça que revisem a escrita para verificar se escreveram os nomes corretamente.

Para a **atividade 8**, proponha o traçado da letra **s** em diferentes superfícies antes de passar para o registro no caderno ou livro: no ar, com o dedo sobre a mesa ou na areia. Outra possibilidade é formar a letra com barbante ou com massinha de modelar. Oriente a postura, a pega correta do lápis e o movimento fluido da mão ao seguir o pontilhado, [illegible] ritmo de cada estudante.

Na **atividade 9**, os estu[illegible] vem reconhecer as imagens e nomeá-las. Caso identifiquem a palavra **sal**, aceite a resposta e pergunte: Onde está o sal? Onde ele está guardado? (saleiro).

Na **atividade 10**, oriente a leitura segmentada das palavras **sapato** e **soldado**. Oriente a escuta atenta das sílabas e convide a turma a descobrir novas palavras escondidas. Realize o exercício em duplas ou em pequenos grupos, favorecendo trocas e hipóteses variadas. Reforce o vínculo entre oralidade, leitura e escrita ao mostrar que brincar com a linguagem ajuda a aprender.

6. LEIA AS PALAVRAS EM VOZ ALTA.

SABIA SABIÁ

• MARQUE O QUE MUDA DE UMA PALAVRA PARA OUTRA.

- [x] UM SINAL NA LETRA.
- [x] A PRONÚNCIA.
- [x] O SIGNIFICADO.
- [ ] A PRIMEIRA SÍLABA.

7. QUEM DA TURMA TEM A LETRA **S** NO NOME?

Respostas de acordo com os nomes da turma.

8. CUBRA O PONTILHADO DA LETRA **S**.

S S Z C J

9. ESCREVA O NOME DE CADA IMAGEM.


DannyS/Shutterstock.com

saleiro


angelo gi/Shutterstock.com

sorvete


Andrei Kuzmik/Shutterstock.com

serrote

10. LEIA AS PALAVRAS EM VOZ ALTA. SEPARE EM SÍLABAS. ENCONTRE AS PALAVRAS ESCONDIDAS E ESCREVA.

SAPATO SA-PA-TO / sapa, pato.

SOLDADO SOL-DA-DO / Sol, dado, solda.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP06, EF01LP08, EF12LP01, EF12LP17.

LEITURA 2

COMEÇO DE CONVERSA

- VOCÊ JÁ RECEBEU UM BILHETINHO ADORÁVEL?

Resposta pessoal. Os estudantes devem refletir sobre experiências pessoais e lembrar se já receberam um bilhetinho carinhoso de alguém.

BILHETE

O PROFESSOR VAI LER O BILHETE QUE AMANDA ENCONTROU EM SEU CADERNO.

AMANDA, AMADA,
QUANDO A MATÉRIA
PARECER ENIGMÁTICA,
OLHE PELA JANELA!
HÁ SEMPRE OUTRA TÁTICA.
E AQUI SEREI ENFÁTICA:
VOCÊ ARRASA NA GRAMÁTICA!
SE PRECISAR DE AJUDA COM A TABUADA,
NADA DE FICAR CHATEADA.
CONTE COM A PROFESSORA ADA.
ESTOU AQUI.
P.S.: VAI PASSAR!

Reinaldo Vignatti

ANDERSON NOVELLO. *OS ADORÁVEIS BILHETINHOS DA PROFESSORA ADA*. SUMARÉ: INTELIGÊNIOS, 2023. P. 15.

GLOSSÁRIO

ENFÁTICA: FIRME, DETERMINADA.
ENIGMÁTICA: DIFÍCIL DE ENTENDER.
P.S.: *POST SCRIPTUM*, QUE QUER DIZER "ESCRITO DEPOIS" EM LATIM.
TÁTICA: ESTRATÉGIA, PLANO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Comente com os estudantes que a professora Ada usou o **P.S.** para acrescentar uma mensagem final importante: "Vai passar!". É como um lembrete especial que vem depois de terminar o bilhete.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP01, EF01LP02, EF01LP16, EF12LP01, EF12LP04, EF15LP01.

Atividade preparatória

Organize uma experiência lúdica de acolhimento e surpresa: prepare uma caixa de sapato encapada com papel de presente e cole dentro dela o mesmo bilhete da página, de forma que, ao abrir, o estudante veja o texto se desdobrando. Fixe a parte superior do bilhete na tampa interna da caixa e a parte final no fundo, com o verso voltado para o interior. Explique que há algo especial dentro da caixa, mas que ninguém pode contar o que viu. Um por um, os estudantes abrirão a caixa silenciosamente e lerão a mensagem. Esse momento desperta curiosidade, emoção e reforça o encantamento com os bilhetes. Depois que todos tiverem visto, abra a caixa com a turma e leia o texto em voz alta, convidando-os a compartilhar como se sentiram.

Orientações

A proposta gira em torno da leitura de um bilhete afetuoso, com tom poético e encorajador, escrito por uma professora para sua estudante. Leia o texto com entonação expressiva ressaltando as palavras em destaque. Em seguida, promova uma conversa sobre o efeito que esse tipo de mensagem pode provocar em quem a recebe, incentivando os estudantes a identificarem o propósito do bilhete. Comente com a turma o uso da sigla P. S., retomando a explicação do **Glossário** e ampliando o conhecimento sobre formas de finalizar bilhetes e cartas. Pode-se propor aos estudantes que criem mensagens semelhantes, inspiradas em situações vividas na escola – como oferecer apoio ou acolhimento a alguém triste. Incentive a oralidade e a escuta ativa.

Atividade complementar

Organize um mural de bilhetes inspiradores e afetuosos criados pela turma. Proponha aos estudantes que escrevam bilhetes e os fixem no mural ou, se preferirem, que entreguem pessoalmente, ou ainda que os deixem em um lugar onde certamente serão encontrados. Valorize o gesto comunicativo antes da escrita convencional. Aqueles que ainda não dominam o sistema alfabético podem ditar suas ideias, fazer desenhos ou copiar palavras com apoio. Durante esse processo, observe a pega do lápis e intervenha com leveza, promovendo ajustes quando necessário.

Orientações

Antes de iniciar as atividades propostas, faça a releitura coletiva do bilhete da professora Ada, destacando o ritmo, a sonoridade e o tom afetivo presentes no texto. Leia pausadamente, usando expressividade para valorizar tanto a rima quanto a emoção das palavras. Pergunte à turma: O que vocês sentiram ao ouvir esse bilhete? Por que acham que a professora escreveu isso para Amanda? Essa escuta inicial abre espaço para o acolhimento e ativa os sentidos do texto.

Na **atividade 1**, retome as palavras **Amanda** e **amada** usando recursos visuais, como cartões com as palavras, letras móveis ou escrita na lousa. Convide os estudantes a compará-las, observando o que muda e o que permanece igual. Questione: O que está diferente? O som ficou parecido ou mudou? Incentive a identificação de fonemas semelhantes e diferentes, favorecendo a análise fonológica e a percepção do padrão ortográfico. É importante também explorar os significados das palavras: **Amanda** é um nome próprio, enquanto **amada** é uma forma carinhosa de se dirigir a alguém.

Na **atividade 2**, apoie a turma na interpretação das expressões figuradas presentes no bilhete. Escreva na lousa trechos como "No seu coração há muita força guardada" e "Deixe a luz entrar". Pergunte: Será que é força de carregar peso? Que luz será essa que entra? Incentive que expliquem com suas próprias palavras o que entendem desses trechos, mostrando que o texto vai além do sentido literal – remetendo, por exemplo, à esperança ou à alegria. Registre na lousa as ideias compartilhadas pelo grupo, promovendo a construção coletiva de sentido.

Na **atividade 3**, leia os versos com a turma e destaque as rimas finais. Peça que identifiquem as palavras que combinam no som e as marquem com lápis de cor, conforme indicado na legenda. Proponha jogos orais, como: **Amada** rima com...? O que rima com **força**? Incentive que criem pequenos pares de palavras rimadas, valorizando o jogo sonoro.

Na **atividade 4**, organize uma roda de conversa. Questione: O que ajuda você a enfrentar um desafio? Você já sentiu medo e depois percebeu que conseguiu aprender? Valorize a escuta entre os colegas, permitindo que todos se expressem, mesmo com apoio.

ESTUDO DO TEXTO

1. OBSERVE O TEXTO DO BILHETE E RESPONDA.

A) O QUE A SAUDAÇÃO "AMANDA, AMADA" DEMONSTRA?

☐ INDIFERENÇA. ☒ CARINHO. ☐ DISTÂNCIA.

B) FORME AS PALAVRAS **AMANDA** E **AMADA** COM AS LETRAS MÓVEIS. O QUE É DIFERENTE ENTRE ELAS?

1. A palavra **Amanda** tem a letra **n**, e a palavra **amada** não tem.

2. AMANDA **ARRASA** NA GRAMÁTICA. SIGNIFICA QUE:

☒ ELA É MUITO BOA NA GRAMÁTICA.

☐ ELA ERRA MUITO NA GRAMÁTICA.

☐ ELA NÃO GOSTA DE GRAMÁTICA.

3. COPIE PALAVRAS DO TEXTO QUE RIMAM COM:

A) **ENIGMÁTICA** Tática e gramática.

B) **TABUADA** Chateada e Ada.

• POR QUE A PROFESSORA ADA USOU RIMAS EM SEU BILHETE? Para tornar o bilhete mais divertido, motivador, cativante.

4. TROQUE IDEIAS COM OS COLEGAS.

4. a) A professora Ada quer dizer que, às vezes, é importante parar um pouco, descansar ou pensar de outra maneira para encontrar uma solução.

A) POR QUE A PROFESSORA ADA SUGERE "OLHE PELA JANELA!" QUANDO A MATÉRIA PARECER DIFÍCIL?

B) O QUE VOCÊS ACHAM QUE SIGNIFICA "HÁ SEMPRE OUTRA TÁTICA"? Quer dizer que sempre há outra forma de resolver ou aprender algo.

C) VOCÊ ACHA QUE A PROFESSORA ADA É UMA PESSOA QUE SE PREOCUPA COM SEUS ESTUDANTES? POR QUÊ?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que sim, porque a professora Ada escreve um bilhete carinhoso, dá conselhos para ajudar em momentos difíceis e oferece seu apoio, mostrando que está disponível para ajudar quando necessário.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Use esse momento para reforçar que errar, tentar de novo e sentir-se acolhido fazem parte do processo de aprender.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP13, EF01LP15, EF12LP18, EF12LP19, EF15LP09.

ESTUDO DA ESCRITA

LETRA T

1. ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR. VAMOS VER SE VOCÊ ADIVINHA A RESPOSTA.

TENHO UM CASCO QUE ME COBRE
E SEM ELE EU FICO NU.
EU PAREÇO UM CARRO-FORTE
REFORÇADO PRA CHUCHU.
MORO E VIVO NUM BURACO.
QUEM SOU EU? SOU O...

T	A	T	U



Cláudia Marianno

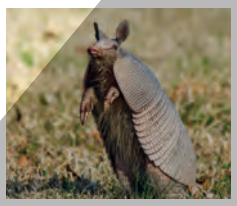
FÁBIO SOMBRA. *ONÇA, VEADO, POESIA E BORDADO*. SÃO PAULO: MODERNA, 2013. *E-BOOK*.

2. MARQUE A RESPOSTA DA ADIVINHA.



Alcides Norio Nagado/Shutterstock.com

☐ TATURANA



emiedecker/iStockphoto.com

☒ TATU



Ondrej Prosicky/Shutterstock.com

☐ TAMANDUÁ

A) FALE OS NOMES DOS ANIMAIS. O QUE É PARECIDO NESSES NOMES? Os nomes começam com a mesma sílaba.

B) OBSERVE AS PALAVRAS **TATURANA** E **TATU**. O QUE VOCÊ [illegible] as começam com **ta**; **tatu** está dentro de **taturana**. **Tatu** tem duas sílabas e **taturana** tem quatro sílabas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A **atividade 1** inicia com uma adivinha rimada que valoriza a escuta atenta, o jogo com a linguagem e o reconhecimento da letra **t** em um contexto significativo. Antes da leitura, prepare a turma para ouvir com atenção, incentivando a antecipação de sentidos. Após a leitura, questione: O que essas rimas ajudam a descobrir? Promova inferências a partir de pistas textuais. Incentive os estudantes a compartilharem suas hipóteses e justificarem as respostas.

Na **atividade 2**, oriente a turma a observar os nomes dos animais, destacando os aspectos sonoros e visuais comuns. Incentive o reconhecimento da sílaba inicial **ta** e conduza uma escuta coletiva para identificar palavras semelhantes do cotidiano da turma. Aproveite o momento para reforçar a consciência silábica: quantas sílabas têm as palavras **tatu** e **taturana**? Peça aos estudantes que batam palmas ou utilizem gestos corporais ao segmentar as sílabas oralmente. Retome o trabalho com a letra **t** em diferentes posições dentro das palavras e incentive a comparação entre forma e som. No item **b**, sugira o uso de letras móveis para que os estudantes montem as palavras **tatu** e **taturana**, favorecendo a reflexão sobre quantidade de letras, ordem dos sons e estrutura silábica. Ofereça suporte adicional aos estudantes que necessitam de mais apoio, propondo escrita compartilhada ou acompanhamento individual. Incentive a oralização coletiva e individual das palavras formadas, valorizando a clareza da pronúncia e a escuta mútua. Em seguida, proponha a criação de uma lista coletiva de palavras conhecidas que contenham a letra **t**, a ser registrada em um cartaz de apoio para ampliação do vocabulário. Convide os estudantes a buscarem essas palavras em livros, nos nomes da turma e no ambiente da sala. Essa construção amplia o repertório linguístico e fortalece a relação entre som, letra e sentido.

Atividade complementar

Antes da atividade escrita, apresente a letra **t** em diferentes suportes, destacando a forma e o som. Modele o traçado da letra na lousa e proponha aos estudantes que a reproduzam no ar e em superfícies diversas, como massinha e areia. Realize atividades orais com palavras que contenham /**t**/ no início, no meio e no fim, explorando sua sonoridade por meio de jogos de rima e trava-línguas. Valorize os nomes da turma que contenham a letra **t** e use-os como ponto de partida para listas coletivas. Ao explorar palavras como **tatu**, **tapete** e **tigre**, incentive o uso da escuta fonêmica e o reconhecimento da sílaba inicial, favorecendo a construção do sistema de escrita alfabética.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP06, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP13, EF12LP18.

Orientações

Para iniciar, retome com a turma os nomes dos animais da página anterior, reforçando oralmente a presença da letra **t** no início das palavras. Incentive a escuta atenta e a repetição coletiva, com apoio de gestos, palmas ou ritmo, e favoreça o reconhecimento fonológico e o enriquecimento do vocabulário. A parlenda "Rabo do tatu" é um convite ao trabalho com oralidade e memorização rítmica.

Durante a **atividade 3**, recite a parlenda de forma expressiva e proponha a repetição em coro. Explique como realizar a brincadeira com o copo plástico, demonstrando os movimentos. Os participantes, sentados em círculo, seguram cada um o seu copo. Ao recitarem a parlenda, devem passar o copo para o colega à esquerda, acompanhando cada sílaba pronunciada: **vi-va-eu/vi-va-tu/vi-va-o-ra-bo/do/ta/tu**. Incentive o envolvimento de todos e destaque como o corpo apoia a aprendizagem.

Na **atividade 4**, ao explorar as palavras **taturana** e **tamanduá**, conduza a turma à observação da letra inicial (**t**) e à repetição das palavras com ritmo. Questione quantas sílabas há em cada uma e destaque a repetição da sílaba **ta**. Essa análise favorece a percepção silábica e a escuta fonológica. No item seguinte, os estudantes deverão recuperar/identificar os nomes e sobrenomes dos colegas que apresentam a letra **t**. Antes do traçado da letra **t**, mostre suas quatro formas: maiúscula, minúscula, cursiva e imprensa, e reforce que representam o mesmo som. Desenhe a letra na lousa, destacando [illegible] por uma linha horizontal e outra vertical. Proponha aos estudantes que a desenhem com o dedo no ar, na mesa ou no chão com giz, como preparação para o uso do lápis. Oriente a pega correta do lápis, destacando o uso de lápis triangular ou sextavado, que favorecem o posicionamento dos dedos no tripé (polegar, indicador e médio). Observe a ponta e o tamanho adequado do lápis. Se necessário, recomende o uso de lápis mais grosso, conforme o desenvolvimento da coordenação fina.

Na **atividade 6**, acompanhe o traçado da letra **t**, orientando a fluidez e o controle dos estudantes.

3. O PROFESSOR VAI ENSINAR A BRINCADEIRA "RABO DO TATU". VOCÊ VAI PRECISAR DE UM COPO PLÁSTICO.

VIVA EU,
VIVA TU,
VIVA O RABO DO TATU.

PARLENDA.



Fernando Favoretto/Criar Imagem

CRIANÇAS BRINCANDO DE "RABO DO TATU".

4. LEIA AS PALAVRAS EM VOZ ALTA BATENDO O COPO PLÁSTICO.

TATURANA TAMANDUÁ

A) COM QUE LETRA COMEÇAM OS NOMES DESSES ANIMAIS?

T

B) QUANTAS SÍLABAS CADA PALAVRA TEM?

4 sílabas.

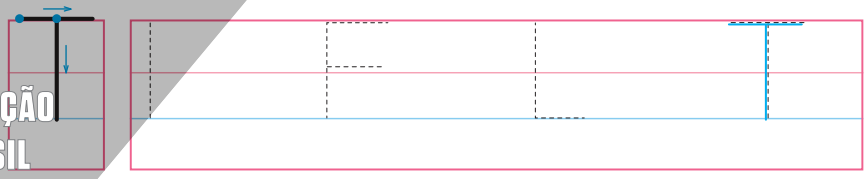
C) QUE SÍLABA SE REPETE NESSAS PALAVRAS?

A sílaba **ta**.

5. QUEM DA TURMA TEM A LETRA **T** NO NOME?

Respostas de acordo com os nomes da turma.

6. CUBRA O PONTILHADO DA LETRA **T**.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Explore outras parlendas ou cantigas com a letra **t**, ampliando o repertório oral e rítmico. Por exemplo:

"O tatu tá aí?
Não, o tatu não tá,
Mas a mulher do tatu, tá.
A mulher do tatu tando
É a mesma coisa que o tatu tá."

Outra possibilidade é variar a brincadeira com o copo: ao batê-lo no chão, o grupo deve dizer uma palavra com **t**. Monte um cartaz coletivo com as palavras encontradas.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP01, EF01LP06, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP13, EF01LP16, EF12LP01.

7. USE AS SÍLABAS DA PALAVRA **TOMATE** E COMPLETE OS NOMES DOS OBJETOS.


Aleksandr_Kuzmin/Shutterstock.com

TAPE [TE]


Lovely Bird/Shutterstock.com

API [TO]


Dima Moroz/Shutterstock.com

CA [MA]


photastic/Shutterstock.com

MA [MA] DEIRA

8. ESCREVA OS NOMES DOS ANIMAIS QUE FALTAM. DEPOIS, LIGUE OS ANIMAIS QUE TÊM A MESMA SÍLABA NO NOME.


Duncan Noakes/Stock.adobe.com

ELEFANTE


scarnal/iStockphoto.com

TUCANO


Bob_Eastman/iStockphoto.com

TA**TU**


Eric Isselee/Shutterstock.com

TIGRE


Philippe Clement/iStockphoto.com

JABU**TI**


Kaphoto/E+/iStockphoto.com

TEXUGO

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

Utilize a **atividade 8** para monitorar o desempenho dos estudantes na escrita e consciência silábica.

Critério: escrita dos nomes dos animais e identificação de sílabas iguais

(3) Escreve corretamente os nomes dos animais que faltam, respeitando convenções da escrita, e consegue ligar com autonomia os pares de palavras que apresentam a mesma sílaba.

(2) Escreve parte dos nomes corretamente, com pequenas trocas ou omissões, e identifica parcialmente os pares de palavras com a mesma sílaba, necessitando de algum apoio.

(1) Apresenta dificuldade em escrever os nomes dos animais e em identificar sílabas iguais, não conseguindo realizar a atividade sem intervenção constante.

Registre os avanços de cada estudante e use essas informações para planejar intervenções personalizadas. Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores para garantir a progressão e a recuperação das aprendizagens.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP02, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP13, EF12LP01.

Orientações

Retome com os estudantes a parlenda e os nomes dos animais das páginas anteriores, reforçando o som inicial **/t/** e ampliando o vocabulário com palavras já conhecidas. Dê ênfase à escuta atenta e à oralização coletiva, estratégias importantes para o desenvolvimento da consciência fonológica.

Na **atividade 7**, destaque a palavra **tomate** e proponha uma leitura pausada, enfatizando cada sílaba. Explore com o grupo o conceito de segmentação silábica: pronunciem juntos **to-ma-te**, batendo palmas ou tocando superfícies a cada sílaba. Em seguida, relacione as sílabas com os nomes dos objetos ilustrados, incentivando os estudantes a identificarem quais partes da palavra **tomate** aparecem em cada imagem. Essa prática favorece a percepção de que palavras podem compartilhar estruturas sonoras semelhantes. Durante o preenchimento da atividade, apoie os estudantes na identificação dos sons iniciais e finais e, quando necessário, proponha ditado silábico ou escrita coletiva na lousa como suporte à escrita autônoma. Trabalhar com palavras conhecidas e desmembrá-las em sílabas contribui para ampliar a compreensão da estrutura sonora da língua e fortalece estratégias de leitura e escrita.

Na **atividade 8**, conduza um jogo de associação entre imagens e nomes dos animais. Para apoiar a escrita, leia com a turma os nomes completos que estão em destaque e convide-os a identificar as sílabas já conhecidas. Faça perguntas como: Qual sílaba do nome do tatu também aparece em tamanduá? Quem aqui conhece o som do nome do tucano? Se necessário, escreva os nomes dos animais na lousa e esconda uma das sílabas, permitindo que os estudantes completem oralmente antes de escreverem. Essa estratégia amplia a consciência silábica e promove inferências com base em repertório prévio. Estudantes que ainda não escrevem convencionalmente podem usar letras móveis, silabário de apoio ou escrever com a ajuda de um colega.

Referência bibliográfica complementar

PESTILI, E. *A menina que bordava bilhetes*. São Paulo: Cortez, 2021.

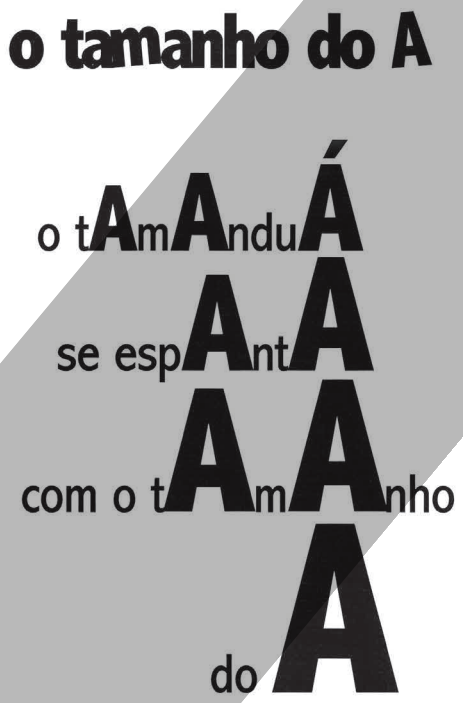
Essa obra amplia a reflexão sobre a força simbólica da escrita afetiva e o valor das mensagens pessoais.

Orientações

Antes de iniciar a leitura do poema, proponha uma conversa inicial sobre letras e seus tamanhos. Questione: As letras que escrevemos são sempre do mesmo tamanho? O que acontece quando escrevemos uma palavra usando letras bem grandes? Pergunte também: Ao escrevermos um bilhete e um cartaz para colocar em um mural, usamos o mesmo tamanho de letras? Por quê? Essa conversa inicial ajuda a ativar conhecimentos prévios e convida os estudantes a pensarem sobre a função expressiva do tamanho na escrita. Projete o poema visual "O tamanho do A" em tamanho ampliado ou reproduza-o na lousa/cartaz, garantindo que todos possam observar os detalhes. Leia o poema de forma expressiva e pausada, destacando o crescimento progressivo da letra **a**. Em seguida, incentive a turma a reler com você, observando as mudanças na letra ao longo do texto. Pergunte: O que chamou a atenção de vocês nesse poema? Registre as observações dos estudantes, promovendo a escuta e a troca de interpretações. Oriente a análise da disposição gráfica das palavras no poema e incentive os estudantes a perceberem como o tamanho da letra reforça o sentido da expressão "tamanho do **a**". Isso pode ser explorado como uma introdução ao conceito de poema visual, reforçando que o modo como o texto é apresentado contribui para sua compreensão e expressividade. Ao abordar o item **a**, incentive a observação detalhada e a reflexão sobre o uso da repetição e da variação de tamanho. Valorize comentários espontâneos e incentive os estudantes a verbalizarem suas hipóteses sobre o efeito do crescimento da letra **a** ao longo do poema. Para o item **b**, destaque a relação entre som e significado. Pergunte: O que vocês escutam quando dizemos "tamanho do **a**" bem rápido? Incentive a turma a repetir em coro. Leve os estudantes a perceberem que essa expressão, dita rapidamente, se aproxima do som da palavra **tamanduá**. Essa descoberta amplia o repertório linguístico e estimula o jogo com sons da língua, desenvolvendo a consciência fonológica de forma lúdica.

OUTRA LEITURA

1. OBSERVE O TEXTO A SEGUIR. O QUE CHAMA A SUA ATENÇÃO? Resposta pessoal.



SÉRGIO CAPPARELLI. *111 POEMAS PARA CRIANÇAS*. PORTO ALEGRE: L&PM, 2003. P. 118.

A) QUE LETRA VAI AUMENTANDO DE TAMANHO NESSE POEMA?

A letra **a**.

B) A EXPRESSÃO "O TAMANHO DO A" LEMBRA O NOME DE QUE ANIMAL?

Tamanduá.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Como complemento, sugira aos estudantes que criem seus próprios poemas visuais com outras letras, explorando diferentes tamanhos e formatos.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: F01LP02, F01LP03, EF01LP12, EF15LP15, EF15LP17.

ESTUDO DA ESCRITA

LETRA V

1. RECITE O POEMA COM O PROFESSOR.

V É PARA VACA

VACA É UMA AVE TRISTE
NO POLEIRO DA GAIOLA.
A MUGIR, ELA INSISTE
EM COMER, A CADA HORA,
SETE QUILOS DE ALPISTE.



Reinaldo Vignatti

SÉRGIO CAPPARELLI. *TIGRES NO QUINTAL*. SÃO PAULO: GLOBAL, 2014. *E-BOOK*.

1. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam o humor do texto, já que fala coisas que não acontecem na vida real, como uma vaca sendo uma ave e comendo alpiste.

A) O POEMA É ENGRAÇADO? POR QUÊ?

B) O QUE HÁ DE DIFERENTE ENTRE A VACA DO POEMA E UMA VACA DE VERDADE?

A vaca do poema vive na gaiola, come alpiste e é chamada de ave, mas as vacas de verdade vivem no campo e comem capim.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP18, EF12LP19, EF15LP01, EF15LP03, EF15LP15.

Orientações

Antes de iniciar a atividade, pergunte onde vivem as vacas e explore o conhecimento prévio que os estudantes têm sobre o animal: o que come, como é (tamanho, aparência). Registre na lousa as respostas.

Em seguida, convide a turma a ler o poema. Peça a um voluntário que leia o título e aos estudantes que tentem imaginar sobre o que é o poema. Essa antecipação ativa conhecimentos prévios e desperta a curiosidade. Em seguida, faça uma leitura em voz alta, com ritmo e entonação que realcem o aspecto humorístico do texto. Incentive os estudantes a acompanharem atentamente, identificando palavras que se repetem ou que rimam. Depois, releia o poema junto com a turma, em coro, favorecendo a oralidade rítmica. Ao final da leitura, converse brevemente sobre o conteúdo: Esta vaca parece com a que vocês conhecem? Ajude os estudantes a perceberem que o poema brinca com o absurdo: uma vaca que se comporta como uma ave, vive em uma gaiola e se alimenta de alpiste. Esse estranhamento faz parte do humor do texto e ajuda a compreender a intenção do autor: provocar o riso. Oriente a turma a diferenciar a vaca do poema de uma vaca real. Retome o que disseram sobre a vaca: Onde vive uma vaca de verdade? O que ela come? Ela voa ou canta como uma ave? Essa comparação contribui para a compreensão do uso da linguagem figurada e amplia a capacidade de interpretar textos literários com elementos de fantasia. Incentive o grupo a perceber como o poema se afasta da realidade e convida à imaginação. Essa leitura também é uma oportunidade para reforçar o reconhecimento da letra **v**, destacando palavras que começam com essa letra, como **vaca**, **vive** e **vida**. Proponha aos estudantes que localizem a letra **v** no poema, circulando ou destacando na lousa.

Atividade preparatória

Organize uma roda de conversa com imagens de animais e alimentos cujos nomes terminem com o mesmo som **-ca** (vaca, paca, foca, macaca, pipoca, paçoca, minhoca etc.). Apresente uma imagem de cada vez, diga seu nome e peça aos estudantes que repitam, destacando a sílaba final. Depois, brinque de "O eco das palavras": diga uma palavra inicial (por exemplo, **vaca**) e peça aos estudantes que encontrem outra palavra que rime com ela. Anote as sugestões na lousa e retome as terminações em comum. Essa brincadeira ativa a percepção auditiva e prepara o grupo para as atividades seguintes.

Orientações

Na **atividade 2**, proponha a leitura coletiva dos nomes das imagens (**vaca** e **paca**). Oriente os estudantes a observarem as semelhanças sonoras e gráficas entre as palavras. Pergunte: Essas palavras se parecem? O que elas têm de igual? Permita que reflitam e, se for o caso, oriente-os a identificarem a terminação **-aca**, favorecendo o reconhecimento da rima (item **b**) a partir da escuta dos sons finais. No item **c**, direcione a atenção para o início das palavras, identificando o que as torna diferentes. Valorize as descobertas: Qual letra muda? Que som é esse no começo? Esse tipo de análise contribui para o reconhecimento de padrões gráficos e sonoros, fundamentais para a alfabetização. No item **d**, ao propor a substituição da letra inicial, peça aos estudantes que imaginem quais novas palavras podem surgir com essa mudança. Incentive também que digam em voz alta as novas palavras e as relacionem com as imagens apresentadas (faca, jaca, maca). Essa atividade amplia a consciência fonêmica e mostra, de forma lúdica, como pequenas alterações podem gerar novas palavras e novos significados.

Na **atividade 3**, oriente os estudantes a fazerem correspondências entre nomes próprios e objetos, com base na letra inicial de cada palavra. Leia os nomes e os objetos em voz alta e incentive a escuta atenta, perguntando: Qual palavra começa com **v**, como Vítor? Essa associação desenvolve o raciocínio linguístico e fortalece o reconhecimento das letras em diferentes contextos.

2. ESCREVA OS NOMES DAS IMAGENS.


Cláudia Mariano

Vaca.


reptile4all/Shutterstock.com

Paca.

A) LEIA AS PALAVRAS QUE VOCÊ ESCREVEU.

B) POR QUE ESSAS PALAVRAS RIMAM?
Porque terminam com o mesmo som, aca.

C) O QUE TORNA ESSAS PALAVRAS DIFERENTES, NA FALA E NA ESCRITA?
O som inicial e a letra inicial.

D) TROQUE A PRIMEIRA LETRA DE **VACA** E ESCREVA AS PALAVRAS QUE NOMEIAM AS IMAGENS.


Cláudia Mariano

Faca.


a.hnhuynh/Shutterstock.com

Jaca.


l object/Shutterstock.com

Maca.

3. DÊ UM OBJETO DE PRESENTE A CADA UMA DAS PESSOAS.

VASO VERÔNICA VÍTOR VÉU VIOLÃO VERA

NOMES DE PESSOAS	PRESENTES
Verônica	vaso
Vítor	véu
Vera	violão

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

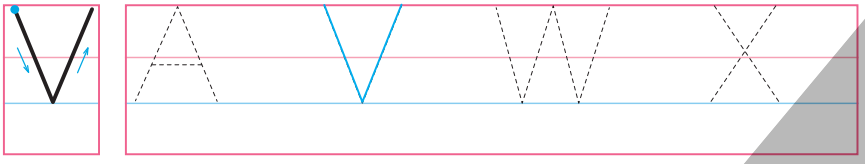
Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP02, EF01LP03, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP13, EF12LP17.

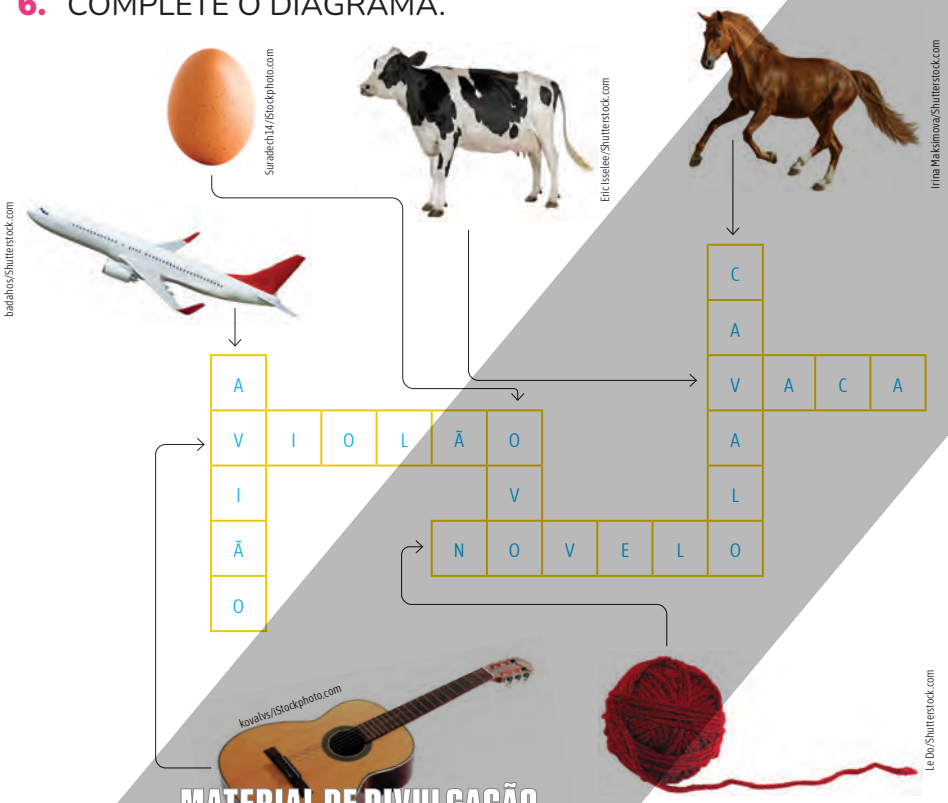
4. QUEM DA TURMA TEM A LETRA **V** NO NOME?

Respostas de acordo com os nomes da turma.

5. CUBRA O PONTILHADO DA LETRA **V**.



6. COMPLETE O DIAGRAMA.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP04, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP10, EF12LP17.

Atividade preparatória

Antes de iniciar as atividades da página, proponha um jogo de mímica com a turma: cada estudante sorteia uma palavra que comece com a letra **v**, e os colegas tentam adivinhar. Após algumas rodadas, registre na lousa as palavras citadas (exemplos: **vaca**, **violão**, **vaso**, **vovó**, **vento**, **ventilador**, **velho**).

Orientações

Dê continuidade ao trabalho com a letra **v**, retomando os nomes da turma que contêm essa letra, conforme solicitado na **atividade 4**. Explorar nomes próprios presentes no contexto da sala fortalece a consciência fonológica e aproxima o vínculo com a escrita. Incentive-os a identificarem a letra **v** no início, no meio ou no fim dos nomes e sobrenomes, mostrando as diferentes posições que a letra pode ocupar nas palavras.

Na **atividade 5**, oriente os estudantes no traçado da letra **v**, destacando que ela é formada por duas linhas oblíquas que se encontram na base. Antes de registrar no papel com lápis, proponha que façam o traçado no ar, usando o dedo indicador, em movimentos grandes e amplos. Em seguida, peça que repitam o movimento sobre a mesa, com o dedo ou com o giz, e só depois passem ao lápis. Acompanhe cada estudante, incentivando fluidez e segurança no traçado.

A **atividade 6** propõe um desafio mais elaborado de leitura e escrita: completar um diagrama com base nas imagens. Oriente os estudantes a observarem cada imagem com atenção e a nomearem os objetos. A partir disso, conduza a leitura das letras já preenchidas no diagrama e incentive-os a pensarem nas letras que ainda faltam. Apoie os estudantes com perguntas, como: Que letra vem depois do **v**? Vocês já viram essa palavra antes? Como começa o nome desse objeto? Essa atividade, além de trabalhar a leitura e a escrita, estimula o reconhecimento da letra **v** em diferentes posições nas palavras e amplia o vocabulário. O uso de imagens variadas, como avião, vaca, cavalo e violão, ajuda a criar referências e associações com a linguagem escrita. Ao final, proponha a leitura coletiva do diagrama preenchido, valorizando o esforço do grupo na resolução colaborativa.

Orientações

Para dar início ao trabalho com o traçado das letras, apresente novamente o alfabeto em cartaz ou em frisa, destacando visualmente as letras **s** e **t**. Peça aos estudantes que localizem essas letras, nomeiem e indiquem sua posição na sequência alfabética. Comente que, embora cada letra tenha um traçado próprio, todas fazem parte do mesmo sistema de escrita, e que o objetivo é aprender a escrever com clareza e fluidez. Antes de iniciar o traçado no livro, proponha movimentos preparatórios com o corpo, orientando o desenho das letras no ar, com os braços estendidos, ou sobre a mesa, usando o dedo indicador. Para a letra **s**, destaque o traço sinuoso, como o movimento de uma cobrinha (use barbante ou massa de modelar). Para o **t**, mostre que é composto de um traço vertical seguido de uma pequena linha horizontal no topo (pode ser formado com palitos).

Essa preparação ajuda os estudantes a se familiarizarem com os contornos gráficos e amplia a coordenação viso-motora. Ao observar o modelo da letra no topo da atividade, oriente os estudantes a identificarem as quatro formas de registro: maiúscula e minúscula, em letra de imprensa e cursiva, reforçando que todas representam o mesmo som, mesmo com aparências diferentes. Incentive a observação detalhada da altura das letras em relação à linha base e ao traçado superior, destacando que algumas ultrapassam a linha média e outras se mantêm dentro dela. Durante o traçado, incentive gestos contínuos e suaves, respeitando o espaço da pauta e o formato das letras. Evite antecipar correções: observe os registros dos estudantes; valorize o esforço e a evolução individual de cada um e intervenha apenas quando for realmente necessário. Observe se estão respeitando o limite entre as linhas e se a direção do traçado está coerente com o modelo apresentado. Após realizarem as letras nos tracejados, proponha que escrevam livremente em pauta livre na parte inferior da página. Esse momento consolida o gesto gráfico e a expressão mais autônoma. Se necessário, retome o movimento com o dedo no ar antes de repetir no papel. Como fechamento, incentive os estudantes a lerem as letras que escreveram e, se possível, identificarem palavras conhecidas que comecem com **s** ou **t**. Registre algumas sugestões na lousa, fortalecendo o vínculo entre leitura e escrita.

Na **atividade 3**, proponha aos estudantes que observem a letra **v** no alfabeto e relembre os aspectos do seu traçado. Oriente-os a executar a letra com atenção ao movimento da mão, ao ponto inicial e final, e ao respeito à linha base da pauta. Peça que realizem o traçado coletivo no ar, na lousa ou nas costas de um colega, favorecendo a coordenação motora fina e a memorização visual. Em seguida, incentive que repitam o traçado no livro, seguindo o pontilhado, e, depois, que escrevam de forma autônoma nas linhas disponíveis. Vale lembrar que, nas páginas finais do livro, há propostas de treinamento de traçados de letra cursiva, caso a turma esteja pronta para essa etapa.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP10, EF12LP17.

TRAÇANDO LETRAS

1. TRACE A LETRA **S**.

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R **S** T U V W X Y Z

S **s**

2. TRACE A LETRA **T**.

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S **T** U V W X Y Z

T **t**

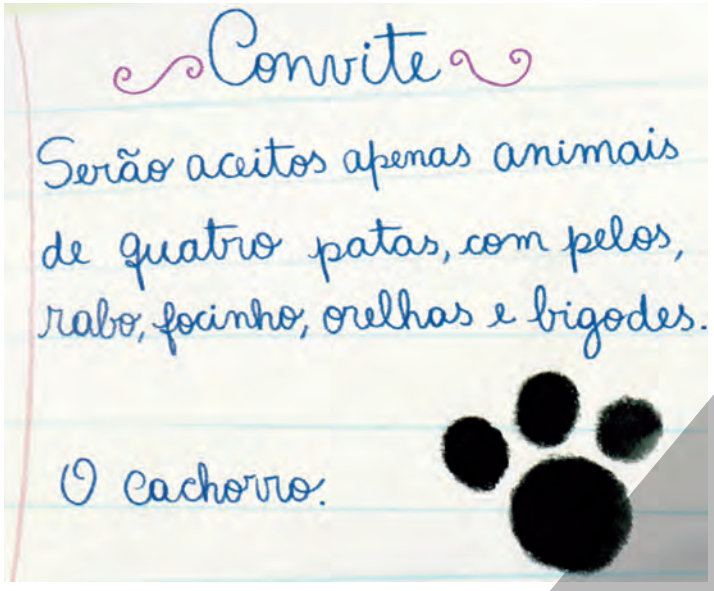
3. TRACE A LETRA **V**.

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U **V** W X Y Z

V **v**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4. LEIA ESTE CONVITE PUBLICADO NO LIVRO *UMA FESTA ANIMAL*.



Editora Ciranda na Escola

TELMA GUIMARÃES. UMA FESTA ANIMAL. JANDIRA: CIRANDA NA ESCOLA, 2023. P. 7.

A) QUEM ESCREVEU ESSE CONVITE? PARA QUEM ELE FOI FEITO?

O dono de um cachorro. Para outros donos de animais.

B) QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS DOS ANIMAIS QUE PODEM PARTICIPAR DA FESTA?

Eles devem ter quatro patas, pelos, rabo, focinho, orelhas e bigodes.

C) QUE ANIMAL ASSINA O CONVITE? COMO VOCÊ SABE?

O cachorro. Porque está escrito no convite.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 4**, peça que observem o convite. Comente que ele faz parte de uma história publicada em um livro de literatura. Pergunte: O que chama a atenção nesse convite? Quem pode ter escrito? Que pistas indicam essa resposta? Espera-se que percebam o carimbo da pata do cachorro. Continue questionando: O que será que ele informou? Valorize as hipóteses e incentive-os a identificarem elementos típicos desse gênero: título, texto curto, linguagem direta e função social clara. Depois da leitura, explore as palavras e expressões que indicam os critérios de participação na festa. Auxilie na compreensão do texto com perguntas como: Quem é o remetente? Quem é o destinatário? Qual é o assunto do convite? Como podemos saber quem escreveu? Organize uma escuta das respostas e anote na lousa algumas ideias que surgirem. Se necessário, releia o convite para que os estudantes localizem as respostas com base no texto. Essa atividade amplia a familiaridade com textos do cotidiano e promove o desenvolvimento da compreensão leitora por meio de um gênero funcional e significativo para a faixa etária.

Um pouco mais

Essa leitura cria uma conexão com a disciplina de Ciências, permitindo aos estudantes que explorem características físicas dos animais. Promova uma pesquisa em pequenos grupos sobre os animais que podem ir à festa. Cada grupo deve apresentar os resultados da pesquisa usando fotos ou desenhos dos animais. Reserve um espaço no mural da sala de aula para essa exposição. Aceite animais repetidos, reforçando que cada indivíduo é único. Finalize explicando que a festa será muito animada.

Avaliação (formativa)

Utilize a **atividade 4** para monitorar o desempenho dos estudantes na leitura e compreensão do convite.

Critério: compreensão da função social e das informações do convite

(3) Identifica com clareza quem escreveu o convite e para quem foi feito, reconhece as características dos animais convidados e relaciona corretamente a assinatura ao cachorro, justificando a resposta.

(2) Compreende parcialmente o convite, identifica algumas informações, mas apresenta insegurança ou necessita de apoio para relacionar o texto à ilustração.

(1) Demonstra dificuldade em compreender o convite, não identifica quem escreveu ou para quem foi feito, nem reconhece as características dos animais convidados, necessitando de intervenção constante.

Registre os avanços de cada estudante e use essas informações para planejar intervenções personalizadas. Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores para garantir a progressão e a recuperação das aprendizagens.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP01, EF01LP11, EF01LP14, EF12LP01, EF12LP04, EF12LP17, EF15LP03.

Orientações

Proponha aos estudantes que retomem o convite da página anterior, chamando a atenção para o modo como as palavras foram escritas. Questione: O que há de diferente nesse tipo de escrita? As letras estão parecidas com as que usamos para escrever normalmente? Essa observação inicial serve como ponto de partida para apresentar formalmente o alfabeto em letra cursiva. Caso já haja estudantes que usem a letra cursiva, peça que comentem sobre essa forma de escrever: É mais rápida? É mais difícil? Mostre que, na escrita cursiva, as letras costumam se unir dentro da palavra e apresentam traços contínuos e curvos. Explique que esse tipo de letra é muito comum em bilhetes, convites, lista de compras e anotações pessoais. Projete o alfabeto cursivo ou escreva na lousa algumas palavras conhecidas pelos estudantes, utilizando letras maiúsculas e minúsculas cursivas. Dê destaque às letras que eles já identificam facilmente, como as iniciais dos nomes próprios. Promova comparações entre a escrita cursiva e a escrita de forma (imprensa), realçando semelhanças e diferenças visuais. Oriente os estudantes a identificarem, no alfabeto cursivo apresentado, as letras que já reconhecem e apontem as que parecem mais desafiadoras. Essa análise visual é importante para o processo de familiarização com a escrita cursiva, mesmo antes do traçado manual. Proponha atividades lúdicas de observação, como: jogos de associação entre letras em diferentes tipologias; formação de pares para procurar, no alfabeto, as letras dos próprios nomes; e uso de apontadores ou palitos para tocar as letras enquanto as identificam, promovendo coordenação viso-motora e atenção aos detalhes do traçado. Conclua reforçando que conhecer diferentes formas de escrita amplia as possibilidades de leitura e expressão. A letra cursiva será retomada em momentos focados no traçado, por isso, é essencial que o estudante observe e explore visualmente com atenção essas formas antes de escrever manualmente. Nas páginas finais do livro, há algumas sugestões de propostas para treinar o traçado de letras, que podem ser ampliadas conforme a necessidade da turma.

5. VOCÊ REPAROU QUE O CONVITE FOI ESCRITO COM UM TIPO DE LETRA DIFERENTE? ESSA É A **LETRA CURSIVA**. AGORA, OBSERVE O ALFABETO EM LETRA CURSIVA.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF01LP11.

6. AJUDE O PROFESSOR A ORGANIZAR UMA LISTA COM OS NOMES DE ALGUNS ANIMAIS QUE SERÃO ACEITOS NA FESTA DO CACHORRO. COPIE A LISTA NO SEU LIVRO.

As palavras poderão ser escritas com letra cursiva na lousa ou em um cartaz para exposição na sala de aula.



Reinaldo Vignatti

7. NAS PÁGINAS 262 A 265 VOCÊ PODERÁ TREINAR O TRAÇADO DAS LETRAS NA TARJA CALIGRÁFICA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Organize a turma em pequenos grupos. Cada grupo recebe um cubo de papelão previamente preparado. Nos cubos, em cada face, escreva quatro letras (em três faces, use letra de imprensa maiúscula; nas outras três, use letras cursivas minúsculas). Cada um na sua vez deve jogar o cubo e a face que ficar voltada para cima vai indicar como o estudante deverá registrar quatro palavras iniciadas pelas quatro letras em cursiva ou imprensa. O registro será feito no caderno. Varie as letras em cada cubo. Assim, os estudantes poderão trocar entre si e ampliar o treino de escrita.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP11, EF01LP17, EF12LP04, EF15LP01.

Orientações

Na **atividade 6**, retome com os estudantes a leitura do convite da página 223, destacando as exigências feitas pelo cachorro para que os convidados participem da festa. Promova uma conversa coletiva para que reflitam sobre quais animais atendem a esses critérios. Anote as sugestões na lousa ou em um cartaz, organizando visualmente os nomes com a participação da turma. A construção da lista coletiva favorece o desenvolvimento da consciência lexical e da escrita funcional, além de retomar o gênero lista, já estudado. Incentive os estudantes a observarem a grafia das palavras, dando atenção especial à inicial maiúscula, ao alinhamento na pauta e à organização da lista (uma palavra por linha). Incentive os estudantes a identificarem o padrão visual do texto do tipo lista: alinhamento à esquerda, uso de itens em sequência e grafia legível. Combine com os estudantes o uso da letra cursiva para registrar a lista no livro, conforme proposto. Caso haja dificuldade com o traçado, proponha escrever em letra de forma e, depois, revise coletivamente, destacando ambas as formas de escrita.

Na **atividade 7**, direcione os estudantes ao **Material complementar**. Peça que observem atentamente o alfabeto em letra cursiva e comparem com a escrita que já conhecem. Incentive-os a identificar as semelhanças e diferenças entre as letras em diferentes formas: maiúscula e minúscula, cursiva e de forma. Peça que escolham algumas letras do alfabeto – sugeridas ou de seu próprio nome – e pratiquem o traçado em pauta caligráfica. É importante reforçar que o foco está no movimento, no controle motor e na familiaridade com a escrita cursiva, sem exigir perfeição. Ao final, reserve um tempo para que compartilhem suas produções e comentem o que observaram ou aprenderam com a escrita em letra cursiva. Valorize o esforço individual e os avanços de cada estudante no processo de apropriação do sistema de escrita.

Orientações

Para iniciar a proposta, reúna os estudantes em roda e converse sobre o gênero textual bilhete. Leia em voz alta a explicação presente no livro e pergunte se eles já escreveram ou receberam algum bilhete. Relembre para que servem os bilhetes, quem costuma escrevê-los e em quais situações são utilizados. Incentive os estudantes a compartilharem suas experiências e registre as contribuições na lousa, valorizando o conhecimento prévio do grupo. Em seguida, apresente os bilhetes dos personagens e leia-os com expressividade, destacando os elementos que compõem cada um: destinatário, assunto, despedida e assinatura. Peça que observem como os bilhetes são iniciados e finalizados. Comente também sobre o conteúdo de cada mensagem, promovendo a compreensão do texto lido. Por exemplo: o que está acontecendo com o dragão do príncipe? Qual é o problema enfrentado por Maria do Rosário? O que Aurora está pedindo? Ao explorar os bilhetes, destaque as diferentes formas de linguagem empregadas. O texto utiliza uma linguagem simples, direta e afetiva, favorecendo o reconhecimento da função social desse tipo de escrita. Encoraje os estudantes a identificarem os pedidos e a intenção de cada remetente, o que contribui para o desenvolvimento da leitura com sentido e da compreensão textual. Para apoiar estudantes em diferentes níveis de leitura, relacione o texto impresso à versão em letra cursiva. A leitura comparativa favorece a identificação de palavras conhecidas e amplia o reconhecimento das formas das letras. Se necessário, reescreva coletivamente o bilhete na lousa, com apoio dos estudantes, promovendo a leitura compartilhada. Essa atividade também pode inspirar novas escritas: incentive os estudantes a pensarem em situações imaginárias para escreverem seus próprios bilhetes.

PRODUÇÃO DE TEXTO

BILHETE

BILHETE É UMA PEQUENA MENSAGEM FORMADA PELO NOME DO DESTINATÁRIO, O ASSUNTO, A DESPEDIDA E O NOME DO REMETENTE. EM ALGUNS BILHETES, HÁ TAMBÉM SAUDAÇÃO, DATA E HORÁRIO EM QUE FORAM ESCRITOS.

- A FADA-MADRINHA RECEBE MUITOS BILHETES DE PRINCESAS E PRÍNCIPES. O PROFESSOR VAI LER ALGUNS.

Ilustrações: Acervo editora

QUERIDA
FADA-MADRINHA,
PRECISO DE UMA
CARRUAGEM NOVA!
A ABÓBORA QUEBROU NA
ÚLTIMA VIAGEM.
OBRIGADA,
CINDERELA

Fadinha querida,
Aqui no meu quilombo a seca está forte.
Será que você consegue trazer chuva com sua varinha?
Com esperança,
Maria do Rosário
(Princesa do Cerrado)

Fada-Madrinha,
Meu dragão está com soluços e não para de soltar fumaça.
Ajude, por favor!
Abraços,
Príncipe Hugo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Proponha aos estudantes que escolham personagens conhecidos e inventem pedidos criativos que eles poderiam fazer, promovendo o uso da linguagem escrita em um contexto lúdico e significativo. Por exemplo: o Lobo Mau pediria para deixar de ser mau ou escolheria outro porquinho para devorar? E a Branca de Neve, o que pediria? Se possível, monte o "Mural da fada-madrinha" para expor os textos da turma para reforçar o propósito comunicativo da produção escrita.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP17, EF15LP01, EF15LP03.

ESCRITA – PARTE 1

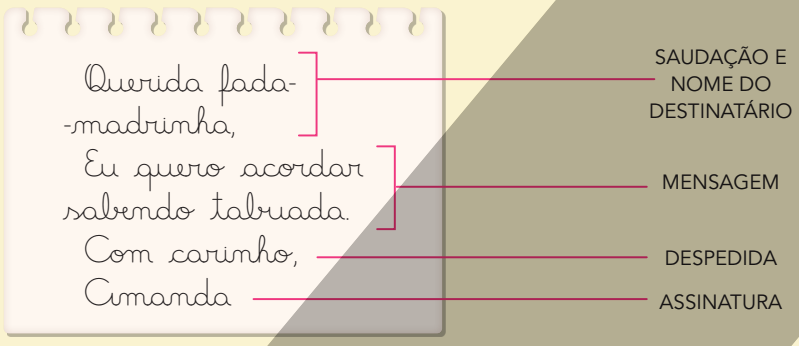
- COM OS COLEGAS, ESCOLHAM UM BILHETE PARA RESPONDER, COMO SE VOCÊS FOSSEM A FADA-MADRINHA.



Ilustrações: Acervo editora

REVISÃO

- RELEIAM O BILHETE E AVALIEM SE VOCÊS ESCREVERAM TODAS AS PARTES. FAÇAM OS AJUSTES NECESSÁRIOS.



ESCRITA – PARTE 2

1. EM UMA FOLHA DE PAPEL AVULSA, ESCREVA UM BILHETE FAZENDO UM PEDIDO PARA A FADA-MADRINHA. ANTES DE ENTREGAR O TEXTO AO PROFESSOR, LEMBRE-SE DE CONFERIR SE VOCÊ ESCREVEU TODAS AS PARTES.
2. O PROFESSOR VAI TROCAR OS BILHETES. RESPONDA AO BILHETE QUE VOCÊ RECEBEU, COMO SE FOSSE A FADA-MADRINHA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP02, EF01LP17, EF12LP04, EF15LP05, EF15LP06.

Orientações

Dando continuidade à exploração do gênero bilhete, organize os estudantes em duplas ou em pequenos grupos e proponha que escolham um dos textos apresentados na página anterior para responder, assumindo o papel da fada-madrinha. Antes da escrita, retome com a turma os principais elementos do bilhete: saudação, nome do destinatário, assunto (ou pedido), despedida e assinatura. Utilize a lousa para registrar um exemplo coletivo, destacando visualmente cada parte. Esse procedimento ajuda principalmente os estudantes que ainda estão aprendendo a estrutura dos gêneros textuais. Durante a produção, circule entre os grupos oferecendo escuta e apoio individualizado. Incentive os estudantes a ditarem frases completas, a verbalizarem suas ideias com clareza e a refletirem sobre a intenção da resposta. Reforce a importância de manter o tom afetivo, característico dos bilhetes, e de sugerir uma solução criativa ou gentil, como faria uma fada-madrinha. Na etapa de revisão, convide os estudantes a relerem o texto que escreveram, atentando-se aos elementos obrigatórios do bilhete. Pergunte: Conseguimos identificar para quem a mensagem foi escrita? O que a fada está respondendo? Há uma saudação e uma despedida? Se possível, projete os exemplos trazidos da página anterior, com as marcações visuais, e oriente os estudantes a compararem com a própria produção. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da consciência textual e amplia a autonomia na escrita. Na etapa seguinte, proponha a produção de um novo bilhete individual, com um pedido fictício à fada-madrinha. Solicite que escrevam em folha avulsa e incluam todos os elementos estruturais. Após essa produção, organize a troca entre os textos: cada estudante receberá um bilhete de outro colega e responderá à mensagem como se fosse a fada-madrinha. Essa dinâmica reforça o caráter comunicativo da escrita e aumenta o engajamento da turma. Finalize com um momento coletivo de leitura dos bilhetes e das respostas, incentivando a valorização da produção textual, a escuta atenta e o reconhecimento da diversidade de ideias e soluções criadas pelos colegas. Sempre que possível, exponha os textos em um mural temático da fada-madrinha.

Orientações

Para iniciar a proposta, reúna os estudantes em roda e explique a intenção da atividade: homenagear os aniversariantes do mês por meio de mensagens de voz. Incentive a turma a criar frases curtas, animadas e carinhosas, que possam ser compartilhadas coletivamente. Valorize a diversidade de ideias e incentive a construção de uma homenagem que transmita afeto e alegria. Se algum estudante quiser, a gravação pode incluir uma música ou uma paródia criada especialmente para a ocasião. Antes da gravação, destaque os elementos que tornam a mensagem compreensível e expressiva. Explique que iniciar com uma saudação alegre e finalizar com uma despedida afetuosa ajuda a acolher quem ouve. Converse sobre o tom de voz adequado: nem alto demais, que distorça o som, nem baixo demais, que impeça a audição e a compreensão. Realize algumas simulações com a turma para que percebam como tom, ritmo e entonação influenciam a qualidade da mensagem.

Oriente os estudantes a ensaiarem suas falas antes da gravação. Sempre que possível, organize pequenos grupos para que todos tenham a oportunidade de participar. Escolha um espaço tranquilo, dentro da sala ou na escola, onde o áudio possa ser captado com clareza. Registre as mensagens com gravador ou celular, respeitando o ritmo e o tempo de fala de cada estudante. Caso algum estudante prefira não gravar, proponha que contribua com ideias, desenhos ou na criação da letra d[illegible]. Depois das gravações, organize um momento de escuta coletiva. Disponibilize os áudios e incentive a turma a ouvir com atenção e respeito. Retome os critérios de avaliação destacados na atividade: a mensagem começa com saudação? É curta e alegre? O tom de voz está adequado? Essa escuta compartilhada favorece a autoavaliação e permite que os estudantes percebam os efeitos de suas escolhas linguísticas e sonoras. Por fim, combine como as mensagens serão entregues ou exibidas para os aniversariantes. Elas podem ser reproduzidas na sala, em reunião de turma ou disponibilizadas às famílias, valorizando a produção oral e fortalecendo os laços afetivos entre os colegas.

ORALIDADE

MENSAGEM DE VOZ

VAMOS HOMENAGEAR OS ANIVERSARIANTES DO MÊS?

PENSE EM UMA MENSAGEM CURTA E ALEGRE QUE POSSA SER DEDICADA A TODOS OS ANIVERSARIANTES.

QUEM QUISER PODE CANTAR. O PROFESSOR GRAVARÁ.

DICAS PARA A GRAVAÇÃO

- INICIE COM UMA SAUDAÇÃO (CUMPRIMENTO).
- PENSE EM UMA DESPEDIDA BEM ANIMADA.
- FALE EM TOM DE VOZ QUE POSSA SER OUVIDO. SE FALAR BAIXINHO, OS ANIVERSARIANTES NÃO OUVIRÃO. SE FALAR ALTO DEMAIS, A GRAVAÇÃO FICARÁ RUIM.

AVALIAÇÃO DAS GRAVAÇÕES

- VOCÊ INICIOU A MENSAGEM COM UMA SAUDAÇÃO?
- A MENSAGEM FICOU CURTA E ALEGRE?
- VOCÊ FALOU EM UM TOM DE VOZ ADEQUADO?



wavebreakmedia/Shutterstock.com

A GRAVAÇÃO COM A HOMENAGEM É UM BOM PRESENTE DE ANIVERSÁRIO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP06, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13.

REVENDO O QUE APRENDI

1. ESCREVA OS NOMES DOS ELEMENTOS REPRESENTADOS PELAS IMAGENS.


Hayatik ay/Han/iStockphoto.com

Sacola.


Fernando Favoretto/Criar Imagem

Sabão.


Evgeniy Karandaev/Shutterstock.com

Suco.


ok-sana2010/Shutterstock.com

Sopa.



neftali/Shutterstock.com

Selo.


Gvyafoto/Shutterstock.com

Sino.

- O QUE AS PALAVRAS QUE VOCÊ ESCREVEU TÊM EM COMUM? Todas começam com **s**.

2. LEIA ESTAS PALAVRAS SOZINHO.

SAIA	SÍLABA	SUCO	SAUDADE	SUELI
SETE	SALADA	SUBIDA	SONECA	SÔNIA
SUADO	SUJO	SABIÁ	SUCURI	SEMÁFORO
SAPECA	SÁBADO	SOFIA	SERAFINA	SALÃO
SOFÁ	SEMANA	SAL	SIRI	SÍTIO

- AGORA, FECHE O LIVRO E ESCREVA NO CADERNO AS PALAVRAS DO QUADRO. QUANTAS VOCÊ CONSEGUIR LEMBRAR. DEPOIS, VERIFIQUE SE VOCÊ ACERTOU.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 1**, conduza uma leitura coletiva das imagens apresentadas. Pergunte aos estudantes o nome de cada item, incentivando-os a verbalizar antes de registrar por escrito. Em seguida, oriente-os a escrever os nomes nos espaços indicados, utilizando a escrita espontânea ou recorrendo às legendas como apoio. Essa prática desenvolve o reconhecimento do sistema de escrita e a associação entre imagem e palavra. Ao concluir essa primeira etapa, destaque uma característica comum entre os nomes escritos: todas as palavras começam com a letra **s**. Explore esse padrão com a turma perguntando: Qual é a primeira letra de todas essas palavras? Qual som ela representa? Essa observação auxilia os estudantes no reconhecimento de regularidades sonoras e visuais nas palavras.

Na **atividade 2**, proponha leitura individual das palavras listadas na lousa. Incentive os estudantes a lerem em voz baixa ou de forma silenciosa, procurando identificar palavras que já conhecem. Sugira aos estudantes que circulem ou sublinhem palavras que considerarem mais difíceis e, se necessário, leia algumas em voz alta para modelar a pronúncia. Essa atividade favorece tanto o desenvolvimento da autonomia leitora quanto a fluência. Para finalizar, lance um desafio de memória: peça que fechem o livro e escrevam no caderno o maior número possível de palavras que conseguirem lembrar. Depois, permita a conferência com o livro aberto e valorize todas as tentativas como forma de fortalecer a memória e a atenção à leitura.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP02, EF12LP01.

Orientações

Na **atividade 3**, oriente os estudantes a observarem o quadro com as palavras (**torcida**, **telhas**, **toalete**, **teclado**, **túnel**). Leia cada uma delas em voz alta, apontando para a palavra correspondente e, em seguida, promova a leitura coletiva em eco. Pergunte se conhecem o significado dessas palavras e incentive-os a compartilharem onde já ouviram ou viram tais usos. Antes de iniciar o preenchimento do texto, explore com o grupo as ilustrações ao lado de cada lacuna: pergunte o que enxergam e qual palavra do quadro pode completar o trecho. Modele o processo resolvendo a primeira lacuna coletivamente e, depois, permita que os estudantes avancem individualmente ou em duplas, oferecendo apoio quando necessário. Ao final, faça a correção coletiva, valorizando os acertos e esclarecendo possíveis trocas. Essa proposta amplia o repertório vocabular, ativa o uso contextualizado das palavras e favorece o desenvolvimento da leitura por meio de pistas visuais e semânticas.

Na **atividade 4**, leia em voz alta cada adivinha, incentivando os estudantes a refletirem sobre a resposta antes de apresentar as imagens. Promova a escuta ativa, acolhendo todas as hipóteses, mesmo as incorretas. Depois de identificarem as respostas, oriente-os a traçar uma linha ligando cada adivinha à imagem correspondente. Essa atividade estimula o raciocínio lógico, a construção de inferências e o uso lúdico da linguagem. A adivinha, enquanto gênero textual, convida à reflexão e aguça a curiosidade dos estudantes. [illegible] texto e imagem, fortalece-se a leitura com sentido. Se necessário, [illegible] sons iniciais das palavras trabalhadas (como /**t**/ e /**v**/) e compare-os com outras palavras conhecidas pela turma, reforçando a consciência fonológica. Para encerrar a aula, proponha aos estudantes que criem oralmente uma adivinha, relacionada a objetos do cotidiano.

3. AJUDE A COMPLETAR O TEXTO COM AS PALAVRAS QUE FALTAM. USE O QUADRO DE PALAVRAS.

TORCIDA TELHAS TOALETE TECLADO TÚNEL

TEM UM TANTO DE TUDO

[...]

TEM TRÂNSITO NO _____túnel_____.



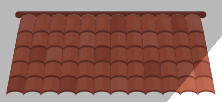
Nslr/Shutterstock.com



Kuryanovich Tatsiana/ Shutterstock.com

TEM TOALHINHA NO _____toalete_____.

TEM _____telhas_____ NO TELHADO.



Jawani/Shutterstock.com



myordinarty/ Shutterstock.com

TEM TECLAS NO _____teclado_____.

TEM TORCEDORES NA _____torcida_____.



AnnHima/ Shutterstock.com

[...]

JONAS RIBEIRO. *ALFABÉTICO, ALMANAQUE DO ALFABETO POÉTICO*. SÃO PAULO: EDITORA DO BRASIL, 2015. P. 67.

4. LIGUE AS ADIVINHAS ÀS ILUSTRAÇÕES. VAMOS LÁ: O QUE É, O QUE É?

QUANTO MAIS ENXUGA, MAIS FICA MOLHADA.

TEM PÉ, MAS SEM UMA PERNA NÃO ANDA.

TEM OLHOS DE GATO, RABO DE GATO E NÃO É GATO.

Toalha.

Bota.

Gata.



Jucadima/Shutterstock.com



Offscreen/ Shutterstock.com



SHARKY PHOTOGRAPHY/ Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (somativa)

Mantenha o compromisso constante com a alfabetização da turma. Realize avaliações diagnósticas de forma sistemática, observando cada estudante em sua individualidade. Utilize os resultados para planejar intervenções personalizadas e organizar o trabalho pedagógico com foco nas capacidades linguísticas da alfabetização. Registre os avanços e dificuldades, monitore-os regularmente e retome as observações em diferentes momentos da unidade. Esse acompanhamento contínuo garante um planejamento consistente e favorece a progressão de todos no processo de alfabetização.

Utilize as rubricas já apresentadas como modelo para monitorar a turma. Aplique os mesmos critérios (níveis 3, 2 e 1) nas atividades da seção **Revendo o que aprendi**, adaptando-os ao foco de cada atividade. Registre as observações para comparar os desempenhos e planejar ações de reforço ou aprofundamento.

5. LEIA AS PALAVRAS A SEGUIR SOZINHO.

VIOLINO	VAGA	VAGA-LUME	LUVA
AVENIDA	AVIÃO	VACA	FIVELA
GAVETA	VOVÓ	VOVÔ	COUVE
VOTO	UVA	OVO	FAVELA

6. INVENTE UMA ADIVINHA EM QUE A RESPOSTA SEJA UMA DAS PALAVRAS DA **ATIVIDADE 5**.

Resposta pessoal. A adivinha deve ser curta e ter um tom lúdico e desafiador.

PERISCÓPIO

QUE TAL SELECIONAR OUTROS LIVROS NA BIBLIOTECA DA ESCOLA OU NO CANTINHO DE LEITURA DA SUA SALA DE AULA? DEPOIS DAS LEITURAS, COMPARTILHE SUAS DESCOBERTAS COM OS COLEGAS.

PARA LER

OS ADORÁVEIS BILHETINHOS DA PROFESSORA ADA, DE ANDERSON NOVELLO (INTELIGÊNIOS).

TODO ANO, A PROFESSORA ADA ESCREVE BILHETES E CARTAS PARA SEUS ESTUDANTES, QUE TRANSFORMAM DESÂNIMO EM ESPERANÇA.



Editora Inteligências

BETO E OS BILHETINHOS AMIGÁVEIS, DE JONAS RIBEIRO (CASA CULTURAL).

COMO VOCÊ GOSTARIA DE SER RECEBIDO EM UMA ESCOLA NOVA? A TURMA DA PROFESSORA RITA ESCREVE BILHETINHOS PARA RECEBER O NOVO ESTUDANTE.



Editora Casa Cultural

A CARTA DE HUGO, DE TOM PERCIVAL (SALAMANDRA).

O QUE VOCÊ FARIA SE SEU MELHOR AMIGO FOSSE MORAR LONGE? HUGO ESTÁ COM SAUDADE DE TONY E DECIDE ENTREGAR UMA CARTA PARA ELE.



Editora Salamandra

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Para conduzir a **atividade 5**, oriente os estudantes a observarem atentamente o quadro de palavras. Peça que façam uma leitura silenciosa, identificando palavras conhecidas. Em seguida, leia em voz alta, apontando para cada palavra, e convide-os a repetir em eco. Essa prática reforça a consciência fonológica e fortalece a relação entre som e grafia. Pergunte se notam alguma semelhança entre as palavras e conduza a escuta para o fato de que todas contêm a letra **v** em diferentes posições. Incentive comentários sobre o significado das palavras e, quando necessário, explique o que não for compreendido.

Para a **atividade 6**, organize os estudantes em duplas ou trios e proponha o desafio de criar uma adivinha cuja resposta seja uma das palavras da **atividade 5**. Relembre que a adivinha é um tipo de texto enigmático, com pistas divertidas ou curiosas, cujo objetivo é levar os colegas a descobrirem a resposta. A produção pode ser oral ou escrita, de acordo com o nível de escrita da turma. Acompanhe a criação das adivinhas, apoiando os grupos sempre que necessário, e incentive que as pistas sejam curtas, criativas e com tom lúdico. Você pode apresentar um exemplo: O que tem no meio do ovo? (A letra **v**). Concluída a criação, promova um momento de troca em que cada grupo compartilhe sua adivinha e os demais tentam descobrir a palavra escolhida. Valorize todas as produções, mesmo as que ainda não seguem a escrita convencional.

No boxe **Periscópio**, retome o tema das mensagens e bilhetes. Realize a leitura compartilhada das sugestões e verifique se o acervo da biblioteca contempla algum dos títulos sugeridos. Outra possibilidade é combinar com a turma uma visita orientada, em que outros títulos possam instigar o prazer e o interesse pela leitura.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP01, EF12LP02.

Utilize o quadro a seguir como instrumento de avaliação, observando o desempenho dos estudantes à luz das expectativas de aprendizagem da unidade.

Rubrica de avaliação

Critérios observados	Sim	Parcialmente	Não
Lê e compreende palavras com as letras **s**, **t** e **v**.			
Escreve palavras corretamente a partir de imagens ou da memória.			
Reconhece e usa rimas e jogos de linguagem em textos poéticos.			
Cria adivinhas com coerência e criatividade.			
Compreende a estrutura e o propósito de um bilhete.			
Produz bilhetes com todos os elementos estruturais esperados.			
Participa de interações orais com clareza e intenção comunicativa.			

UNIDADE 10

MÃO NA MASSA



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competências e habilidades desenvolvidas na unidade:

Competências gerais da Educação Básica: 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9.

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9.

Todos os campos de atuação
Eixo Leitura/Escuta: **EF01LP01**, **EF12LP01**, **EF12LP02**, **EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP04**.
Eixo Produção de Textos: **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**.
Eixo Oralidade: **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP12**, **EF15LP13**.
Eixo Escrita: **EF01LP02**, **EF01LP03**, **EF12LP03**.
Eixo Análise Linguística/Semiótica (alfabetização): **EF01LP04**, **EF01LP05**, **EF01LP06**, **EF01LP07**, **EF01LP08**, **EF01LP09**, **EF01LP10**, **EF01LP11**, **EF01LP12**, **EF01LP13**, **EF01LP14**.

Campo da vida cotidiana
Eixo Leitura/Escuta: **EF01LP16**, **EF12LP04**.
Eixo Escrita: **EF01LP17**, **EF01LP18**.
Eixo Oralidade: **EF12LP06**.

Campo artístico-literário
Eixo Leitura/Escuta: **EF12LP18**, **EF15LP15**, **EF15LP18**.
Eixo Análise Linguística/Semiótica: **EF12LP19**.

Campo da vida pública
Eixo Leitura/Escuta: **EF12LP09**.
Eixo Escrita: **EF12LP12**.
Eixo Oralidade: **EF12LP13**.
Eixo Análise Linguística/Semiótica: **EF12LP15**, **EF12LP16**.

Campo das práticas de estudo e pesquisa
Eixo Leitura/Escuta: **EF12LP17**.

Expectativas de aprendizagem

Ao final desta unidade, espera-se que os estudantes sejam capazes de realizar os pontos seguintes.

- Identificar e compreender a estrutura e a função de receitas culinárias.
- Produzir listas, receitas simples e textos coletivos relacionados ao tema culinária.
- Apresentar oralmente receitas, organizando etapas e funções.
- Reconhecer e utilizar letras e sílabas trabalhadas (**x**, **z**, **k**, **w**, **y**) em palavras do cotidiano.
- Valorizar receitas familiares e comunitárias, relacionando escrita, memória e cultura.
- Refletir sobre o aproveitamento de alimentos e o combate ao desperdício.



1. O QUE AS CRIANÇAS ESTÃO FAZENDO? ONDE ELAS ESTÃO? As crianças parecem estar em uma aula de culinária na cozinha da escola.

2. VOCÊ JÁ PARTICIPOU DO PREPARO DE UMA RECEITA? CONTE O QUE VOCÊ FEZ ANTES, DURANTE E DEPOIS DESSE PREPARO. Espera-se que os estudantes contem o que fizeram (ou o que fariam) antes, durante e depois do preparo de uma receita.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Organize uma roda de conversa para explorar a abertura da unidade. Escreva na lousa a expressão "mão na massa" e incentive a formulação de hipóteses sobre o que pode significar. Peça que compartilhem situações em que colocam "a mão na massa". Observe o que entendem sobre a expressão, o duplo sentido do título que ela tem. Pergunte o que aparece sobre a mesa, quem participa da ação, o que cada personagem está fazendo. Incentive a nomeação dos objetos (tigela, colher, ovos, forma) e das ações envolvidas (misturar, quebrar, ajudar). Registre os nomes dos utensílios no quadro, destacando as letras iniciais e sua relação com o alfabeto. Chame atenção para os gestos e expressões corporais. Questione se os personagens parecem estar se divertindo, se estão colaborando ou aprendendo juntos. Relacione a imagem com valores como respeito, amizade e partilha. Incentive inferências sobre o que aconteceu antes e o que pode acontecer depois. Pergunte: O que estavam fazendo antes dessa cena? O que será feito com a massa? Anote na lousa as respostas e organize-as em sequência temporal, destacando conectores como "depois", "em seguida", "por fim".

Na **atividade 1**, conduza o olhar dos estudantes para a cena representada e pergunte o que está sendo feito, quem participa e quais objetos estão sendo utilizados. Incentive a descrição dos elementos da cozinha escolar com base em perguntas complementares: Que utensílios aparecem sobre a mesa? Como cada estudante está contribuindo na atividade? Valorize todas as interpretações, promovendo um ambiente de escuta respeitosa e colaboração. Registre na lousa os elementos identificados, organizando-os por categoria (utensílios, ingredientes, ações).

Na **atividade 2**, proponha que cada estudante compartilhe oralmente uma experiência real de preparo de alimento. Conduza a construção oral a partir de perguntas de apoio: O que foi feito primeiro? Que materiais foram utilizados? Alguém ajudou? O que aconteceu depois que tudo ficou pronto? Incentive o uso de conectivos temporais (**primeiro**, **depois**, **em seguida**) para favorecer a organização sequencial da fala. A mediação deve priorizar a valorização das experiências individuais, a ampliação da linguagem oral e a articulação entre vivência e representação. O trabalho com a sequência narrativa oral fortalece as bases para a produção escrita e para o domínio progressivo das estruturas do discurso.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP12, EF15LP18.

Atividade preparatória

Antes da leitura, apresente o título do texto na lousa: "Receita culinária". Proponha a leitura coletiva da palavra **receita**, incentivando os estudantes a observarem as letras iniciais e finais, a segmentação silábica e o som das partes. Pergunte: Onde já vimos essa palavra? Para que serve uma receita? Registre na lousa os conhecimentos prévios trazidos pelo grupo. Repita o mesmo processo com a palavra **culinária**, explorando significados, possíveis associações e a identificação de outras palavras da mesma família. Solicite que formulem hipóteses sobre o conteúdo do texto, incentivando expressões como "acho que vai falar sobre...". Valorize todas as antecipações e anote as mais recorrentes como referência para retomada posterior.

Orientação

Durante a mediação da leitura, mantenha o texto visível, apontando com o dedo conforme a leitura avança. Leia em voz alta, com entonação, fluência e ritmo adequados ao gênero. Ao final de cada trecho, convide os estudantes a comentarem o que entenderam e o que chamou atenção. Retome palavras-chave lidas e relacione com a estrutura típica de uma receita: título, ingredientes, modo de preparo. Escreva alguns desses termos na lousa e promova o reconhecimento coletivo das palavras já conhecidas. Incentive a observação de palavras funcionais (como **bata**, **coloque**, **corte**) e relacione com ações vividas anteriormente. Caso o texto contenha verbos no modo imperativo, destaque essa forma verbal e relacione com comandos cotidianos da rotina escolar, ampliando a compreensão da função social da linguagem.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas:
EF01LP16, EF12LP04, EF12LP17, EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04.

Objeto digital

Para aprofundar o estudo do gênero em foco, peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre receitas culinárias, disponível no Livro Digital do Estudante. O recurso apresenta, de forma interativa, os principais aspectos desse gênero textual.

No infográfico, a turma poderá explorar questões como: o que é uma receita, para que serve, como é organizada sua estrutura (título, ingredientes, modo de preparo), que linguagem é utilizada, onde esse gênero circula e exemplos prontos, que ajudam a visualizar sua função social.

LEITURA 1

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

COMEÇO DE CONVERSA

PALPITE: QUE TEXTO O PROFESSOR VAI LER A SEGUIR?

Resposta pessoal. O título ajuda a descobrir que se trata de uma receita de suco de melancia com abacaxi.

RECEITA CULINÁRIA

ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR.



Panda Books

JOSCA AILINE BAROUKH E LUCILA SILVA DE ALMEIDA. *RECEITAS PARA BRINCAR*. SÃO PAULO: PANDA BOOKS, 2021. P. 18.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (diagnóstica)

Utilize a atividade proposta na página para monitorar o desempenho dos estudantes na identificação de uma receita culinária.

Critério: leitura e compreensão do gênero receita

(3) Reconhece que se trata de uma receita, identifica corretamente materiais, ingredientes e modo de preparo, relacionando texto e imagens com autonomia.

(2) Reconhece parcialmente a função da receita e localiza algumas informações, mas apresenta dificuldade em relacionar todos os elementos do texto e da imagem, necessitando de apoio.

(1) Demonstra dificuldade em reconhecer a função do texto, não localiza informações essenciais e não relaciona texto e imagens sem intervenção constante.

Registre os avanços de cada estudante e use essas informações para planejar intervenções personalizadas. Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores para garantir a progressão e a recuperação das aprendizagens.

ESTUDO DO TEXTO

1. SOBRE O TEXTO QUE O PROFESSOR LEU:

A) VOCÊ ACERTOU O PALPITE QUE DEU? Resposta pessoal.

B) QUE TEXTO É ESSE? COMO VOCÊ SABE? Ajude os estudantes a perceberem que o texto é uma receita.
Ele tem listas de materiais e de ingredientes e um modo de fazer.

C) PARA QUE SERVE ESSE TEXTO?
Para ensinar a preparar um suco de melancia com abacaxi.

D) QUEM PODE USAR ESSE TEXTO? POR QUE ELE PEDE A AJUDA DE UM ADULTO? Qualquer pessoa que queira fazer o suco pode usar a receita, mas as crianças precisam da ajuda de um adulto porque o preparo envolve o uso de faca e liquidificador.

E) QUAIS SÃO OS INGREDIENTES DESSA RECEITA?
Melancia e abacaxi.

2. CONSTRUA A LISTA DOS MATERIAIS NECESSÁRIOS.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

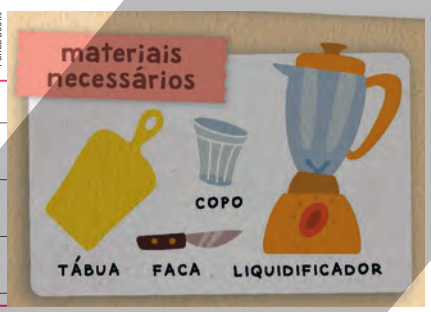
Tábua

Faca

Copo

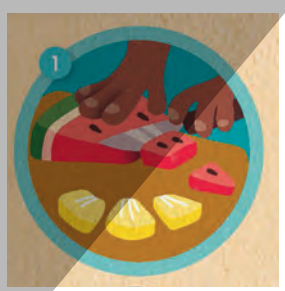
Liquidificador

Panda Books



3. QUAL PASSO DA RECEITA ESTÁ REPRESENTADO NA ILUSTRAÇÃO?

O passo 1. Corte em pedaços as fatias de melancia e de abacaxi.



Panda Books

4. QUAL É A SUA OPINIÃO?

A) O QUE ACONTECE SE NÃO BATERMOS AS FRUTAS NO LIQUIDIFICADOR? Sugestão de resposta: Não teremos um suco, apenas pedaços de frutas.

B) COMO PODEMOS DEIXAR O SUCO GELADO?
Sugestão de resposta: Podemos deixar as frutas na geladeira ou no congelador antes de bater no liquidificador.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Inicie a mediação retomando o texto lido. Escreva o título na lousa e pergunte se o conteúdo confirmou os palpites feitos antes da leitura. Na **atividade 1**, leia os itens em voz alta e incentive que cada estudante responda oralmente com base no que lembra. No item **a**, conduza a comparação entre o que imaginaram e o que foi lido. No item **b**, pergunte como identificaram que é uma receita, guiando o olhar para elementos como lista de materiais e instruções. Registre esses componentes na lousa com o apoio da turma. No item **c**, pergunte: Alguém em casa já usou uma receita? Para quê? Anote as ideias na lousa e relacione-as com o uso social da linguagem. No item **d**, oriente a discussão sobre quem pode usar o texto e por que ele indica a presença de um adulto. Explore as ações que exigem cuidados e convide os estudantes a dar exemplos. No item **e**, conduza a localização dos ingredientes no texto e incentive a leitura compartilhada das palavras destacadas.

Para a **atividade 2**, peça que acompanhem o título "Materiais necessários" e localizem, no texto e nas imagens, os itens usados. Leia cada palavra em voz alta, aponte as letras iniciais e convide o grupo a repeti-las em eco. Proponha a escrita espontânea dos nomes, apoiando com pistas sonoras.

Na **atividade 3**, mostre a imagem e pergunte o que está sendo feito. Escreva a frase construída coletivamente na lousa, apontando cada palavra durante a leitura. Reforce o vínculo entre imagem e instrução. Na **atividade 4**, promova um momento de conversa. Leia as perguntas e incentive a formulação de hipóteses e opiniões. Registre oralmente as ideias e releia em conjunto para ampliar a escuta e a fluência verbal.

Foco no TCT

Multiculturalismo

Após a leitura, promova uma conversa sobre receitas de sucos conhecidas. Pergunte: Na sua casa, vocês tomam sucos? O que costumam usar? Vocês conhecem receitas diferentes da que vimos aqui? Organize uma roda de conversa com relatos espontâneos e registre na lousa. Com o grupo, monte um mural com nomes ou ilustrações de sucos ou pratos que representem diferentes culturas alimentares. Essa prática favorece o reconhecimento das tradições familiares e valoriza a diversidade de hábitos alimentares no convívio escolar.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP02, EF01LP12, EF12LP01, EF15LP03.

Orientações

Para iniciar a **atividade 1**, explore o texto do cardápio com leitura compartilhada. Leia o título em voz alta e aponte para as palavras à medida que lê. Pergunte: O que vemos aqui? Onde já vimos texto parecido? e incentive que compartilhem experiências com cardápios. Escreva na lousa a palavra **cardápio** e pergunte o que ela pode indicar. Incentive a observação da organização: nome dos sucos, ingredientes e valores. Durante a leitura dos itens, convide os estudantes a identificarem elementos repetidos, como "R$", ou palavras com letras maiúsculas. No item **a**, peça que expliquem a função de um cardápio. Ouça o que já sabem sobre esse termo. No item **b**, leia a definição de "*mix*" presente na página e incentive a leitura coletiva da palavra. Pergunte: Você já ouviu essa palavra? Para o item **c**, peça que observem os nomes dos sucos que combinam dois ingredientes. Leia cada opção em voz alta e ajude na separação visual das palavras compostas. Pergunte qual é o preferido do grupo e promova uma votação oral ou escrita. No item **d**, leia a pergunta destacando a palavra **tangerina**. Comente que essa fruta recebe outro nome no Rio Grande do Sul; lá é bergamota. Questione: Que outra palavra aparece no cardápio com som parecido?(abacaxi e ameixa) e incentive a escuta atenta para relacionar os nomes. No item **e**, organize um momento de troca sobre preferências. Registre na lousa os sucos citados, apoiando a leitura das palavras. No item **f**, solicite que observem novamente os nomes dos sucos e identifiquem palavras com a letra **x**. Escreva na lousa as sugestões dadas e destaque visualmente a letra, apontando a posição e o som. Retome oralmente cada uma, reforçando o reconhecimento visual e auditivo.

Na **atividade 2**, escreva a letra **x** em destaque na lousa. Pergunte quem conhece alguém com essa letra no nome e vá anotando os nomes citados, mesmo que não estejam presentes. Leia coletivamente os nomes escritos, destacando a posição da letra **x**. Incentive a percepção fonológica, perguntando se ela aparece no início, no meio ou no fim da palavra.

ESTUDO DA ESCRITA

LETRA X

1. LEIA ESTE CARDÁPIO DE UMA LANCHONETE.

SUCOS NATURAIS

- LARANJA – R$ 12
- ABACAXI – R$ 12
- ABACAXI COM HORTELÃ – R$ 15
- MELANCIA – R$ 12
- MEXERICA (TANGERINA) – R$ 12
- MAÇÃ COM AMEIXA – R$ 15
- *MIX* – R$ 18

A) PARA QUE SERVE O CARDÁPIO?

Para informar quais sucos estão disponíveis na lanchonete e seus preços.

B) VOCÊ SABE O QUE É UM SUCO *MIX*? *Mix* significa mistura e é um suco que auxilia na desintoxicação do organismo. É uma bebida feita com ingredientes naturais, como frutas, verduras e ervas.

C) HÁ DOIS SUCOS QUE LEVAM MAIS DE UM INGREDIENTE. QUAL DELES VOCÊ PREFERE?

Resposta pessoal.

D) QUE OUTRO NOME O SUCO DE TANGERINA PODE TER?

Suco de mexerica.

E) DOS SUCOS DA LANCHONETE, QUAL É O SEU PREFERIDO?

Resposta pessoal.

F) QUAIS PALAVRAS DO CARDÁPIO SÃO ESCRITAS COM **X**?

As palavras **abacaxi**, **ameixa**, **mexerica** e ***mix***.

EM DA TURMA TEM A LETRA **X** NO NOME?

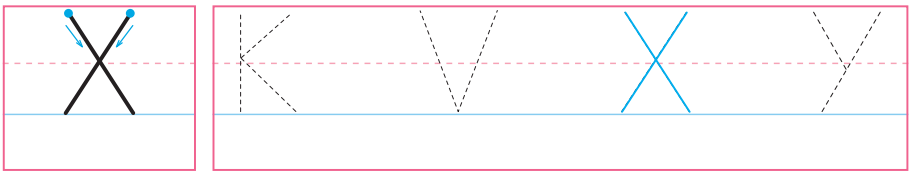
Resposta de acordo com os nomes da turma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP04, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP14, EF12LP01.

3. CUBRA O PONTILHADO DA LETRA **X**.



4. DESCUBRA AS RESPOSTAS DAS ADIVINHAS. O QUE É, O QUE É?

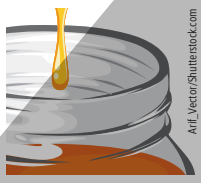


ramlink_stone/Shutterstock.com

XÍCARA.

FICO NA COZINHA. SE QUEREM UM CHAZINHO, PENSEM EM MIM PRIMEIRO.

Xícara.



Arif_Vector/Shutterstock.com

POTE DE MEL.



MarhVolkoff/Shutterstock.com

LÁPIS DE COR.

É AMARGO, MAS BOM PARA A TOSSE.

Xarope.



Pixel-Shot/Stock.adobe.com

XAROPE.

5. LEIA AS PALAVRAS EM VOZ ALTA E PINTE-AS DE ACORDO COM A LEGENDA.

1 SÍLABA 2 SÍLABAS

3 SÍLABAS 4 OU MAIS SÍLABAS

ABACAXI	*MIX*	XAROPE	ROXO	BRUXA	FAXINA
Azul	Amarelo	Vermelho	Verde	Verde	Vermelho

- O QUE VOCÊ PERCEBE SOBRE A POSIÇÃO DA LETRA **X** NAS PALAVRAS?

Ela pode aparecer no começo, no meio e no final das palavras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP06, EF01LP08, EF01LP10, EF01LP13, EF12LP04.

Orientações

Na **atividade 3**, oriente o movimento de traçado da letra **x** com o dedo no ar antes de iniciar o pontilhado. Mostre o modelo e faça o gesto de forma ampliada, associando ao som inicial da palavra **xícara**, já trabalhada. Acompanhe o traçado no impresso e, ao final, convide os estudantes a verbalizarem o nome da letra enquanto cobrem o pontilhado, reforçando a associação entre grafema e fonema.

Na **atividade 4**, leia as adivinhas em voz alta com entonação expressiva. Incentive a escuta atenta e permita que os estudantes tentem antecipar a resposta. Pergunte: O que no texto nos dá pistas sobre o que é? Incentive que expliquem seu raciocínio. Escreva as palavras **xícara** e **xarope** na lousa e explore a sonoridade inicial. Peça que pronunciem lentamente e identifiquem a primeira letra. Reforce a relação entre som e grafia ao circular a letra **x** nas palavras, lendo-as em voz alta de forma coletiva.

Na **atividade 5**, incentive a leitura autônoma dos estudantes apontando e conduzindo a leitura em voz alta. Incentive que digam o número de sílabas com palmas ou batidas rítmicas. Depois, peça que pintem conforme a legenda. Dê exemplos: Quantas palmas ouvimos em **xarope**? Associe oralidade e escrita. Observe as estratégias dos estudantes e intervenha caso tenham dúvidas na contagem. Na pergunta final, incentive a percepção da posição da letra **x** nas palavras. Escreva na lousa os exemplos e destaque a posição da letra com cores diferentes. Pergunte: Ela está no começo? No meio? No fim? e promova a análise coletiva. Faça registros na lousa agrupando as palavras conforme a posição da letra, favorecendo a percepção de regularidades e ampliando o repertório ortográfico. Incentive a escuta de outras palavras conhecidas com a mesma letra para que compartilhem oralmente.

Orientações

Antes de iniciar a leitura, pergunte aos estudantes o que o texto a ser lido parece: uma receita? Uma adivinha? Um conto? A ideia é desenvolver a percepção de que, em geral, os gêneros apresentam "um desenho" de formatação que pode ajudar a identificá-lo. Na **atividade 1**, ao proceder a leitura do poema use entonação expressiva, marcando o ritmo e pausas dos versos. Incentive a escuta atenta com uma breve conversa sobre o título e o autor, apresentando José Paulo Paes e o projeto do livro. Pergunte: Sobre o que será que esse poema fala? Por que será que aparece a palavra **zebra**? Essas provocações ajudam a ativar hipóteses e aproximam os estudantes do texto poético. Ao finalizar a leitura, pergunte o que mais chamou a atenção nos versos. Ouça os estudantes e, se for o caso, destaque as palavras iniciadas com a letra **z**. Use a lousa para reescrevê-las, destacando visualmente a letra inicial com outra cor. Peça aos estudantes que repitam oralmente essas palavras, enfatizando o som /z/. Explore o jogo sonoro do poema, perguntando: O que essas palavras têm em comum? Como o som da letra **z** aparece nelas? No item **b**, conduza uma conversa sobre a organização alfabética do livro de onde o poema foi retirado. Pergunte: Se cada poema corresponde a uma letra, em qual parte do livro este deveria estar? Incentive-os a explicarem sua resposta. Essa mediação favorece a compreensão da ordem alfabética como um sistema e amplia a consciência metalinguística. No item **c**, antes de propor o desenho, releia o último verso do poema. Pergunte: Como você imagina um pijama com listras? Que cores pode ter? Convide os estudantes a descreverem suas ideias oralmente. Essa etapa favorece a visualização do conteúdo antes do registro gráfico. Nos itens **d** e **e**, proponha uma leitura mais lenta do poema, agora com foco na identificação da letra **z**.

Na **atividade 2**, escreva na lousa nomes próprios que fazem parte da rotina dos estudantes e chame atenção para os que contêm a letra **z**. Incentive-os a dizer os nomes em voz alta, identifiquem a posição da letra e compartilhem outras palavras conhecidas com esse mesmo grafema.

LETRA Z

1. ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR.

O ZELADOR DO ZOOLÓGICO
É CHAMADO ZÉ DA ZEBRA
NÃO PORQUE TRATA DOS
BICHOS E OS AMA,
MAS POR CAUSA DAS LISTRAS
DO PIJAMA.

JOSÉ PAULO PAES. *UMA LETRA PUXA A OUTRA*.
SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRINHAS, 2006. P. 47.

A) VOCÊ JÁ FOI AO ZOOLÓGICO? O QUE TEM LÁ?
Resposta pessoal.

B) NO LIVRO *UMA LETRA PUXA A OUTRA*, JOSÉ PAULO PAES FEZ UM POEMA PARA CADA LETRA. ESSE POEMA QUE VOCÊ LEU ESTÁ NO COMEÇO, NO MEIO OU NO FINAL DO LIVRO? POR QUÊ? No final, pois é um poema para a letra **z**, que é a última letra do alfabeto.

C) COMO VOCÊ IMAGINA O PIJAMA DO ZÉ DA ZEBRA? DESENHE AO LADO DO POEMA.
Espera-se que os estudantes desenhem um pijama listrado.

D) CIRCULE AS PALAVRAS DO POEMA ESCRITAS COM A LETRA **Z**. A resposta está no poema.

E) ESCREVA AS PALAVRAS QUE VOCÊ CIRCULOU.

Zelador, zoológico, Zé e zebra.

2. QUEM DA TURMA TEM A LETRA **Z** NO NOME?

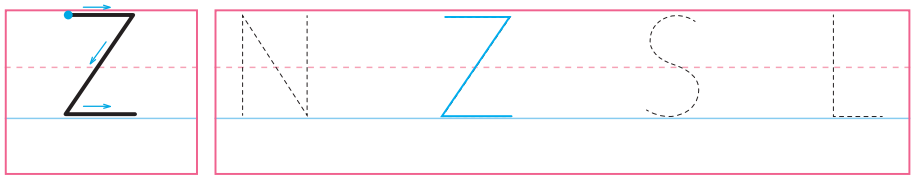
Resposta de acordo com os nomes da turma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP01, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP10, EF01LP12, EF12LP03.

3. CUBRA O PONTILHADO DA LETRA **Z**.



4. COM UM COLEGA, ESCREVA OS NOMES DAS IMAGENS.

CAPUZ ANZOL QUINZE XADREZ ZÍPER ZEBRA


Mulad Images/Stock.adobe.com

Xadrez.


Oleg Romanko/Shutterstock.com

Capuz.


Patryk Kosmider/Shutterstock.com

Zebra.


IlinSergey/Shutterstock.com

Quinze.


Alekseyarsenev/iStockphoto.com

Zíper.


malerapaso/iStockphoto.com

Anzol.

- AGORA CONVERSEM SOBRE O QUE ACONTECE COM O SOM DA LETRA **Z** QUANDO ELA ESTÁ NO FINAL DA PALAVRA. Nas palavras **xadrez** e **capuz**, o **z** tem som de **s**.

5. DITE 10 PALAVRAS DO QUADRO PARA UM COLEGA ESCREVER NO CADERNO. DEPOIS É A SUA VEZ DE ESCREVER O QUE ELE DITAR. NÃO VALE OLHAR NO LIVRO!

AMEIXA	BUZINA	LIXO	XEXÉU
AZEDO	CAIXA	MÉXICO	XÍCARA
AZEITE	DEZOITO	MOLEZA	XIXI
AZEITONA	DOZE	PEIXE	ZEBU
AZULEJO	FAIXA	ROXO	ZERO
BELEZA	FAXINA	XARÁ	ZOOLÓGICO

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 3**, inicie propondo o gesto no ar, com o braço estendido, acompanhando o traçado da letra **z**. Use a lousa para modelar a escrita da letra em tamanho ampliado. Essa letra favorece relembrar noções de sentido e direção: direita, esquerda. Observe a postura e oriente o "pega-lápis", verificando se os dedos fazem a pinça correta. Caso necessário, reorganize a posição da mão e o apoio do braço sobre a mesa. Incentive que repitam o traçado sobre o pontilhado, sempre respeitando o percurso.

Na **atividade 4**, forme duplas e, antes da escrita, promova a leitura coletiva das palavras. Aponte cada imagem e nomeie, solicitando que os estudantes repitam oralmente. Explore a relação som-grafia, destacando a letra **z** nas palavras como **capuz** e **anzol**. Pergunte: O som da letra **z** nestas palavras é igual ou diferente? Faça o mesmo com pares onde elas apresentam som igual. Esse som parece com qual letra? Amplie a escuta fonológica ao comparar palavras com **z** no início e no fim. Oriente-os a localizar a palavra correspondente a cada imagem e registrem a escrita com apoio do impresso. Circule entre as mesas, observando se há aproximação da escrita convencional. Na conversa proposta, incentive-os a dizer em voz alta as palavras com **z** no final. Escreva na lousa e pergunte: A letra **z** no final da palavra tem som de...? Como a gente percebe isso? Essa mediação apoia a construção da consciência fonológica e ajuda na consolidação do valor sonoro da letra.

Na **atividade 5**, organize a dinâmica em duplas. Oriente-os a escolher as palavras e ditem uma a uma. Reforce: Pensem no som que está ouvindo e em como ele pode ser escrito. Depois, troquem os papéis. Recolha os cadernos ou circule para acompanhar os registros, acolhendo hipóteses e fazendo intervenções pontuais com foco na reflexão sobre o sistema de escrita.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP02, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP13, EF12LP01, EF15LP10.

Avaliação (formativa)

Utilize a **atividade 5** para monitorar o desempenho dos estudantes no ditado e na escrita de palavras.

Critério: escrita de palavras ditadas

(3) Escreve corretamente a maioria das palavras ditadas, com correspondência estável entre sons e letras, utilizando segmentação adequada.

(2) Escreve parte das palavras corretamente, apresentando trocas ou omissões de letras, mas mantendo correspondência parcial entre sons e letras (nível silábico ou silábico-alfabético).

(1) Apresenta dificuldade em registrar as palavras ditadas, escrevendo letras ou traços sem relação sonora estável (nível pré-silábico), necessitando de intervenção constante.

Registre os avanços de cada estudante e use essas informações para planejar intervenções personalizadas. Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores para garantir a progressão e a recuperação das aprendizagens.

Orientações

Antes de iniciar a **atividade 1**, proponha a recitação do alfabeto. Pergunte quais letras do alfabeto treinaram na unidade. Então proponha a sistematização do traçado da letra **x**. Para iniciar, convide os estudantes a localizarem e pintarem com cor clara a letra **x** na sequência alfabética impressa. Em seguida, conduza a escrita no ar, com o braço estendido. Modele o movimento na lousa, destacando a inclinação e a intersecção das linhas. Pergunte: Onde a gente começa? Como cruzar as linhas para formar o **x**? Verifique se o lápis está sendo segurado com a pinça digital, com o apoio correto do punho e antebraço sobre a mesa. Antes de iniciar o registro no impresso, oriente-os a deslizar o dedo sobre o pontilhado, acompanhando o sentido da escrita. Ainda é importante observar a força aplicada. Caso perceba insegurança ou traço tremido, incentive-os a repetir o traçado com movimento fluido. Ao final, proponha que cada estudante escreva a letra **x** espontaneamente na linha inferior, reforçando o traçado aprendido.

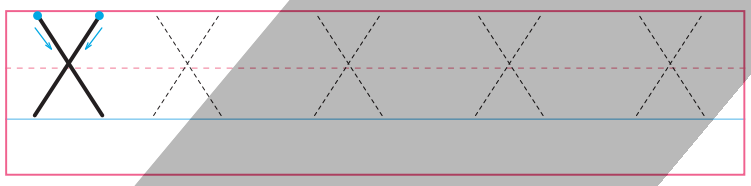
Na **atividade 2**, repita o procedimento, agora com foco na letra **z**. Inicie a escrita no ar ou sobre a mesa usando apenas o dedo indicador. Mostre na lousa a diferença entre as letras maiúscula e minúscula, na forma de imprensa e cursiva. Faça intervenções individualizadas sempre que necessário. Reforce a importância do espaçamento entre as letras e a linha de base. Ao final da linha pontilhada, oriente-os a experimentar escrever a letra **z** de forma autônoma. Faça intervenções positivas, valorizando o esforço e não apenas o resultado. Caso observe necessidade, retome a atividade em outro momento, utilizando o quadro ou pranchetas como suporte; utilize massinha ou argila para moldar as letras de forma lúdica.

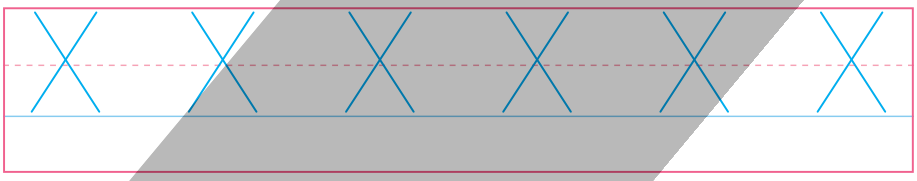
TRAÇANDO LETRAS

1. TRACE A LETRA **X**.

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W **X** Y Z

X x

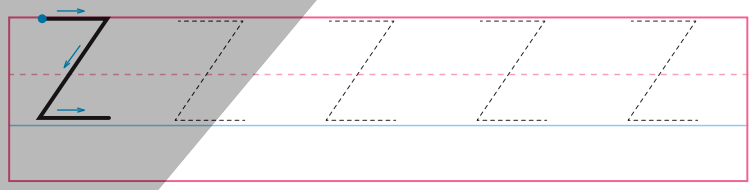


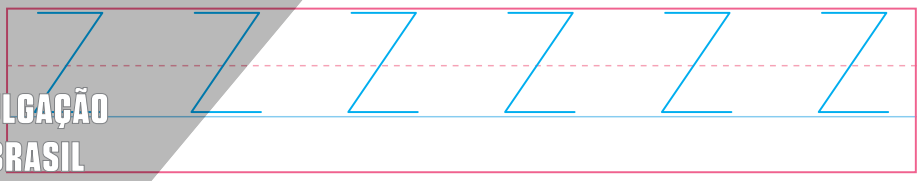


2. TRACE A LETRA **Z**.

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y **Z**

Z z



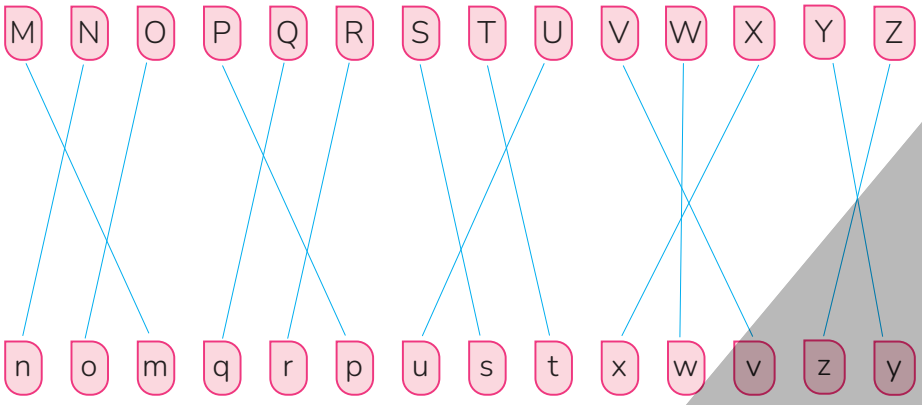


MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP08, EF01LP10, EF01LP11.

3. VEJA ESTA SEQUÊNCIA DO ALFABETO. FAÇA TRAÇOS PARA LIGAR AS LETRAS MAIÚSCULAS ÀS MINÚSCULAS CORRESPONDENTES.



4. AS MESMAS PALAVRAS ESTÃO ESCRITAS NAS TRÊS COLUNAS.

- ESCOLHA UMA COR PARA CADA PALAVRA.
- PINTE A PALAVRA IGUAL COM A MESMA COR NAS TRÊS COLUNAS.

ABACAXI	ameixa	xixá
AMEIXA	mexerica	abacaxi
MEXERICA	abacaxi	ameixa
XIXÁ	xixá	mexerica

- VOCÊ SABE O QUE É **XIXÁ**?

Xixá é o nome de u

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 3**, os estudantes são convidados a traçar linhas ligando letras maiúsculas às suas minúsculas correspondentes. Antes de iniciar, aponte para a sequência superior e pergunte: Que letras são estas? Reforce que são as letras maiúsculas. Em seguida, mostre a linha inferior e questione: Como chamamos estas letras? (Letras de imprensa minúsculas). Ao garantir que todos compreendam a diferença, convide-os a apontar as duplas correspondentes com o dedo antes de traçar com o lápis. Ao realizar os traços, oriente que comecem pela letra maiúscula e procurem a minúscula equivalente. Caso necessário, retome as duplas na lousa ou com cartões móveis. É importante observar se os estudantes mantêm boa coordenação motora e espaçamento entre os traços, sem cruzamentos ou linhas sobrepostas. Se necessário, oriente pausas para observação, antes de prosseguir. Para os estudantes que precisem de apoio, sugira que tracem antes as vogais, por exemplo, ou usem cores diferentes para algumas letras.

Na **atividade 4**, os estudantes vão reconhecer palavras iguais escritas com letras diferentes e em posições distintas. Oriente-os as identificar uma palavra por vez e escolham uma cor clara para destacá-la nas três colunas. Se julgar oportuno, faça coletivamente uma das palavras. Diga: Vamos procurar a palavra **abacaxi**. Onde mais ela aparece? Trabalhe a leitura e a comparação entre as diferentes tipologias. Circule pela sala observando se o estudante acompanha com o dedo o percurso da leitura, favorecendo a correspondência visual entre grafias. Essa proposta é eficiente para avaliar os estudantes quanto ao reconhecimento das letras. Ao concluir a atividade, proponha a leitura da coluna da direita em voz alta, para favorecer o reconhecimento da letra cursiva. Valorize tentativas de leitura autônoma e dê pistas quando necessário. Por fim, leia o desafio sobre a palavra **xixá**. Pergunte: Onde podemos obter essa resposta? É um bom momento para incentivar o uso do dicionário evidenciando a função que ele desempenha no cotidiano das pessoas. Se possível, mostre uma foto da árvore e da fruta para a turma. Incentive a escuta atenta e destaque a presença da letra **x** em diferentes posições.

Um pouco mais

Para enriquecer o repertório linguístico, registre na lousa palavras novas que contenham as letras **x** ou **z** sugeridas ou pesquisadas pelos estudantes e proponha que formem frases orais com elas.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP05, EF01LP07, EF01LP09, EF01LP13, EF15LP09, EF15LP11, EF15LP13.

Orientações

Esta atividade propõe um jogo da memória com palavras do campo semântico da culinária. A proposta mobiliza leitura, memória visual e oralidade em uma prática lúdica, significativa e colaborativa, conforme previsto nos objetos de conhecimento da alfabetização. Antes de iniciar o jogo, oriente os estudantes a observarem atentamente as palavras nas fichas. Encaminhe a turma para a página 283 do **Material complementar** e, antes que recortem as figuras, peça que as identifiquem. Os estudantes deverão recortar as figuras e colocá-las sobre o nome correspondente, associando imagem e palavra. Para aqueles que não dominam a leitura convencional, permita apoio de um colega ou a visualização de fichas de referência. Faça a conferência individualmente e, se for o caso, retome os sons e a representação gráfica das letras, sílabas e palavras. Faça registros do que observou sobre os progressos ou necessidades de reforço. A avaliação formativa durante as atividades é muito eficiente e favorece o clima de confiança para combinados no sentido de realizar propostas extras para superar as falhas. Ao final, proponha uma conversa sobre os objetos: Qual deles você já usou? Qual aparece na receita estudada anteriormente? Se possível, agrupe os utensílios em categorias, favorecendo a construção de redes de significação.

Referência bibliográfica complementar

Como aprofundamento literário e sensível ao tema da culinária na infância, recomenda-se a leitura compartilhada do livro *Delícias e gostosuras* de Ana Maria Machado (São Paulo: Salamandra). A narrativa evoca memórias afetivas em torno do ato de comer, explorando o campo da alimentação como forma de construção de identidade, convivência e expressão de sentimentos. A obra pode ser utilizada em rodas de leitura, conversas sobre experiências com a comida ou produção de textos com base em lembranças culinárias.

DESAFIO

JOGO DA MEMÓRIA

1. RECORTE AS FICHAS DA PÁGINA 283 DO **MATERIAL COMPLEMENTAR**. CONVIDE UM COLEGA PARA BRINCAR. O PROFESSOR EXPLICARÁ AS REGRAS.

XÍCARA	COPO DE MEDIDA	PANELA
COLHER DE PAU	RALADOR	TÁBUA DE CARNE
ASSADEIRA	LIQUIDIFICADOR	LEITEIRA
VASILHA	BATEDEIRA	ABRIDOR DE LATA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP01, EF12LP17, EF15LP10, EF15LP18.

STOP

2. RECORTE AS FICHAS DA PÁGINA 285 DO **MATERIAL COMPLEMENTAR**. COLOQUE CADA PALAVRA NO LUGAR CERTO E AGUARDE A CORREÇÃO. AO SINAL DO PROFESSOR, COLE AS FICHAS. QUEM TERMINAR DIZ "*STOP*!".

LETRA	NOME	ANIMAL	OBJETO
T	Téo	tatu	tapete
P	Paulo	pato	piano
F	Fábio	foca	faca
J	João	jiboia	janela
S	Sofia	sapo	sofá
N	Natália	naja	navio
Z	Zélia	zebra	zabumba
X	Xaiane	xexéu	xícara

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade preparatória

Antes de iniciar o jogo, escreva no quadro algumas palavras que comecem com as letras **t**, **p**, **f**, **j**, **s**, **n**, **z** e **x**. Convide os estudantes a identificarem nomes de pessoas, animais e objetos que comecem com essas letras. Registre as sugestões para ativar o repertório e facilitar a compreensão da proposta. Essa troca oral amplia as possibilidades de preenchimento do quadro na próxima etapa e promove a escuta ativa entre os estudantes.

Orientações

Explique que esta atividade é uma adaptação do jogo "Stop" e será feita com as fichas a serem recortadas do **Material complementar**. Mostre a tabela e diga que os estudantes devem colar as palavras no local correspondente, agrupando por letra e por categoria (nome, animal ou objeto). Oriente-os a fazer a leitura de cada ficha antes de colar. Reforce que a atenção na primeira letra de cada palavra é essencial para realizar a classificação corretamente, assim como acontece no referido jogo. Oriente que o grupo diga "Stop!" ao terminar. Proponha que um estudante voluntário leia em voz alta os itens completados por todos, possibilitando a conferência coletiva. A escuta das palavras favorece o reconhecimento fonológico e a fixação das letras trabalhadas. Finalize retomando as palavras novas e convidando os estudantes a escolherem algumas para escrever no caderno, agora usando letra cursiva e letra inicial maiúscula quando necessário. Observe se utilizam essa norma da língua portuguesa.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP09, EF12LP01, EF12LP04.

Atividade preparatória

Em uma roda de conversa, convide os estudantes a comentarem o que costuma deixá-los triste. Dê espaço para que falem de suas experiências e então pergunte: O que ajuda a melhorar quando você está triste? Proporcione um espaço acolhedor para a escuta, sem julgamento. O objetivo é ativar o repertório emocional e afetivo que será mobilizado na leitura do poema. Registre algumas respostas na lousa e diga que o texto a seguir apresenta uma receita poética para espantar a tristeza. Pergunte: Como vocês imaginam essa receita? Permita que troquem hipóteses e ao final volte a elas para compararem com a receita do poema.

Orientações

Solicite aos estudantes que acompanhem a leitura com atenção e imaginem as cenas que o texto propõe. Após a leitura, em uma roda, conversem sobre o que ouviram: é uma receita normal? Existe quantidade de ingredientes e modo de fazer? Então, por que o poema apresentado se chama "Receita de espantar a tristeza"? Ouça as opiniões e conclua com a turma que o autor usou a linguagem poética para transformar sentimentos em palavras, criando uma receita simbólica, afetiva e criativa. Pergunte: Que elementos fazem essa receita ser especial? Comente com o grupo sobre as ações sugeridas – como fazer careta, plantar bananeira, esticar os braços e dar um abraço apertado. Peça aos estudantes que escolham uma dessas imagens e a representem com desenho ou mímica. Para responder à última questão da página, retome a ideia do poema de uma receita poética e incentive que pensem quem gostariam de abraçar. Acolha os comentários espontâneos, garantindo um ambiente seguro para a expressão de sentimentos.

PAUSA LITERÁRIA

1. ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR.

RECEITA DE ESPANTAR A TRISTEZA

FAÇA UMA CARETA
E MANDE A TRISTEZA
PRA LONGE, PRO OUTRO LADO
DO MAR OU DA LUA.

VÁ PARA O MEIO DA RUA
E PLANTE BANANEIRA,
FAÇA ALGUMA BESTEIRA.

DEPOIS ESTIQUE OS BRAÇOS,
APANHE A PRIMEIRA ESTRELA
E PROCURE O MELHOR AMIGO
PARA UM LONGO E APERTADO ABRAÇO.



Katharine Katrina

ROSEANA MURRAY. *RECEITAS DE OLHAR*. SÃO PAULO: ABACATTE, 2022. P. 45.

A) QUAL É O TEMA DESSE POEMA?
O poema fala a respeito de formas criativas para espantar a tristeza.

B) VOCÊ JÁ FEZ ALGUMA DAS AÇÕES QUE O POEMA SUGERE? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes digam se já fizeram alguma das ações do poema, como fazer careta, brincar na rua, olhar as estrelas, dar um abraço.

C) QUEM VOCÊ ESCOLHERIA PARA DAR UM ABRAÇO BEM APERTADO?
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem alguém próximo e querido, como um amigo, familiar ou colega.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP02, EF01LP16, EF12LP18, EF12LP19, EF15LP15.

2. AGORA É SUA VEZ. O QUE VOCÊ FAZ QUANDO ESTÁ TRISTE? TEM ALGUMA RECEITA PARA ESPANTAR A TRISTEZA?

MINHA RECEITA PARA ESPANTAR A TRISTEZA

Resposta pessoal.

- COMPARTILHE SEU TEXTO NO VARAL E LEIA AS RECEITAS DOS COLEGAS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP02, EF01LP12, EF01LP18, EF12LP17, EF12LP19, EF15LP05.

Orientações

Oriente os estudantes na realização da **atividade 2**, explique que agora cada um criará sua própria "receita para espantar a tristeza", inspirada no poema de Roseana Murray. Peça que pensem em gestos, palavras, atitudes, cheiros, objetos ou até lugares que os ajudam a se sentir melhor. Retome as palavras ditas na roda de conversa da página anterior. Pergunte se gostariam de criar uma receita obedecendo à estrutura da receita culinária ou se preferem criar um poema. Dê um tempo para a escrita espontânea do texto. Depois, proponha que cada estudante escreva sua receita no espaço indicado. Se necessário, disponibilize pranchas de apoio à escrita (com nomes, verbos e sentimentos). Incentive os que estão em processo de aquisição da escrita e diga que as ideias podem ser orais, desenhadas, ou escritas como souberem, de acordo com as possibilidades de cada um. Diga que o importante é expressar algo que faça bem. Registre as produções em um varal, o "Varal da alegria" a ser pendurado na sala para ser lido sempre que uma tristeza quiser se aproximar.

Um pouco mais

Convide os estudantes a levarem sua receita poética para casa e apresentarem para alguém da família. Peça que conversem sobre o que fazem juntos para espantar a tristeza e, se quiserem, criem uma nova receita em dupla (o responsável e o estudante). As receitas poderão ser penduradas no varal da turma, fortalecendo os vínculos entre escola e família por meio da sensibilidade e da escuta.

Orientações

Para iniciar a **Leitura 2**, explore a imagem com os estudantes. Incentive a observação atenta da ilustração e da receita apresentada. Pergunte: O que vocês veem? O que pensam ao ver esta imagem? Escute as respostas sem correções e acolha diferentes pontos de vista. Incentive a troca de experiências: Alguém já comeu esse bolo? Quem sabe dizer o nome desse ingrediente? Explique que a mandioca é um alimento cultivado há muitos séculos por diferentes povos indígenas no Brasil e que faz parte da cultura alimentar de várias regiões. Ressalte seu valor nutricional e seu uso em muitas receitas tradicionais. Antes da leitura do texto da receita, destaque que esse gênero textual apresenta uma linguagem direta e prática, com finalidade instrucional. Mostre como o texto está organizado: título, ingredientes, modo de preparo, tempo e rendimento. Use um apontador ou leia junto com o grupo, enfatizando os marcadores sequenciais como os *bullets* (•) ou a numeração sequencial "1", "2", "3". Leia o texto da receita em voz alta, com entonação adequada. Em seguida, convide os estudantes a relerem oralmente com você. Aponte as partes do texto enquanto leem, apoiando a construção da autonomia na leitura. Comente o uso dos verbos no modo imperativo, característico desse tipo de instrução. Peça que localizem "as ações" no texto e falem o que eles indicam – uma ação, uma orientação ou um comando. Finalize perguntando: Vocês conhecem outra receita com mandioca? Já viram alguém preparar esse bolo? Se for oportuno, envie aos familiares um bilhete escrito pelos estudantes pedindo uma receita com mandioca, caso a tenham.

LEITURA 2

COMEÇO DE CONVERSA

VOCÊ ACHA QUE O PROFESSOR VAI LER UMA RECEITA? POR QUÊ? Respostas pessoais.

RECEITA



Amallia Era/Shutterstock.com

BOLO DE MANDIOCA COM COCO FACINHO

INGREDIENTES

- 50 G DE COCO RALADO
- 400 G DE MANDIOCA RALADA
- 2 OVOS
- 200 ML DE LEITE DE COCO
- 250 G DE AÇÚCAR REFINADO
- 40 G DE MANTEIGA SEM SAL DERRETIDA
- 1 PITADA DE SAL
- 10 G DE FERMENTO QUÍMICO EM PÓ
- COCO RALADO A GOSTO PARA POLVILHAR

PREPARO

1. AQUEÇA O FORNO A 180° GRAUS.
2. NO LIQUIDIFICADOR, COLOQUE A MANDIOCA, O COCO, OS OVOS, O LEITE DE COCO, A MANTEIGA E O SAL. BATA ATÉ QUE FIQUE HOMOGÊNEO.
3. ACRESCENTE O FERMENTO E BATA.
4. TRANSFIRA PARA UMA FORMA DE 20 CM UNTADA COM MANTEIGA E AÇÚCAR.
5. LEVE AO FORNO PREAQUECIDO. ASSE DE 40 A 50 MINUTOS.
6. ESFRIE E DESENFORME O BOLO.
7. POLVILHE COCO RALADO A GOSTO POR CIMA DO BOLO.
8. SIRVA.

BOLO DE MANDIOCA COM COCO FACINHO. *ESTADÃO*, SÃO PAULO, 25 ABR. 2025. DISPONÍVEL EM: https://www.estadao.com.br/paladar/receita/bolo-de-mandioca-com-coco-facinho/. ACESSO EM: 4 AGO. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP01, EF01LP14, EF01LP16, EF12LP01, EF12LP04, EF15LP01, EF15LP18.

ESTUDO DO TEXTO

1. QUAL É O PRINCIPAL INGREDIENTE DA RECEITA?


Photographer/iStockphoto.com


NewAfrica/Stock.adobe.com


NewAfrica/Shutterstock.com

[X] MANDIOCA. [ ] BAUNILHA. [ ] FUBÁ.

2. POR QUE HÁ UMA IMAGEM JUNTO DA RECEITA?


Amalia Eka/Shutterstock.com

BOLO DE MANDIOCA COM COCO.

A imagem do bolo está junto da receita para mostrar o resultado esperado.

3. CONVERSE COM OS COLEGAS E RESPONDAM:

A) O QUE SIGNIFICA A PALAVRA **FACINHO** NO TÍTULO DA RECEITA? **Facinho** significa muito fácil, simples de fazer.

B) OVOS E LEITE SÃO INGREDIENTES LÍQUIDOS. QUAIS SÃO OS INGREDIENTES SECOS DESTA RECEITA?

Coco ralado, mandioca, açúcar, manteiga, sal e fermento.

C) POR QUE A MANDIOCA PRECISA SER RALADA?

Para que f[illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP04, EF15LP03, EF15LP18, EF01LP02.

Orientações

Retome brevemente com os estudantes a leitura da receita da página anterior. Proponha que observem os ingredientes mostrados na **atividade 1** e os compare com os listados na receita. Incentive a identificação visual dos itens e o reconhecimento de seus nomes por meio da leitura global. Pergunte: Qual deles aparece na receita como principal ingrediente? Você já viu ou provou algum desses ingredientes?

Na **atividade 2**, promova uma conversa coletiva sobre o motivo de haver uma foto do bolo de mandioca ao lado da receita. Espera-se que concluam que a foto revela ao leitor a aparência do bolo depois de pronto. No item **a**, da **atividade 3**, uma palavra no título determina uma nova qualidade ao bolo. Espera-se que os estudantes compreendam que a palavra **facinho** passa a ideia de uma receita de preparo fácil. No item **b**, o conhecimento prévio dos estudantes vai ajudá-los a responder à questão. Se for necessário, realize a atividade coletivamente. Nesse caso, ajude-os a refletir sobre o que é líquido e o que não é. No item **c**, incentive a resposta autônoma de acordo com o entendimento/vivência de cada um. Depois, faça a correção coletiva das respostas. Compare-as e peça que as justifiquem.

Referência bibliográfica complementar

LERNER, D. *Ler e escrever na escola*: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Nesta obra, a autora propõe que o ensino da língua escrita esteja inserido em práticas sociais de leitura e escrita, considerando que aprender a escrever não é apenas desenhar letras ou copiar palavras, mas participar de situações reais de produção textual. É uma leitura essencial para professores que desejam tornar o ensino da leitura e da escrita mais significativo e eficaz, desde as etapas iniciais da alfabetização.

Orientações

Esta página dá continuidade ao trabalho com o gênero receita culinária, centrando-se na identificação de utensílios e no aprofundamento da compreensão do passo a passo da preparação. O item **d** propõe que os estudantes retomem o trecho da receita em que os ingredientes são misturados (o preparo). É essencial conduzir a leitura coletiva desse fragmento, enfatizando a estrutura do texto e os marcadores que indicam ação. Ao ler com os estudantes, chame atenção para o verbo de ação no modo imperativo (**coloque**) e discuta com o grupo qual é o papel dessa instrução dentro da receita. Ajude os estudantes a perceberem que o texto está organizado em uma sequência lógica. O item **e** propõe reconhecer o significado da expressão "a gosto" que aparece em uma etapa da receita. Incentive-os a responder autonomamente a questão. Caso peçam ajuda, auxilie a reflexão citando alguns exemplos: Na minha casa cada um coloca sal a gosto na salada; Na sorveteria cada cliente coloca confeitos a gosto no sorvete. O que isso significa para você? Incentive a reflexão sobre o sentido dessa expressão.

Na **atividade 4** os estudantes deverão reconhecer e ler os nomes dos utensílios utilizados na receita e, na sequência, escrever seus nomes. Avalie se a escrita está de acordo com o nome oferecido; caso não esteja, incentive-os a voltar ao texto. Finalize a página com a leitura compartilhada do boxe sobre a estrutura da receita culinária. Convide os estudantes a localizarem essas partes no bolo de mandioca, reforçando o entendimento de que textos são organizados de forma específica, cumprindo sua função social.

D) QUE PARTE DA RECEITA ENSINA O PASSO A PASSO? POR QUE ESSA PARTE ESTÁ NUMERADA?

A parte "Preparo" está numerada para indicar a ordem dos passos para preparar a receita.

E) NO PASSO 7 EXISTE A EXPRESSÃO "A GOSTO". O QUE ELA SIGNIFICA?

- [x] QUANTO QUISER.
- [ ] O MENOS POSSÍVEL.

4. RELEIA ESTES TRECHOS COM A AJUDA DO PROFESSOR.

> 2. NO LIQUIDIFICADOR, COLOQUE A MANDIOCA [...].
> 4. TRANSFIRA PARA UMA FORMA DE 20 CM [...].
> 5. LEVE AO FORNO PREAQUECIDO [...].

- NOMEIE ESTES OBJETOS.


dezign56/Shutterstock.com

Liquidificador.


Anton Starikov/Shutterstock.com

Forma.


Sergiy Kuzmin/Shutterstock.com

Forno.

A **RECEITA CULINÁRIA** CONTÉM AS INSTRUÇÕES PARA A PREPARAÇÃO DE UM PRATO. ELA COSTUMA TER UM TÍTULO, COM O NOME DO INGREDIENTE PRINCIPAL E, GERALMENTE, ESTÁ ORGANIZADA EM DUAS PARTES: **INGREDIENTES** E **MODO DE FAZER** OU **PREPARO**.

ÀS VEZES, HÁ TAMBÉM UMA LISTA DE UTENSÍLIOS, A INDICAÇÃO DO RENDIMENTO E O TEMPO DE PREPARO DO PRATO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP02, EF01LP03, EF12LP04.

DESAFIO

LEIA A RECEITA A SEGUIR.

PEÇA A UM ADULTO QUE DESCASQUE A CENOURA E CORTE-A EM PEDAÇOS PEQUENOS.

MODO DE PREPARO:

SUCO DE LARANJA COM CENOURA

1 COPO DE SUCO DE LARANJA.

ACRESCENTE A CENOURA AO SUCO DE LARANJA E BATA TUDO NO LIQUIDIFICADOR.

INGREDIENTES:

1 CENOURA;



vetca/Shutterstock.com

SUCO DE LARANJA COM CENOURA.

1. O QUE VOCÊ PERCEBEU?

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o texto da receita está desorganizado, o que dificulta a compreensão.

- COMO VOCÊ ACHA QUE O TEXTO DEVE SER ORGANIZADO? REESCREVA A RECEITA.

Suco de laranja com cenoura

Ingredientes:

1 cenoura;

1 copo de suco de laranja.

Modo de preparo:

Peça a um adulto que descasque a cenoura e corte-a em pedaços pequenos.

Acrescente a cenoura ao suco de laranja e bata tudo no liquidificador.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP02, EF01LP03, EF12LP01, EF12LP03.

Avaliação (formativa)

Utilize a atividade proposta na seção para monitorar o desempenho dos estudantes na reescrita da receita culinária.

Critério: reconhecimento e organização da receita culinária

(3) Reconhece a desorganização do texto inicial, reescreve a receita de forma completa e organizada (título, lista de ingredientes, modo de preparo), mantendo legibilidade.

(2) Reconhece parcialmente a desorganização do texto, reescreve a receita com algumas informações ou etapas faltando, necessitando de apoio.

(1) Não percebe a desorganização do texto e não consegue reescrever a receita de forma estruturada, apresentando dificuldade em identificar seus elementos básicos.

Registre os avanços de cada estudante e use essas informações para planejar intervenções personalizadas. Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores para garantir a progressão e a recuperação das aprendizagens.

Orientação

O foco destas atividades está no trabalho com a estrutura textual da receita culinária. O objetivo é levar o estudante a perceber como a forma de organização de um texto pode facilitar ou dificultar sua compreensão. A proposta inicia com uma receita propositalmente desorganizada, o que favorece a reflexão sobre a necessidade de organizar as etapas da receita. Oriente os estudantes a fazerem uma leitura atenta do texto inicial. Pergunte: Está fácil de entender? O que causa confusão? Promova uma conversa em que os estudantes percebam, por si, que o texto não segue a estrutura esperada de uma receita (título, ingredientes e modo de preparo). A mediação deve favorecer a formulação de hipóteses sobre o porquê de essa organização ser necessária em textos instrucionais. Ao propor a reescrita da receita, conduza a turma na identificação dos blocos que compõem esse gênero textual. Pergunte: Onde colocamos o nome do prato? O que deve vir primeiro: os ingredientes ou o modo de preparo? Esse processo permite que o estudante aprenda como organizar a informação para cumprir o objetivo do gênero. Utilize esse momento para discutir também a formatação textual – uso de negrito, títulos e marcadores – e como esses recursos visuais colaboram com a leitura e a clareza do texto. Incentive o uso desses recursos na reescrita. Ao final da atividade, proponha a leitura das produções. Isso permite a comparação e a provável conclusão de como deve ser a forma de organização da receita. Valorize o esforço autoral dos estudantes.

Orientações

Esta página trabalha as letras **k**, **w** e **y**. Essas letras, embora oficialmente façam parte do alfabeto da língua portuguesa desde 2009 (com o Acordo Ortográfico), são mais comuns em palavras de origem estrangeira e nomes próprios. Comece a atividade explorando oralmente as imagens. Pergunte aos estudantes: Alguém já comeu esse alimento? Alguém já andou de *kart*? A conversa inicial ajuda a ativar conhecimentos prévios e despertar a curiosidade sobre a escrita dessas palavras.

Na **atividade 1**, os estudantes fazem a correspondência entre imagens e nomes, o que reforça a relação entre oralidade e escrita. Oriente para que observem bem a posição das letras **k**, **w** e **y** nos nomes.

Na **atividade 2**, convide os estudantes a observar os próprios nomes e os dos colegas. Essa busca tem como objetivo aproximar o reconhecimento das letras da realidade dos estudantes. Pode-se até construir, coletivamente, um cartaz com os nomes dos estudantes que contêm essas letras.

Em seguida, a atividade de traçado (**atividade 3**) promove o reconhecimento e a escrita das letras em sua forma de letra bastão. Incentive o uso do dedo no ar antes de utilizar lápis e papel. Oriente-os com frases como: Vamos treinar com o dedo primeiro! ou Segure o lápis com a pinça dos dedos, vamos com calma! O desenvolvimento da coordenação motora fina é essencial nesse momento da alfabetização.

Na **atividade 4**, ao [illegible] em voz alta, incentive a leitura coletiva e individual. É um excelente momento para discutir os sons dessas letras e comparar nomes que as contêm. Incentive observações do tipo: Onde está a letra **y** no nome **Yago**? **Kátia** começa com **k** ou **c**?

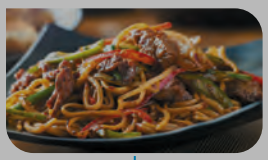
ESTUDO DA ESCRITA

LETRAS K, W E Y

1. LIGUE CADA IMAGEM AO NOME.


MAURO DALLA POZZA/iStockphoto.com


ahirao_photo/iStockphoto.com

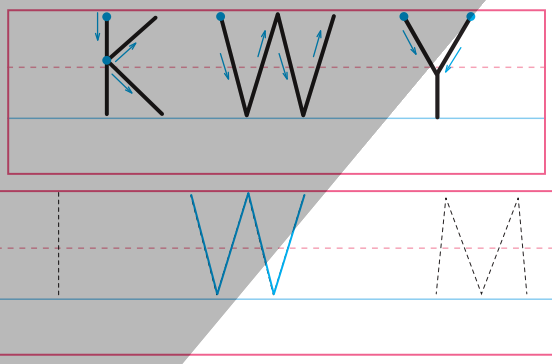

Joshua Resnick/Shutterstock.com

WAFFLE KART YAKISOBA

2. QUEM DA TURMA TEM AS LETRAS **K**, **W** OU **Y** NO NOME?

Respostas de acordo com os nomes da turma.

3. CUBRA OS PONTILHADOS DAS LETRAS **K**, **W** E **Y**.



4. LEIA EM VOZ ALTA OS NOMES A SEGUIR.

KARINA	YAGO	WALTER	WALLACE	KLÉBER
YAN	KÁTIA	YARA	WANDERLEIA	

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP04, EF01LP05, EF01LP07, EF12LP01, EF15LP18.

A) ESCREVA OS NOMES NO QUADRO CORRESPONDENTE.

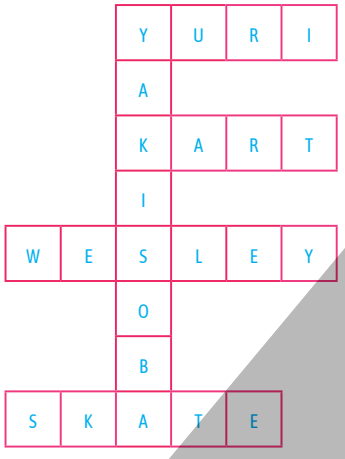
NOMES COM Y	NOMES COM W	NOMES COM K
Yan	Wallace	Kátia
Yara	Walter	Karina
Yago	Wanderleia	Kléber

B) SE **YAGO** FOSSE ESCRITO COM **I**, O SOM FICARIA DIFERENTE? Não, porque **i** e **y** têm o mesmo som.

C) EM **WALTER** E **WALLACE**, O SOM DO **W** É IGUAL?
Não. Em **Walter**, a letra **w** tem som de /**v**/. Em **Wallace**, a letra **w** tem som de /**u**/.

D) DE QUE OUTRA FORMA PODEMOS ESCREVER **KÁTIA**?
Com a letra **c**: **Cátia**. Com **y** e sem acento: **Katya**.

5. OBSERVE O NÚMERO DE LETRAS DAS PALAVRAS E COMPLETE O DIAGRAMA.





Joshua Resnick/Shutterstock.com

YAKISOBA.

4 LETRAS	YURI
4 LETRAS	*KART*
5 LETRAS	*SKATE*
6 LETRAS	WESLEY
8 LETRAS	*YAKISOBA*

- AS LETRAS **K**, **W** E **Y** SÃO MAIS USADAS EM PALAVRAS DA NOSSA LÍNGUA OU EM PALAVRAS ESTRANGEIRAS?
Em palavras estrangeiras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Organize os estudantes em roda e leia, com eles, os nomes apresentados na atividade. Antes da leitura, convide-os a observarem as letras destacadas e pergunte: Vocês já viram essas letras em algum lugar? Em nomes de pessoas? Em embalagens? Acolha as contribuições anotando palavras mencionadas com as letras **k**, **w** e **y** na lousa. Durante a leitura do quadro com os nomes próprios, aponte para cada um e leia lentamente, convidando os estudantes a repetirem em voz alta. Use um marcador para destacar visualmente a letra em estudo. Caso algum nome seja conhecido por alguém da turma, valorize esse vínculo: Este é o nome do irmão da Giovana, não é?

No item **a**, proponha que leiam as indicações no quadro com você. Pergunte: Se o nome tem a letra **k**, onde marcamos? Faça o preenchimento de uma linha no quadro como exemplo coletivo e, depois, oriente que os estudantes sigam sozinhos, circulando pela sala para observar como cada um realiza a tarefa. Apoie com perguntas como: Onde está a letra **y** neste nome? Vamos procurar juntos o **w**?

No item **b**, leia em voz alta a pergunta e os dois nomes. Em seguida, peça que comparem as letras iniciais. Para apoiar, escreva ambos na lousa e destaque visualmente as primeiras letras. Pergunte: Estas letras apresentam o mesmo som? Onde mais ouvimos esse som? Essa comparação ajuda a construir consciência fonológica e amplia a percepção das variações gráficas. No item **c**, oriente a leitura dos nomes e destaque as diferentes grafias. Pergunte: Qual letra muda nesses nomes? Os dois nomes soam igual? Vamos falar juntos bem devagar. Propor a comparação oral e escrita favorece o entendimento de que sons podem ser representados por letras diferentes. No item **d**, promova uma conversa breve: Qual dessas letras você acha mais comum nos nomes que conhece? Escreva na lousa palavras sugeridas pelos estudantes e explore visualmente a posição das letras nas palavras.

Na **atividade 5**, proponha a leitura do enunciado e explique como contar as letras. Mostre o procedimento com um dos nomes: contar em voz alta, apontando para cada letra. Incentive o uso de material de contagem ou do alfabeto móvel, conforme necessário. Auxilie na escrita do nome dentro do diagrama, respeitando o traçado e o espaçamento entre letras. Finalize retomando os nomes e pedindo que digam os que mais gostaram de conhecer, ampliando o vocabulário e fortalecendo a escuta.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: **EF01LP03**, **EF01LP07**, **EF01LP08**, **EF01LP09**, **EF12LP01**.

Orientações

Antes de iniciar a atividade, organize os estudantes em uma roda e convide-os para recitação oral do alfabeto. Aproveite esse momento para observar como os estudantes se relacionam com a sequência alfabética. Use como estratégia a recitação coletiva; depois cada um dizendo uma letra, conforme sua indicação. Depois, apresente as letras **k** e **w** e pergunte: Vocês já viram estas letras em alguma embalagem? Anote as palavras citadas pelos estudantes na lousa. Dê ênfase à sonoridade e à forma das letras. Na **atividade 2**, aponte para a sequência do alfabeto e pergunte: Onde está a letra **w**? Peça que localizem a letra no alfabeto e pergunte: Que letra vem antes do **w**? E depois? Trace a letra na lousa, com setas que indiquem o início e o movimento a ser realizado. Acompanhe o traçado dos estudantes, observando se há controle do espaço, direção e tamanho. Em caso de necessidade, ofereça letras em relevo, com superfície de lixa. Incentive a repetição em ritmo tranquilo: cada um no seu tempo, prestando atenção no caminho que o lápis percorre.

Um pouco mais

Proponha que façam grupos de 4 ou 5 estudantes. Os grupos deverão pensar como representar as letras do alfabeto usando o corpo. Ofereça dicas caso algum grupo precise de ajuda. Por exemplo, imaginar que cada traço da letra é uma pessoa deitada no chão.

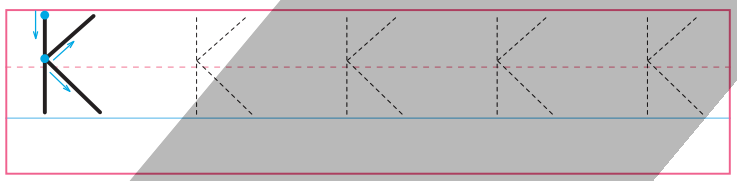
Observe as estratégias dos grupos e as sugestões que ofe[illegible] se expressam, se ouvem as sugestões dos colegas. Passeie entre [illegible] como mediador e, se for o caso, ajude a encontrar soluções.

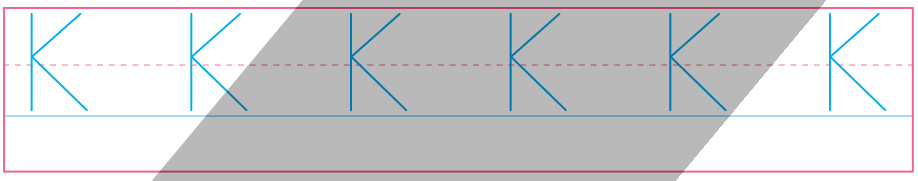
TRAÇANDO LETRAS

1. TRACE A LETRA **K**.

A B C D E F G H I J **K** L M N O P Q R S T U V W X Y Z

K **k**

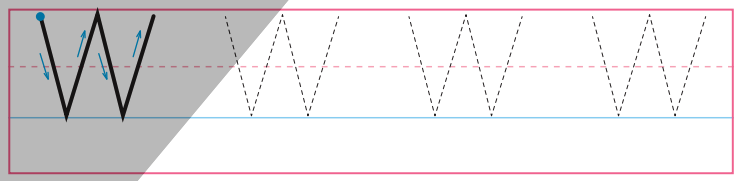


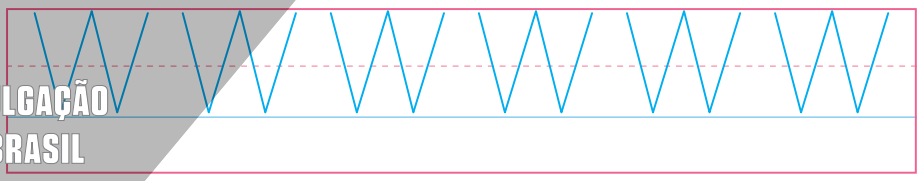


2. TRACE A LETRA **W**.

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V **W** X Y Z

W **w**





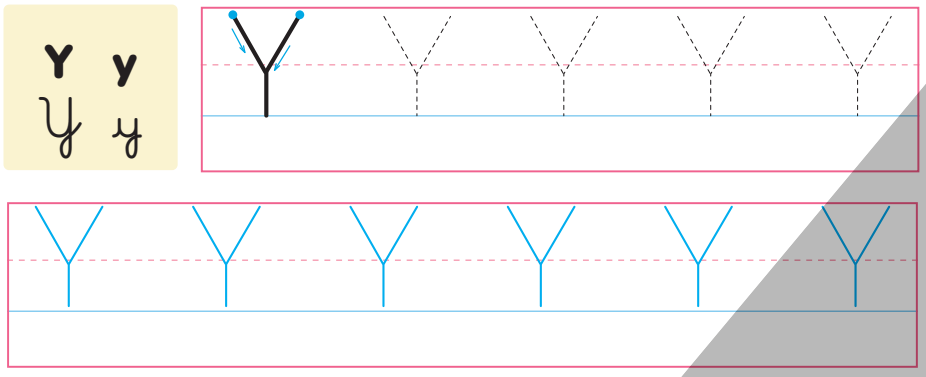
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP07, EF01LP08, EF01LP10, EF15LP11.

3. TRACE A LETRA **Y**.

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X **Y** Z



4. CONVIDE ALGUÉM DO SEU CONVÍVIO PARA ESCREVER UMA RECEITA.

- PODE SER UMA RECEITA ENSINADA POR UMA AVÓ, UM TIO COZINHEIRO, UMA VIZINHA QUILOMBOLA OU INDÍGENA, OU AINDA POR ALGUÉM QUE TENHA APRENDIDO NA ROÇA OU COM SABERES TRADICIONAIS. ESSAS RECEITAS TRAZEM HISTÓRIAS E MEMÓRIAS IMPORTANTES!
- LEVE A RECEITA PARA A ESCOLA E MOSTRE AOS COLEGAS.
- EM GRUPOS, OBSERVEM AS RECEITAS E CONVERSEM:

  A) QUEM ESCREVEU? (HOMEM, MULHER OU CRIANÇA?

  B) COMO É A LETRA? (CURSIVA OU IMPRENSA? MAIÚSCULA OU MINÚSCULA?

  C) A PESSOA ESCREVE COM A MÃO DIREITA OU ESQUERDA?
- CONTEM [illegible] DESCOBRIRAM A RESPEITO DAS DIFERENTES ESCRITAS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que cada pessoa escreve de um jeito, com diferentes formas e estilos de letra.

Orientações

Inicie a **atividade 3** convidando os estudantes a observarem a letra **y** no alfabeto. Explore sua estrutura visual e pergunte: Esta letra se parece com alguma outra que já aprendemos? Faça o traçado na lousa e convide os estudantes a desenhá-lo com o dedo na mesa antes de escrever com o lápis. Pergunte: Esta letra aparece em algum nome que vocês conhecem? Alguém aqui tem **y** no nome? Incentive-os a citar nomes e palavras com essa letra, como **Yara**, **Yuri** ou **yakisoba**. Na sequência, explore o gesto gráfico. Modele o traçado da letra **y** na lousa, indicando com setas o início e a direção dos traços. Durante o preenchimento dos pontilhados, circule pela sala, observando o movimento da mão, a pega do lápis e o alinhamento da escrita. Se necessário, segure a mão do estudante para reforçar o percurso do traçado. Incentive a autonomia com frases como: Tente mais uma vez, bem devagar, observando o caminho da letra. Na **atividade 4**, valorize a participação das famílias e a diversidade cultural. Enfatize que a proposta visa reconhecer os saberes da comunidade, as histórias familiares e o respeito às diferentes formas de escrita. Diga: Cada letra tem uma história, e cada receita é um pedaço da memória de alguém. Organize um momento de partilha, em que os estudantes apresentem as receitas recebidas. Oriente-os na análise com base nas sugestões que estão no livro. Incentive a comparação entre as escritas, promovendo a ampliação do repertório gráfico. Este momento pode ser registrado com fotos, vídeos ou pequenos depoimentos escritos, fortalecendo vínculos entre a escola, a cultura local e as práticas de linguagem.

Foco no TCT

Multiculturalismo

As receitas compartilhadas pelas famílias trazem mais do que orientações culinárias: carregam histórias, tradições e heranças culturais. Este é um ótimo momento para valorizar os saberes populares, as receitas tradicionais de comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas e de imigrantes. Incentive os estudantes a conversarem com as pessoas mais velhas de suas famílias a fim de descobrir a origem da receita, quando ela costuma ser preparada e o que ela representa. Proponha um mural coletivo intitulado "Sabores da Nossa História", onde as receitas sejam expostas junto com fotos, ilustrações ou depoimentos curtos sobre a origem das receitas.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP08, EF01LP11, EF12LP17, EF15LP09, EF15LP11.

Orientações

Momento de mediação:

Antes da leitura da receita "Salada fácil", proponha uma conversa inicial para ativar o conhecimento prévio dos estudantes: O que é uma receita? Para que serve? Quem costuma preparar receitas na sua casa? Retome o fato de que as receitas fazem parte do gênero instrucional e seguem uma organização própria: título, ingredientes e modo de preparo. Durante a leitura, convide os estudantes a identificar coletivamente: A estrutura do texto. / O uso das ações (verbos) no modo imperativo (como a instrução é passada): **corte**, **misture**, **sirva**. / A linguagem objetiva e sequencial. Na atividade com o colega, circule entre os grupos, auxiliando na leitura e interpretação. Incentive-os a grifar os ingredientes no texto e registrá-los com autonomia no espaço solicitado. As quantidades não serão cobradas do estudante uma vez que não dá para saber (pelo modo de fazer) a quantidade de cada ingrediente. Ao final, promova a socialização: cada dupla pode compartilhar o que anotou, permitindo a construção coletiva de uma lista completa. Isso reforça a atenção à leitura e à organização textual.

Foco no TCT

Saúde

A proposta da receita de salada é uma oportunidade significativa para abordar hábitos alimentares saudáveis com os estudantes. Converse com a turma sobre:

- a importância do consumo de frutas, verduras e legumes no dia a dia;
- a variedade de alimentos frescos e naturais presentes nas receitas de família;
- a diferença entre alimentos industrializados e alimentos *in natura*.

Proponha que os estudantes entrevistem familiares sobre saladas que costumam comer em casa e compartilhem com a turma receitas saudáveis. Você pode organizar com eles um "Caderno de Receitas Saudáveis da Turma", valorizando a cultura alimentar local e incentivando escolhas equilibradas e acessíveis.

PRODUÇÃO DE TEXTO

CADERNO DE RECEITAS

VAMOS ORGANIZAR UM CADERNO DE RECEITAS FÁCEIS. PARA COMEÇAR, RELEMBRE AS PARTES PRINCIPAIS DE UMA RECEITA.

PREPARAÇÃO

1. COM UM COLEGA, LEIAM O MODO DE PREPARO DA RECEITA "SALADA FÁCIL". IDENTIFIQUEM E ESCREVAM OS INGREDIENTES DA SALADA.

SALADA FÁCIL

INGREDIENTES:

pé de alface de sua preferência;

tomate;

pepino;

cebola roxa pequena;

colheres de sopa de azeite;

colheres de sopa de vinagre;

azeitona preta sem caroço;

queijo branco (opcional);

sal a gosto.



Angalih Praseya/Shutterstock.com

SALADAS SÃO MUITO NUTRITIVAS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP12, EF01LP16, EF12LP01, EF12LP03, EF15LP01, EF15LP03, EF15LP10.

MODO DE PREPARO:

LAVE BEM TODOS OS INGREDIENTES. CORTE A ALFACE EM PEDAÇOS PEQUENOS E COLOQUE EM UMA TIGELA GRANDE. CORTE OS TOMATES, FATIE O PEPINO E A CEBOLA EM PEDAÇOS FINOS E ACRESCENTE À MISTURA. ADICIONE AS AZEITONAS E O QUEIJO (SE ESTIVER USANDO). TEMPERE A SALADA COM AZEITE, VINAGRE E SAL A GOSTO. MISTURE TUDO DELICADAMENTE PARA INCORPORAR OS TEMPEROS. SIRVA IMEDIATAMENTE.

CRISTINA FAVARO. *RECEITAS DE QUE TODA CRIANÇA GOSTA!* COTIA: PÉ DA LETRA, 2023. P. 10. *E-BOOK*.

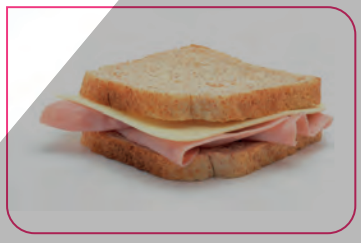
2. AGORA, CRIEM UM MODO DE PREPARO PARA ESTE LANCHE.

MISTO FRIO

INGREDIENTES:

2 FATIAS DE PÃO DE FORMA;
1 FATIA DE QUEIJO MUÇARELA;
1 FATIA DE PRESUNTO.

MODO DE PREPARO:



jorge-imstock/iStockphoto.com

MISTO FRIO.

Sugestão de resposta:

1. Pegue uma fatia de pão de forma e coloque a fatia de presunto por cima.
2. Coloque a fatia de queijo muçarela sobre o presunto.
3. Cubra com a outra fatia de pão de forma.
4. Pronto! Agora, é só saborear o seu misto frio.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Antes de propor a produção do modo de preparo do lanche "misto frio", é importante realizar uma ambientação que favoreça a oralidade e a ativação de conhecimentos prévios dos estudantes. Uma boa forma de começar é organizando uma roda de conversa: pergunte se os estudantes já conhecem o misto frio, se já comeram esse tipo de lanche e se sabem como ele é feito. Incentive-os a relatarem quem costuma prepará-lo em casa e como esse preparo acontece. Utilize imagens dos ingredientes (ou os próprios ingredientes, se possível) para enriquecer a conversa e facilitar a identificação dos itens mencionados na receita. A partir dessa escuta, conduza a turma a verbalizar o passo a passo do preparo. À medida que os estudantes descrevem as ações, vá registrando em um cartaz ou na lousa, destacando as ações: **pegue**, **coloque**, **cubra** e **misture**, chamando a atenção para o papel dessas palavras na construção do texto instrucional. Essa preparação oral favorecerá a transposição para a linguagem escrita posteriormente. Durante o momento de escrita, oriente os estudantes a organizarem sua produção em etapas claras, utilizando conectores temporais simples (como **depois**, **em seguida**, **por fim**) e mantendo uma sequência lógica. Enfatize que eles estão escrevendo para orientar outra pessoa e, por isso, precisam ser claros e objetivos. Valorize diferentes formas de escrever o modo de preparo, desde que as instruções estejam coerentes e compreensíveis. Circule pela sala enquanto escrevem, auxiliando os que apresentarem dificuldades. Como complemento, proponha atividades que consolidem a compreensão do gênero "receita culinária". Uma sugestão é a reescrita com variações: os estudantes podem imaginar uma nova versão do lanche, trocando ingredientes, e escrever novamente o modo de preparo adaptado. Outra possibilidade é a produção coletiva de um cartaz com a receita, ilustrado com desenhos ou recortes dos ingredientes, incentivando o trabalho em grupo e o cuidado com a apresentação escrita. Também é possível propor a leitura comparativa de outra receita simples, como um sanduíche natural ou pão com ovo, e discutir semelhanças e diferenças na estrutura do texto. Essas estratégias ampliam a experiência dos estudantes com o gênero textual e favorecem o desenvolvimento da linguagem oral e escrita de forma significativa, articulada à prática social da leitura e da escrita no cotidiano.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: **EF01LP12**, **EF01LP16**, **EF01LP17**, **EF12LP03**.

ESCRITA

1. FORMEM PEQUENOS GRUPOS.
2. ESCREVAM UMA RECEITA FÁCIL, QUE PODE SER FEITA POR CRIANÇAS DA SUA IDADE. SE UM ADULTO TIVER QUE AJUDAR, INFORMEM NA RECEITA.

REVISÃO

1. TROQUEM SEUS TEXTOS COM OUTRO GRUPO E OBSERVEM:
   - A LISTA TEM TODOS OS INGREDIENTES?
   - O MODO DE PREPARO ESTÁ FÁCIL DE ENTENDER?
   - AS PALAVRAS FORAM BEM ESCOLHIDAS?
2. FAÇAM AJUSTES, SE NECESSÁRIO.

REESCRITA

1. COM AS SUGESTÕES RECEBIDAS, REESCREVAM AS RECEITAS.

SOCIALIZAÇÃO

1. O PROFESSOR VAI MONTAR UM **CADERNO DE RECEITAS DA TURMA** COM AS PRODUÇÕES DE TODOS.
2. PREPAREM-SE PARA APRESENTAR A RECEITA DO GRUPO NA PRÓXIMA ATIVIDADE.



Reinaldo Vignatti

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Nesta etapa, os estudantes serão convidados a produzir em grupos uma receita fácil, considerando o repertório cultural da turma. Seu papel é essencial como mediador desse processo, organizando o ambiente, incentivando o diálogo entre pares e apoiando a sistematização da escrita. Comece organizando os estudantes em pequenos grupos e proponha uma conversa inicial sobre receitas simples que eles conhecem ou já prepararam com a ajuda de um adulto. Incentive-os a refletir sobre o que torna uma receita "fácil" e adequada para crianças da idade deles. Oriente que, ao escreverem, precisam considerar que alguém precisará entender como fazer o prato a partir do texto. Dê exemplos e registre na lousa um modelo de estrutura básica da receita: título, lista de ingredientes e modo de preparo. A escrita pode ser realizada de forma colaborativa, com um relator por grupo, e com seu apoio para questões ortográficas e de segmentação das ideias. É importante valorizar a autonomia do grupo na criação e favorecer o protagonismo infantil. Na etapa de **revisão**, promova a troca de textos entre os grupos. Cada grupo irá ler a produção do outro e fazer observações, considerando critérios como: todos os ingredientes foram listados? O modo de preparo está claro? As instruções fazem sentido e seguem uma ordem lógica? As palavras são compreensíveis e bem escolhidas? Elabore uma ficha de revisão com esses critérios para apoiar os estudantes. Com base nas sugestões recebidas, os estudantes farão a **reescrita** da receita. Aqui, seu papel é valorizar o processo de revisão como uma oportunidade de melhorar a produção, e não como um erro. Apoie os estudantes com sugestões pontuais, incentivando-os a buscar clareza, coesão e correção linguística. Na fase de **socialização**, organize a montagem de um "Caderno de Receitas da Turma". Essa ação simbólica valoriza a autoria dos estudantes e incentiva o cuidado com a escrita, a organização gráfica e a apresentação dos textos. A encadernação pode ser feita de forma simples, com capa ilustrada, título coletivo e índice. Como encerramento, promova um momento de **apresentação oral**, no qual cada grupo compartilha sua receita com a turma. Esse momento pode ser conduzido como uma pequena feira, com as receitas dispostas em mesas, ilustradas ou acompanhadas de fotos, reforçando a função social do texto e a importância da oralidade.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP18, EF15LP06, EF15LP07.

ORALIDADE

APRESENTAÇÃO ORAL DA RECEITA

VOCÊS VÃO APRESENTAR PARA A TURMA AS RECEITAS QUE ESCREVERAM.

PREPARAÇÃO

1. COM A AJUDA DO PROFESSOR, ASSISTAM A VÍDEOS DE CRIANÇAS ENSINANDO RECEITAS.
2. AGORA, IMAGINEM QUE ESTÃO EM UM PROGRAMA DE TV E VÃO APRESENTAR A RECEITA QUE ESCREVERAM NO **CADERNO DE RECEITAS DA TURMA**.

PRODUÇÃO

1. DECIDAM QUAIS INGREDIENTES E UTENSÍLIOS CADA UM DEVE PROVIDENCIAR.
2. ESCOLHAM O MELHOR LOCAL PARA PREPARAR A RECEITA.
3. DIVIDAM AS TAREFAS.
   - **APRESENTADOR:** ANUNCIA O TÍTULO E OS INGREDIENTES.
   - **DEMONSTRADOR:** MOSTRA COMO PREPARAR.
   - **LEITOR:** LÊ O MODO DE PREPARO, ENQUANTO O DEMONSTRADOR MOSTRA COMO PREPARAR.
4. SE POSSÍVEL, ENSAIEM O PREPARO EM CASA.

APRESENTAÇÃO

EXPLIQUEM CADA ETAPA COM CLAREZA PARA QUE TODOS ENTENDAM. LEMBREM-SE DE QUE TODOS DEVEM OUVIR E ENTENDER BEM O QUE ESTÁ SENDO FALADO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP06, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12.

Orientações

Nesta etapa, os estudantes serão convidados a apresentar oralmente as receitas que escreveram e revisaram em grupo. A proposta favorece o desenvolvimento das habilidades de escuta atenta, fala organizada e expressão corporal, além de valorizar o protagonismo e a autoria das crianças. Para iniciar, organize uma ambientação lúdica: convide os estudantes a imaginar que estão participando de um programa de culinária na televisão, como apresentadores mirins. Para inspirá-los, apresente vídeos curtos de crianças ensinando receitas simples. Isso ajudará a formar repertório sobre como conduzir uma apresentação oral, utilizando linguagem clara, tom de voz adequado, sequência lógica e expressividade. Explique que cada grupo será responsável por apresentar sua receita para a turma, como se estivessem ao vivo. Para isso, é preciso organizar e dividir as tarefas de acordo com o que está indicado no livro. Oriente os grupos a decidirem, com antecedência, quais materiais ou ingredientes serão necessários para a encenação. Caso o preparo não possa ser feito na íntegra, uma dramatização com utensílios de brinquedo ou ilustrações pode cumprir bem o papel comunicativo. Sugira que os grupos ensaiem a apresentação, preferencialmente com a leitura e o preparo simulados. Incentive o uso de vocabulário apropriado e a preocupação com a clareza: a plateia precisa entender bem o que está sendo explicado. Circule pelos grupos, oferecendo apoio com pronúncia, entonação, pausas e sequência lógica. No momento das apresentações, crie um ambiente acolhedor e organizado, garantindo que todos possam ver e ouvir bem. Os grupos podem se revezar e se apresentar para os colegas com confiança, sabendo que estão compartilhando suas produções textuais. Depois de cada apresentação, incentive breves comentários da turma, destacando o que foi bem realizado (clareza, entonação, postura, cooperação) e incentivando sugestões construtivas. Faça anotações sobre avanços observados na oralidade e sugira novos desafios, como se apresentar para outras turmas ou registrar em vídeo.

Orientações

A leitura do cartaz de campanha propicia o trabalho com textos da esfera pública e amplia o repertório dos estudantes sobre formas de atuação social e cuidado com o planeta. Para iniciar a mediação, proponha perguntas abertas como: O que é desperdício? Alguém quer explicar porque é importante separar o lixo? Como o lixo é tratado em casa? A escuta das experiências vividas favorece a valorização de práticas culturais diversas e contribui para a construção de sentidos mais amplos sobre sustentabilidade. Durante a leitura coletiva, convém destacar elementos verbais e visuais: a frase de impacto, a função do *slogan* e a relação entre imagem e texto. Perguntas como: Quem criou o cartaz? Qual mensagem se pretende transmitir? Quem consegue realizar o que está sugerido? conduzem a uma leitura crítica do texto. Ao problematizar o acesso desigual a serviços como coleta seletiva e saneamento, amplia-se a compreensão do tema para além da responsabilização individual. No trabalho com a imagem, convide a turma a observar com atenção: O que aparece na ilustração? Como a casca de banana se conecta com a torre de energia? Há alguém na sua família que reutiliza cascas ou restos de alimentos para adubar a terra? Essa abordagem possibilita o reconhecimento de saberes locais e práticas sustentáveis frequentemente presentes no cotidiano dos estudantes, ainda que pouco nomeadas em contextos escolares. Como continuidade, é possível propor a criação de novos cartazes com frases elaboradas pelos próprios estudantes, inspiradas em suas vivências: "Comida não vai pra fora", "Tudo se transforma" ou "Aprendi com minha avó: nada se desperdiça". A produção pode ser exposta em painéis coletivos e socializada com outras turmas. Ao promover ações de autoria, é possível fortalecer o vínculo entre práticas de linguagem e temas contemporâneos, favorecendo o desenvolvimento da criticidade e o reconhecimento de diferentes formas de cuidar do meio ambiente.

CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR

CHEGA DE DESPERDÍCIO

VOCÊ SABE O QUE É DESPERDÍCIO?

LEIA O CARTAZ DA CAMPANHA PELA SEPARAÇÃO DO LIXO PROMOVIDA PELO GOVERNO FEDERAL.



Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome/Ministério do Meio Ambiente. Brasília

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. *CARTAZ DA CAMPANHA "SEPARE O LIXO E ACERTE NA LATA"*. BRASÍLIA, DF: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME, 20 JUN. 2011. DISPONÍVEL EM: HTTPS://SEPAREOLIXO.WORDPRESS.COM/PECAS/. ACESSO EM: 16 MAR. 2025.

SLOGAN É UMA FRASE CURTA QUE SERÁ LEMBRADA POR TODOS QUE LEREM UM ANÚNCIO. O *SLOGAN* DESSA CAMPANHA É "SEPARE O LIXO E ACERTE NA LATA".

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP01, EF12LP09, EF12LP12, EF12LP13, EF12LP15, EF12LP16, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP04, EF15LP18.

1. VOCÊ E AS PESSOAS DA SUA FAMÍLIA SEPARAM O LIXO ÚMIDO DO SECO? Resposta pessoal.
2. DE ACORDO COM O ANÚNCIO, POR QUE É IMPORTANTE SEPARAR O LIXO? É importante separar o lixo porque resto de comida pode virar fonte de energia.
3. O QUE VOCÊ FAZ COM A CASCA DEPOIS DE COMER UMA BANANA? VOCÊ SABIA QUE PODEMOS APROVEITAR A CASCA DA BANANA PARA FAZER PÃO, BOLO, DOCE, GELEIA E MUITOS OUTROS ALIMENTOS?



Tanis Saucier/Shutterstock.com

BOLO DE CASCA DE BANANA.

4. COM A AJUDA DO PROFESSOR, PESQUISE UMA RECEITA QUE UTILIZE RESTOS DE FRUTAS, FOLHAS, TALOS E CASCAS DE ALIMENTOS PARA O PREPARO DE SALGADOS OU DOCES.
   - VOCÊ PODE CONSULTAR *SITES*, FALAR COM PESSOAS DE SUA CONVIVÊNCIA OU PROCURAR EM LIVROS DE RECEITAS.
   - VOCÊ TAMBÉM PODE PESQUISAR COM PESSOAS DA SUA COMUNIDADE OU COM AGRICULTORES PRÓXIMOS COMO APROVEITAM FOLHAS, CASCAS E TALOS.
   - ORGANIZE COM OS COLEGAS O MURAL **CHEGA DE DESPERDÍCIO**. COMPARTILHE AS RECEITAS QUE VOCÊ PESQUISOU.
5. COM OS COLEGAS E O PROFESSOR, CRIEM UM ANÚNCIO PUBLICITÁRIO SOBRE O APROVEITAMENTO DE UM DOS ALIMENTOS PESQUISADOS.
   - É IMPORTANTE PLANEJAR COMO O ESPAÇO DA CARTOLINA SERÁ APROVEITADO.
   - LEMBREM-SE DE CRIAR UM *SLOGAN*.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

sobre formas sustentáveis de consumo. Ao destacar a imagem e o nome da receita, é possível ainda promover a valorização da criatividade no uso de ingredientes não convencionais. Para apoiar a realização da pesquisa, recomenda-se organizar previamente fontes acessíveis, como livros de receitas, vídeos, relatos de moradores da região e entrevistas com agricultores e cozinheiros. A escuta ativa e o diálogo com diferentes sujeitos da comunidade escolar ou fora dela, fortalecem os vínculos entre escola e território, além de proporcionar experiências significativas de aprendizagem. Oriente a coleta de informações com perguntas como: Quais ingredientes foram reaproveitados? Como a receita foi aprendida? Há alguma história associada a ela? O mural coletivo intitulado "Chega de desperdício" constitui um espaço potente de socialização das descobertas. Para construir o cartaz, os grupos podem selecionar uma das receitas pesquisadas e criar um anúncio com informações claras, ilustração e *slogan* de impacto. Essa produção escrita e visual contribui para o desenvolvimento da autoria e da criticidade, além de incentivar atitudes de cuidado com os alimentos e o meio ambiente.

Após a leitura do anúncio da campanha e a discussão sobre o reaproveitamento de alimentos, oriente a turma a criar *slogans* curtos e marcantes relacionados ao tema "Chega de desperdício". Trabalhe em grupos para que os estudantes planejem uma peça de campanha de conscientização voltada ao público infantil, utilizando uma linguagem simples, direta e com apelo visual. Incentive-os a produzir oralmente o *slogan* em formato de áudio ou vídeo, simulando uma chamada publicitária que possa ser divulgada em sala de aula ou na escola.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP09, EF12LP12, EF12LP13, EF12LP15, EF12LP16, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP18.

Orientações

O tema do aproveitamento de alimentos permite articular conhecimentos científicos com saberes tradicionais presentes nas comunidades. Para iniciar a atividade, promova uma conversa sobre o destino das cascas de frutas: O que costuma ser feito com a casca da banana depois que a fruta é consumida? Alguém da sua família ou vizinhança já usou cascas de alimentos para cozinhar? Essas perguntas valorizam práticas culturais muitas vezes invisibilizadas, fortalecendo a perspectiva decolonial na formação. Após a escuta, apresente o bolo de casca de banana e explore as informações do texto. A leitura coletiva favorece o reconhecimento da diversidade de alimentos que podem ser preparados com sobras e amplia o repertório da turma

Orientações

Esta seção encerra a sequência didática com uma proposta de escrita significativa: redigir uma carta para si mesmo, a ser lida no futuro. Antes da escrita, conduza uma conversa com os estudantes sobre o que esperam aprender no próximo ano, como se sentem agora e o que desejam lembrar. Pergunte: O que você gostaria de contar para o "você do futuro"? Quais momentos deste ano foram importantes? O que você quer melhorar? Você pode exemplificar escrevendo uma pequena carta coletiva na lousa, incentivando o uso da linguagem afetiva, a estrutura de carta (saudação, corpo e despedida) e a escrita pessoal. Reforce que a ortografia e a pontuação devem ser cuidadas, mas que o mais importante é expressar sentimentos, desejos e reflexões. Depois de escrever, ofereça um tempo para revisão individual ou em duplas. Os estudantes podem reler suas produções, fazer ajustes e, se desejarem, ilustrar suas cartas. Guarde os textos em envelopes ou pastas individuais para serem devolvidos no final do próximo ano letivo, criando um momento de memória e valorização do percurso escolar. Essa prática promove o vínculo com a escrita como forma de expressão pessoal, desenvolve a autoria e ativa a memória afetiva do estudante.

Avaliação (somativa)

Utilize a atividade da seção **Revendo o que aprendi** (carta para si mesmo) para verificar se:

- o estudante se recorda de aprendizagens e escreve [illegible] longo do ano;
- organiza suas ideias em [illegible]to, ainda que com apoio;
- valoriza as experiências vividas;
- projeta expectativas para novas aprendizagens no 2º ano.

REVENDO O QUE APRENDI

ESCREVA UMA CARTA PARA VOCÊ MESMO LER NO FINAL DO PRÓXIMO ANO. NELA, CONTE O QUE VOCÊ APRENDEU, DO QUE MAIS GOSTOU E O QUE ESPERA APRENDER NO 2º ANO.



Iksarystudio/stock.adobe.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Utilize o quadro a seguir como instrumento de avaliação, observando o desempenho dos estudantes à luz das expectativas de aprendizagem da unidade.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF01LP02, EF01LP12, EF01LP17.

Rubrica de avaliação

Critérios observados	Sim	Parcialmente	Não
Relata aprendizagens vividas na unidade.			
Produz texto simples com organização.			
Valoriza receitas familiares e aspectos culturais.			
Lê e escreve corretamente palavras com **x**, **z**, **k**, **w** e **y**.			
Aponta expectativas para o próximo ano.			

260

PERISCÓPIO

QUE TAL SELECIONAR OUTROS LIVROS NA BIBLIOTECA DA ESCOLA OU NO CANTINHO DE LEITURA DA SUA SALA DE AULA? DEPOIS DAS LEITURAS, COMPARTILHE SUAS DESCOBERTAS COM OS COLEGAS.

PARA LER

ABECEDÁRIO DE AROMAS: COZINHANDO COM TEMPERO E POESIA, DE CÉSAR OBEID (EDITORA DO BRASIL).

DEVIDO À FACILIDADE, A TENTAÇÃO DE CONSUMIR COMIDA INDUSTRIALIZADA É ENORME. POR MEIO DE POEMAS DIVERTIDOS E ILUSTRAÇÕES COLORIDAS, ESSE LIVRO OFERECE AO LEITOR ALTERNATIVAS, COMO TEMPEROS, CHÁS E ESPECIARIAS, QUE TORNAM OS ALIMENTOS MAIS APETITOSOS E SAUDÁVEIS.



Editora do Brasil

NA COZINHA DA REBECA: AVENTURAS CULINÁRIAS PARA CRIANÇAS EXTRAORDINÁRIAS, DE REBECA CHAMMA (ALAÚDE).

A *CHEF* REBECA APRESENTA 30 RECEITAS DE DAR ÁGUA NA BOCA. O LIVRO É TODO ILUSTRADO E TRAZ DICAS DE NUTRICIONISTAS. QUE TAL SE ARRISCAR A PREPARAR UMA DAS RECEITAS?



Editora Tordesilhinhas

POEMAS E COMIDINHAS, DE ROSEANA MURRAY (PAULUS).

ESSE LIVRO TRAZ RECEITAS MUITO ESPECIAIS, COMO SALADA ARCO-ÍRIS, PUDIM DE NUVENS, BRUXARIAS DE GOIABA, SANDUÍCHES [illegible] E MUITO MAIS.



Paulus Editora

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

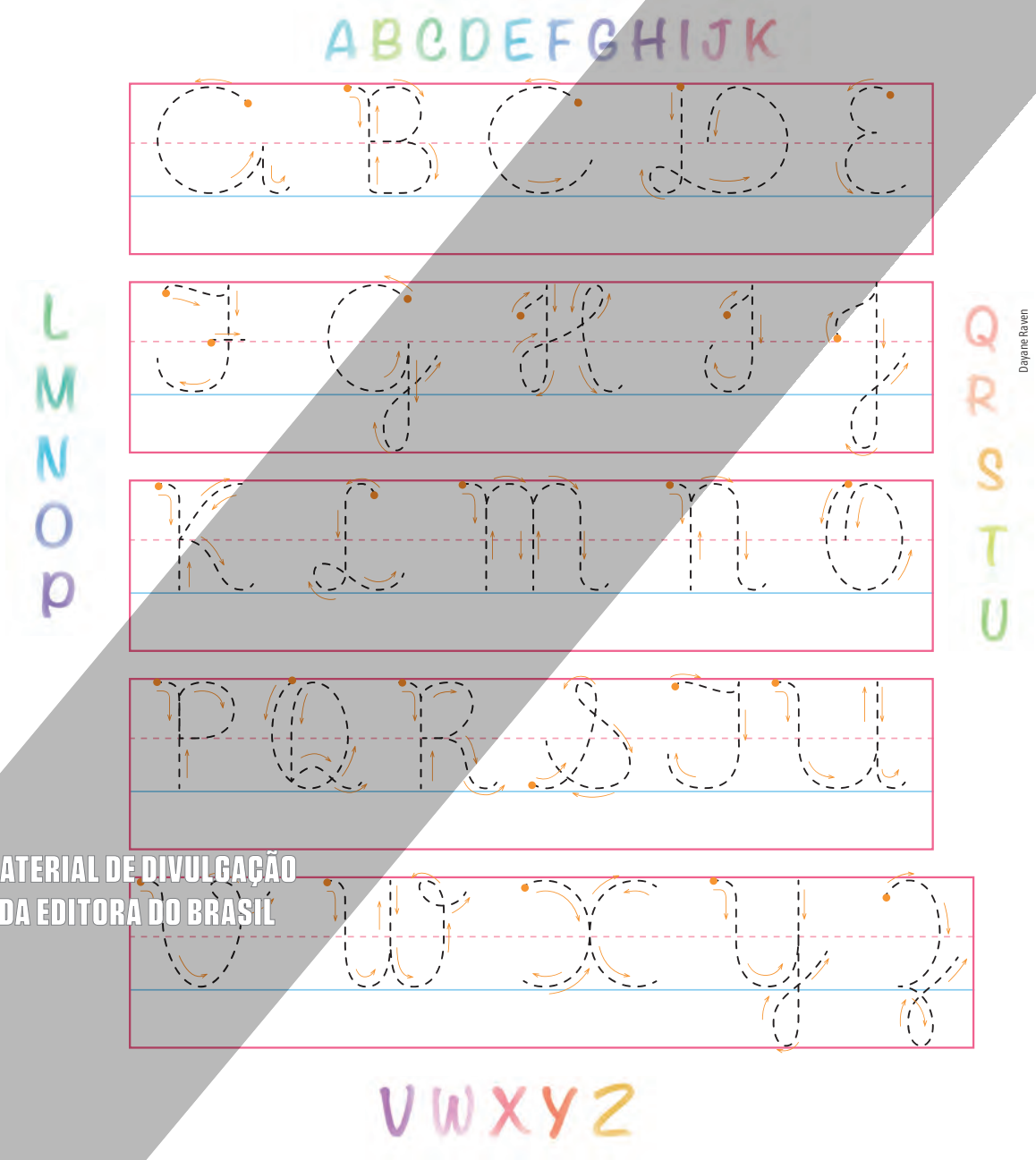
Habilidades desenvolvidas: EF12LP02, EF12LP04, EF15LP02.

Orientações

Para tornar significativa a apresentação dos livros sugeridos no boxe **Periscópio**, organize uma "feira de leitura gastronômica", criando uma ambientação lúdica em que os livros sejam explorados por meio da imaginação, da escuta e da oralidade. Considerando que os estudantes do 1º ano ainda estão em processo inicial de leitura, a mediação precisa ser cuidadosamente conduzida. Divida a turma em grupos, cada grupo será responsável por encontrar na biblioteca da escola ou em buscas fora da escola livros de culinária para apresentar aos colegas na sua "barraca de ideias". Se possível, os livros sugeridos no boxe **Periscópio**, entre outros. Proponha uma "feirinha de ideias" onde cada barraca apresentará comentários sobre os livros expostos. Essa proposta amplia o acesso ao acervo sugerido de forma sensível e criativa, favorece o contato com os livros e fortalece vínculos com a leitura diversificada desde os primeiros anos.

TREINANDO O TRAÇADO DE LETRAS CURSIVAS

1. VAMOS TREINAR O TRAÇADO DAS LETRAS CURSIVAS MAIÚSCULAS.



Dayane Raven

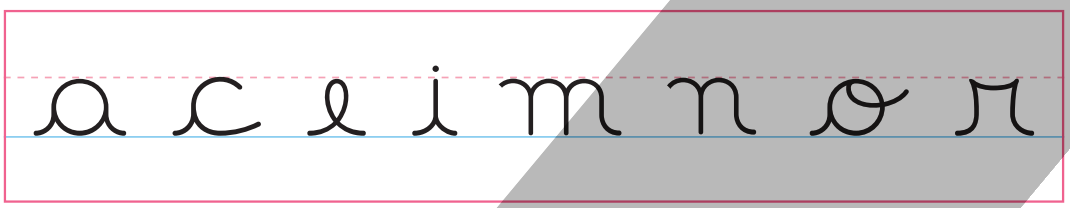
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

262

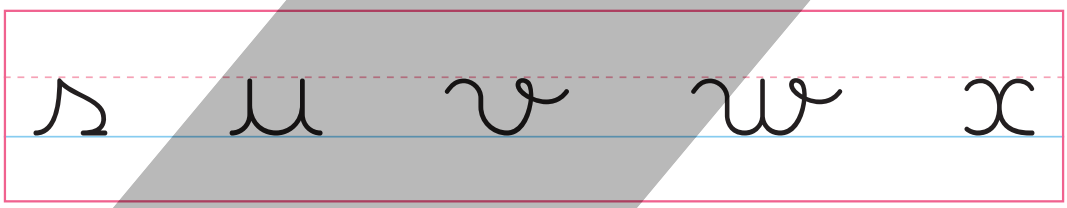
2. OBSERVE AS LETRAS DA PÁGINA ANTERIOR E RESPONDA: QUAIS LETRAS OCUPAM AS TRÊS PARTES DA TARJA?

As letras g, j, y e z.

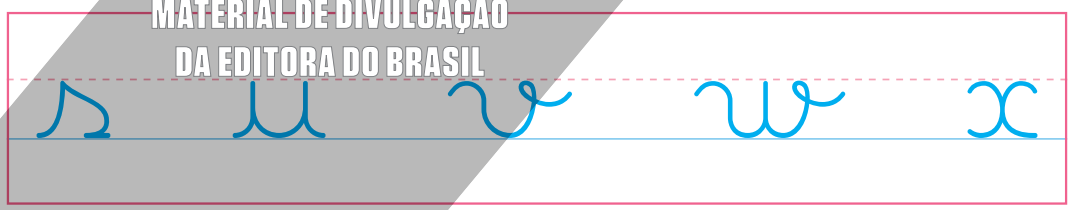
3. TREINE AS LETRAS CURSIVAS MINÚSCULAS QUE OCUPAM SOMENTE A PARTE DO MEIO DA TARJA.





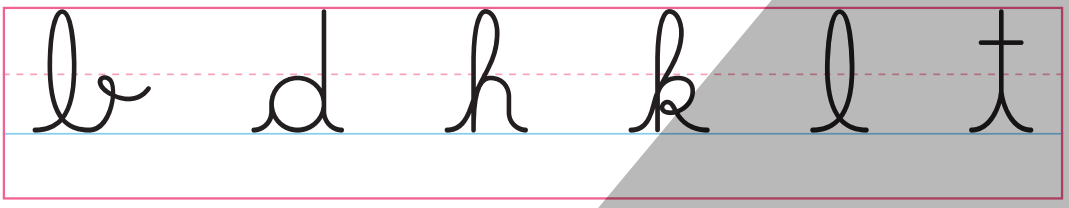


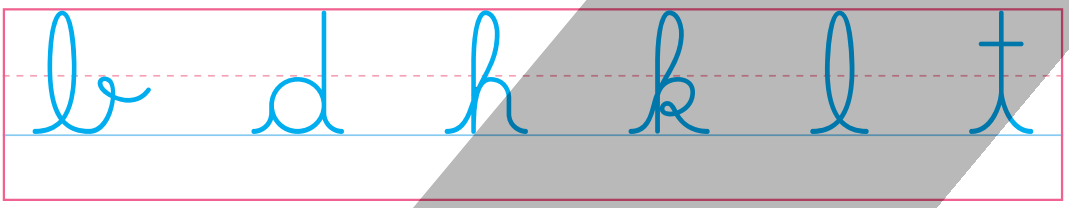
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



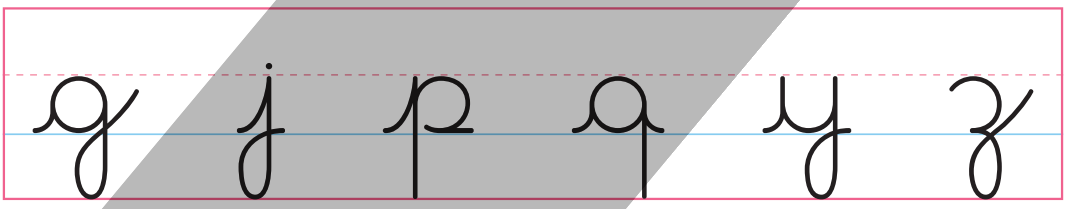
263

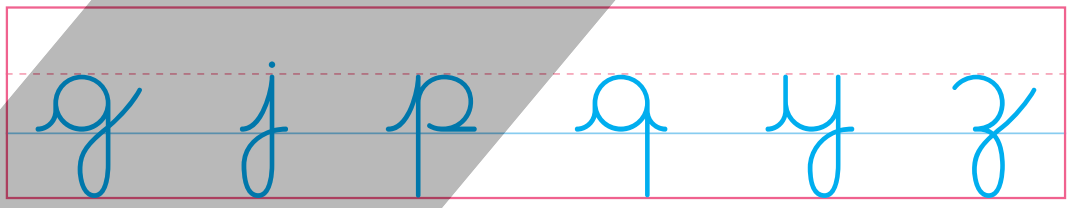
4. TREINE AS LETRAS CURSIVAS MINÚSCULAS QUE OCUPAM O ESPAÇO DO MEIO E A PARTE SUPERIOR DA TARJA.





5. O TRAÇADO DE ALGUMAS LETRAS MINÚSCULAS PODE OCUPAR A PARTE DO MEIO E A PARTE DE BAIXO DA TARJA. VAMOS TREINAR.





6. HÁ UMA LETRA QUE OCUPA AS TRÊS PARTES DA TARJA. VAMOS TREINAR ESSE TRAÇADO.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

264

7. TREINE O TRAÇADO DAS LETRAS NA ESCRITA DOS NOMES DESTAS IMAGENS.



Alexandr Makarov/Shutterstock.com



Pixel-Shot/stock.adobe.com

meias

dado



Image Station/stock.adobe.com



GlobalP/iStockphoto.com

pato

foca



gbuenya/iStockphoto.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



aida makhmudova/iStockphoto.com

bola

luvas

265

8. VAMOS TREINAR A ESCRITA E DEPOIS LER EM VOZ ALTA!

A chave do
chefe do Chico
saiu do
chaveiro.
O rato roeu
a roupa do
rei de Roma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

266

MATERIAL COMPLEMENTAR

UNIDADE 1 – PÁGINA 10

CORTAR

R H D L A X	2 4 6 7 1 0	

UNIDADE 2 – PÁGINA 33 – DESAFIO

REX, ME ACUDA

SUBI NA ROSEIRA

SENTEI EU CAIO

DESCI PELO GALHO

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

267

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 1 – PÁGINA 13 – ALFABETO MÓVEL

A	A	A	A	A
Á	Â	B	B	B
C	C	C	Ç	Ç
Ç	D	D	D	E
E	E	E	E	E
É	Ê	F	F	F
G	G	G	H	H

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

269

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 1 – PÁGINA 13 – ALFABETO MÓVEL

H	I	I	I	I
I	Í	J	J	J
K	K	K	L	L
L	M	M	M	N
N	N	O	O	O
O	O	Ó	Ô	P
P	P	Q	Q	Q

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

271

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 1 – PÁGINA 13 – ALFABETO MÓVEL

R	R	R	S	S
S	T	T	T	U
U	U	U	Ú	V
V	V	W	W	W
X	X	X	Y	Y
Y	Z	Z	Z	Ã
Ã	Ã	Õ	Õ	Õ

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

273

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 1 – PÁGINA 18 – CRACHÁ DE MESA

COLAR

DOBRAR

A B C D E F G

H I J K L M N

O P Q R S T

U V W X Y Z

DOBRAR

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ESTE LADO PARA BAIXO.

275

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 4 – PÁGINA 81 – DESAFIO



Ilustrações: Cláudia Marianno

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

277

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 5 – PÁGINA 101 – DESCRIÇÃO ORAL



perpis/stock.adobe.com



Uwe Bergwitz/iStockphoto.com



DieterMeyrl/E+/iStockphoto.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

279

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 8 – PÁGINA 182 – DESAFIO


gvictoria/Shutterstock.com

PANELA


photomaru/iStockphoto.com

PERA


Parrotstarr/iStockphoto.com

PAPAGAIO


EricIsselee/Shutterstock.com

PÔNEI


olpo/Shutterstock.com

POTE


venusphoto/iStockphoto.com

PITANGA


design56/iStockphoto.com

PAPAIA


GlobalP/iStockphoto.com

PATO


seeggrv/iStockphoto.com

PULSEIRA


Jasmin Manz/Shutterstock.com

PULGA


HALCHYNSKA KSENIIA/Shutterstock.com

PIANO


sarawutk13/iStockphoto.com

PEPINO

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

281

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 10 – PÁGINA 242 – JOGO DA MEMÓRIA


mihalec/Shutterstock.com


June/Shutterstock.com


annnbph/Shutterstock.com


AlenKadr/Shutterstock.com



StanislavAkimkin/Shutterstock.com


MariaZe/Shutterstock.com


nito/Shutterstock.com


AlexLMX/Shutterstock.com


posterior/iStockphoto.com


Dzha33/Shutterstock.com


JohnKasawa/Shutterstock.com


Junior Rozzo/Rozzo Imagens

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

283

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 10 – PÁGINA 243 – *STOP*

TÉO	TATU	ZEBRA
TAPETE	JANELA	XÍCARA
PAULO	PATO	ZABUMBA
PIANO	SOFÁ	XAIANE
FACA	NAVIO	XEXÉU
FÁBIO	FOCA	NAJA
JOÃO	JIBOIA	NATÁLIA
SAPO	SOFIA	ZÉLIA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

285

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 13 jun. 2023.

Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, estabelecendo metas e diretrizes para garantir a alfabetização de todas as crianças brasileiras até o final do 2º ano do Ensino Fundamental.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

A BNCC visa oferecer uma base para toda a Educação Básica brasileira. Trata-se de um guia orientador que estabelece os objetivos de aprendizagem correspondentes a cada etapa escolar e apresenta as competências e habilidades específicas das diferentes áreas do conhecimento.

BRASIL. Ministério da Educação. *Orientações para a oferta de material didático complementar para os estudantes de ensino fundamental no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada*. Brasília, DF: MEC, 2023.

Documento que fornece diretrizes para a seleção e utilização de materiais didáticos complementares, visando fortalecer as práticas pedagógicas no processo de alfabetização das crianças.

COLOMER, T. *A formação do leitor literário*. São Paulo: Global, 2003.

Resultado de uma pesquisa em que a autora analisa um *corpus* de 150 narrativas publicadas em língua catalã ou espanhola, a obra busca refletir sobre a literatura infantil europeia e anglo-saxônica, trazendo subsídios para a compreensão da produção editorial destinada à infância e à juventude.

FERREIRO, E. *O ingresso na escrita e nas culturas do escrito*: seleção de textos de pesquisa. Tradução de Rosana Malerba. São Paulo: Cortez, 2013.

Reúne artigos que abordam temas como consciência fonológica e o impacto da era digital na escrita, oferecendo uma visão abrangente sobre os desafios da alfabetização contemporânea.

FERREIRO, E. *Reflexões sobre alfabetização*. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Coletânea de textos que desafia métodos tradicionais de alfabetização, enfatizando a importância de compreender o processo de aprendizagem da escrita como uma construção ativa da criança.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *A psicogênese da língua escrita*. 17. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Obra que introduz a teoria da psicogênese da escrita, demonstrando como crianças constroem hipóteses sobre a linguagem escrita antes mesmo da alfabetização formal.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. *Ler e compreender*: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

A obra traz as principais estratégias a serem consideradas ao se construir um sentido compatível com a proposta apresentada pelo produtor do texto, levando o leitor a participar da construção do sentido.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. *Ler e escrever*: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

O objetivo desse livro é apresentar as principais estratégias de produção textual, para que os produtores de textos possam utilizá-las no momento da escrita. As autoras procuram estabelecer uma relação entre as teorias sobre texto e escrita e as práticas de ensino.

LERNER, D. *Ler e escrever na escola*: o real, o possível e o necessário. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Discute a importância de integrar práticas de leitura e escrita significativas no contexto escolar, propondo estratégias para tornar essas atividades mais eficazes e contextualizadas.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

Nesse livro, são abordadas as noções de língua, texto, gênero, compreensão e sentido em uma perspectiva sociointeracionista da língua. Essa visão considera a língua um conjunto de práticas enunciativas, e não um sistema autônomo ou uma simples forma.

ROJO, R. O letramento escolar e os textos da divulgação científica – a apropriação dos gêneros de discurso na escola. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, [*s. l.*], v. 8, n. 3, p. 581-612, set./dez. 2008. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ld/v8n3/09.pdf. Acesso em: 16 abr. 2025.

Nesse artigo, são caracterizados alguns dos gêneros de divulgação científica abordados na escola. Sendo o processo de apropriação de gêneros discursivos um aspecto importante no letramento escolar, o texto apresenta uma análise de como esse processo ocorre na sala de aula.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

287

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *et al. Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

O livro reúne textos diversos de Bernard Schneuwly, Joaquim Dolz e colaboradores sobre o ensino escolar de gêneros escritos e orais. O objetivo é tornar significativa a aprendizagem dos gêneros, levando-a a contribuir para um domínio efetivo da língua fora do espaço escolar.

SOARES, M. *Alfaletrar*: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2023.

Apresenta a proposta do "alfaletramento", que integra alfabetização e letramento, destacando experiências práticas e estratégias para promover a aprendizagem da leitura e escrita de forma significativa.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Tradução de Claudia Schiling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

A obra visa ajudar os educadores a promoverem estratégias de leitura que possibilitem a interpretação e a compreensão de textos escritos, considerando a leitura um processo de interação entre o leitor e o texto.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Obra fundamental da psicologia histórico-cultural que introduz a zona de desenvolvimento proximal e destaca o papel social da linguagem na aprendizagem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

288

Manual do Professor

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

SUMÁRIO

ORIENTAÇÕES GERAIS III
1. A coleção III
2. Pressupostos teórico-metodológicos IV
2.1. Concepção de linguagem IV
2.2. Concepção de aprendizagem V
2.3. Ciclo de alfabetização VI
2.3.1. Alfabetização e letramentos VI
2.3.2. Sistema de escrita da língua portuguesa: alfabetização e processo de ortografização VII
2.3.3. Consciência fonológica e processo de alfabetização VII
2.3.4. Aspectos convencionais da escrita VIII
2.4. Formação do leitor literário VIII
2.4.1. Projetos de leitura IX
2.4.2. Ler ou contar histórias? XI
3. Língua Portuguesa na BNCC XI
3.1. Competências gerais, de área e curriculares XI
3.2. O ciclo de alfabetização na BNCC XII
4. Planejamento pedagógico XIII
4.1. Intencionalidade pedagógica e mediação do professor XIII
4.1.1. Formas de organização da sala de aula XIII
4.1.2. Modelo de plano de aula XIV
5. Inclusão e acessibilidade XV
6. Interdisciplinaridade XVII
7. Avaliação XVII
7.1. Modelos de testes de verificação para acompanhamento processual XVIII
7.1.1. Modelo 1 XIX
7.1.2. Modelo 2 XX
8. Temas Contemporâneos Transversais XXII
9. Competências socioemocionais XXIII
10. Parceria entre família e escola XXIV
11. Orientações complementares XXIV
11.1. Matriz de planejamento de rotina XXIV
11.2. Matriz de sequência didática XXV
11.3. Quadro de progressão de conteúdos XXV
11.4. Sugestão de cronograma XXVI
12. Organização didática da coleção XXVI
ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS XXVIII
13. Habilidades da BNCC XXVIII
14. Referências XXXI

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ORIENTAÇÕES GERAIS

1. A COLEÇAO

A passagem do estudante da Educação Infantil para o Ensino Fundamental marca um momento importante de transição, em que a criança deixa um ambiente focado no brincar, nas interações e na ampliação das experiências para ingressar em uma etapa que exige maior sistematização das aprendizagens.

No Ensino Fundamental, o foco passa a incluir a apropriação do sistema de escrita, a ampliação da autonomia nos cuidados pessoais e nas responsabilidades com os materiais e as atividades, além do aprofundamento de conhecimentos em diversas áreas de forma organizada. Contudo, é fundamental que elementos centrais da Educação Infantil, como o brincar, a curiosidade, a valorização das experiências e o acolhimento das emoções, permaneçam presentes, garantindo que seja um momento de transição e não de ruptura.

De acordo com a *Base Nacional Comum Curricular* (Brasil, 2018), nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização. O letramento, iniciado na Educação Infantil por meio do contato com textos, histórias, cantigas, canções, brincadeiras e situações cotidianas de leitura e escrita, tem continuidade e se amplia no Ensino Fundamental, quando a criança passa a ter, gradativamente, mais autonomia em função do domínio do sistema de escrita alfabética, articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e escrita e do seu envolvimento em práticas diversificadas de letramento.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Nesse processo, a criança gradativamente conquista maior autonomia, aprendendo a utilizar a leitura e a escrita para explorar o mundo, expressar pensamentos e registrar descobertas, ao mesmo tempo em que compreende as funções sociais da linguagem em diferentes contextos. Nessa perspectiva, a alfabetização não se reduz apenas ao domínio do código, mas se articula ao letramento de maneira integrada, fortalecendo o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras de forma significativa e contextualizada, em sintonia com as vivências e os interesses da criança.

Nessa direção, esta coleção foi elaborada para oferecer ao professor e aos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental propostas que favoreçam a aprendizagem do sistema de escrita alfabética e a vivência de práticas de leitura e escrita contextualizadas e significativas, mediadas pela ação docente. A coleção está pautada em uma concepção de linguagem como prática social que se realiza na interação, "concebendo o eu e o outro como inseparavelmente ligados, tendo como elemento articulador a linguagem" (Brait, 2003, p. 12).

Fundamentando-se em um trabalho que busca explicar e sistematizar os usos linguísticos, as atividades visam tornar significativas aos estudantes as características de funcionamento do sistema de escrita alfabética, bem como a leitura e a produção textual com base em gêneros textuais, considerando o texto em suas múltiplas manifestações e compreendendo a língua não como estrutura, mas como um sistema complexo de que o ser humano lança mão para participar de atividades de comunicação em seu contexto social.

Para saber mais sobre gêneros textuais, consulte:

- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Atividades de investigação e reflexão sobre a escrita e de atribuição de sentidos aos textos escolhidos para leitura compõem a coleção, contribuindo, assim, para o desenvolvimento das competências leitora e escritora dos estudantes.

Para que isso se efetive, o estudante precisa construir e compreender as regularidades da língua, participando de momentos de interação com outros estudantes, mediados pelas ações do professor. É justamente nesse sentido que o papel do professor torna-se ainda mais relevante, pois o avanço dos estudantes na compreensão desse sistema complexo que é nossa língua materna, e de seu uso social, dependerá de como suas intervenções ocorrerão em sala de aula. O que se pretende é que os estudantes desenvolvam modos de participar de eventos de linguagem para além da escola.

Assim, pensando no estudante a quem a coleção se destina, espera-se favorecer:

- a compreensão da linguagem, considerando o sistema de escrita alfabética, seu domínio e uso;
- o reconhecimento e a compreensão do papel das diferentes linguagens na organização e significação da realidade;
- o desenvolvimento das competências de ler e escrever para além da escola, em situação real de comunicação, por meio da leitura investigativa e da produção textual com base em gêneros textuais orais e escritos;
- a apropriação/compreensão gradativa de aspectos gramaticais da língua, bem como sua funcionalidade.

Para saber mais sobre o ensino de Língua Portuguesa para crianças a partir de 6 anos e sobre o Ensino Fundamental de 9 anos, consulte:

- MACIEL, F. I. P. *et al.* (org.). *A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o Ensino Fundamental de nove anos*: orientações para o trabalho com a linguagem escrita em turmas de crianças de 6 anos de idade. Brasília, DF: MEC; Belo Horizonte: UFMG, 2009. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4034-crianca-seis-anos-opt&category_slug=marco-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 22 jul. 2025.

As competências leitora e escritora são desenvolvidas com base nos quatro eixos organizadores indicados na BNCC (Brasil, 2018, p. 71-83), apresentados a seguir.

- **Oralidade:** envolve práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas, peça teatral, apresentação de cantigas e canções, contação de histórias, entre outras.
- **Produção de textos:** compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos, como narrar fatos cotidianos, de forma crítica, lírica ou bem-humorada em uma crônica; comentar e indicar diferentes produções culturais por meio de resenhas; escrever verbetes de curiosidades científicas; relatar fatos relevantes para a comunidade, em notícias; entre outros.
- **Análise linguística/semiótica:** envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses, por meio de procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido.
- **Leitura/Escuta:** compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; entre outras possibilidades.

Na BNCC (Brasil, 2018), a organização das práticas de linguagem (leitura/escuta, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) é feita pelos seguintes campos de atuação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: campo da vida cotidiana, campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa e campo da vida pública. Os textos oferecidos para leitura e atividades diversas contemplam esses campos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Neste tópico, apresentamos as concepções teóricas e metodológicas que serviram de base para a elaboração da coleção, oferecendo a você, professor, meios para reflexão sobre seu modo de alfabetizar e ensinar Língua Portuguesa.

2.1. CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM

O ensino de uma língua – e especialmente a Língua Portuguesa, no contexto em que nos encontramos – está diretamente relacionado ao modo pelo qual concebemos a linguagem. Travaglia (2009) ressalta que, no contexto escolar, é fundamental expor os estudantes à maior variedade possível de

situações enunciativas. Essa diversidade contribui para o desenvolvimento da capacidade de usar a língua de forma adequada nas diferentes situações comunicativas que vivenciam ao longo da vida. Tal perspectiva está diretamente relacionada à concepção de linguagem assumida pelos materiais didáticos utilizados nesses processos de aprendizagem.

A concepção que orienta a coleção é a da linguagem como interação. Se a relevância está na interação, o compartilhamento de conhecimentos entre os estudantes e entre estes e seus professores é o que orienta o aprendizado. O foco não está mais na estrutura e na norma como verdades absolutas, mas no valor que se dá às situações concretas de uso da língua e de atribuição de sentidos. Estruturas da língua e normas da escrita estão, desse modo, a serviço de seus usuários para que possam participar das situações de interação.

A abordagem interacionista compreende a aquisição da linguagem como um processo que ocorre a partir das interações que o ser humano estabelece com outros, nos contextos significativos de comunicação em que estão inseridos. A linguagem não é entendida como algo pré-formado ou puramente interno, mas como uma competência que se desenvolve por meio do uso em situações reais de troca verbal. Nessa perspectiva, a aprendizagem da língua ocorre à medida que o estudante participa de práticas comunicativas em que há intenção, escuta, resposta e construção conjunta de sentido. A aquisição da linguagem, portanto, está fortemente relacionada aos contextos de uso, à necessidade que os seres humanos sentem de se comunicar com outros e à qualidade das interações que estabelecem. Nesse sentido, é fundamental uma [illegible] ações em que os estudantes possam experimentar a linguagem de maneira ativa, funcional e significativa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Nessa abordagem, a alfabetização não se resume ao domínio de um código, mas à aprendizagem da linguagem escrita como representação da fala (Vygotsky, 1998). Trata-se de uma atividade social e mental complexa. Aprender a ler e a escrever e dominar o sistema de escrita alfabética deve ocorrer de forma ativa, nas interações sociais, em práticas significativas e contextualizadas. Assim, alfabetização e letramento se concretizam como práticas sociais, articulando o sistema de escrita ao uso social da linguagem, de modo que o estudante se aproprie de seu uso para agir no mundo e transformá-lo.

2.2. CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM

Na mesma direção de uma concepção interacionista estão os estudos de Vygotsky (2001), pensador russo que compreende a aprendizagem como um processo social, construído nas interações do sujeito com o outro e com os objetos culturais do meio em que vive.

Vygotsky (1998) afirma que a aprendizagem bem orientada impulsiona o desenvolvimento, permitindo que o estudante atinja níveis mais elevados de pensamento e ação, em um movimento contínuo de expansão de suas capacidades. Assim, aprendizagem e desenvolvimento se relacionam de forma dinâmica, uma vez que, ao aprender, o sujeito reorganiza suas estruturas internas e avança na complexidade do pensamento.

Para compreender essa relação, Vygotsky (2001) introduz os conceitos de Nível de Desenvolvimento Real (NDR) e Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). O Nível de Desenvolvimento Real refere-se àquilo que a criança já é capaz de realizar sozinha, sem a ajuda de outra pessoa, enquanto a Zona de Desenvolvimento Proximal corresponde ao conjunto de tarefas que ela ainda não executa de forma independente, mas consegue fazer com o auxílio e a mediação de um adulto ou de colegas mais experientes. É nesse espaço entre o que a criança já sabe fazer sozinha e o que pode vir a realizar com auxílio que ocorre a aprendizagem possível, potencializando o desenvolvimento.

Nesse sentido, o processo de aprendizagem é visto como espiralado, isto é, a cada nova aprendizagem, o estudante não retorna ao mesmo ponto de partida, mas amplia e aprofunda seus conhecimentos, revisitando conceitos e habilidades em níveis mais complexos. Essa aprendizagem em espiral permite que os saberes sejam retomados, ressignificados e expandidos, favorecendo o fortalecimento das competências dos estudantes de forma articulada e progressiva.

As implicações dessa concepção para a prática em sala de aula são significativas. Destaca-se a importância da troca de conhecimentos entre os estudantes, valorizando diferentes saberes que cada um traz de suas experiências, permitindo a construção coletiva do conhecimento. A sala de aula torna-se um espaço de interlocução, em que as vozes dos estudantes são ouvidas, consideradas e mobilizadas como ponto de partida para novas aprendizagens, criando um ambiente de respeito

à diversidade e de valorização dos saberes individuais e coletivos.

2.3. CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

2.3.1. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTOS

A compreensão conceitual dos termos **alfabetização** e **letramentos** é fundamental para o professor, pois impacta sua ação pedagógica.

A noção de letramento foi incorporada à educação à medida que estudos da linguística e da psicolinguística demonstraram que ensinar a ler e escrever não se restringia à codificação e decodificação. A partir da década de 1990 (Soares, 1999), o conceito de letramento consolidou-se no Brasil, sendo entendido como o conjunto de práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita, superando a visão restrita e tecnicista da aprendizagem da leitura e escrita.

Historicamente, a escola concentrava-se no ensino do código escrito de forma mecânica e descontextualizada. Contudo, a prática demonstrava que aprender a ler e escrever não se resumia a "juntar letras" e decodificá-las. A partir da compreensão de que ler e escrever não envolve apenas conhecer um código, mas também compreender para quê, quando e como utilizar a leitura e a escrita em diferentes contextos sociais e culturais, introduziu-se o termo **letramento**. Isso transformou as práticas pedagógicas, exigindo que a alfabetização fosse ampliada com práticas reais de leitura e produção de textos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O letramento é um processo contínuo, iniciado antes mesmo do ensino formal da alfabetização. Antes de dominar o sistema de escrita alfabética, o estudante já participa de práticas sociais de leitura e escrita, na Educação Infantil ou em outros ambientes. Ressalte-se que isso não significa antecipar o processo de alfabetização, mas sim proporcionar experiências que aproximem os estudantes da linguagem escrita, despertando o seu interesse e familiaridade com seus usos sociais. A escola passou, então, a ser desafiada a trabalhar a leitura e a escrita como práticas sociais, oferecendo textos de diferentes gêneros e funções, propondo situações reais de uso, como a leitura e a escrita de bilhetes, receitas, placas, histórias e textos informativos. Essa mudança levou os professores a refletirem sobre suas práticas, considerando o papel social da língua escrita e sua função na formação cidadã desde o início da escolaridade.

A noção de letramento implica a imersão do estudante no conhecimento dos usos da cultura escrita (Soares, 1999). Galvão (2014) alerta que, mais do que afirmar que os indivíduos "acessam" ou "se inserem" em uma cultura da escrita, é preciso compreender que eles produzem significados e usos da escrita em seus próprios contextos. Portanto, é fundamental que a escola reconheça e valorize os modos como seus estudantes usam a escrita em suas realidades, de forma a promover um ensino que respeite essa pluralidade.

Incorporar a noção de letramento significa reconhecer a diversidade de contextos em que a linguagem escrita circula, garantindo que, ao aprender a ler e escrever, os estudantes se tornem usuários competentes da língua em suas dimensões sociais, culturais, cognitivas e afetivas. Nas últimas décadas, o termo **letramento** ampliou seu significado, e pesquisadores como Rojo (2009) passaram a utilizar **letramentos** (no plural) para reconhecer a pluralidade de contextos, gêneros, culturas e semioses envolvidos nas práticas sociais de leitura e escrita.

Alfabetização e letramentos devem, portanto, caminhar juntos, pois não basta ao estudante aprender o sistema de escrita alfabética sem compreender a função social da linguagem escrita. Embora a aprendizagem do sistema de escrita alfabética deva ser planejada e mediada intencionalmente pelo professor, com momentos específicos para a reflexão sobre o sistema de escrita, é preciso articular a alfabetização com as práticas sociais de leitura e escrita, garantindo o sentido e funcionalidade ao que se aprende. Alfabetizar é um processo que exige intencionalidade pedagógica, apoiada em três pilares essenciais: compreender como o estudante se alfabetiza, conhecer a estrutura do sistema de escrita da língua portuguesa e planejar intervenções didáticas eficazes.

Nesta coleção, as atividades propostas para a alfabetização possibilitam ao estudante aprender a ler e escrever por meio de momentos de reflexão e análise sobre o sistema de escrita do português, articulados a práticas e atividades que utilizam textos reais e significativos.

2.3.2. SISTEMA DE ESCRITA DA LÍNGUA PORTUGUESA: ALFABETIZAÇÃO E PROCESSO DE ORTOGRAFIZAÇÃO

O sistema de escrita da língua portuguesa estrutura-se pelo princípio alfabético, ou seja, cada grafema (letra) representa, em geral, um fonema (som). No entanto, essa relação não é sempre direta, visto que a língua portuguesa apresenta complexidades fonológicas e ortográficas que impactam o processo de alfabetização.

Embora o sistema de escrita alfabética se baseie nas relações fonema-grafema, sendo necessário que o estudante compreenda como os sons se articulam e são representados graficamente, ele não é puramente fonético, mas alfabético-ortográfico (Morais, 2012). Isso significa que, além de representar sons, o sistema de escrita incorpora convenções ortográficas ligadas às diferentes relações entre letras e sons (uma letra pode representar vários sons, como a letra **r**; ou um som pode ser representado por várias letras, como o fonema /s/ que, dependendo da posição na palavra, pode ser escrito com **s**, **c**, **ss**, **ç**, entre outras) e aspectos morfossintáticos e etimológicos (como o uso de letras para indicar morfemas ou para preservar a origem de palavras, mesmo sem correspondência com a pronúncia, como a letra **h** na palavra **homem**).

Diz o autor que compreender o funcionamento do sistema de escrita implica entender que ele é:

- alfabético, por se basear em relações entre fonemas e grafemas;
- ortográfico, ao incorporar convenções que vão além de uma relação biunívoca entre letra e som;
- morfossintático, ao registrar flexões e relações gramaticais;
- etimológico, ao manter marcas de origem em algumas grafias.

Sendo assim, ao dominar o princípio alfabético, o estudante se alfabetiza, mas a aprendizagem continua de forma gradual e sistemática até o domínio das convenções ortográficas.

De acordo com Morais (2012), a aprendizagem da ortografia não se esgota no momento em que o estudante se alfabetiza. Nessa perspectiva, a BNCC (Brasil, 2018) aponta que o processo básico de alfabetização, ou seja, a construção do conhecimento das relações fonografêmicas em uma língua específica, pode se dar em dois anos, mas deve ser continuado com o processo de ortografização, ou seja, o conhecimento da ortografia do português do Brasil.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2.3.3. CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

No sistema de escrita da língua portuguesa, todas as sílabas possuem uma vogal, que é o núcleo da sílaba e elemento indispensável para sua formação. Isso significa que, independentemente da quantidade de consoantes em uma sílaba, é a presença da vogal que a constitui como unidade de som. A vogal se constitui como o som produzido sem obstrução do ar na cavidade bucal, formando um núcleo sonoro claro (como os sons /a/, /e/, /i/, /o/ e /u/). A consoante é o som produzido com algum grau de obstrução ou constrição do fluxo de ar pela língua, dentes ou lábios, sendo sons que precisam das vogais para serem pronunciados em sílabas. Esse aspecto da língua pertence ao estudo da fonologia, que analisa os sons da fala (fonemas) e sua organização em determinada língua, e também se articula com a aprendizagem da estrutura alfabético-ortográfica. Ao perceber que toda sílaba tem vogal, o estudante entende melhor como segmentar e identificar sílabas, o que facilita a relação fonema-grafema e a escrita de palavras.

Segundo Silva (2014), "consciência fonológica e consciência fonêmica são termos relacionados ao conhecimento que os falantes têm da organização da sonoridade". Para compreender plenamente o sistema de escrita alfabética, o estudante precisa desenvolver, gradativamente, uma consciência fonológica, percebendo que as palavras podem ser decompostas em partes menores, como as sílabas e os fonemas.

Morais (2019) afirma que, para desenvolver hipóteses sobre o sistema de escrita alfabética, os aprendizes precisam segmentar palavras em sílabas, contá-las e identificar os sons que as compõem, a fim de buscar letras correspondentes. No entanto, o autor afirma que, embora a consciência fonológica seja importante, tratá-la isoladamente não é suficiente para a alfabetização, sendo necessário compreender o que a escrita representa e como se produzem notações. A relação entre consciência fonológica e escrita alfabética é de reciprocidade: para compreender o sistema de escrita, a criança precisa desenvolver habilidades de consciência fonológica, enquanto a notação escrita torna mais visíveis os segmentos sonoros das palavras. Por isso, é importante que os estudantes vejam escritas as palavras utilizadas em atividades de análise linguística.

Não se trata, portanto, de pressupor que a consciência fonológica seja precedente à alfabetização, mas sim que seu desenvolvimento é componente desse processo. Ao longo do processo de alfabetização, à medida que o estudante percebe, identifica e manipula os sons da fala e analisa suas respectivas notações escritas, ao escrever e ao ler, desenvolve-se a consciência fonológica.

Atividades lúdicas como declamação e leitura de parlendas, trava-línguas e quadrinhas possibilitam às crianças perceber rimas e sílabas, contribuindo para o desenvolvimento da consciência fonológica.

Desse modo, propostas de reflexão sobre o sistema de escrita alfabética estão presentes nesta coleção: os estudantes são instigados a refletir sobre o funcionamento do sistema de escrita por meio de atividades de análise relativa ao princípio alfabético e, gradativamente, ampliam o conhecimento sobre a estrutura alfabético-ortográfica da língua portuguesa.

2.3.4. ASPECTOS CONVENCIONAIS DA ESCRITA

Os aspectos convencionais da escrita referem-se ao conjunto de regras e normas que organizam e padronizam a forma como a língua é graficamente representada, garantindo sua compreensão por todos os usuários.

Dominar esses aspectos é diferente de aprender o princípio alfabético do sistema de escrita. Aprender o princípio alfabético significa compreender que a escrita é um sistema de representação da fala. Já aprender os aspectos convencionais envolve conhecer e utilizar as regras que padronizam o uso da língua escrita, como as convenções [illegible] ortográficas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O domínio [illegible] convencionais da escrita ocorre de forma gradativa. Por isso, trabalhar esses aspectos no ciclo de alfabetização implica saber qual é o papel que cada um desses conteúdos ocupa na aprendizagem do estudante. Aprender o traçado das letras, por exemplo, contribui para a legibilidade, a organização e a distribuição no espaço do papel. A letra cursiva surgiu da necessidade prática de agilizar a escrita manual, sendo originada de adaptações no traçado das letras para permitir maior fluidez e economia de movimento, tendo sido sistematizada como modelo de caligrafia na educação, por meio de padrões de ligação entre as letras nas palavras e facilitando a fluência motora na escrita. O ensino sistemático do traçado das letras e da ligação entre elas nas palavras promove maior rapidez e fluidez motora na escrita. Essa aprendizagem deve ocorrer de maneira gradual, permitindo que o estudante desenvolva a habilidade necessária para o traçado específico de cada letra.

Nesta coleção, é apresentado o traçado das letras, bem como a postura e a forma correta de pega do lápis, para que esses aspectos possam ser ensinados e treinados sistematicamente pelos estudantes.

Nos volumes 1 e 2 da coleção, o trabalho com os diferentes tipos de letra ocorre de forma progressiva. No Volume 1, é priorizado o uso da letra bastão (imprensa maiúscula) e o traçado das letras nessa forma gráfica. Já no Volume 2, a transição entre letra de imprensa maiúscula (letra bastão) e letra cursiva tem início de maneira mais consistente na Unidade 3, momento em que se iniciam as atividades voltadas para o treino do traçado cursivo. Espera-se que, ao longo do 2º ano, os estudantes adquiram o domínio progressivo da letra cursiva, tanto maiúscula quanto minúscula, em termos de legibilidade, velocidade e fluência.

2.4. FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

A formação do leitor literário deve se iniciar antes de o estudante frequentar a escola. Contudo, a escola não pode se eximir de seu papel preponderante nessa formação, promovendo experiências voltadas ao desenvolvimento da sensibilidade para o aspecto estético. Oliveira (2010, p. 41), ao dissertar sobre leituras literárias na escola, destaca que: "As primeiras experiências da criança com a leitura de textos literários tornam-se significativas por apresentarem duas dimensões primordiais: a da sensibilidade para o estético e a do conhecimento".

A literatura infantil precisa ser reconhecida, tanto pelo professor quanto pelo estudante, como um elemento da cultura, e isso só se torna possível quando o trabalho com textos literários realizado em sala de aula não se mantém preso às atividades de decodificação, de reconhecimento de aspectos gramaticais, de ampliação de vocabulário, de extração de informações do texto. É por meio de atividades que estimulam o diálogo, o compartilhamento dos pontos de vista sobre o que os estudantes leem, que o prazer pela leitura literária se forma.

Sobre o papel da literatura no desenvolvimento do leitor, consulte:

- PAIVA, A.; MACIEL, F.; COSSON, R. (coord.). *Literatura*: Ensino Fundamental. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010. (Coleção Explorando o Ensino, v. 20). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/docman/?task=doc_download&gid=7841&Itemid=. Acesso em: 23 jul. 2025.

Ao longo das unidades de cada volume da coleção, há orientações para que o professor valorize os sentidos atribuídos pelos estudantes àquilo que leem, dando-lhes espaço para que explicitem opiniões sobre os textos, para que se sintam instigados a reconhecer suas características, de seus autores, dos contextos que revelam. Embora alguns textos literários sejam utilizados como ponto de partida para o estudo de aspectos linguísticos, essa abordagem é realizada com o cuidado de preservar seu valor literário.

A BNCC (Brasil, 2018) enfatiza o desenvolvimento de habilidades que envolvem a atribuição de sentidos aos textos, a dimensão social e estética dos textos, o domínio dos elementos constitutivos da narrativa ficcional e do discurso dramático em prosa e verso, bem como a experiência de criação. As atividades propostas para os textos literários, nesta coleção, procuram destacar todas essas habilidades.

2.4.1. PROJETOS DE LEITURA

Os projetos de leitura apresentados a seguir são propostas que promovem o desenvolvimento de competências leitoras.

São atividades que devem ser permanentes na sala de aula: a **Roda de leitura** e a **Biblioteca da turma**. [illegible] na prática pedagógica, o letramento literário se efetiva pelo contato direto com as obras, pela construção de comunidades de leitores, pela ampliação do repertório literário e pelo oferecimento de atividades sistematizadas e contínuas direcionadas para o desenvolvimento da competência literária.

Os projetos Roda de leitura e Biblioteca da turma priorizam o desenvolvimento do gosto pela leitura, bem como o aprimoramento das habilidades de compreensão e produção textual. Além disso, promovem o letramento literário e o desenvolvimento do comportamento leitor (Colomer, 2007).

2.4.1.1. Roda de leitura

A Roda de leitura é um projeto que integra a rotina da sala de aula como espaço coletivo de escuta, diálogo e fruição literária, ampliando o repertório dos estudantes e fortalecendo seu comportamento leitor. Nesse momento, o professor realizará a leitura em voz alta de livros previamente selecionados.

a) Leitura compartilhada

Segundo Solé (2007), a leitura compartilhada é aquela em que o professor organiza a tarefa de leitura e envolve ativamente os estudantes. Quatro ações fundamentais para a compreensão durante a leitura podem ser incentivadas: ler, resumir, solicitar esclarecimentos sobre o texto e prever.

A autora ressalta que essas estratégias devem ser ensinadas no contexto da leitura, e não isoladamente. Por isso, os momentos antes, durante e depois da leitura devem ser organizados para potencializar as estratégias, conforme quadro a seguir (Solé, 2007).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

QUADRO 1: TAREFAS DA LEITURA COMPARTILHADA

Antes da leitura	Durante a leitura	Depois da leitura
• ativar conhecimentos prévios (tarefa tanto do professor quanto dos próprios estudantes); • antecipar o tema do texto (motivação para a leitura); • elaborar previsões sobre o texto a ser lido; • esclarecer os objetivos da leitura (tarefa do professor, inicialmente, mas com possibilidades de ser complementada pelos próprios estudantes); • elaborar perguntas ao texto (tarefa predominantemente dos estudantes, partilhada com o professor e orientada por ele).	• ler o texto (no caso do projeto Roda de leitura, é uma tarefa do professor); • confirmar, rejeitar ou retificar as antecipações ou expectativas elaboradas no momento *antes da leitura*; • resumir (recuperar o objetivo da leitura, por exemplo, que os estudantes destaquem as ideias que emergem do texto, apontem a ordem em que os acontecimentos ocorrem etc.); • solicitar esclarecimentos a respeito do texto; • prever (estabelecer hipóteses a respeito da continuidade do texto que está sendo lido.	• identificar a ideia principal presente no texto lido (retomar o objetivo da leitura, recuperar elementos que podem ser articulados à ideia principal e, por vezes, se encontram no título do texto); • confrontar as descobertas após a leitura àquelas previstas inicialmente; • resumir (selecionar informações relevantes, agrupar informações); • elaborar novas perguntas ao texto (iniciar por responder às perguntas elaboradas no momento *antes da leitura*, confrontar essas perguntas e respostas ao objetivo da leitura, à ideia principal do texto, para, então, elaborar novas perguntas ao texto).

b) Periodicidade e duração

Sugere-se que a Roda de leitura aconteça ao menos três vezes por semana, garantindo continuidade e rotina de leitura. A duração poderá variar conforme o dia e a complexidade do livro escolhido, mas recomenda-se de 20 a 30 minutos.

c) Orientações para a seleção de livros

A seleção de livros pode ser feita pelo professor ou de forma participativa com os estudantes. A seguir, alguns critérios para seleção.

- Temas de interesse dos estudantes ou que dialoguem com projetos em andamento.
- Gêneros literários específicos (conto, poema, crônica, fábula etc.).
- Autores ou ilustradores conhecidos.
- Extensão do texto, ajustada ao tempo disponível.
- Indicações de livros apresentadas na seção **Periscópio** do Livro do Estudante.

Caso o livro seja extenso, organize a leitura em etapas, planejando encerrar em uma parte que desperte o interesse dos estudantes pela continuidade.

d) Organização do espaço para a leitura compartilhada

A Roda de leitura exige um ambiente acolhedor, com o professor sentado com os estudantes, garantindo visibilidade, escuta e manuseio adequado do livro. Após a leitura, o livro deve ficar acessível para que os estudantes possam explorá-lo livremente.

e) Papel do professor mediador

Durante a atividade, o professor atua como um modelo de leitor, fazendo a leitura com entonação, fluência e expressividade. Para tanto, ele deve seguir estas orientações:

- Defina previamente se a leitura terá pausas para participação dos estudantes ou se os comentários ficarão para o final. Permita que eles vivenciem ambos os formatos.
- Provoque inferências, interpretações e conexões com leituras.
- Valorize a participação de todos.
- Demonstre como leitores experientes antecipam sentidos e se fazem perguntas ao longo da leitura.
- Leia o livro com antecedência para planejar melhor a condução da leitura.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

f) Proposta de avaliação

A avaliação exige um cuidado para que a leitura literária não seja excessivamente escolarizada, a ponto de fazer os estudantes perderem o interesse pela leitura.

Com esse cuidado, a avaliação deve ser processual, qualitativa e formativa, realizada por meio de uma observação sistemática que considere:

- a participação dos estudantes e a escuta atenta;
- a habilidade de formular previsões e hipóteses;
- a elaboração de perguntas e respostas pertinentes sobre o texto lido;
- a expressão de opiniões e interpretações.

2.4.1.2. Biblioteca da turma

A Biblioteca da turma é um projeto que visa ampliar o contato dos estudantes com a leitura literária, criando um espaço permanente de acesso e escolha pessoal de livros para leitura em casa. Construída de forma participativa, deve refletir os interesses da turma e possibilitar a circulação de diferentes gêneros, autores e temas, promovendo o compartilhamento de leituras entre os estudantes e a ampliação do repertório literário.

a) Acervo

O acervo da Biblioteca da turma pode ser construído coletivamente entre professor e estudantes, de forma participativa, para que reflita os interesses da turma e favoreça a diversidade de gêneros, autores e temas. Cada estudante poderá trazer um livro de casa, escolhendo uma obra de que goste e deseje compartilhar com os colegas. O professor poderá complementar o acervo com livros da biblioteca da escola. O acervo deverá ser renovado periodicamente, solicitando novos empréstimos para a biblioteca escolar e realizando a troca dos livros trazidos pelos estudantes.

b) Desenvolvimento

Para dar início ao projeto, o professor deve explicar o funcionamento da Biblioteca da turma e, depois, pedir a cada estudante que apresente o livro que trouxe de casa, justificando sua escolha. Em seguida, ele apresentará os livros complementares para a turma.

O professor deve reservar, na rotina semanal, um momento destinado à Biblioteca da turma, dividido nas etapas a seguir.

- **Primeira etapa:** cada estudante deve escolher o livro que levará para casa e, com a ajuda do

professor, escrever em um mural coletivo o título do livro e o nome do autor.

- **Segunda etapa:** o estudante compartilhará com os colegas sua opinião sobre a leitura realizada. Para esta etapa, é importante que o professor organize com antecedência quais estudantes irão socializar a leitura, garantindo que todos tenham oportunidade de apresentar o livro lido.

c) Periodicidade e duração

Sugere-se que as atividades da Biblioteca da turma ocorram semanalmente, em dias fixos, garantindo regularidade e rotina, com duração de 40 a 50 minutos por encontro, permitindo a escolha, o manuseio e o compartilhamento das leituras pelos estudantes.

d) Avaliação

Como já apontado anteriormente, é importante que o desenvolvimento do projeto não torne a leitura literária excessivamente escolarizada, perdendo, assim, seu caráter de fruição.

Nessa perspectiva, o projeto Biblioteca da turma terá uma avaliação qualitativa realizada pelo professor por meio da observação dos estudantes, além de uma avaliação dos estudantes dos livros lidos por eles.

Avaliação realizada pelo professor

Seguem critérios que irão orientar a avaliação dos estudantes.

- Mostra interesse na escolha do livro.
- Manuseia o livro com cuidado.
- Justifica a escolha do livro de acordo com seu interesse.
- Respeita o tempo de leitura estabelecido.
- Relata acontecimentos da história e/ou conteúdo [illegible] demonstrando compreensão global do que leu.
- Compartilha sentimentos e opiniões sobre a leitura realizada.
- Escuta e respeita a fala dos colegas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação realizada pelo estudante

Ao final da leitura, o estudante deve preencher o cartaz com a rotina de retirada e devolução do livro com um *emoji* que represente sua opinião sobre a leitura feita.

***Emojis*:**

– Gostei muito

– Não gostei

– Gostei um pouco

pingebat/Shutterstock.com

Nome do estudante	
Título do livro	
Autor	
Data da retirada	
Data da devolução	
O que eu achei desse livro?	

À medida que for possível na rotina, o professor deve questionar os estudantes sobre o *emoji* escolhido, possibilitando que eles justifiquem a escolha e desenvolvam sua opinião oralmente.

2.4.2. LER OU CONTAR HISTÓRIAS?

Ler e contar histórias são práticas distintas e oferecem experiências diferentes com o universo literário. A leitura de histórias em voz alta envolve a mediação feita com base em um texto escrito, com foco na fidelidade às palavras do autor, exigindo do leitor atenção à entonação, ao ritmo e às pausas adequadas. Já contar histórias pressupõe a oralidade e a recriação do enredo com liberdade expressiva, permitindo ao contador adaptar a linguagem, inserir gestos, expressões faciais e corporais, sons e variações de voz para envolver o público. As técnicas de contação de histórias podem envolver diversas ações, como o uso de recursos visuais e sonoros (como bonecos, objetos diversos e instrumentos musicais), a exploração do olhar e do contato direto com o público, a variação intencional da entonação e do ritmo da fala, a criação de vozes diferentes para os personagens, além do uso da expressividade corporal, como gestos amplos e movimentação no espaço.

3. LÍNGUA PORTUGUESA NA BNCC

3.1. COMPETÊNCIAS GERAIS, DE ÁREA E CURRICULARES

A *Base Nacional Comum Curricular* (Brasil, 2018) é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais a todos os estudantes da Educação Básica em nosso país. Focaliza, para cada componente curricular, o que se espera que o estudante saiba e seja capaz de fazer, garantindo a

equidade da Educação. O documento não deve ser entendido como um currículo, mas como um guia orientador para a elaboração do currículo nas escolas e, também, para a produção de materiais didáticos.

No início do documento, encontram-se as **competências gerais**, consideradas um dos pilares da Educação Básica e relevantes para todas as áreas do conhecimento (Brasil, 2018, p. 9-10). Por competência, a BNCC (Brasil, 2018, p. 8) entende "a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho".

A área de Linguagens na BNCC compreende os seguintes componentes curriculares nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa/Espanhola, que devem possibilitar aos estudantes a participação em práticas de linguagem diversificadas que ampliem suas capacidades expressivas e seus conhecimentos sobre essas linguagens, ampliando suas capacidades expressivas em suas manifestações artísticas, corporais e linguísticas. Essas linguagens passam a ter "*status* próprios de objetos de conhecimento escolar" (Brasil, 2018, p. 63).

Em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Linguagens apresenta competências específicas a serem desenvolvidas (Brasil, 2018, p. 65).

A Língua Portuguesa, como componente curricular, deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de **competências específicas** articuladas (Brasil, 2018, p. 87), por sua vez, às competências específicas da área de Linguagens e às competências gerais da Educação Básica.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Nos Anos Iniciais, no componente Língua Portuguesa, destaca-se o processo de alfabetização como foco no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, que deve ocorrer articulado às demais práticas de linguagem (eixos) e ao seu uso social, em contextos significativos de comunicação. Aprender a ler, escrever, falar e ouvir diferentes gêneros, precisa envolver compreender a língua como fenômeno cultural, histórico e social, apropriando-se dela como ferramenta de participação na cultura letrada. Desde cedo, as práticas de leitura/escuta, produção, oralidade e análise linguística/semiótica, mediadas pelo professor, devem permitir que os estudantes, gradativamente, percebam o uso da linguagem no mundo contemporâneo.

3.2. O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO NA BNCC

De acordo com a BNCC (Brasil, 2018), o ciclo de alfabetização se estende por dois anos (1º e 2º anos do Ensino Fundamental), período no qual se desenvolvem os conhecimentos básicos das relações fonográfemicas, seguido pelo processo de ortografização, que se estenderá pelos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no qual os estudantes aprofundam o conhecimento das convenções ortográficas do português do Brasil.

A BNCC indica um conjunto de capacidades e habilidades que devem ser desenvolvidas no ciclo de alfabetização, que envolvem:

- Compreender *diferenças entre escrita e outras formas gráficas* (outros sistemas de representação).
- Dominar as convenções gráficas (letras maiúsculas e minúsculas, cursiva e *script*).
- Conhecer o *alfabeto*.
- Compreender a *natureza alfabética do nosso sistema de escrita*.
- Dominar as *relações entre grafemas e fonemas*.
- Saber *decodificar palavras e textos escritos*.
- Saber ler, *reconhecendo globalmente as palavras*.
- Ampliar a sacada do olhar para *porções maiores de texto* que meras palavras, desenvolvendo assim *fluência* e rapidez de leitura (*fatiamento*) (Brasil, 2018, p. 93).

Sendo assim, esse documento reforça que alfabetização e letramento são processos relacionados. Enquanto a alfabetização garante a compreensão e o domínio do sistema de escrita alfabética, o letramento possibilita que os estudantes participem de práticas sociais que envolvem a leitura, a escrita e a oralidade, atribuindo sentido a essas práticas em diferentes contextos.

Em 2023, o Decreto nº 11.556 do Governo Federal instituiu o *Compromisso Nacional Criança Alfabetizada* (Brasil, 2023). Trata-se de uma política pública voltada à garantia da alfabetização de todas as crianças brasileiras até o 2º ano do Ensino Fundamental, como recomendado pela BNCC (Brasil, 2018). O programa articula ações entre União, estados, Distrito Federal e municípios. Seu foco é apoiar a formação de professores, o acompanhamento da aprendizagem e a melhoria das práticas pedagógicas.

4. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

4.1. INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA E MEDIAÇÃO DO PROFESSOR

A intencionalidade pedagógica é a atitude consciente e planejada do professor ao organizar suas ações educativas, buscando garantir que os estudantes avancem em seus processos de aprendizagem de forma significativa, consistente e contextualizada. Envolve, portanto, planejar e mediar situações de aprendizagem articuladas aos objetivos educacionais, ao contexto dos estudantes e às finalidades formativas do trabalho docente. Isso significa que o professor não atua de maneira improvisada ou mecânica, mas define intencionalmente o que ensinar, por que ensinar, como ensinar e para que ensinar, escolhendo conteúdos, estratégias, materiais, intervenções e formas de avaliação de acordo com as necessidades e os conhecimentos prévios dos estudantes.

O planejamento do professor não deve se limitar à seleção e organização de conteúdos, mas também inclui a escolha de materiais, a distribuição do tempo, a organização do espaço, os agrupamentos dos estudantes, a definição das intervenções e a forma de acompanhamento dos processos de aprendizagem. Cabe ao professor organizar as atividades propostas no Livro do Estudante de acordo com a rotina de trabalho de sua turma, planejando o cronograma de forma a organizar as atividades ao longo da semana, do mês, do bimestre ou do trimestre e do ano letivo, diversificando as formas de organização do trabalho pedagógico, como os projetos permanentes de leitura e os tempos flexíveis para retomadas e intervenções individuais ou em pequenos grupos, respeitando o ritmo de aprendizagem e possibilitando a participação ativa dos estudantes.

4.1.1. FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA

Há diversas formas de organizar a sala de aula. Não existe uma forma única: o modo de dispor os estudantes na sala depende da proposta e da intencionalidade pedagógica da atividade que será realizada, bem como do papel a ser desempenhado pelo professor. A seguir, algumas disposições da turma em sala de aula, bem como o impacto dessas diferentes organizações no processo de ensino-aprendizagem.

QUADRO 2: DIFERENTES MODOS DE ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA

Organização	Vantagens	Desvantagens	Aplicabilidade
Estudantes em fileiras	• Facilita a exposição do professor. • Facilita a visualização da lousa pelos estudantes.	• Dificulta a interação entre os estudantes, bem como a participação em atividades que demandam colaboração.	• Aulas expositivas e expositivas dialogadas. • Pressupõe um aprendizado mais individual.
Estudantes em semicírculo ou em U	• Favorece a interação entre estudantes vizinhos. • Favorece o contato visual entre todos os estudantes e o professor.	• Pouco eficiente quando o espaço é limitado. • Pouco eficiente quando a aula é centrada em conteúdos apresentados na lousa.	• Apresentações de grupos. • Apresentações de seminários pelos estudantes. • Discussão de projetos.
Estudantes em dupla, trios ou grupos	• Favorece a interação. • Favorece a colaboração. • Favorece a troca de ideias.	• Pode causar dispersão, dependendo dos integrantes da dupla ou trio, quando pouco acompanhados pelo professor.	• Produção coletiva de textos. • Pesquisa colaborativa. • Resolução de atividades com troca de ideias.
Estudantes em roda de conversa	• Estimula a participação. • Promove a interação.	• Pouco adequada para atividades que demandam concentração individual.	• Rodas de conversa. • Dinâmicas. • Jogos. • Resolução de conflitos. • Assembleia de classe.

Elaborado pelas autoras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4.1.2. MODELO DE PLANO DE AULA

Propomos, a seguir, um plano de aula alinhado às orientações apresentadas anteriormente.

O plano de aula está organizado em etapas – que podem ser adequadas à aprendizagem de cada estudante e ao contexto de sua turma.

4.1.2.1. Plano de aula – Alfabetização

A proposta didática desenvolvida favorece o desenvolvimento da consciência fonológica e da compreensão do sistema de escrita, articulando a percepção da segmentação sonora das palavras com sua notação escrita.

- **Ano:** 2º ano do Ensino Fundamental.
- **Duração:** 100 minutos (a serem organizados de acordo com a rotina de planejamento da turma).
- **Tema:** Cada sílaba tem uma vogal.
- **Habilidade da BNCC**: (EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
- **Objetivo**: garantir que os estudantes compreendam que, no sistema de escrita da língua portuguesa, cada sílaba possui, obrigatoriamente, ao menos uma vogal, favorecendo a consciência fonológica e a percepção da escrita de diferentes estruturas silábicas.

Objetivos de aprendizagem

- Diferenciar letra e sílaba.
- Separar palavras em sílabas, utilizando como apoio a segmentação oral.
- Identificar a presença de vogais em todas as sílabas.
- Perceber a importância da vogal na formação da estrutura da sílaba escrita.

Materiais

- Cartaz com a lista dos nomes dos estudantes da turma.
- Tarjas com os nomes dos estudantes (esse material deve ser oferecido em letra de imprensa maiúscula. Para os estudantes que já reconhecem a diferença, pode-se utilizar a inicial maiúscula e as demais letras minúsculas, também em letra de imprensa).
- Material de registro do estudante (caderno).

Atividades que devem ter sido desenvolvidas anteriormente

- Atividade em que os estudantes já tenham classificado as letras do alfabeto em vogais e consoantes.
- Atividade permanente de rotina de escrita do próprio nome e leitura dos nomes dos colegas.
- Adaptação e flexibilidade para a leitura do nome dos colegas: os estudantes que já identificarem as letras de imprensa minúsculas poderão ler os nomes dos colegas tanto em letra de imprensa maiúscula quanto em minúscula (exemplo: **Catarina**).

Desenvolvimento da aula

QUADRO 3: ETAPAS DA AULA

Etapa	Forma de organização da sala	Orientações
I. Acolhida e retomada	Estudantes sentados em círculo.	• O professor retoma a lista com os nomes dos estudantes e solicita que um estudante leia alguns nomes. • Perguntar: "É possível separar os nomes em sílabas?"; "Quantas sílabas o seu nome tem? E o seu?".
II. Atividade de reflexão	Estudantes sentados em fileiras.	O professor deve orientar cada passo a seguir. • Apresentar o cartaz com a lista de nomes dos estudantes. • Solicitar que, além do próprio nome, escolham mais dois nomes de colegas para escrever no caderno. • Após a escrita, pedir que separem as sílabas usando como apoio a segmentação oral. • Em seguida, pedir que observem cada sílaba e contem quantas letras há em cada uma. • No caderno, os estudantes devem registrar o próprio nome e o nome dos colegas, quantas letras tem cada palavra e em quantas partes conseguiram separar o nome (número de sílabas).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

III. Atividade prática em duplas	Estudantes em duplas.	• Usando como apoio a segmentação oral, cada dupla deve separar as sílabas de três nomes de pessoas previamente definidos pelo professor. Sugestões: Ana, Luana, Ivo, Igor, Eva, Isabela, Eliana, Iara, Omar, Airton. • Adaptação e flexibilidade: ajuste a quantidade de nomes que cada dupla irá separar de acordo com a autonomia dos estudantes. As duplas podem ser heterogêneas em relação ao nível de alfabetização, para que um estudante colabore com o outro. Em outro momento, pode-se propor a mesma atividade com duplas homogêneas em relação ao nível de alfabetização. • O professor deve circular, observando a produção das duplas e oferecendo apoio quando necessário. • Após a separação silábica, propor que os estudantes observem cada sílaba. • Perguntar: "O que vocês percebem que há em todas as sílabas?". É esperado que eles respondam que é uma vogal. Se não perceberem, faça a pergunta de forma mais direta: "Há vogal em todas as sílabas?"; "Há alguma sílaba sem vogal?". • O professor deve observar as hipóteses de escrita e apoiar a reflexão sobre a presença da vogal. **Intervenções do professor** • Questionar: "O que está faltando nesta parte para virar uma sílaba?". • Pedir comparações: "Olhe esta palavra, veja a vogal em cada parte. O que você percebe?". • Perguntar: "É possível ler esta parte da palavra (sílaba) se retirarmos a vogal?".
IV. Sistematização coletiva	Estudantes em formato de U.	• Retomar os nomes trabalhados, escrevendo-os na lousa e sublinhando as vogais de cada sílaba. • Perguntar: "O que vocês perceberam sobre as sílabas?". • Conversar sobre o que aprenderam: "O que toda sílaba precisa ter?". • Registrar em um cartaz algumas palavras (usar como modelo palavras que nomeiam objetos da sala de aula) separadas em sílabas, destacando as vogais. Deixar o cartaz exposto na sala de aula por um tempo determinado.
V. Avaliação		• Durante as atividades, observar se os estudantes identificam a presença necessária da vogal em cada sílaba. • Registrar no caderno de observação as hipóteses de segmentação silábica de cada estudante. • Ao final da sequência de atividades, propor uma escrita espontânea de palavras do cotidiano dos estudantes (por exemplo: itens do material escolar), analisando se percebem a presença da vogal em cada sílaba.

Elaborado pelas autoras.

5. INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

Embora tratemos os temas Inclusão e Acessibilidade juntos nesta seção, reconhecemos as diferenças entre eles. Enquanto a **acessibilidade** trata de remoção de barreiras físicas, de comunicação e atitudinais, de modo que pessoas com alguma necessidade educacional especial (NEE) sintam-se seguras para participar socialmente de ambientes e situações diversas, a **inclusão** visa garantir a participação plena e efetiva dessas pessoas na sociedade, priorizando a igualdade de oportunidades e o respeito às diferenças.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A **inclusão** de estudantes com NEE no ensino de Língua Portuguesa exige sensibilidade do professor e de todos os educadores presentes no contexto escolar, além de planejamentos intencionais e estratégias diversificadas que respeitem os diferentes modos de aprender. Para os que apresentam dificuldades significativas de linguagem oral e escrita – como dislexia, transtorno do *déficit* de atenção e hiperatividade (TDAH), transtornos de fala, surdez, deficiência intelectual, transtorno do espectro autista (TEA), síndrome de Down –, é fundamental adaptar tanto os conteúdos quanto as formas de acesso e expressão do conhecimento. Isso pode incluir o uso de recursos visuais, estratégias e ferramentas que ampliem a autonomia, a comunicação e a mobilidade desses estudantes (incluindo, por exemplo, *softwares* de leitura, teclados adaptados, tradutores automáticos de Libras etc.), bem como apoio de profissionais especializados, atividades multissensoriais (que envolvem simultaneamente mais de um sentido, ativando, desse modo, diferentes áreas do cérebro) e organização clara dos textos e instruções. O foco deve ser a ampliação das possibilidades de participação e comunicação desses estudantes com os demais.

Estudantes com dislexia, por exemplo, podem apresentar dificuldades persistentes na decodificação de palavras, exigindo intervenções voltadas à consciência fonológica e à leitura guiada. Já estudantes com TEA podem necessitar de apoios visuais, linguagem simples e rotinas estruturadas

para melhor compreensão e expressão oral ou escrita. Em casos de deficiência intelectual ou síndrome de Down, é essencial respeitar o ritmo de aprendizagem, priorizar a repetição com variações e valorizar conteúdos funcionalmente significativos. A prática pedagógica inclusiva deve, portanto, se basear em um planejamento flexível e colaborativo, com atenção constante às singularidades de cada estudante.

Sobre inclusão na escola, consulte:

- ASSIS, L. S. *Ensino de Língua Portuguesa e inclusão escolar*: caracterização e análise de práticas pedagógicas. 2023, 84 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/6013. Acesso em: 12 jul. 2025.
- MENDES, E. G. *Inclusão marco zero*: começando pelas creches. Araraquara: Junqueira & Marin, 2010. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=ObZ2DwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 12 jul. 2025.
- CARTILHA da Inclusão Escolar – Inclusão baseada em evidências científicas. Rio de Janeiro: Associação Nacional de Dislexia, 2014. Disponível em: https://www.andislexia.org.br/cartilha.pdf. Acesso em: 12 jul. 2025.
- ARRUDA, G. A. de; DIKSON, D. Educação inclusiva, legislação e implementação. *Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 26, n. 2, p. 204-210, 2 maio 2018. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-99492018000200214. Acesso em: 12 jul. 2025.
- LIMA, R. S. *et al*. Educação inclusiva: práticas e estratégias para garantir que alunos com necessidades especiais tenham acesso equitativo à educação. *Revista Foco*: Interdisciplinary Studies, [*s. l.*], v. 17, n. 9, p. 1-15, 2024. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6163/4468. Acesso em: 12 jun. 2025.

A **acessibilidade** é um princípio fundamental para garantir a equidade na aprendizagem de todos os estudantes. Nesse sentido, o respeito às diferenças, ao ritmo de aprendizagem de cada estudante e ao modo como eles se expressam são aspectos relevantes que devem ser levados em conta na condução do ensino em sala de aula.

Promover a acessibilidade significa assegurar aos estudantes com algum tipo de deficiência o pleno acesso ao currículo e às atividades escolares, favorecendo sua interação com os demais em sala de aula.

Nesse sentido, apontamos algumas práticas que favorecem a acessibilidade, orientadas pelos eixos organizadores da BNCC.

QUADRO 4: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA ACESSIBILIDADE A ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Eixo Leitura/ Escuta	Eixo Oralidade	Eixo Produção de textos	Eixo Análise Linguística/ Semiótica
• Usar audiolivros, livros digitais, versões simplificadas de livros.	• Incluir Libras como forma legítima de oralidade.	• Permitir livres formas de expressão dos estudantes: oralmente, com apoio de recursos visuais, uso de tecnologias assistivas etc.	• Explorar diferentes modos de linguagem (multimodalidade), como imagens, sons, vídeos, traduções em Libras, gestos, símbolos, textos escritos.
• Propor leitura compartilhada com mediação acessível (imagens, leitura em Libras, recursos visuais aumentados etc.).	• Utilizar comunicação alternativa e ampliada, como pranchas com diversos elementos visuais e verbais combinados.	• Valorizar o processo de escrita, seja ele qual for: por meio de modelos, esquemas, produção textual coletiva, produção em áudio, vídeo, desenhos narrados etc.	• Avaliar individualmente os progressos do estudante com alguma necessidade educacional especial.
• Usar vídeos com Libras e legendas sincronizadas.	• Promover rodas de conversa com apoio visual multimodal, integrando recursos visuais e, também, diferentes modos de comunicação.	• Adaptar suportes e instrumentos de escrita, como folhas com pautas ampliadas, uso de *tablets* com aplicativos específicos para a necessidade do estudante.	• Usar mapas mentais para representar conceitos, bem como aplicativos orientados a cada tipo de NEE.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

• Trabalhar com textos dos diferentes gêneros em múltiplos formatos, que sejam significativos para os estudantes com NEE.	• Criar ambientes auditivamente acessíveis e confortáveis, que favoreçam as repetições de falas e que permitam respeitar o tempo e o ritmo dos estudantes.	• Trabalhar com mediação pedagógica intensiva e colaborativa, incentivando todos os estudantes para que interajam uns com os outros, independentemente da NEE apresentada.	• Observar e considerar a estrutura gramatical da Libras. • Trabalhar com mediação ativa, por meio de perguntas e muitas pistas linguísticas.
		• Trabalhar com gêneros textuais significativos para os estudantes com NEE.	• Trabalhar com mediação ativa, por meio de perguntas e muitas pistas linguísticas.

Elaborado pelas autoras.

Ao professor caberá, como atitudes inclusivas além das propostas acima: planejar e adaptar estratégias de ensino sempre que necessário; trabalhar em parceria com a equipe pedagógica da escola, com a família dos estudantes com NEE, também, com os profissionais de apoio que os acompanham; promover um ambiente acolhedor e empático aos estudantes com NEE, de modo que as diferenças sejam valorizadas e nunca tratadas como motivo de exclusão, preconceito ou estigmatização. As singularidades de cada estudante precisam ser consideradas em todas as propostas pedagógicas realizadas em sala de aula.

6. INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade tem sido discutida desde longa data em nosso país. A *Lei de Diretrizes e Bases* nº 9394 (Brasil, 1996) já insistia nesse aspecto e, atualmente, a BNCC (Brasil, 2018) também destaca essa discussão.

A BNCC (Brasil, 2018) destaca, ainda, o fato de que construir conhecimento nunca é uma atividade fragmentada, pois todo conhecimento é, reconhecidamente, instrumento para explicar e justificar o que há no mundo. Assim, tratar da interdisciplinaridade em sala de aula significa romper com a aprendizagem fragmentada. Em termos gerais, interdisciplinaridade remete à ideia de que o tratamento dado aos diferentes conteúdos propostos para o ensino deve orientar-se pela articulação entre as áreas do conhecimento.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Trabalhar na perspectiva da interdisciplinaridade implica fomentar nos estudantes, com base nas propostas de ensino, a inter-relação e a influência que um conteúdo de ensino exerce sobre outro, independentemente das fronteiras entre as áreas do conhecimento. Como professores, portanto, cabe-nos instigar os estudantes a explicitar o modo pelo qual percebem essa relação entre conteúdos, mas também como percebem a relação entre os conhecimentos obtidos na escola e os que vivenciam em sua realidade, para além das disciplinas consideradas no currículo escolar, ou seja, transversalmente – conhecimentos escolares e conhecimentos do mundo real.

Sobre interdisciplinaridade e transversalidade, consulte:

- ARAÚJO, U. F. de. *O conceito de transversalidade*. São Paulo: Universidade de São Paulo, [2025?]. 1 vídeo (16 min). Disponível em: https://eaulas.usp.br/portal/video.action?idItem=665. Acesso em: 25 jul. 2025.
- FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na formação de professores. *Revista Ideação*, Foz do Iguaçu, v. 10, n. 2, p. 93-103, 2008. Disponível em: https://saber.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4146. Acesso em: 25 jul. 2025.

Nas unidades desta coleção, é possível encontrar propostas orientadas para a articulação entre diferentes áreas do conhecimento.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem deve superar a concepção de medida.

Ao planejar as expectativas de aprendizagem que serão desenvolvidas com os estudantes ao longo do tempo, é necessário contar com um conjunto de informações e estratégias que apoiem esse processo. Como saber de que ponto os estudantes estão partindo ao começar um novo ano letivo, ou seja, o que eles já dominam? Qual é o interesse

deles sobre os temas que serão abordados? O que esperam da nova trajetória de aprendizagem que se inicia? Quais são os grandes objetivos a serem alcançados e como acompanhar o desenvolvimento deles? Essas são algumas questões que nos levam a refletir sobre o papel da avaliação como aliada no processo de ensino e aprendizagem.

Entende-se, hoje, a avaliação como parte integrante do processo educacional, não restrita aos sucessos ou aos fracassos dos estudantes, e sim como um conjunto de ações planejadas, de caráter contínuo e sistemático, cujos resultados devem sustentar e orientar a intervenção pedagógica, visando ao alcance da expectativa de aprendizagem esperada. Em outras palavras, o que se quer é uma avaliação formativa, cujo foco não seja "medir" o quanto o estudante aprendeu, nem tampouco corrigir o erro ou classificá-lo como aquele que acerta isso, erra aquilo.

Os instrumentos avaliativos desempenham um papel fundamental na compreensão do processo de aprendizagem. Dependendo dos métodos utilizados e dos objetivos propostos, esses instrumentos podem assumir diferentes formas e finalidades. Três tipos são comumente utilizados:

- **avaliação diagnóstica**: aplicada antes do início de um novo conteúdo ou de uma nova atividade didática, com o objetivo de identificar os conhecimentos prévios e as habilidades já consolidadas pelos estudantes. Essas informações permitem ao professor realizar ajustes e adaptações ao seu planejamento de ensino, de acordo com as necessidades dos estudantes;
- **avaliação somativa** (ou **cumulativa**): ocorre ao final de um período letivo e tem como finalidade verificar se os objetivos de ensino foram alcançados, servindo como um fechamento do processo;
- **avaliação formativa**: ocorre ao longo do percurso educativo, permitindo acompanhar o desenvolvimento dos estudantes, orientar intervenções pedagógicas e ajustar o ensino em tempo real, com a finalidade de contribuir para a regulação do processo; oferece informações úteis sobre em que medida as expectativas de aprendizagem estão sendo compreendidas e desenvolvidas pelos estudantes.

Na perspectiva da avaliação formativa, é possível garantir que nenhum estudante fique de fora do processo de aprendizagem. Esta coleção assume como referência a avaliação formativa, tendo como objetivo fomentar o acompanhamento contínuo do processo de ensino e aprendizagem.

Sobre a avaliação formativa e como considerá-la no planejamento das aulas, assista:

- NENHUM a menos. Direção: Zhang Yimou. Produção: Yu Zhao. Pequim: Bejing New Picture Distribution Company, 1999. 1 DVD.

Para que essa avaliação formativa seja posta em prática, é importante considerar que ela recorra a práticas semelhantes às situações de ensino às quais os estudantes foram expostos. É necessário, também, diversificar os instrumentos utilizados, como:

- observações sistemáticas, coletadas pelo professor ao longo do processo de ensino-aprendizagem, a partir do registro do que ocorre durante a realização das atividades;
- análise das produções escritas e orais dos estudantes;
- atividades específicas para avaliação diagnóstica ou verificação, com foco nos temas estudados e na resolução de tarefas específicas.

Também a autoavaliação pode auxiliar no acompanhamento do processo de aprendizagem. Instrumentos de autoavaliação sugerem que o estudante descreva, em uma reflexão metacognitiva, o que já sabe, de que forma sabe aquilo e o que acha que ainda não sabe. São registros que, quando lidos pelo professor, permitem a ele inferir sobre como e por que um estudante sabe ou não sabe algo. Exemplos de instrumentos de autoavaliação são: diário de aprendizagem, questionário reflexivo, rubricas para autoavaliação, mapa de habilidades e portfólio, que é um dos instrumentos mais utilizados.

Apresentamos, a seguir, dois modelos de teste de verificação da aprendizagem, que podem ser utilizados como avaliação diagnóstica e possuem caráter formativo, portanto, processual.

7.1. MODELOS DE TESTES DE VERIFICAÇÃO PARA ACOMPANHAMENTO PROCESSUAL

Os testes de verificação da aprendizagem permitem ao professor observar o nível de aprendizagem dos estudantes, identificando como cada um está

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

avançando em determinadas habilidades trabalhadas. Esses instrumentos possibilitam ao professor ajustar suas intervenções pedagógicas de forma intencional e personalizada. A depender da formulação e da aplicação, os testes de verificação criam oportunidades de reflexão para os próprios estudantes sobre aquilo que já sabem e o que ainda estão aprendendo.

7.1.1. MODELO 1

A BNCC (Brasil, 2018), fundamentando-se em uma perspectiva construtivista (Ferreiro; Teberosky, 1985), em que a escrita é um sistema de representação da oralidade e não uma mera transcrição da fala, aponta que a associação de uma marca gráfica (seja letra ou não) a cada emissão sonora de uma palavra (sílaba oral) já representa indícios do processo de fonetização, mesmo que, nesse momento, o estudante não compreenda ainda a reanálise da sílaba em unidades menores nem, portanto, o estabelecimento de relação entre fonema e letra/grafema.

Este instrumento é adequado para uso em avaliação diagnóstica (início de ano) ou ao final de cada bimestre para acompanhamento do processo de aprendizagem. Pode ser realizado em rodízio, enquanto outros estudantes realizam atividades de leitura ou escrita. O resultado, além de indicar se o estudante já reconhece o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala e como faz a notação escrita, permite que o professor possa definir os agrupamentos em sala de aula.

- **Habilidade da BNCC**: (EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

I. Objetivos

- Verificar a hipótese de que a escrita representa a fala.
- Analisar como o estudante representa graficamente os sons das palavras.
- Observar se o estudante faz a correspondência entre os segmentos sonoros (sílabas) e as letras escritas.
- Verificar a relação entre quantidade e qualidade de letras utilizada pelo estudante, ou seja, quantas e quais letras correspondem a cada segmento sonoro (sílaba) da palavra.
- Avaliar se o estudante já compreendeu a relação fonema-grafema.

II. Materiais

- Material para registro.
- Lápis.

III. Procedimentos para aplicação

1. O professor deve explicar ao estudante: "Agora você vai escrever alguns nomes de animais que eu vou falar. Escreva do jeito que você acha que a palavra é escrita, usando as letras que conhece".
2. Ditar as palavras a seguir (lista temática: animais).

- Palavra 1 – **Leopardo** (palavra com quatro sílabas ou mais).
- Palavra 2 – **Formiga** (palavra com três sílabas).
- Palavra 3 – **Gato** (palavra com duas sílabas).
- Palavra 4 – **Rã** (palavra com uma sílaba).
- Palavra 5 – **Girafa** (palavra com três ou quatro sílabas).

O professor deve ditar as palavras normalmente, sem segmentá-las em sílabas.

3. Após a escrita, o professor deve levar o estudante a refletir sobre sua produção perguntando: "Quantas letras você usou para escrever cada palavra?"; "Você acha que cada pedacinho de som/parte da palavra/sílaba (use o termo que o estudante estiver habituado) tem uma letra para representá-lo?".
4. Com base na escrita dos estudantes, o professor pode registrar uma das observações a seguir.

- Demonstra interesse e autonomia durante a atividade.
- Solicita apoio ou utiliza referências visuais (alfabeto e/ou cartazes expostos na sala de aula).
- Registra as letras com legibilidade.

IV. Critérios para análise da produção do estudante

QUADRO 5: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE					
Critérios	Palavras				
	1	2	3	4	5
Não usa letras para representar a palavra.					
Usa letras aleatórias para representar a palavra, sem controle de quantidade.					
Usa letras para cada segmento sonoro (sílaba) da palavra.					
Usa algumas letras relacionadas ao segmento sonoro (sílaba) da palavra, sendo uma letra para cada sílaba.					
Representa todos os sons (fonemas) com letras, mantendo a ordem e quantidade aproximada à escrita convencional.					

QUADRO 6: ACOMPANHAMENTO PROCESSUAL			
Nome do estudante	Reconhece que a escrita representa sons da fala, mesmo que sejam letras aleatórias.	Já usa algumas letras correspondentes aos segmentos sonoros (sílabas) das palavras, na quantidade de uma letra para cada sílaba.	Já usa letras correspondentes aos sons (fonemas) das palavras.
Nome 1			
Nome 2			
Nome 3			

Elaborado pelas autoras.

7.1.2. MODELO 2

Durante o processo de alfabetização, é importante expor o estudante, de forma sistemática, ao contato com diferentes formas gráficas. Diversos autores apontam que o estudante, imerso na cultura escrita, está em contato com diferentes representações gráficas, relacionadas à [illegible] e da escrita em uma sociedade grafocêntrica. Assim, é importante compreender a diversidade gráfica sem perder de vista a função simbólica da escrita (Cagliari, 2009; Lerner, 2002; Soares, 1999, 2016). Ou seja, o reconhecimento visual das letras em diferentes tipos e formatos integra aspectos convencionais da escrita que devem ser aprendidos. Desse modo, o ensino das diferentes grafias, tanto na leitura quanto na escrita, constitui parte de um ambiente alfabetizador necessário para que o estudante compreenda que, apesar das variações visuais, as letras mantêm sua função de representação da fala no sistema de escrita.

Este instrumento é adequado para uso em avaliação diagnóstica (no momento da apresentação do conteúdo) ou ao final de cada bimestre/trimestre para acompanhamento do processo de aprendizagem. Pode ser aplicado coletivamente, em pequenos grupos ou individualmente. É possível ajustá-lo para verificação de reconhecimento de letra cursiva.

- **Habilidade da BNCC:** (EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

I. Objetivos

- Identificar letras em diferentes formatos (imprensa maiúscula e minúscula).
- Reconhecer as letras nos diferentes formatos visuais e fazer a correspondência entre as letras de imprensa maiúsculas e minúsculas.

II. Materiais

- Ficha 1 – alfabeto em letra de imprensa maiúscula (disposição aleatória).

- Ficha 2 – alfabeto em letra de imprensa minúscula (disposição aleatória).
- Ficha 3 – alfabeto em letra de imprensa maiúscula (ordem alfabética).
- Ficha 4 – alfabeto em letra de imprensa minúscula (ordem alfabética).
- Ficha 5 – lista de palavras temáticas em duas colunas. Na primeira coluna: palavras escritas em letra de imprensa maiúscula. Na segunda coluna: as mesmas palavras escritas em letra de imprensa minúscula.
- Ficha 6 – quadrinha escrita em letra de imprensa maiúscula e de imprensa minúscula.
- Ficha 7 – quadrinha escrita em letra de imprensa maiúscula.
- Ficha 8 – tirinha só com as imagens.
- Ficha 9 – pequenas filipetas com a sequência dos acontecimentos da tirinha da ficha 8 em letra de imprensa maiúscula e minúscula.

III. Procedimentos para aplicação

Etapa 1

- O professor deve apresentar aos estudantes a ficha com letras de imprensa maiúsculas em ordem aleatória (ficha 1) e solicitar que:
  - nomeiem cada letra;
  - apontem a letra correspondente em minúscula na ficha 2.
- Para os estudantes que não conseguirem realizar o procedimento anterior, o professor deve apresentar a ficha com letras de imprensa maiúsculas em ordem alfabética (ficha 3) e solicitar que:
  - nomeiem cada letra;
  - que apontem a letra correspondente em minúscula na ficha 4.

Nesse segundo procedimento, o professor deve verificar se a ordem alfabética é usada pelos estudantes como apoio para o reconhecimento das letras.

Etapa 2

- O professor deve apresentar a ficha 5 com palavras de uma lista temática (por exemplo, com nomes de animais), sendo a primeira coluna com palavras em letra de imprensa maiúscula e a segunda com palavras em letra de imprensa minúscula.
- Ele deve solicitar aos estudantes que leiam as palavras da primeira coluna, relacionando-as com as da segunda coluna.

Etapa 3

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

- O professor deve apresentar aos estudantes uma quadrinha escrita em letra de imprensa maiúscula e minúscula (ficha 6).
- Na sequência, deve ditar uma palavra de cada verso dessa quadrinha e solicitar aos estudantes que a circulem.
- Caso o estudante tenha dificuldade, deve repetir o procedimento, porém apresentando uma quadrinha em letra de imprensa maiúscula (ficha 7).

Etapa 4

- O professor deve apresentar uma tirinha aos estudantes (ficha 8) e fornecer, de forma aleatória, as frases com os acontecimentos de cada quadro da tirinha em letra de imprensa maiúscula e minúscula (ficha 9).
- Na sequência, deve pedir ao estudante que leia as frases e organize-as na sequência correta.
- Observações a registrar.
  - Reconhece o formato das letras (maiúscula/minúscula).
  - Relaciona as letras nos diferentes formatos com autonomia ou com apoio.
  - Confunde letras visualmente semelhantes (**b**/**d**, **p**/**q**, **m**/**n**).

- Demonstra fluência ou hesitação na leitura.
- Solicita ajuda ou utiliza apoio (como cartazes de alfabeto expostos).
- Participa e se envolve nas propostas.

IV. Quadro para acompanhamento processual

QUADRO 7: ACOMPANHAMENTO PROCESSUAL			
Etapa	Descrição da atividade	Indicadores	Rubricas
Etapa 1	• Reconhecer as letras do alfabeto em letra de imprensa maiúscula e minúscula. Nomear cada letra.	• Nomeia corretamente as letras. • Aponta corretamente a letra correspondente em minúscula.	• Consolidado: nomeia todas ou quase todas as letras corretamente e aponta as correspondências com autonomia. • Em processo: nomeia todas as letras, mas com pequenas confusões ou com apoio na correspondência. • Inicial: apresenta dificuldades para nomear letras e/ou apontar correspondências, mesmo com apoio.
Etapa 2	• Corresponder, em lista temática, palavras em letra de imprensa maiúscula com palavras em letra de imprensa minúscula.	• Corresponder as palavras em maiúscula e minúscula em lista temática.	• Consolidado: faz a correspondência de todas as palavras corretamente. • Em processo: faz a correspondência de algumas palavras com apoio. • Inicial: apresenta dificuldade para realizar a correspondência entre as palavras ou necessita de apoio constante.
Etapa 3	• Localizar palavras em quadrinhas.	• Localiza e circula as palavras ditadas.	• Consolidado: localiza e circula todas as palavras ditadas corretamente. • Em processo: localiza a maioria das palavras, com hesitação. • Inicial: apresenta dificuldade em localizar as palavras ou necessita de apoio intenso.
Etapa 4	• Sequenciar acontecimentos de uma tirinha a partir de leitura de frases.	• Lê e dispõe as frases na sequência correta da tirinha.	• Consolidado: lê e dispõe as frases na sequência correta. • Em processo: dispõe parcialmente as frases na sequência correta, com apoio. • Inicial: apresenta dificuldade em ler e dispor as frases na sequência correta, mesmo com apoio.

Elaborado pelas autoras.

V. Interpretação dos resultados para intervenção

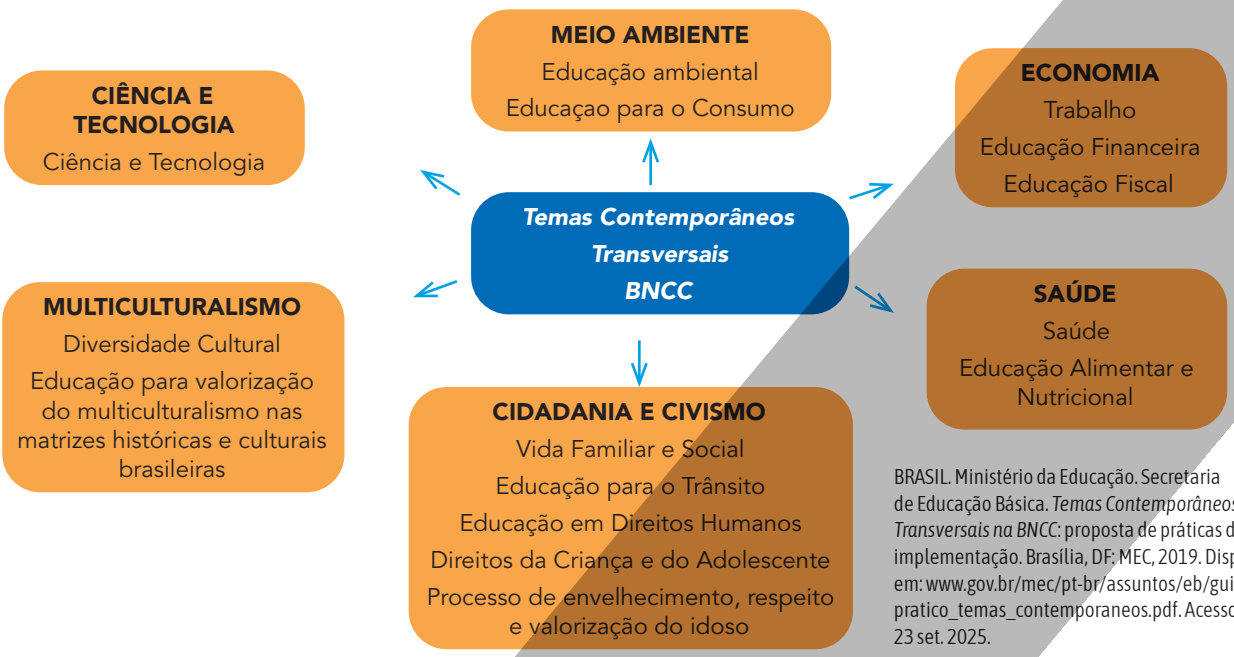
- **Consolidado:** o estudante reconhece, diferencia e corresponde letras em diferentes formatos com segurança. Pode avançar para leitura de textos mais extensos com autonomia.
- **Em processo:** necessita de atividades de apoio, como jogos de pareamento entre os diferentes formatos de letras e leitura guiada para consolidar o reconhecimento e a correspondência entre os formatos.
- **Inicial:** requer intervenções intensivas com o uso de alfabeto móvel, jogos de memória visual e outras atividades lúdicas para fortalecer o reconhecimento das diferentes formas gráficas das letras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

8. TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) propõem uma abordagem integrada entre os componentes curriculares, conectando o conteúdo escolar à realidade dos estudantes e promovendo a formação cidadã. Ao romper com a fragmentação do conhecimento, valorizam a interdisciplinaridade e uma prática pedagógica que considera o ser humano em todas as suas dimensões.

Os Temas Contemporâneos Transversais estão distribuídos em seis macroáreas temáticas: Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Economia, Multiculturalismo, Saúde, Cidadania e Civismo (Brasil, 2019, p. 7).



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*: proposta de práticas de implementação. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/eb/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 23 set. 2025.

9. COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Para o trabalho com as competências socioemocionais, a coleção adota o *Manual de Implementação Escolar*, publicado pelo MEC em 2021, que assim as define (Brasil, 2021, p. 19):

> Competências socioemocionais são capacidades relacionadas ao modo de pensar, sentir e se relacionar consigo mesmo e com os outros a partir de conhecimento, atitudes e habilidades que possibilitam:
>
> 1) Entender e gerenciar emoções;
> 2) Estabelecer e alcançar objetivos positivos;
> 3) Sentir e mostrar empatia pelos outros;
> 4) Estabelecer relacionamentos positivos;
> 5) Fazer escolhas e tomar decisões responsáveis.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Ainda de acordo com o documento (Brasil, 2021, p. 22-27), a educação socioemocional pode ocorrer a partir do desenvolvimento em cinco núcleos de competências – autoconhecimento, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável. Esses núcleos perpassam a vida de um indivíduo e são influenciados pela escola, por experiências vividas em família e na comunidade, e pela cultura e vida social. Leia, a seguir, a definição de cada um.

- **Autoconhecimento**: diz respeito ao conhecimento de si, de suas forças e limitações. Nesse sentido, o indivíduo torna-se capaz de compreender e gerenciar suas emoções, tendo consciência de seu comportamento em diferentes situações e contextos.
- **Autogestão**: corresponde à capacidade do indivíduo de gerenciar emoções e comportamentos em diferentes situações, visando alcançar determinados objetivos. Inclui o controle de impulsos e a administração de situações de estresse.
- **Consciência social**: corresponde à capacidade de compreender a perspectiva do outro, colocando-se em seu lugar, com empatia. Inclui o respeito à diversidade, a compreensão de normas sociais.
- **Habilidades de relacionamento**: dizem respeito à capacidade de estabelecer e manter relacionamentos saudáveis, de apoio e cooperação em ambientes diversos. Inclui trabalhar colaborativamente para solucionar conflitos, bem como adaptar-se a ambientes com diferentes demandas.
- **Tomada de decisão responsável**: está relacionada à capacidade de fazer escolhas conscientes e construtivas em diversas situações. Inclui considerar padrões sociais éticos, visando ao bem-estar pessoal, social e coletivo.

Ao interpretarmos as competências gerais propostas na BNCC (Brasil, 2018, p. 9-10), especialmente a **competência geral 10**, é possível identificar competências socioemocionais voltadas ao desenvolvimento pleno do estudante como ser social, pois esta trata explicitamente do desenvolvimento de habilidades relacionadas à vida em sociedade e ao autoconhecimento.

10. PARCERIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

A parceria entre família e escola é fundamental para o desenvolvimento integral. Aqui, entende-se família em sentido amplo: pessoas unidas por vínculos de cuidado, afeto e responsabilidade, independentemente de laços biológicos.

A comunidade também tem papel importante. Convidar contadores de histórias, profissionais ou familiares para compartilhar saberes valoriza a cultura local e fortalece os vínculos dos estudantes com seu entorno.

Na formação do leitor, essa parceria é especialmente potente. A leitura ganha sentido quando vivenciada entre casa e escola. Ler com o estudante, conversar sobre livros e compartilhar leituras são formas de criar experiências afetivas em torno da leitura.

A família pode apoiar a alfabetização promovendo momentos de leitura, incentivando a escrita em situações cotidianas e acompanhando os avanços do estudante. Já a escola pode realizar ações que aproximem as famílias do cotidiano escolar, como rodas de conversa, feiras de livros, oficinas e apresentações, promovendo um ambiente mais vivo e integrado.

11. ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES

11.1. MATRIZ DE PLANEJAMENTO DE ROTINA

A matriz a seguir apresenta uma sugestão de planejamento de rotina diária com foco em atividades que envolvem as práticas de linguagem. Ela pode ser adaptada de acordo com as particularidades de cada turma e outras variáveis.

QUADRO 8: MATRIZ DE PLANEJAMENTO DE ROTINAS DIÁRIAS COM FOCO NAS PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Etapa	Objetivos	Atividade	Recursos	Duração	Observações
Acolhida	• Promover o vínculo e a organização do dia	• Roda de conversa, escrita da rotina na lousa e combinados	• Lousa	• 20 min	• Incentivar a oralidade e escuta atenta
Compreensão em leitura	• Desenvolver estratégias de leitura	• Atividade de compreensão de texto	• Livro didático	• 25 min	• Observar o desenvolvimento dos estudantes
Construção do sistema alfabético ou ortografia	• Trabalhar relações fônicas ou [illegible]	• Jogos ou atividades que envolvam a reflexão [illegible]tema de escrita alfabético	• Livro didático, lousa	• 25 min	• Registrar as hipóteses dos estudantes
Leitura pelo professor	• Desenvolver o prazer pela leitura e ampliar o repertório literário	• Leitura de um livro de literatura infantil previamente selecionado	• Livro de literatura	• 20 min	• Escolher obras de qualidade; incluir variedade de gêneros literários
Escrita autônoma ou compartilhada	• Produzir texto com apoio do professor	• Atividade de escrita previamente selecionada	• Livro didático, lousa	• 25 min	• Professor atua como escriba ou acompanha a escrita dos estudantes
Avaliação	• Relembrar o que foi feito • Estimular a metacognição	• Roda final para compartilhar o que foi aprendido ou o que mais gostaram do dia	• Autoavaliação ou devolução coletiva	• 15 min	• Valorizar e registrar o processo de aprendizagem

Elaborado pelas autoras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

11.2. MATRIZ DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática, a seguir, tem como objetivo o estudo do gênero foto-legenda. Essa sequência pode ser adaptada de acordo com os outros gêneros que forem trabalhados durante o ano.

QUADRO 9 – MATRIZ DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA PRODUÇÃO DE UMA FOTO-LEGENDA

Etapa	Objetivos (professor)	Nº de aulas	Atividade	Recursos	Avaliação
Diagnóstico	• Levantar os conhecimentos prévios sobre o uso de foto-legendas	• 1 aula	• Apresentação de foto-legendas • Discussão coletiva: para que serve a legenda?	• Recortes de jornais, revistas, projetor e slides com fotos e legendas, lousa	• Participação nas discussões • Levantamento das hipóteses sobre a função e estrutura da legenda
Planejamento e desenvolvimento	• Promover a articulação entre texto e imagem • Analisar a estrutura e linguagem da foto-legendas	• 2 aulas	• Aula 1: Leitura de diferentes foto-legendas • Aula 2: Produção coletiva de uma legenda para uma foto escolhida	• Fotos impressas ou digitais, lousa	• Relacionar texto e imagem • Participação ativa nas leituras e análises
Produção escrita e revisão	• Propor produção autônoma de uma legenda de uma foto escolhida	• 1 aula	• Escolha de uma foto • Produção individual de uma legenda • Revisão com ajuda do professor	• Fotos impressas ou digitais, caderno, lápis	• Adequação ao gênero e à imagem selecionada
Avaliação e socialização	• Avaliar a progressão na escrita e na compreensão da relação imagem-texto	• 1 aula	• Finalização da legenda • Montagem de um mural com as foto-legendas	• Mural ou portfólio	• Registro escrito do professor sobre a evolução de cada estudante

Elaborado pelas autoras.

11.3. QUADRO DE PROGRESSÃO DE CONTEÚDOS

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O quadro de progressão de conteúdos organiza os gêneros e os conhecimentos trabalhados ao longo do 1º e do 2º ano, com atenção à especificidade do processo de alfabetização e o planejamento das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística.

EIXO	1º ANO	2º ANO
Leitura	• Placas, Capa de livro, Parlenda, História em quadrinhos, Aviso, Cantiga, Conto, Curiosidade, Poema, Quadrinha, Foto-legenda, Narrativa visual, Tirinha, Texto informativo, Conto tradicional, Verbete de enciclopédia, Adivinha, Trava-língua, Página de dicionário, Conto moderno, Página de sumário, Bilhete, Classificado poético, Poema visual, Convite, Receita culinária, Cartaz de campanha de conscientização	• Lista, Poema, Parlenda, Conto, Cartaz de campanha, Trava-língua, Poema visual, História em quadrinhos, Fábula, Tirinha, Convite, Capa e quarta capa de livro, Piada, Instrução de montagem de brinquedo, Cantiga, Adivinha, Página de dicionário, Texto informativo, Experimento, Relato de experimento, Artigo de divulgação científica, Conto indígena, Regras de convivência, Placa de assento preferencial, Notícia, Conto de origem africana, Verbete de enciclopédia, Entrevista ficcional, Reportagem fictícia

Produção de textos	• Lista de nomes da turma, Nova versão de parlenda, Aviso, Curiosidade, Foto-legenda, Escrita coletiva do final da história, Verbete, Reescrita de conto, Bilhete, Caderno de receitas	• Cartaz coletivo com dicas de leitura, História em quadrinhos, Convite, Manual de brinquedos, Registros de observação de resultados de pesquisa, Regras de convivência, Notícia, Verbete de enciclopédia
Oralidade	• Recitação coletiva de parlendas, Roda de conversa, Descrição oral, Apresentação oral, Reconto, Mensagem de voz, Apresentação oral de receita	• Roda de conversa, Reconto de tirinhas, Conversa telefônica, Apresentação oral de instrução, Relato de experimento, Exposição de opinião, Relato informativo, Exposição oral de pesquisa
Análise linguística/Semiótica	• Letras, números, desenhos, Letras do alfabeto, Letras do nome, Vogais, Consoantes, Letra B, Sílaba, Letra C, Letra D, Letra F, Letra G, Letra H, Letra J, Letra L, Letras de imprensa maiúsculas e minúsculas, Letra M, Letra N, Letra P, Letra Q, Letra inicial maiúscula, Letra R, Espaço entre palavras, Letra S, Letra T, Letra V, Letras cursivas, Letra X, Cardápio, Letra Z, Letras K, W e Y	• Alfabeto e ordem alfabética, Letras de imprensa maiúsculas e minúsculas, Palavras com B e P, Palavras com F e V, Letra C (ce, ci e cedilha), Letra G (ge, gi, gua, gue, gui), Palavras com D e T, A letra H, A letra L, Frase e pontuação, A letra M, A letra N, Marcas de nasalidade, Palavras com IM- e IN-, A letra Q, E e O em final de palavra, A letra R, Uso de letra inicial maiúscula, Acento agudo e acento circunflexo, Parágrafo, A letra S, Sinônimos e antônimos, Aumentativo e diminutivo, Sons do X, A letra Z

Elaborado pelas autoras.

11.4. SUGESTÃO DE CRONOGRAMA

O planejamento deve estar articulado aos objetivos de aprendizagem e à proposta pedagógica da escola. Nesse contexto, o cronograma assume um papel fundamental como instrumento de organização do tempo didático. Os modelos apresentados são uma referência, mas, reconhecendo a diversidade dos contextos educacionais, orientamos que cada professor elabore seu próprio cronograma, adaptando-o às especificidades da sua turma, da proposta pedagógica da escola e da rede de ensino.

1º ano

PLANEJAMENTO BIMESTRAL			
1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre
Unidades 1, 2 e 3.	Unidades 4 e 5.	Unidades 6 [illegible]	Unidades 9 e 10.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

PLANEJAMENTO TRIMESTRAL		
1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre
Unidades 1, 2, 3 e 4.	Unidades 5, 6 e 7.	Unidades 8, 9 e 10.

PLANEJAMENTO SEMESTRAL	
1º semestre	2º semestre
Unidades 1, 2, 3, 4 e 5.	Unidades 6, 7, 8, 9 e 10.

2º ano

PLANEJAMENTO BIMESTRAL			
1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre
Unidades 1 e 2.	Unidades 3 e 4.	Unidades 5 e 6.	Unidades 7 e 8.

PLANEJAMENTO TRIMESTRAL		
1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre
Unidades 1, 2 e 3.	Unidades 4, 5 e 6.	Unidades 7 e 8.

PLANEJAMENTO SEMESTRAL	
1º semestre	2º semestre
Unidades 1, 2, 3 e 4.	Unidades 5, 6, 7 e 8.

12. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DA COLEÇÃO

O volume do 1º ano está organizado em 10 unidades e o do 2º ano, em 8. Ambos se organizam em seções que desenvolvem habilidades nos eixos da BNCC. A seguir, listamos as seções, subseções e boxes da coleção.

Abertura da unidade

Página dupla com imagem e perguntas para ativar os conhecimentos prévios dos estudantes e antecipar conteúdos da unidade.

Começo de conversa

Atividades que despertam o interesse dos estudantes pela leitura e exploram o conhecimento prévio deles sobre o gênero ou tema.

Leitura 1/Leitura 2

Textos para leitura do gênero em foco na unidade.

Glossário

Boxe com o significado de palavras e expressões dos textos.

Sobre o autor

Boxe com informações sobre a vida e a obra do autor do texto lido.

Estudo do texto

Atividades de compreensão dos textos e análise do gênero textual.

Estudo da escrita

Atividades para apropriação do sistema de escrita alfabética.

Estudo da língua

Atividades para estudo de aspectos linguísticos com foco [illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Com que letra? (2º ano)

Atividades lúdicas sobre o funcionamento do sistema de escrita alfabética.

Oralidade

Atividades que desenvolvem habilidades de escuta, diálogo e exposição oral, com temas variados.

Outra leitura

Texto relacionado ao gênero ou tema da unidade, com atividades de compreensão e intertextualidade.

Produção de texto

Propostas de escrita ou oralidade com base no gênero estudado na unidade e com planejamento guiado.

Pausa literária

Leitura de textos literários para fruição.

Defenda sua ideia

Desenvolvimento da argumentação e expressão de opiniões com respeito ao outro.

Desafio

Atividades lúdicas para retomada de conteúdos da unidade.

Construir um mundo melhor

Atividades interdisciplinares sobre temas sociais, culturais e ambientais, promovendo consciência e ação.

Revendo o que aprendi

Revisão ao final das unidades (1º ano) ou a cada duas (2º ano), para diagnóstico da aprendizagem.

O que aprendemos sobre... (2º ano)

Síntese das características do gênero estudado.

Para saber mais

Boxe com curiosidades e conteúdos adicionais.

Periscópio

Indicação de livros, filmes e *sites* relacionados aos temas da unidade.

Traçando letras

Atividades para desenvolver a escrita manuscrita e conhecer os quatro tipos de letra.

Material complementar

Treino de traçados (1º ano) e recursos para recorte, colagem e jogos.

Referências comentadas

Bibliografia utilizada para a produção do Livro do Estudante com breves comentários sobre as obras.

13. HABILIDADES DA BNCC

1º ANO

(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.

(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.

(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.

(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.

(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.

(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais.

(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.

(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.

(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.

(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais.

(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e pelo critério de oposição de significado (antonímia).

(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.

(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.

(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).

(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.

2º ANO

(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.

(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).

(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).

(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.

(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.

(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.

(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.

(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.

(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, *e-mails*, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.

(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo ("antes", "depois", "ontem", "hoje", "amanhã", "outro dia", "antigamente", "há muito tempo" etc.), e o nível de informatividade necessário.

(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

(EF02LP20) Reconhecer e utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).

(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.

(EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.

(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.

(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.

(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.

1º E 2º ANOS

(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.

(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.

(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.

(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, *slogans*, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil,

dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, *slogans*, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, *slogans* e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

(EF12LP15) Identificar a forma de composição de *slogans* publicitários.

(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.

(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF12LP18) [illegible] versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento [illegible] e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1º AO 5º ANOS

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

(EF15LP08) Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

14. REFERÊNCIAS

BRAIT, B. As vozes bakhtinianas e o diálogo inconcluso. *In*: BARROS, D. L. P. de; FIORIN, J. L. (org.). *Dialogismo, polifonia, intertextualidade*. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. p. 11-27.

No capítulo indicado, a autora aprofunda os conceitos de dialogismo e polifonia, explorando sua relevância para a construção de um diálogo inclusivo no ambiente educacional.

BRASIL. *Decreto nº 11.556*, de *12 de junho de 2023*. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Brasília, DF: Presidência da República, 12 jun. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/D11556.htm. Acesso em: 24 jul. 2025.

Compromisso instituído com a finalidade de garantir o direito à alfabetização das crianças brasileiras. Nesse documento, estão explicitados os objetivos a serem alcançados, as estratégias e formas de adesão.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 20 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 12 jul. 2025.

Lei que estabelece as diretrizes e bases da educação brasileira, definindo os princípios, fins e organização da educação em todos os níveis e modalidades.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 21 jul. 2025.

Referência obrigatória para a organização dos currículos escolares em todo o Brasil, definindo as competências gerais e específicas, os conteúdos essenciais e os objetivos de aprendizagem esperados para cada etapa do ensino.

BRASIL. Ministério da Educação. *Compromisso Nacional Criança Alfabetizada*. Brasília, DF: MEC, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/crianca-alfabetizada. Acesso em: 24 jul. 2025.

Política pública voltada à garantia da alfabetização de todas as crianças brasileiras até o 2º ano do Ensino Fundamental, como recomendado pela BNCC.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Manual de Implementação Escolar*: estratégia de desenvolvimento socioemocional. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/brasil-na-escola/manual_de_implementacao_socioemocional.pdf. Acesso em: 21 jul. 2025.

O manual apresenta orientações práticas e conceituais sobre o desenvolvimento de habilidades socioemocionais no ambiente escolar.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*: proposta de práticas de implementação. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: www.gov.br/mec/pt-[illegible]/temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 19 set. 2025.

O guia oferece sugestões práticas para a inserção dos Temas Contemporâneos Transversais no currículo escolar, em consonância com a BNCC.

CAGLIARI, L. C. *Alfabetização e Linguística*. 21. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

Obra que articula conceitos linguísticos ao processo de alfabetização. O autor aborda questões sobre a relação entre sons e letras, consciência fonológica e construção do sistema alfabético.

COLOMER, T. *Andar entre livros*: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

Colomer propõe uma reflexão sobre a criação de itinerários de leitura no contexto escolar. A autora destaca que o estímulo à leitura e o planejamento do desenvolvimento das competências leitoras constituem dois eixos fundamentais da tarefa educativa para a formação de leitores competentes e críticos.

COSSON, R. Letramento Literário. *In*: GLOSSÁRIO CEALE – Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2014. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/letramento-literario. Acesso em: 23 jul. 2025.

O verbete apresenta uma definição sintética e fundamentada de letramento literário, sendo uma referência importante para compreender as práticas de leitura literária no contexto escolar.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1985.

Obra clássica que apresenta o resultado de pesquisas que mostram como as crianças constroem hipóteses sobre a escrita.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

GALVÃO, A. M. de O. Cultura escrita. *In*: GLOSSÁRIO CEALE – Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2014. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/cultura-escrita. Acesso em: 21 jul. 2025.

O verbete aborda a noção de cultura escrita, destacando suas dimensões sociais, históricas e simbólicas, o que contribui para ampliar a compreensão sobre o papel da escrita na formação de sujeitos e práticas educativas.

LERNER, D. *Ler e escrever na escola*: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Lerner discute as práticas de leitura e escrita no cotidiano escolar e propõe orientações para o planejamento de situações didáticas que favoreçam a aprendizagem da leitura e da escrita em contextos significativos.

MORAIS, A. G. de. *Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

Morais explora o papel da consciência fonológica no processo de alfabetização, oferece embasamento teórico sobre o tema e discute o trabalho em sala de aula.

MORAIS, A. G. de. *Sistema de escrita alfabética*. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

A obra propõe uma revisão crítica das antigas formas de alfabetização, apresenta a teoria da psicogênese da escrita como base para compreender a escrita alfabética enquanto sistema notacional e discute a relação entre consciência fonológica e o processo de alfabetização.

OLIVEIRA, A. A. de. O professor como mediador das leituras literárias. *In*: PAIVA, A.; MACIEL, F.; COSSON, R. (coord.). *Literatura*: Ensino Fundamental. Brasília, DF: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino, v. 20). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/docman/?task=doc_download&gid=7841&Itemid=. Acesso em: 21 jul. 2025.

O artigo destaca o papel do professor como mediador sensível e ativo no processo de leitura literária, propondo práticas que promovem o encantamento e a formação do leitor crítico.

ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Rojo reflete sobre conceitos como alfabetização, alfabetismo e alfabetismo funcional, diferenciando-os do conceito de letramento e de seus desdobramentos mais recentes, como o conceito de letramento(s) ou de letramentos múltiplos.

SILVA, T. C. A. da. Consciência fonológica. *In*: GLOSSÁRIO CEALE – Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2014. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/consciencia-fonologica. Acesso em: 24 jul. 2025.

O verbete apresenta os principais aspectos da consciência fonológica, ressaltando sua importância no processo de alfabetização, especialmente no desenvolvimento das habilidades de segmentação, rima e manipulação dos sons da fala.

SOARES, M. *Alfabetização*: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

Nessa obra, Soares apresenta uma discussão sobre métodos, considerando as múltiplas dimensões da alfabetização e os contextos reais em que ela ocorre.

SOARES, M. *Letramento*: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

A obra oferece uma discussão profunda e acessível sobre o conceito de letramento, diferenciando-o de alfabetização e evidenciando suas implicações no contexto escolar.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Tradução: Claudia Schiling. Porto Alegre: Artmed, 2007.

A autora enfatiza a leitura como processo ativo, no qual o leitor, a partir do texto, constrói o significado. Na obra, Solé aborda métodos que podem melhorar a compreensão e a interpretação de textos.

TRAVAGLIA, L. C. *Gramática e interação*: uma proposta para o ensino de gramática. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

O autor propõe um ensino de gramática voltado para o uso real da língua, dentro de contextos interacionais.

VYGOTSKY, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Nessa obra, Vygotsky discute a inter-relação entre pensamento e linguagem, enfatizando o papel fundamental da linguagem no desenvolvimento cognitivo da criança.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

O autor discute a relação entre aprendizagem e desenvolvimento, apresenta o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal e analisa como os processos psicológicos superiores se constituem por meio da interação social.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL